

AUTOR: CARLOS JOSÉ DA COSTA
BÀBÁLÒRÌŞÀ OLÓOGŪNOKŌN (ONÍFÁ). BÀBÁLAWO IFÁDUNNÌ

SEGUNDO LIVRO DE IFÁ

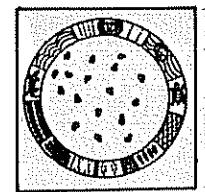
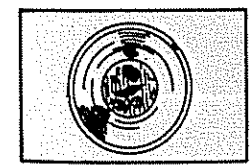
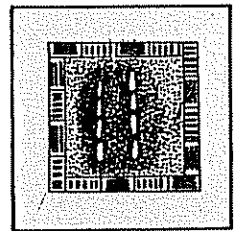
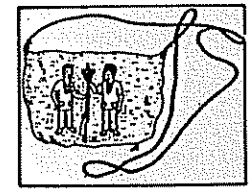
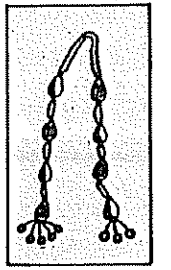
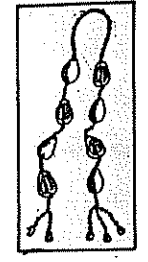
ÀWỌN BÀBÁLAWO ỌRŪNMILÁ IFÁ ATÍ WỌN AWO FÚN ÍYÉ

OS SACERDOTES,
OS DEUSES DOS SEGREDOS,
E OS MISTÉRIOS DA VIDA

**SEGUNDO
LIVRO DE IFÁ**

ESTE LIVRO CONTÉM:

ALÉM DOS JOGOS DE IFÁ, A FEITURA DE IFÁ, A FEITURA DO ANEL, OU CORDÃO DE IFÁ, BATIZADOS, APRESENTAÇÕES PARA IDENTIFICAÇÕES NA FORÇA DA NATUREZA E SEUS ORÍKÌ RELATIVOS, CROMOTERAPIA, NUMEROLOGIA, METALOTERAPIA, JOGO DE CARTAS, USO DE ALGAS MARINHAS, E AS TRADUÇÕES DOS VERSOS DE IFÁ E ALGUNS ORÍKÌ, EBO, ETC. COMPLEMENTOS DE TEXTOS DO PRIMEIRO LIVRO EM LINHAS RETICENCIADAS.



AUTOR: CARLOS JOSÉ DA COSTA
BÀBÁLÒRÌŞÀ OLÓOGŪNOKŌN (ONÍFÁ). BÀBÁLAWO IFÁDUNNÌ.

INTRODUÇÃO

O primeiro barco de IFĀ feito no Brasil, constou de quatorze OMO-AWO, tendo como BĀBĀLAWO responsável, os sacerdotes africanos, o BĀBĀLAWO, IKINI OLŌDŪ DE OŠOGBO, BENJI DUROJĀYĒ AINDE KAYODE KŌMŌLAFĒ, e o BĀBĀLAWO RICHAR YINKA ALABI AJAGUNA. Grupo este que recebeu o nome de "ÈGBÈ AWA WA ADĀMŪRÈ" (nós procuramos, expressando contentamento, por sermos raros, fazer crescer a sociedade). Neste grupo, logo no início houve alguns afastamentos e algumas expulsões, como consta das atas de nossas reuniões, entretanto, esta sociedade, a despeito de tudo continua existindo organizadamente, e como o próprio nome da sociedade expressa nós procuramos, expressando contentamento por sermos raros fazer crescer a sociedade, nossa sociedade; tem hoje como ALĀGA o BĀBĀLAWO IFĀSOFIN, como AKŌWĒ, o BĀBĀLAWO IFĀTOYE e como AKĀPO, o BĀBĀLAWO IFĀDUNNI, que este com a determinação da direção do grupo, faz o primeiro grupo de sacerdotes e sacerdotizas em IFĀ, sob a direção do BĀBĀLAWO IFĀDUNNI, esta iniciativa decorre do fato da necessidade de divulgar e de dar consciência a estas particularidades por ser a mesma muito rara aqui no Brasil, com o propósito de que esta sociedade venha a ser enriquecida com os novos BĀBĀLAWO e IVĀLAWO, dando com isto o preenchimento necessário para a continuidade dos seguidores e adoradores de IFĀ. Estes sacerdotes e sacerdotizas feitos em nossa casa absorveram os princípios de ensinamento rígido dos nossos ancestrais africanos que não mediram esforços em nos enriquecerem com os seus ensinamentos, nos transmitindo os seus ritos e os seus segredos, que nós também, nesta oportunidade transmitimos aos nossos descendentes, com isto, mantendo viva a existência da força dos princípios da cultura africana, naquilo que é segredo, e que aos escolhidos é dado conhecer em sua plenitude, do berço de nossa cultura e dos seus segredos, fechados aos curiosos, só sendo estendidos aos nossos seguidores, pela benevolência do grande Deus da Adivinhação "ŌRŪNMĪLĀ e IFĀ" a quem nós prestamos com toda nossa humildade e respeito, dando graças ao Pai por termos sido escolhidos celestialmente e de termos tido a oportunidade de encontrar a fonte geradora deste saber, para que pudéssemos enriquecer os nossos conhecimentos e com isto participarmos deste contingente sacerdotal genuinamente africano aqui no Brasil. Jurando ao nosso amado Pai irrestrita submissão e respeito eterno. MŌ JUBA BĀBĀ MI. ĀŞĒ, ĀŞĒ, ĀŞĒ.

O AUTOR

ESCLARECIMENTO

A razão do seccionamento deste segundo livro complementar do primeiro livro, "Os Sacerdotes, os Deuses dos segredos e os mistérios da vida" (IAWQN BABALAWO, QRUNMILA, IFÁ ATI WQN FUN IYÉ), referente as partes redicenciadas e de todas as traduções do VORUBÁ para o português de todos os versos de IFÁ, os textos dos segredos de IFÁ, o roteiro da feitura de EŞU para o jogo de ODÜ-IFÁ, a feitura de IFÁ, assim como outros textos que julgamos importantes, que está contido neste segundo livro paralelo, não exposto no livro acima citado, isto é para que os curiosos e os aproveitadores, não os explorem, sendo preservado assim os segredos, que de fato são segredos em bora no livro acima citado terá em futuro um vocabulário VORUBÁ - PORTUGUÊS com quatro mil palavras aproximadamente que permita a tradução de todos os versos e textos deste livro.

Neste segundo livro paralelo, além das traduções e dos complementos redicenciados, também expomos os textos da feitura do anel ou cordão de IFÁ assim como batizado, nascimento, reconhecimento de um filho pelos familiares do pai da criança, e sobre doenças de um modo geral e as ervas corresponsáveis a sua cura, futuramente nos anexaremos, também temas neste livro sobre numerologia, cromoterapia, metaloterapia, o uso das algas marinhas, jogo de cartas, roteiro de apresentações de pessoas feitas no Santo as forças da natureza, e roteiro e as cantigas de um IPADE no rigor do Santo.

Este segundo livro encontra-se em nossa casa e nas casas credenciadas para serem vendidos, as explicações que se fizerem necessárias serão encontradas em nossa casa, sito à Alameda Vitória, lote 1 à 9, Rio do Ouro-São Gonçalo-RJ. EGBE ILÉ AŞE OLÖGÜN FDF.

O AUTOR

Observação: - Este livro não tem homenagem, nem agradecimentos, isto porque sendo este, parte integrante do primeiro livro, "Os Sacerdotes, os Deuses dos segredos e os mistérios da vida" (IAWQN BABALAWO, QRUNMILA, IFÁ ATI WQN FUN IYÉ) já os terem.

O AUTOR

CONGRATULAÇÕES

Congratulo-me com os Sacerdotes e Sacerdotizas que adquirirem este livro, prova de seu merecimento, julgando ser de grande valia para enriquecer e alicersar os seus conhecimentos com os conhecimentos do seu humilde sacerdote de IFÁ BABALAWO IFADUNNI e BABALORIŞA OLÖGÜNQRQN - Carlos José da Costa.

O AUTOR

Segundo Grupo de IFÁ feito em nossa casa "ILÉ ÀŞE OLÓOGUN ÈÐÈ" pelo AKAPO em exercício da Sociedade de IFÁ "ÈGBÈ AWA WA ADAMURÈ", aqui no Brasil, CARLOS JOSÉ DA COSTA, BÀBÀLÒRÌŞÀ OLÓOGUNOKON e BÀBÀLAWO, (ONİŞÈGÚN, ONIWOSAN, OŞÒGÚN OMQWÈWÈ, AGBAMILA) IFÁDUNNI, com raízes em OŞOGBO, África, feita esta com a aquiescência do ALAGA em exercício desta sociedade de IFÁ aqui no Brasil, ALBINO ALVES MONTEIRO, BÀBÀLÒRÌŞÀ RUMECI e BÀBÀLAWO IFÁŞOFIN.

Foto dos IGBA circundando o IŞÈ quando da cerimônia da entrega do IGBA-IŞÈ, depois da feitura de IFÁ relativo ao segundo grupo de sacerdotes e sacerdotizas (BÀBÀLAWO e İYÁLAWO), feitos em nossa casa, vindo-se nesta foto a irradiação de energias emanadas do local.



Nome dos sacerdotes e sacerdotizas feitos nesta oportunidade:

NOME CIVIL	NOME SACERDOTAL	ÒRÌŞÀ OLORI
ADRIANO LUIZ DA ROCHA SEIXAS	IFÁBALÈ	YEMONJÁ
ALEXANDRE ANDRÉ GALVÃO PINHEIRO	ÒDÙJENÍPA	ÒŞÁLÁ
ALICRÉA NASCIMENTO FIGUEIRA	IFÁDUPE	ŞONGÓ
AMILTON MARINS FERREIRA	IFÁDÁJQ	QBALÚWÀİYÉ
CARLA MARIA GALVÃO PINHEIRO	ÒDÙLÒRÒ	ÒŞÁLÁ
ELIZABETH CAMACHO NOGUEIRA	ÒDÚMÚYÉ	ÒŞÁLÁ
ELIZETE SILVA LINS	ÒDÚMÌMÒNLÈ	QBALÚWÀİYÉ
GILDA JOSÉ PIRES MARINS	IFÁDAŞE	ÒŞÒQSÍ
HAROLDO PINTO DOS SANTOS	IFÁDAWO	ÒŞÁLÁ
ISLEY PIRES MARINS FARIAS	IFÁDÚROTI	YEMONJÁ
JORGE JAYME BENVENUTI	IFÁFALÁİYÀ	ŞONGÓ
JOSÉ LUIZ DOS SANTOS CARNEIRO	IFÁDÌMÒ	ÒŞÁLÁ
MARCELO CASANOVA VARGAS	IFÁBIKITA	ÀNÁBOROKO
MARIA TEREZINHA TEIXEIRA DOS SANTOS	IFÁBILA	ÒGÚN
RENATO WALDEMAR BARROSO MAGNO	IFÁÈGEDO	ÒGÚN
SONIA BEATRIZ PEREIRA MACHADO	ÒDÚMÚGÒ	ÒYÁ
TEREZA DE JESUS	IFÁBÛSÁ	ÀNÁBOROKO
VERA LÚCIA CAMACHO PEREIRA	ÒDÚMÒDÍ	ÒGÚN

Este Grupo teve início no dia 25 de junho de 1994 em reunião de esclarecimentos sobre o assunto e em continuidade, no dia 02 de julho de 1994 foram iniciados em ÈŞÛ de IFÁ, vindo a receber os seus ÈŞÛ no dia imediato, ou seja em 03 de julho de 1994, como sendo QMQ-AWO.

Depois da feitura e recebimento de ÈŞÛ os QMQ-AWO passaram a reunir-se todos os sábados das 16:00 horas até às 18:00 horas para receberem as informações referentes a ORÛNMILÁ, IFÁ e todas as razões desta cultura, passando então de QMQ-AWO (filhos de segredo) à KEKERE-AWO (pequeno segredo), para então no decorrer do período depois da feitura de IFÁ, e o recebimento dos seus IGBA-ISÈ, no dia 10 de dezembro de 1994, o dia de IPONDU, quando foram consagrados BÀBÁLAWO e ÌYÁLAWO (pai e mãe do segredo), com uma boa parte de conhecimento dos mistérios desta cultura pouco difundida no mundo, e altamente explorada em nossa terra por pseudos sacerdotes e divulgado por alguns leigos nesta cultura com toques pessoais sem nenhum vínculo cultural com a mãe África.

Esta festa realizada no dia 10 de dezembro de 1994 é a terceira festa de IFÁ em nível de Brasil que esta sociedade tem conhecimento. A primeira em 1978 quando foram feitos os primeiros sacerdotes de IFÁ aqui no Brasil por sacerdotes africanos, de onde decorre nossa sociedade, a segunda festa da segunda feitura foi feita e orientada pelo sacerdote de IFÁ IFÁDUNNI, AKAPO desta sociedade com aquiescência do ALAGA em exercício sacerdote de IFÁ IFAŞOFIN. Esta terceira festa, também feita pelo sacerdote de IFÁ IFÁDUNNI, fazendo com isto, crescer esta nossa querida sociedade de IFÁ de origem genuinamente africana (YORÛBÁ NÁGÒ), que teve origem pelos sacerdotes de IFÁ ONIŞEGUN ATI ONIWOSAN, IKINNI OLÒDÛ NI OŞOGBO, BENJY AINDE KAYODE DUROJÁIYÉ KQMQLAFE, que além de sacerdote é médico é AJOYE em OŞOGBO, e o ONIŞEGUN ATI ONIWOSAN NI OBADQÑ, RICHARD YINKA ALABI AJAGUNNA, que além de sacerdote e médico é pertencente também a família nobilística em IBADQÑ, como o primeiro aqui acima citado, daí nossa origem genuinamente africana, sem nenhuma inovação brasileira.

EM PREPARAÇÃO PARA FEITURA DE IFÁ

Segundo grupo de IFÁ que está sendo feito em nossa casa -ILÉ AŞÈ OLÓOGÛN ÈÐÈ pelo AKAPO em exercício da Sociedade de IFÁ "ÈGBE AWA WA ADAMURE" aqui no Brasil, CARLOS JOSÉ DA COSTA, BÀBÁLÒRÌŞÀ OLÓOGÛNQKQÑ e BÀBÁLAWO IFÁ DUNNI, com raízes em OŞOGBO, ÁFRICA, feitura esta com a aquiescência do ALAGA em exercício desta Sociedade de IFÁ aqui no Brasil, ALBINO ALVES MONTEIRO, BÀBÁLÒRÌŞÀ RUMECI e BÀBÁLAWO IFÁŞOFIN.

Este grupo teve início no dia 04 de junho de 1994 em reunião de esclarecimento sobre o assunto e em continuidade, no dia 11 de junho de 1994 foram iniciados em ÈŞÛ de IFÁ, vindo a receber os seus ÈŞÛ no dia imediato, ou seja, em 12 de junho de 1994, como sendo QMQ-AWO.

Este grupo de QMQ-AWO são:

ADRIANO LUIZ DA ROCHA SEIXAS do ÒRÌŞÀ YEMQÑJA
ALEXANDRE ANDRÉ GALVÃO PINHEIRO do ÒRÌŞÀ OŞANLÀ
ALICRÉA NASCIMENTO FIGUEIREDO do ÒRÌŞÀ ŞONGÓ
AMILTON MARINS FERREIRA do ÒRÌŞÀ QBÁLÚWAIYÉ
CARLA MARIA GALVÃO PINHEIRO do ÒRÌŞÀ OŞALÀ
ELIZABETH CAMACHO NOGUEIRA do ÒRÌŞÀ OŞALÀ
ELIZETE SILVA LINS do ÒRÌŞÀ QBÁLÚWAIYÉ
GILDA JOSÉ PIRES MARINS do ÒRÌŞÀ OŞOŞÌ
HAROLDO PINTO DOS SANTOS do ÒRÌŞÀ OŞALÀ
ISLEY PIRES MARINS FARIS do ÒRÌŞÀ YEMQÑJA
JORGE JAYME BENVENUTI do ÒRÌŞÀ ŞONGÓ
JOSÉ LUIZ DOS SANTOS CARNEIRO do ÒRÌŞÀ OŞALÀ
LINDAMAR CECÍLIA GALVÃO PINHEIRO do ÒRÌŞÀ OŞALÀ
MANOEL DE SOUZA MACHADO do ÒRÌŞÀ OŞOŞÌ
MARCELO CASANOVA VARGAS do ÒRÌŞÀ ANÁBURUKU
MARIA TEREZINHA TEIXEIRA DOS SANTOS do ÒRÌŞÀ OGÛN
RENATO WALDEMAR BARROSO MAGNO do ÒRÌŞÀ OGÛN
SÔNIA BEATRIZ PEREIRA MACHADO do ÒRÌŞÀ YANSAN
TEREZA DE JESUS do ÒRÌŞÀ ANÁBURUKU
VERA LÚCIA CAMACHO PEREIRA do ÒRÌŞÀ OGÛN

Observação:

LINDAMAR CECÍLIA GALVÃO PINHEIRO, desligou-se do grupo, consequentemente das reuniões semanais a partir do dia 13 de agosto de 1994, motivada pela distância residencial, por residir no Estado de Minas Gerais e MANOEL DE SOUZA MACHADO, este por falta de condição de tempo.

Depois da feitura e recebimento do ÈŞÛ os QMQ-AWO passaram a reunir-se todos os sábados das 16:00 até às 18:00 horas, para receberem as informações referentes a ORÛNMILÁ, IFÁ e todas as razões desta cultura, passando então de QMQ-AWO (filho do segredo) a KEKERE-AWO (pequeno segredo), para então no decorrer do período depois da feitura de IFÁ e recebimento dos seus IGBA-ISÈ, serem consagrados BÀBÁLAWO (pai do segredo), com alto conheci

mento dos mistérios desta cultura pouco difundida no mundo, e altamente explorada em nossa terra pelos pseudos sacerdotes e divulgada por alguns leigos nesta cultura com toques pessoais e sem nenhum vínculo cultural com a mãe ÁFRICA.

N.B. - Para ser sacerdote ou sacerdotiza de IFÁ, não precisa que a pessoa seja médium de incorporação, isto porque esta cultura sacerdotal não precisa incorporação. No entanto, os que tem mediunidades de incorporação; os que recebem os seus ÒRÌŞÀ, os seus GUIAS e os seus PROTETORES, depois de feitos em IFÁ, continuarão ou não recebendo os seus elementos, dependerá, sem dúvida alguma, destes ÒRÌŞÀ e destes GUIAS, porque como foi dito acima, para o jogo não se faz incorporação, e quando se está em estado de incorporação, não se joga, daí verificarmos que estas culturas são distintas, o exercício de uma, não depende da outra.

QUANDO NASCE UMA CRIANÇA

Deve-se fazer esta apresentação com as suas respectivas saudações, isto antes de apresentar aos pais carnis.

ÌYÁ-MI-ÒSÒRÒNGÀ mãe feiticeira dos bosques. APAKI YEYE SÒRÒNGÀ saudação

ÌYÁ-MI-ALAWÀYÉ mãe terra. MO KI saudação

ÌYÁ-MI-ARAJADO mãe ar (alto do céu). MO PE O saudação

ÌYÁ-MI-OLORÌYÁMI mãe água ÈLÈYÈ. MO PE O saudação

ÌYÁ-MI-OLOTOJU minha mãe da frente, da visão, do alto, mãe que espia por todos os olhos. O RI RI saudação.

ÒRÍKÌ

MO FUN EBỌ IWO ATI TORO MO PE O
MO DUPE BI OMOKUNRIN ORE MI ATI ORE IWO
KUNLE O, KUNLE ENI KANKAN O FI
OBIRIN
KUNLE O, O FI OBINRIN
ÌYÁ PUPA GIGA YE EIYÈLE O
ENI TO NI ILÉ ÀIYÉ
MO JUBA ORI RI ORI RI

BATISADO NO NÁGÓ

Em primeiro lugar é feito a apresentação do filho para identificação. A criança é apresentada a todos os parentes presentes da parte do pai, que devem aceitar esta criança como sendo filho do homem desta família e que se tiver no conjunto um ancião ou uma anciã (pessoas velhas), a sua aceitação vale por todos, daí, se aceita, coloca-se na mão de cada um, uma vasilha com água, sendo também que neste ato, cada pessoas deverá também estar com mel na boca, e que ao ser apresentada à criança esta pessoa deve falar na boca da vasilha com água, na frente da criança desejando com suas palavras tudo de bom para esta criança, formando com isto um bom preságio, esta água é colocada numa vasilha maior, que depois de todos os parentes por parte do pai, presagiarem, esta água é colocada espargida na terra, afim de que a mesma vaporize e vá para o céu afim de se transformar em chuva e que posteriormente, em algum tempo, venha cair sobre a criança, esta água ficará por tempo indefinido suspensa no ar, nestas transformações, sem dúvida alguma cairá sobre a criança e que ao cair nesta criança será bafejada com todos os desejos feitos naquela oportunidade pelos seus ancestres, daí a felicidade.

N.B.- Os presentes devem ser dados pelos parentes da parte da mãe embora não se reneguem os presentes dados pela parte do pai. As vasilhas, o mel, a água e a colher são dados pelos membros da mãe, neste ato. Reza-se também.

ÌYÁ-MI-ÒSÒRÒNGÀ - mãe dos bosques - A TOJU JẸ NU A TQKAN JẸDỌ - Saudação.

ÌYÁ-MI-ALAWÀYÉ - mãe terra - MO KI - Saudação

ÌYÁ-MI-ARAJADO - mãe ar (alto do céu) MO PE O - Saudação

ÌYÁ-MI-OLORÌYÁMI - mãe água ÈLÈYÈ - MO PE O - Saudação

ÌYÁ-MI-OLOTOJU - minha mãe da frente, da visão, do alto, mãe que espia por todos os olhos - O RI RI - Saudação

ÌYÁ MI MO PE O ORUKỌ (nome fulano)

ATI (nome fulano) PẸLU ORE IWO

PELU KEKERE BÀBÀ TI YI A OMOKUNRIN

ILÉ ORE IYO

ÌYÁ MI KO NI QTA

ÌYÁ MI MÓ KI OMÁ MÀ SORÒ

APAKI YÈYÈ SÒRÒNGÀ

APAKI YÈYÈ SÒRÒNGÀ

ÌYÁ MI MÓ KI O MÁ MÀ PANI

BÁ O BÁ DÉ WÁ JÚ WÁ NI BÒ MÍ A Ó

ÌYÁ À MI LÁ GBÁ WÁ O O

ÌYÁ À MI SÒRÒ LÁ GBÁ WÁ DÓ YÈYÈ

ALGAS MARINHAS

A Alga Marinha é composta de células vivas que recompõe as células cansadas e doentes por dentro e por fora do organismo. Quem cultivar uma Alga Mari

nha, tem uma verdadeira farmácia dentro de casa.

Ela cura: bronquite, artrose, reumatismo, leucemia, diábetes, útero, infecção do fígado, bexiga, ovário, problema de sistema nervoso, limpa e purifica o sangue, cura hemorróida, elimina o cansaço físico e mental, cura insônia, qualquer problema do sistema respiratório, infecções na garganta (fazendo gargarejo), feridas difíceis de cicatrizar, até mesmo as feridas que não têm cura (fazendo compressas), queimaduras de 1º grau, cura anemia, regula a pressão baixa ou alta, cura impotência e mais uma infinidade de doenças, emagrece e não deixa a pele flácida, queima gordura e celulite, deixando a pele firme e sadia. Otite, câncer de pele, cortes, machucados, olhos, nariz, garganta, etc...

Fazendo creme, usa-se contra as rugas, deixando a pele macia e avuludada, para cabelos, enxaguando-os com chá de Algas, deixa os cabelos macios e sedosos, para quem tem problema de calvície em pouco tempo nascem cabelos.

PARA EMAGRECER

- 1 Alga Marinha
- 1 litro de água fervente
- 2 colheres de açúcar
- 1 colher de chá da Índia (preto)

Preparar o chá, esperar esfriar, colocá-lo num recipiente de vidro ou plástico e em seguida colocar a Alga deixar em infusão durante 15 (quinze) dias, tapar o recipiente com um guardanapo ou pano para não deixar cair poeira, sujeira, etc... Nunca utilizar tampa original do vidro ou plástico, pois Alga é uma planta, e como planta necessita de ar para viver. Passando 15 (quinze) dias da infusão, colocar o chá dentro de outro recipiente e guardar na geladeira. Prepare um novo chá para a Alga e torne a fazer uma nova infusão de 15 (quinze) dias.

Cada vez que tomar o chá mexa bem com uma colher, pois no fundo depositam substâncias de Algas, que são saudáveis ao organismo, toma-se um cálice 3 (três) vezes ao dia. Não deve ficar preocupado (a) com o sabor pois após 15 (quinze) dias de infusão o chá deve ficar com um sabor de ou idêntico ao de um vinho branco seco.

Quando a Alga for brotinho o seu gosto é meio azêdo. O importante é ter enquanto você emagrece, ao mesmo tempo você se cura de qualquer doença, mesmo que não saiba que é portadora e fica cheia de saúde.

Você leva tempo para emagrecer, mas quando inicia-se o processo não para mais. Após ter emagrecido, não jogue fora a sua Alga, pois tomando todos os dias você fica livre de qualquer infecção até mesmo de um simples resfriado. Portanto quando alcançar o peso ideal, você não deve deixar a Alga em infusão de 15 (quinze) dias. Depois de ter emagrecido se quiser pode eliminar o açúcar do seu chá, isso se quiser, pois 15 (quinze) dias de infusão, não é você que se alimenta do açúcar e sim a Alga, que nutrindo-se do açúcar solta substância que faz emagrecer. Todos sabem que o açúcar não é recomendável para a saúde, sendo assim a criança ficará livre de qualquer doença.

Ao trocar o chá a Alga deve ser lavada com muito cuidado. A Alga adora o sol, nos dias de sol tire o pano que cobre o vidro e coloque-a na janela, só cuide bem dela pois ela é como carne, pega varejeiras (moscas). Algumas pessoas no lugar de pano ou guardanapo usa uma touca de vêu em volta do recipiente é mais garantido.

Para ser curado de qualquer doenças, deixe em infusão somente 8 (oito)

to) ou 10 (dez) dias, tomar 3 vezes ao dia antes das principais refeições, durante 3 meses, mesmo quem não queira emagrecer é possível que perca alguns quilos, pois o chá elimina toxinas e impurezas do organismo.

Quando você estiver tomando o chá e depois de alguns dias sentir que expele um corrimento escuro ou qualquer coisa parecida, não se assuste, provavelmente você deve estar com alguma inflamação no útero, ovário e não sabia ao tomar pode ser que sinta alguma reação, mas não precisa assustar-se é o seu organismo sendo recebido pelo chá.

PARA ELIMINAR RUGAS E MANCHAS DE PELE

- 1 Alga bem grande
- Chá preto da Índia
- 1 colher de açúcar

Modo de fazer: Juntar tudo e bater num liquidificador, obtendo o creme, guarde num recipiente de vidro e mantenha-o na geladeira sem tampo, pois não esqueça que a Alga é composta de células vivas.

Modo de usar: Espalhe o creme por todo rosto, como se fosse uma máscara, deite-se e descanse por uma hora, de olhos fechados sem dormir, para a máscara não se partir. O creme trabalha na pele, eliminando rugas, os co-nhecidos pés de galinha, serão eliminados gradativamente.

Para quem tem problemas mais sérios de rugas, é recomendável o uso do creme todos os dias, após 1 hora retire o creme lavando o rosto com água fria. Em seguida passe um algodão embebido com chá de Algas para maiores resultados.

Se caso sua Alga for nova e não der creme, enquanto ela cresce, faça limpeza de pelo todos os dias com chá de Algas, todas as manhãs e ao deitar, você pode se quiser usar um hidratante e por cima fazer a maquiagem.

Além de eliminar as rugas, elimina qualquer tipo de manchas na pele.

PARA OS CABELOS

- 1 Alga não muito grande
- 2 colheres de mel
- 1 vidro de óleo de amêndoas pequeno

Modo de preparar: Bata tudo num liquidificador, passe nos cabelos massageando-os, deixe 1 hora, tire com água e sabão neutro, deixe-os secar, ou enrole-os como preferir.

Observação: Não tenha medo de tomar o chá de Algas, pois ela é medicina natural e não faz mal. Para quem quiser tomar o chá e não sentir o seu gosto natural, troque por chá de hortelã, camomila, mate, confrei ou o chá que preferir.

Felicidades para você e sua Alga, e "não se esqueça" de que ela é um ser vivo como você, trate-a bem que ela lhe corresponderá.

ROTEIRO DE SAUDAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO DOS FILHOS DE SANTO, DEPOIS DO SANTO FEITO

- 10 - O SOL
BĀBĀ MI ŪRĪN-TI EMI BĀBĀ AŞĒ IRAYE QBA - Meu Pai sol peço força para mim, sol rei, Deus da vida.
- 20 - DEUS CÉU
BĀBĀ MI QĪRĪN - MO JUBA BĀBĀ MI OKE - Me abençoe meu Pai grande, Deus
- 30 - A DEUSA DO ALTO, DA FRENTE
ĪYĀ-MI-OLOTOJU - O RI RI - Mãe da frente, Deusa da visão, do alto, mãe que espia por todos os olhos. Saudação O RI RI
- 40 - A DEUSA DA TERRA
ĪYĀ-MI-ALAWĀIYÉ - MO KI - Minha mãe dona da terra, do mundo meus cumprimentos.
- 50 - A DEUSA DO ALTO DO CÉU
ĪYĀ-MI-ARAJADO, MO PE O - Minha mãe do alto do céu, eu a cumprimento, eu a chamo.
- 60 - A DEUSA DAS ÁGUAS
ĪYĀ-MI-OLORIYAMI, ĒĒYĒ MO PE O - Minha mãe Deusa das águas e dos pássaros, eu a cumprimento, eu a chamo minha mãe.
- 70 - A ĪYĀ-MI-ŌSŌRŌNGĀ
ĪYĀ-MI-ŌSŌRŌNGĀ, ĒĒYĒ IGBO O - Minha mãe ŌSŌRŌNGĀ eu a cumprimento mãe dos bosques e dos pássaros.
- 80 - A ÈŞŪ
BĀBĀ MI ÈŞŪ - ALAGBARA, MOJUBA BĀBĀ AGBO - Pai ÈŞŪ eu lhe apresento meus humildes respeitos, pai ancestral, meu pai.
- 90 - A RUA ANCESTRE
BĀBĀ MI LŌNA, AŞĒ FUN IWŌN O - Pai dono da rua, dê forças para mim.
- 100 - A DEUSA LUA
ĪYĀ MI OŞUPA TI EMI ĪYA AŞĒ IRAYE ĪYĀ MI - Minha mãe Lua peço forças para mim minha mãe.
- 110 - A ÉGUN ANCESTRE
BĀBĀ MI ÉGUN AGBO AŞĒ FUN IWŌN O - Meu Pai ancestral ÉGUN, dê forças para nós. Aceite estes novos iniciados no Santo, como parte integrante de nossa família estes novos ĪYĀWO pertenceram aos familiares descendentes dos ancestrais da casa NĀGŌ de ŌLŌGŪN.
- 12 -
ĪYĀ-MI-OŞUPA, WŌN FITILA NI LŌNA ATI IYE - Minha mãe Lua, nos ilumine nas ruas e na vida (onde quer que nós estejamos). AŞĒ FUN AWA. Forças para nós.

ŌRĪKĪ FINAL

MO FUN EBŌ IWO ATI TORO MO PE O
MO DUPE BI ŌMŌKŪNRIN ŌRĒ MI ATI ŌRĒ IWO
KUNĒ O, KUNĒ ENI KANKAN O FI ŌBĪNRIN
KUNĒ O, FI ŌBĪNRIN
ĪYĀ PUPA GIGA YE ĒIYĒĒ O
ENI TO ILÉ ĀIYÉ
MO JUBA ORI RI ORI RI

NUMEROLOGIA

O alfabeto completo, português é composto de 25 letras, a saber: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z, e que na numerologia corresponde aos números simples assim dispostos:

TABELA 1

1	- a - j - s
2	- b - k - t
3	- c - l - u
4	- d - m - v
5	- e - n - w
6	- f - o - x
7	- g - p - y
8	- h - q - z
9	- i - r

E, classificando por (P), a personalidade, por (I) a individualidade, e por (D) o destino, verificamos que na numerologia, as vogais somadas para o lado de baixo na correspondência das letras, vem a dar a individualidade e que as consoantes correspondentes aos números somados para o lado de cima vem a dar a personalidade, e a soma da individualidade e personalidade nos dá o destino.

Exemplos:

I = individualidade

P = personalidade

D = I + P

1 1 34 2 3 1

JOÃO SILVA TELES

6 16 9 1 5 5

$I = 6+1+6+9+1+5+5 = \therefore I = 33 \therefore I = 6$

$P = 1+1+3+4+2+3+1 = 15 \therefore P = 15 \therefore P = 6$

$D = I + P = 6+6 \therefore D = 12 \therefore D = 3$

3 93 1 1 1 4 3 12

CARLOS JOSÉ DA COSTA

1 6 6 5 1 6 1

$P = 28 \therefore P=1 \therefore D = 8+1 \therefore D=9$

$I = 26 \therefore I=8$

3 4 3 3 4 9 4 3 58

ACIDÁLIA OLIVEIRA DA CUNHA

1 9 1 9 1 6 9 5 9 1 1 3 1

$P = 46 \therefore P=10 \therefore D = 1+2 \therefore D = 3$

$I = 56 \therefore I=11 \therefore I=2$

3 1 4 9 2 9 4 3 58

ILSON RIBEIRO DA CUNHA

9 6 9 5 9 6 1 3 1

$P = 48 = 12 = 3 \quad D = 3+4 = 7$

$I = 49 = 13 = 4$

33 9 2 9 4 3 58
 ILCEIA RIBEIRO DA CUNHA
 9 591 9 59 6 1 3 1

P = 46 = 10 = 1 D = 1+4 = 5
 I = 58 = 13 = 4

5 9 3 7 1 4 3 4 9
 NAIR LOPES DE OLIVEIRA
 19 6 5 5 6 9 59 1

P = 45 = 9 D = 9+2 = 11 = 2
 I = 56 = 11 = 2

52 5 3 7 1 4 3 4 9
 ANTONIO LOPES DE OLIVEIRA
 1 6 96 6 5 5 6 9 59 1

P = 42 = 6 D = 5+6 = 11 = 2
 I = 68 = 14 = 5

4 93 1 1 4 3 12
 DARCY JOSÉ DA COSTA
 1 7 6 5 1 6 1

P = 28 = 10 = 1 D = 1+9 = 10 = 1
 I = 27 = 9

34 1 34 9 4 3 12
 ALDA SILVEIRA DA COSTA
 1 1 9 59 1 1 6 1

P = 34 = 7 D = 7+7 = 14 ∴ D = 5
 I = 34 = 7

OBS.:— Este sistema também pode ser usado na criação de uma indústria, comércio, etc., formando-se o nome comercial ou a sigla.

METALOTERAPIA

Constatou-se que os diversos metais exercem sobre o nosso organismo e sobre as trocas inter-celulares uma influência que pode ser, conforme sua escolha, (acertada ou não) benéfica ou maléfica à saúde.

O tratamento por via da metaloterapia é feito colocando-se no braço esquerdo uma plaqueta de metal negativo e no braço direito uma plaqueta de metal positivo.

São positivos: Ouro, prata, platina, cobre, chumbo, estanho, antimônio, manganês.

São negativos: Zinco, titânio, alumínio, ferro, níquel.

Para se obter a melhor eficiência terapêutica com o uso dessas placas, damos abaixo, como exemplo, algumas indicações:

Aficcões nervosas: Positivo prata
 negativo alumínio - níquel

Epilepsia: positivo cobre
 negativo alumínio - níquel

Neurastenia: positivo prata
 negativo alumínio - níquel

Anginas: positivo cobre
 negativo alumínio - níquel - zinco

Laringites: positivo prata
 negativo alumínio - níquel ou
 então positivo ouro - cobre
 negativo alumínio

Asma: positivo manganês
 negativo ferro ou então, positivo ouro - cobre e
 negativo alumínio - níquel

Eczema: positivo cobre ou prata
 negativo alumínio

Menstruação abundante e dolorosa: positivo Prata
 negativo alumínio - níquel

Menstruação irregular: vide acima

Menstruação atrasada: positivo cobre
 negativo alumínio e ferro

Anemia: positivo cobre
 negativo ferro

Acidez estomacal: positivo cobre
 negativo alumínio-níquel

Diabete: positivo prata e manganês
 negativo alumínio

Ciática: positivo ferro
 negativo alumínio

Prisão de Ventre: positivo ouro
 negativo ferro

Inflamação urinária: positivo antimônio
 negativo alumínio

Rins: positivo antimônio
 negativo zinco

Colibácilo positivo chumbo
 negativo ferro

Inflamação uterina: positivo antimônio
 negativo alumínio

Fígado: positivo prata e mercúrio
 negativo níquel

Gânglios Linfáticos: positivo cobre - chumbo
 negativo alumínio

Cérebro: positivo: prata
 negativo: alumínio

Coração: positivo: prata e mercúrio
 negativo: alumínio

CROMOTERAPIA

Cromoterapia é o tratamento das moléstias por meio das cores após o diagnóstico feito pelos processos visuais da medicina oficial ou pelo da extra-medical. As cores empregadas e suas aplicações são diversas mas, por não ser uma obra especializada, daremos apenas algumas cores e indicações da água depois de convencionalmente preparada como descrevemos em água corada. vide esta parte.

VERMELHO: Indicado nos anêmicos deprimidos, nas queimaduras, sendo uma cor do planeta Marte, pode ser utilizada contra as moléstias causadas por Saturno e Urano.

AMARELO: Esta cor pertence, quando clara, ao signo zodiacal Leão e, quando escura, ao signo de Virgem. Utilizada contra a prisão de ventre, enfermidades crônicas, etc.

VERDE: É regido pelo signo de Câncer. Deve ser usada pelos cancerosos, sifilíticos e portadores de moléstias incuráveis.

ROXO-VIOLETA: Melhora e corrige a secreção orgânica, auxilia o tratamento da epilepsia, dos nervos, combate a insônia.

USOS: Estas águas coradas podem ser usadas externamente em compressas frias ou quentes ou mornas e internamente as colheres ou cálices durante o dia.

Preparação da água corada:

Côres: Vermelho, verde, amarelo, lilás

cobrir o copo ou recipiente com um papel selofane na cor que desejamos ter para o paciente, depois de colocado na vasilha e a mesma coberta com a cor desejada então levamos ao sol durante 3 dias e 3 horas por dia, entre 12 horas às 15 horas.

Água das sete procedências:

- Água da fonte
 - Água da chuva
 - Água do poço
 - Água do rio
 - Água do mar
 - Água do cereno
 - Água da bananeira do viajante
- Para dar ao filho de Santo quando o mesmo estiver recolhido para a feitura no Aliásê.

Ainda tem:

- Água da cachoeira
- Água do corpo (suor)
- Água do sangue
- Água do caramujo
- Água das frutas (suco)
- Água das ervas (sumo)
- Água do ar
- Água dos olhos (lágrimas)
- Água dos rins (urina)

CARTOMANCIA

VALORES REPRESENTATIVOS NAS CARTAS

(UM TIPO DE JOGO DE CARTAS)

AS DE OURO - Representa: Uma aventura, felicidade, tudo bem, vitória em negócios, notícias pelo correio.

AS DE COPAS - Representa: Estar em uma casa de saúde, notícias de seguros.

AS DE ESPADA - Esta carta é uma afirmação em tudo, junto ao AS DE OURO é vitória total, sempre vencendo tudo.

AS DE PAUS - Esta carta representa: Roubo, jogo, vício, notícias de pessoas viciadas.

DOIS DE OURO - Representa: Papéis, boas notícias, pequeno dinheiro em casa.

DOIS DE COPAS - Representa: Livros, uma carta à receber, uma colocação, telegrama, telefonema, desejos satisfeitos.

DOIS DE ESPADA - Representa: Mudança de situação, corte de amizade, uma amizade que não presta.

DOIS DE PAUS - Representa: Traição, abandono, surpresa, pessoa má, perigosa, falso amigo.

TRÊS DE OURO - Representa: Amor, namoro, noivado, junto ao QUATRO DE OURO, é união de amantes, junto ao SETE DE COPAS é casamento.

TRÊS DE COPAS - Representa: Vitória, triunfo, em tudo vencendo.

TRÊS DE ESPADAS - Representa: Pessoa impacável, não faz o que pensa, terá tristeza, sofrimento, atrapalhões, desgostos.

TRÊS DE PAUS - Representa: Abraços de amigos, felicidade e contentamento, um dia terá dinheiro.

QUATRO DE OURO - Representa: Casamento ou união de amigo qualquer, junto ao SEIS DE ESPADA é separação de casal não amantes.

QUATRO DE COPAS - Representa: Boas novas, conversas, ciúmes em um banquete, preocupação de qualquer coisa.

QUATRO DE ESPADA - Representa: Solidão, pessoa na cama ou em casa.

QUATRO DE PAUS - Representa: Um distúrbio em casa, leviandade em casa.

CINCO DE OURO - Representa: Seguro de surpresa, bom acontecimento, chegada de um parente ou amigo, sedução.

CINCO DE COPAS - Representa: Negócios, uma surpresa boa, uma promessa, junto ao AS DE OURO, agouro perto da pessoa e lágrimas.

CINCO DE ESPADA - Representa: Doença, enredos, disse-me-disse, pequenas doenças, troca de palavras, menstruação.

CINCO DE PAUS - Representa: Ciúmes, falta de dinheiro, pensamento fora de casa.

SEIS DE OURO - Representa: Pequeno dinheiro, pequeno presente, uma aventura.

SEIS DE COPAS - Representa: Viagem, mudança, distração, mudança de casa ou lugar e viagem.

SEIS DE ESPADA - Representa: Desvio de alguma coisa, mulher errada, pessoa desviada de casa com outro homem junto ao QUATRO DE OURO.

SEIS DE PAUS - Representa: Oferecimento de um emprego político, junto ao CINCO DE PAUS é ciúme.

SETE DE OURO - Representa: Dinheiro e felicidade nos negócios, boas amizades, negócios bons, muito dinheiro.

SETE DE COPAS - Representa: Conquistas, filhos, ciúmes, noivado, junto ao TRÊS DE OURO é casamento ou almoço fora.

SETE DE ESPADA - Representa: Ruína, desgosto, junto ao QUATRO DE OURO é morte ou doença grave, junto ao CINCO DE COPAS é morte.

SETE DE PAUS - Representa: Obstáculos, uma dívida, briga.

VALETE DE OURO - Representa: Um homem pode lhe prejudicar em tudo.

VALETE DE COPAS - Representa: Um amigo ou um irmão, ou uma pessoa boa.

VALETE DE ESPADA - Representa: Notícias de um amigo, rapaz ou oficial.

VALETE DE PAUS - Representa: Boas notícias, cavalheiros em negócios.

DAMA DE OURO - Representa: A consulente se é uma mulher clara.

DAMA DE COPA - Representa: Cuidado, inimigo oculto.

DAMA DE ESPADA - Representa: Viúva ou uma pessoa má.

DAMA DE PAUS - Representa: Mulher morena ou mulata, tenha cuidado.

REI DE OURO - Representa: Futuro bom, um cavalheiro trazendo felicidade.

REI DE COPAS - Representa: Proteção de São Jorge ou um protetor.

REI DE ESPADA - Representa: General ou engenheiro, delegado de polícia, ou feiticeiro mal, advogado ou médico.

REI DE PAUS - Representa: Notícias de amigos bons.

JOGO DE CARTAS

MODO DE JOGAR

1ª jogada - Embaralha-se bem e coloca-se na mesa para que seja cortado o baralho pelo consulente. Se solteira com a mão esquerda e se casada com a mão direita. Torna-se a juntar as cartas e distribuir o baralho da seguinte maneira:

- Deita-se 5 cartas uma ao lado da outra e proceda-se assim até o final do baralho.
- Lê-se de acordo com os encontros. Extremos e contrários.

EXEMPLO: >

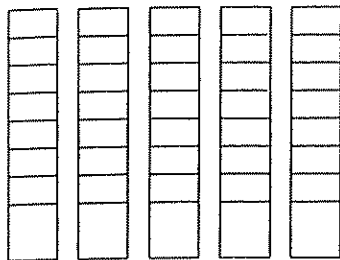


FIG. 1

2ª jogada - Depois de bem misturada e cortada pelo consulente. Procura-se no baralho a carta que representa a consulente. Exemplo: Se solteira é a Dama de Ouro e se casada a Dama de copas. Cobre-se essa carta encontrada com mais 11 cartas e coloca-se 4 cartas de cada lado. As do lado direito é o lado da consulente e as do lado esquerdo é o lado de quem se quer saber.

Lê-se primeiro as do lado direito, depois as do lado esquerdo e por fim as do meio, de duas em duas.

EXEMPLO:

x	Consulente	x
Lado direito	Em cima desta	Lado esquerdo
da consulente	11 cartas de	da consulente
	cabeça p/baixo.	

Observação: As 11 cartas que estão em cima da carta que representa a consulente deverão ser lidas duas a duas, sendo que uma de cima outra de baixo, restando no final uma carta que deverá ser lida com a carta que representa a consulente. O que sobrou na mão, lê-se de duas em duas, assim discriminado:

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1Q) Na sua casa? | 9Q) O seu presente? |
| 2Q) Quem bate? | 10Q) O que lhe resta? |
| 3Q) Quem entra? | |
| 4Q) Quem senta? | |
| 5Q) O que há? | |
| 5Q) O que não há? | |
| 7Q) O que vai haver? | |
| 8Q) O seu passado? | |

3ª jogada - Mistura-se bem o baralho e pede-se a consulente para cortar e deitar-se as cartas de três em três de cabeça para baixo sobrando na mão 4 cartas. Dessas 4 cartas manda-se a consulente tirar uma que ficará como carta surpresa, para ser lida no final, e as 3 restantes juntam-se as demais. Nessa jogada as cartas devem ser lidas de três em três.

Depois das 3 jogadas pergunta-se as cartas o que a consulente tem em mente para resolver. Isto é? a consulente pensa o que quer saber e as cartas responderão. Embaralha-se bem e manda a consulente, se solteira com a mão esquerda e se casada com a mão direita, dividir o baralho em 4 montes. Feito isto, levanta-se o 1º monte. Se ao levantar tiver um "AS", torna-se a virar. Se contrário examina-se o monte sem tirar da ordem e quando encontrar o "AS" para e vira-se o resto do monte que ficou.

As cartas tiradas até encontrar o "AS" são eliminadas. Levanta-se o 2º monte e manuseia-se até encontrar um "AS" e coloca-se em cima do 1º monte e assim sucessivamente até o 4º monte.

No final fica um só monte, embaralha-se novamente e manda a consulente cortar em três. Para que seja feito 3 montes. Proceda-se da mesma maneira.

Torna-se a embaralhar as cartas e manda a consulente dividir em dois e procede-se da mesma maneira. Isto é até encontrar um "AS". Se ao terminar ficarem somente os 4 "AS" é certo o pensamento ou a realização.

Se tiver uma figura no meio dependerá daquele homem ou daquela mulher. Se tiver outras cartas no meio é sinal de que a coisa está muito difícil.

Obs.: - Este é um dos muitos sistemas de jogo das cartas.

PARA SE PREPARAR UMA FEITURA DE IFÁ:

O primeiro encontro, é para ser exposto as obrigações iniciais, os segredos das primeiras rezas, as responsabilidades que envolvem uma feitura de IFÁ, os primeiros elementos necessários para a segunda reunião, que é a feitura de ÊŞÛ. Que em se tratando de obrigação, é a primeira.

Preparação do OWO ẸYQ ÊŞÛ - búzio de segurança do jogo.

1ª OBRIGAÇÃO

Preparação do ẸYQ ÊŞÛ segurança e base fundamental do jogo ÒDÛ-IFÁ

Lista dos materiais necessários - em primeiro lugar, Feitura de ÊŞÛ.

- 1 esteira (ENI) - coletivo
- 1 alguidar grande (IKOKO) - coletivo
- 1 pano branco (AŞQ FUNFUN) - coletivo
- 2 búzios (OWO ẸYQ) - individual
- 1 frango preto (AKUKQ DUDU) - individual
- 1 frango branco (AKUKQ FUNFUN) - individual
- 1 saquinho de sal (IYQ) - coletivo
- 1 garrafa de dendê (ELEPO PUPA) - coletivo
- 1 folha de bananeira (EWE QGEDE) - coletiva
- 1 garrafa de mel (OYIN) - coletiva

Nesta cerimônia, os participantes deverão estar de corpo limpo, ou seja: Não deverão ter ingerido álcool (OTIN), nem ter praticado sexo, comido carne, ou ingerido direta ou indiretamente óleo devem estar todos limpos por dentro e por fora, nesse dia escolhido para a iniciação sacerdotal. A roupa para esta cerimônia é branca, como não poderia deixar de ser, com todos estes ele

mentos solicitados e com os pés descalços, acompanhados pelo Bábálawo, devem entrar no recinto escolhido para a realização desta cerimônia. Esse local deverá ter iluminação natural, se for à noite, ou o local durante o dia, for escuro, podemos acender velas, lamparinas, lampiões, candieiros, gambiaras, etc. Isto para iluminar o local, não as obrigações que estão sendo feitas.

No centro do aposento, estenderemos a esteira, que logo é coberta pelo pano branco, que sobre o qual, colocaremos o alguidar bem no seu centro. Quando então, daremos início ao sacrifício dos frangos.

Em primeiro lugar, reza-se o QFQ ou o OGEDE IFÁ

QFQ IFÁ: ALAKEGUN KI RIGUN YERI
EJINLE AERE KI RAIYE MOKUN TELE
ARINJINA (ARONJONA) KI RO JU RQ MQ RE TO LE
QJQ ONI QJQ IFÁ QJQ ORÒ IFÁ
JE KA RQNA KA RQN
GBE TIWA GBA
JE KA RQNA KA RQNA SORQ ARA WÁ
je ka rona ka rona gbq taye
TARA KA
ORUKQ IFÁ O LA PE
ORUKQ IFÁ O LA PE
MO BAIYE PE FA
E GBA MI O E GBA MI LA
AIYE TOTO O E DARIJI NI O
EYIN MO PE KA SORIKI IFÁ
KA SORIKI EŞU, EŞU BURUKU O
EŞU QNA, EŞU ABENUGAN, EŞU ORITA
ORUKQ GBOGBO YIN NI MO
PE LA PE PQ
E JE O YE MI O
LORUKQ EYIN IYÁ MI OŞORONGÁ
A TOJU JENU O A TQKAN JE DQ
A TOJU JENU O A TQKAN JE DQ
E JE O YE MI KALE O
E JE O YE MI KALE O IYÁ MI OŞORONGA
A TOJU JENU O A TQKAN JE DQ
A TOJU JENU O A TQKAN JE DQ

OGEDE IFÁ

IFÁ MO PE
QRÜNMILÁ MO PE
IFÁ MO PE
QRÜNMILÁ MO PE
ELA MO PE QMQ OYIGI
QRÜNMILÁ MO PE
E TETI KE GBUBE (GBURE) O A AYÁ
E TETI KE GBUBE (GBURE) O A AYÁ
OLUPE UPÉ IRE O
OLUPE UPÉ IRE O
E TETI GBUBE O A AYÁ
E TETI GBUBE O A AYÁ
A AYÁ OLUPE UPÉ IRE O

APEJE APEJE O
APENU APENU O
ÁPÈ LAJÉ APÈ L'AYÁ
ÁPÈ LAJÉ APÈ L'AYÁ
ÁPÈ NI GBOGBO DUKIA
NINU ODUN YI O
ÁPÈ NI GBOGBO DUKIA
NINU ODUN YI O
KI O NI APAWISI LONI
KI O NI APAWISI LONI
KI O NI UWÈRÉ A NI ŞÉ
KI O NI UWÈRÉ A NI ŞÉ
KI O NI WQRAN NIBO OJU TI
KI O NI WQRAN NIBO OJU TI NMQ
KI O NI WQRAN NIBO OJU TI NMQ
KI O NI WA GBO OHUN AWA LONI O
KI O NI WA GBO OHUN AWA LONI O
O Ò YE PA
O YE IYE YE KOKO
MO JUBÁ EYÍN IYÁ MI OŞORONGA
A TOJU bis
MO ILE PE YIN O OLORI AWO
BÁBÁLAWO LO GIGA

Em seguida: Pega-se o frango branco, que é o primeiro, o preto é por último. Logo em seguida, sem o uso de facas ou qualquer outros instrumentos cortantes, branco, para isto, bate-se levemente a ave no chão, com os dois flancos (lados), e prende-se a mesma com as mãos, asas e os pés do frango, em ato contínuo, com as mãos firmes, dizendo estas palavras: ORI EŞU NI MO PE O (EŞEDA).

Aí derrama-se as primeiras gotas de sangue no chão e no alguidar. Tira-se duas penas grandes, uma de cada asa, e coloca-se dentro do alguidar, a pena da esquerda, ao lado esquerdo da cabeça da ave, e conseqüentemente, a pena da direita, ao lado direito da cabeça da ave. Daí procede-se da mesma maneira, com o frango preto, só que esse é ofertado a EŞU BURUKU após o sacrifício das aves, em seu término, o búzio a ser consagrado, será introduzido no bico do frango preto, se for um só componente, se não, coloca-se por cada pessoa e a própria pessoa, ou seja: o búzio é colocado pela própria pessoa, no bico do frango que ela sacrificou, reservando-se alguns, para o frango ou frangos preto no final.

Terminada a matança, cada participante, será convidado à ofertar o sal, em primeiro lugar, salpicando um pouco no chão, no pano e depois dentro do alguidar, dizendo-se as seguintes palavras: SAL: AIYÉ WA NI IQ ou AIYÉ WA A NIYQ - IGBERO QRÜNMILÁ - IGBERO QRÜNMILÁ

Obs.: - A vida está no sal, razão pela qual, sempre se oferta o sal (IQ) aos ORIŞÁ.

Prosseguindo a cerimônia, o Sacerdote derrama azeite de dendê sobre o chão, sobre o pano e dentro do alguidar, sobre as cabeças das aves, daí

passando a garrafa de EPO para os iniciantes, para o imitar nessa cerimônia, dizendo as seguintes palavras: EPO NI IROJU QBE

ERO TI QRUNMILÁ BA MI DA

Obs.: - O azeite de dendê, propicia aquecimento e força na vida, e como último ato dessa cerimônia, o BÀBÁLAWO pega a vazilha de mel, como no caso anterior, e repete a mesma operação, derramando o mel no chão, no pano, no alguidar, sobre as cabeças das aves, depois passando como no caso anterior, para as mãos dos iniciados, obedecendo a ordem, ou seja o primeiro à iniciar a obrigação, sempre será o primeiro, quando então, são ditas as seguintes palavras: AIYÉ MI A DUN BI OYIN

IGBERO LQWQ QRUNMILÁ

Obs.: - O mel (OYIN), a doçura da vida, vem do mel.

Terminada esta parte a cerimônia de ÊŞŪ, pega-se as pontas do pano e envolve-se o alguidar, em forma de trouxa, sendo as duas primeiras pontas internas superpostas, e só as pontas de fora ou externas, é dado um ou dois nós, bem levemente como trouxa comum, quando então, levanta-se a obrigação até o dia seguinte, porém, para QFQ IFÁ e o OGEDE IFÁ.

As partes restantes das aves, devem ser preparadas e aproveitadas para o alimento dos componentes da obrigação.

No dia seguinte ao da obrigação, rezando-se a seguinte oração: MO JUBA FYN IYÁ MI OŞÖRONGÁ

A TOJU JENU A TQKAN JEDQ

A TOJU JENU A TQKAN JEDQ

E JE O MI KALE O

Retira-se então, o buzio (FYQ) do bico das aves e , rezando-se novamente o QFQ IFÁ e o OGEDE IFÁ. Esse alguidar, permanecerá até que o Bábálawo dê por terminado os ensinamentos das partes fundamentais do iniciado, e só será despaçado juntamente com o carregado da última obrigação feita para o já considerado o QMQ AWO, sendo que sempre deve ser observado as rezas para

....., assim que retirado do bico da ave, será colocado sobre uma folha grande, de preferência bananeira, sem ser lavado, e sim, ao natural como tirado do pé, este FYQ ÊŞŪ, é ou são colocados em cima dessa folha, que por sua vez, deverá estar sobre a esteira, a qual serviu na obrigação, ali ficando até que o iniciado venha buscá-lo.

A entrega dos FYQ ÊŞŪ aos iniciados, deverá ser coordenado em grupos, no decorrer de dias, para observação.

A partir de então, essas obrigações, estarão quase que inteiramente terminadas, a não ser, pelo alguidar que continuará até o ato final.

O despacho desse alguidar, será feito em uma encruzilhada ou no meio do mato. Quando então arria-se, aguardando-se um pouco, em silêncio, é reza-se o ÔRÍKI ÊŞŪ e em seguida, retira-se do local respeitosamente.

A conservação do FYQ ÊŞŪ:

Primeiramente, devemos ter em mente que este FYQ ÊŞŪ, deverá sempre ser guardado separado do jogo.

Os lugares mais convenientes para serem guardados são: por ordem de preferência:

- 1) No GIGUN ÊŞŪ (assentamento de ÊŞŪ, caso possua);
- 2) Sepultado em algum lugar, na casa do iniciado, porém, desde que não seja dentro de casa;

- 3) Sepultado em algum vaso de planta, também, que esse vaso não fique no interior da casa, e sim, tão somente fora dela.

Cuidados que se deve ter para a conservação do FYQ ÊŞŪ:

- 1) retirá-lo do jogo, ao se encerrar por definitivo, suas consultas diárias à IFÁ.
- 2) Se o mantiver enterrado, jamais esqueça de molhá-lo diariamente com água do prato, onde está o dinheiro da primeira obrigação da manhã.
- 3) Não é permitido a que ninguém, a não ser o próprio, tocar nesse FYQ ÊŞŪ, ou o utilize, seja qual for o pretexto, o FYQ ÊŞŪ é muito individual.
- 4) Não o estravie.

PREPARAÇÃO DE UM OUTRO FYQ ÊŞŪ, caso o inutilize ou perca.

Caso seja estraviado ou inutilizado, o seu FYQ ÊŞŪ, o Bábálawo poderá preparar um outro, um segundo FYQ ÊŞŪ porém, deverá se ter muito cuidado, para que não aconteça pela segunda vez, porque como punição, o Bábálawo não irá preparar um terceiro FYQ ÊŞŪ, no período de um ano, e o QMQ AWO, ficará impossibilitado de jogar durante este inteiro período, porque não se poderá abrir o jogo, sem o FYQ ÊŞŪ, e nunca se faz mais de dois FYQ ÊŞŪ durante um ano.

Observações: No dia determinado para o QMQ-AWO vir buscar o seu OWO-FYQ(ÊŞŪ) é necessário que o mesmo traga dois (2) galos de qualquer cor, menos preto.

- a) nunca se mistura o buzio FYQ ÊŞŪ com o jogo, seja esse OWO FYQ ou OWO FRO.
- b) pode se dar FJF (sangue) ao FYQ ÊŞŪ indiretamente durante todo o ano, como alimentação, sempre acompanhado com sal, dendê e mel, mas esse ato, não o desobriga da obrigação diária, nem a obrigação anual.
- c) quando se joga, a ponta do buzio ÊŞŪ fica para o consulente.
- d) é indispensável que cada um dos iniciando, tenha o seu frango branco, e o seu frango preto, esse para ÊŞŪ BURUKU, porém, se por qualquer motivo alguém não conseguiu adquirir o frango preto (ÊŞŪ BURUKU) mesmo assim, o Bábálawo poderá sem qualquer prejuízo, realizar a obrigação, apenas seria necessário mais uma ave preta, no mínimo dois, no máximo, a totalidade dos componentes, ou seja uma ave para cada um dos componentes.
- e) quando todos os iniciandos possuem o seu próprio frango preto, os búzios.....
- f) quando o número de frangos pretos , poder-se-á colocar no bico de cada um dos frangos pretos.
- g) quando houver um ou dois frangos pretos,

ROTEIRO DA FEITURA DE IFÁ

Coloca-se os QMQ-AWO em derredor do local onde vai se realizar a cerimônia com os seus apetrechos e em que os mesmos neste dia não tenham comido carne de espécie alguma, nem sal e nem óleo, nem tenham tido durante 24 horas sexo, daí as esteiras de cada um é arrumada da seguinte maneira: coloca-se a esteira aberta no local e em cima da mesma forra-se o lençol e em cima deste colo

ca-se os IGBA, o alguidar preto e o prato de louça, em cima de um IGBA redondo coloca-se um jogo OWO-ERQ, no outro o outro jogo OWO-EYO. O jogo do IKIN fica em um dos dois assim como o rosário de QPELE e o jogo de IKIN se houver. Dentro do IGBA quadrado é colocado a areia. No prato coloca-se as moedas e neste prato são colocadas as penas dos pombos, no alguidar preto, e um OBI ABATA aberto, uma pimenta da costa, um OROGBO, um AKODIDE, um pedaço de sabão da costa, o chifre de bode, a pedra seixo rolado, e os QMQ-AWO ficam em cima desta esteira sentados ou ajoelhados.

Feito isto é trazido para o local, e colocado na mesa chã, a bacia, o alguidar grande, uma folha de bananeira, três inhames previamente recolhidos onde estes três inhames são amarrados com e colocados sobre uma rodilha na cabeça de um QMQ-AWO escolhido para este fim, neste ato todos os QMQ-AWO devem ter na mão direita e na mão esquerda o seu fechado nesta mão. Quando então é dado o início da cerimônia onde designa-se um QMQ-AWO para rezar a oração de IFÁ:

EŞINŞIN LO N'FÓJU ŞE IDE
 OPA LQ BEJO LATANA
 O WA ŞE IGI WEREKE
 O WA ŞE IGI WEREKE
 O DA FUN LADE YORIJU
 LADE YORIJU LO N ŞAYA ÉJÌ-OGBÈ
 LQJQ TI WQÑ MU EMU NMQ
 TO WQÑ FI EMU OLODI S'ORQ RE
 WQÑ NI KO ROBQ
 OBI IYQ LADE YORIJU RUBQ
 QJQ NAA NI NWQÑ BERE SI FI
 EMU IYQ WI TIRE
 ATEWE ATAGBA KI E FENU IYQ WI TEMI
 ATEWE ATAGBA, ATEWE ATAGBA
 KI E FE IYQ WI TEMI-ATEWE ATAGBA

Imediatamente é rezado o OGÈDÈ-IFÁ

IFÁ MO PE
 QRÜNMÍLÁ MO PE
 IFÁ MO PE
 QRÜNMÍLÁ MO PE
 ELA MO PE QMQ OYIGI
 QRÜNMÍLÁ MO PE
 E TE TI KE GBURE A AYÁ
 E TE TI KE GBURE A AYÁ
 E UPÈ IRÉ O, OLUPE UPÈ RE IRÉ O
 A AYÁ OLUPE UPÈ RE IRÉ O
 APEJE-APEJE-O. APENU APENU O
 APÈ LAJE APÈ L'AYÁ, APÈ LAJE APÈ L'AYÁ
 APÈ NI GBOGBO DUKIA
 NINU ODUN YI
 APÈ NI GBOGBO DUKIA
 NINU ODUN YI O
 KI O NI APAWISI LONI
 KI O NI APAWISI LONI
 KI O NI UWÈRÉ A NI ŞE

KI O NI UWÈRÉ A NI ŞE
 KI O NI WQÑRAN NIBI OJÚ TI
 KI O NI WQÑRAN NIBI OJÚ TI NMQ
 KI O NI WQÑRAN NIBI OJÚ TI NMQ
 KI O NI WA GBO OHUN AWA LONI O
 KI O NI WA GBO OHUN AWA LONI O
 Ó Ò YE PA

Terminado esta oração coloca-se o amarrado de inhames no chão dentro do alguidar grande bem devagar onde já estão no lugar os ratinhos e os peixes já sacrificados. Nos três pratos brancos coloca-se em um mel, no outro dendê, no último sal.

Daí apanha-se

....., tantos quantos forem os QMQ-AWO e colocando-as dentro do alguidar preto , ao terminar esta parte inicia-se o sacrifício dos e o EJE

..... QMQ-AWO, terminada esta parte são escalados os QMQ-AWO para sacrificar os animais, os recolhidos faz um pequeno buraco no chão com a ponta do QBE e logo em seguida inicia o sacrifício e o sangue é colocado um pouco do mesmo no buraco feito no chão e demais é colocado dentro de uma bacia branca ou um alguidar,

....., que serão colocadas um pouco ao lado no buraco feito no chão arrumados,, inicia-se o sacrifício....., que também pinga-se no chão num furo feito no mesmo juntando-se com a cabeça, porém o outro sangue é colocado junto com o outro no alguidar ou bacinha. Terminado este sacrifício pega-se este alguidar e com a mão mistura-se bem este EJE que é colocado um pouco

..... QMQ-AWO e logo em seguida os mesmos metem as mãos dentro do alguidar e passam nos seus apetrechos como ŞEKERE, IGBA, alguidar, lençol, esteira, não podendo atingir os jogos de búzios, IKIN, OBI, OROGBO, AKODIDE, PIMENTA, sabão em que termina do, as mãos são limpas no lençol, daí, os QMQ-AWO, devem tirar arrancando cada um, um pouco de pelo das cabras e umas peninhas finas dos galos, quando então estes animais são levados para a cozinha, aí os QMQ-AWO com os seus dedos colocam um pouco de mel, dendê e sal em suas bocas e em cada um destes atos, limpa as mãos e os dedos no lençol, no mandar os animais para a cozinha devem tirar o couro dos mesmos e no local do este local deve ser tirado com um pouco fino de carne, quando então é mandado fazer arroz e farofa com a carne dos animais passados em frituras coradas para o repasto, com cerveja, guaraná ou água, que é o mais indicado.

Enquanto a comida está sendo preparada é arrumado no alguidar grande de todos os elementos e em seguida colocados em cima deste o sal, dizendo:

AIYÉ WA A NIYO
 IGBERO QRÜNMÍLÁ

O mel: AIYÉ MI A DUN BI OYIN
 IGBERO QRÜNMÍLÁ

O dendê: EPO NI IRQJU QBE
 EPO TI QRÜNMÍLÁ

E aí então é derramado o resto do sangue que está na bacinha.

Terminado esta parte, são amarrados todos os elementos e colocados com o resto do MARIWO, isto com as obrigações de ÊŞŪ desenterrando, rezando-se:

MO JUBA EYIN İYÁ-MI-ÖŞÖRÖNGÁ
A TOJO JEŇU A TOKAN JE DO
A TOJO JEŇU A TOKAN JE DO
E JE O MI KALE O

Que foi desenterrados e a garrafa de vinho branco, é levado para o local de signado para este fim acompanhado também os resíduos existentes no local, as víceras dos animais, também serão despachadas as três panelinhas, com dendê, mel e azeite, colocadas no local nos recipientes, são dadas com o vinho a İYÁ-MI-ÖŞÖRÖNGÁ.

İJUBA İFÁ ATI AWON AIYÉ
Ó Ö YE KÓKÓ, MO JUBA EYIN İYÁ-MI-ÖŞÖRÖNGÁ (bis)
A TOJU JEŇU, A TOKAN JE DO
E JE O YE MI KALE YE KÓKÓ (bis)

APAKI YEYE ŞÖRÖNGÁ
İYÁ A MI LA GBA
É À É É OKE O!

No sepultamento reza-se para o ÖRİŞÁ ÊŞŪ, o seu ÖRİKİ

ÊŞŪ OTA ÖRİŞÁ
ÖŞÉTÜRÁ L'ORUKO BABA MO O N'PE
ALAGOGO İJA L'ORUKO İYÁ NPE E
ÊŞŪ ÖDARÁ ÖMÖKUNRIN IDOLO FIN
O'LE ŞONŞO SORI EŞE EŞEŞE
KÓ JE KÓ JE KI ENI NJE GBE E MI
A Kİİ LÖWQ LAI MU T'ÊŞŪ KURQ
A Kİİ LAYQ LAI MU T'ÊŞŪ KURQ
AŞOTUN ŞOSI LAI NI İTIJU
ÊŞŪ APATA ŞOMQ ÖLÖWQ LEŇU
OFI OKUTA DIPO İYQ
LAGEMQ ÖRÜN A NLA KALU
PAAPA WÁRÁ A TUKA MA ŞE ŞA
ŞE ÊŞŪ MA ŞE MI
ÖMÖ ELOMİRAN NI KOŞE

E no sepultamento das obrigações da feitura de İFÁ, reza-se:

O ÖFQ - İFÁ
ALAKEGUN KI RIGUN YERI
E O ÖGÊDE-İFÁ
İFÁ MO PE, ÖRÜNİLÁ MO PE

No sepultamento dos demais não se reza.

No dia da obrigação da feitura de ÖDÜ-İFÁ, para se fazer İFÁ, de cada um ÖMÖ-AWO ou KEKERE AWO, temos que considerar o seguinte: No início, é colocado em derredor do local que vai se verificar a cerimônia, que deverá ser a céu aberto, todos os ÖMÖ-AWO, com os seus respectivos materiais, indispensáveis a esta feitura, e colocada a esteira, em derredor do local em que se verificará a cerimônia. Todos os ÖMÖ-AWO com seus respectivos materiais, os quais coloca-se a esteira e forra-se o lençol branco, e em cima deste coloca-se todos os outros materiais, a saber: os İGBA, que devem ser em número de três, dois ou mesmo um. Pratos de madeira, sendo um ou dois redondos e

um quadrado, um prato branco fundo de louça, um alguidar İKOKO DUDU preto no dois, dois AKODIDE, penas de papagaio vermelho, um OBI ABATA, que é o OBI de quatro gomos, um ÖROGBO, (gardinia cola amarga), um pedaço de sabão da costa, uma pimenta da costa - ATAREŞ, uma garrafa de azeite de dendê, uma garrafa de mel de abelha, um saco de sal, três inhames do Norte AKOKO, um jogo de búzios ÖWQ EŞQ e um jogo de búzior ÖWQ EYQ, um pouco de MARIWO folha nova de palmeira, um jogo de İKIN, um ÖPELEŞ, um OJA, pano para fazer rodilha, uma bacinha ŞEKEREŞ, uma pedra branca, seixo rolado na cachoeira İKUTA, um chifre preto de cabrito, algumas moedas correntes, um pouco de areia fina branca do rio, ou YEROSUN (pó de determinada árvore, pó este feito por uma variedade de cupim).

Dado início à cerimônia, é mandado colocar dentro do alguidar preto, a pimenta da costa, o OBI aberto, o ÖROGBO, a pena de papagaio, a cabacinha, os dois jogos de búzios, o jogo de İKIN, o jogo de ÖPELEŞ, o chifre de cabrito, algumas moedas correntes, e este alguidar, com os petrechos de Santo, é colocado na mesa CHÃO, e entre os ÖMÖ-AWO. Enquanto todos os ÖMÖ-AWO ficam na esteira, e para esta mesa CHÃO, são trazidos os inhames, os caramujos, os pombos, os peixes, os ratinhos, já mortos, o mel, o azeite, o vinho branco, o sal, um alguidar grande, três pratos fundos brancos, as folhas de palmeira, e fora das obrigações, em um lugar um pouco afastado no chão, são colocadas as cabras e os galos para o sacrifício. Quando chega o momento na mesa CHÃO, centro das cerimônias, é escalado um dos ÖMÖ-AWO para colocar os inhames na cabeça, (de todos os inhames, são escolhidos três dos mais bonitos, depois amarrados para serem colocados na cabeça), feito isto, colocados os inhames, amarrados , é colocado na cabeça do escolhido, com a sua respectiva rodilha, neste ato da escolha, também é designado um ÖMÖ-AWO para rezar a oração de İFÁ. Própria para dar comida ao jogo de İFÁ, todos

ORAÇÃO DE İFÁ

EŞİŇŞİN LO N'FÓJU ŞE İDEŞ
ÖPA LQ BEJO LATANA
O WA ŞE İGI WEREKE
O WA ŞE İGI WEREKE
O DA FUN LADE YORİJU
LADE YORİJU LO NŞAYA ÉJİ OGBÊ
LQJQ TI WON MU EMU NMQ
TI WON FI EMU OLODI ŞÖRQ REŞ
WON NI KO ROBQ
OBI İYQ LADE YORİJU RUBQ
ÖJQ NAA NI NWON BEŞE SI FI
EMU İYQ WI TIREŞ
ATEWE ATAGBA KI E FEŇU İYQ WI TEMI
ATEWE ATAGBA, ATEWE ATAGBA
KI E FEŞ İYQ WI TEMI - ATEWE ATAGBA

Nesta mesma oportunidade, também é rezado ou lido como reza, o ÖGÊDE İFÁ:

İFÁ MO PE
ÖRÜNİLÁ MO PE
İFÁ MO PE
ÖRÜNİLÁ MO PE

ÈLA MO PE QMỌ OYIGI
 QRÜNMIÀ MO PE
 È TÈ TI KÈ GBURE A AYÀ
 È TÈ TI KÈ GBURE A AYÀ

OLUPE ÛPÈ IRE O
 OLUPE ÛPÈ IRE O
 A AYÀ OLUPE ÛPÈ RÈ IRE O
 APEJÈ - APEJÈ - O
 APENU APENU O
 ÀPÈ LAJÈ ÀPÈ L'AYÀ
 ÀPÈ LAJÈ ÀPÈ L'AYÀ
 ÀPÈ NI GBOGBO DUKIA
 NINU ODUN YI O
 ÀPÈ NI GBOGBO DUKIA
 NINU ODUN YI O
 KI O NI APAWISI LONI
 KI O NI APAWISI LONI
 KI O NI UWÈRÈ A NI SÈ
 KI O NI UWÈRÈ A NI SÈ
 KI O NI WỌNRAN NIBI OJÙ TI
 KI O NI WỌNRAN NIBI OJÙ TI NMỌ
 KI O NI WỌNRAN NIBI OJÙ TI NMỌ
 KI O NI WA GBO OHUN AWA LONI O
 KI O NI WA GBO OHUN AWA LONI O
 O Ò YE PA

No término desta oração, a pessoa que está com os inhames na cabeça e a pessoa que está lendo estas orações, também terão que estar segurando os seus com firmeza, e também tendo que permanecer

Terminado o ato, arria-se o amarrado de inhame devagar na mesa CHÃO, bem lento, daí, já na mesa CHÃO, arrumados os alguidares dos QMỌ-AWO, e juntos no chão, estão os peixes, os inhames amarrados. Nos três pratos brancos, coloca-se em um, azeite, em outro, mel, e no outro o sal. Feito isto,, as grandes, ou seja tantas penas, quantas forem as feitura, e coloca-se uma pena no alguidar de cada um, ou seja,, em seguida, solta-se as aves, após este ato no local da cerimônia. Logo em seguida,, e colocado o seu, em cada um dos alguidares, e logo outro, para dar prosseguimento ao complemento, terminada esta parte, são escalados os QMỌ-AWO para sacrificarem os animais.

Feito esta escolha, o escolhido faz um buraco no chão, furando com a ponta do QBE e logo depois, sendo o sangue, recolhido no alguidar grande,, no furo feito na Terra, logo em seguida, no local do sangue, no chão e, que também são colocadas junto com Daí, se para-se o animal de lado, e inicia-se o sacrifício, que também fura-se o chão, e pinga-se no local, um pouco do sangue juntamente, porém, o primeiro é colocado junto com os outros, no alguidar, terminada a parte do sacrifício, este alguidar é tra-

zido para a mesa CHÃO. Daí é mandado misturar bem, com a mão, todos os sangue, e com a mão é colocado com a ponta de um um pouco desse sangue na corôa de cada um dos QMỌ-AWO, aí manda-se que todos, um por um, ponha a mão no sangue, e passe essa mão embebida de sangue, nas bordas dos IGBA, dos Pratos, da Maraquinha, menos nos búzios, nos IKIN, no QPELE e nos OBI, feito isto, a mão suja de sangue é limpa no lençol de cada um. Que por sua vez, este lençol não deverá ser lavado, esse ASÈ da feitura, ficará para a eternidade. Deverá ser usado, até se rasgar, depois substituído por outro. Nesta substituição, este lençol ou esta esteira, é guardado eternamente como relíquia da feitura de ODU-IFÁ. Manda-se tirar um pouco e algumas e manda-se colocar dentro do alguidar das obrigações, em seguida cada QMỌ-AWO coloca com os seus dedos, em suas bocas, um pouco de mel, dendê e sal. Feito isto, a mão também é limpa no lençol, então, cobre-se todas as obrigações com um lençol.

É mandado tirar o couro dos animais (cabras), que poderá ou não ser usado como cobertura, sobre o lençol, que está cobrindo as obrigações, e se for usá-los deve-se procurar esticá-los em cima do lençol. A carne é mandada para a cozinha a fim de serem preparadas, para que todos comam, com arroz e farofa, aí manda-se comprar cerveja, guaraná, para os que bebem, porém, o melhor é servir água para todos os componentes que queiram beber.

Enquanto a comida é preparada, é mandado desenterrar a primeira obrigação feita para ÈSÙ, e coloca-se ao lado das demais obrigações. Quando então, na madrugada bem avançada, são levantadas as obrigações, que se compõem de o amarrado de inhames, o qual já se encontra sob os peixes, sob os ratinhos, sob os caramujos, quando então deve-se apanhar o sal, e despejando em cima da comida dizendo estas palavras:

o sal ÀIYÉ WA S NIYQ
 IGBERO QRÜNMIÀ
 o mel ÀIYÉ MI A DUN BI OYIN
 IGBERO LỌWỌ QRÜNMIÀ
 o dendê EPO NI IRQJU QBE
 EPO TI QRÜNMIÀ BA MI DA

Sendo que antes da cerimônia do sal, mel, e dendê, é derramado todo o resto do sangue que está no alguidar.

Terminada esta parte, todos os elementos que estão no local, são amarrados com o resto da

Levanta-se tudo isto, e com o vinho branco é levado para o local designado para este fim, aí são arriadas as obrigações, que acompanha o vinho branco, também o resíduo existente no local, e o resíduo da obrigação de ÈSÙ, que foi desenterrada. Enquanto são arriadas as obrigações, os QMỌ-AWO ficarão no local, com a determinação de antes de raiar o dia e o Babalawo ainda não tenha chegado, levantar suas esteiras com as suas obrigações, enrolando tudo dentro dessa esteira, enrolada com cuidado, e levar para dentro do recinto, pré determinado, em ordem de arrumação de feitura, na ordem das provas determinadas pelo Babalawo para a entrega do ODU-IFÁ. Sendo que neste dia, cada QMỌ-AWO deve levar um OROGBO e dois galos para o sacrifício do dia. Esta entrega e esta obrigação é individual, e deve ser feita semanalmente por entrega.

Os ASÈ que ficar no chão, isto é as víceras das cabras, também se rão despachadas no ato, e ainda as outras coisas, que são segredos.

Se houver bebidas, deverá ser rateada as despesas entre os componentes, quando então, todos comerão e beberão a vontade.

RECAPITULANDO-SE E COMPLEMENTANDO-SE

Enquanto estiver sendo rezada essa oração, todas as pessoas da casa, que es tiverem presentes, devem estar deitados de bruços fazendo os seus pedidos, pedidos esses, que terão seus fundamentos sobre as boas coisas da vida, tam bém essas pessoas desejarem isto, do início da cerimônia até o fim da mesma.

A seguir o alguidar, a bacia, que está na cabeça dos BĀBĀLAWO, irão sendo arriadas, bem devagar, com muito cuidado, para que não haja nenhum aci dente com o alguidar ou bacia.

Coloca-se em cima da folha de bananeira, que está em cima da toa lha branca, e o ŞEKEREŞ, o EYO EŞŪ e o chifre, fundamento, devem retornar ao lugar primitivo, a rodilha é colocada ao lado da bacia com os inhames do nor te arrumados.

Continuação da pág. 44, do 1º Livro

Com todos os elementos harmonizados, começa-se o sacrifício, primeiro de cada um deles, e os sol ta nas obrigações, apresentando-os às mesmas. Feito isto, pega-se para o sacrifício que com o , coloca-se um pouco do sangue de cada um deles no chão primeiramente, em seguida, pinga-se no jogo, , depois na areia do IGBA quadrado, que está marcado o ODŪ, em seguida e finalmente pinga-se em cima do inhame, que está amarrado na bacia, onde também deixa-se esse animal aba tido, em seguida, pega-se que procede da mesma maneira, o der ramamento do EJEŞ (sangue) e que , isto tudo é colocado na bacia, daí tira-se com o AŞE interno, o coração que se coloca na bacia ou não, de pendendo da necessidade desse AŞE, em seguida, sacrifica-se , como no caso anterior, se procede com o derramamento do EJEŞ (sangue), e que nesse caso tira-se a cabeça, os pés, o URUPIDIO (rabo) e as pontas das asas, cortando-as nas contra asas, ou seja, na segunda articulação, e também um pouco de penas finas, daí, pega-se para os sacrificar, mostra-os às obrigações e coloca-se em ci ma dos inhames, os peixes, da mesma forma, daí arruma-se a obrigação, dando um aspecto artístico no conjunto, então apresenta-se os OBI, OROGBO, PIMENTA, etc., também arrumados na obrigação, em seguida coloca-se o mel (OYIN) no chão, pingando na areia do IGBA quadrado, no jogo e logo após, finalmente é colocado um pouco na bacia em cima dos inhames e demais AŞE, procede-se da mesma maneira com o azeite de dendê (ELEPO PUPA). com o sal (IYQ), o vinho branco (OTIN).

Obs.: - Nas comidas de Santo, N.B. se o quiabo for dado inteiro, terá que ser colocado em pé, porque quiabo inteiro colocado na comida de Santo deita do, significa morte.

TIPOS DE COMIDA:

AMALA é feito de aipim (OLUBO) que é um tipo de AKASA, feito com a farinha (OLUBO) extraída do aipim, coberto ou não com quiabos picadinhos ou com den dê. Se o quiabo for dado inteiro, tem que ser colocado em pé, (porque se co locado deitado significa morte).

GENGIBRE-ROSA, coloca-se na terra, com areia cobrindo em um montículo usado para ALAISAN.

A GENGIBRE-ROSA é do ORİŞA ISAN. É colocado numa vazilha furada sob um mon te de areia. Deve-se observar que este ORİŞA é muito perigoso.

AJABÓ = EJEBO - quiabos cortadinhos comuns, pode ser crú, sem cozinhar. Só quiabos batidos com osun, ou batidos.

Obs.: - AŞE da feitura de IFÁ. Tudo é incinerado.

Crista dos galos sacrificados

Rato do bosque

Folha da honra (folha de IFÁ) Baunilha

ATARÉ - pimenta da costa

O ISAN - é coberto de terra, e canta-se a cantiga de EŞŪ, a qual é por de mais perigosa.

A ISAN A E E

A ISAN BELE UN (bis)

A ISAN BANI PO PO

A ISAN BELE UN (bis)

Obs.: - A gengibre rosa, é do ORİŞA ISAN o qual é muito perigoso, coloca-se a gengibre numa vazilha furada, sob um monte de areia.

Pó de IFÁ- AŞE do fetiche de IFÁ (tudo é incinerado)

Crista do galo sacrificado

Rato do bosque, folha de IFÁ (folha da honra - baunilha)

ATARÉ - pimenta da costa

OS SINAIS USADOS para a representação dos ODŪ, no IGBA-QPQN IFÁ, são três, embora um seja o mais usado, entretanto, apresentaremos os três sistemas.

No caso do búzio cair com a parte da abertura natural, ou seja, o lado que o bichinho ocupa, esta abertura, estar virada para cima, essa caí da, é dita como caída fechada e representa a parte de dentro a parte inte rior do búzio, aí os sinais são: (1), (O) ou (0), quando o ODŪ for simples, isto é, quando o ODŪ não é MÉJĪ, e quando o ODŪ, é MÉJĪ, os sinais são: (11), (o o) ou (0 0). Porém, quando o búzio cair com a parte posterior, ou seja, a parte considerada as costas do búzio, virada para cima, essa parte que comu mente é aberta pelo homem, ou que até poderá não estar aberta, mas que se su põe que seja a parte de fora, ou seja, o exterior do búzio. Aí os sinais usados são: quando simples (1 1), (o o) ou (0) e quando o ODŪ é MÉJĪ, os si nais são (11 11), (0 0) ou (oo oo).

1) OJŪ ODŪ, são os dezesseis ODŪ principais.

2) Existem 240 QMQ ODŪ ou AMŪLŪ ODŪ, os quais são ODŪ derivados ou segundo, e que repartem em 12 grupos, chamados de APŪLĀ, ou (grupo de ODŪ), cada APŪLĀ é formado por um certo número de QMQ ODŪ, que varia de um APŪLĀ para outro ODŪ secundário. Obs.: - QŪRĀNGŪN MÉJĪ, outro nome de OFŪN MÉJĪ. OGBEYEKŪ, é o principal QMQ ODŪ.

3) Os 240 QMQ ODŪ (AMŪLŪ ODŪ) ou ODŪ derivados, ou secundários ou derivados, ou QMQ ODŪ (AMŪLŪ ODŪ) são devidos aos 12 grupos chamados APŪLĀ.

OJŪ ODŪ = 16 = 240 QMQ ODŪ ou AMŪLŪ ODŪ

240 = 12 grupos ou APŪLĀ

Os doze (12) APŪLĀ, em ordem são: APŪLĀ = grupo de ODŪ

1) APŪLĀ OGBE

2) APŪLĀ QYEKŪ

3) APŪLĀ IWŌRĪ

4) APŪLĀ ODĪ

5) APŪLĀ İROSŪN

6) APŪLĀ IWŌRĪ

7) APŪLĀ QBĀRĀ

8) APŪLĀ QKĀNRĀN

9) APŪLĀ QGŪNDĀ

10) APŪLĀ EKĀ

11) APŪLĀ QLOGBŪN

12) APŪLĀ QŞE

Cada APÓLÀ é formado por um certo número de ÒDÙ, o qual varia de um, para ou tro. O APÓLÀ OGBÊ, é formado por 30 QMỌ ÒDÙ, os quais em ordem são:

- 1) OGBÊ QYÈKÙ (é o principal QMỌ ÒDÙ, na ordem de importância para IFÁ)
- | | | |
|-------------------|------------------|----------------------|
| 2) QYÈKÙ LOGBÈ | 11) OGBÈBÀRÀ | 21) OGBÈTQMOPÓN |
| 3) OGBÈ WÈYIN | 12) QBARABOGBÈ | 22) OTÚRÚPQONGBÈ |
| 4) IWÒRÌ BOGBÈ | 13) OGBÈ KÀNÀN | 23) OGBÈALÀRÀ |
| 5) OGBÈDÍ | 14) QKÀNÀNANSODE | 24) OTÚÁORÍKỌ |
| 6) IDINGBÈ | 15) OGBÈÈGÙN | 25) OGBÈATE |
| 7) OGBÈ ROSÙN | 16) OGÚNDÁBÈDÈ | 26) IRÈNTEGBÈ |
| 8) IROSUNỌ KÀNJUÀ | 17) OGBÈRÍKÚSÁ | 27) OGBÈSÈ |
| 9) OGBÈ HÚNLÉ | 18) QSÁLUFÓGBÈJÓ | 28) QSÈQGBÈ |
| 10) QWQNINSOGBÈ | 19) OGBÈKÁ | 29) OGBÈ-OHUN-OLÓHUN |
| | 20) IKÁGBÈMÍ | 30) OFÚNNAGBÈ |

Os sinais representativos dos dezesseis ÒDÙ principais, chamados OJU ÒDÙ, são:

10 ÈJÌ OGBÈ	70 IROSUN MÉJÌ	130 OLOGBON MÉJÌ
o o	o o	o o o o
o o	o o	o o o o
o o	o o o o	o o
o o	o o o o	o o o o
20 QYÈKÙ MÉJÌ	80 IWÒRÌ MÉJÌ	140 ÈKA MÉJÌ
o o o o	o o o o	o o o o
o o o o	o o o o	o o
o o o o	o o	o o o o
o o o o	o o	o o o o
30 IWÒRÌ MÉJÌ	90 OGÚNDÁ MÉJÌ	150 QSÈ MÉJÌ
o o o o	o o	o o
o o	o o	o o o o
o o	o o	o o
o o o o	o o o o	o o o o
40 ÈDÍ MÉJÌ	100 QSÁ MÉJÌ	160 QRANGUN MÉJÌ
o o	o o o o	o o o o
o o o o	o o	o o
o o o o	o o	o o o o
o o	o o	o o
50 QBARÁ MÉJÌ	110 ORETE MÉJÌ	
o o	o o	
o o o o	o o	
o o o o	o o o o	
o o o o	o o	
60 QKÀNÀN MÉJÌ	120 OTÚÁÁ MÉJÌ	
o o o o	o o	
o o o o	o o o o	
o o o o	o o	
o o	o o	

Os ÒDÙ principais são dezesseis, suas combinações podem dar mais dezesseis, a eles subordinadas, os QWQN ÒDÙ, cuja combinação totaliza 256. Cada um destes, possui mais dezesseis combinações possíveis, num total geral de 4096

ÒDÙ, ou respostas dos ÒRÌŞA, tendo cada ÒDÙ, suas histórias (ÈŞÈ), a qual se rá interpretada pelo Bábálawo, para a resposta definitiva a cada consulta.

O Bábálawo, quanto mais ÒDÙ conhecer, tanto melhor será esse Bábálawo, donde se conclui que, quanto maior conhecimento, em torno do ÒDÙ, e suas histórias e as respectivas interpretações, mais alto será o nível desse Sacerdote, porque nisto, estão os segredos de IFÁ. No entanto, acreditamos, que nenhum Bábálawo jamais tenha tido conhecimento de todos os 4.096 ÒDÙ, ou condições de os interpretar normalmente. Atualmente, são poucos os que sa bem alguma coisa das histórias (ÈŞÈ), a eles ligadas. Cada ÒDÙ, tem um nome especial e é ligado a determinada divindade, o desenho formado pelo ÒDÙ é a notado no IGBA, chamado OPQNIFÁ.

No início do jogo de ÒDÙ-IFÁ, reza-se, ou recita-se o IJUBA IFÁ, esse IJUBA é para afastar influências outras, que poderão trazer problemas no jogo, logo em seguida, pega-se os dezesseis IKIN, ou búzios e leva-se a cabeça do consulente, joga-se para cima três vezes, em seguida procura-se co locar os dezesseis IKIN na mão esquerda, este processo, é apanhá-los de uma só vez, com a mão direita na mão esquerda, se ao apanhá-los, sobrar um IKIN, marca-se dois pontos na tábua OPQNIFÁ, se sobrar dois, marca-se um ponto no OPQNIFÁ, se sobrar três, ou nada, não marca-se nada, e assim vai-se prosse guindo, até completar o desenho referente ao ÒDÙ. Se cair algum no chão es te IKIN é apanhado com a boca pela pureza que ela possui, para satisfazer a pureza de IFÁ.

EXEMPLO:

Tentei colher os IKIN na mão esquerda, e nesta colheta sobraram dois IKIN, marco um ponto na tábua (■).

Tornei a colher, e sobrou um IKIN, marco dois pontos da tábua (■■).

Tornei a colher, e não sobrou nada, nada marco.

Tornei a colher, sobraram três, ou mais de três, também nada marco na tábua.

Tornei a colher, e sobrou um IKIN, marco dois pontos na tábua (■■).

Tornei a colher, sobraram dois IKIN, marco na tábua um ponto (■).

1ª colheta, sobraram dois IKIN, marque um ponto (■).

2ª colheta, sobrou um IKIN, marque dois pontos (■■).

3ª nula

4ª nula

5ª colheta, sobrou um IKIN, marque dois pontos (■■).

6ª colheta, sobraram dois IKIN, marque um ponto (■).

Do que se pode verificar que:

■	■	
■■	■■	é o desenho correspondente ao ÒDÙ ÈDÍ MÉJÌ que ao se interpre
■■	■■	tar os seus versos, e as suas histórias, saberemos o que se
■	■	passa com a consulente.

VERDADE E MORTE

QŞŞ ÒTURÁ diz "O que é a verdade?"

Eu digo o que é a verdade?

QRÛNMILÁ diz a verdade é o senhor dirigindo a Terra
Quando ORÛNMILÁ diz "a verdade é o senhor invisível"
dirigindo a Terra.

Ele está usando a sabedoria de OLÓDUMARE.

QŞA ÒTÚRA disse "o que é a verdade?"

Eu digo "o que é a verdade?"

QRÛNMILÁ diz: A verdade é o sinal de OLÓDUMARE

Verdade é o vocábulo que não se modifica.

IFÁ é a verdade

Verdade é o vocábulo indestrutível

É toda a força superior

Benção divina, lançada por IFÁ à Terra

Eles vieram e afirmaram a verdade:

Cante: Fale a verdade, expresse a realidade

Fale a verdade somente a verdade

Aqueles que falam a verdade, são

Aqueles que os deuses querem e ajudarão

LEGADO DE IFÁ

Nós temos esta imagem no poder divino.

É tão fácil falar a verdade quanto transformar o grão duro em farelo para be
bê-lo, ou tão fácil quanto mastigar óleo de palmeira, ou acreditar-mos na
unidade de idabo.

Que é IDABO? = É o poder divino, onde registramos a presença de IFÁ
(QŞŞ ÒTÚRA)

ÒTÚRA OWÓRÍN ou IWÓRÍN

O senhor onisciente conhece aqueles que malvadamente ferem outros. A gente do
campo que distingue a gente da cidade, trabalhadores terrenos e trabalhado
res celestes; nos encontraremos de novo. As termitas (espécie de formigas
brancas) não se dispersam, sem se juntarem de novo, foi o único que jogou
IFÁ para os humanos que são sofrendores e mortais.

Foi aquele que enviou IFÁ para acabar com os sofrimentos dos huma
nos mortais.

De onde vem a gente da terra e para onde retornam?

Que tipo de gente é essa que parte contra a vontade?

Para que tanto sofrimento?

Porque tantos elevam a si próprios e tornam a cair?

Para que se alimentar?

É ele que os manda embora, e que os chama de volta à casa?

Aquele que se satisfazem na Terra, não satisfazem OLÓDUMARE

A gente da Terra, senta na Terra e eles são pecadores.

OLÓDUMARE não concorda com isso.

Assim sendo, eu vos digo vem, você vem.

Se uma criança não conhece seu pai, o mundo está errado.

A morte é a única maneira de uma criança conhecer o céu.

Qual é o pensamento do OLÓDUMARE?

E aqueles que costumam pensar que ÊŞÛ não come sacrifícios

Todo mundo está pensando em si próprio.

Eles estão pensando em comida e bebida.

Você conhece a escuridão?

Uma criança não conhece seu pai.

Fala comigo, eu quero falar contigo para que nossas vozes se tornem conheci
das uma da outra na escuridão.

Se uma criança não conhece seu pai, o mundo está errado.

SACRIFÍCIO: 4 pombos

4 ovelhas

2 moedas

Eles serão aceitos se os animais forem fortes e permanecerem muito tempo na
Terra e serão considerados fortes bençãos.

OS ELEMENTOS USUAIS DAS PREDIÇÕES DE IFÁ E SUAS INVOCÇÕES

No jogo de ÒDÚ IFÁ, são necessários determinados elementos funda
mentais, para se processar as adivinhações, embora exista na esteira do jogo
muitos outros elementos que apenas servem como componentes, são necessário:
os caroços de Dendê os IKIN, a corrente divina da adivinhação, os pratos, as
chícaras, as tigelas, nas quais são colocados vários elementos, as bandejas,
o pó, o sino que se usa na adivinhação etc. Na invocação matinal, em que se
ora para OLÓDUMARE, QRÛNMILÁ e IFÁ, é a que precede a primeira predição do
dia, entre os elementos usuais, temos também o espanta moscas (IRUKERE), fei
to de rabo de vaca e outros elementos, este instrumento, é a insignia do Bã
bálawo e o instrumento o qual representa o seu status, portanto, seu emble
ma.

Citaremos as implicações na adivinhação com os caroços de dendê,
com a corrente adivinatória, quando então, o sacerdote deverá estar sentado
na esteira.

Os caroços de dendê empregados na adivinhação de IFÁ, são em núme
ros de dezesseis, porém, não é só com os caroços de dendê que se processa as
adivinhações de IFÁ. Existem outros sistemas, até em alguns casos, usando-se
números diferentes de elementos no jogo, assim como outros tipos de mate
riais, ou sementes. De qualquer modo que se processe o jogo de ÒDÚ IFÁ, as
dezesseis figuras básicas, ou seja os símbolos signos dos ÒDÚ, permanecem i
nalteráveis, no rito, os dezesseis caroços, simbolizam o ÒRİŞÁ IFÁ, como o
ÒRİŞÁ Deus supremo da adivinhação, essa simbolização, é como, a laterita re
presenta ÊŞÛ, o ferro representa ÒGÛN, o machado neolítico representa ŞONĠÓ
etc. Os sacrifícios nos casos, são sempre feitos em cima das representações,
lógico está, o sacrifício para o ÒRİŞÁ é feito na sua representação, os dezes
seis caroços de dendê.

Na adivinhação, como no rito e no mito, IFÁ é diretamente associa
do a um dendezeiro especial, dentro de suas variedades, na sua família botâ
nica, O IGI QPE, (ELAFIS GUINEENSIS), o dendezeiro produz uns frutos (EYIN)
em cachos abundantes (EYIN BANGA) esses frutos que nós chamamos de côco de
dendê, tem uma cobertura com o nome de pericarpo, de cor avermelhada tonali
zando para escuro, é deste pericarpo que se extrai o óleo de dendê, o qual
tem uma colocação coral, amarelado (EPO PUPA), do interior dos seus caroços
(EKURO), de casca muito resistente, de cor escura quase preta, é que encon
tra-se a parte branca do côco, o qual do mesmo se extrai o óleo de nome ADİN
ou ADI, que é usado na fabricação de sabão, creme de beleza para a pele, e no
rito, este óleo tem uma função importante, esse óleo é do ÒRİŞÁ ÊŞÛ, e para
ele, esse óleo só poderá lhe ser dado, uma única vez no ano. Existe um den

dezeiro classificado na botânica, como (ELAEIS GUINEENSIS IDOLATRA) conhecido vulgarmente como PALMEIRA FETICHE, ou Palmeira real, palmeira JUJU ou Palmeira Tabu, esta palmeira é de IFÁ, tem as folhas um pouco dobradas para baixo e o tom do seu verde é escuro. Há quem diga na África, que esse tipo de dendezeiro, não pode se misturar a outros, na extração do azeite. Caso isto venha acontecer, o azeite se estragará, isto porque, na fervura com a água para que suba o óleo para a superfície se tiver, mesmo que seja um caroço desse tipo de dendezeiro, o óleo não subirá, irá se misturar com a água estragando-se e disto, decorre o dito, de que os caroços de IFÁ, não serão comidos.

Na seleção dos caroços do dendezeiro, para o jogo de ODÙ IFÁ, deve-se observar que os caroços que tenham quatro ou mais olhos, são os caroços ideais para o jogo, os caroços com três olhos, são comuns, esses são rejeitados por IFÁ, para que isto não venha acontecer, se torna necessário, que o conjunto dos côcos para o jogo, alguns caroços tenham quatro olhos ou furos, ou mais olhos, dizem existir um dendezeiro, IGI OPE-IFÁ dendezeiro de IFÁ, que comumente produz caroços para o jogo de ODÙ IFÁ, e só a esse ORISHA é devotado esse dendezeiro, dito anteriormente e os seus frutos e que esse IGI IPE, é altamente sagrado para esse ORISHA, em seu uso pelos seus adivinhos, e são conhecidos como EKURO AIYE, ou caroços que não se comem, e os caroços de dois e três olhos encontrados nessa palmeira, tem o nome de EKURO-OSOSA, os quais dizem ser caroços que perderam a beleza, ou perderam um ou mais olhos.

Como vimos, os caroços de quatro olhos, são os caroços verdadeiros de IFÁ portanto, os seus frutos ideais, entretanto alguns adivinhos acham aceitáveis os outros com número diferentes de olhos, isto porque, de um modo geral, todos pertencem a mesma árvore sagrada de IFÁ, a qual é o IPORI de todos os adivinhos de IFÁ, ou seja, a fonte geradora de todos os sacerdotes de IFÁ.

Em um dos versos de IFÁ, gravados em IFÊ, considera os quatro olhos no caroço de dendê de IFÁ. Entretanto muitos outros adivinhos, como foi dito anteriormente, aceitam os caroços com outros números de olhos, segundo um adivinho de ILESA, cada conjunto de caroços, deverá ter oito caroços com quatro furos ou quatro olhos, e oito caroços com três olhos, fazendo um equilíbrio de quantidade, um outro adivinho de ILARA relata que tanto os caroços de três olhos, como os caroços de quatro olhos ou cinco olhos, etc. são encontrados no mesmo dendezeiro e no mesmo cacho, e ainda diz esse adivinho, que os caroços de três olhos, cinco olhos etc., ou seja todos os caroços que tem um número de olhos ímpar, são caroços masculinos, e que os caroços de números de olhos par, são femininos, e que embora não exista um nome próprio para os classificar, os caroços masculinos, são chamados de EKUN (leopardo), pois são fortes e diz ainda que masculinos e femininos podem ser misturados em oito e oito, sete e nove ou nove e sete. Os caroços de dendezeiros tem de dois a seis olhos, embora exista casos excepcionais de caroços com mais de seis olhos. No DAHOMEY, os caroços de quatro olhos, são os preferidos por IFÁ, os caroços de três olhos são dados aos iniciantes, e os com seis olhos, são guardados para os outros iniciantes ricos.

Em IFÊ há um conjunto de IKIN, com três caroços com três olhos, e treze caroços com quatro olhos, em OYÔ, existe um outro conjunto, entre vários outros, que tem sete caroços com três olhos, cinco caroços com quatro olhos e quatro caroços com cinco olhos.

Um adivinho deve ter no mínimo dois conjuntos, ou mão de jogo, is

to pode ser de IKIN, caroços de dendezeiro, ou búzios, OWO-ËYO e OWO-ËRO um desses jogos ou mão de jogos, é enterrado com ele, quando morre, quando ele faz a sua passagem para o outro plano ou dimensão, o outro deve ser dado como herança para um dos seus filhos, se este se tornar adivinho, ou adorador de IFÁ, porém se por acaso, nenhum dos seus filhos carnis se tornar um adivinho ou seguidor de IFÁ, o segundo conjunto de IKIN ou búzios terá que ser colocado junto a sepultura do sacerdote falecido, isto também os outros aparatos devem ser despachados.

Os conjuntos dos IKIN ou OWO búzios, são ambos virtualmente consagrados o que envolve lavá-los com infusão das folhas de IFÁ (EWE-IFÁ), esta lavagem é feita todos os anos, na festa de IFÁ, e durante a festa anual de IFÁ, existe adivinhos que possuem até mais de quatro conjuntos de IKIN consagrados para a adivinhação, os adivinhos podem ter duas mãos de conjuntos de IFÁ, (OWO-IFÁ), adicionais, por herança ou por serem instruídos a isto pelo seu pai adivinho. A razão deste fato é explicada por adivinho de ILÉ-IFÊ, que diz que IFÁ gosta que os seus sacerdotes possuam vários conjuntos adivinhatórios.

O primeiro adivinho de IFÁ, segundo a tradição YORUBÁ (NAGÓ), empregava pedregulhos para se processar as adivinhações, e no decorrer de muito tempo, é que os mesmos foram sendo substituídos por pedaços de ferro, bolas de marfim, etc., até chegar aos caroços de dendezeiros. Em ILÉ-IFÊ, é comum se ouvir falar por autos sacerdotes que existem adivinhos ricos, que os conjuntos de jogos, são constituídos de caroços feitos de marfim esculpidos (IKE-IFÁ). Existe tipo de conjunto que compõe-se de dezesseis esferóides de revolução em osso, feitos, não da presa do elefante, e sim do osso do elefante, assinalados com cruces, que os distingue dos caroços de dendezeiros.

Existe em ILÉ-IFÊ, e é dito por seu proprietário, o adivinho que o uso desse conjunto, só se verifica para adivinhação, ou adivinhações muito esporadicamente, disse mais esse sacerdote de IFÁ, que o seu principal objetivo era o de preparar um bom amuleto, de boas vibrações e sorte (AWURE) que são muito conhecidos como IRIN, mas que esse termo, também é dado aos objetos de osso, de marfim, usados especialmente no culto do Deus da pureza.

ALTERNATIVAS DOS TEXTOS DE IFÁ

Os versos de IFÁ, são os textos das mensagens, que o adivinho tem para a acimilação e análise para os consulentes, segundo a apresentação da caída dos ODÙ no jogo. Assim, se um ODÙ aparece no jogo, o consulente deve estar, de alguma maneira vinculado a ele, e as passagens de um de seus versos, deve ter uma certa correspondência de vida, nas particularidades deste consulente, o que, o adivinho pode, dentro de uma certa orientação de IFÁ esclarecer, ou suplementar, fazendo algumas perguntas ao consulente em uma dessas séries de questões específicas, e nessas perguntas de duas ou mais proposições alternativas, de sentido mútuo e exclusivo, IFÁ, sem dúvida alguma pode determinar entre várias coisas específicas, de encaminhamento na vida, ou em trabalho, ou em uma ação, determinar qual o rumo a tomar, ou pode mesmo ser conduzido através de perguntas e respostas, segundo o critério do adivinho ou do consulente, em que as respostas serão determinadas, em sim ou não, e nas questões de declarações em termos de duas respostas, a primeira, afirmando, e a segunda negando a pergunta, por exemplo:

Pergunta-se, o emprego que estão me arranjando é bom para mim?

ou - o emprego que estão me arranjando, não é bom para mim?

Essas perguntas devem ser feitas segundo a primeira jogada, porém,

antes de serem recitados os versos do ÒDÙ correspondente surgido no jogo. As perguntas por parte do cliente podem ser feitas quantas vezes forem desejadas, entretanto, é necessário que estas perguntas sejam feitas em termos alternativos específicos. Daí, as respostas a essas perguntas vai ajudar na escolha do verso que mais se enquadra com o problema do consulente, daí também, a necessidade de se ter o tipo de ERO para o caso específico em questão.

Esses tipos de perguntas devem ser feitas, quando se emprega o QPELE-IFÁ. Corrente adivinhatória, pela facilidade que se tem de selecionar uma figura ÒDÙ, em uma única jogada, que no jogo dos IKIN (côco do dendezeiro), seriam necessários oito manipulações para a determinação da figura ÒDÙ. O que de alguma maneira é explicado com isto, porque o QPELE-IFÁ, de alguma maneira, fala mais do que os côcos do dendezeiro (IKIN). O consulente pode trazer certos problemas que não estão contidos nos versos, deste ou daquele ÒDÙ, apesar disto, e a despeito de citações em contrário, as alternativas específicas, são usadas também com os IKIN (côco do dendezeiro). Para exemplo, em uma seleção de candidatos para uma colocação de serviço importante, neste caso, os côcos do dendezeiro (IKIN), são mais empregados, devido a sua confiabilidade.

Os adivinhos em MEKQ, afirmam que os côcos do dendezeiro (IKIN), são bem melhores que as correntes adivinhatórias, embora as respostas dadas pelo QPELE-IFÁ, sejam mais rápidas.

No DAHOMEY, há registros dos côcos de dendezeiro (IKIN), para essa finalidade.

Na escolha entre perguntas alternativas, essas dependem da ordem da classe. O sacerdote faz duas jogadas, sendo que estas duas jogadas, uma é para a pergunta afirmativa e a outra, é para a pergunta negativa, e a resposta se faz sentir, naquela que obteve a figura do ÒDÙ mais elevado na ordem de importância para IFÁ, então se perguntamos a afirmativa do que desejamos, e a resposta surgiu, a figura do ÒDÙ QYÈKÚ MÉJÌ, e a segunda, surge a figura do ÒDÙ IWÒRÌ MÉJÌ, a resposta do que se perguntou a IFÁ é afirmativa, ele respondeu pela ordem da classe dos ÒDÙ, na ordem de importância, dando o ÒDÙ nesta ordem classificatória, o ÒDÙ mais alto dentro do sim e do não, de onde decorre para exemplo, se no exemplo acima citado, surgisse na pergunta afirmativa, a mesma figura do ÒDÙ QYÈKÚ MÉJÌ, e na segunda pergunta negativa surgisse a figura do ÒDÙ ÉJÌ OGBÈ, lógico está, que a resposta dada por IFÁ, a esta pergunta específica seria negativa, não, isto porque o ÒDÙ mais alto na linha de importância para IFÁ, surgiu na pergunta negativa portanto, IFÁ responde não.

A escolha entre duas alternativas, se verifica obedecendo-se a ordem de importância para IFÁ, dos dezesseis ÒDÙ, e dentro desta ordem, tendo-se como primeira alternativa, sim ou afirmativo, e como segunda alternativa, não ou negativo, considerando-se os ÒDÙ MÉJÌ, como os ÒDÙ puros ou reais, e os ÒDÙ combinados, como ÒDÙ associados, teremos, os exemplos:

1Q) vamos supor que na primeira caída, apareça a figura do ÒDÙ QYÈKÚ MÉJÌ, numa pergunta afirmativa, e na segunda caída, apareça a figura do ÒDÙ IWÒRÌ MÉJÌ, numa pergunta negativa, como citamos acima, a resposta dada por IFÁ a essa pergunta é afirmativa, isto porque a figura do ÒDÙ que apareceu na segunda pergunta, na ordem de importância para IFÁ, é de menor importância nesta ordem, do que a primeira figura da primeira pergunta, assim, na resposta afirmativa de IFÁ, decorre que a segunda resposta pelo segundo ÒDÙ, o qual caiu, confirmou a pri

meira caída, desenvolvendo ainda o exemplo acima citado para esclarecimentos se na primeira pergunta afirmativa, cair a figura do ÒDÙ QYÈKÚ MÉJÌ, e na segunda pergunta negativa cair, a figura do ÒDÙ ÉJÌ OGBÈ, a resposta é negativa, porque na ordem de importância para IFÁ a figura do ÒDÙ que apareceu na segunda caída, está acima do ÒDÙ que apareceu na primeira caída, com isto, a resposta de IFÁ é não ou negativo, para o que se está perguntando.

A primeira caída por ser menos importante para IFÁ, o ÒDÙ, este reafirma também, a negatividade da primeira pergunta, do exposto verifica-se no segundo exemplo, na primeira pergunta afirmativa, tenha caído a figura do ÒDÙ QŞŞ MÉJÌ, e na segunda pergunta, negativa tenha caído a figura do ÒDÙ QLQGBQÑ MÉJÌ, a resposta é negativa.

Terceiro exemplo: Na primeira pergunta afirmativa, tenha caído a figura do ÒDÙ IWÒRÌ ÉDÌ, e na segunda pergunta negativa, tenha caído a figura do ÒDÙ IWÒRÌ ÉDÌ, novamente a resposta é afirmativa, porque, a segunda caída reafirma a primeira.

Quarto exemplo: Na primeira pergunta afirmativa, caiu a figura do ÒDÙ QRAGÚÑ QŞŞ, a resposta é afirmativa.

Quinto exemplo: Na primeira pergunta afirmativa, caiu a figura do ÒDÙ QRAGÚÑ IWÒRÌ, e na segunda pergunta negativa, caiu a figura do ÒDÙ IWÒRÌ IWÒRÌ, a resposta é negativa porque a primeira caída confirmou a segunda caída.

Sexto exemplo: Na primeira pergunta afirmativa, caiu a figura do ÒDÙ QYÈKÚ-IWÒRÌ, e na segunda pergunta negativa caiu a figura do ÒDÙ QYÈKÚ QRAGÚÑ a resposta da segunda caída, reafirma a primeira caída.

Sétimo exemplo: Na primeira pergunta afirmativa caiu a figura do ÒDÙ ÒTÚRÁ-QRAGÚÑ, e na segunda pergunta negativa, caiu a figura do ÒDÙ ÒTÚRÁ IWÒRÌ, a segunda caída, nega a primeira, e a resposta é negativa.

Porém se simultaneamente QRAGÚÑ MÉJÌ aparecer na primeira jogada, embora na prática, isto seja impossível porque o ÒDÙ QRAGÚÑ MÉJÌ está entre as figuras finais em que os três ÒDÙ finais são: ÈKÁ MÉJÌ - QŞŞ MÉJÌ - QRAGÚÑ MÉJÌ, na ordem de importância para IFÁ, e que devemos observar que na escolha entre as alternativas específicas, quando aparece na jogada inicial a figura de um ÒDÙ desta ordem final, não haverá condição portanto desse fazer uma segunda jogada. Essas figuras finais, não são sinais para terminar o questionário do cliente ou consulente, em alternativas mas somente respondendo o ponto em questão no momento, e somente se aparecer na primeira jogada. As figuras que são finais na ordem de importância para IFÁ, nesse sentido é assim, indicam a primeira alternativa, imediatamente, são QRAGÚÑ MÉJÌ, IWÒRÌ, QRAGÚÑ, QBARÁ, ÈKÁ, IWÒRÌ ÈKÁ, OGÚNDÁ - OGBÈ, OGÚNDÁ IWÒRÌ, QRETE, QŞŞ, QRETE, ÒTÚRÁ, e QŞŞ, ÒTÚRÁ. Esta lista, foi acrescentada por um adivinho, o ÒDÙ OGBÈ QYÈKÚ e outros acrescentaram: ÒTÚRÁ OGBÈ, ÒTÚRÁ OKQÑRQÑ e QŞŞ QRETE. A composição desta lista e os acrescentadores, foram ou são adivinhos de ILÈ IFÈ e é sugerido por estes adivinhos, que poderá haver variações individuais nessa matéria, dependendo do sacerdote com o qual o adivinho tenha aprendido e feito o seu IFÁ.

Há casos em que ao pedir-mos a IFÁ entre mais de duas respostas alternativas, nós nos deparamos com até cinco jogadas alternativas e no surgimento desses ÒDÙ, se verifica a alternativa respondida por IFÁ, para esclarecimento do nosso problema em pauta, para isto temos que obedecer certas regras na caída das figuras, na ordem de importância para IFÁ. Há respostas,

que logo na primeira jogada se fica impossibilitado de desenvolver a série para as alternativas, isto se verifica, quando logo na primeira jogada surge a figura do ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, neste caso devemos observar que as perguntas alternativas devem ter sido feitas confusamente, neste caso, essas perguntas alternativas, devem ser formuladas novamente: **Primeiro exemplo:** Vamos supor que na primeira caída da figura de um ÒDÙ em respostas alternativas, apareça a figura do ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, novamente o mesmo exemplo, esse ÒDÙ anula a série de alternativas, a caída desse ÒDÙ. Na primeira caída da primeira alternativa é difícil de acontecer, esse aparecimento é só em casos excepcionais, entretanto, não encerra com essa caída, o que pretendemos saber, no que devemos formular, a pergunta novamente. **Segundo exemplo:** Digamos que na série de perguntas alternativas, apareça a figura do ÒDÙ ÒGÚNDÁ MÉJÌ, e na segunda jogada apareça a figura do ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, nesse caso, a série de perguntas, termina neste ÒDÙ, ele confirmou diretamente a primeira alternativa específica que apareceu o ÒDÙ ÒGÚNDÁ MÉJÌ e o ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, encerrou a série de opções, aparecendo na segunda jogada, se continuarmos com a série de perguntas, não irão invalidar a determinação da primeira com a segunda jogada, seja qual for o ÒDÙ. **Terceiro exemplo:** Em pedidos de mais de duas respostas alternativas, digamos que na primeira jogada, apareça o ÒDÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ e na segunda jogada apareça a figura do ÒDÙ ÒYÈKÚ MÉJÌ e a terceira jogada apareça a figura do ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, neste caso, para a confirmação da primeira jogada teria de aparecer, na quarta ou quinta jogada, a figura do ÒDÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ para que confirmaria a figura do ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, para a primeira jogada, não importando que a figura do ÒDÙ surgido na segunda jogada tenha sido na ordem de importância para IFÁ, mais alto do que o ÒDÙ da primeira jogada, **Quarto exemplo:** Na primeira jogada, aparece a figura do ÒDÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ, na segunda jogada, aparece a figura do ÒDÙ ÒYÈKÚ MÉJÌ, na terceira jogada, aparece a figura do ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, na quarta jogada aparece a figura do ÒDÙ ÈDÌ MÉJÌ, na quinta jogada aparece a figura do ÒDÙ ÒKÒNRÒN MÉJÌ. Encerrada as cinco opções da série, verificaremos que não surgiu a figura do ÒDÙ ÌWÒRÌ MÉJÌ, que autenticaria na série, a primeira jogada como a principal jogada pelo ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, neste caso, verifica-se que as figuras dos ÒDÙ surgidos na ordem de importância para IFÁ, é a figura da segunda caída ÒYÈKÚ MÉJÌ, que daria uma resposta negativa, na série de alternativas específicas. **Quinto exemplo:** vamos supor que na primeira jogada, apareça a figura do ÒDÙ ÒTÚRÁ MÉJÌ, na segunda jogada, apareça a figura do ÒDÙ ÌWÒRÌ ÒŞŞ, na terceira jogada, apareça a figura ÒGÚNDÁ ÌWÒRÌ, na quarta jogada apareça a figura do ÒDÙ ÒŞŞ ÒTÚRÁ e na quinta jogada apareça a figura do ÒDÙ ÒRAGÚN ÒŞŞ. Nesse caso, a série de perguntas alternativas específicas, foi encerrada no surgimento do ÒDÙ ÒRAGÚN MÉJÌ, e ainda que na série de alternativas específicas, foram separados quatro ÒDÙ para a seleção do mais alto, na ordem de importância para IFÁ e onde a figura do ÒDÙ ÒRAGÚN ÒŞŞ apareceu na quinta jogada, com isto, confirmando a segunda jogada onde surgiu o ÒDÙ ÌWÒRÌ ÒŞŞ, que embora não sendo do ÒDÙ mais alto nesta ordem de ÒDÙ, porém é o confirmado pela ligação de vínculo com o ÒDÙ ÒRAGÚN ÒŞŞ, isto também, porque o ÒDÙ ligado em segundo lugar ao ÒDÙ ÌWÒRÌ, é o ÒDÙ ÒŞŞ, e o ÒDÙ ligado ao ÒDÙ ÒRAGÚN e o ÒDÙ ÒŞŞ.

Neste exemplo, é ilustrado como o ÒDÙ ÒRAGÚN ÒŞŞ confirma o ÒDÙ ÌWÒRÌ ÒŞŞ, com a condição de que não seja desclassificado.

Sexto exemplo: Vamos supor que na primeira jogada, apareça a figura do ÒDÙ ÒŞŞ OGBÈ, e na segunda jogada, apareça a figura do ÒDÙ ÌWÒRÌ ÒRAGÚN, na terceira jogada, apareça a figura do ÒDÙ ÒŞŞ OGBÈ, na quarta jogada apareça a figura do ÒDÙ ÒŞŞ OGBÈ e na quinta jogada, apareça novamente a figura do

ÒDÙ ÒŞŞ OGBÈ a resposta nesse caso terá na segunda série de jogadas, isto mostra que, embora frequentemente uma figura possa ser confirmada na quantidade de frequência, ela pode ser abatida por outra figura de maior classificação na ordem de IFÁ, é como a figura do ÒDÙ ÈJÌ OGBÈ, ela tem uma classificação mais alta que todas as outras figuras, ela constitui uma figura final, em qualquer conjunto simples de alternativas, isto em qualquer posição que ocorra, já que não há possibilidade alguma dela ser abatida por qualquer jogada subsequente.

TABELA - 2

ESCOLHA ENTRE CINCO JOGOS ALTERNATIVOS

PRIMEIRO JOGO	SEGUNDO JOGO	TERCEIRO JOGO	QUARTO JOGO
I - ÒGÚNDÁ MÉJÌ	ÒFÚN MÉJÌ*	ÒŞÁ MÉJÌ	ÒWÒNRÍN MÉJÌ
J - ÌWÒRÌ MÉJÌ	ÒYÈKÚ MÉJÌ	ÒFÚN MÉJÌ	ÒWÒNRÍN MÉJÌ
K - ÒTÚRÁ ÈDÌ	ÒWÒNRÍN ÒŞŞ	ÒGÚNDÁ ÌWÒRÌ*	ÒŞŞ ÒTÚRÁ*
L - ÒŞŞ OGBÈ	ÌWÒRÌ ÒFÚN*	ÒŞŞ OGBÈ	ÒŞŞ OGBÈ

QUINTO JOGO
I - ÌRETÈ MÉJÌ
J - ÈDÌ MÉJÌ
K - ÒFÚN MÉJÌ
L - ÒŞŞ OGBÈ

TABELA - 3

AS CINCO ESPÉCIES DE BOAS E MÁ SORTES

A - BOA SORTE				
5 <u>PORCELANA</u> Derrota de inimigo	4 <u>OSSO</u> Filhos	3 <u>CARACOL</u> Casamento	2 <u>BÚZIOS</u> Dinheiro	1 <u>PEDRA</u> Longa vida
B - MÁ SORTE				
5 <u>ESPINHA DORSAL</u> Perda-Ruína	4 <u>BÚZIOS</u> Falta de dinheiro	3 <u>PEDRA</u> Briga-Luta	2 <u>CARAMUJO</u> Enfermidade-doença	
1 <u>OSSO</u> Morte				

TABELA - 4

PROBABILIDADES PARA DUAS ALTERNATIVAS EXPOSTAS EM SEQUÊNCIA

ORDEN MENCIONADA	PROBABILIDADE	PERCENTAGEM
JOGO - 1	1 em 2	50%
JOGO - 2	1 em 4	25%
JOGO - 3	1 em 8	12,5%
JOGO - 4	1 em 16	6,25%
JOGO - 5	1 em 32	3,125%

JOGO - 6	1 em 64	1,353%
JOGO - 7	1 em 128	0,781%
JOGO - 8	1 em 256	0,391%
JOGO - 9	1 em 512	0,195%
JOGO - 10	1 em 1024	0,098%

TABELA - 5

A ESCOLHA DO ADIMU

5 ESPINHA DORSAL OCCIPITAL	4 PEDRA FRONTE	3 BÚZIOS IFÁ	2 CARAMUJO ÒRÌŞÀ	1 OSSO EGÚNGUN
----------------------------------	----------------------	--------------------	------------------------	----------------------

FIGURA PARA INDICAR A LEITURA DO ÒDÙ

tábua marcada com QKÀNRÀN ÒFÙN, onde a leitura é feita da direita para a esquerda do Bábálawo e da esquerda para a direita do consulente.

TABELA - 6

		ÒŞÀ MÉJÌ	IWÒRÌ MÉJÌ
ÒGUNDÁ MÉJÌ	ÒYÈKÚ MÉJÌ	QKAGÚN MÉJÌ*	IWÒRÌ MÉJÌ*
IWÒRÌ MÉJÌ	ÒYÈKÚ MÉJÌ	QKAGÚN MÉJÌ*	ÈDÌ MÉJÌ
IWÒRÌ MÉJÌ	IWÒRÌ MÉJÌ	ÒGUNDÁ IWÒRÌ	ÒŞÈ OTÚRÁ
ÒTÚRÁ MÉJÌ	IWÒRÌ ÒŞÈ	ÒŞÈ OGBÉ	ÒŞÈ OGBÉ
ÒŞÈ MÉJÌ	IWÒRÌ QKAGÚN		

5ª Jogada
ÒRÈTÈ MÉJÌ
ÈDÌ MÉJÌ
QKQNRQN MÉJÌ
QKAGÚN ÒŞÈ*
ÒŞÈ OGBÉ

Dois padrões variantes descritos devem ser observados pelo adivinho em cada caso, um dos padrões determina que qualquer das figuras finais termina o jogo para o conjunto de alternativas oferecidas, independentemente da posição

em que elas ocorram sem aparecer na terceira jogada, por exemplo, a quarta e quinta jogada não devem ser feitas, e a maior classificação das primeiras três jogadas deve ser selecionada, como nos exemplos, segundo e sexto, não deverá haver jogadas adicionais após o primeiro asterístico* em cada linha, mas a figura selecionada ainda será aquela da segunda coluna.

Há outros adivinhos que dizem que todas as combinações são classificadas pela metade da figura, na parte direita que é considerada a parte macho da figura classificando a parte esquerda da figura como a parte feminina da figura, exceto para determinar se a figura é dupla ou combinada. Todas as figuras duplas, ou MÉJÌ, desclassificam todas as outras combinações, porém todas as combinações iniciadas pelo ÒDÙ OGBÉ, são iguais, como o mesmo, vale para todas as combinações também existem somente trinta e duas classificações efetivas, de acordo com essa interpretação, as dezesseis figuras casadas, e os tipos de combinações em uma "MAUPOIL" (1943-203), diz que em DAHOMEY também se considera a metade direita da figura, porém os adivinhos de ILÉ IFÈ DÌ dizem que somente adivinhos que não conhecem bem IFÁ, não consideram ambos os lados da figura.

OS SÍMBOLOS DAS ALTERNATIVAS ESPECÍFICAS

Para que o adivinho possa usar as alternativas específicas, é preciso que ele tenha determinado elementos simbólicos para serem usados como representações, porque, ao se apresentar a IFÁ, a escolha entre duas alternativas, deve-se ter uma vértebra para simbolizar o mal, um par de búzios amarrados, costa a costa, para simbolizar o bem, embora estes dois elementos simbólicos possam ser substituídos.

Pelo osso que é associado a morte, e, os búzios que simbolizam o dinheiro, o bem, substituído pela moeda corrente, se o consulente confia no adivinho, ele diz logo o que quer, porém se ele não confia no adivinho, ou quer experimentar o adivinho, o pondo em prova ele se escusa em relatar o que ele deseja saber, se ele confia, ele pode fazer a pergunta diretamente ao adivinho, e este então topa as extremidades da corrente adivinhatória (QPE LÈ-IFÁ), nos búzios, dizendo, por exemplo: "este emprego, que me arranjará, eu serei bem sucedido", e neste ato joga a corrente, observando a figura do ÒDÙ que aparece. A seguir em ato contínuo joga o extremo da corrente adivinhatória, no osso, dizendo "este emprego que me arranjará não será bem sucedido". Após o que determinou a segunda jogada, na primeira alternativa específica afirmativa e a observação na segunda alternativa específica negativa, se for escolhido o osso, ao invés do búzio, a indicação é de uma resposta desfavorável, ou seja, o insucesso no trabalho oferecido, neste caso, é dito que IFÁ pôs o osso em sua boca (IFÁ-GBE EGÚNGÚN HA ELU), ou IFÁ cortou a fenda e comeu (IFÁ JA OKE JÈ).

Se por acaso o consulente deseja ocultar o que pretende ao adivinho, ele pega dois objetos da bolsa deste adivinho e murmura as declarações de necessidade para estes objetos símbolos, de forma que o adivinho não tome conhecimento, colocando suas mãos em conchas sobre sua boca de forma que o adivinho não possa ler os seus lábios, eliminando com isto, todas as possibilidades do adivinho tentar influir na resposta, ele consulente até pode tocar o osso para simbolizar o desejável, e o búzio para simbolizar o indesejável. Compreende-se que IFÁ ouvirá suas perguntas e saberá qual o desejo a escolher, mesmo que as alternativas que representam sejam mantidas secretas para o adivinho, neste caso o adivinho faz duas jogadas para determinar qual é a selecionada, perguntando primeiro "é a mão esquerda" ou então é a mão di-

reita?" Pelo objeto oculto na mão indicada, o consulente sabe a resposta à sua pergunta, mas o adivinho não sabe. Essa é a razão pelas quais, as alternativas específicas são chamadas de IBO, significa coberto ou oculto, fechado ou limitado, IBO (DI IBO, DIBO), este termo deriva do verbo BO (cobrir) e refere-se ao fato do consulente ocultá-la do adivinho.

Logo depois da jogada inicial feita pela corrente adivinhatória, o consulente pode perguntar o preságio geral é favorável ou não apresentando a escolha de IFÁ, a escolha entre o bom e o mau, como alternativas específicas, ele pode perguntar sobre o tipo particular de benção ou desgraça que permanece guardada. Tudo isto é feito por alternativas específicas e em termos de má sorte ou boa sorte que podem ser encontrados no mundo.

Esses tipos de boa sorte ou má sorte, são comparados por um dos principais adivinhos de ILÉ IFÉ, de nome AGBQNGBQÑ como à folhagem de palmeira, cinco ramos do lado direito e cinco ramos do lado esquerdo, sendo que os ramos do lado direito, representam os cinco tipos de bem com longa vida, como ramos mais baixos, isto porque todas as coisas boas vem da mão direita, enquanto que a mão esquerda, é a fonte de desgraça.

As coisas desejáveis neste mundo, são representadas por cinco categorias classificadas na ordem de importância para a vida.

- a) AIKU - não morte - longa vida
- b) AJE, OWO - dinheiro
- c) AYÁ IYÁWO - casamento
- d) QMO - crianças
- e) ISEGUN - vitória (sobre os inimigos)

Isto porque todos os seres desejam viver uma vida longa, porque se ele morrer, todas as outras benções não terão sentido. Se ele tem vida longa, ele quer ter dinheiro, porque com o dinheiro, ele pode casar, ter esposa, tendo esposa, ele terá filhos, e se ele tem longa vida, dinheiro, esposa, filhos, ele terá que ter saúde e condições para vencer os seus inimigos e para isto, ele irá orar aos Deuses.

A representação dos tipos de bens, são usados pelos adivinhos, uma pequena pedra (OKUTA), dois grandes búzios (OWO) amarrados juntos de costa, depois amarrados a ponta da concha de um caramujo (IGBIN), um pequeno osso (EGÚN, EGÚNGÚN), que é frequentemente uma vértebra, um caco (apadi) pedaço de prato ou tigela de porcelana.

A pedra, representa a longa vida, não morre nunca.

Os búzios representam o dinheiro.

A concha, é parte dos presentes que antecedem ao casamento de forma que os homens devem ter caramujos, para serem sacrificados para o ORISHÁ IFÁ.

O osso, representa crianças.

O caco, representa a derrota dos inimigos, a significação, vem de que os inimigos de alguém serão derrotados tão completamente, quanto o prato ou a tigela fina de porcelana quebrado.

As cinco coisas indesejáveis neste mundo, são representadas por cinco categorias classificadas na ordem de importância para a vida.

- a) IKU - a morte
- b) ARUN - AISAN - doença
- c) IJA - luta
- d) AJEKO - OWOKO - falta de dinheiro
- e) OFUN - perda

A morte é a mais séria, não pode ser remediada, ou aliviada.

A doença, é menos séria, existem remédios para certas curas.

A luta é decorrência de um mal entendido, ou discussão e geralmente, termina em morte, a falta de dinheiro, ainda se pode remediar, com os seus próprios esforços ou ajuda de terceiros.

A perda, é a menos séria, porque ao se perder uma coisa, pode-se adquirir essa coisa, e também, quem não tem nada, não perde.

A representação das cinco coisas, consideradas como tipos indesejáveis, usadas pelos adivinhos são:

Uma vértebra, ou pedaço de osso, que representa a morte isto porque, quando um homem morre, só o esqueleto permanece.

A ponta da casca do caramujo, representa a doença isto porque, nela, quando a concha é quebrada, encontra-se imundice, que é associada a doença.

Dois búzios amarrados juntos, também representam (oran) problemas, falta de dinheiro.

A pedra representa a luta.

Um caco de porcelana, representa a perda, isto porque, um prato ou uma tigela quando quebradas, são irrecuperáveis, totalmente perdidos.

Esses símbolos citados, não são para todos os sacerdotes, há lugares em ILÉ-IFÉ e há também quem use a semente lisa da maçã estrelada (CHRYSO PHYLLUN AFRICANUM) para representar tanto a criança, quando a doença. A criança porque essa árvore dá muitos frutos e a doença, porque esses frutos caem de sua mãe, quando estão doentes.

O caco de porcelana, representa o casamento, porque a esposa usa um prato, para alimentar seu marido, também é usado o osso, para simbolizar a derrota do inimigo, devido a similaridade entre a palavra osso (EGÚN - EGÚNGÚN), e o verbo conquistar (SE - EGÚN) literalmente, fazer guerra.

Os adivinhos de IGANA, usam pedaços de porcelana, também para representar esposas, isto porque são elas que fazem os potes de cerâmicas, também os caroços de maçã para representar os filhos (crianças), o osso, para representar a derrota dos inimigos, isto porque, o animal, o qual o osso pertenceu, foi derrotado na floresta, pelo caçador, a pedra representa a longa vida, os búzios, representam dinheiro. Em IGANA, não existem símbolos representativos do mal.

Na escolha entre alternativas específicas, o adivinho trabalha da sua própria direita, para a esquerda, como faz quando pergunta primeiro pela mão esquerda do consulente, porque o consulente está em sua frente, e o seu lado esquerdo, é o lado direito do adivinho, depois, ele pergunta pelo lado direito do consulente, quando a questão lhe é ocultada. Antes de cada jogada, ele toca os extremos da corrente de adivinuação, no símbolo do tipo "BOA ou MÁ SORTE" sendo investigado do modo observado pelo adivinho.

A ordem na qual as jogadas são efetuadas e a ordem na qual os símbolos são preparados com as categorias de bem e de mau e o que representam, já foram esplanados anteriormente.

Se a boa sorte é indicada para o consulente e a sua natureza foi especificada, comumente o consulente não mais fará perguntas sobre o assunto, demonstrando contentamento pelas respostas alvicheiras que teve, embora ele possa fazê-la se assim desejar no entanto em um mau presságio de doenças ou morte, o consulente fica aflito, querendo saber para quem se refere essas respostas, se para si próprio, ou parentes, se for resposta de doença, ele procura saber qual a doença e o que fazer para se desvencilhar dela. Nesta profetização ele pode desejar se aprofundar sobre qual a natureza da doença

e para quem ou quem ela reserva, e neste caso ele usa dois objetos simbólicos, como por exemplo: uma pedra e um búzio, e pergunta por sim ou por não, se a doença é essa ou aquela, que vai de uma simples dor de cabeça, até um câncer etc. Mencionada essa doença, parte-se também em perguntas de sim ou não, para a cura da mesma. Qual os meios de afastar esse mal, neste desenvolvimento de perguntas, verifica-se para quem foi indicada essa desgraça, se para o próprio é a pessoa indicada ou não, se não, qual é a pessoa e para quem todas essas perguntas são usadas, os símbolos relativos aos presságios, respectivamente, quando é feita uma escolha entre cinco alternativas específicas por intermédio de símbolos preparados simultaneamente, chances de qual quer um deles ser o selecionado. São iguais, em todas as cinco perguntas como, também são iguais, as chances nas alternativas específicas de perguntas de uma em duas, quando a escolha é feita entre duas alternativas específicas como na jogada para determinar se o presságio é bom ou mau, quando então, são apresentadas uma série de escolhas para serem selecionadas através das duas respostas, das alternativas específicas, quando então, se obtém a resposta sim ou não, e nisto, vai-se conduzindo as alternativas, até encontrar o que realmente se busca pela resposta certa de IFÁ.

Em que as probabilidades são determinadas pela ordem na qual são especificadas, sendo de meio a meio para a primeira resposta das alternativas específicas, a menos de uma em mil, para a décima alternativa específica ou até mais, dependendo de como foi conduzido e por quem foi conduzido.

CAPÍTULO REFERENTE A FESTA ANUAL DE IFÁ,
QUE É IDÊNTICO AO CAPÍTULO DA FEITURA DE IFÁ
COM ALGUMAS VARIANTES (VER ESTE CAPÍTULO).

MATERIAIS INDISPENSÁVEIS

COISAS INDIVIDUAIS E COLETIVAS:

- 1 esteira (ENI), da feitura - individual
- 1 lençol branco, da feitura - individual
- 2 OBI ABATA, só na feitura - individual
- 2 OBI GBANJA, para a festa anual - individual
- 2 OROGBO, para festa anual - individual
- 2 caramujos (IGBIN), para festa anual - individual
- 2 galos, qualquer cor, menos preto, para festa anual - individual
- 3 inhames do norte, para festa anual - individual
- 2 pombos brancos, para festa anual - individual
- 2 ATARẸ (pimenta da costa), só na feitura - individual
- 2 IGBA REDONDO (prato de madeira, da feitura - individual)
- 1 IGBA QUADRADO (prato de madeira), da feitura - individual
- 1 cabaça (SẸKẸRẸ), da feitura - individual
- 1 prato branco fundo, da feitura - individual
- 2 AKODIDE (pena de papagaio vermelho), só na feitura - individual
- algumas moedas correntes, só na feitura - individual
- 1 jogo de búzios (OWO ẸYỌ), da feitura - individual
- 1 jogo de búzios (OWO ẸRỌ), da feitura - individual
- 1 jogo de IKIN, da feitura - individual
- 1 rosário de IFÁ, se for o caso, da feitura (OPELE) - individual
- um pouco de areia ou YEROSUN, da feitura - individual

- 1 AKOKO (alguidar nº 2 - preto), da feitura - individual
- 1 DELOGUN branco de OŞALÁ, só na festa - individual
- 1 chapéu branco, só na festa - individual
- 1 ABADA FUNFUN (blusa), só na festa - individual
- 1 chifre de bode ou cabrito (chifre preto), da feitura - individual
- 1 OBE, da feitura - coletivo
- 2 ratos do bosque (EKU IBO) - coletivo
- 2 peixes de alto mar de escama, para festa anual - coletivo
- ? cabras de qualquer cor, menos preta, total depende do barco, para festa anual - coletivo
- 1 rodilha de pano branco, da feitura - coletivo
- 1 folha de marivo, para festa - coletivo
- 1 bebida branca (vinho), para festa anual - coletivo
- 1 toalha branca, lençol para o chão, para festa anual - coletivo
- 1 litro de mel, para festa anual - coletivo
- 1 litro de azeite de dendê, para festa anual - coletivo
- 1 quilo de sal fino, para festa anual - coletivo
- 3 pratos brancos, fundos, da feitura - coletivo
- 1 bacia de tamanho razoável, da feitura - coletivo
- 1 alguidar grande, para festa anual - coletivo
- 3 panelinhas pretas, pequenas, para festa anual - coletivo

NA FESTA ANUAL

Na hora de amarrar os três inhames selecionados para o início da cerimônia, deve-se jogar o OBI para saber qual o ODÙ que presidirá a cerimônia e marcar no IGBA.

OBSERVAÇÃO:

O jogo do OBI é feito na festa de IFÁ entre todos, na feitura de IFÁ o Bábá lawo joga separado. Até três vezes, e a caso ou mesmo o Bábálawo que ÉJÌ-OGBÊ com três gomos fechados e um aberto, OYẸKÚ-MÉJÌ, responde com quatro a bertos e IWÒRÌ-MÉJÌ responde com quatro gomos fechados, daí fazemos na areia a figura apresentada. Este jogo é feito até três vezes e os ODÙ que deverão surgir são:

OGBÊ-MÉJÌ - 3 fechados e 1 aberto	/ /
Significa - SIM - ALAFIA	/ /
	/ /
	/ /
ỌYẸKÚ-MÉJÌ - 4 fechados	
ETAWA - Significa FAVORÁVEL	// //
	// //
	// //
	// //
IWÒRÌ-MÉJÌ - 2 fechados e 2 abertos	
ALAKEKO	// //
Significa - TALVEZ	/ /
	/ /
	// //

Observação:

Primeiro deve-se gritar o ÒRÍKÌ do jogo do OBI esta ÒRÍKÌ é cantada do três vezes:

YIYẸ NI NYẸ YẸLE
YIYẸ NI NYẸ YẸLE
RIRỌ NI NRA DA BA LQRÜN
YIO YẸ MI KALẸ

E esta parte é falada:

OROGBO NI GBONI SAYE
OBI NI BI WỌN SQRÜN
JẸ O YẸ MI KALẸ

JOGO DO OBI

Somente, se aparece para a pessoa que está jogando, ou neste nas determinações das obrigações o ÒDÙ ÌWÒRÌ MẸJÌ, ỌYẸKÚ MẸJÌ ou EJÌ OGBÈ.

Exemplo:

Pega-se no OBI e joga-se, se cair os quatro gomos do OBI, abertos virados de lado repetidos por três vezes, o ÒDÙ que apareceu é ÌWÒRÌ MẸJÌ, então, com os dedos da mão direita risca-se na areia do IGBA quadrado, a marca deste ÒDÙ que é:

ÌWÒRÌ MẸJÌ

```

  ||  ||
  |   |
  |   |
  ||  ||
  
```

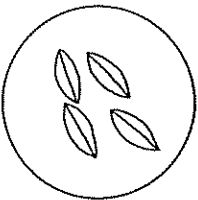


Se cair, por três vezes consecutivas, quatro gomos de OBI, fechados virados para cima, o ÒDÙ, aí representado é ỌYẸKÚ MẸJÌ que com os dedos da mão direita, risca-se na areia do IGBA quadrado, a marca deste ÒDÙ, que é:

ỌYẸKÚ MẸJÌ

```

  ||  ||
  ||  ||
  ||  ||
  ||  ||
  
```



E, finalmente, se cair por três vezes consecutivas três gomos de OBI, fechados e um gomo aberto, o ÒDÙ, aí representado, é ÈJÌ OGBÈ, que como nos casos anteriores, risca-se na areia do IGBA, a marca deste ÒDÙ que é:

ÈJÌ OGBÈ

```

  | |
  | |
  | |
  | |
  
```



É bom que, se diga, no dia desta cerimônia os componentes, não podem, de maneira alguma, comer ou beber qualquer coisa que saia do reino animal, não po

dem comer carne de espécie alguma, não podem beber óleo algum, como também neste dia os componentes devem estar todo vestido de branco, com o seu corpo purificado, não se deve, três dias antes, de ter relações sexuais, este período deve ser, de pureza e respeito, por dentro e por fora do corpo.

Depois deste jogo, recolhe-se os OBI, e com o ÒDÙ já identificado e riscado o seu desenho na areia do IGBA, nesta hora é colocada a rodilha na cabeça escolhida e em cima adesta os inhames já amarrados, este OMQ-AWO terá que ter na mão esquerda o seu ÈŞÙ (OWO FẸYỌ) e na mão direita o seu ŞẸKẸRẸ sa cudindo o tempo todo no chão do IGBA em cima do pano branco, com os demais elementos quando então reza-se a oração de IFÁ (ver página 111 do primeiro livro paralelo a este).

EŞINŞIN LỌ N'FOJU ŞẸ IDẸ
OWE ŞẸ IDI WEREKE
ODO FUN LADE YORIJU
LADE YORIJU LỌ NŞAYE ÈJÌ-OGBÈ
LỌJỌ TI WỌN MU ẸMU NMỌ
TI WỌN FI ẸMU ODODI S'QRỌ RẸ
WỌN NI KO RUBỌ
OBI IYỌ LADE YORIJU RUBỌ
ỌJỌ NAA NI NWỌN BẸRẸ SIFI
ẸMU IYỌ WI TIRẸ
ATEWE ATAGBA
KI Ẹ FẸ IYỌ WI TEMI
ATEWE ATAGBA, ATEWE ATAGBA
KI Ẹ FẸ IYỌ WI TEMI
ATEWE ATAGBA

Ou então reza-se a oração mais usada que é:

EŞINŞIN LỌ NE OJU SU SALE
OPE LỌ BEJO LATANA
ODO FUN LA DE YORIJU
LADEY OSIJU LỌ NŞAYE ÈJÌ-OGBÈ
LOJU TI WỌN MU ENU WO
TI WA PI ÈŞÙ ODODI S'QRỌ RẸ
WỌN NI BO RUBỌ
OBI LOWO LADE YORI JU RUBỌ
ỌJỌ NAA NI NWỌN BẸRẸ SI FI
ẸMU IYỌ WI TIRẸ
ATEWE ATAGBA E E NU IYỌ
WE TENU ATEWE ATAGBA

Enquanto estiver sendo rezada qualquer das duas orações, todas as pessoas da casa que estiverem presentes neste ato, devem estar deitadas de bruços fazendo os seus pedidos, pedidos estes que terão seus fundamentos sobre as boas coisas da vida.

Neste início, o escolhido que está com o amarrado de inhames em sua cabeça, deve, após a primeira oração, a oração de IFÁ, nesta mesma oportunidade em continuidade, reza-se o ÒGÈDE-IFÁ.

IFÁ MO PE
QRÜNMI LÁ MO PE, etc.

Observação:

Na matança para IFÁ, toda ela é feita com a palma da mão virada para baixo, virada para o chão (ver este capítulo) que os materiais são os mesmos as con

dições é que são diferentes.

Esta festa anual pode ser feita dentro do barracão entre 7 e 8 horas da manhã ou a noite entre 8 e 9 horas.

Haverá três reuniões a do primeiro dia descrita acima. No dia seguinte, quando suspender-se os IGBA, e levar para um bosque que deverá ser enterrado e na superfície da terra perto de uma árvore deverá arriar três panelinhas pretas, uma contendo azeite de dendê, outra contendo mel de abelhas e por último a terceira contendo sal, e uma garrafa de vinho de frutas. Esta oferenda é para İYÁ-MI-ŞÖRONGÁ, etc., mais detalhes, ver este capítulo da feitura de IFÁ (pág. 13).

No quinto dia, reunião para os Bábálawo, Bábálòrìşà, İyálòrìşà e İyálawo.

No sétimo dia reunião com todas as comidas e bebidas, só depois disto tudo é que deverá ser limpo o jogo de ÖDÜ-IFÁ. Esta limpeza é feita com a mão pura e limpa, sem uso de água ou outro qualquer componente.

Condições e materiais para as obrigações anuais de IFÁ

Materiais:

Muitos OBI BANJA

Alguns OBI ABATA

Alguns OROGBO

o lençol que foi usado na feitura de IFÁ, se possível

Uma esteira, se possível, a mesma da feitura

Os dois jogos de búzios, que foram feitos

Os dois IGBA do jogo, se tiver

O IGBA quadrado da areia da marcação do ÖDÜ

Uma bacia, ou alguidar grande

Três panelas pequenas pretas

Uma quartinha com água

Um ou dois quilos de farinha de mesa crua

Mariwo

Dois ratos do bosque

Dois peixes de escamas

Uma cabra pequena

Dois caramujos

Dois pombos brancos

Dois pombos pretos, ou de cor

Muitas galinhas

Bastante inhames do norte (İŞU)

Um pano de cabeça, para rodilha (oja)

Bebidas - vinho branco ou vinho de palma (OTIN)

Uma toalha branca, para ferrar o chão

Uma folha de bananeira

Pimenta da costa (ATARE)

Azeite de dendê (ELEPO PUPA)

Sal (İYQ)

Mel (OYIN)

O ÈŞÛ (ÈYQ ÈŞÛ) que foi feito no princípio da feitura

O şekerş (chocalho de cabacinha)

O fundamento feito no início (chifre e demais petrechos)

O OTA, pedra representativa de ÖRÛNMİLÁ, feito no início.

Essas obrigações, tem três etapas, a saber:

Na primeira etapa, prepara-se a oferenda para İYÁ MI ÖŞÖRONGÁ, que consta de três panelas pequenas nº 2, as quais deverão ser pretas, ou enfumassadas de preto, e que na montagem dessas obrigações na mata e em baixo de uma árvore, escolhida no momento. Coloca-se essas panelinhas no chão, e dentro de uma delas coloca-se mel, na outra coloca-se azeite e na última, coloca-se sal, feito isto, reza-se - İJUBA İFÁ ATI AWON ÀİYÉ:

Ó ò ye kókò

MO JUBA ÈYIN İYÁ MI ÖŞÖRONGÁ (bis)

A TOJU JÈ NU

A TQKAN JÈ DQ

È JÈ O YÈ MI KALÈ O (bis)

YE KÓKÒ

e também, se possível canta-se algumas cantigas:

APAKI YÈYÈ ŞÖRONGÁ

APAKI YÈYÈ ŞÖRONGÁ

İYÁ MÓ KI Q MÁ MÁ PANI

İYÁ MÓ KI Q MÁ MÁ SORÒ

BÁ A BÁ DÉ WÁ JÚ WÁ NI, BÒ MÍ ÀO

Outra:

İYÁ A MI LÁ GBÁ

WÁ O O

İYÁ A MI ŞÖRÒ LÁ GBÁ WÁ

O Ó YÈYÈ

Outra:

È À È È ÒKÈ O (bis)

È À È È, È À È È (bis)

Depois da entrega dessa oferenda, em que toda vez que falar o nome de İYÁ MI ÖŞÖRONGÁ, deve-se colocar a mão no chão e levar à frente, em sinal de respeito, volta-se para casa, para então, fazer a obrigação de ÈŞÛ, que é o ETUTU, que pode ser, simples ou mais completo, ou seja, que vai de uma simples farofa (MIA MIA-ME) ou até com sacrifícios de animais, galos, cabritos, etc.

Essas oferendas de ÈŞÛ, depois de apresentar às entidades da casa, é transportada para uma encruzilhada aberta, onde coloca-se também OTIN, etc., fazendo-se os pedidos de segurança, onde então reza-se o QFQ İFÁ.

ALAKÈGUN KI RINGUN YÈRI

EJINLÈ AERE KI RAIYE MORUN TÈLE

ARINJINA KI RQJU RQ MQ TOLÈ, RÈ

QJQ ONI - QJQ İFÁ-QJQ ORO İFÁ

JÈ KA RONA KA RONA

GBE TIWA GBA

JÈ KA RONA KA RONA ŞORO ARA WÁ

JÈ KA RONA KA RONA GBQ TAIYE

TARA WA

ORUKQ İFÁ O LA PE

ORUKQ İFÁ O LA PE

MO BAIYE PE FA

È GBA MI O È GBA MI LA

AIYE TOTO O È DARIJI MI O

EYIN MO PE KA SORIKI İFÁ

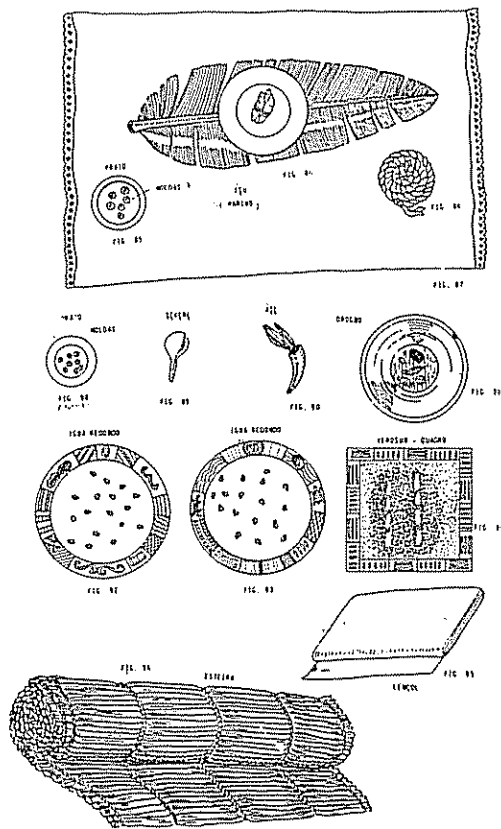
KA SORIKI ÈŞÛ - ÈŞÛ BURUKU O

ÈŞÛ QNA ÈŞÛ ABENUGAN ÈŞÛ ORITA

ORUKQ GBOGBO YIN NI MO

PE LA PE PỌ
 ẸJẸ O YẸ MI O
 LORUKỌ ẸYIN IYÁ MI OŞÓRỌNGA
 A TOJU JẸNU A
 A TOKAN JẸDO
 A TOJU JẸNU A
 A TOKAN JẸ DO
 Ẹ JẸ O YẸ MI KALE O
 Ẹ JẸ O YẸ MI KALE O
 IYÁ MI OŞÓRỌNGA
 A TOJU JẸNU A
 A TOKAN JẸDO

Feita a oferenda, volta-se para casa e, então arruma-se primeiro a esteira, de modo à armazenar, ou melhor dizendo, armonizar ao todo, forra-se o lençol, coloca-se em cima da esteira os três IGBA, se tiver e em cima destes, nos redondos, os jogos de búzios.



Ritual da cerimônia:

Em primeiro lugar, no início depois de jogar com o OBI e de tê-lo marcado na areia do IGBA quadrado, e com a esteira arrumada e a bacia em cima da folha de bananeira, e esta em cima da esteira e dentro da bacia as três raízes de inhame do norte (ISU), amarradas com o Mariwo, a rodilha feita do (OJA) pano

velho, que tenha sido usado pelo Bábálawo, Iyálawo, na cabeça, os jogos de búzios devem estar dentro dos seus respectivos IGBA, no IGBA do meio deve estar arrumado, na beira, na parte da frente, o ÊŞŪ do jogo, (QWỌ ẸYỌ ÊŞŪ), ao lado deste ÊŞŪ ao lado esquerdo, na beira do IGBA, deve estar o AŞẸ, o chifre, fundamento de IFÁ, ao lado direito de ÊŞŪ, também na beira do IGBA, deve estar a pedra (OKUTA) AŞẸ representativo de QRÚNMILÁ. Tudo em ordem, põ demos começa a cerimônia: Pega-se a rodilha e coloca-se na cabeça em cima desta, é colocada a bacia com os inhames dentro, amarrados com o mariwo, na mão direita, deve-se ter o ŞEKẸRẸ, e na mão esquerda o QWỌ ẸYỌ (ÊŞŪ), junto com o chifre que é o fundamento do jogo, aí então começa-se a rezar a oração para se dar comida ao jogo de IFÁ.

ESINSIN LỌ N'FOJU ŞE IDẸ
 QPA LO BEJỌ LATANA
 OWE ŞẸ IDI WEREKE
 ODO FUN LADE YORIJU
 LADE YORIJU LỌ NŞAYE EJI OGBẸ
 LỌJỌ TI WỌN MU ẸMU NMỌ
 TI WỌN FI ẸMU ODODI S'QRỌ RẸ
 WỌN NI KO RUBO
 OBI IYỌ LADE YORIJU RUBỌ
 QJỌ NAA NI NWỌN BẸRẸ SIFI
 ẸMU IYỌ WI TIRE
 ATEWE ATAGBA
 KI Ẹ FẸ IYỌ WI TEMI
 ATEWE ATAGBA
 ATEWE ATAGBA
 KI E FẸ IYỌ WI TEMI
 ATEWE ATAGBA

Ou então, reza-se a oração mais usada, que é:

ESINSIN LỌ NE OJU SE SALE
 OPE LỌ BEJỌ LATANA
 ODO FUN LA DE YORIJU
 LADEY OSIJU LỌ NŞAYE EJI OGBẸ
 LOJU TI WỌN MU ENU WO
 TI WA FI EŞU ODODI S'QRỌ RẸ
 WỌN NI BO RUBỌ
 OBI LOWO LADE YORI JU RUBỌ
 QJỌ NAA NI NWỌN BẸRẸ SI FI
 ẸMU IYỌ WI TIRE
 ATEWA ATAGBA E E NU IYỌ
 WE TENU ATEWE ATAGBA.

Obs.: Essas obrigações, poderão ser feitas dentro do Barracão, ou do lado de fora, no terreiro, em horários de 7 às 8 horas, se for na parte da manhã, e entre 8 e 9 horas, se for na parte da noite.

Deve-se notar, que em ambos os casos, pela manhã, ou pela noite, além de constar de três etapas, também processo é de três reuniões, uma no primeiro dia, o qual é o dia da festa já citada, a segunda a qual é no quinto dia, a partir do primeiro dia da primeira festa, que envolve, além dos Bábálawo que participaram, também outros poderão vir a participar, ou

seja, outros Pais de Santo, ou mães de Santo, Bábàlòrìshá ou Iyálòrìshà, essa festa, é um pouco fechada, porém, com a alimentação, e a terceira festa, a qual é no sétimo dia a partir da primeira festa, a qual é uma festa geral, com bastante comidas e bebidas, em regozijo das oferendas já feitas, onde então, serão convidadas quantas pessoas quiserem, daí só no ano seguinte, se for necessário.

Obrigação de ÈŞÛ, IYÀ MI OŞÒRÒNGÀ, Q̄RÛNMÌLÀ e ÒDÙ IFÁ, deverá ser feita todos os anos, por todo o grupo Q̄M̄Q̄ AWA WA ADUMARE, com princípios geralmente Africano, com atuações no Brasil.

Enquanto estiver sendo rezada essa oração, todas as pessoas da casa, que estiverem presentes, devem estar deitadas de bruços fazendo os seus pedidos, pedidos esses, que terão seus fundamentos sobre as boas coisas da vida, também essas pessoas desejarem isto, no início da cerimônia até o fim da mesma.

A seguir, o alguidar, a bacia, que está na cabeça dos Bábálawo, irão sendo arriados, bem devagar, com muito cuidado, para que não haja nenhum acidente com o alguidar ou bacia.

Coloca-se em cima da folha da bananeira, que está em cima da toalha branca, e o ŞEKERE, o EYO ÈŞÛ e o chifre, fundamento, devem retornar ao lugar primitivo, a rodilha é colocada ao lado da bacia com os inhames do norte arrumados.

Com todos os elementos harmonizados, começa-se o sacrifício, primeiro os pombos, retira-se duas penas de cada asa, de cada um deles, e os solta nas obrigações, apresentando-os às mesmas. Feito isto, pega-se os camarujos (IGBIN), para o sacrifício que com o rompimento de seu vértice, por pancada no chão, ou com o esmagamento feito no todo, coloca-se um pouco de sangue de cada um deles no chão primeiramente, em seguida, pinga-se no jogo, na corôa com o dedo do próprio, depois na areia do IGBA quadrado, que está marcado o ÒDÙ, em seguida e finalmente, pinga-se em cima do inhame, que está amarrado na bacia, onde também deixa-se esse animal abatido, em seguida, pega-se a cabra que procede da mesma maneira, o derramamento de ÈJÈ (sangue) e que lhe é retirada a cabeça, as patas, todas, o rabo e um pouco de seu pelo, isto tudo é colocado na bacia, daí tira-se como azeite interno, o coração que se coloca na bacia ou não, dependendo da necessidade desse azeite, em seguida, sacrifica-se as galinhas, como no caso anterior, se procede com o derramamento do ÈJÈ (sangue), e que nesse caso tira-se a cabeça, os pés, o URUPIDIO (rabo) e as pontas das asas, cortando-as nas contra-asas, ou seja, na segunda articulação, e também um pouco de penas finas, daí, pega-se os ratos, bate-se com os mesmos no chão, para os sacrificar, mostra-os às obrigações e coloca-os em cima dos inhames, os peixes, dá mesma forma, daí arruma-se a obrigação, dando um aspecto artístico no conjunto, então, apresenta-se os OBI, OROGBO, PIMENTA, etc., também arrumados na obrigação, em seguida coloca-se o mel (OYIN) no chão, pingando na areia do IGBA quadrado, no jogo e logo após, finalmente é colocado um pouco na bacia em cima dos inhames e demais azeite, procede-se da mesma maneira com o azeite de dendê (ELEPO PUPA), com o sal (IYQ), o vinho branco (OTIN).

Essa obrigação é feita com o máximo de carinho, porque da aceitação dela, depende a felicidade e o bem estar futuro.

Dos animais abatidos, deve-se preparar uma ou duas galinhas para a

alimentação dos Bábálawo, enquanto que as demais carnes e bebidas, serão distribuídas aos demais componentes, e até com os vizinhos, porém, poderá também, ser guardadas para as festas que se seguem.

No quinto dia depois da primeira reunião, e o sétimo dia, também depois da primeira reunião, deve-se notar que a alimentação dos Bábálawo componentes, só poderá se verificar depois de levar-se a bacia com todos os azeites para a arriada. Depois de tudo pronto, tira-se o OBI para os futuros jogos, se quiser, embora, sempre haja necessidade.

Depois de tudo isto, essas obrigações, são levadas para um bosque ou encruzilhada aberta, de caminhos, no bosque, quando então, as obrigações serão sepultadas (enterradas), ou arrumadas no chão, porém o mais aconselhável, é que seja enterrada. Ainda em casa antes de serem levantadas para a entrega, reza-se o OGEDE IFÁ.

IFÁ MO PE
Q̄RÛNMÌLÀ MO PE
IFÁ MO PE
Q̄RÛNMÌLÀ MO PE
ÈLA MO PE Q̄M̄Q̄ OYIGI
Q̄RÛNMÌLÀ MO PE
È TÈTI KÈ GBURE A AYA
È TÈTI KÈ GBURE A AYA
OLUPE ÒPÈ IRE O
OLUPE ÒPÈ IRE O
A AYA OLUPE ÒPÈ IRE O
APEJÈ APEJÈ O
APENU APENU O
À PÈ LAJÈ ÀPÈ L'AYA
À PÈ LAJÈ ÀPÈ L'AYA
ÀPÈ NI GBOGBO DUKIA
MINU Q̄DÙN YI O
KI O NI APAWISI LONI
KI O NI APAWISI LONI
KI O NI UWÈRE A NI ŞÉ
KI O NI UWÈRE A NI ŞÉ
KI O NI WQ̄NRAN NIBI OJU TI
KI O NI WQ̄NRAN NIBI OJU TI NMQ̄
KI O NI WQ̄NRAN NIBI OJU TI NMQ̄
KI O WA GBO OHUN AWA LONI O
KI O WA GBO OHUN AWA LONI O
KI O WA GBO OHUN AWA LONI O
O Ò YE PA.

N.B. ÒGÈDÈ, significa encanto, fórmula mágica e Q̄F̄Q̄ significa evocação, feitiço, poder sobrenatural.

Depois dessa reza, é que se levanta a oferenda para o bosque, e que na reza desse ÒGÈDÈ IFÁ, devemos pedir todos os benefícios possíveis para todos os nossos parentes e amigos, enfim, benefícios para todos que nos são caros. Na hora da entrega da oferenda no bosque, devemos rezar o Q̄F̄Q̄ IFÁ, o ÒGÈDÈ IFÁ e o ÒRÌKÌ IFÁ, que daremos a seguir:

QFQ IFÁ = ALAKÈGUN KI RINGUN YÈRI
 EJINLE AERE KI RÀIYÉ MOKUN TÈLE
 ARINJINA KI RÒJU RÒ MÒ RÈ TOLÈ
 QJQ ONI QJQ IFÁ QJQ ORO IFÁ
 JÈ KA RONA KA RONA
 GBE TIWA GBA
 JÈ KA RONA KA RONA SORO ARA WÁ
 JÈ KA RONA KA RONA GBQ TAIYE
 TARA WA
 ORUKQ IFÁ O LA PE
 ORUKQ IFÁ O LA PE
 MO BAIYE PE FA
 È GBA MI O È GBA MI LA
 AIYE TOTO O È DARIJI MI O
 ÈYIN MO PE KA SORIKI IFÁ
 KA SORIKI ÈŞÙ ÈŞÙ BURUKU O
 ÈŞÙ QNA ÈŞÙ ABÈNUGAN ÈŞÙ ORITA
 ORUKQ GBOGBO YIN NI MO
 PE LA PE PQ
 È JÈ O YÈ MI O
 LORUKQ ÈYIN IYÁ MI OŞORÒNGÀ
 A TOJU JÈNU A
 A TOKAN JÈDO
 A TOJU JÈNU A
 A TOKAN JÈDO
 ÈJÈ O YÈ MI KALÈ O
 ÈJÈ O YÈ MI KALÈ O
 IYÁ MI OŞORÒNGÀ
 A TOJU JÈNU A
 A TOKAN JÈ DO

QGEDE IFÁ

IFÁ MO PE
 QRUNMILÁ MO PE
 IFÁ MO PE
 QRUNMILÁ MO PE
 ÈLA MO PE QMQ OYIGI
 QRUNMILÁ MO PE
 È TÈTI KÈ GBURE A AYA
 È TÈTI KÈ GBURE A AYA
 OLUPE ÒPÈ IRE O
 OLUPE ÒPÈ IRE O
 A AYA OLUPE ÒPÈ IRE O
 A PEJÈ APEJÈ O
 APENU APENU O
 ÀPÈ LAJÉ ÀPÈ L'AYA
 ÀPÈ LAJÉ ÀPÈ L'AYA
 ÀPÈ NI GBOGBO DUKIA
 NINU ODUN YI O
 ÀPÈ NI GBOGBO DUKIA

NINU QDUN YI O
 KI O NI APAWISI LONI
 KI O NI APAWISI LONI
 KI O NI UWÈRE A NI ŞÈ
 KI O NI UWÈRE A NI ŞÈ
 KI O NI WQNRAN NIBI OJU TI
 KI O NI WQNRAN NIBI OJU TI NMQ
 KI O NI WQNRAN NIBI OJU TI NMQ
 KI O WA GBO OHUN AWA LONI O
 KI O WA GBO OHUN AWA LONI O
 KI O WA GBO OHUN AWA LONI O
 O Ó YE PA..

ORIKI ORUKQ AWON ODU MERERINDINLOGUN NINU IFÁ

- 1) EKINI NINU IFÁ ÈJÌ OGBÈ
- 2) EKEJI NINU IFÁ QYÈKÚ MÉJÌ
- 3) ÈKÈJA NINU IFÁ IWÒRÌ MÉJÌ
- 4) ÈKÈRIN NINU IFÁ ÈDÌ MÉJÌ
- 5) ÈKARUN NINU IFÁ QBARÀ MÉJÌ
- 6) ÈKEFA NINU IFÁ QKQNRAN MÉJÌ
- 7) ÈKEJE NINU IFÁ IROSUN MÉJÌ
- 8) ÈKÈJQ NINU IFÁ IWÓRÌ MÉJÌ
- 9) ÈKESAN NINU IFÁ OGÚNDÁ MÉJÌ
- 10) ÈKEWA NINU IFÁ QSÁ MÉJÌ
- 11) ÈKQKANLA NINU IFÁ QLOGBON MÉJÌ
- 12) ÈKEJILA NINU IFÁ QRETÈ MÉJÌ
- 13) ÈKÈJALA NINU IFÁ QTURÁ MÉJÌ
- 14) ÈKÈRINLA NINU IFÁ QSÈ MÉJÌ
- 15) ÈKARUNDINLOGUN NINU IFÁ QROGÚN MÉJÌ
- 16) ÈKERINDINLOGUN NINU IFÁ ÈKÁ MÉJÌ

IJUBA IFÁ

Antes, ou no início do jogo, o Bábálawo reza o IJUBA para ÈŞÙ, com a finalidade de agradá-lo e evitar interferência nas consultas de adivinhação, pois caso contrário, ÈŞÙ poderá vir atrapalhar o Bábálawo.

OJO ONI MOJUBA RE
 OLUDÀIYÉ MOJUBA RE
 MOJUBA OMODE
 MOJUBA AGBA
 BI EKOLO BA IGBA ILE
 ILE A LANU
 KI IGBA MI SE
 MOJUBA AWON AGBAGBA MERINDINLOGUN
 MOJUBA BABA MI
 MO TUN JUBA AWON IYÁ MI
 MOJUBA QRUNMILÁ OGBÀIYÉ SODORUN
 OHUN TIMO BA WI LODO ONI
 KO RI BEE FUN MI

JOWO MA JE KI UN MI DI
 NITORI ONA KII DI MO OJU
 ONA KII DI MO ÒGÙN
 OHUN TI A BA TI WI FUN OGBA L'AGBAGAGBA
 TI ILAKOSE MI SE LAWUJO IGBIN
 TI EKESE NI NSE LAWUJU OWU
 OLOJO ONI KO GBA ORO MI YEWU
 YEWU
 AŞE, AŞE, AŞE.

Tradução:

Ao senhor do dia de hoje, sua benção.
 Ao criador da Terra, sua benção
 Peço benções, às crianças.
 Peço benções, aos mais velhos.
 Se a minhoca pede permissão à Terra, a Terra concederá.
 Que a minha permissão, seja concedida.
 Peço a permissão aos anciãos, dezesseis ÒDÚ - sua benção, meus pais.
 Ainda peço permissão às minhas mães
 Sua benção, QRÛNMÌLÀ que vive no céu e na Terra
 Que, o que eu disser hoje, assim seja para mim
 Sua benção, o! primeiro ser criado na Terra
 Sua benção, o! criador
 O! Senhor do dia de hoje, sua benção
 Por favor, não permita que o meu caminho seja fechado.
 Porque o caminho, nunca é fechado para o dia.
 O caminho, será fechado para a Magia.
 O que ILAKOSE diz, é a última palavra.
 Aquele de EKESE, é o último da família do caramujo.
 Senhor do dia de hoje, aceite minha palavra,
 verifique-a verifique-a
 AŞE, AŞE, AŞE.

Após recitar o IJUBA IFÁ, leva-se os 16 IKIN à cabeça do consulente, joga-se para cima 3 vezes, coloca-se os 16 IKIN na mão esquerda, tentam do apanhá-los de uma só vez.

Se sobrar 1 IKIN, marca-se dois pontos na tábua, se sobrarem 2 IKIN, marca-se apenas 1 ponto. Se nada sobrar, ou se sobrarem 3 ou mais IKIN, nada se marca no IÊRÒSÙN. Este é o processo que identifica o ODU.

Exemplo: 10 1 IKIN 8 8
 20 1 IKIN 8 8
 30 1 IKIN 8 8
 40 1 IKIN 8 8

Esta marca, significa
 ODU OYÈKÚ

As marcas no IYÈRÒSÙN, são feitas com o
 dedo médio e o dedo anelar da mão direita.

Ó Ò YE YE KÓKÒ
 Ó Ò YE YE KÓKÒ
 MO JUBA FËYIN IYÁ MI OŞÒRÒNGÀ
 A TOJU JÈ NU
 A TQKAN JÈ DQ
 A TOJU JÈ NU
 A TQKAN JÈ DQ
 MO JUBA FËYIN IYÁ MI OŞÒRÒNGÀ
 A TOJU JÈ NU

A TQKAN JÈ DQ
 È JÈ O YÈ MI KALÈ O
 YÈ YÈ KO YE KÓKÒ
 MO JUBA FËYIN IYÁ MI OŞÒRÒNGÀ
 A TOJU JÈ NU
 A TQKAN JÈ DQ
 È JÈ O YÈ MI KALÈ O
 YE YE KÓKÒ
 YE YE KÓKÒ

AS LIGAÇÕES HARMONIOSAS ENTRE OS ÒDÚ PRINCIPAIS

- a) - As primeiras ligações entre os ÒDÚ tem o nome de:
 ADIMU ARIKE OMQ OLOLUKANKAFO
 Tem ligações muito forte entre si:
 OGBÈ-MÉJÌ com: OYÈKÚ-MÉJÌ, IWÓRÌ-MÉJÌ e ÈDÌ-MÉJÌ
 Outras ligações comuns entre eles:
 OGBÈ-MÉJÌ com: ÈKÁ-MÉJÌ e IWÓRÌ-MÉJÌ
 ÈDÌ-MÉJÌ com: OKONRON-MÉJÌ
 IRÒSÙN-MÉJÌ com: OKONRON-MÉJÌ e ÒGÚNDÁ-MÉJÌ
 OŞÁ-MÉJÌ com: QRAGÚN-MÉJÌ
 OLOGBON-MÉJÌ com: ÈKÁ-MÉJÌ
 ORETE-MÉJÌ com: OTÚRÁ-MÉJÌ, OŞÈ-MÉJÌ e ÈKÁ-MÉJÌ
 OTÚRÁ-MÉJÌ com: OGBÈ-MÉJÌ
- b) - As segundas ligações entre os ÒDÚ, tem o nome de:
 NPE NI IRELE-ÀIYÉ O NI ŞEHIN OMQ OLUWO.
 Tem ligações normais entre si, os ÒDÚ:
 IWÓRÌ-MÉJÌ, IRÒSÙN-MÉJÌ, OKONRON-MÉJÌ, QBÀRÀ-MÉJÌ com: ÒGÚNDA-MÉJÌ,
 OŞÁ-MÉJÌ, OLOGBON-MÉJÌ e ORETE-MÉJÌ.
- c) - As terceiras ligações entre os ÒDÚ, tem o nome de:
 TI A NPE NI: ADELAIYEBÀ
 Tem ligações normais entre si, os ÒDÚ:
 ÈKÁ-MÉJÌ, QRAGÚN-MÉJÌ, OŞÈ-MÉJÌ e OTÚRÁ-MÉJÌ, com: ÈDÌ-MÉJÌ, IWÓRÌ-MÉJÌ,
 OYÈKÚ-MÉJÌ e OGBÈ-MÉJÌ.

Relação entre os ÒDÚ e os ÒDÚ APÓLA, na ordem de importância para IFÁ, os ÒRÌ ŞÁ relativos, as forças da natureza a que estão ligados, e os signos do zo díaco relativos.

- 10) ÒDÚ-APÓLA OGBÈ-MÉJÌ, responde com: 8A x 8F, e corresponde ao signo zodiacal, ARIES, a sua força (AŞE) principal é o fogo (INA), combinando com as forças (AŞE), terra ou mundo (ÀIYÉ), ar (ATEGUN), e água (OMI), trazendo consigo os ÒRÌŞÁ (divindades) QRÛNMÌLÀ, OŞALA, ÈŞÚ, QBÀLUWÀIYÉ e IFÁ.
- 20) ÒDÚ-APÓLA OYÈKÚ-MÉJÌ, responde com 8A x 7F e um aberto afastado, corresponde ao signo zodiacal TOURO, a sua força (AŞE) principal é a terra ou mundo (ÀIYÉ) combinando com as forças (AŞE), fogo (INA), ar (ATEGUN) e água (OMI), trazendo consigo os ÒRÌŞÁ, ÒGÚN, OŞÚN, OŞÒOŞÌ (ODE), QBÀ, ÈŞÚ-AJÈ e OLOKUN.
- 30) ÒDÚ-APÓLA IWÓRÌ-MÉJÌ, responde com 12A x 4F e corresponde ao signo zodiacal GÊMEOS, a sua força (AŞE) principal é o ar (ATEGUN), combinando com

- as forças (ÀŞẸ), fogo (INA), terra ou mundo (ÀIYÉ) e água (OMI) trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ), ÒYÁ, ŞŌNGÓ, IMQLE, ÈŞÚ, IFÁ, ÒGÚN, NĀNÁ BURUKU, ŞŌNPŌNNŌ, ÒŞŪMĀRĒ, e outros ÒRÌŞÀ.
- 40) ÒDŪ-ÀPŌLĀ ÈDÌ-MĒJÌ, responde 6A x 10F, corresponde ao signo zodiacal CANCER, a sua força (ÀŞẸ) principal é a água (OMI), combinando com as forças (ÀŞẸ), fogo (INA), ar (ATEGUN) e terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ), ÈŞÚ, ŞŌNPŌNNŌ, IBEJÌ, ÒRÌŞÀ OKO, EGÚNGÚN, Q̄BĀTĀLĀ, ŞŌNGÓ, ÌKŌKŌ, Q̄ŞŪN, IFÁ.
- 50) ÒDŪ-ÀPŌLĀ Q̄BĀRĀ-MĒJÌ, responde 7A x 9F, corresponde ao signo zodiacal LEÃO, a sua força (ÀŞẸ) principal é fogo (INA), combinando com as forças (ÀŞẸ) terra ou mundo (ÀIYÉ), ar (ATEGUN), e água (OMI), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ), AGINJU, AGEMQ, YEMQJA, ÒGÚN, ÒRÌŞÀ OKO, ÒŞŪMĀRĒ, ERINLE, EGBE (ABIKU), ÒYÁ, IFÁ.
- 60) ÒDŪ-ÀPŌLĀ Q̄KŌNRŌN-MĒJÌ, responde 5A x 11F, corresponde ao signo zodiacal VIRGEM, a sua força (ÀŞẸ) principal é terra ou mundo (ÀIYÉ), combinando com as forças (ÀŞẸ), fogo (INA), ar (ATEGUN) e água (OMI), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ), ÒRÒ, ÈLA (ÒRÌŞÀ OSIN), Q̄SĀNYÌN, ŞŌNGÓ, ÌRŌKŌ, IFÁ, YEMQJA, Q̄ŞŌQ̄ŞÌ (QDE).
- 70) ÒDŪ-ÀPŌLĀ ÌRÒSŪN-MĒJÌ, responde 4A x 12F, corresponde ao signo zodiacal LIBRA, a sua força (ÀŞẸ) principal é ar (ATEGUN), combinando com as forças (ÀŞẸ), fogo (INA), água (OMI), terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) IBEJÌ, ÒYÁ, AGEMQ, ÒGÚN, ŞŌNGÓ, IFÁ, ÌRŌKŌ, ÈŞÚ, Q̄ŞĀLĀ, ÒŞŪMĀRĒ, Q̄ŞŪN.
- 80) ÒDŪ-ÀPŌLĀ IWŌRÌ-MĒJÌ, responde 9A x 7F, corresponde ao signo zodiacal ESCORPIÃO, a sua força (ÀŞẸ) principal é água (OMI), combinando com as forças (ÀŞẸ) fogo (INA), ar (ATEGUN) e terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) IMQLE, ARIKO, ABIKU, ÒGÚN, ÈŞÚ, Q̄ŞŪN, ERINLE.
- 90) ÒDŪ-ÀPŌLĀ ÒGŪNDĀ-MĒJÌ, responde 11A x 5F, corresponde ao signo zodiacal SAGITÁRIO, a sua força (ÀŞẸ) principal é fogo (INA), combinando com as forças (ÀŞẸ) ar (ATEGUN), água (OMI) e terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) Q̄ŞŌQ̄ŞÌ, ÒRÌŞÀ OSA, OLOKUN, YEMQJA, ÒGÚN, Q̄RŪNMĪLĀ, Q̄ŞĀLĀ, IFÁ, ELEGBARA, ŞŌNGÓ, ÒRÌŞĀNLĀ.
- 100) ÒDŪ-ÒSĀ-MĒJÌ, responde 14A x 2F, não tem correspondência com signo zodiacal por não ser ÀPŌLĀ, as suas forças (ÀŞẸ) são: ar (ATEGUN), fogo (INA), terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) DĀDĀ (ÒRÌŞÀ EWEBE), AJE ŞĀLŪGĀ (ÒRÌŞÀ QLA), ÈLA (ÒRÌŞÀ OSIN), IBEJÌ, ÒRÌŞĀNLĀ, IYÁ-MI-ÒŞŌRŌNGĀ, ŞŌNGÓ.
- 110) ÒDŪ-ÀPŌLĀ Q̄LQ̄GBŌN-MĒJÌ, responde com 7A x 7F e um aberto para cada lado, corresponde ao signo zodiacal CAPRICÓRNIO, a sua força (ÀŞẸ) principal é terra ou mundo (ÀIYÉ), combina com as forças (ÀŞẸ) FOGO (INA), ar (ATEGUN), água (OMI), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) ÒRÌŞÀ OKO, ÒYÁ, YEMQJA, ŞŌNGÓ, MOREMI (AJASORO), EGÚNGÚN, IFÁ, IYÁ-MI-ÒŞŌRŌNGĀ, ÒRÒ, ŞŌNPŌNNŌ, ÌRŌKŌ, AJE ŞĀLŪGĀ.

- 120) ÒDŪ-Q̄REṬĒ-MĒJÌ, responde com 3A x 13F, não tem correspondência com signo zodiacal, por não ser ÀPŌLĀ, as suas forças (ÀŞẸ) são: ar (ATEGUN), fogo (INA), água (OMI), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) IBEJÌ, AJINJU, ŞŌNPŌNNŌ, Q̄BĀLŪWĀIYÉ, NĀNÁ BURUKU, Q̄ŞŌQ̄ŞÌ, ÌRŌKŌ, ÒRÒ, AJE ŞĀLŪGĀ.
- 130) ÒDŪ-ÒTŪRĀ-MĒJÌ, responde com 10A x 6F, não tem correspondência com signo zodiacal, por não ser ÀPŌLĀ, as suas forças (ÀŞẸ) são: água (OMI), fogo (INA), ar (ATEGUN), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) IJALA, Q̄ŞŌQ̄ŞÌ (QDE), AJE ŞĀLŪGĀ (ÒRÌŞÀ QLA), OLOKUN, ŞŌNGÓ, Q̄ŞŪN, ÒGÚN, OKU (MORTOS).
- 140) ÒDŪ-ÀPŌLĀ Q̄ŞĒ-MĒJÌ, responde com 14A x 2F, corresponde ao signo zodiacal AQUÁRIO, a sua força (ÀŞẸ) principal é ar (ATEGUN), combina com as forças (ÀŞẸ), água (OMI), terra ou mundo (ÀIYÉ), fogo (INA), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) ABIKU, ÒRÌŞÀ ABAMI, EPA, AJE ŞĀLŪGĀ, ÒRÒ, Q̄ŞŪN, Q̄SĀNYÌN, ÒRÌŞÀ ÒKĒ, DĀDĀ (ÒRÌŞÀ EWEBE).
- 150) ÒDŪ-Q̄RAGŪN-MĒJÌ, responde 4A x 10F e dois fechados afastados, não tem correspondência com signo zodiacal por não ser ÀPŌLĀ, as suas forças (ÀŞẸ) são: fogo (INA), água (OMI), terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) APAJĒBUJĒ, GĒLEḌĒ, ELEGBARA (ÈŞÚ), ŞŌNGÓ, ÒRÌŞĀNLĀ, IFÁ, ÒŞŪMĀRĒ, Q̄BĀ.
- 160) ÒDŪ-ÀPŌLĀ ÈKĀ-MĒJÌ, responde com 5A x 5F e 6 (seis) fora fechados, corresponde ao signo zodiacal PEIXES, a sua força (ÀŞẸ) principal é água (OMI), combina com as forças (ÀŞẸ), ar (ATEGUN), fogo (INA), terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo consigo as divindades (ÒRÌŞÀ) Q̄ŞŌQ̄ŞÌ (QDE), AGANJU, ÒGÚN, ÒRÌŞÀ YOKU, ORI, IBEJÌ, Q̄ŞUGBO, (Q̄SĀNYÌN, ELEGUN, OGBONI) e outros ÒRÌŞÀ.

As divindades (ÒRÌŞÀ), decorrentes das combinações entre os ÒDŪ não ÀPŌLĀ e os ÒDŪ-ÀPŌLĀ, em conexão com os signos do zodíaco e as forças (ÀŞẸ) da natureza, disciplinando em sua existência, as divindades (ÒRÌŞÀ), que podem numa vida, ser o OLORI e o ÈLEḌĒ de uma pessoa, considerando o ato da concepção e o ato do nascimento.

ÒDŪ-ÀPŌLĀ OGBĒ-MĒJÌ, corresponde ao signo de ÁRIES, sendo a sua principal força (ÀŞẸ), o fogo (INA), combinando com as forças (ÀŞẸ), terra ou mundo (ÀIYÉ), água (OMI) e ar (ATEGUN), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ) Q̄RŪNMĪLĀ, Q̄ŞĀLĀ, ÈŞÚ, IFÁ e Q̄BĀLŪWĀIYÉ.

ÒDŪ-ÀPŌLĀ OGBĒ-MĒJÌ, combina com ÒDŪ-ÀPŌLĀ Q̄YĒKŪ-MĒJÌ, ÒDŪ-ÀPŌLĀ IWŌRÌ-MĒJÌ, ÒDŪ-ÀPŌLĀ ÈDÌ-MĒJÌ, ÒDŪ-ÀPŌLĀ IWŌRÌ-MĒJÌ, ÒDŪ-ÀPŌLĀ ÈKĀ-MĒJÌ.

ÒDŪ-ÀPŌLĀ Q̄YĒKŪ-MĒJÌ, corresponde ao signo de TOURO, sendo sua principal força (ÀŞẸ) a terra ou mundo (ÀIYÉ), combinando com as forças (ÀŞẸ) água (OMI), ar (ATEGUN) e fogo (INA), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ): ÒGÚN, Q̄ŞŪN, Q̄ŞŌQ̄ŞÌ (QDE), Q̄BĀ, ÈŞÚ, AJE ŞĀLŪGĀ e OLOKUN.

ÒDŪ-ÀPŌLĀ Q̄YĒKŪ-MĒJÌ, combina com ÒDŪ-ÀPŌLĀ OGBĒ-MĒJÌ.

ÒDŪ-ÀPŌLĀ IWŌRÌ-MĒJÌ, corresponde ao signo zodiacal GÊMEOS, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) o ar (ATEGUN), combinando com as forças (ÀŞẸ), fogo (INA), terra ou mundo (ÀIYÉ) e água (OMI), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ) ÒYÁ, ŞŌNGÓ, IMQLE, ÈŞÚ, IFÁ, ÒGÚN, NĀNÁ BURUKU, ŞŌNPŌNNŌ, ÒŞŪMĀRĒ e outros ÒRÌŞÀ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ IWÒRÌ-MÉJÌ combina com: ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒBÀRÀ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ IWÒRÌ-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÈDÍ-MÉJÌ, corresponde ao signo CÂNCER, sendo sua principal força (ÀŞẸ) a água (OMI), combinando com as forças (ÀŞẸ) fogo (INA), ar (ATEGUN) e terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ): ÈŞÚ, ŞŌNPŌNNŌ, IBEJÍ, ÒRÌŞÀ OKO, EGÚNGÚN, ÒBÀTÀLÀ, ŞŌNGÓ, IRÓKÓ, ÒŞÚN e IFÁ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÈDÍ-MÉJÌ, combina com: ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒKŌNRŌN-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒBÀRÀ-MÉJÌ, corresponde ao signo LEÃO, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) o fogo (INA) combinando com as forças (ÀŞẸ) terra ou mundo (ÀIYÉ), ar (ATEGUN) e água (OMI), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ): AGINJU, AGEŌ, YEMŌJA, ÒGÚN, ÒRÌŞÀ OKO, ÒŞŪMÀRÈ, ERINLE, EGBẸ (ABIKU), ÒYÁ, IFÁ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒBÀRÀ-MÉJÌ, combina com: ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒGÚNDÁ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÒŞÁ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒLŌGBŌN-MÉJÌ, ÒDÙ-ÒRẸTẸ-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒKŌNRŌN-MÉJÌ, corresponde ao signo VIRGEM, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) a terra ou mundo (ÀIYÉ), combinando com as forças (ÀŞẸ) fogo (INA), ar (ATEGUN) e água (OMI), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ): ÒRÒ, ÈLA (ÒRÌŞÀ OSIN), ÒŞÁNYÌN, ŞŌNGÓ, IRÓKÓ, IFÁ, YEMŌJA, ÒŞŌŞÍ (ŌÐẸ).

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒKŌNRŌN-MÉJÌ, combina com ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒGÚNDÁ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÒŞÁ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒLŌGBŌN-MÉJÌ, ÒDÙ-ÒRẸTẸ-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ IRÒSÚN-MÉJÌ, corresponde ao signo LIBRA, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) o ar (ATEGUN), combinando com as forças (ÀŞẸ) fogo (INA), água (OMI), e terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ): IBEJÍ, ÒYÁ, AGEŌ, ÒGÚN, ŞŌNGÓ, IFÁ, IRÓKÓ, ÈŞÚ, ÒŞÁLÀ, ÒŞŪMÀRÈ, ÒŞÚN.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ IRÒSÚN-MÉJÌ, combina com ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒKŌNRŌN-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒGÚNDÁ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÒŞÁ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒLŌGBŌN-MÉJÌ, ÒDÙ-ÒRẸTẸ-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ IWÒRÌ-MÉJÌ, corresponde ao signo ESCORPIÃO, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) a água (OMI), combinando com as forças (ÀŞẸ), fogo (INA), ar (ATEGUN) e terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ) IMOLẸ, ARIKO, ÒGÚN, ARIKO, ÈŞÚ, ÒŞÚN, ERINLE.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ IWÒRÌ-MÉJÌ, combina com: ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒGÚNDÁ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÒŞÁ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒLŌGBŌN-MÉJÌ, ÒDÙ-ÒŞÁ-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒGÚNDÁ-MÉJÌ, corresponde ao signo SAGITÁRIO, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) o fogo (INA), combinando com as forças (ÀŞẸ) ar (ATEGUN), água (OMI) e terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ) ÒŞŌŞÍ (ŌÐẸ), OLOKUN, ÒRÌŞÀ OSA, YEMŌJÁ, ÒGÚN, ÒRŪNMILÁ, ÒŞÁLÀ, IFÁ, ELEGBARA, ŞŌNGÓ, ÒRISÁNLÁ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒGÚNDÁ-MÉJÌ, combina com ele: ÒDÙ-ÀPÓLÀ IRÒSÚN-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ IWÒRÌ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒKŌNRŌN-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒBÀRÀ-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒLŌGBŌN-MÉJÌ, corresponde ao signo CAPRICÓRNIO, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) a terra ou mundo (ÀIYÉ), combinando com as forças (ÀŞẸ), fogo (INA), ar (ATEGUN), água (OMI), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ) ÒRÌŞÀ OKO, YEMŌJÁ, ÒYÁ, ŞŌNGÓ, MOREMI (AJASORO), EGÚNGÚN, IFÁ, IYÁ-MI-ÒŞŌRÒNGÁ, ÒRÒ, ŞŌNPŌNNŌ, AJẸ, ŞÁLÚGÁ, IRÓKÓ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒLŌGBŌN-MÉJÌ, combina com: ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÈKÁ-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒŞẸ-MÉJÌ, corresponde ao signo AQUÁRIO, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) o ar (ATEGUN), combinando com as forças (ÀŞẸ) água (OMI), fogo (INA), terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ): ARIKO, ÒRÌŞÀ ABAMI, EPA, AJẸ ŞÁLÚGÁ, ÒRÒ, ÒŞÚN, ÒŞÁNYÌN, ÒRÌŞÀ OKE, DADÁ (ÒRÌŞÁ EWE BE).

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒŞẸ-MÉJÌ, combina com ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÈDÍ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ IWÒRÌ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒYẸKÚ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ OGBÈ-MÉJÌ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÈKÁ-MÉJÌ, corresponde ao signo PEIXE, sendo a sua principal força (ÀŞẸ) a água (OMI), combinando com as forças (ÀŞẸ) ar (ATEGUN), fogo (INA) e terra ou mundo (ÀIYÉ), trazendo as divindades (ÒRÌŞÀ): AGANJU, ÒŞŌŞÍ (ŌÐẸ), ÒGÚN, ÒRÌŞÀ YOKU, ÒRÌŞÀ ORI, IBEJÍ, ÒŞUGBO (ÒŞÁNYÌN, OLEGUN, OGBONI) e outros ÒRÌŞÀ.

ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÈKÁ-MÉJÌ, combina com ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÈDÍ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ IWÒRÌ-MÉJÌ, ÒDÙ-ÀPÓLÀ ÒYẸKÚ-MÉJÌ, e ÒDÙ-ÀPÓLÀ OGBÈ-MÉJÌ.

ÒDÙ - SUA UTILIZAÇÃO

Joga-se do seguinte modo:

1ª vez: para ver qual a moeda que será colocada no jogo.

2ª vez: para se saber quanto se cobrará.

3ª vez: para saber de ÒDÙ.

4ª vez: obs.: da mesma forma que se joga várias vezes para se saber que moeda irá para o jogo, o mesmo se fará com o ÒDÙ.

Ex.: Se a primeira vez que se jogar para o ÒDÙ, este não aparecer, continua-se a jogar sobre esse mesmo assunto. Se nenhum sair, há ainda o ÒDÙ relativo, ou se já: pode-se jogar mais que uma vez sobre ÒDÙ.

Para cada ÒDÙ, está sendo dado, quatro ÒRÌŞÀ. Isto não quer dizer que é só isto, se cai um ÒRÌŞÀ e ele não está incluído no ÒDÙ, que já saiu para o consulente, deverá ser conferido se o ÒDÙ que está esse ÒRÌŞÀ, tem ligação com o ÒDÙ do consulente.

LIGAÇÕES ENTRE OS ÒDÙ

Nas ligações entre os ÒDÙ, temos a considerar três, que a nosso ver são as mais importantes e a qua chamamos de ligação A, B, C. Na primeira ligação, (A) de nome ADIMU ARIKE ŌMŌ OLUKAKANFO.

Temos: (A) ÈJÌ OGBÈ - tem ligações muito forte entre si, como ÈJÌ OGBÈ com ÒYẸKÚ MÉJÌ, IWÒRÌ MÉJÌ(8) e ÈDÍ MÉJÌ.

ÈJÌ OGBÈ tem ligações normais com: ÈKÁ MÉJÌ, IWÒRÌ MÉJÌ(3).

IWÒRÌ MÉJÌ, com: ÒBÀRÀ MÉJÌ e IWÒRÌ MÉJÌ.

ÈDÍ MÉJÌ, com: ŌKANRAN MÉJÌ.

IRÒSÚN MÉJÌ, com: ŌKANRAN MÉJÌ e ÒGÚNDÁ MÉJÌ.

ÒŞÁ MÉJÌ, com: ŌRAGUN MÉJÌ.

ÒLŌGBŌN MÉJÌ, com: ÈKÁ MÉJÌ.

ÒRẸTẸ MÉJÌ, com: ÒTÚRA MÉJÌ, ÒŞẸ MÉJÌ, e ÈKÁ MÉJÌ.

ÒTÚRA MÉJÌ, com: ÈJÌ OGBÈ.

A segunda ligação entre os ÒDÙ, tem o nome de: TI A NPE NI IRELE - ÀIYÉ O NI ŞEHIN ŌMŌ OLUWO. Estas ligações são normais, e tem a letra (B), classificando o seu segundo lugar.

B - IWÓRÍ MÉJÌ(8), ÌROSÚN MÉJÌ, QKANRAN MÉJÌ e ÒBÀRÀ MÉJÌ têm ligações normais com: ÒGÚNDÁ MÉJÌ, ÒSÁ MÉJÌ, QLOGBON MÉJÌ e ÒRÈTÈ MÉJÌ.

A terceira ligação, tem o nome de TI A NPE NI: ADELAIYEBA. Essas ligações, também são normais, e tem a letra (C), classificando o seu lugar.

C - ÈKÁ MÉJÌ, QRAGUN MÉJÌ, ÒTÚRA MÉJÌ, tem ligações normais com: ÈDÍ MÉJÌ, ÌWÒRÌ MÉJÌ, ÒYÈKÚ MÉJÌ e ÈJÌ OGBÈ.

Dos ÒDÚ (MÉJÌ) e de suas ligações, fortes, naturais, anormais, e acidental, é que chegamos a ter em nossas mãos, as maravilhosas condições de descobrirmos, de orientarmos e resolvermos todos os problemas referentes a todos os atropelos do mundo. Quer seja no campo material ou espiritual, ou dependente do problema surgido, pessoal ou social, quer seja, na cura de qualquer doença do corpo ou da alma.

Sem dúvida alguma o sacerdote de IFÁ, junto aos seus ÒRÌŞÁ tem condições de equacionar e resolver qualquer problema, que até lhe pareça difícil, e que só é, na aparência.

CERIMÔNIA DE APRESENTAÇÃO DOS OMO AWO IFÁ

Quem faz IFÁ, durante o período de sete dias, não poderá colocar nada sobre a sua cabeça, depois desse período, o ÈGAN será retirado e no ato da retirada, serão chamados todos os ÒRÌŞÁ do princípio do mundo, para que lhes sejam apresentados o novo sacerdote, como sendo uma outra pessoa com o nome, nova data de nascimento, integrado nos mistérios de IFÁ.

Os ÒRÌŞÁ a quem daremos obediências, serão: ÒRÌŞÁLÁ, QLOFIN, ÒGÚN, ÌJA, ÒŞÒSÍ, SÓNÌKÈRÈ, QBAGÈDÈ, QBALÚFÒN, ÒRÌŞÁ OKO, IFÁ, ÒŞÚN e YÈMÓJÁ.

Os ÒRÌKÌ, ORO, ORIN, importantes para: OLODUMARE, QRÚNMILÁ, IFÁ, ÈŞÙ e demais ÒRÌŞÁ, estão no 1º livro paralelo a este.

Saudação inicial que deve ser feita, antes do início do jogo

IFÁ O GBO

OMQ ENIRE

OMQ ENIRE

OMQ EJO MÉJÌ

TI I SARE GANRANGANRAN ERÈWÈ

AKERE F'INU SOGBON

AKO ILORAN BI IYEKAN ENI

IBA AKODA

IBA AKODA

OLOJO ONI IBA A RE O

Tradução:

IFÁ ouça filho de ENIRE (òríkì de Ifá)

filho de ENIRE

filho de duas cobras

Aquele que corre rapidamente, sobre as folhas

O pequeno que está cheio de sabedoria

Aquele que se solidariza conosco.

UM TIPO DE PREPARAÇÃO DO AŞE

Na feitura do anel, cordão ou aliança em IFÁ, para os seus sacerdotes, o anel ou etc., fica em cerimônia de preparação de AŞE e sepultamento com o sacerdote responsável pela feitura, durante dias, quando então, nesta data é entregue ao OMQ-AWO para que o mesmo o sepulte no mesmo dia em condições indicadas pelo sacerdote, e só é desenterrado dias depois, na mesma hora e minutos do sepultamento anterior, é sepultado novamente em outro lugar, no mesmo instante da retirada deste para mais dias, e assim, sucessivamente, durante cinco (5) sepultamentos no todo. No último dia, do último sepultamento é que o anel, cordão ou aliança deve ser usado. No sepultamento com o Bábálawo (sacerdote) deve estar em poder deste, o anel, cordão ou aliança, com uma cabra, um galo e um carango, para a preparação inicial, quando é colocado o anel no dedo do OMQ-AWO, é sacrificado no dedo com o anel, antes porém ou no período do sepultamento do anel, é então feito a cutilagem no dedo que vai ser usado o anel, e neste momento, também é colocado o AŞE, que foram feitos antes, com os materiais de partes da cabra e do galo, para este AŞE.

O anel, cordão ou aliança é sepultado pelo OMQ-AWO cinco (5) vezes durante em cada sepultamento, fazendo um total de com mais com o sacerdote, dá um total de sendo igual a ou seja, um sepultamento de três (3) vezes os três reinos, ou seja:

ORUKA - O aşe do oruka (anel), é escolhido pela própria pessoa, o dedo em que vai ser usado, esse anel, daí não poderá mais colocar em outro dedo. No ato da colocação do anel no dedo do Bábálawo, essa cerimônia, é feita, no local onde o anel vai ficar, três pequenos cortes, esses cortes, são quase que imperceptíveis, quando então, é colocado um tipo de aşe especial, esse mesmo aşe, é colocado no frontal, nos cantos dos olhos, no ORI, com algumas palavras ditas, nesse mesmo dia, quando então, faz-se três pequeninos cortes no dedo, no lugar onde vai ser colocado o anel.

Também, coloca-se esse aşe no dedo, lugar do corte, nos olhos, na testa, na cabeça no lugar da coroa, na nuca, atrás das orelhas, aí então, coloca-se o anel no dedo da pessoa, devendo o mesmo no dia seguinte, cortar em cima do dedo, com o anel no mesmo, um galo branco.

AŞE o qual é feito da pimenta da costa e o restante destes ingredientes sepulta-se estes são os aşe, os quais são usados no dedo que irá receber o anel, não esquecendo a casca de limão, no início da obrigação.

EWE IŞU EWURA = folha de inhame grande aquático, qualquer inhame macio.

EWE QGÈDÈ = folha de bananeira nova

QGÈDÈ ÈPO = casca de banana

QŞAN ÈPO = casca de limão branco

ATARÈ = pimenta da costa

OUTRO TIPO DE FEITURA DO ANEL OU CORDÃO DE IFÁ

Não se pode comer, nem beber absolutamente nada, a não ser água, no dia anterior. No dia seguinte, sacrifica-se no local do corte no dedo e no chão, depois de rezar o ÒRÌKÌ, o ÈJÈ, coloca-se no local com

o ORUKA no lugar e no dedo, entre o anelar e o indicador, num desses três dedos, deve ser o escolhido, e não pode ser dedo de ponta, exemplo: o polegar e o dedo mínimo. Com o dedo indicador, é que se leva o ɛjɛ à cabeça, no ponto do centro, tira-se então a cabeça do galo, e os pés rezando o ÒRÍKÌ ORUKA, daí tapa-se o furo feito no chão para dar ɛjɛ à Terra ou seja, o pequeno bu-raco que recebeu o ɛjɛ, a cabeça e os pés leva-se para o bosque (mata), o resto , é preparado e servido como alimentação.

Quando se entrega no bosque, suplica-se o que se quer, e torna-se a rezar o ÒRÍKÌ.

ÒRÍKÌ ORUKA

IYÁ LONI K'ORO MI O YA
MỌ ÀIYÉ LENU. KI TEMI NA YA
MỌ LARA. IYỌ LONI KÒ YỌ SỌRỌ
ẸNU MI KẸNI NĀ YỌ SỌRỌ ẸNU RẸ
NITORI ỌRỌ TI OLOKO FI
NSUNKUN ẸRIN NI APARO. FI RIN

Um tipo de feitura de anel de IFÁ:.....

EWE - Folha
IŞU - batata
EWURA - inhamo aquático ou qualquer tipo de inhamo macio
OGEDE ATI OGEDE ẸPO
OŞAN (.....) no alguidar
OGEDE - encantamento
OFỌ - evocação
IFÉ ALAIYE - chamando o dono da Terra

EJA TUTU MẸJÌ. IGBIN KAN, OGEDE OFỌ ATI IFE ALÀIYÉ

....., pega-se esse pó que é um dos ąşę, o restante põe-se para secar, pega-se os peixes e também põe-se para secar, depois de tudo seco e , com as pimentas da costa na boca: no início das obrigações e com a casca de um limão branco, tudo dentro de uma vasilha (alguidar) ou outra vasilha, com forro de folha nova de bananeira.

Tendo entre esse e os ingredientes a separação por um pano branco (toalha), daí essa obrigação ter que ficar escondida dos olhos e do alcance de todos, durante um período de , que ao findar esse tempo, corta-se uma cabra sobre todos esses ingredientes. Só o sangue é colocado no mesmo, então, recolhe-se por mais 7 (sete) dias, depois desse tempo, o anel está pronto, e todos esses elementos, são bem socados e é o ąşę o qual se coloca no dedo da pessoa.

Obs.: o dedo para colocar o ANEL (ORUKA)

O dedo para se colocar o ąşę, para o anel (ORUKA) é escolhido pela pessoa e só pode ser o indicador, médio ou anelar, depois de escolhido este dedo, não pode mais este anel ser colocado em outro dedo. Antes de colocar o anel, é feito três pequenos cortes no lugar do dedo onde o anel vai ficar em cima, aí então coloca-se o ąşę especial, este mesmo ąşę é colocado nos olhos, em cima das pálpebras, no frontal, no ORI (coroa), com algumas palavras, na nuca, ocipital, atrás das orelhas, neste dia a pessoa não pode comer nem beber nada, a não ser tomar água. No dia seguinte corta-se um galo branco no local onde foi cortado e colocado o anel e num buraco feito no chão, depois de rezar o ÒRÍKÌ, o ɛjɛ (sangue) é colocado no local todo do dedo com o anel, e

o dedo todo é coberto de sangue entre o anelar e o indicador que é quem leva o ɛjɛ (sangue) a cabeça (coroa). Tira-se a cabeça do galo e os pés rezando o ÒRÍKÌ ORUKA, tapa-se o furo feito no chão para receber o ɛjɛ (sangue). A cabeça e os pés leva-se para o bosque para ser arriado em lugar apropriado, o resto come-se. Sendo que quando se entrega no bosque pede-se o que se quer aí então reza-se o ÒRÍKÌ:

ÒRÍKÌ ORUKA

IYÁ LONI K'ORO MI O YA
MỌ ÀIYÉ LENU, KI TEMI NA YA
MỌ LARA IYỌ LONI KÒ YỌ SỌRỌ
ẸNU MI KẸMI NĀ YỌ SỌRỌ ẸNU
RẸ NITORI ỌRỌ TI OLOKO FI
NSUNKUN ẸRIN NI APARO
FI RIN

Recapitulando:

1º tipo de feitura do anel IFÁ - além de outros

O anel é feito e fica em cerimônia de preparação de ąşę, e sepultamento com o BĀBĀLAWO durante dias. Quando então nesta data é entregue ao OMQ-AWO para que o mesmo o sepulte no mesmo dia indicado, e só é desenterrado depois, na mesma hora do sepultamento anterior e sepultado em outro local no mesmo instante da retirada e novamente desenterrado do local e enterrado em outro local na mesma hora, e assim sucessivamente, durante 5 (cinco) sepultamentos de dias. No último dia então depois do 5º (quinto) sepultamento , é que este anel deve ser usado. No sepultamento com o BĀBĀLAWO o anel, cordão ou aliança com uma cabra, um galo e um carango. quando se coloca o anel no dedo deve se sacrificar um galo branco no dedo com o anel, antes porém ou no período do sepultamento do anel, é, então feito a cutilagem no dedo que vai ser usado o anel e é colocado o ąşę que foram feitos com os materiais partes da cabra e do galo, para o ąşę.

O anel é sepultado pelo OMQ-AWO 5 (cinco) vezes durante , fazendo um total de dias com o OMQ-AWO, com mais 9 (nove) dias com o BĀBĀLAWO, dá um total de dias, sendo igual a , ou seja 3 (três) vezes os 3 (três) reinos vezes os , igual a dezesseis) que é igual

ORUKA - O ąşę do ORUKA (anel), é escolhido pela própria pessoa o dedo em que vai ser usado, esse anel, daí não poderá mais colocar em outro dedo. No ato da colocação do anel no dedo do BĀBĀLAWO, essa cerimônia é feita, no local onde o anel vai ficar, três pequenos cortes, esses cortes quase que imperceptíveis, quando então, é colocado um tipo de ąşę especial, esse mesmo ąşę é colocado no frontal, nos cantos dos olhos, no ORI com algumas palavras: ditas nesse mesmo dia.

Quando então, faz-se três pequeninos cortes no dedo, no lugar onde vai ser colocado o anel.

Também coloca-se esse ąşę no dedo, lugar do corte, nos olhos, na testa, na cabeça no lugar da coroa, na nuca, atrás das orelhas, aí então, coloca-se o anel no dedo da pessoa, devendo o mesmo no dia seguinte, cortar em cima do dedo, com o anel no mesmo, um galo branco.

O que é feito da pimenta da costa e o restante, sepulta-se estes são os ÀŞÊ, os quais são usados no dedo que irá receber o anel, não esquecem do a casca de limão, no início da obrigação.

Tradução da pág. 114 do primeiro livro
IJUBA IFÁ

Ao senhor do dia de hoje, sua benção
Ao criador da terra, sua benção
Peço benções, às crianças
Peço benções, aos animais velhos
Se a minhoca pede permissão à terra
A terra concederá
Que a minha permissão, seja concedida
Peço a permissão aos anciões, dezesseis ÔDÛ,
sua benção, meus pais
Ainda peço permissão às minhas mães
Sua benção, ÔRÛNMILÁ que vive no céu e na terra
Que, o que eu disser hoje, assim seja para mim
Sua benção, OI primeiro ser criador na terra
Sua benção, OI criador
OI Senhor do dia de hoje, sua benção
Por favor, não permita que o meu caminho seja fechado
Porque o caminho, nunca é fechado para o dia
O caminho será fechado para a magia
O que ILAKOSE diz, é a última palavra
Aquele do EKESE, é o último da família do caramujo
Senhor do dia de hoje, aceite minha palavra, verifique-a
verifique-a

ÀŞÊ, ÀŞÊ, ÀŞÊ

Tradução da pág. 133, do primeiro livro
OGEGE CONTRA O MAL, EM QUALQUER LUGAR

Cantiga cantada no Santo ou em qualquer lugar, contra as pessoas que nos querem mal.

- 37 - Onde você estiver, poderá gritar
O meu nome, falar mau de mim, não
Vai adiantar, não irá me atingir,
Porque o Cágado, não sente dor de
Cabeça, o caramujo, não sente dor
No fígado, o peixe não sente frio em baixo d'água

Tradução da pág. 135, do primeiro livro
ÔRÍKÌ para tirar obstáculos

- 43 - Levanta, vem tirar qualquer obstáculo, qualquer dificuldade, qual quer coisa que estiver na minha cabeça preocupada, dando a felicidade na vida, a qual estou procurando.

ÔRÍKÌ do caramujo (IGBIN) - Pág. 135 do primeiro livro.

- 44 - O caramujo, não sente dor de cabeça
O elefante, não sente dor no fígado
O peixe, não sente frio de baixo d'água

Obs.: - esta reza deverá ser feita, quando alguém nos humilhar.

Tradução da pág. 124, do primeiro livro

Saudação inicial (saudação nº 1), que deve ser feita no início do jogo:

- 1 - IFÁ ouça filho de ONIRE (ÔRÍKÌ de IFÁ)
Filho de ONIRE
Filho de duas cobras
Aquele que corre rapidamente
Sobre as folhas
O pequeno que está cheio de sabedoria
Aquele que se solidariza conosco

Tradução da pág. 135, do primeiro livro

ORIN OMI - ORIN ÔRÍŞÁ OMI

Cantiga de santo para ser cantada no ato dos sacrifícios ou quando, da entrega das obrigações para os ÔRÍŞÁ da água do rio da lagoa etc., ÔŞÛN, NÀNÀ, YĒ MÔJÁ etc., para todos os ÔRÍŞÁ que tem relações com as águas - usar nos lugares das águas ou no Terreiro.

- 70 - Vai devagar, vai devagar com
O segredo, mãe de Santo, canta
Devagar que ela também recebeu
O agrado do Santo, ela deu galinha

Outra interpretação:

Vai devagar, esta chama
Ou melhor dizendo, esta música,
Chama a misericórdia, do meu Santo.
Ele canta, que ele também
Recebeu a graça do Santo
Ele deu galinha.
Vai devagar no Santo,
Vai devagar no segredo
Mãe de Santo, canta devagar.

Obs.: - Cantiga de Santo para ser cantada no ato dos sacrifícios, ou quando, dá entrega das obrigações para os ÔRÍŞÁ da água do rio, da lagoa, etc., ÔŞÛN, NÀNÀ, YĒMÔNJÁ, etc., para todos os ÔRÍŞÁ que tem relações com as águas. Usar nos lugares das águas ou no terreiro.

AJALĒ BĒĒ BĒĒ KOKO, cantiga da matança, na época da festa e obrigações para YEMÔNJÁ, ÔŞÛN e todos os ÔRÍŞÁ, que tem relações com as águas.

71 - EFYFĀ PÓ DA NAÇÃO EFĀ (página 142, do primeiro livro)

Pó de bezouro, torrado (escaravelho), serve entre outras coisas para se achar coisas perdidas, e é o protetor da relação sexual, e dos bons partos.

Tradução da pág. 144, do primeiro livro

Cantiga para o tempo

Esta cantiga, é para ser cantada, quando uma pessoa tem problemas, é como se fosse uma súplica de amparo e proteção. É como se fosse uma oração (ÔRÔ).

- 80 - Qualquer pessoa que subir nessa árvore sagrada, será feliz e terá sorte.

Cantiga de IBÉJÌ (página 146, do primeiro livro)

- 94 - Eu tenho azeite, eu tenho feijão, minha mãe, não tenha medo dos seus gêmeos ou, não tenha medo, porque tenho comida.

- 92 - ABIKU, o que o BĀBĀLAWO faz, não tem efeito, o filho da tarde, da

noite, o filho coloca o pai e a mãe em dificuldade, o filho do cachorro, que não venha pro meu lado, não tenho conversa, sai do meu lado, não me acompanhe. (página 146, do primeiro livro)

Tradução da pág. 158, do primeiro livro
ÒRÍKÌ ODÚDUWA

93 - Desde aquela época, OLODUMARE outorgou ÀŞE as mulheres Referindo-se ao ÒRÌŞÀ ODÚDUWA, ela conduz URO a todas as coisas, não há nada que ela não faça nesse tempo.
ODÚDUWA, recebe a água do caracol para beber, quando ODÚDUWA be

beu, o ventre de ODÚDUWA se apazigou.
Todo o poder que utilizará ÉGUN, é o poder de ÈLÈYÈ.
Ajoelhando-nos, ajoelhamo-nos diante da mulher,
A mulher nos poz no mundo permitindo nossa existência como seres.
(página 146 do primeiro livro)

Tradução da pág. 147, do primeiro livro
Súplica dos filhos de QBÀLÚWÀIYÉ, a ele

99 - Os filhos de QBÀLÚWÀIYÉ, que ainda não foram raspados, para o Santo, somente poderão pedir, por intermédio de ÔŞÀLÀ, ÔŞANLÀ, ALAŞOALÀ, ÀLABÀ LAŞE, QBÀTALÀ, QRÚNMÍLÀ ou ÈŞÙ, e para que os pedidos cheguem ao ÒRÌŞÀ, devem ser ditas essas palavras: ÈNI MOJU QWA LAMBÈ.

O ÒRÌŞÀ que pedimos, que conhece, peço para pedir por mim, ninguém é melhor que você para pedir por mim.

ÒRÍKÌ QBÀLÚWÀIYÉ (página 147, do primeiro livro)

100 - Pessoas que colocam os olhos e o nariz, ÒRÌŞÀ que eu vou evocar o que manda a gente para esse mundo, não gosta de OSUN, EPO, ÈJÈ, esposo de YEMOWO, mãe do dinheiro, ADIMULA, pai da criação, segura a riqueza.

Algumas qualidades de ŞONGÓ

ŞONGÓ QBÀ KOSO
ŞONGÓ OLOJU OROGBO (página 150, do primeiro livro)
ŞONGÓ DEI
ŞONGÓ ONI NA LENU
ŞONGÓ DJAKUTA ETC.

Tradução da pág. 149, do primeiro livro.
ÒRÍKÌ ŞONGÓ

108 - ŞONGÓ, santo guerreiro do sol
AJALATI, rei da cidade
O homem que tem a força dentro do ventre
Ele ficou num lugar bem alto, ele vence as dificuldades.

Tradução da pág. 151, do primeiro livro

ÒRÍKÌ ÔŞÒŞÍ

126 - ÔĐÈ meu pai que me botou no mundo, ÔŞÒŞÍ que me olha neste mundo, que faz minha cabeça. O filho de cachorro, não vai nascer com aparência de ovelha, eu me entrego ao meu ÒRÌŞÀ ÔĐÈ.

ÔĐÈ é meu protetor, ÒRÌŞÀ ÔĐÈ meu pai, ÔĐÈ meu pai que me pôs no mundo.

ÔŞÒŞÍ, que me olha neste mundo, porque o filho do cachorro não pa rece com o carneiro.

Outro: Nada como comer com peixe, todo ladrão é malvado, meu pai me colo

cou no mundo, que me olhe neste mundo. O filho do cachorro não nasceu se pa recendo com o filho da ovelha. ÒRÌŞÀ ÔĐÈ, meu pai e protetor, ÔĐÈ, rezamos para o dono da floresta, proteja-me oi poderoso ÒRÌŞÀ do bosque, ÒRÌŞÀ, ÒRÌŞÀ protetor, ÒRÌŞÀ brilhante, poderoso do mundo, o poderoso criador.

Outro: ÒRÌŞÀ ÔĐÈ, meu protetor, ÔĐÈ eu rezando para o dono da floresta, proteja-me ÒRÌŞÀ poderoso da floresta, ÒRÌŞÀ protetor, ÒRÌŞÀ brilhante, o po deroso criador.

Tradução da pág. 154, do primeiro livro.

Cantiga de ÔŞÚN DE OŞOGBO - ÁFRICA

157 - Se você tentar, será um líder
Se você tentar, será um líder
Você será um homem rico
Quando for dono deste bosque,
Também será um homem importante.
Se você tentar, será um líder.

Cantiga de ÔŞÚN (pág. 154, do primeiro livro)

Esta cantiga, além de ser do ÒRÌŞÀ ÔŞÚN, também poderá ser entoada, sendo a crescidos, os ÒRÌŞÀ, para dar entrada no terreiro, quando do início dos fi lhos de Santo, e todos os presentes.

IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ - IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ
KABIYESI IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA OBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ
ADENLE IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ
ÔŞÚN OŞOGBO IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ
OLORI WA IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ
ALÀIYÉ LUWA IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ IBÀ IBÀ IBÀ BABA IBÀ

Obs.: - Esta cantiga, poderá ser entoada para chamar qualquer ÒRÌŞÀ, ou para saudá-lo, bastando para isto, substituir os termos pelos ÒRÌŞÀ corresponden tes, sem com isto, deixar de ser do ÒRÌŞÀ ÔŞÚN.

Quando no início da festa, ela é usada, colocando-se o nome de to dos os ÒRÌŞÀ, na ordem de chamada da casa.

159 - ÔŞÚN, é dona das águas, ÔŞÚN, me acode, ÔŞÚN, me ajude, ÔŞÚN, é do na das águas, abra meus caminhos, ÔŞÚN, faça coisa boa para mim, ÔŞÚN, tire os meus problemas.

ÒRÍKÌ ÔGÚN (pág. 156, do primeiro livro)

Tradução fora de ordem nº 176

Esta é a parte mais forte do ÒRÍKÌ DE ÔGÚN, podendo substituir to os os outros.

ÔGÚN, tem o segredo e as forças do mundo inteiro para lhe ajudar, além das suas próprias e de todos os ÒRÌŞÀ.

ÔGÚN, possui duas espadas, a primeira corta e a segunda limpa. O dia em que ÔGÚN está descendo o morro.

ÔGÚN está vestido de roupa de fogo, trazendo cobertura.

Ele ÔGÚN, veste roupa ou banha-se com sangue.

ÔGÚN, dono da casa, dono do dinheiro e dono da fortuna

ÔGÚN, é dono de muitas casas no céu.

Ele tem água em sua casa, mas prefere tomar banho de sangue

ÔGÚN das mulheres bonitinhas

Meu ÔGÚN, são sete ÔGÚN

ÔGÚN some com as pessoas, que não o respeitam

ÒGÚN ALARA, pega cachorro e come

ÒGÚN ONIRE, aceita carneiro

ÒGÚN IKÓLA, é o que se veste com MARIWO, aceita como alimento, o ca
racol, é o ÒGÚN que faz as marcas, é o mesmo que ÒGÚN ÈLÈTA.

ÒGÚN ELEMONA, aceita inhame assado na brasa.

ÒGÚN ONILE, é o dono das ruas e de muitas casas no céu.

ÒGÚN AKIRUN, é o que aceita pelos de animais, é o ÒGÚN que aceita
chifre de carneiro.

ÒGÚN GBÈNA GBÈNA é o que aceita carne de cágado.

ÒGÚN MAKINDE, é o que come pessoas de tipo especial, como de AROKI
UKWU - UKWU - URU URU - ele aceita de KENBERI, nós encontraremos o ÒRÌŞÀ
ÒGÚN, nos lugares de brigas.

Qualquer ÒRÌŞÀ que queira desafiar ÒGÚN, comerá inhame com as mãos
muitas vezes.

Na base da briga, não brinque com ÒGÚN, o corpo dele fica cólero
de raiva.

EBO - que se faz, para o bem da vida, abertura de caminhos, dinheiro e fel
cidade: (pág. 167, do primeiro livro)

1 galo - qualquer cor clara

1 litro de azeite de dendê

1 vela sete dias

3 Obis

1 k. milho de galinha

1 abóbora pequena

mel - pano branco - vinho doce - canjica - dinheiro em moedas corrente,
grande quantidade, pega-se a pessoa e bota-se no meio de tudo isto, sen
tado sobre um toco próprio para esse fim, ou um banco tosco, feito gros
seiramente para essa finalidade.

Passa-se todos os ingredientes na pessoa, menos o dinheiro, que de
verá ser jogado sobre a pessoa, quanto mais moedas, melhor, depois, junta-se
tudo isto, e despacha-se na mata, se for possível, o melhor é enterrar.

Para as coisas boas da vida, deve-se enterrar os elementos, para as
coisas ruins tiradas, despacha-se na flor da Terra, para quem quiser apanhar.

EBO PARA ÒŞÀLÀ (pág. 167, do primeiro livro)

1 tigela branca de louça

1 igbin

2 búzios abertos

16 akasa, sendo 8 abertos e 8 fechados

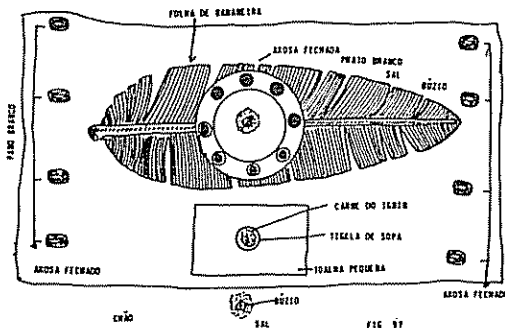
sal

1 folha de bananeira

pano branco - toalha

1 prato fundo branco

1 pires branco



Obs.: - A farinha para se fazer o AKASA, deverá ser feita em casa, previamen
te, compõe-se de farinha de aipim, farinha de inhame chinês, farinha de inha
me do norte.

Depurativo do sangue, da mente, da vitalidade, além de ser também, para apro
ximar o Santo

TI O YO YO (alfavaca) erva pequena, que dá nos lugares úmidos, folha compr
dinha muito mimosa.

ALUMÃ (caferana)

COERANA (canema)

CORDÃO DE FRADE - nb: cordão de frade, é dado em separado para EGUN

Tradução da pág. 157, do primeiro livro.

ÒRÌKÌ ÒGÚN, sobre sua alimentação e estado

Obs.: - parte do ÒRÌKÌ, para discriminação

177 - ÒGÚN ALARA, recebeu cachorro

ÒGÚN ONIRE, recebeu carneiro

ÒGÚN IKOLE que faz marcas no rosto, recebeu caramujo

ÒGÚN ÈLÈMONA, que recebe inhame frito e sabe o caminho

ÒGÚN AKIRUN, poderoso, que recebe chifre de carneiro

ÒGÚN GBENA GBENA, que abre caminhos e come carne de tartaruga

Onde encontramos ÒGÚN?

Nós encontraremos ÒGÚN, numa corrente de sangue

Nós encontraremos ÒGÚN ÒRÌŞÀ, no lugar da briga

Qualquer ÒRÌŞÀ que queira desafiar ÒGÚN

A palavra de ÒGÚN é perigosa

Comerá inhame com as mãos vazias

Na hora da briga, não brigue com ÒGÚN, o corpo dele fica nervoso,
com raiva colérica.

Tradução da pág. 158 do primeiro livro.

ÒRÌKÌ ADIMULA - ÒGÚN JÁ ÒBÁLÚWÀYIYÉ de ÒŞÀLÀ

183 - ÒRÌŞÀ que tem olhos muito grandes, ele é muito grande, ninguém po
de levar

Ele dorme dentro do ALA e acorda dentro do ALA, pai grande marido
de YEMOWO, que nasceu em LODIGBA e foi rei na cidade de IRANJE, ÒRÌŞÀ grande
que tem olhos, iguais a uma peneira. ÒRÌŞÀ grande.

Tradução da pág. 165, do primeiro livro.

Cantiga da filha de Santo mais nova, IYÁ SORO, para sua mãe de Santo IYÁ ARU
BO

232 - Mãe, mãe não mate mais ninguém

Lembre-se você também quando

morrer, irá para debaixo da terra

Cantiga para raspar a cabeça (pág. 165, do primeiro livro)

233 - O barbeiro que raspa a cabeça, muito lisa como um ovo

O barbeiro que raspa, ELEGBARA IDOŞU, que desprende ÒRÌŞÀ diferen
ciados. O barbeiro que raspa.

PARTICULARIDADES DE ÈŞÙ

- ÈŞÙ JÓKÓ JÈ ÈLÈDÈ = ÈŞÙ come cachorro come porco

BARA NYAN GBÈRI GBÈRI = ÒGUN GBOGBO NLO KÓRÓ KÓRÓ KÓRÓ

BARA, anda senhorialmente, balançando-se para a direita e para a

esquerda, todos os atacantes se afastam quando ele vem chegando senhorialmente e gentilmente.

Cerimônia do IPADE, no sistema NAGÔ, suas cantigas e significados

Primeira cantiga (primeiro período)

Tradução nº 276 (pág. 173, do primeiro livro)

- Solo - Ina eu lhe apresento, meus humildes respeitos
 Coro - Ina Ina eu lhe apresento os respeitos do mundo
 Ina eu lhe apresento meus humildes respeitos
 Ina Ina eu lhe apresento os respeitos do mundo
- Solo - Ina não venha com pensamentos cruéis
 Coro - Ina Ina não venha com pensamentos cruéis para o mundo
 Ina não venha com pensamentos cruéis
 Ina Ina não venha com pensamentos cruéis para o mundo
- Solo - Ina venha e proteja.
 Coro - Ina Ina venha e proteja o mundo
 Ina venha e proteja
 Ina Ina venha e proteja o mundo

Observação:

Nesta cantiga, a IYÁMORO sai por três vezes, levando o MIA MIA ME para ser colocado na árvore sagrada do Terreiro, esta comida, é feita por três vezes, pela IYÁDAGAN, e consta de água da quartinha de ÊŞÛ, farinha e elepo pupa.

2ª cantiga - 2º período (pág. 174, do primeiro livro)

Tradução nº 277

- Solo - ÔJİŞÊ, tome conta da casa para nós - seja nosso guia, nosso protetor
 Coro - ÔDÁRÁ, seja nosso guia, nosso Rei, nosso ancião
 ÔJİŞÊ, tome conta da casa para nós
 ÔDÁRÁ, seja nosso guia, nosso Rei

Observação: Nesta cantiga, a IYÁMORO, sai por três vezes, levando água misturada com OTIN, preparada pela IYADAGAN.

3ª cantiga

Tradução da pág. 173 do primeiro livro

- Solo - Bábá Ôrişà bábá Ôrişà
 Coro - Imutável Bábá Ôrişà Bábá Ôrişà o Imutável
 Solo - Bábá Ôrişà, senhor do poderoso cetro (ÔPA)
 Coro - Senhor do poderoso cetro, Bábá Ôrişà, senhor do poderoso cetro
 Solo - Bábá Ôrişà ancestral da Floresta
 Coro - Ancestral da Floresta, Bábá Ôrişà, ancestral da floresta
 Solo - Bábá Ôrişà Bábá Ôrişà
 Coro - Imutável Bábá Ôrişà Bábá Ôrişà o Imutável

4ª cantiga - terceiro período

Tradução (pág. 173, do primeiro livro)

- Solo - Venha a nossa casa, nosso pai, pai da luta
 Coro - (significando que ele virá lutar por nós, defender-nos)
 Venha a nossa casa, pai de luta, venha a nossa casa, nosso pai.

5ª cantiga - Saudação aos fundadores ancestrais da casa

Tradução (pág. 173, do primeiro livro)

- Solo - Uh esà fundadores herdeiros do aşe
 Coro - INA acompanhe-me para fazer aceitar

BÁBÁ ÊSÀ - aceite (apanhe) a carne (oferenda)
 Progenitor, acompanhe-me a tomar a oferenda
 se já chegou à nossa casa

Tradução da pág. 173 do primeiro livro.

6ª cantiga - saudação aos ancestrais, na entrega de oferenda

Ele diz: Ó ÊSÀ venha apanhar sua oferenda
 (junto a) os seres desse mundo
 Pai ÊSÀ ASIKA, Ó ÊSÀ aceite nossa oferenda
 A humanidade o engendrou para fazer crescer
 O coro, repete as mesmas palavras.

N.B. - BANGBOŞÉ QBITIKO, é o meu saudoso avô de Santo, de nome Rodolfo Martinés de Andrade, primeiro pai de Santo, do meu pai, João Sebastião das Chagas Varella, o qual, foi feito aos 23 anos de idade, e que passou muitos anos sem casa, dado os seus afazeres profissionais.

Observação: Durante essa cantiga, a IYÁDAGAN, entrega a IYÁMORO, uma quartinha ou uma pequena vasilha com OTIN, SANGUE, SEMEM, que é levado para fora, para ser deixado derramado no mesmo lugar das oferendas anteriores.

7ª Cantiga

Tradução

Isso certamente, é álcool que você bem conhece portanto, fique satisfeito, ele diz, fique satisfeito assim.

Tradução da pág. 174 do primeiro livro

8ª cantiga - quarto período

O poderoso ancestral, guiará e sustentará àqueles que celebrarem os ritos

Diga aos fiéis que venham e continuem sempre a celebrar os ritos

ÊŞÛ AGBÓ SUSTENTARÁ OS FIÉIS

Diga aos fiéis que venham e continuam sempre, a celebrar os ritos, em que todos os ÔRİŞÁ citados, também sustentarão os fiéis.

Nesta cantiga, ÊŞÛ AGBÓ é convocado como guardião e protetor e também todos os ÔRİŞÁ, para exercerem a mesma função.

Tradução da pág. 175 do primeiro livro

9ª cantiga

Possuidora das asas magníficas, minha mãe ÔŞORONGÁ

Possuidora das asas magníficas, minha mãe ÔŞORONGÁ

Eu a saúdo, não me mate minha mãe

Eu a saúdo, não me cause perturbações minha mãe

Se você vem perto de nós, oh proteja-nos

Obs.: - Esta cantiga, é repetida três vezes pelo solista e depois, repetido pelo coro, e cada vez que o nome de IYÁ MI é pronunciado, os componentes que estiverem integrando o culto, deverão traçar no chão, um signo em sinal de respeito.

10ª cantiga (pág. 171, do primeiro livro)

Tradução

Minha mãe, nos será favorável

Minha mãe ÔŞORONGÁ, nos será favorável, minha mãe

Obs.: No momento desta cantiga, neste instante, um sacerdote ou sacerdotisa de ÔGÛN, levanta-se correndo, sem sair do recinto e derrama água na Terra do lado de fora do Terreiro, de preferência na parte da frente, essa água é der

ramada do lado esquerdo, no centro e ao lado direito, umedecendo ou esfriando a Terra, propiciando ao lugar, num gesto de oferenda e ao mesmo tempo, condicionando a passagem preparada chegada da ÌYÁMÓRÒ, que sai imediatamente levando um ÀKÁSÁ, enrolado numa folha verde de bananeira, que lhe foi dado pela ÌYÁDAGAN e também, é colocada no pé da árvore sagrada, junto com os demais elementos.

Tradução da pág. 175 do primeiro livro

Nós somos como uma montanha

Obs.: esta Cantiga, canta-se quando a ÌYÁMÓRÒ entra no recinto, no retorno da última oferenda (AKASA), é uma saudação em explosão de alegria, nesta oportunidade, todo o egbê fica de pé, exaltando seus dinatários, regozijando-se com a feliz conclusão do ritual, convencidos de que os inimigos, morte, doença, perda, maldição, perturbações, etc., serão vencidos pela PAZ e pelo AŞE, neste ato, depositado e renovado no Terreiro.

12ª cantiga (pág. 175, do primeiro livro)*

Tradução

Senhor guardião do caminho
prodigalidade traz para teus filhos

NB - Termina-se elogiando e saudando os sacerdotes, e as sacerdotisas na ordem de hierarquia, começando pela ÌYÁMÓRÒ e o AŞÓGBÁ, acabando pelas ÌWORÒ, as ÌYÁWO-ORÒ, simples e eficientes.

13ª cantiga (pág. 175, do primeiro livro)

Tradução

ÌYÁMÓRÒ a justa

ÌYÁMÓRÒ JUSTA ÌYÁMÓRÒ

O acréscimo do AŞE (força)

Nos trouxe ao mundo

ÌYÁMÓRÒ JUSTA ÌYÁMÓRÒ

Assim termina esta cerimônia, na certeza que foi restituído a força por intermédio de ÈŞÙ que propiciou a dinâmica e a continuação do ciclo vital.

INÍCIO DOS VERSOS DE IFÁ

ÒDÙ - ÈJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO - 1 - TRADUÇÃO

QRÛNMILÁ diz que isso deve ser feito pouco a pouco; eu digo que é pouco a pouco que devemos comer a cabeça do rato, e pouco a pouco devemos comer a cabeça do peixe, aquele que vem do mar, que vem da lagoa, para receber a cabeça da vaca, não era tão insignificante em IFÈ (1) tempos atrás, nós não somos tão grandes como o elefante nem tão corpulento como o búfalo, a faixa que se veste por baixo não é tão refinada quanto a que se amarra no alto, nenhum rei é tão grande quanto o "QNI", nenhum colar de búzios é tão grande (comprido) quanto o de YEMIDEREGBE; YEMIDEREGBE é a quem chamamos a divindade do mar (2).

QRÛNMILÁ diz que devemos medir o comprimento e medir a largura, a mão não alcança muito mais alto que a cabeça, os ramos novos da palmeira (3) alcançam muito mais alto que os ramos velhos, nenhuma floresta é tão densa que a árvore de ÌRÓKÒ (4) não possa ser vista, nenhuma música é tão alta que o agogo não possa ser ouvido.

"O meu é importante, o meu é importante".

"É o grito da garça cinza".

"Bem, então qual assunto é mais importante?"

"Claramente o assunto do dendezeiro é o mais importante claramente".

"QKAN germina, ela atinge a estrada, QGAN (5) germina, ela atinge a estrada".

"Claramente o assunto do dendezeiro é o mais importante claramente".

"O meu é importante, o meu é importante".

"É o grito da garça cinza".

"Claramente o caso do dendezeiro é mais importante claramente".

"Nenhuma música é tão alta que o agogo não possa ser ouvido".

"Claramente o assunto do dendezeiro é mais importante claramente".

Observações:

1) "IFÈ" é a cidade YORÛBÁ na qual esses versos foram gravados, e "QSA" é a lagoa ao sul, ao longo da costa Nigeriana. O "QNI" mencionado anteriormente, é o rei (QBA) de IFÈ de acordo com a mitologia YORÛBÁ. Foi em IFÈ que a terra foi criada por "ODÛDUWÁ", uma divindade da qual "QNI" e outros reis YORÛBÁ, proclamaram descendência, de acordo com os adivinhos de IFÈ, esse é o primeiro de IFÁ, escrito em uma "Santeria" de Cuba. (Bascon 1952, 174-176).

2) "OLOKUN" é considerado um ser masculino para alguns grupos YORÛBÁ, porém considerado feminino em IFÈ. A referência aqui, é a sua reputação de riqueza, note também o trocadilho entre o mar (ÒKÛN) e o cordão (OKÛN) no qual os búzios e contas, são enfiados.

3) - Ramos novos da palmeira crescem no topo do dendezeiro (elais guineensis) e se mantêm em pé, enquanto os ramos mais velhos caem ao seu lado.

4) - O "ÌRÓKÒ", ou (olmo africano) ou (teca africana) cloro-flora excelsa, é uma das árvores maiores, na floresta tropical da África oriental.

5) - Tanto QGAN quanto QKAN são descritos como parreiras ou trepadeiras, a primeira sendo espinhosa. Alzeal dá QGAN, como um nome para (Combratum Platypterum; e C. Racemosum); e QKAN para (C. Mucronatum e C. Micronatum), e descrito o último como uma pequena árvore que frequentemente forma bosque de qualquer forma, no contexto deste, pode ser visto que elas são notadas por se espalharem rapidamente.

6) - A palavra "YQ" é usada neste verso com vários significados diferentes, como aparecer acima, ou ser mais alto que, germinar, e como ser mais ouvido em torno, ser mais importante que, e como parte do grito da garça cinza.

7) - A importância do assunto do dendezeiro, refere-se ao uso do dendezeiro (do dendê), na adivinhação de IFÁ. Por outro lado o significado do verso inteiro, é obscuro, provavelmente porque nenhuma história o acompanha, ele consiste somente de frases comparativas, comparáveis aos nomes dos adivinhos que apresentam novos versos, mais nenhuma adivinhação é citada como precedentes, nenhuma predição específica. Nenhum sacrifício é mostrado especificamente. No entanto, a implicação é de que o cliente irá viver por um longo tempo, ninguém irá superá-lo, que ele será proeminente entre aqueles que o cercam, e que ele terá sucesso em tudo o que entrar. O rato e o peixe mencionado no verso são o sacrifício, ao qual usualmente é acrescentado o caramujo, a noz de cola (OBI), e a água fresca.

ÒDÙ - ÈJÌ-ÒGBÉ - (1) - VERSO - 2 - TRADUÇÃO

QRÛNMILÁ diz que cada um deve seguir sua própria trilha (1), eu digo que cada um deve seguir sua própria trilha; QRÛNMILÁ diz que vinte búzios seguem seu caminho mas não podem terminá-lo.

QRÛNMILÁ diz que cada um deve seguir sua própria trilha, eu digo que cada um deve seguir sua própria trilha; ele diz que trinta búzios seguem seu caminho mas não podem terminá-lo.

QRÛNMILÁ diz que cada um deve seguir sua própria trilha; eu digo que cada um deve seguir sua própria trilha, ele diz que quarenta búzios seguem seu caminho mas não podem terminá-lo.

Eu digo, bem, então meu Pai AGBÒNNIRE (2), quem pode terminar seu caminho? ele diz que cinquenta búzios sozinhos podem terminar seu caminho, porque nós não podemos contar dinheiro e esquecer cinquenta búzios.

IFÁ diz que ele não irá permitir que a pessoa para quem sua figura foi jogada ser esquecida. Essa pessoa deseja fazer alguma coisa, ele irá "completar a sua trilha" na coisa que deseja fazer.

Observações:

1) - A trilha (ÈSÈ) refere-se a uma trilha nos campos a ser aberta ou limpa do mato, aqui, e em todos os versos é frequentemente usada em um sentido amplo, significando qualquer empreendimento; assim "completar sua trilha" significa ser bem sucedido em uma determinada aventura.

2) - AGBÒNNIRE é uma forma abreviada de AGBÒNNIREGUN, outro nome para QRÛNMILÁ ou IFÁ.

ÒDÙ - ÈJÌ-ÒGBÈ - (1) - VERSO - 3 - TRADUÇÃO

(A armadilha na qual um tronco ou outro peso cai sobre o animal matando-o) pune a terra batendo nela e então arrastando a caça sobre ela, levando poeira "foi aquele que jogou IFÁ para QLOMQAGBITI (1) quando ela consultou IFÁ porque queria ter filhos. Eles disseram que ela deveria sacrificar quatro potes (2), quatro ratos e quatro peixes".

QLOMQAGBITI é aquela que chamamos de bananeira. Ela escutou e fez o sacrifício. QLOMQAGBITI tinha tentado várias vezes ter filhos, mas não teve nenhum, ela pegou cinco búzios e foi aos adivinhos, e perguntou o que deveria fazer para que pudesse ter filhos. Eles disseram que ela deveria fazer um sacrifício. Ela fez o sacrifício. Ela sacrificou o que eles mencionaram, e tornou-se mãe de muitas crianças. A partir desse tempo, as pessoas encontraram crianças jovens no pé de banana. As crianças não irão ficar faltando na mão da mãe, jovens crianças não irão ficar faltando no pé de banana.

IFÁ diz que por causa de crianças essa pessoa o consultou; se ela fizer o sacrifício, as crianças nunca ficarão faltando na sua varanda.

Observação:

1) - Analisando como "Q-LI-QMQ-AGBITI" ou "AQUELA QUE TEM CRIANÇA AGBITI" o sentido "AGBITI" que significa colocar aqueles no lugar, não era conhecido pelos informantes.

2) - Um pequeno pote de boca estreita. Lembrando uma chfcara. Eles

geralmente são usados como recipientes para óleo aplicado às mãos e aos braços.

3) - A fruta e os novos ramos são comparados aos filhos da bananeira. Esses versos assim explica porque a bananeira deita tantos frutos, e porque aparecem tantos pés em torno dela.

4) - Note o trocadilho entre varanda (QDEDE) e banana (QGEDE).

ÒDÙ - ÈJÌ-ÒGBÈ - (1) - VERSO - 4 - TRADUÇÃO

"A floresta é a floresta do fogo" e "a pastagem (1) e a pastagem do sol" foram aqueles que consultaram IFÁ para QRÛNMILÁ no dia em que ele (2) veio para esconder um remédio contra ABIKU (3) em um buraco num monte de lixo. Quando QRÛNMILÁ foi incomodado por ABIKU, ele foi aos adivinhos. A "floresta" resta é a floresta do fogo" e "A pastagem é a pastagem do sol(4)". Eles disseram que ele deveria fazer um sacrifício e ele fez. A partir daí, suas esposas pararam de dar a luz a ABIKU.

IFÁ diz que os ABIKU estão lutando com "a pessoa; se ela fizer o sacrifício, eles irão parar.

Observações:

1) - QDAN é a pastagem aberta ao norte da floresta tropical (IGBO) na costa da África Oriental.

2) - Pela tradução literal é óbvio que IFÁ e QRÛNMILÁ não são os mesmos Deuses.

3) - Crianças que estão destinadas a morrer, ou "nascidas para morrer" outro adivinho explicou que QRÛNMILÁ foi instruído para colocar folhas de IFÁ em um pote de água, fazer sua mulher derramá-lo sobre um bode e queimá-lo em um monte de lixo.

4) - nesse verso, é claro que dois (2) adivinhos são mencionados devido ao uso de "AWQN BÀBALAWO" e "ATI".

ÒDÙ - ÈJÌ-ÒGBÈ - (1) - VERSO - 5 - TRADUÇÃO

"Cola amarga(1) da sociedade OGBONI(2), muito apertado o teto da oficina de ferreiro" foi aquele que jogou IFÁ para o abutre, a criança de "OLOJONGBOLORO que bate tambor AFIN(3) em aqueles que vivem na cidade de QRA". As crianças do abutre nunca são vistas no monte de lixo(4). Fraco, fraco OROGBO(5), fraco da cidade de IFÉ, fraco OROGBO. IFÁ diz que essa pessoa irá viver muito. Ele diz que da mesma forma que não vemos os jovens abutres, assim essa pessoa irá tornar-se muito velha. O abutre perguntou o que deveria fazer para viver até uma idade avançada. Ele veio aos adivinhos, eles disseram que ele deveria fazer sacrifício e espalhar o pó de adivinhação na cabeça(6). Quando o abutre fez o sacrifício e espalhou o pó da adivinhação na cabeça, esta tornou-se branca, como uma pessoa cujo cabelo está se tornando grisalho. A partir desse dia, a cabeça do abutre foi sempre branca, e ele parece ter cabelos grisalhos, não podemos dizer a diferença entre os abutres jovens e velhos, porque a cabeça de ambos é calva(7).

Observações:

1) - Garcinia Kola (kola amarga).

2) - OŞUGBO é um nome frequentemente usado como alternativa para a sociedade OGBONI, mas em IFĀ diz-se que esse nome é o nome de um "status" particular nessa sociedade.

3) - Os informantes não puderam descrever esse tambor. Porém este é um tipo de tambor usado para o toque de ÒRÌŞĀNLĀ.

4) - Isto não é literalmente verdadeiro, a afirmativa refere-se ao fato, elaborado depois, que os abutres parecem todos velhos.

5) - Note o trocadilho entre "OROGBO" e uma pessoa velha (ARUGBO) que aparece mais tarde, este trocadilho é enfatizado pela aplicação do adjetivo "fraco" ao OROGBO, ao invés da pessoa idosa.

6) - Quando se faz um sacrifício, a figura (ÔDÙ) é normalmente marcada no pó de adivinhação na bandeja, então dá-se um pouco ao cliente para comer ou colocar em uma linha no centro de sua cabeça.

7) - Esse verso explica como a cabeça do abutre tornou-se branca, e porque não podemos distinguir um abutre novo de um velho.

| |
| |
| |
| |

ÒDÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO - 6 - TRADUÇÃO

"Tênuê fogo no lado do céu, tênuê estrela da manhã(1) no crescente da lua (2)" foi aquele que jogou IFĀ para "aquele que é muito conhecido", o nome que usamos para o sol(3). IFĀ diz que essa pessoa irá fazer um nome para si mesma(4) no assunto que ela veio jogar IFĀ, mas que ela deve sacrificar um rato, um peixe, um galo com crista(5) na cabeça, um peny e cinco ONI NIS96 (500 búzios) e azeite de dende. Nós iremos pegar a cabeça do rato e o peixe; e um pequeno pedaço cortado da crista do galo. Nós iremos por essas coisas em uma folha de ÈLA(7) e moer tudo junto. Nós iremos fazer vinte e duas pequenas incisões(8) na cabeça da pessoa para a qual essa figura foi jogada, e esfregar essa mistura nelas.

Observações:

- 1) - Venus, o planeta que é visto perto da lua nova.
- 2) - Literalmente "mês"; a lua é usualmente referida como OŞUPA.
- 3) - Literalmente "dia"; a palavra usual para o sol é QRÛN.
- 4) - Não é necessário acrescentar que o sol fez o sacrifício, e assim tornou-se conhecido em todo o mundo. Isto se refere ao título dado a ele, "aquele que é muito conhecido" e é traduzido mais especificamente.
- 5) - Note que um galo com crista (OGBE) é necessário como sacrificio para a figura OGBÈ MÈJÌ.
- 6) - ONINI é uma moeda nigeriana valendo um décimo de peny.
- 7) - Epiphytic orchidaceae.
- 8) - Os remédios são frequentemente administrados esfregando-se em pequenos cortes (GBÈRÈ) no corpo.

| |
| |
| |
| |

ÒDÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO - 7 - TRADUÇÃO

"O sino de IFĀ tem a boca pontuda(1)" foi aquele que jogou IFĀ para "ORE", a esposa de AGBQNNIREGUN(2). IFĀ diz que existe uma mulher que é insolente com o seu marido.

Ela não deve ser muito considerada por seu marido, porque ele está planejando puni-la. Portanto ela deve fazer seis (6) pães (3) de inhame moído; ela deve lavar as roupas de seu marido; ela deve esfregar as paredes e o chão de sua casa, ela deve levar um pote de cerveja de milho, hoje no lugar onde ele mantém IFĀ.

ORE era a única esposa de AGBQNNIREGUN nesse tempo, mas ela não o amava. Quando ele apareceu em público ORE o insultou e se recusou a fazer comida para ele. Quando AGBQNNIREGUN viu o verdadeiro caráter de sua esposa, ele se irritou e a entregou à morte, doença, perda, pobreza e punição(4). Naquele mesmo dia ORE foi dormir e teve um sonho. Quando a madrugada chegou ela se levantou, pegou cinco(5) búzios e foi aos adivinhos para ser examinada. Eles disseram que ela teve um mau sonho porque seu marido entregou-a a morte, a doença, perda, pobreza e punição. Dessa forma ela deveria pegar as roupas de seu marido e lavá-las; ela deveria esfregar sua casa duas vezes e preparar seis (6) pães de inhame moído e levá-los ao local onde seu marido mantinha seu IFĀ.

Quando ORE fez essas coisas, AGBQNNIREGUN chegou em casa. Quando ele viu que sua esposa tinha lavado suas roupas e esfregado as paredes e o chão da casa, e quando entrou em casa encontrou os seis (6) pães de inhame onde ele mantinha seu IFĀ, AGBQNNIREGUN disse:

"O0000H SHOKO", eles responderam "BANI (5)"
"Morte não incomode mais ORE, oh"
"ORE fez inhame moído; ORE fez guisado, ORE"
"Perda, não incomode mais ORE, oh"
"ORE fez inhame moído, ORE fez guisado, ORE"
"Punição, não incomode mais ORE oh"
"ORE fez inhame moído, ORE fez guisado, ORE"

Desta forma ORE escapou das coisas que seu marido preparou para ela, para puni-la.

Observações:

- 1) - O sino de IFĀ é o instrumento com o qual o adivinho bate na bandeja antes de começar a adivinhação. Sua extremidade em forma de presa é referida como uma "boca" pontuda.
- 2) - QRÛNMILĀ, IFĀ;
- 3) - Inhame moído (IYAN ou DOMBAI) é feito em torrões referidos como pães (IGBA ou ARABA).
- 4) - Ele fez um "mau remédio" para ela para que sofresse de todos esses males.

5) - Essas palavras, que não podem ser traduzidas por significarem muitas coisas e não são compreendidas pelos informantes, são a introdução de muitas canções e preces que aparecem nos versos de IFĀ, mesmo quando não aparecem explicitamente como aqui, elas sempre precedem a forma tradicional do líder do coro, com o adivinho dizendo "O0000 SHOKE" e seus estudantes e assistentes e outros que assistem a adivinhação respondem "BANI" onde SHOKE=ŞOKE, proclamar ou cantar proteção.

ÒDÙ - ÈJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO - 8 - TRADUÇÃO

| |
| |
| |

QRÛNMILÁ diz que devemos dizer suspirando "HIN(1)"; eu digo que de vemos tomar fôlego e descansar, ele diz que aquele que sacrifica água irá ter uma pausa para respirar.

QRÛNMILÁ diz que devemos dizer suspirando "HIN", eu digo que deve mos tomar fôlego e descansar, ele diz que aquele que sacrifica ochra (ILA) irá obter honra.

QRÛNMILÁ diz que devemos dizer suspirando "HIN" eu digo que deve mos tomar fôlego e descansar, ele diz que aquele que sacrificar sal irá en contrar satisfação em seus assuntos(2).

É necessário uma cabaça de água fresca; nós iremos por sal dentro dela; nós iremos cortar ochra em fatias dentro dela, nós também; nós iremos marcar ÈJÌ OGBÈ(3) no pó da adivinhação; iremos acrescentar pó de adivinha ção na água também. A pessoa para quem essa figura foi jogada beberá dessa água, e qualquer um que o desejo pode beber dela também. Depois nós iremos colocar o que sobrar na base de ÈŞÛ.

IFÁ diz que a pessoa para quem essa figura foi jogada quer uma pau sa para respirar; ela irá obter essa pausa e irá obter honra também(4).

Observações:

1) - "HIN" representa o som da exalação do ar como um suspiro.

2) - Note a palavra mágica nesse verso. Sacrifica-se água (OMI) para conseguir uma chance de respirar (ÌMÍ); sacrifica-se ochra (ILÁ) para obter (QLA). O jogo de palavras com referência ao sal é uma vez removido. O sal é adicionado à comida para temperá-la propriamente, para torná-la "doce" (DÛN), e é sacrificado aqui para que os assuntos da pessoa corram bem, assim eles serão "doces" (DÛN). Donde verificamos que água com sal e açúcar é um grande remédio contra a desidratação.

3) - Forma alternativa de OGBÈ MÉJÌ, o nome da figura.

4) - Existe uma clara implicação de que ele irá encontrar também sa tisfação na forma com que as coisas estão indo para ele.

ÒDÙ - ÈJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO - 9 - TRADUÇÃO

| |
| |
| |

"PQNRIPOŃ ŞIGIDI(1)" o adivinho de dentro da floresta, "OGOGORO" o adivinho de IJAMO(2), e "se um amigo é extremamente caro, ele é como a crian ça da própria mãe de alguém", foram aqueles que jogaram IFÁ para QRÛNMILÁ quando ele estava indo para proteger ÈŞÛ.

"Aqueles que protegem ÈŞÛ não são perturbados pela necessidade de dinheiro".

"ÈŞÛ, você é aquele que eu vou proteger".

"Aqueles que protegem ÈŞÛ não são perturbados pela necessidade de esposas".

ÈŞÛ, você é aquele que eu vou proteger.

"Aqueles que protegem ÈŞÛ não são perturbados pela necessidade de crianças".

ÈŞÛ, você é aquele que eu vou proteger.

Nós iremos matar um galo rasgando seu peito. Nós iremos quebrar um IGBIN e colocá-lo, juntamente com azeite de dendê; no interior do galo. Nós iremos carregar tudo para a base de ÈŞÛ. IFÁ diz que essa pessoa desaja fazer uma nova amizade; o novo amigo será de seu benefício(3).

Observações:

1) - Essa frase pode ser traduzida pelos informantes "ŞIGIDI" aqui é algo muito perigoso, mas não é a imagem(ŞIGIDI) usada pelos YORÛBÁ em fei tiçaria "PQNRIPOŃ" em outro contexto significa grosso; mas "PQN" descreve a grande vermelhidão de qualquer coisa, e a vermelhidão é associada com coisas que são perigosas ou poderosas.

2) - Pode ser o nome de uma cidade ou de uma pessoa.

3) - Neste verso existe também a implicação de benção referentes a dinheiro, mulheres e filho.

ÒDÙ - ÈJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO - 10 - TRADUÇÃO

| |
| |
| |

"Por causa dos inhames amassados os dedos desenvolvem corcovas(1); o polegar enrijece suas costas para dividir nozes de cola(2)" foi o que esta beleceu IFÁ para QRÛNMILÁ quando ele estava apaixonado por terra, filha de "o que tem um bonito vestido". Disseram que QRÛNMILÁ devia oferecer um ra to, um shilling, três pences e duas galinhas para que pudesse se casar com ela. Ataremos qualquer tipo de contas na cintura do rato; nós pegaremos o rato e o fincaremos no chão(3) dentro da floresta. QRÛNMILÁ fez o sacrifi cio. Terra era filha do rei. Ela usava 200 panos (saías) em torno da cintu ra e dissera que se casaria com aquele que a visse nua. Na manhã seguinte do dia em que QRÛNMILÁ ficou o rato no chão da floresta, Terra foi para a floresta defecar. ÈŞÛ bateu palmas(4) e o rato reviveu e as contas que QRÛNMILÁ tinha atado a sua cintura se transformaram em contas de "SEGI (5)". Quando Terra viu o rato com as contas "SEGI" amarradas na cintura começou a persegui-lo. E enquanto ela perseguia, todos os 200 panos caíram da sua cin tura e ela ficou nua. Ao mesmo tempo QRÛNMILÁ foi até a floresta examinar seu sacrifício e encontrou Terra, nua correndo pela floresta. Quando Terra viu QRÛNMILÁ exclamou: "eu a vi nua". Ela disse que tinha combinado que se casaria com aquele que a visse nua. Assim Terra se tornou a mulher de QRÛNMI LÁ levou todas as coisas de Terra para sua casa e Terra passou a morar com ele. quando QRÛNMILÁ se casou com Terra ele começou a cantar e a dançar de leitando-se.

"Capturamos a Terra"

Nunca mais deixaremos, oh, ay, ay(6).

IFÁ diz que acharemos uma mulher para nos casarmos e que através dela receberemos uma benção. A mulher nos trará 200 espécies de bens(7).

Observações:

1) - Os inhames amassados são servidos sob a forma de grandes bo las. Assim os nós dos dedos lembram corcundas quando se tira pequenos peda ços do bolo para se comer.

2) - A noz de cola é partida em pedaços antes de se comê-las. Para isso usa-se a unha do polegar e o polegar é mantido rígido formando um ângu gulo reto.

3) - Os ratos secos usados no sacrifício são empalados em pedaços de pau. Neste caso, crava-se o próprio pedaço de pau no solo para o rato ficar em pé.

4) - Batendo palmas (ou batendo as mãos) ÊŞŪ efetuou esta transformação mágica.

5) - SEGI, uma qualidade muito valiosa de contas, encontradas em terradas no chão.

6) - Existem um duplo sentido nesta canção. O significado óbvio é o de que amamos tanto a Terra, nossa esposa, que jamais a deixaremos. O segundo é de que gostamos tanto da vida na terra que não queremos morrer.

7) - O número 200 é derivado do número de panos usados por Terra, e não é para ser tomado literalmente, significa apenas que viremos a ter um grande número de pessoas.

ÒDŪ - ÊJÌ-ÒGBÈ - (1) - VERSO - 11 - TRADUÇÃO

| |
| |
| |
| |

"EJINRIN(1) se espalha e se espalha até entrar na cidade" foi quem estabeleceu IFÁ para QRŪNMILÁ quando ele estava para se casar com (TERE) a filha da deusa do mar. Disseram que QRŪNMILÁ devia sacrificar dois galos, uma galinha, um rato, um peixe, duas bolsas(2) e três shillings para que se tornasse capaz de se casar com ela. Ele fez o sacrifício. Quando QRŪNMILÁ foi para casa da deusa do mar, ele levou duas bolsas consigo. Quando ele chegou, ÊŞŪ piscou os olhos para ele(3), tornando-o muito bonito.

Quando "TERE", viu QRŪNMILÁ declarou que ele era a pessoa com quem se casaria. A deusa do Mar disse que todos os quatrocentos deidades tinham querido "TERE" mas que ela as tinha recusado. Como então QRŪNMILÁ seria capaz de escapar da ira delas? QRŪNMILÁ disse que levaria a moça com ele. Então a deusa do mar começou a se mostrar mais hospitaleira para com QRŪNMILÁ. Ela disse que todas as quatrocentas (400) deidades tinham pretendido casar com "TERE"; mas que finalmente ela tinha encontrado alguém com quem estava disposta a se casar.

Quando as quatrocentas(400) deidades viram que "TERE" se apaixonara por QRŪNMILÁ, ficaram furiosas; e para se vingarem, cavaram um fosso do lado direito; cavaram um abismo do lado esquerdo; e na frente fizeram um buraco tão fundo quanto o céu é alto.

Quando ÊŞŪ viu isso, ele jogou, e pegou os dois galos que QRŪNMILÁ tinha sacrificado e jogou no fosso do lado direito e este se fechou, ele jogou o outro no abismo à esquerda e ele se fechou; ele jogou a galinha(4) no buraco da frente que era tão fundo quanto o céu é alto, e este se fechou. As quatrocentas(400) deidades já tinham avisado aos barqueiros do rio, que QRŪNMILÁ tinha de passar, e que se um adivinho com uma mulher aparecesse, eles não deveriam transportá-los para o outro lado do rio. Quando QRŪNMILÁ estava se aproximando dos barqueiros, ele colocou a mulher "TERE" dentro de uma das bolsas, e colocou a outra na cabeça dela, ele amarrou-a e carregou-a. Quando chegou ao rio, o barqueiro não ficou sabendo que este era o adivinho de quem falaram as quatrocentas(400) deidades e o levou para o outro lado do rio. Quando QRŪNMILÁ chegou no mercado de IFÉ, ele colocou as bolsas no chão, desamarrou-as e a mulher saiu de dentro delas. Todas as quatrocentas (400) deidades ficaram muito desapontadas e muito zangadas, mas QRŪNMILÁ dan-

çando e cheio de alegria ele disse:

"00000N, SHOKE" BANI"(5)

EJIRIN se espalha e se espalha até entrar na cidade; on.

Foi o que estabeleceu IFÁ para mim, QRŪNMILÁ.

Quando eu estava indo para me casar com "TERE" a filha da deusa do mar"

As quatrocentas(400) deidades cavaram um fosso do lado direito.

As quatrocentas(400) deidades cavaram um fosso do lado esquerdo.

E na frente cavaram um buraco tão fundo quanto o céu é alto.

Elas podem cavar um fosso do lado direito oh;

Elas podem cavar um abismo do lado esquerdo;

Elas podem cavar um buraco na frente, tão profundo "quanto o céu é alto"

Elas não podem dizer que uma pessoa não pode ir para sua própria casa, GBAIN(6).

QRŪNMILÁ leve-me em sua bolsa, leve-me em sua saca para que possamos ir juntos".

IFÁ diz que nós casaremos com uma mulher.

Todo mundo tentará nos separar, nos atrapalhar, e que conspirarão contra nós, mas que não devemos ficar com medo. Nos casaremos com a mulher.

Observações:

1) - Uma vinha trepadeira (memordica) balsamina, (memordica charantia) ou (memordica feetida).

2) - Duas bolsas vazias usadas para carregar e guardar dinheiro e roupas.

3) - Esta é uma piscadela diferente da nossa, os dois olhos são piscados de leve ao mesmo tempo. Ao fazer este, ÊŞŪ tem de transformar uma pessoa, tornando-a muito feia, ou neste caso; muito bonita.

4) - Os dois galos, a galinha e as duas bolsas incluídas no sacrifício são instrumentos para que QRŪNMILÁ atinja seu objetivo.

5) - A introdução tradicional para as músicas e recitações de IFÁ.

6) - Uma explicação cujo significado não é claro.

ÒDŪ - ÊJÌ-ÒGBÈ - (1) - VERSO - 12 - TRADUÇÃO

| |
| |
| |

"Nós o perdemos através da morte, é um grito cheio de dor; eu caminhaarei, falando comigo em voz baixinha(1) gato é o que se veste elegantemente com pano de ráfia(2). Foi o que estabeleceu IFÁ para ele "ele espalha sua jeira com os pés muito longe(3)", perguntaram "ele vai tomar conta da esposa uma mulher esbelta?" disseram que isso seria ruim para ele, a não ser que ele sacrificasse dezesseis(16) nozes de cola, três(3) galinhas, um prato preto novo(4), uma cabaça nova para cobrir bebida, e um penni e oito oninis.

Ele não fez o sacrifício

Ele tomou a mulher como esposa

Depois disse que tinha dores que o confinaram dentro da casa, e ele morreu.

IFÁ diz que se a pessoa para quem saiu esta figura não fizer o sacrifício, feticheiras(5) estragarão alguma coisa que ele possui.

Observações:

1) - Estas duas frases são recitadas quando se lamenta a morte de um parente.

2) - ÒDÙN é um pano tecido com algodão e ráfia.

3) - Os longos pés citados aqui, são os do gato.

4) - Um prato de barro preto de manufatura local.

5) - ARAC(A) IYE é um eufemismo para feiticeiras.

ÒDÙ - ÉJÌ-GBÈ

OGUN (Magia)

ÒRÌŞÀ - ÒRÙNMÌLÁ, IFÁ, Q̄BÁLÚAWÁIYÉ, ÈŞÚ

FINALIDADE - Esta magia serve para que haja tranquilidade na vida da pessoa.

PREPARAÇÃO:

Imprimiremos OGBÈ no YERÒSÙN.

Misturado com a folha de SAAJU (a erva Lanata) com sabão da costa.

Usamos para tomar banho após o encantamento.

Depois de preparar, guardar num pano branco.

Nós falaremos sempre assim:

A doçura que chegou

Venha para mim.

Todo mundo venha me encontrar na tranquilidade.

Venha para me encontrar em muita tranquilidade.

É com tranquilidade que AKARA fica dentro do ÈPO.

É indiscutível a tranquilidade do mel.

MATERIAL:

OGBÈ

IYERÒSÙN, I EWE OLÚŞE SAAJA. OŞE DUDU, AŞO FUNFUN.

Imprimiremos o OGBÈ no IYERÒSÙN que já foi misturado com a folha de OLÚŞE SAAJU e o sabão.

Q̄FQ - ENCANTAMENTO - TRADUÇÃO

WINRIN vai falar

Dono de riquezas

OWINRIN sempre fala com WINRIN

A venda está trazendo dinheiro para casa.

OWANI está me procurando

É na cidade de ÒWA que estou

Toda a sorte que eu quero

Venha me procurar rapidamente.

IFÁ da casa, desvie para mim coisas Boas.

Você fez para AGBÈ (pássaro)

que a roupa dele ficasse azul.

Você fez para ALUKO

que a roupa dele ficasse cor de OSSUM (marrom tijolo)

Você fez para ODIRERE (pássaro) "MOFE-EYA IJAMO" (ORIKI)

Ele vestiu a coxa do pássaro de amarelo

e ainda vestiu MOSAAJI (tipo de roupa que se usa)

Roupa do rei que brilha intensamente.

Você que fez para AKISA

tomar reinado daquele que sempre consegue riquezas.

Você que fez para TETEREGUN (amaranthus spinosus)

que ele fosse coroado com ALAATAN,

Você que fez para BIREANA que é banana d'água

Banana d'água ficou abundante

OWANI está me procurando!

OLUSE SAAJU, venha para fazer minhas coisas!

SENSE DIWORO (ORIKI DE Q̄KÁNŔÀN)

Venha depressa fazer o meu para mim.

1) - ÈŞE - ÉJÌ OGBÈ - TRADUÇÃO

ÈŞE = trilha, caminho, censura, disputa, ordem, etc. de coisas ou pessoas.

Eu não tenho olhos para brigas

Eu não tenho olhos para brigas

Eu não tenho olhos para brigas

Fazemos jogo para Q̄RÙNMÌLÁ.

IFÁ, que está fazendo comércio de dendê na cidade de ILAWE

Todas as pessoas de ILAWE são cruéis.

Quando Q̄RÙNMÌLÁ terminou o sacrifício

Aí ele se preparou para entrar em ILAWE

Quando as pessoas de ILAWE viram Q̄RÙNMÌLÁ

Levantaram-se contra ele, alguns pegaram paus.

Pegaram paus grandes.

Disseram: Onde Q̄RÙNMÌLÁ vai agora.

Aí que ÈŞÚ virou vento

e seguiu Q̄RÙNMÌLÁ

E disse a Q̄RÙNMÌLÁ para não brigar com eles.

Deve levar a vida cantando.

Aí Q̄RÙNMÌLÁ começou a cantar ORIN AWO

E falou para o povo de ILAWE.

Eu carrego óleo de dendê

O óleo de dendê que carrego

Não deixo espalhar.

Povo de ILAWE

Eu carrego óleo.

WQN - ÒDÙ-GBÈ-ÒYÈKÚ = (1) - (2) - VERSO - 13 - TRADUÇÃO

OGBÈ-ÒYÈKÚ o pai das adivinhações(1) "Ele vive até uma idade avançada o adivinho de "ÈDAN"(2), foi o que jogou IFÁ para ÈDAN, antes da morte de (ÈDAN), os mais velhos estarão quase todos mortos". O que circuncida a tartaruga, não deve circuncidar o caracol "foi o que estabeleceu IFÁ, para o leão, o filho de sua urina captura a densa floresta(3)". Quando os outros animais estavam tirando vantagem dele.

IFÁ diz que vê alguém que não possui nem uma cabaça(4), todos incluem seus próprios parentes, dizem que ele tem "uma cabaça ruim"(5) e estão

rindo dele.

IFÁ diz que essa pessoa se tornará importante num futuro próximo e que terá a sua vingança.

Desde o começo dos tempos, todos os animais tiravam vantagem de leão, se estava deitado, dormindo no chão, todos os animais subiam sobre ele, eles nunca lhe demonstravam respeito devido.

O leão se aprontou e foi aos adivinhos, perguntou-lhes o que poderia fazer para adquirir honra e glória entre seus associados.

Os adivinhos disseram que ele tinha de sacrificar uma cabaça de água, cinzas, três clavascacetes e folhas de IFÁ (folhas de honra). Disse ram que ele devia amassar as folhas de IFÁ na água, acrescentar as cinzas à mistura e beber a mistura.

E disseram ao leão que quando ele se deitasse em qualquer lugar de veria fazer antes um círculo de urina em torno do local.

Depois que o leão fez esse sacrifício, quando ele queria dormir, ele urinava em torno do lugar onde ia se deitar, quando os outros animais queriam subir por cima dele, como faziam antes, se pisassem na urina, caíam mortos no chão. Assim o leão passou a ser temido pelos outros animais, quando ouviam sua voz, ficavam amedrontados e começavam a tremer (RIRI)(7). E desde então, o leão passou a ser temido, quando o leão rugiu, ele diz além do homem, além de mim mesmo, além de Deus do céu (Q̄LQRÛN), quem mais está aqui (8).

Observações:

1) - OGBÊ-ÛYÈKÚ é considerado como a mais velha e mais poderosa das figuras cujas duas metades são diferentes. Está qualificado logo depois dos pares, ou figuras duplas (MÉJÌ) e está portanto, no topo de todas as misturas e ou combinações (AMULU).

2) - Uma barra (ÈDAN) de cobre ou ferro, como é usada pela sociedade de de "OGBOHÌ" e pelos adoradores de "ÛŞUN". Naturalmente que um pedaço de metal pode "sobreviver" mesmo aos mais velhos de "IWORD" que parecem atingir uma longa vida e idade avançada.

3) - O significado deste nome é aplicado ao verso, um informante incluído "quando os outros animais estavam tirando vantagem dele" como parte do nome.

4) - Uma expressão comum que indica pobreza.

5) - Isto é, que ele tinha má sorte e que portanto não tinha valor.

6) - Brillantasia Patula. Note que para adquirir honra, uma folha conhecida como folha da honra. É acrescentada a mistura a ser bebida.

7) - "RIRI" descreve o modo que a pessoa treme quando está com medo.

8) - Este verso explica porque o leão é o rei dos animais, e porque todos os outros animais o temem. Também, o que o leão fala.

| ||
| ||

OGBÊ ÛYÈKÚ - (1) - (2) - VERSO - 14 - TRADUÇÃO (1)-(2)-(3) | ||
| ||

"O bravo OGBÊ ÛYÈKÚ(1)" foi o que IFÁ apontou para um rei que tinha sido destronado; IFÁ diz que existe alguém que tem um título; ele será retirado do cargo e alguém que estava no canto, será escolhido para preencher

sua posição. Todas as pessoas esfregarão as mãos(2) para a pessoa que estava no canto, e prestarão homenagem a ela.

Havia também uma deidade que uma vez fora adorada por todas as pessoas de casa, mas estas pessoas não a adoram mais e a floresta encobriu o seu altar. Devemos renovar este altar e atar folhas de palmeiras novas na entrada. A pessoa que está no canto, é alguém que tanto as crianças quanto os velhos costumam fazer zombarias a respeito; mas ela deixará o canto e irá ocupar um lugar de destaque. Existe uma galinha na casa da pessoa para quem esta figura foi escolhida.

Esta galinha tem pintinhos; devemos sacrificar tanto a galinha como os pintinhos.

Observações:

1) - nome do adivinho, é derivado do nome da figura.

2) - as palmas das mãos, são esfregadas como súplica, quando se pede desculpas por não se dar nenhuma opinião durante um julgamento ou uma discussão. O gesto é feito com relação a alguém de uma categoria mais elevada para se demonstrar que o problema é difícil demais para a pessoa decidir, ou que esta pessoa (de categoria inferior) não tem nada de valor a acrescentar ao que já foi dito.

A implicação aqui é que todo mundo mostrará deferências (respeito) ao cliente e a procurará para que tome decisões importantes em consequência da posição que irá ocupar.

OGBÊ ÛYÈKÚ - (1)-(2) - VERSO 15 - TRADUÇÃO (1)-(2)-(3) | ||
| ||

"A cabeça não pode ficar descoberta encontrará um vendedor de tecidos quando o mercado abrir(1) foi o que estabeleceu IFÁ para o Rei de QFA que vende uma caixa cheia de veludo(2), filho de "o que tosse GBINRIN(3) como o trombear de um elefante"; filho de o que usa a parte de cima de uma cabaça para medir contas para suas amantes(4), filho de "o que gosta do mundo molhado e encarnado com alguém lambendo mel(5).

IFÁ diz que a pessoa que estava no canto, irá para um lugar ao sol; ela deverá ocupar uma posição importante e ficará nesta cargo por muito tempo.

"O rei de QFA que vende uma caixa cheia de veludo" era um homem idoso que não possuía nem um prato, nem uma cabaça, mas ele tinha um grande pedaço de pano escondido. Ele nunca usou este pano para si mesmo, mas outras pessoas pegaram o pano emprestado com ele para vestir e aparecer. O rei de QFA se aprontou e foi até os adivinhos; ele perguntou então o que poderia fazer para ser importante. Disseram que ele deveria sacrificar um bode preto, dois shillings e seis pences e um grande pedaço de pano que ele tinha escondido. Ele ouviu os adivinhos e fez o sacrifício. Pouco depois o rei de QFA(6) morreu e o povo de QFA o escolheu "o rei de QFA que vende uma caixa cheia de veludo" como rei, achando que não demoraria muito para que ele morresse.

Mas depois de assumir o cargo, em vez de morrer, ele continuou a gozar de boa saúde; e tudo passou a correr bem para o povo de QFA, e tudo correu fácil para a população. Então o povo passou a desejar que ele não morresse mais. IFÁ diz que a pessoa no canto (na obscuridade) brilhará e obterá uma posição importante, e que ficará nessa posição um longo tempo antes de morrer.

Observação:

1) O significado deste nome. É como o significado de um provérbio, é bem mais amplo que o significado literal, neste caso, o significado é que a classe ou nobreza será reconhecida; e que cada pessoa receberá o que lhe é devido. A alusão é feita ao fato de que o personagem lendário, embora a princípio fosse pobre e não tivesse nenhuma importância, tornou-se rei de QFA

2) O personagem lendário, é chamado rei de QFA, mesmo antes de ter recebido o título. O nome em si é uma alusão ao grande pedaço de tecido mencionado mais tarde no verso, que ele tinha escondido. A palavra veludo se refere ao grande pedaço de tecido e a caixa (APOTI), ao lugar onde escondera (ODIDI) (3)

3) A palavra é tida como o som de uma tosse ou o som do ferro bati do numa bigorna. A referência ao elefante, que é associada a realeza, indica que este nome pertence a uma pessoa importante.

4) A tampa da cabaça é usada para medir pequenas coisas de pouco valor. Não é uma medida padronizada. E o mesmo tempo que é apropriada para medir grãos de milho, nunca poderá ser usada para medir uma coisa tão valiosa quanto contas, a não ser que a pessoa que o faz, não precise se preocupar com o dinheiro. Assim o nome implica que a pessoa é muito rica e generosa, uma vez que não precisa contar as contas uma por uma.

5) Estes são os nomes das pessoas de quem descende o rei de QFA.

6) Isto é, a pessoa que era rei no tempo em que foi efetuada a adivinhação, e não o lendário cliente, e assim sendo, o seu antecessor.

OGBÈ IWÒRÌ - (1) - (3) - VERSO 16 - TRADUÇÃO

| | |
| |
| | (1)-(3)-(1)
| | |

"Depois que estiver morto, cortaremos um elefante; depois que estiver morto, despedaçaremos um búfalo, depois que estiver preparado, cortaremos um pão de inhame socado", filho de completamente nú(1)" foi o que estabeleceu IFÁ para ODOGBO, quando este estava vivendo cheio de problemas(2). IFÁ diz que neste momento, uma pessoa está com um grande problema. Se a mãe ainda estiver viva sobre a terra. A pessoa deverá fazer um sacrifício para a cabeça da sua mãe.

Se a mãe já estiver morta deverá fazer um sacrifício para ela em seu túmulo. Disseram que as riquezas de IDIGBO estariam completas durante este ano. Disseram que ele devia fazer um sacrifício; ele devia sacrificar quatro pombos, quatro contas (de qualquer espécie), dois shillings, oitenta cawries.

Ele fez o sacrifício. Disseram que quando terminasse esse sacrifício, deveria fazer um sacrifício por sua mãe(3). Disseram que a benção que ele esperava seria encontrada em casa e que não devia ir para outro lugar.

Quando ODOGBO fez o sacrifício para si e também o sacrifício para sua mãe, ficou em casa por três dias(4); mas não viu nada que se parecesse com uma benção.

No quarto dia ele foi para a fazenda para buscar lenhas, dizendo que não ia morrer de inanição. Quando chegou à fazenda, cortou uma boa pilha de lenha e começou a voltar com o máximo que podia carregar.

Quando estava voltando, carregando o fardo, sua mãe apareceu sobre

a forma de um passarinho e começou a cantar.

"ODOGBO jogue fora sua lenha; a benção chegou em sua casa enquanto você saiu".

Quando ODOGBO ouviu isso, disse que carregaria a madeira para casa de qualquer maneira. Quando chegou em casa e atirou o fardo de lenha no chão as extremidades do fardo afundaram no chão, dentro de uma mina de contas(5). Deste modo, dinheiro e riqueza chegou para ODOGBO, e ele se tornou um homem rico(6). ODOGBO começou a cantar; ele disse que fará exatamente como os adivinhos tinham previsto quando disseram. Depois que estiver morto, cortaremos um elefante; depois que estiver morto, despedaçaremos um búfalo; depois que estiver preparado, cortaremos um pão de inhame socado, filho de completamente nu.

No dia (tempo) em que eu, ODOGBO, estava vivendo em meio de problemas.

"ODOGBO, jogou fora a sua madeira.

"A benção chegou em sua casa enquanto você estava fora".

Observação:

1) Isto se refere a pão de inhame que é completamente simples, no sentido que sua superfície é lisa, sem enfeites e cobertura.

2) Como ficou explicado mais tarde, o problema de ODOGBO era a pobreza.

3) O primeiro sacrifício vai para EŞÚ e para o Deus do céu.

4) Existe diferença na maneira dos YORUBANOS, contar os dias, contam tanto o primeiro como o último dia, de modo que o que consideramos três dias, eles chamam de quatro dias.

5) Contas especialmente as valiosas de um tipo chamado "SEGI" são frequentemente encontradas deste modo, em minas no chão.

6) Neste caso o resultado foi bom, mesmo não tendo ODOGBO obedecido as instruções do adivinho de que não deveria sair de casa, ou a ordem de sua mãe, de jogar fora a lenha, entretanto ele fez o sacrifício.

OGBÈ-IWÒRÌ - (1) - (3) - VERSO - 17 - TRADUÇÃO - (1)-(3)-(2)

| | |
| |
| | |

Depois que estiver morto, cortaremos um elefante; depois que estiver morto, cortaremos um búfalo; depois que for preparado, cortaremos um pão de inhame socado, "filho de completamente nu", foi o que estabeleceu IFÁ para ODOGBO(1), no dia em que ele ia escolher terra e estabelecer-se na fazenda. Disseram que o mal estava esperando por ele lá; disseram que ele não devia ir. Disseram que ele devia fazer um sacrifício de uma cabra e três shillings.

Ele disse que iria de qualquer maneira e que fazia o sacrifício na volta, quando chegou na fazenda, encontrou os quatrocentos deidades, eles o atiraram no chão e cortaram-lhe a cabeça.

Pegaram a cabeça e espetaram numa palmeira nova. As pessoas da casa de ODOGBO esperaram por ele, mas ele não voltou; assim resolveram ir a fazenda para procurá-lo. Quando chegaram na fazenda encontraram sua cabeça onde os passarinhos estavam, gorgendo. Quando viram, voltaram para casa perguntando uns aos outros o que iriam contar quando chegassem em casa. Não

sabendo o que fazer, começaram a cantar.

Os passarinhos estão gorgendo sobre o corpo de um "DANDY"

Os passarinhos estão gorgendo, oh "QŞŞEŞŞEŞŞE"(2)

IFÁ diz que um mal estabeleceu-se na fazenda e está esperando por alguém que deseja ir a algum lugar, talvez distante; o mal espera por ele on de ele pretende ir. Ele deve fazer um sacrifício antes de partir.

Observação:

1) O nome da adivinhação e do personagem lendário, são os mesmos do verso - (1)-(3)-16. Mas as circunstâncias são diferentes.

2) O som dos passarinhos gorgendo.

OGBÊ-ÌWÒRÌ - (1)-(3) - VERSO 18 - TRADUÇÃO

Um velho que se sentar sem se encostar, dá a aparência de uma pes soa em pé: "Foi o que IFÁ estabeleceu para "onde quer que a honra se vire, ela encontra a riqueza (1)", filha de "aquele que vencerá ORI e QBALUFQÑ(2)". Disse que a força dele não tinha par neste mundo e disseram que ela deveria sacrificar, e ela sacrificou; dois pangolins(3), o anel de seu dedo e um shil lings, sete pencis, oito oninis. "onde quer que a honra se volte, ela encon trará a riqueza", é o que chamamos de feiticeiras, desde que ela fez este sa crifício, as feiticeiras tem poderes sobre os seres humanos(4).

IFÁ diz que feiticeiras tomarão alguém justo agora, a não ser que a pessoa possa pedir a elas que mudem de idéia fazendo sacrifícios, então, tal vez elas não o levem.

Observação:

1) Riqueza aqui é referida como a corda ou barbante (OKUN) onde os CAWRIES são pendurados.

2) ORE e QBALUFQÑ, são deidades.

3) Scaly Anteaters (uremanis longicoudata briss).

4) este verso explica assim porque as feiticeiras podem fazer mal aos seres humanos.

OGBÊ-ÌWÒRÌ - (1)-(3) - VERSO 19 - TRADUÇÃO

OGBÊ olhe para traz(1) e veja se o seu cachorro matará um esquilo (2); foi o que estabeleceu IFÁ para QRÚNMILÁ quando ele estava chorando por que não tinha nenhuma esposa. Disseram que se ele fizesse um sacrifício, ele poderia encontrar uma esposa durante aquele ano. Ele sacrificou um cesto de amendoim(3), duas galinhas, um shillings e mais vinte cawries. Quando ter minou, os adivinhos separaram alguns dos amendoins para ele plantar. Quando estes amendoins estavam maduros para a colheita, QRÚNMILÁ notou que alguém os estavam roubando. Ele pensou que algum esquilo estivesse fazendo buracos e comendo-os e começou a vigiar sua plantação de amendoins. Um dia, quando estava vigiando os amendoins, ele viu duas jovens. Quando elas entraram no seu campo e começaram a escavar, QRÚNMILÁ saiu de onde estava escondido e pe gou-as no ato de roubar seus amendoins.

As jovens começaram suplicar que as poupassem e não as prendessem

como ladras.

QRÚNMILÁ disse para elas que era para que conseguissem uma mulher que os adivinhos tinham dito para plantar estas plantas (amendoins)(4) mas se elas vinham e roubavam seus amendoins, como poderia ele ser capaz de um dia se casar? Elas disseram que ele devia poupá-las, elas preferiam se ca sar com ele a serem levadas como ladras, assim QRÚNMILÁ casou-se com as duas, existem duas jovens juntas; elas são mulheres de IFÁ(5) devemos dá-las para IFÁ para que não tragam desgraça a sua família.

Existe um homem que quer se casar; ele se casará com ela sem preci sar pagar o dote da noiva, se for capaz de fazer o sacrifício. E uma mulher deverá ter cuidado, do contrário será apontada como ladra neste ano.

Observação:

1) OGBÊ WO EHIN, um nome alternativo para a figura de OGBÊ-ÌWÒRÌ es tá incorporado no nome do adivinho.

2) Suspeita-se mais tarde que um esquilo esteja escavando os amen doins de QRÚNMILÁ.

3) Embora este não seja, em si, um exemplo muito convincente, o sa crifício de vinte cawries (OKO) num verso que envolve uma fazenda (OKO), de amendoins segue o padrão da palavra mágica.

4) Pressupõe-se que QRÚNMILÁ devia usar os lucros tirados dos amen doins para o dote, embora isso não tenha acontecido, mesmo assim, QRÚNMILÁ conseguiu duas esposas.

5) Se um adivinho diz que uma mulher está destinada a ser "esposa de IFÁ" ela deve ser dada em casamento para o adivinho, sem que este precise dar nenhum dote.

OGBÊ-ÈDÍ - (1) - (4) VERSO 20 - TRADUÇÃO

"OGBÊ conclui muito generosamente" (1), foi o que estabeleceu IFÁ para cabeça que tinha se ajoelhado e escolhido seu destino (2) e inimigos o impediam de realizá-lo. IFÁ diz que vê um inimigo (o que deseja o mal) que não quer que sejamos bem sucedidos no que estamos fazendo. IFÁ diz que nos ajudará a vencer o inimigo. Diz que devemos sacrificar três galos e um shil lings e seus pencis e vinte cawries.

Observação:

1) Este nome implica que o que porque o cliente desejar estará ga rantido. Note o trocadilho com o nome da figura OGBÊ e (DI).

2) Acredita-se que cada alma, antes de deixar o céu para nascer, ajoelhe-se diante de Deus do céu, para escolher o seu destino na terra.

OGBÊ-ÈDÍ - (1) - (4) - VERSO 21 - (1-B) TRADUÇÃO

"OGBÊ conclui muito generosamente" foi o que IFÁ estabeleceu para cabeça, que tinha se ajoelhado o seu destino mas que inimigos impediam de conseguir-lhe. IFÁ diz que há um inimigo (pensador do mal) que não quer que tenhamos sucesso no que estamos fazendo.

IFÁ diz que nos ajudará a vencer o inimigo.

Depois que a cabeça faz o sacrifício, tudo que estava fazendo deu certo e seu caminho ficou limpo para o sucesso(1). Três galos, um shillings, seis pences, vinte cawries, é o sacrifício.

Observação:

1) No idioma YORÚBÁ é ter um caminho, além da adição desta frase e pequenas diferenças nas palavras, este verso é o mesmo do verso (1)-(4)-20.

OGBÈ-ÈDÍ - (1)-(4) - VERSO 22 - TRADUÇÃO

Hoje OGBÈ ÈDÍ luta, muito nebulosamente, amanhã OGBÈ ÈDÍ luta, muito nebulosamente, o pássaro macho é o que faz(2), com suas asas, uma palmeira velha é que tem a planta OMU(3) nas costas, foi o que IFÁ estabeleceu para LUKOUN quando ele estava guerreando na cidade do sangue. Disseram que uma pessoa inteira seria trazida de lá(4). Disseram que ele deveria sacrificar duas galinhas, um shillings, mais vinte cawries(5). LUKOUN é o nome pelo qual o penis é chamado. Cidade do sangue, é o nome da vagina. Alguém está menstruado nesse momento; ela deve fazer um sacrifício para que o corrimento se transforme em criança(6). E um homem deseja ter um caso com a mulher que está menstruada; eles devem fazer um sacrifício para que uma pessoa completa surja daí.

Observação:

1) Descrito como sendo igual a foz ou fumaça? ou como coisas que ficam quando os olhos se fecham muito rapidamente. OGBÈ ÈDÍ, é o nome da fígura.

2) Em análise não conseguiremos traduzir a palavra QGAN neste contexto.

3) Uma planta não identificada costuma nascer na base de velhas palmeiras.

4) A referência aqui é o nascimento de uma criança.

5) Certificar (o verso - (1)-(4)- 21 -(1-B) que envolve penis(AKO).

6) Os YORÚBÁ acreditam que o fluxo menstrual se transforma em em brião e mais tarde em criança.

OGBÈ-ÈDÍ - (1) - (4) - VERSO 23 - TRADUÇÃO

O sino de IFÁ, tem a boca pontuda(1), "foi o que estabeleceu IFÁ para a mulher estéril que veio saber a sorte porque não tinha filhos. Disse ram que ela teria um filho. O sacrifício era de dois ratos, dois peixes, duas galinhas, um shillings e mais vinte cawries.

IFÁ diz que a mulher está procurando ter um filho, ela será uma menina cujo o nome não poderá ser mudada. Dada(2) é como a criança deverá ser chamada. A pessoa para quem sair esta figura deverá fazer o sacrifício e também deverá fazer um sacrifício ao Deus do trovão. IFÁ diz que vê a benção de uma filha, um adivinho será o seu marido.

Observação:

1) Certificar número 1, verso 1-7.

2) O nome "DADA" é dado as crianças que nascem com topete (tufos) de cabelos espetados na cabeça. Estas crianças são especialmente consagra

das ao Deus do Trovão. Note que a mãe é aconselhada a fazer um sacrifício para o Deus do Céu.

OGBÀ-ÈDÍ - (1)-(4) - VERSO 24 - TRADUÇÃO

"Eu vou quietamente, suavemente volto(1)", foi o que estabeleceu IFÁ para o gancho(2), quando ele estava lutando contra um nó emaranhado. Disseram que ele não voltaria de mãos vazias(3).

O sacrifício seria de dois pombos, dois galos e um shilling.

Ele fez o sacrifício, desde então gancho (anzol) nunca mais voltou vazio quando ele levanta, alguma coisa(4).

IFÁ diz que estamos estendendo nossas mãos em direção a alguma coisa (5).

IFÁ diz que devemos fazer um sacrifício para que não sejamos mal sucedido no que desejamos, seja trabalho ou qualquer outra coisa.

Observação:

1) Isto parece se referir aos movimentos do gancho(anzol) quando usado para puxar alguma coisa.

2) Um gancho (anzol) também conhecido como "ORIWÓ" ou "ARIGOGO", que é feito de um pedaço de madeira em forma de forquilha e tem um formato de cabo de enchada.

3) Como quando alguém usa um gancho para puxar alguma coisa emaranhada em uma árvore.

4) Este verso explica porque os ganchos são instrumentos uteis para colher frutas ou retirar coisas que estão fora de alcance.

5) como gancho.

OGBÈ-ÒBARA - (1)-(5) - VERSO 25 - TRADUÇÃO

Fazer barulho é o trabalho dos pássaros, tremer é tarefa dos inválidos(1), um inválido é aquele que sabe o que as feiticeiras podem fazer à noite; seja bem vindo adeus(2) foi o que estabeleceu IFÁ para o deus da brancura(3) quando ele estava para ir comerciar no mercado do linho, e esperava sair-se tão bem como se estivesse recebido uma benção de dinheiro. Disseram que ele tinha que fazer o sacrifício de dois ratos, dois peixes, dois caracóis e duas galinhas, duas tartarugas(5), um galo, uma galinha, um shillings, um pences, dois oninis. O Deus da Brancura fez o sacrifício.

Observação:

1) Refere-se a pessoa que treme de calafrios e febre.

2) "MA RE WA", é uma saudação usada quando a pessoa está saindo por um curto período de tempo. Significa volte logo; ou até que você volte; e deve ser comparada com o D(1) ABQ (ele torna a chegar a RI WA E (você vai e volta OH).

3) ÒRÌŞÀ ou ÒRÌŞÀNLÁ a grande deidade ou QBATALÁ o rei que usa uma veste roupage de pano branco e dirige um panteão de deidades brancas. "ÒRÌŞÀ FUNFUN" associadas com manteiga de ORI, contas brancas, panos brancos e outras coisas brancas. Ficou por traduzir QŞÈRÈGBO mas que provavelmente é um nome de veneração de ÒRÌŞÀLÁ, porque em verso mas anterior ÒRÌŞÀLÁ era afirmado que era quem criava tanto os escravos como os que nascem livres.

4) QGBQ QGBQ é o nome tanto para o linho europeu quanto para uma planta local (*omphalonus nigritanus*) cujas fibras são usadas para fazer corda.

5) Citado aqui por seu título miser (avarento).

OGBÈ-ÒBÀRÀ - (1)-(5) - VERSO 26 - TRADUÇÃO

(1)-(5)-(2)

Relâmpago luminoso; ele toca a terra; ele toca o céu(1), foi o que IFÁ decidiu para o abutre cheio de penas, o adivinho do quarteirão ou (distrito) do ILODE(2), no dia que ele estava vindo para a terra, disseram que ele não sofreria desgraças, disseram que quando estivesse em situação difícil e morrendo de fome, ocorreria um desastre (3) disseram que deverá sacrificar um bode, um shillings, e pences, um pote de óleo de palmeira, e a roupa do seu corpo. Disseram que ouviríamos falar no dia em que o abutre chegasse na terra mas nunca ouviríamos falar de sua morte(4), e deste dia em diante, quando ele tivesse morrendo de fome, um desastre aconteceria.

IFÁ diz que existe alguém, diz que não deixará que ela seja desonrada, seu duplo espiritual, no céu o ajudará, que o sagrado que ele trouxe do Deus do Céu, permanecerá oculto.

Observação:

1) Isso parece ser a adaptação da adivinhação YORUBÁ uma vara fina toca a terra e toca o céu (OPATERE KAN(1) LE, OKAN (Q) RÛN) cuja resposta é a chuva.

2) Uma das cinco grandes divisões da cidade de IFÉ.

3) Uma vez que o abutre se alimenta de sacrifícios feitos de animais mais que morrem, qualquer desastre resulta em vantagem para ele, compreende-se que o abutre fez sacrifício.

4) Do exposto verifica-se que nunca se encontram os corpos dos abutres mortos.

5) A ancestral, aima guardiã, para QRÛN, o duplo céu.

OGBÈ-ÒBÀRÀ - (1)-(5) - VERSO 27 - TRADUÇÃO

(1)-(5)-(3)

"Um capacho tem peito duro(1)" foi o que designou IFÁ para "aquela que com paciência consegue" quando ela estava soluçando e gemendo porque não tinha filhos. Disseram que ela tinha que fazer um sacrifício, ela teria filhos, mas para que não se tornassem inimigos entre si, ela deveria sacrificar uma cabra preta, sua roupa de baixo(2), onze shillings e três galos, ela sacrificou a cabra, a roupa de baixo e os onze shillings, mas não os três galos, alego que queria apenas ter filhos. Quando ela deu a luz, nasceram cavalos e fruta pão.

A vontade de ter filhos preocupou cavalo e fruta pão, tal qual como aconteceria anteriormente, a mãe dela. Ambas consultaram os adivinhos. Os adivinhos prescreveram para elas, sacrifícios idênticos ao que tinham ordenado a mãe dela, elas fizeram apenas parte do sacrifício que a mãe dela tinha feito antes(4), enquanto cavalo estava grávida, fruta pão teve o seu filho. ÊŞÛ disse: estas são as crianças de "aquela que com paciência consegue" que foi mandada fazer um sacrifício mas não cumpriu. Ela causou uma briga entre elas, e enquanto estava brigando, cavalo pisou no filho da fruta pão, matan

do-o. Fruta pão ficou furiosa. Quando cavalo teve o filho, fruta pão trouxe água para criança beber e esta morreu envenenada(5). Desde então as duas se tornaram inimigas. IFÁ diz que esta é uma pessoa que terá filhos mas, que ela deverá fazer um sacrifício, para que seus filhos não se tornem inimigos logo depois.

Observação:

1) Os capachos YORUBÁ são semelhantes aos feitos pelos HAUSA. Imagina-se que eles incham o peito como se fossem muito fortes.

2) Este é o termo geral para as peças que as mulheres usam debaixo de suas roupas. Inclui o "TOBI" usado pelas mulheres velhas e o "YERI" ou "ILABURU" das solteiras.

3) "EJIELOGUN", é uma forma contracta de "IJILELEGUN".

4) Elas não sacrificaram os três galos para seus filhos para que não ficassem inimigos.

5) Isto se refere à crianças de que a fruta pão africana (trecléa africana) é venenosa para cavalos, este verso explica porque isto é verdade.

OGBÈ-ÒBÀRÀ - (1)-(5) - VERSO 28 - TRADUÇÃO

(1)-(5)-(4)

"OGBÈ-ÒBÀRÀ(1) estabeleceu IFÁ de que o crítico(2) continua; IFÁ fez todas as coisas em todos os lugares" foi o que estabeleceu IFÁ para QRÛNMILÁ quando ele estava indo para a praia onde os peixes brincavam na superfície das águas. Disseram que ele tinha de sacrificar quatro ratos, quatro peixes, quatro contas soltas, quatro pombos brancos, quatro shillings e quatro pences.

Nós pegaremos algumas folhas de ÈLA (EFUNLE)(3), moeremos estas folhas com pedaço de folha de palmeira, mataremos um dos pombos, misturaremos seu sangue com isso, cortaremos qualquer número de incisões na cabeça e passaremos esta mistura nos talhos.

IFÁ diz que vê uma benção vindo de fora das paredes da cidade para alguém. Diz que montes de dinheiro, chegarão para essa pessoa de lá. Porque enquanto a árvore pode espalhar suas folhas, e que a liana pode espalhar suas folhas, é muito difícil para a palmeira espalhar suas folhas(4).

Observação:

1) Notar a referência ao nome da figura.

2) Uma que critica tudo e tem desprezo por tudo (pessoa)

3) "EFUNLE" pode se referir a uma das muitas espécies de EPIPHITIC (orquidacea) que são conhecidas como "ÈLA".

4) Note que um pedaço de folha de palmeira é incluída como ingrediente do remédio a ser feito.

OGBÈ-ÒKÒNRÒN - (1) - (6) - VERSO 29 - TRADUÇÃO

(1)-(6)-(1)

AGBONNIREGUN(1) diz que deve tocar(2) você; eu digo que OGBÈ deve tocar você; ele diz que quando OGBÈ parou na casa do rei de ARA, por apenas um minuto, ele se tornou rico e começou a gastar dinheiro prodigamente (3) nas ruas; ele diz que aquele que parar na casa de seu aprendiz(4), fica rico.

IFÁ diz que vê benção de riqueza. Dois pombos, duas galinhas, um shillings mais vinte cawries, é o sacrifício. IFÁ diz que a riqueza está vindo.

Observação:

- 1) Nome de QRUNMILÁ ou IFÁ.
- 2) Note o trabalho e o trocadilho com o nome de figura, OGBÊ-QKQON
- 3) A figura de retórica usada aqui é arrebrantar como um botão.
- 4) Um aprendiz carrega a bolsa de seu mestre e leva recados para

ele.

OGBÊ-QKQONRQON - (1)-(6) - VERSO 30 - TRADUÇÃO

Não foi muito antes da folha(1) de "EKIKUN" pertencer ao elefante (2) não foi muito antes da lama pertencer ao búfalo(3) e não foi muito antes da rua pertencer a garota da cidade de ILAU(4), foram os que estabeleceram IFÁ para as pessoas de MQRÊ AGBADA(5), no dia em que um mal estava forçando-a a morrer(6), contra a própria vontade.

Disseram que eles tinham de sacrificar um pote de milho e feijão cozido (fervidos)(7), uma galinha e dois shillings e seis pences, disseram que cada pessoa devia cozinhar seu próprio feijão e milho. IFÁ diz que alguma coisa está causando perdas a alguém, mas que o Deus do céu porá fim nisso.

Alguém deve fazer um sacrifício do contrário, alguma coisa vindado céu carregará ele e a sua família.

Um grupo de pessoas deverá fazer um sacrifício, por causa de espíritos do mal.

Uma vez, os espíritos do mal estavam vindo do céu e carregando as pessoas de MQRÊ de volta com eles. Eles consultaram os adivinhos. Os adivinhos disseram que eles deviam fazer um sacrifício e elas o fizeram. Elas pegaram e mataram as galinhas em sacrifício, cozinham as galinhas, colocaram no milho e feijão cozido e botaram tudo num pedaço de pote quebrado. Disse ram que elas levaram o sacrifício para o bosque de árvores em frente a casa deles que chamamos de o bosque de QLQSE(8). Quando os espíritos do mal chegaram ao bosque e viram a comida, eles começaram a comer, quando eles terminaram, EŞÚ lhes falou que as pessoas de "MQRÊ" eles próprios tinham feito aquela comida e que os outros voltaram do céu. Eles responderam, que não haverá desgraças, para as pessoas que fizeram sua comida.

IFÁ diz que nós preparemos a comida para os espíritos do mal por isso não haverá desgraça. O povo de "MQRÊ" foi para algum lugar em "MQRÊ". Todos os anos essas pessoas cozinham um tipo especial de comida (feijão, milho e fava) e levam para um pequeno bosque em QLQSE. IFÁ diz que esse é um grupo de pessoas que vivem juntas numa comunidade, e fazem sacrifícios para os maus espíritos não entrarem em suas obrigações ou em suas comunidades.

Observação:

- 3) - não foi muito antes da lama pertencer ao búfalo.
- 4) - ILAUN não poderá ser identificado.
- 5) - MQRÊ é o nome de uma cidade de IFÊ.
- 6) - isto é causando-lhe a morte.
- 7) - um prato feito de milho cozido ou feijão cozido
- 8) - o nome de uma deidade adorada particularmente pelo povo de MQRÊ, um quarteirão ou distrito de IFÊ.
- 9) - esse verso explica, assim, porque o povo do quarteirão ou dis

trito de MQRÊ levam milho e feijão cozido para o bosque de QLQSE, durante o festival de CÓCO (QDUN AGBQON).

10) - um conjunto reconhecido como bando de casas (AGBO-OLÉ).

OGBÊ-QKQONRQON - (1)-(6) - VERSO 31 - TRADUÇÃO

"A água da floresta é uma tintura, como a tintura do indigo(1), os frutos da palmeira encontrados no caminho são semelhantes aos frutos da palmeira de IFÁ(2), mas eles não bebem sangue como os frutos da palmeira usados no IFÁ o que jogou IFÁ para ele nasce nos frutos da palmeira e sabe o futuro."

"Quando ele estava indo comprar EDA(4), como escravo, disseram que ele tinha de ocultar sua EDA. Ele disse que o faria. EDA é como chamamos os frutos da palmeira de IFÁ". Ele nasce nos frutos da palmeira e sabe o futuro. "é como chamamos QRUNMILÁ, IFÁ diz que é um menino, ele é um adivinho, ele estava servindo a IFÁ quando veio do céu. O sol nascente ou poente não deve encontrá-lo na fazenda e seus pés não devem tocar o orvalho da estrada da fazenda(5), e IFÁ diz que queremos comprar alguma coisa. A pessoa em questão não deve desanimar em comprar o que deseja, se não houver dinheiro suficiente, ela deve acrescentar. A coisa que deseja comprar lhe trará benefícios. Este é o dia que a pessoa vai comprar seu conjunto de frutas de palmeira.

"Bem, este então não pode ser feito

Logo, eu não posso ir para a fazenda

Ele mexe com os frutos da palmeira e sabe o futuro

Você não quer vir e ver o que EDA está fazendo por mim(6)?

Ele mexe com os frutos da palmeira e sabe o futuro(ALÚ-MQ)

Eu não posso ir ao rio

Ele mexe com os frutos da palmeira e sabe o futuro

Você não quer ver o que EDA está fazendo por mim?

Ele mexe com os frutos da palmeira e sabe o futuro

Eu não posso ir ao mercado

Ele mexe com os frutos da palmeira e sabe o futuro

Você não quer vir ver o que EDA está fazendo por mim?

Ele mexe com os frutos da palmeira e sabe o futuro

Eu não posso ir a lugares distantes

Ele mexe com os frutos da palmeira e sabe o futuro

Você não quer vir ver o que EDA está fazendo por mim?

IFÁ diz que o destino de alguém é não fazer mais nada além de IFÁ. Ele não deve trabalhar na fazenda e sim, dentro da cidade. Esta pessoa deve voltar a fazer o que estava fazendo(7) ou fazer adivinhações ou recitar os versos de IFÁ. Ela deve sacrificar uma cabra e cinco shillings, não menos, e então deve ir sacrificar uma cabra para o seu próprio IFÁ.

Observações:

1) - A água que junta na floresta fica atingida pelas folhas apodrecidas e assim se parecem com o azul do indigo.

2) - O óleo (do ADI ou ADIM) feito do miolo dos caroços da palmeira branca, deve ser distinguido do óleo (EPO) feito do pericarpo o óleo do carço (ou miolo) é usado para fazer sabão e para passar no corpo após o banho.

3) - Os frutos da palmeira encontrados na entrada e os dezesseis (16) frutos IKIN usados para adivinhação, recebem o sangue dos sacrifícios.

4) - ÈDA é geralmente traduzido por "criatura" ou o que foi criado e se refere ao ancestral guardião das almas aqui entretanto, se refere especialmente ao conjunto de frutos de palmeira usados na adivinhação.

5) - Ele deve dedicar-se a adivinhação, como foi especificado acima.

6) - Uma vez que ÈDA, aqui, significa frutos da palma de IFÁ o pedido é para que as pessoas venham e vejam como ele está prosperando através da adivinhação.

7) - Foi explicado antes no verso que ele estava adorando IFÁ, antes de nascer.

OGBÈ-ÒKÒNRÒN - (1)-(6) - VERSO 32 - TRADUÇÃO

A praça ao ar livre pertence aos estrangeiros(1) foi o que estabeleceu IFÁ para cactus(2), quando este estava para se mudar para o campo de IGANGO porque não tinha filhos(3). Disseram que o sacrifício era, nada menos que uma cabra e cinco shillings. Disseram que as feiticeiras não iriam beber seu sangue menstrual, fazendo assim com que ela tivesse filhos, CACTUS fez o sacrifício de uma cabra e cinco shillings e a folha de IFÁ.

Pequenas incisões. As cicatrizes desses cortes são os espinhos que CACTUS tem até hoje. Deste dia em diante o sangue de CACTUS não pode ser bebido(4). IFÁ diz que uma mulher deve fazer o sacrifício para impedir que as feiticeiras penetrem em seu útero e destruam o embrião, e para que ela não menstrue todos os meses(5).

Observações:

1) - Isto é, uma propriedade pública, a palavra "estrangeiro" ou estranhos (ELU) se refere ao "YORUBÁ" que não é nativo da cidade em que se encontra.

2) - Euphorbia Kamerunica.

3) - CACTUS ia deixar o local onde vivia e construir sua própria casa na esperança de ter filhos.

4) - Este verso explica porque o CACTUS tem espinhos, porque tem tantos filhos, e porque o sangue ou seiva (OJE) de cactus é tão amargo, e pode ser usado como veneno para peixe "DALZIEL" explica que é altamente purgativo e é usado como uma prova dolorosa ou castigo, ou ainda na ponta da fleixa.

5) - Isto é, para que ela seja capaz de conceber.

OGBÈ-ÒKÒNRÒN - (1) - (6) - VERSO 33 - TRADUÇÃO

"Não foi muito antes do rio pertencer a folha de ÈKIKUN, "não foi muito antes do campo pertencer ao Leopardo", não foi muito antes da rua pertencer a criança de ILAUN(1). Foram os que jogaram IFÁ para as pessoas do quarteirão (ou distrito) de MÒRÈ, AGBADA que tinham designado IFÁ para saber porque não tinham filhos. Dez cabaças de milho e feijão cozidos, dez galinhas e cinco shillings(2), foi o sacrifício. Disseram que cada um deles teria um filho. Quando o ano passou, todos tinham tido filhos, deste

modo, e deste dia em diante, não se deixou mais de comer milho e feijão cozido no quarteirão (ou distrito) de MÒRÈ; eles fizeram isto todos os anos (3). No ano seguinte eles começaram a dançar e cantar.

QSARA(4) nos deu filhos, oh

HIN, HIN, HIN, HIN.

Eu terei filhos como os outros, oh

HIN, HIN, HIN, HIN.

Saudações de crianças, você que tem filhos, oh

HIN, HIN, HIN, HIN.

IFÁ diz que uma mulher está perturbada pelo desejo de ter filhos ela deve sacrificar dez cabaças de milho e feijão cozidos, dez galinhas e cinco shillings. Se ela for capaz de fazer este sacrifício, nesta época, no próximo ano, ela estará carregando uma criança as costas(6).

Observação:

1) - Porque estes nomes são tão semelhantes aos dos versos(31)-(1)-(6), eles foram também interpretados como se referindo a diversas pessoas, note que este verso, também o é. E tem vários pontos comuns. Além do nome da divindade, todos se referem ao quarteirão (ou distrito) de MÒRÈ, e as adoradoras de QSARA e QLOŞÈ.

2) - Uma vez que os CAWRIES são contados na base dos dois mil, existem (10) unidades de CAWRIES assim como são (10) galinhas e (10) cabaças de milho e feijão cozidos.

3) - Este verso como o verso (31)-(1)-(6), explica cada ano o povo do quarteirão (ou distrito) de MÒRÈ, faz o sacrifício do prato de milho e feijão cozidos.

4) - QSARA é uma deidade que era marido de QLOŞÈ. Ver o VERSO (1)-(6)-(31) em que ele é identificado como o corpo da água no bosque de QLOŞÈ, do lado contrário do quarteirão (ou distrito) de MÒRÈ, na estrada de QLOŞÈ ou ILEŞA em IFÈ.

5) - Estes sons não tem significado mas são incluídos na canção para torná-la suave.

6) - Note o trocadilho entre levar as costas (IPÒN) e ser vermelho (PÒN).

OGBÈ-ÒKÒNRÒN - (1)-(6) - VERSO 34 - TRADUÇÃO

"Não foi muito antes do rio pertencer a folha ÈKIKUN", "não foi muito antes do campo pertencer ao Leopardo", e "não foi muito antes da rua pertencer a criança de ILAUN(1)", foi o que estabeleceu IFÁ para as pessoas do quarteirão (ou distrito) de MÒRÈ, AGBADA quando elas estavam dançando o EGEMQPATI(2) porque não tinham filhos.

IFÁ diz alguém não está bem; este alguém deve fazer um sacrifício para que se torne capaz de comer, ou um bebê de colo está doente e não consegue comer nada; devemos fazer um sacrifício para que ele possa comer novamente. Um bode, cento e vinte pedaços de mingau de milho (amido de milho), e três shillings é o sacrifício exigido.

Quando tiverem acabado de fazer o sacrifício e carregado o mesmo para fora, atrás da casa onde a criança estiver deitada doente, e seus compa

nheiros acabado de comê-lo, eles voltam cantando:

Como no EGEMOPATI

Quando tiverem acabado de comer, a criança que não está bem, comerá alguma coisa.

Observação:

1) - Certificar verso (1)-(6) - 34 no verso (1)-(6) - verso 33.

2) - Um ritmo de tambor usado no festival do côco (ODUNAGBON) que é usado ou executado pelas pessoas de MQRẸ em honra de OŞARA e OLOŞẸ.

OGBÊ-İROSUN - (1)-(7) - VERSO 35 - TRADUÇÃO

"OGBÊ OSUN(1) Vê o sacerdote", foi o que estabeleceu IFÁ para NWON MILE (o maroto), quando ele estava pensando (ou sonhando) sobre o seu pai.

Eu vi meu pai hoje

Pai de leopardo

Pai do gato

Pai da pantera(2)

Pai venha do céu para me ajudar;

Pai da criança não se recuse a ajudar seu filho,

Pai da criança.

IFÁ diz que se alguém esqueceu seu pai e que se ele não tomar conta dele, o pai, não haverá ninguém na terra para tomar conta dele, um carneiro e três shillings e seis pences é o sacrifício exigido.

Quando este sacrifício tiver sido feito, esta pessoa deve ir e sacrificar o carneiro, em memória do pai, mas se o pai ainda for vivo, ele deve sacrificar o carneiro para a cabeça do pai, para que assim, o caminho do sucesso possa se aclarar para ele.

Alguma foisa pertencente a pessoa referida se agastará completamente se ela não tomar conta do seu pai, esteja ele na terra ou no céu.

Observação:

1) - OGBÊ OSUN aparecem aqui como nome de pessoa. Note o trocadilho com o nome da figura OGBÊ İROSUN.

2) - AMOKIŞITEKUN é o nome de um felino identificado como uma pantera descrita como sendo do tamanho de um cachorro. Seu significado não pode ser analisado como A-MQ-TE-ŞKUN (um que sabe igual ao leopardo) que quer dizer "o que sabe tanto quanto o leopardo". Note que todos os animais mencionados são felinos.

OGBÊ-İROSUN - (1)-(7) - VERSO 36 - TRADUÇÃO

"Os seixos tem pequenos olhos(1)", foi o que estabeleceu IFÁ para QRUNMILÁ quando ele estava indo tomar. Ela é acanhada vê sua mãe(2), como sua esposa. IFÁ diz que esta é uma mulher de IFÁ(3), se ela for dada para IFÁ, ela morrerá."

É o que existe uma mulher que terá muitos filhos se ela for capaz de fazer o sacrifício. Ela é acanhada quando vê sua mãe. Terá filhos pequenos; ela é acanhada quando vê sua mãe. Terá filhos pequenos, ela é acanhada quando vê sua mãe, terá filhos pequenos; QRUNMILÁ é aquele que tomará. Ela é

acanhada vê sua mãe, como sua mulher. Ela é acanhada quando vê sua mãe, e terá filhos pequenos.

Esta é a mulher que é esposa de IFÁ(4) ela terá filhos se for capaz de fazer o sacrifício de cinco galinhas e dois shillings e seis pences.

Quando ela acabar de completar o sacrifício, ela deve começar a limpar a casa de IFÁ(4), a partir de então, as coisas ficarão fáceis para ela.

Observação:

1) - Verificamos que isto significa apenas que eles veem em pedaços, "TARA" se refere a seixos de laterita (IANGI) que tem uma superfície com buracos.

2) - Este nome tem o significado de que, quando garota, ela se virava e fingia-se de acanhada, tentando conseguir que sua mãe fizesse alguma coisa ou lhe desse algo que lhe tinha sido negado.

3) - Veja o verso. OGBÊ-İWÖRİ = (1)-(3) - verso - 19.

4) - As paredes e o chão do quarto onde se guarda os objetos de IFÁ são regularmente esfregados com estrume, pelas mulheres adoradoras de IFÁ e pelos que vem até IFÁ para obter filhos.

OGBÊ-İROSUN - (1)-(7) - VERSO 37 - TRADUÇÃO

"As penas do abutre lhe chegam até as pernas, no resto(1), ele usa calças" foi o que estabeleceu IFÁ para OJUGBẸẸ(2), no dia em que o Deus do ferro ensinou-lhe o seu ofício. Disseram que ele tinha de sacrificar dois pombos, sete pences e dois oninis.

IFÁ diz que nós acharemos bênção nas coisas sobre a qual obtivemos esta figura, IFÁ diz que durante este ano, o Deus do Ferro nos mostrará a maneira de ter um lucro. Neste ano OJUGBẸẸ plantou ochra e obteve um grande lucro.

Observação:

1) - Isto é, no resto de suas pernas, que não é coberta por penas.

2) - OJUGBẸẸ é o chefe dos ferreiros de IFÁ e o Deus do Ferro e o patrão.

OGBÊ-İROSUN - (1)-(7) - VERSO 38 - TRADUÇÃO

"Folha de ADEPEJU", o adivinho de (aquele que possui veludo); "OKO ROMU", o adivinho da cidade de ŞSA; e "ITAMQJE" o adivinho de ITAMQPO, foram os que estabeleceram IFÁ para o "ancião ou estúpido" (burro) (1), que era tão pobre que movia o mingau de amido de milho no rio sem cabaça. Disseram por que está você moendo o mingau de amido no rio, sem usar uma cabaça? Ele disse que estava sofrendo, porque não tinha ninguém(2).

IFÁ diz que vê bênção de pessoas e de esposas para a pessoa que obteve esta figura.

Duas galinhas, dez nozes de cola (OBI), nove pences e seis oninis (3), é o sacrifício exigido. Embrulharemos o sacrifício em folhas de HOE (4), (enxada); sacrificaremos uma cada dia para sua cabeça ao amanhecer.

Observação:

1) - Uma pessoa velha que tem roupas finas ou elegantes mas não

tem cérebro.

2) - Isto é porque ele não tem parentes nem amigos para ajudá-lo financeiramente, nem mesmo para comprar uma cabaça. Não ter uma cabaça ou prato é um eufemismo para pobreza.

3) - ẸGBẸRINDILOGUN é uma forma abreviada para "ẸGBẸRINDINLOGUN".

OGBÈ-ÌROSÙN - (1) - (7) - VERSO 39 - TRADUÇÃO

"O careca" o adivinho de EGBA(1); "barba pontuda, o adivinho da cidade de EŞA; e topete grande demais(2), o adivinho da cidade de IJEBU ODE foram os que estabeleceram IFÁ para "voz tremula(3)", que estava noivo para casar (4). Disseram que "voz tremula" devia fazer um sacrifício, do contrário, sua noiva poderia morrer e todo o trabalho e dificuldade por que pas sou, por causa dela(5) ficarão perdidos.

Um bode adulto, três shillings, o alfange (ou cutelo) de sua mãe e a roupa de seu corpo era o sacrifício exigido.

IFÁ diz que essa pessoa deve fazer um sacrifício por causa de sua noiva, para que a morte não chegue junto dela, justo quando ela estiver para se tornar sua esposa e o dinheiro gasto no dote ficar perdido.

Quando voz tremula ouviu qual era o sacrifício, decenciou não fazê-lo, ela não sabia, que exatamente naquele dia, as quatrocentas deidades e EGÚNGÚN(6), estavam vindo do céu para a terra. Quando encontraram com ela, começaram a saudá-la assim:

"Noiva, saudações do rio(7)

Faça seus seios tremer, faça seus seios tremer;

Dê-me um pouco d'água com sua cabaça

Faça seus seios tremer, faça seus seios tremer;

Com sua cabaça, com sua cabaça, GBUNRU, NGUNDUN(8)

Faça seus seios tremer, faça seus seios tremer"

Assim ela começou a pegar água com suas cabaças para cada um dos EGÚNGÚN, e os EGÚNGÚN bebiam a água e engoliam a cabaça até que todas as cabaças que a moça trouxe para o rio acabaram.

Quando chegou a vez do chefe das deidades, cujas cabeças eram mais de duzentas, ele começou a dizer:

"Noiva, saudações do rio,

Faça seus seios tremer, faça seus seios tremer.

Dê-me alguma água com sua cabaça

Faça seus seios tremer, faça seus seios tremer.

Com sua cabaça, com sua cabaça GBUNRUN, NGUNDUN

Faça seus seios tremer, faça seus seios tremer"

A moça disse que as cabaças tinham acabado, EGÚNGÚN respondeu:

Dê-me alguma água com suas mãos,

Faça seus seios tremer, faça seus seios tremer;

Com suas mãos, com suas mãos GBUNRUN NGUNDUN

Faça seus seios tremer, faça seus seios tremer"

Quando a moça pegou com as mãos a água para o EGÚNGÚN, ele a engoliu e os EGÚNGÚN seguiram os seus caminhos. Quando em casa a mãe da garota soube o que tinha acontecido, ela pegou a vara(9) de seu tear(miragem) e saiu em busca dos EGÚNGÚN. Quando ela se encontrava com eles, ela começava a cantar:

Vocês são os que apanharam e comeram minha filha.

E comeram a filha de ỌRAGÚN(10)

E cada um que ela encontrou respondeu:

Não somos aqueles que pegara, sua filha

Que comeram a filha de ỌRAGÚN.

E assim ela perguntou para todos os EGÚNGÚN, que encontrava e os matava um por um, até chegar ao chefe, quando ela o encontrou, fez a mesma pergunta; o chefe dos EGÚNGÚN respondeu:

Sou eu aquele que pegou sua filha

Aquele que comeu a filha de ỌRAGÚN.

Eles lutaram e lutaram até que a mulher conseguiu cortar todas as cabeças do chefe EGÚNGÚN. E ele caiu morto. Mas quando o chefe EGÚNGÚN foi destripado, descobriram que a moça já estava morta(11).

IFÁ diz que um homem deve fazer um sacrifício para que sua futura noiva não venha a morrer e ele perca assim o dinheiro gasto para adquirí-la ou então devemos fazer um sacrifício por uma menina (ou moça) do contrário ela poderá morrer ainda este ano.

Observações:

1) - Um sub-grupo YORÚBÁ

2) - Um tipo de penteado no qual o cabelo é amarrado num tufo ou topete, ou nó. Os mensageiros (DO RIO do chefe da cidade de IGANA, por exemplo, usam o cabelo deste modo).

3) - OLOLO é o som que este homem faz quando tenta falar.

4) - Depois que se faz o contrato de casamento, até que a noiva te nha cumprido suas obrigações para com o futuro sogro, e a noiva venha morar com o futuro marido, a noiva é conhecida como IYAWO-ỌNA ou (jovem esposa da estrada) indicando o que ela ainda não vive com o marido. Neste verso os termos ỌBUNTUN, WUNDIA ITA E AYA A FE-SI-ỌNA aparecem e todas tem a mesma significação.

5) - Isto se refere ao trabalho feito pelo homem para seu futuro sogro e suas dificuldades em conseguir o dote.

6) - Os EGÚNGÚN são um grupo de deidades representadas por roupas que escondem inteiramente o corpo de quem usa. Frequentemente apontadas como fantasia ou as fantasiadas ou mascaradas, alguns tipos de roupas de EGÚNGÚN têm máscara, outros não. Um tipo de EGÚNGÚN (ALAGỌ) é feito em honra a um parente que tenha morrido recentemente, como outras deidades, os EGÚNGÚN recebem sacrifícios e podem dar crianças.

7) - Os YORÚBÁ tem um grande número de saudações similares saudações da casa, saudações da fazenda, saudações do trabalho. Estas saudações, significam eu saúdo você no rio, em casa, na fazenda, no seu trabalho, etc.

8) - Isto significa o som que se faz quando se engole água.

9) - O pedaço de madeira usado para apertar trama nos teares verticais em que as mulheres tecem.

10) - O título do rei da cidade de ILA, que fica a cerca de 60 milhas a nordeste da cidade de IFÉ.

11) - Isto é uma reminiscência de vários contos africanos no qual um monstro é aberto e as pessoas que ele comeu são salvas, quando neste caso, a sua vítima está morta, significa que olharam para ver se estava ou não viva.

Com o conto terminado deste modo, a previsão do adivinho está realizada.

OGBÊ ÒGÚNDÁ - (1) - (9) - VERSO 40 - TRADUÇÃO

| |
| | (1)-(9)-(1)
| |

AKIN (herói) filho do rei, AWURÊ(1) modesto filho do rei; herói estava lutando com Modesto, e arrancou fora seu penis. Depois quando fizeram herói rei. Ele expulsou Modesto para a fazenda (roça). Quando o mandou em bora, ele mandou para Modesto, uma mulher de vagina fechada(2), ambos viviam na floresta, trabalhando e comendo na fazenda. Um dia o Deus da Brancura estava indo de "IRANGE" para "IRANGE(3)" da fazenda, e estava com fome. Enquanto caminhava, ouviu os dois conversando no local onde estavam se preparando para amassar o inhame. O Deus da Brancura bateu palmas fazendo POPO(4). Quando eles olharam para traz e viram o Deus da Brancura, eles ficaram em silêncio até acabarem de amassar os inhames.

Assim, o Deus da Brancura teve inhames silenciosos para comer (5). Quando terminaram de amassar os inhames, eles os deram para o Deus da Brancura e este comeu até saciar-se.

Quando ficou satisfeito, o Deus perguntou o que estavam eles fazendo do meio da floresta. Modesto explicou que quando estava lutando, seu irmão mais novo arrancou o seu penis, e o tinha expulsado para a floresta e tinha-lhe mandado uma mulher com vagina fechada. O Deus da Brancura disse a eles que estava indo embora, mas que cada um devia encontrar um caracol e guardá-lo até a sua volta. Quando o Deus da Brancura voltou, pegou um dos caracóis. Ele disse para o homem tirar a roupa e abrir as pernas. Quando o homem cumpriu as ordens, o Deus da Brancura disse hai para o caracol. Ele saiu da casca e o Deus o atirou de encontro a virilha do homem, então ele fez o mesmo com a mulher, e o caracol que ela lhe entregou aderiu a sua virilha, o Deus disse-lhe para irem embora e dormirem juntos como tinham feito antes. Quando a noite caiu, eles estavam dormindo, o caracol que estava na virilha do homem, se enroscou no caracol que estava na virilha da mulher, que abriu a boca; e assim ele penetrou na barriga da mulher. Pouco depois a barriga da mulher começou a crescer; ela ficou grávida. As pessoas que viram os dois, vieram e contaram ao rei que a mulher estava grávida, mas ele os contradisse afirmando ser impossível. Quando ela teve o filho, as pessoas vieram e contaram de novo para o rei, mas ele não acreditou neles.

Quando a mulher ficou grávida pela segunda vez, vieram novamente e contaram para o rei. Este respondeu que se viesse a enxergar isso acontecer, eles deveriam arrancá-lo de sobre o trono(6), onde estava sentado e cortar sua cabeça. As pessoas da cidade mandaram um recado para que Modesto e sua mulher que voltassem. Quando chegaram, a cidade toda se reuniu e se sentou diante do rei.

Quando Herói, o rei viu a mulher se levantar para ir urinar, percebeu que ela estava grávida; ele se levantou também e tentou correr para casa, mas o povo de sua cidade, jogou-o no chão e cortou-lhe a cabeça.

O que ouvimos, é o barulho das pessoas fazendo as coisas ruidosamente(7).

Não ouvimos os sons das pessoas que fazem as coisas em silêncio. Nós levamos a força, aquele que faz as coisas ruidosamente até a porta de Modesto(8).

QRÛNMILÁ diz que faz as coisas em silêncio quando traça o destino de uma pessoa(9).

IFÁ diz que não devemos lutar. Um homem deve fazer um sacrifício

para que seus parentes não o machuquem durante uma briga.

O penis de alguém mais, está cumprindo as obrigações por ele (10), e ele está perturbado porque não tem filhos. Ele deve fazer um sacrifício para uma deidade, de modo que esta deidade lhe de um filho.

O sacrifício é composto de um bode adulto, e um galo (para um homem) e uma cabra e 32.000 cawries e oito shillings(11) para mulher.

Observações:

1) AWURÊ é uma abreviação de AWURÊTÊTÊ, que aparece depois no verso, significa um homem que faz seu trabalho silenciosamente, sem estardalhaço e sem se vangloriar a respeito do que está fazendo, mas que no entanto, faz seu serviço com precisão e perfeição. Os outros o chamam de preguiçoso, tolo ou roceiro; mas na verdade ele é o mais sábio e competente de todos.

Observe que a forma deste verso é diferente, pois começa diretamente dizendo o nome dos personagens do conto. Não existe nenhum diálogo com QRÛNMILÁ e nenhuma citação sobre uma adivinhação anterior.

2) - Uma mulher descrita como sendo capaz de urinar mas que não pode ter relações sexuais, possivelmente, devido a cicatrizes muito grandes, depois da extirpação do cliptóris.

3) - O significado de IRANGE não pode ser explicado mas é citado em outro verso, como lugar de onde veio QBATALÁ, QŞERÊ, IGBO(EPEGA, N.D.XIII. 2) entende-se que esta deidade é QRİŞÁLÁ ou QBATALÁ, o Deus da Brancura, que modela a figura humana dentro do útero da mãe, abrindo os olhos, a boca, o nariz, as orelhas, e separando os braços e as pernas, dedos dos pés e das mãos, a semelhança de um escultor, quando faz a figura humana. Os albinos, os corcundas, os aleijados, crianças com seis dedos nos pés e nas mãos e pessoas com outros órgãos deformados, são consagrados a esta divindade. Os caracóis são os seus tabus, são mencionados neste verso.

4) - POPO é o som que as mãos fazem quando batem uma na outra.

5) - É um tabu para QRİŞANLÁ comer inhames que não tenha sido preparado em silêncio.

6) - Uma plataforma de barro, ou estrado sobre o qual o chefe ou rei se senta. As plataformas de barro onde dorme, têm a mesma construção e são conhecidas pelo mesmo nome.

7) - A palavra "GBI" é apontada como significando o som de alguém fazendo alguma coisa.

8) - Por ter ele feito um julgamento ofensivo, o significado disso, como um provérbio, vai bem além das palavras. A ampliação é a de que um homem modesto pode estar cometendo a mesma ofensa que o homem cujo caso ele foi chamado para julgar; mas uma vez que ele faz, silenciosamente, sem se vangloriar ou sem publicidade, os outros não sabem de nada e não procuram interferir.

9) - Ou seja, uma pessoa pode receber ajuda de QRÛNMILÁ, sem mesmo saber o que aconteceu.

10) - Ele não pode ter relações sexuais regularmente.

11) - QRINDILOGUN, forma abreviada de QRINDINLOGUN.

| |
| | (1)-(9)-(2)
| |

OGBÊ-ÒGÚNDÁ - (1) - (9) - VERSO 41 - TRADUÇÃO

Inhame PÊTÊNLEKI(1), o valor de oitocentos cawries de milho; oitocentas espigas de milho, foi o que estabeleceu IFÁ para OLUOGODO, o filho de

"EKUNLEMPE(2), que jogou o estrangeiro dentro do rio Niger" filho de "ele usa o outro lado de sua lança como muleta MQRAGANNIGANNI.

Disseram que ele deveria vir fazer um sacrifício. Disseram que seu corpo estava curado; disseram que ele deveria sarar durante este ano. O sa crifício, era seis galos e três shillings, OLUOGODO fez o sacrifício.

OLUOGODO chegou, filho de EKUNLEMPE oh

A madeira quebra GBA(4), seu corpo está curado.

IFÁ diz que o corpo de alguém se curará se a pessoa puder fazer o sacrifício.

Observações:

1) - Sugerimos que isso pode ser o nome ou o título de um tipo de inhamé.

2) - Não soubemos explicar ou identificar OLUOGODO ou EKUNLEMPE, entretanto, uma pesquisa posterior com trabalho do rei de BQRQUMUN e SQPQNA, tornou claro que OLUOGODO, significa o Deus das mudanças e se refere a BQRQUMUN, a deusa das mudanças, EKUN-LI-EMPE, significa "o leopardo de EMPE", e se refere a SQPQNA, o Deus da varíola, cuja cidade é apontada como sendo EMPE.

3)

4)

OGBÊ-ÔGUNDÁ - (1) - (9) - VERSO 42 - TRADUÇÃO

		(1)-(9)-(3)

Eu vou pelo mundo, o adivinho do EGBA, e eu caminhei, caminhei, ca minhei pela estrada até chegar a remota "IBEJU"(1), espada larga (?) foram os dois que estabeleceram IFÁ para eles mesmos(2), quando choravam todos os dias porque não tinham dinheiro. Disseram que eles tinham dinheiro. Quatro pombos, bastante "giz" de "BENIN" dois shillings, era o sacrifício. Eles fi zeram o sacrifício e começaram a ter dinheiro.

IFÁ diz que essa pessoa terá muito dinheiro, o dinheiro está vin do mas ela deverá fazer um sacrifício.

Observações:

1) - Os EGBA e os IJEJU são sub-grupos YORUBÁ.

2) - Isso foi emitido do texto em YORUBÁ, e as pessoas não são iden tificadas. Isso parece indicar que o verso está incompleto.

OGÚN-MAGIA

Para que a pessoa consiga logo as coisas boas que ele está queren do.

PREPARAÇÃO:

Nós cuspiremos nove grãos de ATARE, que já mastigamos, nas duas mãos. Nós os esfregaremos nas mãos e passaremos na cabeça e devemos colocar na nossa mente os nossos pedidos de sorte. Portanto, devemos continuar pen sando firmemente em todos os nossos pedidos. Nós vamos usar este OFO enquan to estivermos imprimindo os ODÚ sobre o OSUN: OGUNDÁ superou OGBÊ". Falare mos assim sobre o OSUN moído. Imprimiremos os ODÚ sobre o OSUN. Colocaremos o OSUN dentro do sapato esquerdo para vitória sobre as coisas que deseja mos.

MATERIAL:

ATARE MESAN (nove grãos de ATARE)

OSUN (pterocarpus erinaceous)

ODUS: OGBÊ	ÔGUNDÁ		

TRADUÇÃO DO OFO

ÂKARÁ, filho de AGAKÁ (aquele que escolhe o ORI e a alma para cada pessoa que nasce)

ÂKARÁ, filho de AGAKÁ.

É grande acará que sobra depois, na frigideira grande, (querendo dizer que, quanto maior o tacho, maior número de acará que se pode fazer).

A Deusa da Riqueza é um bem que ninguém deixa de chamar.

IWÒRÌ-ÔFÚN - dono de mercadoria de ÉBORA.

Foram eles que nasceram no antigo ÔYÔ.

Foram eles que nasceram do antigo ÔYÔ.

Foram eles que nasceram e chamaram-se JOGARAM-ME DENTRO DA ABUNDÂ

CIA E EU TE COLOCO DENTRO DA RIQUEZA.

Se quisermos ter riqueza

É o nosso escravo que vai nos ajudar (querendo dizer que é o nosso escravo que vai trabalhar para nos trazer a riqueza).

O primeiro escravo é a primeira riqueza que compramos.

Se a riqueza quiser vir para nossa casa (no sentido de que quando a riqueza vier morar conosco).

Descançar é que vai descansar (isto é, permanecerá para sempre em minha companhia).

Descançar; você (riqueza) deve ir para descansar.

Deve dormir e ainda descansar!

Todas as sortes, vocês devem vir para minha casa.

Todas as sortes, vovês devem vir para descansar

TETELAJE (tenha riqueza logo), TETELAJE vem correndo

Para trazer todas as sortes para mim.

AJE, venha correndo, venha, para comprar aquele TETENI para mim.

TETENI que é a primeira roupa de todas as sortes.

Todas as sortes, venham correndo.

Para me comprar o que é meu para mim.

TETENI é o nome da primeira roupa que compramos primeiro.

Todas as sortes venham correndo

Para me comprar o que é meu para mim.

AŞE

OGBÊ-ÔTÚRÁ

ÔGÚN ÀRINNA KORE

MAGIA PARA BOM ENCAMINHAMENTO

FINALIDADE:

Para trazer coisas boas e ainda afastar os males da pessoa.

MATERIAIS:

Casca de ovo de galinha

Sabão da costa

200 folhas de Spondias mombim.

marcar os ODÚ ÔTÚÁ-ORIFÁ/OGBÊ-ÔDÚ

PREPARAÇÃO:

Vamos imprimir ÔTÚÁ-ORIFÁ (ÔTÚRÁ-OGBÈ) sobre a casca do ovo de ga linha que já moemos bem, dizemos o encantamento sobre o trabalho, nós vamos misturá-los com sabão da costa e com 200 folhas de OKIKA que já maceramos. Nós vamos pegar o sabão para tomar banho, dia sim, dia não.

Sobre o pó da casca do ovo, imprimimos os ÔDÚ sempre da direita pa ra a esquerda, isto é, o 1º colocado à direita e o 2º à esquerda, assim:

```

      | |
      | |
      | |
      | |
  
```

Marcamos os ÔDÚ ÔTÚÁ-ORIFÁ e OGBÈ:

```

  OGBÈ ÔTÚRÁ      | |
                   | |
                   | |
                   | |
  
```

Fazemos encantamento, enquanto marcamos os ÔDÚ.

As coisas boas e vantajosas irão vir para a pessoa encantando este QFQ sobre a magia. Os males irão se afastando da pessoa.

QFQ DE ENCANTAMENTO - TRADUÇÃO

Eles ficarão em casa e encontrarão 20 sortes

Caminharão e encontrarão 30 sortes

Rapidamente assim foi que eu encontrei 50 sortes

São eles que encontraram QSQ MOJA na casa de AKE (EGBA ALAKE reino de QBA de ABÊÔKUTA).

Eles encontraram ARAKANLÉ de forma fácil-fácil.

Encontraram a moça ALÉTOUBA, a fama trouxe AJE para conhecer casa.

Perguntaram que tipo de adivinhação vocês fizeram antes de sair de casa?

```

      | |
      | |
      | |
      | |
  
```

OGBÈ-ËKÁ - (1) - (14) - VERSO 43 - TRADUÇÃO

"A noite cai e colocamos nossas cobertas para dormir, o dia amanhe ce e os guardamos; aquele que coloca a urdidura dos fios precisa caminhar pa ra frente e para traz(1), quando alguém morre, nós cavamos um buraco que é muito, muito profundo nos olhos de um covarde". Foi o que estabeleceu IFÁ para QRUNMILÁ quando estava indo para "IKÁ"(2), para fazer adivinhações. Dis seram que ele tinha de sacrificar uma faca "GBAGUDA"(3), com sua bainha, al gumas nozes de cola que tivessem caído ainda com casca(4), duas galinhas, dois ratos, dois peixes e um shillings, um penny, dois oninis, para não ser tomado por ladrão, no local para onde se dirigia. QRUNMILÁ disse que não. Não faria o sacrifício até voltar. IFÁ diz que alguém está indo para um lu gar distante; ele deve fazer um sacrifício pois do contrário poderia ser to mado por ladrão no lugar onde vai.

Quando QRUNMILÁ estava indo para a cidade de "IKÁ", ele consultou os adivinhos, eles disseram que ele tinha de fazer um sacrifício, mas ele disse que só faria o sacrifício na volta. No caminho, quando se aproximava das portas da cidade, ele viu uma árvore de cola com algumas nozes, e sentiu vontade de tirar algumas. Ele pegou a faca "GBAGUDA" que tinha nas mãos, ti rou-a da bainha e com ela cortou uma das cascas de cola(5).

Assim que ele acabou de cortar, o dono da árvore apareceu e tentou fazer QRUNMILÁ como ladrão; mas enquanto estava lutando um com o outro e QRUNMILÁ; tentando escapar, a faca que ele segurava cortou QRUNMILÁ na palma da mão e ele escapou. Depois QRUNMILÁ fugiu, o dono da árvore voltou da fa zenda para casa. Ele foi até o rei de "IKÁ" e disse que alguém havia rouba do as suas nozes mas que quando ele tentou agarrá-lo, o ladrão conseguira fu gir; portanto, o rei devia convocar o pessoal da cidade, incluindo tanto os estrangeiros quanto os habitantes da cidade, porque havia um ladrão em algu ma parte da cidade.

Quando QRUNMILÁ soube disso ficou amedrontado e novamente consuli tou os adivinhos, eles disseram que ele devia fazer o sacrifício que ele não fez antes de viajar, mas que desta vez o sacrifício deveria ser em dobro, QRUNMILÁ fez o sacrifício exatamente como os adivinhos mandaram. Quando ter minou, disseram que ele deveria enfiar a faca(6) na base de ÊŞÛ; e assim ele o fez.

Antes do amanhecer, ÊŞÛ tinha agarrado a faca(7), e cortado com ela, a mão de todas as pessoas que estavam na cidade, incluindo mesmo os em briões não nascidos e as crianças ainda não concebidas(8).

Quando amanheceu e todas as pessoas da cidade se reuniram, o rei de "IKÁ" disse a todos que um homem tinha roubado as nozes; e que o dono das nozes disse que seria capaz de reconhecê-lo pois, tinha um talho de faca na mão, o rei disse para o dono das nozes para procurar o ladrão entre as pes soas reunidas ali. Quando o dono andava entre as pessoas ele viu QRUNMILÁ e apontou com o dedo para ele dizendo "este é o homem". Quando QRUNMILÁ ouviu isto perguntou como o dono das nozes pode identificá-lo; ele respondeu que podia identificá-lo porque a fâca tinha cortado sua mão. QRUNMILÁ disse "bem deixe todo mundo abrir a mão, incluindo o rei e o dono das nozes também. Quan do todos abriram as mãos haviam cicatrizes nas mãos de todos sem exceção(9)

Quando o dono das nozes viu isso, ficou amedrontado(10), e QRUNMILÁ começou a chorar dizendo que eles tinham acusado de ser ladrão e que estavam dizendo mentira a seu respeito. Enquanto QRUNMILÁ estava soluçando, ÊŞÛ dis se ao rei de "IKÁ" que ele não deveria deixar QRUNMILÁ soluçando, portanto ele devia apressar-se em poder para que eles parassem, todas as pessoas da cidade pediram desculpas e tornaram a pedir a QRUNMILÁ que parasse de chorar, mas ele não as atendia, então eles perguntaram o que ele queria para se es quecer que tinha acontecido. QRUNMILÁ disse que queria duzentos de cada es pécie de mercadoria deles e ainda por cima levarem(11) tudo isso e entrega rem para QRUNMILÁ(12). Quando ele recebeu tudo e levou tudo para casa, come çou a dançar regozijando-se e cantando:

00000h shoko, bani

O amanhecer trará sorte para o adivinho, oh!

O amanhecer trará sorte para o adivinho;

Quando acordamos e vamos encontrar alguma coisa, encontramos cica trizes em nossas mãos, oh!

O amanhecer trará sorte para o adivinho...

Observações:

1) - A urdidura dos fios no tear horizontal é colocada enrolando-as em torno de estacas enfiadas no chão em duas linhas paralelas de modo que se torne possível colocar uma urdidura de várias jardas de comprimento num lo cal bastante pequeno. O tecelão tem de caminhar para a frente e para trans por entre as linhas de estacas em cada linha e a cada vez.

2) - İKÁ, aqui, é o nome da cidade; note a aparência ao nome da figura. (OGBÈ-İKÁ ou ÈKÁ).

3) - Uma faca pequena com duas lâminas retas.

4) - Nozes de cola que não foram apanhadas da árvore, mas que se tornaram maduras a parte ao caírem no chão naturalmente.

5) - Note que QRÛNMILÁ, que foi mandado sacrificar uma faca GBAGUDA em sua bainha e uma noz de cola caída naturalmente da árvore se não quizesse ser tomado por ladrão. Arrumou problemas quando cortava nozes de cola da árvore (antes de estar madura suficientes para caírem) com uma faca GBAGUDA que tinha uma bainha.

6) - Existe uma inconsistência aqui, uma vez que o sacrifício foi dobrado pelos adivinhos por ter sido adiado, deveria haver duas facas GBAGUDA, mas apenas uma foi mencionada.

7) - A faca que QRÛNMILÁ sacrificou é portanto um instrumento para livrá-lo dos problemas.

8) - Para ter certeza que todas as pessoas que nasceram no futuro teriam linhas na palma da mão. Nota a referência no texto à crença YORÚBÁ de que fluído menstrual se transforma em embrião.

9) - Este verso explica porque as pessoas têm linhas na palma da mão.

10) - Porque ele pode ser condenado por ter acusado alguém falsamente.

11) - Certificar verso - 7.

12) - Certificar um verso semelhante lembrado por (SROBEIUS -1926: 287-288) onde a tartaruga tomou o lugar de QRÛNMILÁ, e é pego e morto.

OGBÈ-ÈKÁ - (1) - (14) - VERSO 44 - TRADUÇÃO

		(1)-(14)-(2)

"Um cavalo mantém a cabeça alta na batalha", foi o que estabeleceu IFÁ "para o adivinho escolhe seu caminho cuidadosamente", filho QRÛNMILÁ; quando ele estava cultuando, caçando e negociando mercadorias.

IFÁ que existe alguém que, quando estica as mãos para fazer alguma coisa(1), IFÁ não permite que ele veja seu trabalho concluído com sucesso. IFÁ está utilizando com esta pessoa portanto ela deve fazer um sacrifício para IFÁ e também tomar conta de um conjunto de nozes de palmeira, IFÁ diz que estragará tudo que esta pessoa colocar as mãos; IFÁ quebrará o cordão e entupirá as contas(2), a não ser que esta pessoa tome conta de IFÁ. Se ele fizer isso seus negócios ficarão em ordem e chegarão a uma conclusão favorável. Depois que todos os seus filhos tiverem morrido, IFÁ colocará seu destino em ordem, se ele foi capaz de cuidar de IFÁ e fazer sacrifício para ele.

Observações:

1) - Isto, quando ele tenta fazer alguma coisa.

2) - Uma metáfora que significa estragar tudo baseando-se em que as contas ficam entupidadas.

OGBÈ-ÈKÁ - (1) - (14) - VERSO 45 - TRADUÇÃO

		(1)-(14)-(3)

"OGBÈ que vamos para casa(1)", filho do rei, filho do "altar" o filho de "ele adora o rei da terra debaixo de uma árvore baixa frondosa", foi

o que estabeleceu IFÁ para QRÛNMILÁ no dia em que ele estava indo para casa no quarteirão de "QLQMQ QFÈ" na cidade de IJORO(2). IFÁ diz que alguém desejava ir para um lugar distante; neste lugar distante; neste lugar, o Deus do Céu lhe dará muitas possessões e que ele reinará sobre o povo do lugar. Tanto os escravos como as pessoas da cidade se prostrarão diante dele e farão reverências diante dele. Mas ele deve sacrificar quatro pombos e dois shillings(3).

Observações:

1) - É possível que este seja o nome alternativo para a figura OGBÈ-ÈKÁ, note que há um trocadilho com o nome desta figura e isto também significa que o cliente, como QRÛNMILÁ está para voltar para casa.

2) - Não há muita certeza sobre o significado de QLQMQ QFÈ ou IJERO, mas assinalam que o primeiro é o nome de um quarteirão da cidade de ILEŞA, a distância cerca de vinte milhas. IJERO é uma cidade a leste de ILEŞA.

3) - Uma vez que os cawries são contados na base de dois mil, há quatro unidades de cawries perfazendo 8.000 cawries e assim como quatro pombos.

ÒYÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 46 - TRADUÇÃO

		(2)-(1)
--	--	---------

"Espada de brinquedo tem o peito vazio(1)", foi o que estabeleceu IFÁ para QLASUMOGBE quando ela estava chorando e se lamentava porque não tinha nenhum filho. Disseram que ela devia sacrificar uma cabra o rabo de um cavalo, sua roupa de baixo do pano feito em casa(2), e onze shillings. QLASUMOGBE ouviu e ofereceu o sacrifício. Disseram que ela teria um filho e que viveria para vê-lo ter um título. IFÁ diz que esta é uma mulher que estava tentando ter um filho, se ela conseguir fazer um sacrifício ela terá um filho, ela viverá para ver este filho ter um título.

Quando QLASUMOGBE estava procurando ter um filho e não conseguiu nenhum, ela consultou os adivinhos. Eles disseram-lhe que ela devia fazer um segundo sacrifício para que ela pudesse viver até ver este filho tomar um título. Logo depois QLASUMOGBE ficou grávida e teve um filho homem. Quando ele cresceu se tornou o sacerdote chefe de QSARA(3). No dia em que ele estava indo para receber o título, a chuva começou a cair. Ele queria parar para saudar a mãe(4) mas a chuva não o impediu, a chuva começou a cair e a fazer "GIRI"(5), e ele começou a cantar.

"QLASUMOGBE, eu não posso parar para vê-la"

"Ele mora na chuva conhece o rei, a chuva vem(6)".

Deste dia em diante as pessoas do quarteirão de "MQRÈ" passaram a cantar esta cantiga cada vez que elas "ATAN O CÓCO" e dançam.

Observações:

1) - Agada é uma espada de brinquedo, feita de madeira, para as crianças brincarem, ela tem o feitio de uma pequena foice, e tem um canal ao longo da lâmina. É a este canal, ou rego que a expressão "peito vazio" (ou com buraco) se refere.

2) - Um tipo de pano feito de fios de algodão grosseiro e irregular, que em "LAGOS" é chamado com um certo desprezo de "trás dos montes" ou pano do interior AŞQ OKE (tecido da montanha).

3) - Uma deidade.

4) - Quando um chefe ou sacerdote é emposado, ele sai pela cidade

acompanhado de seus amigos e seguidores, visitando e saudando seus parentes e as autoridades da cidade.

- 5) - O som feito pela chuva quando cai pesadamente.
6) -

7) - Durante a festa do côco (QDUN AGBQÑ), realizada pelo povo do quarteirão (ou distrito) de MQRE, na cidade de IFÊ, em honra das deidades QSARA e QLOŞE. Os dançarinos atam nos tornozelos, chocalhos feitos com pedrinhas (ou seixos) fechados dentro de folhas secas de coqueiro. Este verso explica a coragem de uma das canções usadas durante esta festa.

QYÊKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 47 - TRADUÇÃO

|| ||
|| ||
|| || (2)-(2)
|| ||

A fumaça é a glória do fogo(1); os relâmpagos são a glória da chuva; um pano grande é a glória de EGÚNGÚN(2). Foi o que estabeleceu IFÁ para o "urso da árvore(3)", filho de "o que teve riqueza desde o começo de sua juventude", disseram que ele deveria fazer um sacrifício contra a doença, constando de uma cabra, três shillings e um pano preto.

Quando urso da árvore consultou os adivinhos, e eles lhe disseram que ele deveria fazer um sacrifício por causa de uma doença séria. O urso da árvore ouviu o sacrifício mas decidiu não fazê-lo. Não muito depois urso da árvore ficou doente e quase morreu, então novamente ele consultou os adivinhos e eles lhe disseram que as coisas ficariam ruins a não ser que ele fizesse o sacrifício já prescrito, e que agora ele deveria fazê-lo em dobro. Urso da árvore fez o sacrifício, assim que pode. Eles disseram para urso da árvore que uma vez que sua doença tinha sido tão grave ele deveria se fazer ouvido, e que não haveria árvore, por mais alta que fosse, que ele não conseguisse chegar até o topo(4).

IFÁ diz que este é o cavaleiro(5). Ele deve fazer um sacrifício para que não fique tão doente a ponto de sua casa e lar, sejam vendidos(6). Antes de conseguir se recuperar da doença, e a ponto da doença obrigá-lo a deixar a cidade(7).

Observações:

- 1) - No mesmo sentido que falamos que os cabelos são "a coroa da glória" de uma mulher mas também com o sentido de "onde há fumaça tem fogo".
2) - Refere-se aos trajes dos dançarinos de EGÚNGÚN.
3) - "QFAFA" ou "EWAWA" é um animal erbívoro que mora nas árvores, seu chamado. "WA WA WA" pode ser ouvido a noite.
4) - O verso explica porque o urso da árvore pode ser ouvido tão nitidamente a noite, e porque pode subir tão bem nas árvores, o termo "ter uma vez" (se fazer ouvido) significa também "ser escutado" e isto explica que o cliente se tornará uma pessoa cujas opiniões são respeitadas.
5) - Uma pessoa de meios moderados mas de boa reputação.
6) - Para pagar as contas do médico, "casa e lar" (ou casa e estrada) é uma expressão idiomática para expressar todas as propriedades que ele possui.
7) - Isto é, para que ele não contraia uma doença contagiosa como lepra. Em consequência da qual ele precisa ficar isolado e deixar a cidade.

QYÊKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 48 - TRADUÇÃO

|| ||
|| ||
|| || (2) - (3)
|| ||

"O homem rico expõe seu caso na justiça (corte); água perto da casa de ALAKE(1)", "o homem rico não é considerado culpado", água na estrada para IJERO(2), não existe água onde possamos matar um homem pobre(3), a água de IJERO, a água de OJUGBE" foi o que estabeleceu IFÁ para "o adivinho vem", filho do rei de QYQ o que comeu manteiga de ORI na fazenda por causa da sua pobreza, há muito tempo atrás.

Disseram que o Deus do Céu iria acender o fogo do destino para ele no decorrer deste ano, quatro pombos e dois shillings, seis pences e as calças do seu corpo (que estava usando) era o sacrifício exigido.

Quando "o adivinho vem", filho do rei de QYQ morreu logo depois e eles escolheram "o adivinho vem" e o fizeram rei de QYQ. IFÁ diz que alguém está vivendo em pobreza e está sendo jogado de um lado para o outro, por problemas. IFÁ diz que ele voltará um homem muito rico; todos se juntarão para servi-lo e ele tomará um título na casa do seu pai.

Observações:

- 1) - O rei de ABEOKUTA.
2) - Uma cidade em EKITI ao leste de IFÊ.
3) - O nome destes três copos de água, tomados juntos, tem o significado seguinte: um credor ou "o que possui o dinheiro sempre tem oportunidade de apresentar seu lado do caso num julgamento, e nunca é considerado culpado numa ação para receber o dinheiro. Uma vez que emprestar dinheiro não é crime, entretanto, apesar da corte poder decidir em favor do rico, uma pessoa não pode ser condenada a morte simplesmente por ser pobre e não pagar seus débitos.

QYÊKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 49 - TRADUÇÃO

|| ||
|| ||
|| || (2)-(4)
|| ||

"Quando é seguro na frente, mesmo uma vara pequena varre o orvalho do caminho; a sola dos dois pés rivalizam-se uma com a outra para ganhar a estrada(1); a lança(2), do tear das mulheres tem o corte fraco" foi o que estabeleceu IFÁ para as (165) cento e sessenta e cinco qualidades de tecidos (panos)(3), e também para "KÊLÊKU"(4) disseram que as 165 qualidades de tecidos deveriam fazer um sacrifício e que KÊLÊKU deveria fazê-lo também para que todos não encontrassem a morte ao mesmo tempo, as 165 qualidades de tecidos não fizeram o sacrifício mas KÊLÊKU fez.

Logo depois o dono destes tecidos morreu e as pessoas de sua casa chamaram os tecidos para que se aprontassem para acompanharem seu dono para o céu, eles puseram todos os panos no chão, colocando KÊLÊKU entre eles. Mas ÊŞÚ disse:

Oh SOKO (5)

E as pessoas responderam

BANI

Ele disse, KÊLÊKU fez o sacrifício Oh

KÊLÊKU aplacou "o pano elegante(6) não deve ser levado para o céu.

Quando ÊŞÚ acabou de falar as pessoas separaram dos outros panos nos quais o corpo seria enterrado. Desde então ficamos proibidos de enterrar o morto num pano vermelho ou em qualquer pano que tenha vermelho(7). O sacri

fício é um pano vermelho, um bode e três shillings.

IFÁ diz que a pessoa para quem esta figura foi estabelecida deve fazer um sacrifício para que ela e seus parentes não morram ao mesmo tempo e que especialmente o bale(2) da casa desta pessoa deva fazer o sacrifício com ela para que não morra durante este ano.

Observações:

1) - Isto é, uma pesada na frente da outra, para competir como uma corrida. (pesada ou passada).

2) - Certificar o verso 4.

3) - Muitas coisas são apontadas como tendo 165 variedades para os YORUBÁ, também se diz que são 165 qualidades das árvores; são 165 espécies de animais; são 165 as qualidades de ratos; são 165 as espécies de folhas.

4) - Isto significa que a previsão também se aplica a uma outra pessoa além do cliente. Assim como o mais adiante neste verso, uma previsão é feita sobre a cabeça da linhagem do cliente. A palavra "BO" é também usada com referência a divisão de comida (compartilhar a comida).

5) - Certificar o verso 5.

6) - KELEKU é comparada aqui com seres humanos que são limpos, bem vestidos e cuidadosos com sua aparência; há um homem que anda na moda.

7) - Este verso explica porque nenhum pano que tenha vermelho pode ser usado pelos YORUBÁ, em enterros, mas a razão dada mais comum é que se um pano vermelho for usado, o morto se reencarnará como leproso.

8) - A cabeça da linhagem; o homem mais velho de uma linhagem de um conjunto.

ỌYÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 50 - TRADUÇÃO

|| ||
|| ||
|| || (2)-(5)
|| ||

QRUNMILÁ disse que ele criaria alguma coisa grande; eles disseram que IFÁ devia produzir alguma coisa grande; quando ele produziu, ele produziu a fazenda(1).

QRUNMILÁ disse que ele criaria alguma coisa grande, eles disseram que IFÁ criaria alguma coisa grande; quando ele criou, criou o mercado.

QRUNMILÁ disse que ele criaria alguma coisa grande, eles disseram que IFÁ criaria alguma coisa grande, quando ele criou, ele criou guerra.

QRUNMILÁ disse que ele criaria alguma coisa grande, eles disseram que IFÁ criaria alguma coisa grande; quando ele criou, ele criou a estrada.

QRUNMILÁ disse que ele criaria alguma coisa grande, eles disseram que IFÁ criaria alguma coisa grande, quando ele criou, ele criou por último de todos a casa.

Depois disso QRUNMILÁ foi para a casa da Deusa do Mar para fazer adivinhação e ficou lá (16) dezesseis anos antes de voltar. Quando estava indo para casa, ele parou em primeiro lugar na casa de guerra para fazer visita, guerra festejou seu pai durante um bom tempo, e deu-lhe uma porção de comida. Quando QRUNMILÁ acabou de comer e beber, disse para o seu filho guerra que queria defecar(2). Guerra disse que ninguém podia defecar na sua casa. QRUNMILÁ então se aprontou e foi visitar o mercado, que também era seu filho, ele fez as mesmas coisas na casa de mercado, ele comeu e bebeu e disse que queria defecar e mercado lhe disse que não havia lugar para defecar. Então ele foi visitar fazenda e fez as mesmas coisas; e fazenda lhe disse as mesmas que os outros disseram. Então ele foi visitar estrada e a mesma coisa aconteceu para QRUNMILÁ na casa de estrada. Finalmente QRUNMILÁ se apron-

tou e foi visitar casa.

Quando ele chegou, e casa viu o pai, ele matou uma cabra e cozinhou uma porção de comida, e ele amassou inhame e chamou os amigos para que viessem ajudá-lo a divertir o seu pai. Quando QRUNMILÁ terminou de comer e beber, disse que queria defecar, casa correu e abriu um aposento para o seu pai ele disse "você é o dono de minha casa, meu pai pode defecar no lugar que quiser neste aposento", quando QRUNMILÁ entrou no aposento, fechou a porta atrás de si e defecou no aposento, quando saiu, tornou a fechar a porta. Não muito depois, QRUNMILÁ disse a casa que queria defecar de novo e casa abriu um outro aposento para que ele pudesse defecar. Quando QRUNMILÁ entrou novamente fechou a porta atrás de si e de novo defecou como tinha feito no primeiro aposento. Quando QRUNMILÁ terminou de defecar, ele disse que casa devia ir e abrir a porta do primeiro aposento. Ele disse que casa devia ir limpar os excrementos que ele tinha deixado lá; quando ele entrou, descobriu que o quarto estava cheio de dinheiro, quando abriu a porta do segundo aposento, encontrou várias qualidades diferentes de contas, então QRUNMILÁ disse que deste dia em diante, os lucros de tudo que fazenda, estrada, mercado e guerra fizessem seriam jogados para casa.

IFÁ diz que um visitante está a caminho; devemos cuidar bem dele para que sua bondade e riqueza não nos seja negada, porque o visitante traz algo que pode beneficiar.

Observações:

1) - Neste verso também fica claro que, QRUNMILÁ e IFÁ podem ser as mesmas pessoas.

2) - "Sacudir os pés" é um eufemismo usado para indicar defecação entre os YORUBÁ.

3) - Este verso explica porque os produtos da fazenda, os ganhos do mercado e em outras cidades e os espólios de guerra são todos trazidos para serem usados na casa.

ỌYÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 51 - TRADUÇÃO

|| ||
|| ||
|| || (2)-(6)
|| ||

"O barco é instável, e os humanos também são(1)", foi o que estabeleceu IFÁ para QNA-ISOKUN(2), filho do rei de ỌYỌ.

Morte preta esfrega seu corpo com carvão preto(3).

Morte vermelha esfrega seu corpo com terra vermelha do céu distante(4); palavras como estas, foi o que estabeleceu IFÁ para ITU o nascido de cabra e que a dívida(5) com carneiro forte, marido do "a que lambe farinha (6), e que estabeleceu IFÁ para o galo muito alto(ou importante) da cidade de OTA", o marido de "a galinha muito boa(7)".

"O que é covarde não deve falar com um herói; o que é um herói não deve falar com um covarde; o rei não nos permite guerrear uma cidade de muheres(8)" que eu vou com eles; uma pessoa deve se comportar gentilmente para que possa morrer quietamente, e para que seus filhos possam vir a enterrá-lo(9), foi o que estabeleceu IFÁ para o chefe de APA-MORU, filho de "aquele que acorda todo o amanhecer para sacrificar um peixe porque ela não tem filhos".

Então pela primeira vez eu venho a cidade de ARO.

Eu digo, o que estão fazendo em ARO!

Eu digo, o chefe ficará tão velho quanto OKUYEYE(10) ficou velho.

Eu digo, o chefe ficará tão velho quanto OLUYEYE TUYE.

Ele ficará tão velho quanto OLUASO, a jovem esposa, que tem tanta beleza quanto brancura, que usa martelos(11) de ferreiro como contas para o seu pescoço.

E os martelos ficarão tão usados, usados, usados até que ficarão tão finos quanto agulhas(12) vá suavemente(13) povo da cidade de APA.

"Filho daquele que todas as manhãs produz filhos como pássaros";

"Chefe de APA, filhos de peixes";

"Filho de peixe, filho de peixe é o que chamamos o chefe APA"

Chefe APA filho de peixe"

Um peixe grande, uma cabra e uma galinha(14) é o sacrifício. IFÁ diz que esta pessoa dará a luz a muitos filhos.

Observações:

1) - Uma pessoa inconstante que nega amanhã o que disse hoje é in digna de confiança e tão instável quanto uma canoa sendo empurrada pelas on das.

2) - Traduzidas neste caso como "estrada para IRO KUN" isto foi mais tarde identificado como o título de um importante chefe e membro da fa mília real, a cidade de ÒYÓ.

3) - Segundo o informante "OSUN" preto significa carvão, entretan to, DAZIEL (1937:357-358) aponta ORUNDUDU como o nome pata (pterocarpus o rinaceus) e ORUN PUPA, para (pitero carpus OSUN).

4) - O significado desta passagem toda obscura. Nem carvão, nem "OSUN", são usados para esfregar o corpo do morto antes do enterro em IFÉ; embora "OSUN" seja usado para decorar o corpo de pessoas vivas, entretanto a terra vermelha e o longo e o distante céu se refere ao enterro depois da mor te e a passagem da alma para o céu. O único significado que podemos dar des ta passagem é o de que: "Todo aquele que não sabe se comportar corretamente deve morrer".

5) - Ver o verso 4 - (49).

6) - "Aquele que lambe farinha" é o nome de adoração para a fêmea do carneiro; carneiro forte" é o do macho; e ITU a do bode.

7) - YANRAN-YANRAN representa o som feito por um tijolo que foi cor retamente cozido, e quando testado batendo-se nele, significa "bom" ou "de acordo com o pedrão requerido".

8) - Isto é, ele não nos deixará atacar uma cidade composta de mu lheres apenas, ou tomar as mulheres de nossa cidade como escravas.

9) - Isto significa que uma pessoa que vive a vida digna e que tra ta os outros com consideração, morrerá calmamente em casa, mas a pessoa que se comporta mal pode morrer na cadeia ou longe de casa, de modo que seus fi lhos não poderão enterrá-lo.

10) - Os nomes OLUYÉYÉ e OLUYÉYÉTUYÉ cujo modo de falar é diferente, não tem significado, mas aparentemente são usados para alguém que viveu até uma idade avançada.

11) - O martelo maior do ferreiro é conhecido como OWÚ, o menor é conhecido como filho de OWU".

12) - Isto é, "OLUASO" viveu tantos anos que suas contas, mesmo sen do feitas de martelos de ferreiro ficaram tão usadas que sumiram.

13) - Esta frase é usada como uma saudação, da mesma maneira que se diz "OLA" em português.

14) - Note que tudo isso aparece nos nomes das personagens lendá rias.

ÒYÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 52 - TRADUÇÃO

|| ||
|| ||
|| || (2)-(7)
|| ||

Uma pessoa não deve revelar segredos para as mulheres, as mulheres são mentirosas, as mulheres são as que quebram juramentos; OLOJONGBODU é co mo é chamada a mulher morte (1), a palmeira esbelta e cheia de frutos na beĩ ra de um rio, abaixa subitamente sua copa para que o corpo(2) da morte caia no chão "GBIRIMU"(3), foi o que estabeleceu IFÁ para ÉJÌ ÒYÈ(4), quando ele estava para evitar a morte na cabeça de ALATUNRE.

"Bem, quem evita a morte na cabeça do adivinho?"

"Só o pó adivinhatório evita hoje a morte na cabeça do adivinho".

Nós marcaremos ÒYÈKÚ MÉJÌ no pó adivinhatório que está na bandeja; colocaremos um pouco na cabeça do cliente; ou pegaremos um pouco e moeremos o pó com mingau de amido e beberemos a mistura(5), ou pegaremos uma bolha de ARO(6) e moeremos ela; marcaremos ÒYÈKÚ MÉJÌ nela e beberemos ela com papa de amido(7).

Eles fizeram a consulta juntos. Eles chamaram OLOJONGBODU, que era a mulher da morte. Eles perguntaram a ela o que a morte comia. Ela disse que a morte comia ratos, peixe e carne. Eles deram ratos, peixes, carne pa ra a morte e quando a morte terminou de comer suas pernas e seus pés começa ram a tremer "RIRI" e o corpo da morte caiu "GBIRIMU"(8).

Nós sacrificaremos ratos, peixe e carne e carregaremos o sacrifí cio para a base de ÈŞÚ.

Observações:

1) - Note que esta identificação é repetida no verso.

2) - Mesmo quando uma pessoa viva cai, diz-se que seu "corpo"(OKU) caiu.

3) - O som de um corpo caindo no chão.

4) - ÉJÌ ÒYÈ é um nome alternativo para a figura ÒYÈKÚ MÉJÌ e aqui ele aparece como nome de personagem. Existe um trocadilho envolvendo estes dois nomes para a figura, "ele evita a morte" (ÒYÈ-ÌKÚ) e o pó adivinhatório (ÌYÈ).

5) - Certificar o verso 46 - 50.

6) - Crossopteryx febrifuga.

7) - Papa de amido (ÈKÒ MINU) é um líquido quente frequentemente serve como café da manhã, mingau de amido (ÈKÒ TUTU) mencionado antes, é uma coisa sólida que neste caso é misturado com água fria para que possa ser be bido.

8) - GBIRIMU se refere ao som feito pela queda do corpo da morte, RIRI descreve o seu tremer. A implicação é a de que a morte, tendo comido a comida deles, está com medo de matá-los. Certificar "a morte não pode comer a comida de uma pessoa e depois matá-la", isso explica que o cliente, como ÉJÌ ÒYÈ, pode escapar da morte se ele fizer o sacrifício prescrito.

|| ||
|| ||
|| || (2)-(8)
|| ||

ÒYÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 53 - TRADUÇÃO

O fogo é muito quente no rosto da pessoa que pega mel(1); o sol é muito, muito quente no trazeiro do fazendeiro(2); o que pega mel sofre per das, as abelhas apinham-se, e o mel da abelha ADO(3) se estraga, mas a casa de um adivinho nunca fica vazia(4).

IFÁ diz que não permitirá que nós não ganhem nada na coisa sobre a qual estamos fazendo, uma adivinhação. Duas galinhas e nove pences e seis oninis é o sacrifício.

Observações:

1) - O fogo é usado para expulsar as abelhas, a pessoa que colher mel corre sempre o perigo de ser queimado.

2) - Ao se abaixar para cavar ou retirar ervas daninhas da fazenda

3) - Existem dois tipos de abelhas(3): a IGAN ou OYIN, que vive nas árvores ou colmeias cujo mel é conhecido simplesmente como EYIN ou OYIN IGAN; e a 2ª - a abelha ADO, que vive abaixo do solo e cujo mel é conhecido como EYIN ADO.

As abelhas produtoras de mel se mudam para uma outra colmeia quando retirado o mel.

4) - Esta passagem em seu todo demonstra que a vida de um adivinho é preferível à vida de um fazendeiro ou a de uma pessoa que recolhe mel. Note que estas frases se parecem com as usualmente interpretadas com o nome de adivinhos. Nenhuma adivinhação é citada para um personagem lendário.

|| ||

|| ||

ÒYÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 54 - TRADUÇÃO

|| || (2)-(9)

|| ||

"O homem monta guarda(1), às berinjelas, as berinjelas morrem, mas o homem ainda fica tomando conta" foi o que estabeleceu IFÁ para aro da casa de jogou côcos da palmeira, para aro da fazenda. IFÁ diz que duas pessoas ou dois amigos devem sacrificar um bode adulto, três shillings e um pano para cobrir o corpo de cada um, do contrário ambos encontrarão a morte ao mesmo tempo(2).

Aro da casa e aro da fazenda eram dois amigos, o adivinho disse que eles deveriam fazer um sacrifício; do contrário encontrariam a morte ao mesmo tempo. Aro da casa se recusou a fazer o sacrifício e aro da fazenda também não conseguiu apasiguar ÈŞÚ, aro da casa morreu em casa e aro da fazenda morreu na fazenda. Disseram que aro da fazenda devia ser levado para casa. Quando levaram aro da fazenda para casa, disseram que seus filhos deviam vir e começar o entretenimento a morte(4) para o pai. Mas eles disseram que passaram tanto tempo na fazenda que não mais sabiam como os tambores deviam ser tocados. Por causa disso o povo de IFÉ ainda diz que "aro ficou tanto tempo na fazenda que não mais sabia como os tambores deviam ser tocados(3)", eles são também aqueles cujos filhos ou parentes homem da casa(6) cantam quando alguém morre.

"JOROJOROJO(7) ele bate nos côcos da palmeira e conhece o futuro" JO, JO ele bate nos côcos da palmeira e conhece o futuro(8).

Observações:

1) - Ficar do lado de alguma coisa para impedir que ela escape.

2) - Solanu Incanun.

3) - Muller (1902:280) cita uma previsão semelhante, também de ÒYÈKÚ MÉJÌ, recolhida em ATAKPAME, TOGO.

4) - Uma parte de funeral, conhecida como "a brincadeira" da morte, é efetuada para divertir o morto, e, aparentemente ao menos é alegre.

5) - Este verso explica assim a origem deste provérbio de IFÁ, que é usado para se referir a uma pessoa que esqueceu os rituais tradicionais. Pode também ser usado para ridicularizar aqueles que vivem a maior parte do

tempo na Fazenda e que são desprezados como ignorantes.

6) - Em termos de idade, o clã de membros masculinos de um conjunto - é dividido em três grupos: os velhos (AGBA ILÉ), os homens adultos (IŞOGAN) que conseguiram independência econômica com relação aos seus pais, e os filhos da casa (QMỌ ILÉ) os homens jovens, e os meninos que ainda dependem dos pais. Os IŞOGAN são os responsáveis pelos funerais dos membros do clã.

7) - "JOROJOROJO e JO, JO" nesta linha não tem nenhum significado, mas afirma-se que são incluídas simplesmente para dizer canção suave".

8) - Ele bate côcos da palmeira e conhece o futuro" é um dos nomes de adoração de QRÙNMILÁ, este verso também explica a coragem de uma canção associada aos funerais em IFÉ.

|| ||

|| ||

ÒYÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 55 - TRADUÇÃO

|| || (2)-(10)

|| ||

"A morte para no alto da berinjela, a berinjela caiu no chão (1) (GBIRIA); o pássaro ALUKUNRIN não toma banho, ele esfrega seu corpo mas ele brilha muito intensamente como o filho de alguém que faz óleo de caroço de palmeira(2), foi o que IFÁ estabeleceu para ALAPA da casa e jogou côcos para ALAPA da fazenda. IFÁ diz que dois amigos devem fazer um sacrifício para não encontrarem a morte ao mesmo tempo. Cada um deve sacrificar um bode adulto, três shillings e o pano vermelho que ambos compraram como camaradas(3).

ALAPA da casa e ALAPA da fazenda eram dois amigos que tinham cada um, comprado ao mesmo tempo um pano vermelho para cobrir o corpo. Um sacrifício envolveu estes dois amigos, disseram a eles que deviam fazer um sacrifício. Eles ouviram mas não fizeram o sacrifício. ÈŞÚ aprontou ÈBQN (remédio ou mandado para alguém)(4) para eles, e eles ficaram doentes ao mesmo tempo (dia).

Quando ALAPA da casa viu que sua doença era séria, falou para sua família que se ele morresse deviam carregar seu corpo para ALAPA da fazenda, porque ele era a pessoa que sabia qual era a expiação que devia ser feita por ocasião de sua morte. Quando ALADA da fazenda também viu que sua doença era séria, ele disse que, caso morresse, sua família devia levar seu corpo para ALAPA da casa, porque ele era a pessoa que sabia a expiação a ser cumprida por ocasião de sua morte(5).

Não muito tempo depois, os dois morreram; eles no mesmo dia.

A família de ALAPA da casa enrolou seu corpo e partiram carregando seu corpo para a fazenda; para cobri-lo usaram o pano vermelho(6), que ele tinha comprado junto com o amigo, e a família do ALAPA da fazenda, quando ele morreu, também enrolou seu corpo e, para cobri-lo usou o pano vermelho que ele tinha comprado com o seu amigo. E partiram carregando-o para casa, mas antes que pudessem levar um para a casa do outro, eles tinham que cruzar no centro do mercado de EJIGBOMÈKUN. Quando chegaram ao mercado, cada família vindo de uma direção, carregando os dois mortos, e os dois mortos cobertos com o pano vermelho, o povo do mercado começou a dizer "isto é conveniente para estes dois mortos oh". Os dois corpos para os quais é conveniente é o que chamamos ÒYÈKÚ MÉJÌ(7).

Observações:

1) - O som de cair no chão. Certificar n.º 2 - VERSO 52.

2) - O óleo (ADI ou ADIN) feito do caroço de côco do coqueiro é usado para esfregar no corpo. Os membros da família de um fabricante de

"ADIN" se mantém muito brilhante, uma vez que possuem todo o óleo que deseja rem para usar.

3) - Amigos ou membros de clubes, frequentemente usam enfeites iguais como símbolo de sua coragem.

4) - Um tipo de categoria do encantamento que, como seu nome indica, atua sobre vítimas a distância.

5) - De acordo com a instituição YORUBÁ de "melhores amigos (KORI KOSUN), os dois tinham dito um para o outro quais os rituais e sacrifícios que deviam ser executados por ocasião de suas mortes a recusa de fazer o sacrifício não apenas trouxe a morte para os dois amigos como também provocou que ambos fossem enterrados sem a execução da expiação adequada.

6) - Panos vermelhos são TABU para enterros.

7) - Note o trocadilho no nome da figura (ÒYÈKÚ MÉJÌ), que toma a forma de dar uma interpretação etimológica para seu significado: Ò-YÈ-OKÚ-MÉJÌ (ele-conveniente-corpos-dois).

|| ||
|| ||
|| || (2)-(11)
|| ||

ÒYÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 56 - TRADUÇÃO

"Os primeiros sinais da aurora(1) estão surgindo; as pessoas pensam que o dia está raiando" foi o que estabeleceu IFÁ para ovelha da cidade de "IPOPO", que não tinha uma corda em torno do pescoço e que as pessoas pensavam que era idosa demais para ter filhos(2). O tempo passou e ela deu a luz a muitos filhos.

"Em ŞOPO-AGADA ela deu a luz a EYINKOTO" foi o que estabeleceu IFÁ para ŞOPERE, e que era mãe da chuva.

É em bando que nós encontramos a chuva.

A chuva não anda sozinha(3)

IFÁ diz que essa pessoa terá filhos e também muitos seguidores(4).

Observações:

1) - Note o trocadilho com o nome alternativo da figura ÉJÌ-ÒYÈ.

2) - Acreditando que ela não ficaria no cio, as pessoas acharam que ela não precisava mais ser segura por uma corda. Note o trocadilho com corda (OKUN) e paciência (OKUN). Ovelha é citada como "AGUTAN ou "GUNTAN".

3) - As gotas de chuva não vêm sozinhas.

4) - Os seguidores de uma pessoa incluem tanto seus amigos quanto os membros da sua família, e todos aqueles com os quais ele pode contar para sustento legal, financeiros ou em questões sociais. Um grande número de seguidores é uma das metas pessoais dos YORUBÁ. Embora existam duas adivinhações citadas como procedentes neste verso, ambas implicam na mesma previsão, tanto as gotas de chuva como os filhos de ovelha da cidade de IPOPO são incontáveis (YINDIN-YINDIN). Certificar os versos deste verso compilados por BÈYÓKÚ (1940-5,27).

|| ||
|| ||
|| || (2)-(12)
|| ||

ÒKÈKÚ MÉJÌ - (2) - VERSO 57 - TRADUÇÃO

QRÛNMILÁ diz que haverá uma multidão. Eu digo que há uma multidão. Em grupos encontramos ŞHIN(1); em grupos encontramos aquele que guarda segredo (ou silêncio)(2). Andando sozinho; não encontramos "gananciosos" andando sozinho. "Aquele que guarda silêncio" é o nome que damos ao rato da cana (ou mato)(3).

IFÁ diz que esta pessoa formará uma multidão(4), e que não andarão sozinho. Dez ratos, dez peixes, dez galinhas é o sacrifício.

Observações:

1) - Um tipo de animal que vive na floresta.

2) - Uma pessoa que pode falar mas prefere não fazê-lo.

3) - *Thryonomys swinderianus*, popularmente chamado de "cortador de grama".

4) - Isto é, ele terá muitos seguidores.

ORISÁ: ÒGÚN, ÒSÚN, ÒŞŞÒŞÌ, (ÒÐÈ), QBA, ÈŞÚ, AJÈ ŞALÚGÁ, (ÒRISÁ QLA), OLOKUN.

OGUN - MAGIA

ÒYÈKÚ TÍ Í YEKÚ DÁNÚ LÓRÍ ENI ou

ÒYÈKÚ - YERÚ = DÁNÚ.

USO E/OU FINALIDADE:

Serve para afastar tanto a maldade quanto a morte; neutralizar o funcionamento da perda da própria vida.

PREPARAÇÃO E/OU EXECUÇÃO:

Nós vamos usar o pó de ELUBÓ para marcar ÒYÈKÚ-MÉJÌ, vamos pegar o rato, o bacalhau, ovo de galinha, banana e pena que se soltou sozinha do AWODI, vamos colher toda essa matéria dentro de um alguidar. Vamos fazer este encantamento em cima do conteúdo. Vamos levá-lo para a encruzilhada de "T" ou "Y" ou por caminho abandonado. Vamos imprimir ÒYÈKÚ-MÉJÌ em cima do sabão. Vamos passar este sabão na esponja nova e vamos tomar banho em cima do trabalho do alguidar, antes de levarmos para encruzilhada. ÒYÈKÚ-MÉJÌ vai afastando a morte da cabeça da gente.

MATERIAL:

Pó de inhame (deixar de molhar em pedacinhos secar e socar)

Tábua	Pena de AWODI (que se soltou sozinha)
Rato comum	Alguidar
Bacalhau	ODU
Ovo de galinha	Sabão da costa
Banana	Caminho que as pessoas não usam

ÒFÒ (ENCANTAMENTO)

Você vai sobreviver

Eu vou sobreviver

É assim que nos cumprimentamos um ao outro na cidade de IFÉ.

É assim que perdoamos os outros da morte

Foi feito jogo para o pai que afasta a morte que é conhecido como ÒYÈKÚ

É ÒYÈKÚ que afasta a morte da nossa cabeça

A morte que mata qualquer tipo de árvore

A morte que mata qualquer espécie deles

Grande parasita (vegetal), afasta morte do caminho

Foi o que fez jogo no dia para QYUURE (árvore)

Ele tem sorte, que a morte não pode matá-lo

Que a morte ultrapasse (passe direto) da cabeça da gente.

A morte não pode comer rato.

Eu dei rato para a morte, a morte comeu rato

A mão da morte começou a tremer.

Eu dei peixe para a morte, a morte comeu

A perna da morte começou a tremer.
 Eu dei ovo para a morte, a morte acabou de comer ovo.
 A voz da morte não tem mais efeito
 A morte acabou de comer banana
 Ela se enfraqueceu, não pode se levantar
 Come banana, come banana.
 Eu dei ELUBO, a morte comeu ELUBO
 A armadilha da morte começou a ceder.
 ÌKÚ, afaste-se da minha cabeça
 ÌKÚ, saia da minha cabeça
 GBIRAMU, a morte caiu, já foi amarrada.
 AWODI, de cima, ajuda a amarrar a morte.
 Amarrar a morte da cabeça
 Eu dei rato para a morte, a morte acabou de comer rato
 Amarrar a morte da cabeça, oh! AWODI do céu
 Venha levar embora a morte da cabeça
 Eu dei peixe para a morte, a morte comeu o peixe
 Venha levar a morte da cabeça:
 Venha levar a morte para longe da minha cabeça
 AWODI do céu, venha levar embora a morte da cabeça.
 Eu dei ovo para a morte; e a morte comeu ovo.
 Venha levar embora a morte da cabeça
 AWODI do céu, vem levar a morte da cabeça
 AWODI do céu vem levar a morte da cabeça
 Eu dei ELUBO para a morte e ela comeu ELUBO.
 LEVE embora a morte da cabeça
 AWODI do céu, leve a morte para longe de mim
 Leve embora a morte da minha cabeça para longe de mim
 AWODI do céu, leve embora a morte da cabeça.

ÈSÈ ODU ÒYÈKÚ MÉJÌ

Você não deu licença
 Eu não dei licença
 ÒYÈKÚ-MÉJÌ acabou de aparecer de cima
 Eles acham que está começando a amanhecer
 Por causa disso se faz uso de IFÁ para ÉJÌ ÒYÈ
 O que do céu veio para a terra como luz, uma visão
 Então se é dinheiro que eu quero
 Eu falo
 ÉJÌ ÒYÈ
 É IFÁ que vai me conduzir para as boas coisas:
 Se é esposa que eu quero
 Eu falo
 ÉJÌ ÒYÈ
 É IFÁ que vai me trazer essas boas coisas.
 Se é casa que eu quero
 Eu falo
 ÉJÌ ÒYÈ
 É IFÁ que vai me trazer essas boas coisas
 Toda sorte que eu desejo

Eu falo
 ÉJÌ ÒYÈ
 É IFÁ que vai trazer essas boas coisas.

2º ÈSÈ DE ÒYÈKÚ

A fumaça que é a glória do fogo
 O raio que é a glória da chuva
 Roupa grande (comprida) que é a glória de ÈGUN
 Permita que se faça o jogo de IFÁ para o urso
 Que é filho do dono de riquezas até o dia de amanhã
 Falamos para ele trazer o EBO para ele não adoecer
 Com um cabrito, 12.000 búzios e um pano preto
 Quando QFAFA procurou os BÀBÁLAWO
 E que eles falaram para QFAFA fazer o ÈBÒ
 Por causa da grande doença
 QFAFA soube do ÈBÒ, mas não fez o ÈBÒ
 Mas não demorou muito, logo depois QFAFA ficou doente
 Ele quase morreu
 E daí, ele voltou aos BÀBÁLAWO
 E eles falaram que somente quando ele fizesse o ÈBÒ
 Que eles já falaram para ele, que ele agora tem que fazê-lo em dobro
 Agora que QFAFA fez o ÈBÒ
 E falaram para ele
 Como esta doença é tão grande assim
 Disseram que ele vai ter voz ativa e comandar (recuperar a glória)
 E que também não haverá qualquer árvore que ele ponha a mão
 Que ele não consiga chegar até o topo
 IFÁ disse que este é famoso e tem que fazer ÈBÒ
 Para que a doença não pegue ele tanto
 Até o ponto de vender a sua casa e os seus caminhos
 Antes, que a doença seja incurável
 E também para que essa doença não deixe sem saída

|| |
 || |
 || | (2)-(1)-(1)
 || |

ÒYÈKÚ-ÒGBÈ - (2)-(1) - VERSO 58 - TRADUÇÃO

"O caçador abre sua sacola e tira veneno(1)". ORQIMQJA abre a sua sacola e tira remédio(2) o fazendeiro procura um pedaço de solo macio para plantar inhames" foi o que estabeleceu IFÁ para OLUOROGBO, o aprendiz(3) do rei da terra(4), e sacodi as nozes de palmeira para OLUŞANŞO, o aprendiz do rei do céu(5), disseram que se acontecer, do céu se estragar, OLUŞANŞO é o nome do que chamamos de QRAMIFÈ.

IFÁ diz que uma deidade(6) concertará o mundo desta pessoa no que se refere ao assunto sobre o qual ele determinou esta figura quatro ratos, quatro peixes, quatro caracois é o sacrifício exigido.

Terminado de fazer este sacrifício; então levaremos uma oferenda coberta(7), para esta deidade.

Observações:

1) - ORO (veneno) é usado pelos caçadores como "ingredientes" tanto para encantamento como para passar na ponta das flexas.

2) - ARQIMQJA (ou ARONI) é um espírito que mora na floresta; ele frequentemente rapta humanos e tanto pode matá-los como pode mandá-los de volta para casa com um vasto conhecimento de encantamento e remédios, é sobre isso que a frase faz referência.

3) - Um aprendiz leva a bolsa do mestre e leva recados para ele.

4) - OLUOROGBO é um título do ÒRÌŞÀ OLOŞE, uma das deidades brancas, AJA é considerado uma contração de "O-LI-QJA" (um que tem mercado) "o dono do mercado" e também se refere ao governante de uma cidade; alguns informantes identificam o "rei da terra" com governantes como QNI de IFÉ e ALA FIN de ÒYÓ. Entretanto aqui parece se referir a uma deidade, a parte correspondente ao deus do céu, que é o governante acima da terra. Mas nenhum detalhe sobre tal deidade foi obtida. Sua associação com o ÒRÌŞÀ OLOŞE torna impossível que a referência seja sobre OGBONI. O deus da terra é filha de ODUA.

5) - OLUŞONŞO, como explica este verso, é um título de Q-RANFÈ (ou Q-RAMIFÈ), é um deus do trovão, e a contra parte de ŞONGÓ em IFÉ seu nome significa (Q-R-TEM-IFÈ) ou o "rei do céu" foi interpretado como sendo (Q-LI-QRÜN), o deus do céu embora algumas pessoas comparem Q-RANFÈ como o deus do céu, aqui ele é especialmente descrito como o seu mensageiro ou aprendiz.

6) - ÒRÌŞÀ não parece se referir aqui a ÒRÌŞÀLÀ, mas a um dos seus seguidores, ÒRÌŞÀ ALAŞE, que é mencionado neste verso pelo título de OLUOROGBO.

7) - Um EBO, aqui, é uma oferenda coberta, usualmente de pequeno valor monetário (água fria), noz de cola, etc. que é levada para a deidade, numa cabaça com tampa (como IGBA DEMU) ou enrolada numa bolsa de folha.

ÒYÈKÚ-OGBÈ - (2) - (1) - VERSO 59 - TRADUÇÃO

"AŞEDERE", o adivinho do pássaro AGBE(1), foi o que estabeleceu IFÁ o pássaro AGBE, quando ele estava para tomar OLUKORI como a sua esposa (mulher), ele disse que nuvens de tempestade poderiam ficar escuras FERÈ e que a chuva podia cair "GIRI"(2), mas que ele acabaria trazendo para casa a sua mulher.

IFÁ diz que esta é a sua mulher (esposa)(3); se não dermos a mulher para ele, ela morrerá. Duas galinhas, dois ratos, dois pombos, dois peixes e um shilling é o sacrifício(4). Quando tivermos completado o sacrifício, daremos a mulher para um adivinho que é indicado pelo uso das alternativas(5) específicas como aquele a quem a mulher deve ser entregue.

Observações:

1) - AGBE é identificada como "uma espécie de galo selvagem" pelo (C.M.S. Dictionary); como uma cacatua pelo (Bowen-1858) e como o "pássaro Blue Tourace Musophagidae; isto é da família dos cucos" por (Abraham-1958).

2) - GIRI representa o som da chuva caindo pesadamente; FERÈ descreve o modo pelo qual as nuvens de chuva se juntam.

3) - Isto é, uma "esposa de IFÁ".

4) - Uma vez que os cawries são contados na base de 2.000, existem duas unidades de cawries, duas galinhas, etc.

5) -

ÒYÈKÚ-OGBÈ - (2)-(1) - VERSO 60 - TRADUÇÃO

ÒYÈKÚ MÉJÌ perto de ÉJÌ OGBÈ, ÒYÈKÚ MÈJÌ perto de ÉJÌ OGBÈ(1) foi o que estabeleceu IFÁ para "o filho que não morre e sim retorna para a vida (2)". Disseram que ninguém ficaria tão velho quanto ele. Disseram que o sacrifício era uma ovelha e cinco shilling. O filho que não morre e sim retorna a vida" e o nome da estrada(3), IFÁ diz que alguém deve fazer um sacrifício para atingir idade avançada.

Observações:

1) - ÒYÈKÚ-LU-OGBÈ é comumente usado como nome alternativo para ÒYÈKÚ-ÉJÌ-OGBÈ.

2) - É a reencarnação em um outro filho, certificar BASCON (1960).

3) - Este verso explica portanto porque uma estrada "VIVE" por tanto tempo e porque é mais velha que os seres humanos, estrada é identificada como o personagem para quem foi feito adivinhação.

ÒYÈKÚ-OGBÈ - (2) - (1) - VERSO 61 - TRADUÇÃO

Uma vara de ferro golpeia no chão "HA NANA (1)" foi o que estabeleceu IFÁ para ARABA(2). Quando ele estava indo para tomar posse em um título que pertencia a sua casa. Disseram que deveria reunir para servi-lo. IFÁ diz que alguém deve fazer sacrifício por causa de um título que está para ser tomado por sua linhagem (de família); ele diz que alguém que é descendente do chefe está para ser feito chefe. Um carneiro, um pano branco, para cobrir o corpo, quatro shilling é o sacrifício.

Observações:

1) - O som feito por uma vara de ferro, vibrando depois que a sua extremidade foi atirada contra o solo.

2) - O título de sacerdote de IFÁ, é o mais alto da escala dos adivinhos.

ÒYÈKÚ-lwÒRÌ - (2) - (3) - VERSO 62 - TRADUÇÃO

Alguém que tem ratos, manda ratos para o meu peito para me chamar (1); meu peito não receberá; o peito de reverberante(2) ÒYÈKÚ é o mais velho (3); alguém que possui peixe manda peixes para o meu peito para me chamar; meu peito não aceitará; o peito do reverberante ÒYÈKÚ é o mais velho; mesmo EDÍ(4), a água se transforma em vibrante(5), EDÍ da cidade onde os rituais estão sendo feitos; meu peito está procurando dinheiro e filho ON(6).

IFÁ diz que alguém faria um sacrifício, a fim de não ser morto por remédios ou "chamar e atirar(7)". Um bode e três shillings é o sacrifício. IFÁ diz que ele não permitirá nos matar.

Observações:

1) - Isto é, alguém está utilizando ratos e peixes para fazer um remédio e provocar a minha morte.

2) - GBIRI é o som de alguma coisa grande e pesada caindo no chão, ou o som de um tiro de canhão reverberando (ecoando). Pode surgir com o

GBIRI-GBIRI-GBIRI, é como gradualmente acabando. ÒYÈKÚ-GBIRI pode ser um no me alternativo para ÒYÈKÚ ÌWÒRÌ.

3) - Significa meu tórax, o qual é muito forte como "as reflexões de ÒYÈKÚ, que resiste a remédios ruins; ÒYÈKÚ me protegerá.

4) - ÈDÍ é o nome de uma das dezesseis (16) figuras básicas de IFÁ, mas aparece aqui numa figura cujo nome não envolve ÈDÍ.

5) - NANA descreve o caminho como alguma coisa que balança ou vibra como uma mola de relógio, agarrada numa extremidade.

6) - Estas frases assemelham-se aqui interpretado como nomes de a divinhos, mas nenhuma adivinhação por um personagem legendário é citada.

7) - É um tipo ou categoria de feitiço, o qual pode causar morte à distância.

ÒYÈKÚ-ÌWÒRÌ - (2)-(3) - VERSO 63 - TRADUÇÃO

|| ||
|| |
|| | (2)-(3)-(2)
|| ||

"As reflexões de ÒYÈKÚ(1)" era um dos que jogava IFÁ por montes de inhames quando ela estava grávida com comida. Eles disseram isto de maneira que a criança em sua barriga seria capaz de se desenvolver, ela sacrificaria um bode, um pedaço de pano(2) ligeiramente tingido(5), cinco pilhas de dinheiro de um shilling e seis pences para cada a mãe e seis pences para seu filho não nascido.

IFÁ diz que ele não nos deixará ter nosso filho prematuramente. IFÁ diz que uma mulher grávida faria um sacrifício de maneira que ela não dê a luz a seu filho prematuramente. Não devemos recitar este na presença de uma mulher grávida(3).

O adivinho não deve recitar este verso na presença de uma mulher grávida; se ele recitar este verso na presença de uma mulher grávida, o feto é certamente arruinado(4).

Observações:

1) - Certificar (N.2 - verso - ÒYÈKÚ ÌWÒRÌ - VERSO 62).

2) - Um pedaço de pano foi mergulhado somente uma vez em azul es curo e é consequentemente azul claro na cor.

3) - O adivinho deve estar certo de que nenhuma mulher grávida deve estar presente antes dele recitar o verso, se a cliente ela mesma, estiver presente, preparativos devem ser feitos para o sacrifício sem recitar o verso para ela como é usualmente feito.

4) - Isto não é recitado como uma parte do verso, mas é uma parte das instruções dadas aos adivinhos quando eles estão aprendendo o verso.

ÒYÈKÚ-ÌWÒRÌ - (2)-(3) - VERSO 64 - TRADUÇÃO

|| ||
|| |
|| | (2)-(3)-(3)
|| ||

"Reflexões(1) de ÒYÈKÚ(1)" era um dos que jogava IFÁ para pomba, filho de "um que faz seu ninho e dorme como um filho de EKITI ÈFQÑ(2)". Quando ela jogava IFÁ porque ela não tem filhos. Eles disseram que ela teria filhos, mas que ela faria um sacrifício. Duas novas vasilhas, duas galinhas e um shilling (3) era o sacrifício.

Quando pomba completou o sacrifício, eles levaram uma das duas vasilhas e deram-na para ela. Dissera, que se seu filho tocasse esta vasilha com sua cabeça, não morreria. Quando pomba deu a luz, ela tocou a cabeça dele contra a vasilha e começou a recitar:

"Fiz o sacrifício da reflexão de ÒYÈKÚ de reflexão de ÒYÈKÚ"

"Meu filho tocará a vasilha com sua cabeça e nunca morrerá(4)

IFÁ diz que esta pessoa está se empenhando em ter filhos, ela terá filhos mas ela fará um sacrifício, a fim de que os filhos não morram logo ao nascerem.

Observações:

1) - Ver nº 2, verso 62.

2) - A cidade é ÈFQÑ-ALAYE, fica a leste de ILEŞA, a qual era a capital de ÈFQÑ um dos reinados de EKITI YORÚBÁ.

3) - Como os cawries são contados por 200, há duas unidades de cawries como há duas vasilhas e duas galinhas.

4) - Há um jogo de palavras e palavras mágicas no uso de uma vasilha (IKOKO) de maneira que a criança não morre (KO KU) novamente. A crença é diversas crianças que morrem muito jovens sucessivamente, como ABIKU, são na realidade uma criança que morre para viver em seus renascimentos sucessivos. Este verso é para ser comparado como verso ÌWÒRÒ-OGBÈ - (3)-(1) verso 76, onde pomba começa a viver numa vasilha.

ÒYÈKÚ-ÈDÍ - (2) - (4) - VERSO 65 - TRADUÇÃO

|| |
|| ||
|| || (2)-(4)-(1)
|| |

ÒYÈKÚ-ÈDÍ(1) foi o que estabeleceu IFÁ para caracol, disseram que ele devia sacrificar três galos e um shilling e seus pences (2) contra aquele le que mostrasse desprezo por ele. Caracol não fez o sacrifício. A partir daquele dia o mundo inteiro passou a mostrar desprezo por caracol(3). AGBQNNI REGUN diz "mãos vazias mãos vazias" pegaremos(4) caracol". IFÁ diz que a quem deve fazer um sacrifício contra aquele que mostra desprezo por ele. A pessoa que tem desprezo por ele está vindo.

Observações:

1) - O nome do adivinho é igual ao da figura.

2) - Já que os cawries são em número de 2.000. Há três unidades de cawries, assim como três galos.

3) - Ninguém tem medo de um caracol uma vez que "ele não tem dentes".

4) - A palavra YORÚBÁ "HE" é ainda mais insultante; é aplicada para amontoado de frutas, este verso explica porque ninguém tem medo de caracóis e porque podem pegar caracóis sem armas e sem proteção nas mãos.

ÒYÈKÚ-ÈDÍ - (2)-(4) - VERSO 66 - TRADUÇÃO

|| |
|| ||
|| || (2)-(4)-(2)
|| |

"A estrada é muito reta e não faz curva" foi quem estabeleceu IFÁ para ÒYÈ quando ele estava para levar para casa uma noiva de seus arredores (1) eles disseram que ele deveria sacrificar um bode e três shillings e seis pences(2), para que seu panis não lhe trouxesse desgraça (ou envergonhasse) ÒYÈ não fez o sacrifício. Quando ÒYÈ trouxe sua noiva para casa, ele não conseguiu dormir com ela. Eles disseram "que espécie de ÒYÈ é ele? Eles disseram "ele é o ÒYÈ que morreu da cintura para baixo". De agora em diante nós o chamaremos de ÒYÈKÚ-ÈDÍ(3).

IFÁ diz que alguém deve fazer um sacrifício contra a doença que pode ser escondida sobre suas roupas(4), ou que o penis de alguém está trabalhando por ele(5). Ele deve fazer um sacrifício afim de poder ter relações

sexuais com uma mulher que ele deseja casar.

Observações:

1) - Uma vasilha, uma moça (ou garota) que mora no mesmo quarteirão da cidade.

2) - Sete unidades de 2.000 cawries ou 14.000 cawries.

3) - Este verso explica assim como esta figura recebeu o nome. No te o trocadilho que é a base, a etimologia: $\dot{O}Y\dot{E}K\dot{U}-\dot{E}D\dot{I}$, o nome da figura é $\dot{O}Y\dot{E}-K\dot{U}-\dot{E}D\dot{I}$, $\dot{O}Y\dot{E}$, cintura morta.

4) - Isto se refere as doenças sexuais.

5) - Significa que ele não pode ter relações sexuais regularmente.

$\dot{O}Y\dot{E}K\dot{U}-\dot{E}D\dot{I}$ - (2)-(4) - VERSO 67 - TRADUÇÃO

|| |
|| ||
|| || (2)-(4)-(3)
|| |

PĒKUBĒ, o adivinho de laranja audaciosa(1) foi o que estabeleceu IFĀ para laranja audaciosa quando ela era estéril e não tinha filhos, disse ram que ela teria filhos; disseram que ela deveria sacrificar duas galinhas, uma cabra e cinco shillings. Ela fez o sacrifício. Ela teve filhos e começou a festejar cantando:

"O IFĀ de PĒKUBĒ se tornou realidade, PĒKUBĒ"

"Estou grávida, eu dou a luz a crianças, PĒKUBĒ"

IFĀ diz que devemos dizer a esta pessoa que está procurando ter filhos que ela deve fazer um sacrifício e ela terá filhos.

Observações:

1) - O laranja audaciosa (OLONGO) estrilda melpodam, o significado de PĒKUBĒ é desconhecido.

$\dot{O}Y\dot{E}K\dot{U}-I\dot{W}\dot{O}R\dot{I}$ - (2) -(8) - VERSO 68 - TRADUÇÃO

|| ||
|| ||
|| | (2)-(8)-(1)
|| |

A cobra $\dot{O}K\dot{A}$ fica em seu ninho colocando de fora sua cabeça (1); a gibóia fica na beira da água espichando o seu pescoço como alguém que quer ser chefe, arco iris, o idiota fica nos céus abrindo-se muito luminosamente (2), foi quem estabeleceu IFĀ para todo o povo de IFĒ, quando as coisas começaram a ficar ruins para eles, quando o mundo deles estava tão coberto como uma cabaça.

IFĀ diz que o negócio sobre o qual estamos fazendo adivinhação es tragou-se, mas que podemos consertá-lo fazendo sacrifícios, seis de cada coisa deve ser sacrificado: Seis feixes de ratos secos, seis feixes de peixes secos, seis roupas, seis bolsas de dinheiro (trinta shillings), seis ovelhas, seis de tudo, e seis tambores. O povo de IFĒ completou o sacrifício e quando estavam levando todas essas coisas para "MESI" OKUNRIN(3), (ALUKUNRIN), a chuva começou a cair(4). Eles trouxeram os seis tambores para a praça e começaram a cantar:

Nós estamos fazendo um sacrifício;
A chuva cai, estamos plantando milho da Guiné
Estamos fazendo sacrifício
Estamos fazendo sacrifício
Oh rei de IGBO, filho do leopardo(5)
Estamos fazendo sacrifício
A chuva cai, estamos plantando milho da Guiné.

IFĀ diz que o negócio sobre o qual estamos fazendo adivinhação está estragado e que não concertará, a menos que façamos um sacrifício.

Observações:

1) - Esta espécie de cobra não foge quando os caçadores vêm para matá-la, mas levanta a cabeça e olha para eles para ver o que está acontecendo. O dicionário C.M.S. apresenta $\dot{O}K\dot{A}$, como sendo "uma espécie de boa constrictor" (jibóia). Veja "ĒLĒBU = cobra" e a palavra "cobra" indica $\dot{O}K\dot{A}$, ABRAHAM sugere que pode ser a víbora do Gabão. Ela também é chamada de a cobra NĀNĀ BURUKU (EJO BUKU) e é descrita em "MEKŌ" como pequena, com cerca de 32 cm. de comprimento, com sinais pretos e vermelhos (coral).

2) - Como se pensa que o arcoíris é um "ERE" (cobra), todas estas três frases se referem a cobras. Comparar a última com o verso 74.

3) - U, lugar na praça diante do palácio em IFĒ (anteriormente uma construção dentro dos muros do palácio) onde antigamente eram executados sa crifícios humanos).

4) - As implicações deste verso, claro, na mitologia YORŪBĀ, é a de que atualmente chove na época do plantio somente porque os primitivos habitantes de IFĒ fizeram o sacrifício acima descrito. Segundo a tradição, naqueles tempos não havia inhame ou milho, e a única comida era o milho da Guiné.

5) - As palavras: GBOMĒKUN e EJIGBOMĒKUN (certificar no verso 46) aparecem vários mitos YORŪBĀ e são comumente interpretados pelos informantes como referentes a uma antiga cidade, sendo que ONIGBO MEKUN, (a palavra usada aqui) era o título dado ao seu chefe, entretanto um adivinho de IFĒ disse que ONIGBOMĒKUN ou seja "dono do IGABO, filho do leopardo"; ele identificou como "OŠANGANGA $\dot{O}B\dot{A}$ MAKIN e IGBO como sendo seus súditos, as pessoas de quem "MŌREMI" salvou. O povo de IFĒ esta interpretação, adotada aqui, é confirmada por um sacerdote de OŠANGANGAN $\dot{O}B\dot{A}$ MAKIN, que acrescentou que OŠANGANGAN $\dot{O}B\dot{A}$ MAKIN é uma divindade, (ĒBURA), que foi um antigo rei de IFĒ que IGBOMĒKUN eram habitantes originais de IFĒ (certificar o verso).

$\dot{I}W\dot{O}R\dot{I}-M\dot{E}J\dot{I}$ - (3) - VERSO 69 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
| | (3)-(1)
|| ||

O cabo da enxada tem uma cabeça mas não tem cérebro(1). Foi o que estabeleceu IFĀ para "dois nós"(2) ($\dot{E}J\dot{I}$ $\dot{I}W\dot{O}R\dot{I}$). Quando ele estava indo para $\dot{O}Y\dot{O}$. Disseram que ele deveria sacrificar dois pombos, dois ovos de galinha e um shilling e pences, disseram que ele não veria nenhum mal para onde esta va indo, disseram que uma benção era o que ele iria ver. IFĀ diz que não permitirá que aconteça nenhum mal no negócio para o qual estamos fazendo uma adivinhação.

"Olho do adivinho não verá malefícios, $\dot{E}J\dot{I}-\dot{I}W\dot{O}R\dot{I}$ "

"Olho do adivinho não verá malefícios, $\dot{E}J\dot{I}-\dot{I}W\dot{O}R\dot{I}$ (3)".

Observações:

1) - A cabeça do cabo da enxada é o nó no pedaço de madeira onde se fixa a lâmina. Embora se pareça com a cabeça, não tem cérebro dentro. A referência aqui é feita ao tutano ou cerne dentro da cabeça e não a inteligência ou senho.

2) - "Dois nós" é um nome alternativo para a figura de $\dot{I}W\dot{O}R\dot{I}$ $\dot{M}\dot{E}J\dot{I}$ ou $\dot{E}J\dot{I}$ $\dot{I}W\dot{O}R\dot{I}$. Ela aparece aqui como a pessoa a quem foi feita a adivinhação, "KOKO" é um nó num pedaço de madeira e a referência aqui é feita a cabeça do

cabo da enxada, a palavra "KOKO" é uma anomatopéia e na realidade se refere a qualquer coisa que faça o som "KOKO" quando tocado.

3) - Isto é uma canção, usada e repetida pelas crianças quando vão para casa esperando ser castigadas. Acreditam que se repetidas várias vezes, os pais não as castigarão.

ÌWÒRÌ-MÉJÌ - (3) - VERSO 70 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
| | (3)-(2)
|| ||

QRÚNMILÁ diz que devemos gritar (SSSI)(1), eu digo que quem quer que esteja no caminho deve se desviar. Ele diz que devemos olhar antes de jogar água na rua, pois do contrário podemos jogar água sobre um visitante, eu pergundo "que visitante", ele diz "um visitante que trará dinheiro".

QRÚNMILÁ diz que devemos gritar (SSSI) eu digo que quem quer que estajamos no caminho deve se desviar. Ele diz que devemos olhar antes de jogar água na rua, pois do contrário podemos jogar água sobre um visitante. Eu pergunto "que visitante" ele diz "um visitante que trará esposas".

QRÚNMILÁ diz que devemos gritar (SSSI), eu digo que quem quer que esteja no caminho deve se desviar. Ele diz que devemos olhar antes de jogar água na rua, pois do contrário podemos jogar água sobre um visitante, eu pergunto "que visitante"; ele diz "um visitante que trará filhos".

QRÚNMILÁ diz que devemos gritar (SSSI), eu digo quem quer que esteja no caminho deve desviar. Ele diz que devemos olhar antes de jogar água na rua, pois do contrário podemos jogar água sobre um visitante, eu pergunto "que visitante", ele diz um visitante que tratá, que poderá trazer título (uma prerrogativa).

IFÁ diz que vê a benção de um visitante, a benção de dinheiro, a benção de esposas, a benção de filhos e a benção de títulos. Ele diz que devemos sacrificar um pombo e uma galinha.

Observações:

1) - SSSI, é um grito de alerta (SI = SSSI) durante a noite antes de jogar água ou qualquer resíduo na rua.

ÌWÒRÌ-MÉJÌ - (3) - VERSO 71 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
| | (3) - (3)
|| ||

"QKAN brota firme; entra na floresta, QGAN(1) brota longo e fino; chega na estrada", e "quando alguém sobe uma colina seus quadris fazem BIRIPE-YUNYUN(2)" foram as figuras, que IFÁ estabeleceu para "a cabana da fazenda, fica vigilante na fazenda mas não pega ladrões" que era filho de "o paciente" o adivinho de "o herói do peixe", disseram que neste ano a sua cabeça o levaria a um local onde ele realizaria o seu destino. Disseram que ele deveria sacrificar dois ratos, dois peixes e duas galinhas, ele escutou e fez a oferenda.

Depois de um ano, o rei do povo "IGBODO" morreu, fizeram um peixe e colocaram numa cabaça fechada e disseram qualquer um que conseguisse recitar os versos de IFÁ que fizesse referências à coisa que tinha colocado dentro da cabaça, isto é, que mencionasse a palavra "peixe", seria coroado rei da cidade.

Todos os adivinhos da cidade recitam IFÁ sem no entanto mencionar a palavra peixe porque eles não sabiam o suficiente sobre as alternativas es

pecíficas(3). Mais tarde, quando "a cabana da fazenda fica vigilante na fazenda mas não pega ladrão" estava passando por lá; eles o chamaram para vir recitar IFÁ porque viram as contas no seu pulso. Mas ele respondeu que não sabia IFÁ e disse:

QKAN brota firme e penetra na floresta; QGAN brota longo e esguio ele atinge a estrada e, "quando alguém sobe uma colina seus quadris fazem BIRIPE-YUNYUN foram as (figuras) que IFÁ estabeleceu para mim" "cabana da fazenda fica vigilante na fazenda mas não pega ladrões" que sou filho de "o paciente", adivinho de ALAPA, "o herói do peixe".

Quando o povo de IGBODO ouviu isto, disseram que ele conhecia as alternativas específicas porque quando ele recitou IFÁ, mencionou "peixe"; assim o levaram e o fizeram rei da cidade "a cabana da fazenda fica vigilante na fazenda mas não pega ladrões" é o que chamamos de hiena malhada.

Dois anos depois. Quando a hiena malhada tinha se tornado uma pessoa muito ilustre, todas as ovelhas e cabras começaram a desaparecer da cidade de era ÊŞŪ que as estava levando e escondendo porque "a cabana da fazenda fica vigilante mas não pega ladrões" tinha feito apenas um sacrifício para conseguir um título mas não tinha feito nenhum sacrifício contra caluniador. Portanto, ÊŞŪ estava tirando as ovelhas e cabras da cidade e as escondendo, ÊŞŪ foi até o povo da cidade disse-lhe "vocês não sabem que a pessoa que vocês transformaram em rei é a pessoa que está matando e comendo suas ovelhas e cabras.

O povo da cidade se reuniu e discutiu o assunto e tiraram hiena do trono.

Quando hiena viu que eles tinham removido de sua posição, ele foi até aos adivinhos que tinham consultado antes e perguntou-lhes o que poderia fazer para recuperar o posto, eles disseram que ele deveria sacrificar seis pedaços de carne(4), três shillings e um vaso de óleo, disseram que deveria levar o sacrifício até a margem do rio na hora do galo cantar antes do amanhecer, sentar-se ao lado da oferenda e ficar olhando-a. Quando amanheceu e as mulheres de IGBODO vieram apanhar água do rio justo no lugar onde hiena tinha colocado sua oferenda, ÊŞŪ pegou os pedaços de carne e colocou um a um em cada um dos potes de água. Assim que colocou a carne nos jarros das mulheres, a carne se transformou nas patas dianteiras e trazeiras de uma cabra e a água que as mulheres tinham botado nos potes virou sangue. ÊŞŪ disse a hiena para que as seguisse e as prendesse, quando o caso chegou até a corte. ÊŞŪ disse ao povo de IGBODO "vocês destronaram o seu rei porque ele estava matando e comendo os seus animais. Enquanto vocês próprios estavam mandando suas mulheres trazer para casa esta mesma carne?" ele disse "quer queira ou não, vocês precisam encontrar um meio de trazê-lo de volta e torná-lo novamente".

IFÁ diz que alguém perdeu alguma coisa, mas que a coisa voltará; e que se alguém ou se a pessoa para quem esta figura foi estabelecida for receber uma posição ou um título, ela deve fazer um sacrifício afim de não encontrar um caluniador que a faça perder a posição ou o título.

Observações:

1) - "IPENPE" inclui as pestanas, a pálpebra e as sombrancelhas.

ÌWÒRÌ MÉJÌ - (3) - VERSO 73 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
| | (3)-(5)
|| ||

"Mão redonda, mão redonda(1); a parte posterior da cabeça do abutre lembra um cabo de machado, mas não pode rachar madeira" foi o que IFÁ designou para dois nós ÉJÌ ÌWÒRÌ(2), quando ele estava indo para a terra como terceira(3) figura de IFÁ.

IFÁ diz que se trata de uma pessoa cujos parentes, estão lhes causando problemas; eles não lhes permitem encontrar uma casa ou uma fazenda. Mas se ele fizer um sacrifício encontrará paz no coração e vencerá todos os seus inimigos. Quando as dezesseis figuras de IFÁ estavam vindo para a terra "dois nós", ÉJÌ ÌWÒRÌ desejava ser a terceira entre elas na terra; mas as outras figuras fizeram uma conspiração contra ele. Eles disseram que não havia lugar para ele viver na terra, então, "dois nós", ÉJÌ ÌWÒRÌ se preparou e foi até os adivinhos para que eles pudessem examinar seu caso e lhe dizer como ele poderia encontrar um lugar para viver na terra. Eles disseram que uma cabra, uma argamassa e folha de TẸTẸ, a folha de GBEGBE(4) e onze shillings eram exigidos como o sacrifício.

"Dois nós ÉJÌ ÌWÒRÌ" ouviu o que lhe foi dito e fez o sacrifício. Eles disseram que ele devia voltar, de novo à terra, quando ele chegou a terra disse às outras quinze figuras que tinha vindo. Eles disseram "não lhes tinha elas dito que não havia lugar para ele viver na terra?" Então "dois nós ÉJÌ ÌWÒRÌ" respondeu, segundo os seus adivinhos tinham lhe ensinado: "a argamassa demonstrará (testemunhará) que vejo um lugar onde me fixar".

"A folha de TẸTẸ demonstrará que vejo um lugar onde me estirar".

A folha de "GBEGBE" demonstrará que vejo um lugar onde morar (5)".

Quando as outras figuras ouviram estas espécies de resposta disseram "ah! ah! isto é realmente uma coisa muito poderosa, oh! disseram que ele deveria tomar o seu lugar; então "dois nós ÉJÌ ÌWÒRÌ" encontrou o seu lugar, para se sentar na terceira posição entre as outras figuras.

Observações:

- 1) - Alguma coisa achatada, ou de formato ovalado como a cabeça de um abutre.
- 2) - Veja ÌWÒRÌ MÉJÌ - verso 69 - Aqui a alusão é feita no nó onde a lâmina do machado é inserida.
- 3) - Em ordem de gravação ou ordem de importância para IFÁ.
- 4) - TẸTẸ é o (amaranthus caudatus) e GBEGBE é o (icacina trichantha).

ÌWÒRÌ MÉJÌ - (3) - VERSO 74 - TRADUÇÃO

"Cavalos acordam de manhã", tem o freio(1) na boca "sol entra na casa através das fendas da parede", Deus do céu torne a lua alta e acima" e "arco-iris o tolo, fica no céu, brilhando muito(2)" eram os que designaram IFÁ por cobre, nozes de palmeira por chumbo e repartidas(3) com ferro o último nascido destas três crianças.

IFÁ diz que estes são três filhos da mesma mãe. Eles deviam sacrificar de maneira que o último nascido dentre eles morresse e de maneira que os outros dois não tivessem que chorar por essa pequena criança no seu meio. A língua do nascido por último é tão afiada como a borda de uma lâmina (4), e ele pergunta muito. Por esta razão eles sacrificaram um bocado de manteiga "SHEA", um bode, um pombo e três shillings.

Quando estas três crianças da mesma mãe souberam que tinham que sacrificar contra a morte, cobre sacrificou e chumbo fez uma iniciação, mas fer-

ro disse que os adivinhos contavam mentiras, ele disse que, como o Deus do céu ordena coisas, assim eles são destinados a ser para sempre o sacrifício que o ferro recusou a fazer é o que está comendo. Desde aquele tempo, se ferro for enterrado na terra por longo tempo, com quatro anos(5), ele começa a enferrujar e a estragar-se. Mas o sacrifício que cobre e chumbo fizeram é que previne de se estragarem mesmo se eles ficam debaixo da terra por muitos anos.

Observações:

- 1) - É uma palavra onomatopaica, a qual se refere a alguma coisa que faz o som "GBINRINGBINRIN".
- 2) - Ver verso ÒYÈKÚ ÒWÒRÌN - nº 68.
- 3) - Ver verso ÒYÈKÚ MÉJÌ - nº 49.
- 4) - A referência aqui é ao ferro.
- 5) - No quinto ano de acordo com o sistema YORÚBÁ de contar.

ÌWÒRÌ MÉJÌ - (3) - VERSO 75 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
| | (3)-(7)
|| ||

"O chicote do cavalo", o adivinho da cidade de "ITORI(1)" é alguma coisa com grande base(2)". O adivinho da cidade de "ILUGUN" foram uns que estabeleceram IFÁ pelo rei de seu palácio. Disseram que alguma coisa redonda da cairia do céu e se quebraria em sete pedaços no chão. Disseram que ele sacrificaria de maneira que ele podia mantê-la sob controle. Se não fizessem o sacrifício eles não acalmariam ÈSÚ (3).

HEYI isto é uma mistura na qual as lágrimas entrarão. IFÁ diz que há um grupo de seis pessoas, que sacrificariam de maneira que eles não pudessem morrer uma atrás da outra, somente a última que nascesse, dentre as que ficariam, e de maneira que, quando sua família lamentasse e não se acautelassem prontamente dos argumentos para parar de chorar, ÈSÚ e as quatrocentas divindades não poderiam acrescentar as suas lágrimas causando à única criança que ficaria para morrer com as outras. Quando ÒRÙNMILÁ continuou a sua viagem, ele deixou seus seis filhos. Quando ele foi, uma epidemia entrou na cidade. Desde que ÒRÙNMILÁ esteve fora de casa para jogar IFÁ por eles, seus filhos foram aos adivinhos para que eles pudessem examinar seu caso e contar a eles o que fazer de maneira que esta epidemia não matasse antes de seu pai voltar. Os adivinhos contaram às crianças de ÒRÙNMILÁ - "bolso de veneno", "bolso pode brigar(4)". EJMÒLOLUWÒNRAN, "um que pode dar assistência", "ATẸGINNIDẸKUN(5)", e olha-me nos olhos" disse que eles deviam, cada um sacrificar uma cabra, uma coxa de cabra, dois ratos e três shillings.

Quando eles terminaram de juntar todas essas coisas, eles insistiram em que os adivinhos matassem a cabra(6) apesar de que eles não deveriam matá-los. IFÁ diz que já realizou, mas ela devia observar-se cuidadosamente, a fim de não ser estragada através de um pequeno detalhe(7). Os adivinhos mataram a cabra, como a eles foi citado, e colocadas as suas cabeças em cima do sacrifício; mas o último que nasceu, "olha-me nos olhos" contou aos adivinhos que eles fariam seu sacrifício como devia ser feito. Eles não mataram a sua cabra, mas as outras eles mataram e colocaram em potes quebrados, e os colocou no fundo do assentamento de ÈSÚ. Quando eles os levaram a base de ÈSÚ, moscas cobriram o sacrifício. Os espíritos maus viram isto e correram(8) para casa e mataram as cinco crianças cujas cabras tinham sido mortas pelos adivinhos, mas eles deixaram sozinho o último que nasceu.

Na noite daquele dia QRÛNMILÁ teve um sonho, e seu sonho não foi bom. Ele jogava e ele jogou surgiu IWÒRÌ MÈJÌ. Disseram que ele retornaria para sua casa. Ele aprontou-se e foi para casa, mas quando ele chegou em casa, ele não achou seus cinco filhos, ele encontrou somente o caçula. Quando ele perguntou sobre os outros cinco, eles mentiram, dizendo que eles tinham ido à fazenda. Passados quatro dias, o caçula foi a casa dos amigos de seu pai e pediu a eles para irem confortar QRÛNMILÁ e deixá-lo começar a lamentar por seus irmãos mais velhos. Quando eles contaram a QRÛNMILÁ, ele começou a chorar; eles argumentavam, mas ele não escutava. QRÛNMILÁ colocou suas mãos nos ouvidos e começou a chorar:

"Bolso de veneno, minha criança, oh"
 "Quando alguém é criança olha-o nos olhos"
 "Alguém veria seu filho"
 "Bolso pode brigar, minha criança, oh"
 "Quando alguém é criança olha-o nos olhos"
 "Alguém veria seu filho"
 "EJEMQOLUWQNRAN, Minha criança, oh"
 "Quando alguém é criança olha-o nos olhos"
 "Alguém veria sua criança"
 "Este alguém pode ser de auxílio, minha criança, oh"
 "Quando alguém é criança olha-o nos olhos"
 "Alguém veria sua criança"
 "ATEGINNIDEKUN, minha criança, oh"
 "Quando alguém é criança olha-o nos olhos"
 "Alguém veria sua criança"

Enquanto QRÛNMILÁ estava chorando, recusando-se a ouvir os argumentos de seus amigos, ÈŞÚ cheou-se a ele e lhe contou que se ele não ficasse quieto, ele e todos os seus companheiros se juntariam às lágrimas de QRÛNMILÁ, causando ao seu filho caçula a morte também.

Observações:

- 1) - Um trocadilho sobre ATORI, um arbusto do qual são feitos chiacotes.
- 2) - Alguma coisa "como uma palmeira".
- 3) - Dar uma parte de um sacrifício quando alguém não se esforça para dá-lo todo, como "ARIRAN" e ÈŞÚ fizeram no verso.
- 4) - Um bolso ou baihna feita de tubos de encaixar, de bambú ou couro, no qual o veneno é guardado.
- 5) - Não pode ser traduzido dois destes nomes.
- 6) - Está implicado aqui que eles confiavam nos adivinhos, suspeitando de que eles simplesmente os acrescentariam às suas possessões.
- 7) - Quando os filhos de QRÛNMILÁ trouxeram um sacrifício caro para nada, fazendo um trocadilho sobre um pequeno ponto.
- 8) - Literalmente "torrente" como água.

II II

I I

AWQÑ ÈŞÈ ODU IWÒRÌ MÈJÌ - TRADUÇÃO

I I (3)

II II

- 1) - APA que vive na fazenda acendendo o fogo de OŞO
- 2) - É ORURU (pássaro) que veste a roupa de sangue
- 3) - É a terra que pisei, pisei, pisei
- 4) - Antes que pisei na tábua de IFÁ

- 5) - Palmeira fina do EREKE (cidade do antigo ØYQ)
- 6) - Que desvia por dezesseis fortalezas
- 7) - Faz com que façamos o jogo para QRÛNMILÁ
- 8) - Disseram que o pai (QRÛNMILÁ) não vai ter filhos em IFÈ
- 9) - Eu ouvi tanto
- 10) - Eu ri tanto deles
- 11) - Quando nasceu o primeiro
- 12) - Ele nasceu filho que acabei de nascer e que comecei a fazer parte da cidade de ARA.
- 13) - Ele foi dono do título de ALARÁ.
- 14) - Quando nasceu de novo
- 15) - Ele nasceu "o filho desejado"
- 16) - Ele que foi dono do título de AJERO (cidade de AJERO)
- 17) - Quando nasceu de novo
- 18) - Ele nasceu "filho acabei de nascer e que o corpo do pai ficou velho, caçado.
- 19) - É ele dono do título de OLOYEMOYIN (cidade)
- 20) - Quando nasceu de novo
- 21) - Ele nasceu "filho que acabei de nascer e cortei árvore"
- 22) - Foi ele que teve o título de ALAKEGI
- 23) - Quando nasceu de novo
- 24) - Ele nasceu "filho que acabei de nascer e comecei a vender lenha no mercado de ÈJÌGBOMÈKUN
- 25) - Foi ele que teve o título de ONTAGI OLELE
- 26) - Quando nasceu de novo
- 27) - Ele nasceu "filho que acabei de nascer e comecei a vender pó corante no mercado de ÈJÌGBOMÈKUN
- 28) - Pegaram ele e o fizeram ter o título de ELEJELUMOPE
- 29) - Quando nasceu de novo
- 30) - Ele nasceu "filho que acabei de nascer e meus problemas se consertaram.
- 31) - Foi ele que teve o título de OWARANGUN-AGA
- 32) - Quando nasceu de novo
- 33) - Ele nasceu "foi depois que eu nasci filho" que começaram a me respeitar.
- 34) - Foi ele que teve o título de OLOWO na cidade de IFÈ
- 35) - QRÛNMILÁ marcou o dia da festa
- 36) - Falou para os oito filhos
- 37) - Chegou o dia da festa
- 38) - QRÛNMILÁ fez a festa terminou a festa
- 39) - OLOWO também fez a festa e terminou a festa
- 40) - QRÛNMILÁ estava segurando o cajado de prata
- 41) - OLOWO também segurou o cajado de prata
- 42) - QRÛNMILÁ calçou o sapato de prata
- 43) - OLOWO também calçou o sapato de prata
- 44) - QRÛNMILÁ usou coroa
- 45) - OLOWO também usou coroa
- 46) - O nome do filho que foi dono do título de ALARA SEBO
- 47) - Falou: as oferendas que fiz, que assim sejam
- 48) - O filho foi dono do título de AJEROO, chegou
- 49) - Ele falou: as oferendas que fez, que assim sejam
- 50) - O filho que tem título de OLOYEMOYIN chegou

- 51) - Ele falou: as oferendas que fiz, que assim sejam
 52) - O filho que tem o título de ALAKEGI chegou
 53) - Ele falou: as oferendas que fiz, que assim sejam
 54) - O filho que tem o título de ONTAGI OLELE chegou
 55) - E disse: as oferendas que fiz, que assim sejam
 56) - O filho que tem o título de ELEJELUMOPE
 57) - Disse: as oferendas que fiz, que assim sejam
 58) - O filho que tem o título de OWARANGUN-AGA
 59) - Disse: as oferendas que fiz, que assim sejam
 60) - O filho que tem o título de OLOWO IFÊ chegou
 61) - Ele parou
 62) - QRÛNMILÁ disse: você também diga as oferendas que fiz que assim sejam
 63) - QRÛNMILÁ perguntou porque OLOWO não fazia como os demais
 64) - OLOWO disse: Você, QRÛNMILÁ, começou a festa e terminou a festa
 65) - Ele, OLOWO, também fez a festa e terminou a festa
 66) - Você QRÛNMILÁ, está segurando o cajado de prata
 67) - Ele, OLOWO, também está segurando o cajado de prata
 68) - Você, QRÛNMILÁ, está calçando sapato de prata
 69) - Você, QRÛNMILÁ, está com coroa
 70) - Eu também estou com coroa
 71) - E, foi dito que a pessoa que usa coroa não se curva para ou tra pessoa que usa coroa
 72) - Aí foi que QRÛNMILÁ se aborreceu
 73) - Ele tirou o cajado de prata da mão de OLOWO
 74) - Aí foi que QRÛNMILÁ se encaminhou para a palmeira de AGUNKÁ
 75) - Aquele que desviou o que tem dezesseis fortalezas
 76) - As mulheres aí, não engravidam mais
 77) - Ficaram estéries
 78) - Os homens não tinham mais ereção (ficaram impotentes)
 79) - Os riachos cobertos por IRawe (planta venenosa)
 80) - O esperma secou no penis dos homens
 81) - As mulheres não tinham mais período menstrual
 82) - Todo mundo disse
 83) - Quando QRÛNMILÁ estava no mundo
 84) - O mundo não era assim
 85) - Os filhos de QRÛNMILÁ tomaram a decisão
 86) - Foram para fazer consulta
 87) - Disseram para eles comprarem dois ratos (EMOM-RAMSTER) de de pressa
 88) - Comprar peixe de barbatana grande
 89) - E fazer oferenda de duas galinhas gordas
 90) - Duas cabras fêmeas, totalmente novas (recém adquiridas) e mochas
 91) - Dois cabritos mochos
 92) - Quando acabar de fazer o sacrifício
 93) - Eles se encaminharam para a palmeira de AGUNKÁ
 94) - Quem tem dezesseis fortalezas
 95) - Eles falaram
 96) - IFÁ, torne para casa
 97) - Filho daquele que é rápido como a picada de abelhas

- 98) - IFÁ, volte para casa de ADO
 99) - Cântico na casa de ADO
 100) - ÔRÎŞÁ virando três
 101) - Hipopótamos na rua da cidade de ØYÓ
 102) - IFÁ volte para casa
 103) - Cobra de corrida
 104) - Aquele da cidade de OTUN
 105) - Cobra de sangue mestiço
 106) - O ato de criar riquezas, filho de OKINKIN faz com que o ele fante grite.
 107) - IFÁ, torne para casa
 108) - Pequeno homem da montanha IGETI
 109) - O ato de criar riquezas, filho de OKINKIN, faz com que o elefante grite
 110) - Filho muito sábio que tem a sabedoria de atravessar o rio
 111) - Filho da gota da chuva que foi fininho, fininho
 112) - Filho do fogo que queima a fazenda, mas não queima ORUN (pe quena árvore)
 113) - Filho do fogo que queima a fazenda mas não queima ELUJU (ár vore).
 114) - QRÛNMILÁ falou que nunca voltará para casa
 115) - Primeiramente ele disse para seus filhos estenderem asmãos
 116) - Aí foi o que ele deu para os filhos dezesseis IKIN
 117) - Ele falou: Se vocês chegarem em casa
 118) - Se é dinheiro que vocês querem
 119) - São a eles (os ÍKIN) a quem vocês vão consultar
 120) - Se vocês chegarem em casa
 121) - Se é esposa que vocês querem
 122) - São aos IKIN que vocês vão consultar
 123) - Se vocês chegarem em casa
 124) - Se é filhos que vocês desejam que nasçam
 125) - São aos IKIN que vocês vão consultar
 126) - Se é casa que vocês querem construir no mundo
 127) - São aos IKIN que vocês vão consultar
 128) - Se é roupa que vocês querem ter no mundo
 129) - São aos IKIN que vocês vão consultar
 130) - Toda sorte que vocês vão querer ter no mundo
 131) - São aos IKIN que vocês vão consultar
 132) - Quando voltarem para casa encontrarão todas as sortes
 133) - QRÛNMILÁ, dono do provérbio, aquele que guarda o universo
 134) - IFÁ para o espaço celeste, não volta mais
 135) - Ele falou: As pessoas a quem vocês encontrarem, continuem chamando-as de pai.

|| ||
 | |
 | |
 || ||

20 ÈSÈ IWÒRÌ MÉJÌ - TRADUÇÃO

A enxada tem cabeça mas não tem miolo
 Faz como fazemos o jogo de IFÁ para ÈJÌ KOKO, ÈJÌ IWÒRÌ
 Que estão indo para a cidade de ØYÓ
 Falaram para eles fazerem sacrifício de dois pombos
 Dois ovos de galinha e duzentos e oito búzios

Disseram que eles não encontrarão maldade lá.
 Disseram que é o bem que eles vão encontrar.
 IFÁ disse que não permitirá que nós encontremos maldade.
 É para o que serve este IFÁ
 O olho de AWO não verá maldade, ÉJÌ IWÒRÌ.
 O olho de AWO não verá maldade, ÉJÌ IWÒRÌ.

30 ÈSÈ IWÒRÌ MÉJÌ - TRADUÇÃO

QRÛNMILÁ falou que é para parar
 Eu falei para que ÒRÌŞÁ ORO desviasse
 Ele falou para tomar cuidado antes de jogar água
 Para que não jogássemos água em cima do visitante.
 Eu perguntei que tipo de visitante.
 Ele falou que é visitante de AJE (deusa da riqueza)
 QRÛNMILÁ falou que é para parar; falei para que ORO desviasse
 Ele falou para tomar cuidado antes de jogar água
 Para que não jogássemos água em cima do visitante
 Eu perguntei que tipo de visitante
 Ele falou que é visitante de esposa (feminina)
 QRÛNMILÁ falou que é para parar; falei para que ORO desviasse
 Ele falou para tomar cuidado antes de jogar água
 Para que não jogássemos água em cima do visitante
 Eu perguntei que tipo de visitante
 Ele falou que é visitante de criança (ou filho)
 QRÛNMILÁ falou que é para parar; falei para que ORO desviasse
 Ele falou para tomar cuidado antes de jogar água
 Para que não jogássemos água em cima de visitante
 Eu perguntei que tipo de visitante

|| ||
 | |
 | |
 || ||

IWÒRÌ-GBÈ - (3) - (1) - (1) - VERSO 76 - TRADUÇÃO

"IWÒRÌ que traz ajuda por meio de um sacrifício(1).

Uma parede impede a visão de uma pessoa mas não tapa seus ouvidos
 (2) foi aquele que designou para EMELE da casa, "que apanhava cocos para
 EMELE da fazenda", quando os filhos de ambos estavam morrendo. Como ABIKU
 (3).

Quando "EMELE da casa" e "EMELE da fazenda" estavam indo para
 que QRÛNMILÁ designasse IFÁ para elas, e quando chegaram na porta dos fundos
 da casa de QRÛNMILÁ, elas ouviram "OŞU", a mulher de QRÛNMILÁ dizendo que
 não havia um pote (vasilha) na casa e disse que se alguém viesse para fazer
 algum sacrifício naquele dia QRÛNMILÁ devia pedir como oferenda dois vasos(va
 silhas), uma vara(4) para cada pessoa, cinco inhames, uma faca para cortar
 comida(5) e cento e cinco (105) espigas de milho.

Quando "EMELE da casa" e "EMELE da fazenda" entraram na casa
 eles jogaram cinco cawries no chão e saiu "IWÒRÌ que trás ajuda por meio de
 sacrifício" para elas, então QRÛNMILÁ disse "uma parede impede a visão de
 uma pessoa mas não tapa seus ouvidos"; e acrescentou "vocês ouviram o que mi
 nha mulher acabou de dizer?" elas disseram que não tinham ouvido. Ele afir
 mou "vocês vieram para jogar a sorte por causa de ABIKU".

Elas responderam "é verdade", QRÛNMILÁ disse que elas deviam fazer
 um sacrifício de dois vasos (vasilhas), cinco inhames, uma vara cada uma, uma
 faca para cortar comida e (105) cento e cinco espigas de milho. Quando saí
 ram "EMELE da fazenda" disse que ela não faria um sacrifício que ela me
 s, com seus próprios ouvidos, tinha escutado a mulher de QRÛNMILÁ ensinar
 para ele, ela acrescentou: "como é possível que QRÛNMILÁ conhecendo tão bem
 IFÁ, e sua mulher lhe ensine qual o sacrifício a ser pedido?(6)" e de um mo
 do particular ela não iria fazer o sacrifício por causa do seu abrigo(casa),
 que QRÛNMILÁ tinha citado especificamente, e sim construir a sua casa exata
 mente no alto do abrigo(7), "EMELE da casa" disse que sua sorte não era
 tão boa assim; e que ela iria fazer o sacrifício. Ela fez a oferenda de cin
 co inhames, (105) cento e cinco espigas de milho, dois vasos, uma vara e uma
 faca para cortar comida. QRÛNMILÁ pegou um dos vasos e colocou folhas de IFÁ
 dentro. Disse que ela deveria dar a luz a seus filhos neste vaso e qua quan
 do eles tivessem nascido ela deveria dizer "meus filhos tocaram o vaso com a
 cabeça, eles não morrerão mais(8)". QRÛNMILÁ disse que as crianças não iam
 mais morrer.

"EMELE da fazenda" construiu sua casa no alto da árvore de algo
 dão de seda e deu a luz a duas crianças neste lugar. Quando as crianças es
 tavam crescendo ela disse que ia visitar "EMELE da casa", quando chegou a
 casa de "EMELE da casa" ela perguntou "você teve filhos?" e "EMELE da ca
 sa" respondeu que tinha. "EMELE da fazenda" perguntou quantos filhos você
 teve? "EMELE da casa" respondeu que tinha dois filhos "EMELE da fazen
 da" disse que ela não tinha feito o sacrifício e que mesmo assim tinha dois
 filhos. E disse, "não lhe disse naquela época que eu não precisava fazer sa
 crifício?" Ela disse que teria dado na mesma tivesse ela feito ou não o sa
 crifício, já que os filhos de ambas teriam nascido de qualquer forma, ÊŞÛ pr
 otestou dizendo, primeiro "EMELE da fazenda" se recusou a fazer o sacrifi
 cio e agora ainda está se vangloriando do fato? "ÊŞÛ mandou um recado para
 a chuva para que fizesse uma tempestade lutar contra EMELE da fazenda".

Quando "EMELE da fazenda" viu as nuvens ficando escuras disse
 que tinha que ir para casa, e quando estava a caminho o vento desviou-a do
 rumo de tal maneira que ela se perdeu e foi só no dia seguinte que ela conse
 guiu chegar ao seu ninho, antes dela chegar a tempestade derrubou a árvore,
 e atirou seus filhos no chão e as crianças morreram ela viu o tronco onde
 costumava pousar antes de alçar voo até o alto da árvore de algodão de seda
 e viu que duas crianças humanas tinham apanhado seus dois filhos mortos e es
 tavam com eles. "EMELE da fazenda" voltou até a casa de "EMELE da casa
 de" e contou como a tempestade tinha lutado contra ela e como lhe tinha tra
 zido o mal, contou que não tinha visto nem o tronco que marcava o seu cami
 nho para casa de seus filhos(9), então "EMELE da casa" voou para dentro do
 seu vaso, pegou seus filhos e disse, meu filho toca o vaso com a cabeça; ele
 não morrerá. "EMELE da casa" é o que chamamos de pomba; EMELE da fazen
 da é o que chamamos de pomba rola(1).

IFÁ diz que a pessoa para quem surgir esta figura, deve fazer um
 sacrifício para que seus filhos gêmeos não morram e para que uma tempestade
 não destrua seu abrigo(11) e que esta pessoa para quem saiu esta figura não
 deve andar do lado de fora em tempo de vento, do contrário poderá ser morto
 por uma árvore que cáia.

Observações:

1) - IWÒRÌ ABQGBÈ é um nome alternativo para IWÒRÌ OGBÈ.

2) - Significando que uma pessoa pode ouvir mas não pode ver o que se passa do outro lado da parede.

3) - Refere-se a ter ouvidos o que a esposa de Q̄RUMILÁ tinha dito.

4) - O galho da moita de ATORI (glyphaea lateriflora) são usados como vara ou chicote.

5) - Qualquer faca para cortar comida, sem nenhuma forma determinada, geralmente os nomes das facas têm relação com o seu feito.

6) - Supõe-se, naturalmente, que Q̄RUMILÁ conheça mais sobre as adi vinhações de IFÁ do que qualquer pessoa; ou principalmente mais do que uma mulher.

7) - Este abrigo é a árvore do algodão de seda, ARABA ou EGÚNGÚN (ceiba pentrandia) onde ela constrói seu ninho. Compreende-se aqui que Q̄RUMILÁ tinha lhe prevenido que isto era perigoso e que ela deveria fazer uma oferenda para que nenhum mal lhe acontecesse.

8) - Certificar verso 64 - Q̄YÈKÚ-ÌWÒRÌ que ela deveria tocar a cabeça de seus filhos no vaso enquanto dizia esta frase "meus filhos tocaram o vaso com a cabeça, eles não morrerão mais".

9) - Há aqui uma inconsistência não explicada primeiro se afirma que ela viu o tronco e descobriu que seus filhos tinham morrido, em seguida se afirma que ela não tinha encontrado nem o tronco nem as crianças. O tronco era usado como marco, pelo qual ela reconhecia a árvore onde estava o ninho.

10) - Embora sem afirmar explicitamente, este verso explica porque a pomba rola continua a morar no alto das árvores da floresta, enquanto as pombas vivem nas casas e em potes (pomba), feitos para elas pelos homens, uma outra explicação é dada no verso 78 ÌWÒRÌ OGBÈ (certificar na versão deste verso registrada por "EPEGA" - III, 93, 94).

11) - Isto pode significar ou uma coisa, como no caso de ELEMELÉ da fazenda ou uma pessoa ou ainda um espírito guardião. Note o jogo das palavras "abrigo" (ÌJI) e tempestade (ÌJI).

ÌWÒRÌ-OGBÈ - (3)-(1) - VERSO 77 - TRADUÇÃO

|| |
| |
| | (3)-(1)-(2)
|| |

"A trepadeira ALUKERESE (1) arrasta-se para a velhice" foi o que a figura que IFÁ escolheu para OJIGIGBOGI que era o OLUWO(2) no céu. Disse ram que ele devia falar para as pessoas de sua casa que eles deviam fazer um sacrifício. Do contrário uma forte tempestade arrancaria o chão(3) e mata ria todos os cento e sessenta e cinco (165) tipos de árvores da fazenda. Dis seram que cada um deveria oferecer seis pences e um galo por cabeça.

Todas as árvores disseram que não tinham seis pences para oferecer em sacrifício. Entretanto a moita de ATORI(4) entregou para o sacrifício os seis pences e o galo; e o capim ARIRAN(5) e o capim OSUN(6) (pennisetum purpureum) ou (saccharum spontaneum) deram cada um, um penny e dois oninis. Quando terminaram de entregar o material, ÈSÚ carregou o sacrifício deles para o céu, onde lhe perguntaram quantos tinham feito o sacrifício e quem eram ARIRAN, ATORI e ESUN. Disseram que uma tempestade iria lutar contra as(165) árvores da fazenda. Quando a tempestade chegou, começou a torcer as copas das árvores e a arrancá-las do chão pelas raízes. Mas quando a tempestade chegou em "ESUN", este disse que tinha oferecido um penny e dois oninis e se prostou e a tempestade passou sobre ele. Quando a tempestade chegou até ARIRAN, este começou a cantar:

"Abaiem suas copas oh. Abaiem suas copas.

As 200 ARIRAN estão balançando ao vento

Abaiem suas copas até o chão, 200 ARIRAN

A tempestade abaixou as copas das "ARIRAN" até o chão e passou sobre eles, quando chegou até "ATORI", ATORI disse:

"O ŞOKO BANI" ele disse

"A trepadeira "ALUKERESE" arrasta-se para a velhice.

Foi o que escolheu IFÁ para OJIGIGBOGI, que era o "OLUWO" no céu, disseram que ele devia falar para as pessoas de sua casa que elas deviam fazer um sacrifício, "ele disse"

"Balançando-se no vento, oh"

Lembre-se daquele sacrifício seis pences. "Ele disse"

"ATORI é a árvore dos deuses(7) oh"

Deixe a tempestade quebrar árvores e arrancar trepadeiras, mas não mate ATORI oh" ATORI é árvore dos deuses". "Ele disse"

"Seja esguio" ATORI" seja esguio ATORI(8)

IFÁ diz que a pessoa para quem sair esta figura deve se dobrar durante a tempestade de modo que ela passe sobre ele sem causar danos.

Observações:

1) - Uma árvore rasteira (ipomoea involucrati) que cresceu muito lentamente. (verificar verso - OTÚRÁ-Q̄BÀRÁ no 124.

2) - OLUWO é um dos títulos entre os BÀBÁLAWO.

3) - "Varrer-poeira-varrer chão" pode-se referir a uma tempestade ou uma força sobrenatural que vem para a terra enviada pelo céu e mata pessoas.

4) - Um arbusto (glyphaea lateriflora) de galhos flexíveis usados para fazer açoites.

5) - Um capim não identificado que fica com 36 à 72cm. de altura.

6) - Capim elefante (pennisetum purpureum) ou talvez (saccharum spontaneum) descrito como um capim selvagem, semelhante a cana de açúcar, usado como alimento de cavalos e que fica com aproximadamente dois metros e dezesseis centímetros de altura e tem uma folha de dois centímetros e meio à cinco centímetros de largura.

7) - Açoites feitos de ATORI são usados nas festividades de algumas deidades.

8) - Este verso explica porque o "ESUN", ARIRAN e ATORI são plantas flexíveis e podem sobreviver as grandes tempestades.

Enquanto as árvores maiores da floresta são partidas ou arrancadas do chão pelas raízes.

ÌWÒRÌ - OGBÈ - (3)-(1) - VERSO 78 - TRADUÇÃO

|| |
| |
| | (3)-(1)-(3)
|| |

"O fazendeiro avaro planta o algodão no jardim a beira da água para que produza grandes bolas de algodão" foi o que dispôs IFÁ para a pomba rola quando ele queria se casar com OTEGBE.

IFÁ diz que alguém quer se casar com uma mulher esguia; se ele não fizer um sacrifício ele será obrigado a se esconder na floresta por causa da dívida com relação ao dote da sua noiva.

Pomba rola casou-se com OTEGBE mas não fez o sacrifício e sua dívida para com o dote de sua noiva o obrigou a se esconder na floresta e lá começou a gritar: "A dívida de mim cansou"; e este é o grito da pomba rola até

hoje (1).

Cinco galos e dois shillings, seis pences(2) é o sacrifício.

Observações:

1) - Este verso explica porque a pomba rola vive na floresta e também a origem do seu canto. Para outra explicação de porque a pomba rola vive na floresta, veja o verso 76 - ÌWÒRÌ-ÒGBÈ.

2) - São cinco galos e cinco unidades de 2.000 cawries.

ÌWÒRÌ-ÒGBÈ - (3)-(1) - VERSO 79 - TRADUÇÃO

		(3)-(1)-(4)

"O carneiro (RAN) urina pela barriga" foi o que estabeleceu IFÁ o rei de ARA, cuja esposa escolheu IFÁ porque desejava um filho. Disseram que ela tinha de sacrificar um bode adulto, um galo e um shilling, sete pences e oito oninis. Disseram que a esposa do rei de ARA tinha de fazer isto antes de poder ter um filho. Se ela fosse efetuar o sacrifício, então ela precisa va carregar o bode nas costas(1) até o santuário de ÈŞŪ. Explicaram que is so era porque ÈŞŪ era a pessoa que daria uma criança a ela. A esposa do rei de ARA disse que não poderia carregar um bode nas costas até o santuário de ÈŞŪ só para ter uma criança. Disse então que sua escrava "GBONDIN" carregaria o bode para ela. Quando "GBONDIN" terminou de carregar o bode nas costas até ÈŞŪ e estava voltando para casa depois de tê-lo sacrificado para ÈŞŪ, ÈŞŪ carregou uma criança nas costas para a casa de "GBONDIN". Depois de menos de dez meses "GBONDIN" deu a luz a um filho e eles ataram contas vermelhas no pescoço da criança. Disseram que a mulher do rei de ARA deveria ir ver o filho de GBONDIN, ela respondeu que seus olhos tinham visto o verme lho do fogo, e que seus olhos tinham visto o vermelho do sol, assim porque ela devia ir apenas para olhar as contas vermelhas no pescoço do filho de sua escrava? Ela disse: A morte é melhor que a vergonha".

IFÁ diz que a pessoa para quem saiu esta figura não deve ouvir da verdade de IFÁ; diz que se ela deseja dar a luz a uma criança, ela não deve ter dúvidas. A mulher deve carregar o bode em suas costas até o santuário de ÈŞŪ e oferecê-lo como sacrifício.

Observação:

1) - Como as mulheres YORUBÁ, carregam seus filhos.

ÌWÒRÌ-ÒGBÈ - (3) - (1) - VERSO 80 - TRADUÇÃO

		(3)-(1)-(5)

ÌWÒRÌ-ÒGBÈ que traz ajuda através de um sacrifício(1) deve ser comido "ÌWÒRÌ-ÒGBÈ que traz ajuda através de um sacrifício deve ser bebido(2), e ÌWÒRÌ MÉJÌ protege o filho de ÈJÌ ÒGBÈ para que ele não morra foram as figuras que estabeleceram IFÁ para o "pai de família" quando ele estava reunindo do seus filhos para fixar na fazenda. Disseram que tinha de sacrificar um bode adulto e três shillings, completos, e um pano franjado. O "pai de família" é o que chamamos de casa de cupim. Disseram que o lugar para onde ele ia se fixar seria suficientemente grande para acomodá-lo. Quando ele terminou o sacrifício eles enterraram no chão e falaram para o "pai de família" se fixar aí. Ele começou a ter muitos filhos e todos eles eram alegres. Disseram que uma casa de cupim que tenha um buraco sofrerá a invasão de ratos e os passarinhos entram por eles.

IFÁ diz que a pessoa que estiver para se mudar deve fazer um sacrifício para que possa ter um lugar que acomode bem.

Observações:

1) - Nome alternativo para a figura de ÌWÒRÌ-ÒGBÈ. Verificar verso 76 - ÌWÒRÌ-ÒGBÈ.

2) - Isso se refere provavelmente ao remédio que é preparado como no assunto do verso que então é comido e bebido.

ÌWÒRÌ-ÒGBÈ - (3)-(1) - VERSO 81 - TRADUÇÃO

		(3)-(1)-(6)

"ÌWÒRÌ que traz ajuda por meio de sacrifício, deve ser comido", "ÌWÒRÌ que traz ajuda através de um sacrifício, deve ser bebido", "ÌWÒRÌ proteje o filho de ÒGBÈ para que ele não morra" foram as figuras dispostas por IFÁ para o "pai de família(1)". Disseram que ele devia fazer um sacrifício contra uma doença da cabeça. Uma cabra adulta e cinco shillings, completos, era o sacrifício. O "pai de família" é o que chamamos a casa de cupim. Ele recusou a fazer o sacrifício e uma doença começou a afligi-lo de modo que ele começou a cair de cima desintegrando-se(2).

IFÁ diz que alguém que seja chefe de família deve fazer um sacrifício, para que uma doença de cabeça não o atinja e para que ele não morra em consequência disto: Porque se ele vier a morrer uma horrível aflição cairá sobre os parentes que vivem em sua casa. Uma doença de cabeça o matará.

Observações:

1) - O nome das adivinhações e do personagem são aqui identificadas aos do citado no verso (3)-(1)-80 - ÌWÒRÌ-ÒGBÈ; mas as circunstâncias são diferentes.

2) - A comparação do esfacelamento de uma casa de cupim e uma doença de cabeça, fica mais clara em YORUBÁ. Já que a palavra "ORI" quer dizer tanto "cabeça" quanto "topo".

ÒGÚN (magia)

Esta magia serve para que a pessoa não tenha dívidas ou para que consiga pagar suas dívidas e também para que a pessoa receba ajuda e prêmios sempre. Os outros irão oferecer coisas boas a você sem que esteja esperando as mesmas.

PREPARAÇÃO

Imprime-se ÌWÒRÌ-WOWO em cima do sal. Joga-se dentro do mel e fazer este encantamento. Tomar o conteúdo com a mão e depois usa-se a mão para alisar o corpo.

Podemos imprimir o mesmo ÒDÙ sobre sabão da costa para tomar banho também para lavar a cabeça. Outro (20) ÒDÙ que é usado para este trabalho é chamado de ALAJIKI ou ÈJÌ ÒGBÈ.

MATERIAL

ÌWÒRÌ WOWO

ÈJÌ ÒGBÈ

Sal

Mel

Sabão da costa

QFQ DE ENCANTAMENTO - TRADUÇÃO

IFÁ precisa ser cumprimentado logo que acordamos
 ÔRÌSÀ precisa ser cumprimentado logo que acordamos
 ELEGBARA precisa ser cantado com boa voz logo que acordamos
 AGBA LOLOJO que é mãe de ÔGÚN
 No dia que o caramujo faz contato com a terra.
 A terra lhe oferecerá prêmios (alimentação, subsistência)
 O minhas 200 folhas de AGBEDEE (folha de ODAN)
 Vocês devem vir para tirar as dívidas de minhas costas.
 Sete são os desejos de AWO (sete são os desejos da mente de AWO)
 A palavra da boca de AWO é que vai se realizar.
 O velho que briga com AWO deve estar preparado
 Faz com que consultemos QRÛNMILÁ
 IFÁ se fez como escravo na mão do inimigo
 IFÁ não me escravize!
 AWO (o fundamento, o segredo, o mistério do ÔRÌSÀ) que será coroado se não
 se entregar como escravo.
 Não me escravize!
 AWO que será coroado não se entrega como escravo
 QRÛNMILÁ não me escravize!

|| ||
 | ||
 | || (3)-(2)-(4)
 || ||

ÌWÒRÌ-ÒYÈKÚ - (3)-(2) - VERSO 82 - TRADUÇÃO

"Os frutos mortos e as folhas mortas da palmeira(1) "adivinho da
 copa da palmeira, foi o que IFÁ dispôs para "OLOKOUN" do distrito de IJAWO
 (2). Disseram que OLUKOUN devia sacrificar as calças que estava usando, uma
 cabra ou um bode, um machado, e um shilling, sete pences, oito oninis, por
 causa de seu penis(3).

OLUKOUN não fez o sacrifício. Quando estava trazendo sua noiva pa
 ra ele, ele correu para floresta(4), OLUKOUN é como chamamos o pássaro "co
 pulador com a árvore(5)". IFÁ diz que esta pessoa deve fazer um sacrifício
 por causa do seu penis, do contrário as feiticeiras o machucarão, porque uma
 esposa lhe será brevemente trazida.

Observações:

- 1) - Os frutos mortos e as folhas mortas da palmeira, parte do lo
 cal de onde o sumo da palmeira é extraído.
- 2) - IJIWO é um distrito no quarteirão ou bairro (ADUGBO), de MQRÈ
 em IFÉ.
- 3) - Note que as "calças de sua cintura" são sacrificadas pelo "pe
 nis de sua cintura" LUKOUN é identificado como penis.
- 4) - Porque ele não pode ter relações em consequência de não ter
 feito o sacrifício.
- 5) - Esse pássaro não identificado tem esse nome, por causa dos mo
 vimentos que faz quando pousa numa árvore. Este verso explica porque ele ví
 ve na floresta e porque ele faz seus movimentos característicos.

ÌWÒRÌ-ÒYÈKÚ - (3)-(2)-(2) - VERSO 83 - TRADUÇÃO

A árvore do algodão acetinado no campo fica na fazenda olhando de
 perto o que está acontecendo na cidade(1), foi o que IFÁ designou para "você

não sabia?" Quando ele estava para se tornar o marido de BIRI-BIRI(2). Dis
 seram que ele devia fazer um sacrifício para não morrer este ano, "você não
 sabia" não fez o sacrifício de uma ovelha, um pano para cobrir o corpo e seis
 shillings e seis pences.

"Você não sabia?" o marido de BIRI-BIRI, se recusou a fazer o sa
 crifício. Um dia quando as quatrocentas deidades estavam levando as suas rou
 pas, ÊSÚ obrigou BIRI-BIRI a ir até onde elas estavam. Quando a viram, as
 deidades jogaram flechas contra BIRI-BIRI e a enxotaram enquanto cantavam pa
 ra ela:

BIRI-BIRI nos expionou no lugar em que estávamos lavando nossa rou
 pa.

BIRI-BIRI nos expionou no lugar em que estávamos lavando nossa rou
 pa.

Elas seguiram e a enxotaram até que ela chegou a porta dos fundos
 da casa de seu marido; quando "você não sabia" escutou os gritos de sua mu
 lher, ele saiu. Quando as deidades o viram cortaram fora a sua cabeça e ma
 taram sua mulher BIRI-BIRI, também. Então começaram a cantar:

Você não sabia que não devia ter feito isso?

Você não sabia que não devia ter feito isso?

IFÁ diz que a mulher deve fazer um sacrifício afim de que proble
 mas não sigam seus rastros até em casa, afim de que não matem o seu marido e
 a ela.

Observações:

1) - Certificar o provérbio "o morcego se pendura de cabeça para
 baixo", mas observa os feitos de todos os passarinhos, "ADAN DORIKODO O NWO
 IŞE ÒYÈ GBOGBO".

2) - Uma pessoa que rodopia, gira ou roda.

|| ||
 | |
 | ||
 || |

ÌWÒRÌ-ÒFÚN - (3)-(16)-(1) - VERSO 84 - TRADUÇÃO

Espinhos tornam o mal em bem, "corda(1)" era um dos que designavam
 IFÁ por OGEJAN, companheiro de IFÁ. "Espinhos tornam o mal em bem" era um
 dos que criaram a terra e trouxeram todo o bem para a terra. Depois, quando
 seu negócio não foi bem, ele adivinhou.

Quando ÊSÚ escutou estes dois amigos (IFÁ e OGEJAN) dizerem que
 eles nunca tinham discutido, ele fez um boné com duas cores, de um lado bran
 co e do outro preto. Ele passou entre estes dois amigos e fez com que eles
 brigassem(2).

Sacrifício: Duas galinhas brancas, uma pomba branca de casa, e uma
 galinha preta e uma pomba preta(3) de casa.

Folhas de IFÁ: A folha "que transforma coisas quando batida(4)" e
 a folha de "espinho torna mal em bem", e três shillings.

Observações:

1) - Informantes explicam que "espinhos" (QWQW refere-se a uma
 planta com espinhos mais comumente conhecida como ÈWQW. ÈWQW é um nome para
 diversas espécies de arbustos espinhosos, mas provavelmente neste caso é a
 acácia ataxacantha ou acácia pennata, dos quais é feito a corda. "Espinhos
 tornaram mal em bem, corda", refere-se ao uso desta planta para fazer corda,
 não obstante seus espinhos e o fato de que é plantada por adivinhos nos fun
 dos de seus quintais, onde está disponível para fazer remédios.

2) - Entende-se que eles começaram a brigar devido a cor do boné de ÈŞŪ. Este verso era lembrado de "ARAB DE MODAKEKE", um suburbio de IFĚ, fixado durante a guerra do último século. ARABA depois explicou que o lado esquerdo do boné era preto e o lado direito era branco. Este verso não era conhecido por quatro bons adivinhos de IFĚ mas um informante ouviu histórias semelhantes, nas quais preto, branco, e vermelho e verde eram usados de modo trocável.

Um adorador de ÈŞŪ e, ØYØ descreveu ÈŞŪ como o que faz os melhores amigos (KORIKOSUN) brigarem por usarem um boné, o qual é preto de um lado e branco do outro; e a mais completa versão desta história com um boné preto e vermelho foi lembrado por um adorador de ÈŞŪ em MEKQ, que concluiu com o comentário "isto é uma história real. O BĀBĀLAWO conta isto em IFĀ de maneira que as pessoas fariam sacrifícios" comparar esta história como a recordada, por "FROBENIUS (1913-1, 240-243) na qual o boné tem quatro cores: verde, preto, vermelho e branco, e também a recordada por "HERSKOVITS" (1931-455) de um informante "ITSEKIN" YORŪBĀ na qual o boné é vermelho e branco.

3) - Note os paralelos em cores de pássaros para serem sacrificados e as cores do boné de ÈŞŪ.

4) - URARI PICTA.

ÈDÍ MÉJÌ - (4)-(1) - VERSO 85 - TRADUÇÃO

| |
|| ||
|| ||
| |

"A superfície fraturada do bronze brilha com o fogo", "o zumbido de alguém(1) bate o tambor de GBĚDU com ambas as mãos" e "remoíno muito alto", o adivinho de "o que acorda e senta no esplendor real(2)" eram uns que designaram IFĀ por "o que acorda e senta no esplendor real", quando estavam vindo do céu para os lugares habitados na terra(3).

IFĀ diz que nós teremos um filho que vem do céu carregando seu "cesto do destino(4)". Não há ninguém que seja capaz de se opor a ele ou fazê-lo parar em alguma coisa que ele empreenda. Sua glória será grande na terra; todos o conhecerão em todo o mundo; e ele completará tudo o que ele empreenda. A menção do nome desta criança fará a terra tremer(5) no mundo, "um que acorda e senta no esplendor real" é o que chamamos de sol(6), duzentas agulhas, uma ovelha, uma roupa branca, óleo de palmeira, um shilling, e dois pences é o sacrifício. "Um que acorda e senta no esplendor real" ouviu e fez o sacrifício.

Observações:

1) - Um bezouro grande com uma casca preta e vermelha debaixo das asas, cujo nome se refere ao zumbido (BOUNBOUN) que ele faz quando voa.

2) - A um rei é dito para "GUNWA" suas cadeiras, carpetes e almofadas estão dispostos para ele vem em sua elegância real, espalhafatosa, e senta com os braços e pernas espalhados pomposamente. Possivelmente é derivado de "GUN-IWA", significando destino elevado.

3) - Não somente na Nigéria, mas em todo o mundo, onde casas são construídas.

4) - Certificar - verso - (1)-(4)-(1-A) nº 20.

5) - "KIJKIJI" descreve a maneira em que vibra ao mencionar o nome.

6) - Como no verso - (1)-(6) - OGBĚ MÉJÌ - nº 6 o dia (ØJQ) era interpretado como significando sol (ØRŪN). Este verso explica porque o sol é conhecido e respeitado em todo o mundo. E prediz grande fama para a criança

ça que está para nascer. O levantar do sol em toda a sua glória é comparado aqui com o rei sentado no esplendor real. Em ambos os casos o sacrifício invulgar, propriamente dito de duzentas agulhas é pedido; talvez estas simbolizem os raios solares.

ÈDÍ MÉJÌ - (4) - (2) - VERSO 86

| |
|| ||
|| ||
| |

Concavidade é a fundação do tambor ARAN(1); se ele sobe, ele torna-se muito grande; se ele sobe, ele se torna imenso "era um dos que jogava IFĀ por IPĚSAN, chefe do mercado. IPĚSAN chega, oh, chefe do mercado; ele está indo para tomar nova terra para se fixar. IPĚSAN é o que chamamos de árvore ØDAN(2). Uma pessoa de sorte chega no mercado(3), oh!

IFĀ diz que é alguém que terá um estabelecimento(4) de sua propriedade e terá sorte no lugar, mas deverá fazer sacrifício a fim de não encontrar um inimigo e uma coisa, a qual diminuirá de tamanho o seu estabelecimento.

Disseram que a árvore ØDAN sacrificaria um bode, um galo, um cutelo, um shilling, sete pences e oito oninis, de maneira que ela não encontre um caluniador no seu estabelecimento. Disseram que ele acharia um lugar bastante grande, no qual se fixaria e ele estenderia seus braços e suas pernas (5), a árvore ØDAN ouviu o sacrifício e ofereceu um bode, um shilling, sete pences, e oito oninis por um lugar para se fixar, mas não ofereceu o galo e o cutelo que ele podia lá ficar por longo tempo. Quando a árvore ØDAN chegou ao seu lugar, ela esticou seus braços e esticou suas pernas; mas quando ela terminou de esticá-los, pessoas chegaram e apanharam um cutelo e começaram a cortar seus braços e pernas.

Entretanto, esta pessoa sacrificará para que ela o conseguisse de manhã não fosse destruído por outros de tarde.

Observações:

1) - KOTO-KOTO é dito também para representar o som arranhado na concavidade de uma tora para fazer um tambor. ARAN é um dos tipos de tambores usados na adoração de IFĀ.

2) - A árvore ØDAN (ficus SPP) é chamada aqui chefe do mercado porque é comumente plantada nos lugares do mercado de YORŪBĀ para fazer sombra.

3) - Esta frase compreende que ela acha boa fortuna, que ela "chega ao mercado do destino" (certificar verso - ØFŪN MÉJÌ - (16)-(1) e mais especificamente (certificar verso ØŞĚ-ØGBĚ - (15)-(1)-(3).

4) - Significa um lugar para morar. Implica que ela terá também um grande número de pessoas morando com ela.

5) - Os galhos e raízes da árvore.

6) - Este verso explica porque a árvore ØDAN cresce no mercado e porque as pessoas passam o tempo cortando suas raízes e galhos. Entende-se que encontrou este destino através do cutelo que recusou sacrificar.

ÈDÍ MÉJÌ - (4) - (3) - VERSO 87 - TRADUÇÃO

| |
|| ||
|| ||
| |

Você chega aqui excelentemente, você anda excelentemente, você sabe como andar pontualmente, com ambos os pés; tão logo são ricos espalham no chão, você chega justamente como criança dono deles "era um dos que jogaram

IFÁ por estrangeiro forte quando ia para a cidade de BENIN. Disseram que a cabeça de alguém traria a ele um lugar onde ele realizaria seu destino; disseram que uma oração é certa para chegar a ele. Disseram que estrangeiro forte que estava indo para BENIN, sacrificaria dois ratos, dois peixes, dois caracóis, duas galinhas e onze shillings. Ele ouviu e fez o sacrifício.

Quando ele chegou a BENIN, tudo que virava sua mão tornava-se bom. Se uma mulher não concebia, vinha a ele e ela ficava grávida; se trouxesse uma criança doente, ela ficava boa. Assim estrangeiro forte tornou-se uma pessoa rica e o dono de uma casa em BENIN.

IFÁ diz que é alguém que quer fazer uma viagem, ele sacrificaria de maneira que pudesse obter dinheiro, glória e honra para onde ele fosse e que sua viagem pudesse ser de grande benefício(2) para ele.

Observações:

1) -

2) - Note o trocadilho de SAN (cura ou cicatrização) e SAN (benefício).

ÈDÍ MÉJÌ - (4) - (4) - VERSO 88 - TRADUÇÃO

"Venham aqui, pessoas no céu não recusam a seus parentes numa casa (1)" era um que designava IFÁ por "meu sócio(2) não recusa meus pedidos", uma só criança que era herdeira de tudo na terra. "Meu sócio não recusa meus pedidos" é o que chamamos de EGÚNGÚN(3).

IFÁ diz que sacrificaríamos para um EGÚNGÚN, ele diz que EGÚNGÚN abrirá a porta de crianças para alguém; uma mulher terá muitos filhos.

Sacrificaríamos feijões vermelhos cozidos(4) uma cesta de mingau de amido de milho, um chicote e um bode para EGÚNGÚN. IFÁ diz que o nome desta pessoa não morrerá e não falhará na coisa que se refere ao que nós jogamos IFÁ, mas que ele iria para EGÚNGÚN sobre o assunto.

Observações:

1) - Esta tradução está aberta para questionar, um informante interpretou como "pessoas no céu não recusam uma casa para eles mesmos", mas o adivinho justificou a interpretação dada pela declarada "ninguém ouviu alguém ser recusado de entrar no céu.

2) - Literalmente, "meu segundo" com referência ao espírito protetor no céu.

3) - A morte "herdar tudo na terra", no sentido que todas as coisas vivas devem morrer.

4) - Palavra mágica está compreendida aqui como feijões vermelhos cozidos (QLE) são sacrificados para produzir gravidez e "QLE" é a palavra para embrião.

ÈDÍ MÉJÌ (4) - (5) - VERSO 89 - TRADUÇÃO

"O que há hoje? O lado de fora da perna dianteira, de um cachorro perto do fogo; o que haverá amanhã? O lado de fora da perna dianteira de um cachorro perto do fogo"; "OLOKOŞE" alfinete branco com rabo, seu rabo de penas(1) é branco "era um dos que designava IFÁ para OGBEGBE RANYINRANYIN (2), quando ele estava trazendo ricos para qualquer casa que ele visitasse.

"IDU(3), traz ricos e visita minha casa;
OGBEGBE RANYINRANYIN, traz ricos e visita minha casa"

IFÁ diz que vê a graça divina de uma mulher(4), que alguém casará, neste momento ela está se ajoelhando ao lado do seu guia espiritual no céu, um galo, uma galinha, nove pences e seis oninis e o sacrifício que "IDU" ofereceu naquele tempo, juntamente com quatro pombos.

Observações:

1) - O pássaro OLOKOŞE (ou OLOGOŞE) é o alfinete de rabo (vidua macroura). Machos desta espécie têm apenas no rabo (IRERE) que são duas ou três vezes maiores do que seu corpo. Ver FAIRBURN (1933-98), ABRAHAM (1158: 756).

2) - O significado deste nome não pode ser explicado, exceto por dizerem que RANYINRANYIN é o barulho que OGBEGBE faz. No verso 96 - ÈDÍ QKQÑ RQÑ (4) - (6) - (1) - RANYIN significa girando, oscilando.

3) - IDU, inexplicavelmente mantém parece ser um outro nome para OGBEGBE RANYINRANYIN para quem está figura era jogada, como IDU é mais tarde chamado como um que faz o sacrifício.

4) - Não há relação aqui entre a predição de apanhar uma mulher e o caso precedente que se refere a riqueza.

ÒDÙ ÈDÍ MÉJÌ (o 4º ÒDÙ dos 16 principais)

Este ÒDÙ denota que a maldade está por perto do cliente. O cliente terá muitas amizades com o sexo oposto. O cliente ocupará altos cargos ou altos postos. Subirá de status com o auxílio do seu ÒRÌŞÀ.

ÒRÌŞÀ QUE RESPONDEM NESTE ÒDÙ

ÈŞÚ, IBÈJÌ, EGÚNGÚN, QBÀTÀLÀ, ŞQNGÓ, ÌRÓKO, QŞÚN, ÒDÙ IFÁ, ŞQNPQÑQ, ÒRÌŞÀ OKO.

IMPRESSÃO:

ÈŞE ÒDÙ ÈDÍ MÉJÌ

O caramujo não encosta a ponto de sua casa na terra.
O tatu não fica sem cavar a terra.
A galinha amarrada não foge.
Como pode o camaleão andar enquanto está mudando de cor?
Consultamos IFÁ para EJU-O-KO-MI (nome de pessoa) filho de OYEENIRAN.
Disseram para que ele fizesse sacrifício para não morrer.
Ele fez oferenda.
Foi feito JQFQ de IFÁ para ele.
Ele dançou uma dança (ele dançou de alegria)
Ficou feliz
Ele está elogiando seus fundamentos
Seus AWO (fundamentos) estão elogiando IFÁ.
Ele admirou-se
E a canção de AWO que ele cantou
Ele falou: Se eu ficar velho no mundo eu ficarei feliz.

Se eu envelhecer, me tornarei rei de EJELU, eu ficarei feliz.
Se eu envelhecer no mundo eu ficarei feliz.

20 ESE ODÙ ÈDÍ MÉJÌ

| |
|| ||
|| ||
| |

A roupa da rainha deve ser longa
O fosso da cidade deve ser profundo
Jogamos IFÁ para ASAWO (nome de pessoa)
Foi feito jogo para ARUMO (nome de pessoa)
ODIMONDIMO é o caçula deles dois
Falaram para que todos eles fizessem oferendas
Por causa da Deusa da Riqueza.
Eles fizeram.
Eles começaram a ter riquezas.
Eles começaram a ter todas as coisas boas.
Eles se admiraram.
É a canção de AWO que começaram a cantar.
Falaram que ODIMO fez coisas boas.
O bom ODIMODIMO.
Você deve afastar a morte.
Você deve afastar a doença.
O bom ODIMODIMO.
Aquele que abre os caminhos, abre bons caminhos.
Abre bons caminhos.
Deve abrir caminhos para a riqueza.
Abrir caminhos para ter esposa
Não deixe a casa do dono do caminho estragar-se.
Abre bons caminhos.

30 ESE ODÙ ÈDÍ MÉJÌ

| |
|| ||
|| ||
| |

ÈDÍ MÉJÌ afastou a morte.
Afaste doenças.
Afaste os problemas desconhecidos.
Vestir AGBADA não é próprio para o que toca ILU de ŞONGÓ.
O SAKI (pano que se usa atravessado) não sai do ombro logo.
Aquele que usa roupa especial para jogar IFÁ é que faz o culto pa

ra OSINIKARO.

Foi feito jogo para AATAN GEGERE
Que usa lágrima para lamentar a falta de filho.
Pediram que fizesse oferendas.
Acabou de fazer oferendas.
Foi feito IFÁ para ele.
Dançou de alegria
Ficou feliz
Está elogiando seu AWO.
Seus AWO estão elogiando IFÁ.
Ele admirou-se
Cantou canção de AWO.
Ele falou: Seria melhor você vir para melhorar nossa vida.

Venha para melhorar nossa vida.

É a enxada que tira as impurezas da terra.

Venha para melhorar nossa vida.

AATAN GEGERE

Venha para melhorar nossa vida.

Ele falou que é visitante do reino

IFÁ disse que encontrado as boas coisas do visitante

A sorte da riqueza, a sorte das coisas, a sorte do filho, e a sorte do reino.

Ele falou para sacrificar um pombo e uma galinha.

ÈDÍ-ÒKÒNRÒN - (4)-(6)-(1) - VERSO 90 - TRADUÇÃO

| |
|| ||
|| ||
| |

"Ele os apanha um por um e os corta como pedaços de inhame(1); cedo, de manhã, um que não dança BIŞA-BIŞA(2) "era um do que jogava IFÁ por ele" ele tem uma casa, mas continua a procurar honra", a criança de "ele tem oitocentas pessoas que o rodeiam". Disse que dentro do terceiro mês após a quele dia o "Deus do Céu" abriria a estrada do destino "para ele, mas antes do quarto ano ele sacrificaria contra a morte, quando ele achasse seu destino, ele morrerá na época em que sua sorte fosse boa, disseram que ofereceria um bode, três shillings, uma enxada, duas varas de cavar (AGARO) ou (OGIGI) (3) e dois galos. "Ele tem uma casa, mas continua a procurar a honra" fez um sacrifício, mas ele não incluiu os galos. No terceiro mês, "ele tem uma casa mas continua a procurar honra" foi feito rei e quando ele foi coroado, seus filhos o visitaram. Eles disseram "Pai, você devia fazer um sacrifício contra a morte que os adivinhos falaram". Ele disse que antes de ser morto pela morte, ele fixaria duzentos escravos pequenos para observar sua casa e fixaria oitocentos homens fortes para guardar a estrada (4); ele disse que iria para o quarto subterrâneo e se conservaria absolutamente quieto.

Quando o quarto ano chegou e ÊŞÚ viu que "ele tem uma casa mas continua a procurar honra" não tinha sacrificado, chamou seu bando de empregados atrás dele, e deu-lhes enxadas e varas para cavar. Ele disse que eles iriam para casa de "ele tem uma casa mas continua a procurar honra"; ele disse se que eles quebrariam sua casa. E assim eles começaram a destruir a casa de "ele tem uma casa mas continua a procurar honra", e quando eles chegaram ao seu quarto subterrâneo eles lutaram com ele, assaram-no no forno e comeram-no; "ele tem uma casa mas continua a procurar honra" é que nós chamamos de "chefe do morro do cupim" ou o "rei dos cupins" e desde aquele tempo, humanos apanham enxadas e varas para cavar para quebrar os morros de cupim e apanham "chefe do morro dos cupins", de dentro, assam-no e comem-no(5).

IFÁ diz que sacrificaríamos afim de que o inimigo não seja capaz de estragar o trabalho de uma pessoa no momento em que as coisas estão indo bem.

Observações:

- 1) - As varas para as quais as videiras de inhames são treinadas.
- 2) - BIŞA-BIŞA descreve o movimento de uma pessoa a dançar.
- 3) - "AGARO", conhecido como "GANMIRO" é uma vara de cavar com uma cabeça de ferro, enquanto "OGIGI" é feito inteiramente de madeira dura. Estes são usados na terra dura e em quebra de morros dos cupins.
- 4) - A referência é para as espécies de cupins. Note que "ele tem uma casa mas continua a procurar honra" é chamado de filho de "ele tem oitocen

tas pessoas que se acercam dele".

5) - Este verso explica porque as pessoas assam e comem o "rei dos cupins", usando a enxada e varas de cavar para quebrar morros de cupim. Neste caso enxadas e varas são usadas em trazer decadência de caráter, mesmo incluindo nelas o sacrifício que ele fez.

ÈDÍ-ÒKÒNRÒN - (4)-(6)-(2) - VERSO 91 - TRADUÇÃO

| |

"Quando nós dormimos na cabana da fazenda, rãs pulam sobre nós na noite" era um dos que jogava IFÁ para cobra, quando ela estava chorando e gemendo por um filho. Eles disseram que ela sacrificaria uma cabra, o pano feito em casa que ela estava vestindo e onze shillings, de madeira que ela pudesse ser capaz de ter um filho. Ela ouviu e fez o sacrifício.

E cobra tornou-se grávida e deu à luz um filho; e as pessoas começaram a dizer que "um que tem ÒDÚ(1)" era esta a criança que cobra deu à luz. E quando o filho cresceu viveu para vê-lo tornar-se rei. Ele é um que todos chamam "um que tem ÒDÚ, filho de cobra" (OLÒDUMÀRÈ)(2) até hoje.

IFÁ diz que esta é uma mulher muito velha que todos pensam que é muito velha para dar à luz, mas o Deus do céu dará a ela um filho e viverá para vê-lo tornar-se rei e ver todos juntos servi-lo.

Observações:

1) - ÒDÚ neste texto foi variavelmente interpretado como significando "alguma coisa grande", "um grande pote" e o objeto do ritual que os adivinhos de alto grau alcançam.

2) - OLÒDUMÀRÈ é um nome alternativo para OLQRÒN, o Deus do céu. Este verso explica seu significado de acordo com uma dança etimológica comumente aceita e como o nome veio a ser usado.

ÈDÍ-ÒKÒNRÒN - (4)-(6)-(3) - VERSO 92 - TRADUÇÃO

| |

"Penis de ÈDÍ, não tem piolho, testículos de ÒKÒNRÒN(1) não baixa" era um dos que jogava IFÁ por "faixa(2) que soa (TITI)(3) quando ela briga do lado do céu "quando ele ia casar" uma criança é melhor do que contas" e "uma criança melhor do que cobre(4)". Disseram que ele sacrificaria quatro galinhas, um shilling, sete pences e oito oninis. "faixa que soa "TITI" quando briga do lado do céu" escutou e fez o sacrifício. Ele casou com "uma criança é melhor do que contas" e "uma criança é melhor que cobre" e trouxe-as para sua casa; e elas deram muitos filhos para ele.

IFÁ diz que este é um homem a quem o Deus do céu dará duas esposas durante este ano e que estas esposas darão muitos filhos para ele. Quando "uma criança é melhor do que contas" e "uma criança é melhor do que cobre" deu à luz seus filhos, pessoas começaram a cantar:

De quem é esta criança, oh?

Uma criança é melhor do que contas

Uma criança é melhor do que cobre(5)

Observações:

1) - Note a aparência de ÈDÍ e ÒKÒNRÒN, derivado do nome da figura, no nome do adivinho.

2) - AMURE é uma faixa ou um cinto usado pelos homens.

3) - "TITI" é um som causado por variações; na ilustração. É estar sacudindo uma mesa, fazendo com que a garrafa balançasse sobre ela para a frente e para trás.

4) - Verificar verso -(4)-(6)-(5)-94 ÈDÍ-ÒKÒNRÒN. Onde estes dois nomes são aplicados para um personagem solteiro.

5) - A resposta é que estas duas são as mães.

ÈDÍ-ÒKÒNRÒN - (4)-(6)-(4) - VERSO 93 - TRADUÇÃO

| |
|| ||
|| ||
| |

"Palmeira no desvio é uma que sente o cutelo(1)" era um dos que de signava IFÁ para a deusa do mar(2). Disseram que alguém sofreria uma perda durante aquele ano(3). O sacrifício é dois pombos e dois shillings, seis pences. A deusa do mar não sacrificou. Depois a vaca da deusa do mar morreu e ela apanhou e a pôs justamente como um defunto humano, ela disse à sua família que ela tinha morrido e pediu para chamar os adivinhos para virem e adivinharem, justamente como se ela tivesse realmente morrido. Quando os adivinhos chegaram, eles todos jogaram IFÁ; mas nenhum deles escolheu a alternativa específica correta(4). Todos os adivinhos disseram que após a sua morte as coisas melhorariam. Assim a família da deusa do mar perguntou a eles se havia outro adivinho. Eles disseram que havia "IRU". E eles mandaram uma mensagem a "IRU" para que ele viesse. Quando "IRU" chegou ele jogou IFÁ e declarou que a deusa do mar não tinha morrido, mas que ela não tinha sofrido uma perda. Assim a deusa do mar saiu de onde ela havia se escondido; e ela disse que ela apanharia "IRU" como seu adivinho porque ela tinha escolhido a alternativa específica correta "IRU" mencionou logo seu sacrifício para a deusa do mar; duas cabras, uma roupa, doze shillings, seis pences, de maneira que ela não sofresse outra perda. A deusa do mar ouviu e fez o sacrifício. Assim ele contou aos adivinhos para onde for, que eles fossem adivinhar, eles deviam levar "IRU" com eles. Desde então os adivinhos sempre carregam "IRU" com eles e todos eles começaram a cantar:

Eu vou para casa conseguir meu rabo

Rabo é o que o rei de IFÉ usa (5)

Observações:

1) - Pessoas golpeiam qualquer árvore no desvio quando passam ou quando espera por alguém, como elas fazem às árvores no mercado. Certificar VERSO - ÈDÍ MÉJÌ (4)-(2) - VERSO 86.

2) - A pele do "ÈTU" é somente sobre um e meio por dois pés de tamanho, não bastante grande para um adulto dormir (60 x 40cm. aproximadamente).

3) - Entende-se que a mesma predição aplica-se ao cliente a quem este verso é recitado.

4) - Ver as alternativas.

5) - Este verso explica por que os adivinhos carregam uma chibata de rabo de vaca (irukere), parecida com o que o rei de IFÉ usa.

ÈDÍ-ÒKÒNRÒN - (4)-(6)-(5) - VERSO 94 - TRADUÇÃO

| |
|| ||
|| ||
| |

Raízes(1), o adivinho de "a base da palmeira" era um dos que designava IFÁ para lagarto quando ele estava indo apanhar uma esposa; disseram

que ele deveria sacrificar dois galos e dois pombos. Disseram que ele amaria uma mulher e que ele casaria com ela, mas a fim de que alguém não a dirija para dentro da floresta, ele sacrificaria, por causa de um difamador em sua casa, lagarto ofereceu dois pombos para que ele pudesse apanhar uma espósa, mas não sacrificou os dois galos para que ela fosse capaz de permanecer com ele. E havia uma mulher cujo nome era "uma criança é melhor do que contas", "uma criança é melhor do que contas"(2), que era desejada por todos os animais da floresta, mas ela não aceitou nenhum deles porque ela disse que a pessoa com quem ela casaria devia ser capaz de colher maçãs excelentes, "o mais novo que junta conhecimentos para ela sugar e que alguém que conhecesse estas maçãs excelentes casaria com ela. Todos os animais da floresta tentaram, mas eram incapazes de colher maçãs excelentes para "uma criança é melhor do que contas, uma criança é melhor do que cobre". O lagarto sozinho perseverou e colheu maçãs excelentes para "uma criança é melhor do que contas, uma criança é melhor do que cobre" e ela tornou-se sua esposa. Depois que ele se casou com ela, todos os animais da floresta marcaram o lagarto. Eles se juntaram para trocar idéias e contaram a "uma criança é melhor do que contas, uma criança é melhor do que cobre", que o lagarto com quem ela tinha casado não possuía casa. Assim era verdade, lagarto não tinha casa onde morar; ele dormia nas redondezas da cidade em fendas na parede. Quando "uma criança é melhor do que contas, uma criança é melhor do que cobre" ouviu isto e quando ela viu que lagarto não tinha casa, ela fugiu dele enquanto ele estava procurando uma casa, na qual pudessem viver. Quando lagarto voltou, ele procurou "uma criança é melhor do que contas, uma criança é melhor do que cobre", mas não a encontrou e ele não a viu e ele não sabia onde ela estava. Então o lagarto começou a andar à procura dela, cantando esta canção:

Quem viu esta criança, oh!

Uma criança é melhor do que contas,

Uma criança é melhor do que cobre.

Assim, lagarto começou a cantar enquanto andava à procura de espósa e observava atentamente nas copas de todas as árvores da floresta, mas não achou "uma criança é melhor do que contas, uma criança é melhor do que cobre". Assim, lagarto continuou a procurar por ela e olhar nas copas das árvores até hoje; é sua esposa que ele está procurando por toda parte e por quem ele está procurando nas copas das árvores(5).

IFÁ diz que a pessoa para quem esta figura cair, achará uma mulher para casar mas que ele ofereceria um sacrifício, afim de que o inimigo não estragasse seu casamento de maneira que ele perdesse sua esposa e ele ter que andar a procura dela. Todos desejarão esta mulher, mas esta pessoa é uma que casará com ele; ele ainda ofereceria um sacrifício contra um difamador e alguém quer fazer alguma coisa que todos estão tentando; estará dentro de seu alcance, mas ele sacrificará contra um difamador, quando estivesse dentro do seu alcance, não escaparia dele.

Observações:

1) - IŞANŞAN é dito para descrever alguma coisa, a qual se parece com o caminho que as raízes das árvores fazem do tronco até dentro da terra.

2) - QSAN AGBALUMQ refere-se a ambas as maçãs excelentes.

3) - Africanas (chrysophyllum africanum). É a maçã branca excelente (chrysophyllum albidum). A frase qualificada era dita sem explicação de talhada para se referir ao homem que a legítima QSAN.

4) - Certificar a canção no verso - ÊDÍ-ŌKŌNRŌN-(4)-(6)-(3)-92.

5) - Entende-se que este verso explica como o lagarto chega a ter o movimento característico de levantar sua perna dianteira e observar atentamente. Certificar a versão desta história como recordada por FROBENIUS (1926: 244-246). Deve-se notar que a maçã excelente pode ser também maçã es-trela como tradução ao invés de excelente.

ÊDÍ-ŌKŌNRŌN - (4)-(6)-(6) - VERSO 95 - TRADUÇÃO

"JINGBUN JINGBUN FINFIN(1)" era um dos que designava IFÁ para cerveja de milho, dividida(2) com vinho de palmeira e nozes de palmeira batida por vinho de bambú, três crianças da mesma mãe. Disseram que estas três sacrificariam três galos cada, de maneira que as coisas não escapariam. Cerveja de milho não sacrificou, vinho de bambú não sacrificou, nem vinho de palmeira, filho da mesma mãe apazigua ÊŞŪ. Desde aquele tempo cerveja de milho, vinho de bambú ou vinho de palmeira intoxicam(4) alguém, e esse alguém bebeu uma quantidade e teve uma chance de dormir, sua cabeça clareará novamente, foi o dia em que cerveja de milho, vinho de palmeira, vinho de bambú deixaram escapar as coisas do seu alcance.

IFÁ diz que esta pessoa sacrificará de maneira que uma coisa boa que está dentro do seu alcance, não seria capaz de escapar de suas mãos novamente.

Observações:

1) - JINGBUN JINGBUN FINFIN é um nome onomatopéico para um dos ritmos do tambor, mas aqui refere-se ao som de beber; JINGBUN JINGBUN representa o som feito de engolir ou tragar, e FINFIN o som sugar quando se bebe.

2) - Verificar verso ŌYĒKŪ-MÉJĪ - (2)-(4)-49.

3) - Verificar verso - İWŌRĪ MÉJĪ - (3)-(7) - 75.

4) - Literalmente, "matar" compreende-se que estas três bebidas alcoólicas tivessem sacrificado, mas as pessoas a quem elas apareceram para matar não se recuperaram de manhã, os vinhos de bambú ou ráfia são feitos batendo-se o bambú ou o vinho de palmeira (ráphia SPP). O vinho de palmeira (elaís guineensis).

ÊDÍ-ŌKŌNRŌN - (4)-(6)-(7) - VERSO 96 - TRADUÇÃO

"Fiação ÊDÍ(1)" era um dos que designava IFÁ para molusco. Disseram que ele se colocaria numa boa posição durante o ano, mas que ele sacrificaria três galos e nove pences. Molusco, não sacrificou.

Após algum tempo, pessoas levantam alto molusco e giraram ele como uma tampa; mas logo que a dança entrou em seu corpo(3) ele imediatamente caiu morto(4) porque ele não tinha sacrificado.

IFÁ diz que pessoas colocarão esta pessoa numa posição de honra, mas ele sacrificará contra a morte, de maneira que ele seria capaz de se divertir com a posição.

Observações:

1) - A palavra "RANYIN" não descreve a fiação propriamente, mas a trama secundária ou movimento oscilante do eixo de cima.

2) - Talvez não corretamente um molusco, mas uma concha molusco espiral cerca de três quartos de uma polegada de diâmetro e de largura e uma

polegada de comprimento, o qual é gira como uma tampa por uma polegada de comprimento, o qual é girado como uma tampa por uma criança.

3) - Isto é, quando a concha começou a girar.

4) - Este verso explica porque OKOTO ou IKOTO é usado como uma tampa e porque ele para imediatamente após a fiação por somente um pequeno espaço de tempo.

| |
|| ||
|| ||
| |

ÈDÍ-ÒKÒNRÒN - (4)-(6)-(8) - VERSO 97 - TRADUÇÃO

"Muro usa uma roupa para se cobrir(1); lagarto(2) abre a boca mas não fala" era um dos designou IFÁ para rato capim(3) era um dos filhos de deus do céu. Disseram que ele sacrificaria um carneiro, um cachorro, um galo de maneira que sua sorte inexplicavelmente seria boa durante aquela ano. Após algum tempo, o deus do céu mandou recado(4), para seu próprio filho primogênito, para mandar um carneiro para ele, um cachorro e um galo; mas seu primogênito mandou de volta o recado, que ele não tinha dinheiro para comprar estas três coisas. Os mensageiros voltaram de mãos vazias, e então rato capim chamou-os de volta e deu-lhes um carneiro e um galo, os quais ele queria sacrificar para ele e para eles, a fim de levar ao deus do céu (5). Quando o deus do céu viu o que rato capim tinha feito, ele agradeceu e mandou uma "bolsa do destino" para rato do capim.

E rato do capim começou a ganhar fama(6) na terra. O deus do céu disse que ninguém na terra teria boa sorte como rato do capim; ele disse que rato capim seria mais importante do que qualquer de seus outros filhos na terra. E as pessoas começaram a dizer "rato capim merece isto(7)"; disseram "ele comprou um cachorro no terceiro dia(8), sacrificou um carneiro para seu pai"; e eles cantaram:

"Aqueles que fazem coisas para você antes de seus não cantarem, oh!"
"Aqueles que fazem coisas para você atrás de suas costas são os que contam, oh."

"Rato capim comprou um cachorro no terceiro dia, oh."

"Rato capim sacrificou um carneiro para seu pai, oh."

IFÁ diz que há alguém cujo pai no céu(9) o abastecerá durante este ano, mas ele sacrificaria um carneiro e um galo para seu pai.

Observações:

1) - A camada de molusco (sujeira preta) roubada dos muros de uma casa é comparada aqui com as roupas vestidas por humanos.

2) - Lagarto "AMU" (ou ALAMU) é um sinônimo de ALANGBA, verificar verso - ÈDÍ-ÒKÒNRÒN - (4)-(6)-(5) - 94.

3) - Rato capim malhado (*lemniscomys striatos*).

4) - Provavelmente rato capim.

5) - Após uma primeira recusa, rato capim mudou de idéia e deu estas três coisas, as quais ele tinha comprado para fazer o sacrifício, prescrito pelos adivinhos, ao deus do céu. Quando um personagem não faz um sacrifício prescrito, ele usualmente encontra o infortúnio, mas rato capim deu um sacrifício diretamente ao deus do céu e como resultado ele foi recompensado.

6) - Ele tornou-se uma pessoa que tem nomes louvados (OKIKI ou ORIKI).

7) - A fama e boa fortuna do rato capim (AFE) pode se referir ao uso do rabo de um rato conhecido como "AFE-IMOJO" ao invés de uma chibata de

rabo de vaca pelo rei de ÒYÓ, de acordo com (crowther) que cita um provérbio "Quem quer que mate AFE-IMOJO deve levá-lo para ÒYÓ; EDA somente pertence ao povo da província para comer" (EDA é uma espécie de rato famoso por sua rápida procriação).

8) - Isto pode referir-se à habitação do rato capim em dá-lo ao deus do céu.

9) - Quer dizer, seu próprio pai que morreu, não o deus do céu.

| |
|| |
|| ||
| |

ÈDÍ ÌROSÚN - (4)-(7)-(1) - VERSO 98 - TRADUÇÃO

"Muito vermelho(1) ÈDÍ que dorme(2), ÈDÍ que relaxa; alguém que não vai dormir e sabe onde o sol levanta" era um dos que designava IFÁ para porco espinho(3) quando ele derrubou o morro de cupim. Disseram que ele de via sacrificar dois pombos, dois galos, um shilling, um pence e dois oninis. Mas o adivinho desprezará um dos galos para a pessoa apanhar e sacrificar para sua cabeça(4). Porco espinho sacrificou e o povo começou a dizer "a cabeça de porco espinho abriu caminho para ele porque ele sacrificou(5)".

IFÁ diz que a cabeça da pessoa para quem esta figura cair "abrirá o caminho" para ele, se ele sacrificar.

Observações:

1) - "RUSURUSU" é usualmente um advérbio que qualifica verbos significa o somente "ser vermelho" (PIPA, PIPÒN). A cor indicada é um amarelento, vermelho tal como é visto somente no céu ao entrar a cor.

2) - Note o trocadilho aqui com ÈDÍ-ÌROSÚN. Levantado, e ÈDÍ só dormindo.

3) - IWOWO (ou EGUDU) diz-se ser porco espinho, mais comumente conhecido como ORÈ.

4) - Para a alma, que controla a sorte.

5) - O verso assim explica porque IWOWO tem sucesso em danificar os morros do cupim e comê-los.

| |
|| |
|| ||
| |

ÈDÍ-ÌROSÚN - (4)-(7)-(2) - VERSO 99 - TRADUÇÃO

"Alguém que não apanha camaleões não percebe plantas de algodão a quem que não apanha morcegos, ageis nas cascas dos amendoins(1)", era um dos que designou IFÁ para QLQRAMUOLE(2), filho de "alguém que gira e cobre tudo" chuva nos previne de comprar sopa de amido de milho para tomar de manhã (3) no dia que alguma coisa que tira pessoas chegou do céu, quando uma coisa má do céu apareceu. Disseram que devia sacrificar duas cestas de amido de milho, dois pombos, sete pences, dois oninis. Disseram que a coisa do céu, que tira pessoas, não seria capaz de tirá-lo. QLQRAMUOLE é o nome do sapo. Quando vemos um sapo, se ele não se assemelha como um rato, deixemos ele sozinho(4).

IFÁ diz que ele não permitirá outras pessoas impedirem esta pessoa no assunto para o qual ele jogou IFÁ, nem a eles uma chance de ter poder sobre ele.

Observações:

1) - Estes truismo são típicos de exageros de provérbios, desde que camaleões nunca são achados em plantas de algodão, nem morcegos em cas

cas de amendoim.

2) - Este título não podia ser analisado ou o seu significado explicado.

3) - Estes são dois nomes de louvor para os pais de ỌLỌRAMUOLE. O último, foi explicado, entende-se porque estava chovendo, ele estava dentro da casa, quando a coisa ruim do céu chegou e assim escapou. EKO é uma bebida feita de amido de milho (OGI) em água quente, que pode ser comprado no mercado e que comumente serve como a primeira refeição do dia.

4) - O significado disto é obscuro e não pode ser esclarecido.

ỌDÙ ỌBÀRÀ MÈJÌ (não tem verso próprio)

| |

ỌRÌŞÀ QUE RESPONDEM

ỌŞÙMÀRÈ, ERÌNLÈ, EGBÈ/ABIKU, ỌYÀ, IFÀ, AGINJU, AGEMỌ YEMỌJA, ỌGÙN, ỌRÌŞÀ OKO.

IMPRESSÃO DO ỌDÙ

ÈŞÈ ỌBÀRÀ MÈJÌ

| |

O filho de égun pega rapidamente a cabaça de bebida
Ele espalhou um pouco de bebida no chão

Foi feito jogo também para ERE

Filha da cidade de ABATA

Foi feito jogo para AKEKEE

Filho da cidade de EPO

Foi feito jogo para ẸYẸLE

Filho da LASEWE.

Pediram a todos que fizessem oferendas.

Ao acabarem de fazer as oferendas,

Foi feito jogo para eles.

Aí eles começaram a ter muita saúde.

Quando se tornaram felizes,

Foram as canções de fundamento que começaram a cantar.

Disseram: Eu agradeço,

Aceite minha licença,

Eu conheço OKA,

Filho da cidade de ILORE,

Eu conheço ERE,

Filho da cidade de ABATA,

Eu conheço AKEKEE,

Filho da cidade de EPO,

Eu conheço ẸYẸLE,

Filho da cidade de LASEWE.

Pobreza não é coisa com a qual se brinque.

Sufrimento não é coisa com a qual se deboche;

Foi feito jogo para ÉJÌ ỌBÀRÀ.

Que está fazendo cesta de riqueza,

Do qual todos estão rindo.

Ele acabou de fazer a cesta da bondade.

Pediram a ele para semear pepinos.

Ele então acabou de plantar pepinos.

Eles nasceram grandes e em bastante quantidade.

Ele os cortou.

E os botou em cima da rocha.

Espalhou os pepinos ao sol.

Eles secaram.

ÈŞÙ pediu a ele para fazer oferendas

Ele então respondeu que já tinha feito oferendas.

ÈŞÙ pediu a ele que colocasse os pepinos dentro da cesta,

Para levá-los à casa de ALARA,

O qual queria pepinos para a ocasião do culto da morte de sua mãe.

Ele, então, levantou e foi para a casa de ALARA.

Vendeu muitos pepinos para ALARA.

ÈŞÙ disse de novo para ele levantar

E ir para a casa de AJERO.

Foi assim que ele vendeu pepinos

Para todos os donos dos dezesseis mercados,

E se tornou rico,

Consequindo muito dinheiro.

Aí ele começou a dançar,

Ficou feliz,

E começou a elogiar os seus fundamentos;

Seus fundamentos em contrapartida elogiavam IFÁ

Ele abriu a boca admirado;

Dela, foram canções de fundamento que saíram.

A perna que esticou,

Foi pega pela dança.

Ele disse que é assim mesmo:

Que os fundamentos dele chamaram IFÁ com boa voz.

Pobreza não é coisa de brincadeira.

Sufrimento não é coisa com a qual se deboche.

Foi feito jogo para ÉJÌ ỌBÀRÀ.

Ele está fazendo a cesta da riqueza.

Todos estão debochando.

ÉJÌ ỌBÀRÀ, que está vendendo?

O que o tornou rico?

Somente pepinos.

Me dá vontade de experimentar um

Somente pepinos.

ÉJÌ ỌBÀRÀ, que está vendendo?

O que o tornou rico?

Somente pepinos.

OGÚN (magia)

USO OU FINALIDADE - Esta magia serve para todos os trabalhadores e os comestíveis. Para que nós recebamos coisas boas e para que nossos braços possam se erguer para cima. Sem dúvida todas as coisas boas virão nos procurar.

PREPARAÇÃO OU EXECUÇÃO:

Sabão da costa, uma galinha fêmea que já teve pintinhos, um cama-leão inteiro (morto e seco), folha de IROKO, dois obis abata (qualidade de

obi de 3, 4, 5 cotiletões) raiz de pimenteira que somente dá frutas de ano em ano; nós vamos socar todos juntos; vamos misturá-los com aquele sabão. Vamos matar aquela galinha e jogar seu sangue no que já foi socado. A pessoa que vai usar este sabão não pode comer da galinha. Iremos usar este sabão para tomar banho com bucha nova. Depois de colocarmos tudo junto, guardaremos numa cabaça com tampa. Nós não poderemos sair para lugar nenhum no dia que usarmos este sabão. A esponja que usarmos deve ser jogada fora e se formos tomar banho novamente deveremos usar outra esponja nova.

MATERIAL:

Sabão da costa
Galinha fêmea que já teve pintinhos
Obí Abata
Raiz de pimenteira verde
Camaleão inteiro, morto e seco
Folha de IROKO (gameleira branca)
Bucha nova
Cabaça com tampa

ÒKÒNRÒN MÉJÌ - (6)-(1) - VERSO 100 - TRADUÇÃO

"Trovão não dá estrondo durante o "QYẸ"(1), relâmpagos não relampeja secretamente, perdizes masculinas e femininas não tem pente ereto nas suas cabeças" era alguém que designou IFÁ para "EREJE" preto mãe de carneiro, ela deu à luz a elefante e búfalo e cujo terceiro filho foi carneiro. Estes três filhos plantaram "ILA" e o deus do trovão chegou do céu para roubá-lo, quando a mãe deles viu que "ILA" estava sendo roubado, ela disse que não sabia o que estava apanhando. Elefante começou a observar o campo e um dia o deus do trovão tornou-se preto para apanhar "ILA"; quando ele viu o elefante, ele rugiu e o elefante fugiu para a floresta, o búfalo, ele rugiu e ele também, fugiu para dentro da floresta. Quando chegou a vez do carneiro, ele levou a cabra com ele porque ela era sua empregada e quando o deus do trovão estava chegando, ele levou o cachorro. Quando o deus do trovão chegou à fazenda e viu carneiro, ele rugiu, mas o carneiro rugiu também, quando ele começou a golpear o carneiro com sua faca, o carneiro começou a dar marradas nele. Depois que brigaram, a faca do deus do trovão quebrou e os cornos do carneiro também. O deus do trovão mandou o cachorro trazer butra faca, mas quando o cachorro chegou na estrada achou um osso e ficou a roê-lo. O carneiro da mesma forma, mandou a cabra trazer outros cornos; e quando os humanos resistiram às cascas dos inhames, a cabra respondeu: "hoje não é dia de cascas "BẸKẸKẸ", "BẸKẸKẸRIKẸ"(2). Assim a cabra trouxe outros cornos para o carneiro; e quando o carneiro amarrou seus cornos em sua cabeça, ele afugentou o deus do trovão. Desde aquele tempo o deus do trovão permanece no céu e quando o trovão rugiu e os raios faiscam(3) o carneiro esgarça no chão suas patas, dizendo "nossa briga ainda não terminou"(4).

IFÁ diz que devemos sacrificar, a fim de que alguma coisa má não venha da fazenda e a fim de que três crianças da mesma mãe não morram e a mãe delas não se torne também afetada pelo mal. Uma cabra, um shilling, três pences e seis inhames é o sacrifício, levaríamos isto para a estrada da fazenda.

Observações:

- 1) - Durante a estação da seca, de dezembro à fevereiro, na seca, o vento "QYẸ", carregado de areia, sopra do Saara. Tempestades são associadas com a estação chuvosa, particularmente durante junho e julho.
- 2) - O som que uma cabra faz quando berra.
- 3) - Note a relação aqui entre a história e os nomes dos adivinhos.
- 4) - Este verso explica porque o deus trovão mora no céu e explica o comportamento do carneiro durante as tempestades. Difere alguma coisa da explicação. Algumas vezes oferecida de que o som do trovão é causado pela escavação do carneiro no chão do deus do trovão, carneiros são os animais principais do sacrifício para o deus do trovão, "ILA" comida feita de quiabos é outra comida favorita deste deus, e cachorro, apesar de não serem usados como sacrifício, são sagrados para ele. Compare as versões desta história registrada por Parkinson (1909: 166-169) e Itayemi e Gurry (1953: 53-55) e a variante registrada por Frobenius (1926: 247-248).

QFQ (ENCANTAMENTO)

A cabaça dos outros,
O prato dos outros é que IROKO usa para enfeitar a casa.
Que o dinheiro dos outros seja meu hoje.
Que o prêmio dos outros seja meu hoje.
A pimenteira não dá pimenta por vez (dá muitas pimentas)
Que o dinheiro não falte na minha mão.
A intenção que ALAGẸMỌ (ÒRÌŞÀ) pretende fazer.
É aquilo que os ÒRÌŞÀ do alto irão aceitar.

Observação:

É no chão que nós vamos preparar este sabão. Depois de socar tudo, vamos pegar o sabão da costa com os materiais e colocar no chão e misturar tudo junto. Matamos a galinha em cima e misturamos tudo junto com o sangue. Fazemos aí o QFQ.

- 1 - Pegar os materiais
- 2 - Socar tudo junto
- 3 - Misturar com o sabão da costa, no chão.
- 4 - Colocar o sangue da galinha
- 5 - Fazer o QFQ
- 6 - Cada banho, usar esponja nova.

ÒKÒNRÒN MÉJÌ - (6)-(2) - VERSO 101 - TRADUÇÃO

"Uma velha vaca não fala, olha a decoração grandiosa no pescoço do cavalo" era um dos que designou IFÁ para BILQPE; filho de QRÚNMILÁ. Disseram que ele devia sacrificar dois ratos, dois peixes, duas galinhas e vinte cawries(1) em adição a um shilling, porque ele não iria à fazenda.

Instrução para sacrifício: Uma galinha será morta e aberta o seu peito, óleo de palmeira será despejado dentro, levaremos isto para ÊŞÚ. Daremos a outra galinha para a pessoa para quem esta figura cair, assim ele pode levá-la para sacrificar para IFÁ.

IFÁ diz que isto é alguém que não iria à fazenda e que não devia tocar o orvalho com os pés(2). E nós diremos a IFÁ que está pensando em alguém; ela deveria sacrificar para IFÁ.

Observações:

1) - Este é outro exemplo de trocadilho e palavra mágica, vinte cawries (OKO) são acrescentados ao sacrifício de alguém que não deve ir à fazenda (OKO).

2) - Como alguém faz quando vai à fazenda cedo de manhã. O fregues aqui é instruído para desistir do trabalho na fazenda para devotar-se a ele para a adoração de IFÁ.

ÒKÒNRÒN MÉJÌ - (6)-(3) - VERSO 102 - TRADUÇÃO

Um WINRIN, um WINRIN(1) foi um dos que designou IFÁ para gerge lim quando ele estava indo ao ritual da fazenda(2) para tomar terra para se fixar de maneira que ela pudesse dar a luz à filhos. Disseram que ela teria filhos se ela sacrificasse dois ratos, dois peixes e vinte cawries(3) em adição a um shilling. IFÁ diz que alguém está menstruada no momento, se ela for capaz de fazer o sacrifício, ela terá filhos. Gergelim sacrificou(4).

Observações:

1) - WINRIN WINRIN é explicado como um tinido, de como é feito pelo chocalhar de uma pequena corrente.

2) - Como gergelim é o principal tabú do céu da varíola, é proibido plantar gergelim perto das cidades YORÚBÁ. É também usado para causar um inimigo a varíola.

3) - Certificar verso - (6)-(2) - 101 - ÒKÒNRÒN MÉJÌ.

4) - A implicação deste verso é causada porque gergelim ou SESAME (sesamun indicum), feito como a palavra mágica como que ABA-TE SESAMO. Feito o sacrifício, Ihe daria muitos filhos ou sementes como abundante no gergelim.

ÒDÙ ÒKÒNRÒN MÉJÌ

Este ÒDÙ denota boa fortuna. A pessoa ou o cliente deve tomar cuidado com os inimigos.

ÒRÌŞÀ QUE RESPONDEM:

IRÓKÒ, IFÁ, YEMQJÁ, ÒŞÒÒŞÌ/ÒDÈ, ÈLA (ÒRÌŞÀ OSIN), ÓRÒ, ÒSÁNYIN, ŞÒNGÓ.

IMPRESSÃO

ÒKÒNRÒN

ÒKÒNRÒN MÉJÌ

10 ÈŞÈ ÒKÒNRÒN MÉJÌ

Nunca tropejará durante a estação de QYÈ.

Durante a estação de KURUKURU há frio.

Codorna macho, codorna fêmea.

Não tem crista na cabeça, aparentemente.

Fizemos jogo de IFÁ para OLOFIN.

OLOFIN está ficando leproso.

Disseram que ele não vai morrer de lepra.

ONASE, sua esposa, está ficando com a doença.

Disseram que ela não vai morrer dessa doença.

OKAMBI, seu filho, também ficou doente.

Disseram que ele não vai morrer da doença.

Aquele de preto, aceitou preto

Aquele de vermelho, aceitou vermelho,

Aquele de brilho, aceitou brilho.

BARAAPETU (nome de um antepassado, um EGÚNGÚN)

Você deve rejeitar a morte

Rejeitar a doença

BARAAPETU.

NOTA:

QYÈ e KURUKURU são sinônimos e referem-se a uma estação climática da Nigéria, equivalente a um tempo frio.

20 ÈŞÈ ÒKÒNRÒN MÉJÌ

ÒŞÁLÁ deixou seu comportamento no alto (como exemplo)

Foi feito jogo para OLU MÉJÌ

Estão chorando, procurando filho, na praça de IWASARAN.

Disseram que eles deveriam vir para fazer ELÓ

E para dar ofertas ao ÒRÌŞÀ IBÉJÌ.

E eles assim o fizeram.

Quando eles chegaram na praça de IWASARAN

Nasceram-lhe filhos.

Os filhos foram gêmeos.

Eles começaram a elogiar seus fundamentos.

Que fez jogo de IFÁ para eles.

Disseram que é assim mesmo

Que os fundamentos deles elogiam a IFÁ com boa voz.

ÒŞÁLÁ deixou seu comportamento no alto (como exemplo)

jogo para OLU MÉJÌ

Estão chorando, procurando filho, na praça de IWASARAN.

Eu nasci de novo, hoje.

Eu nasci de novo.

ÒŞÁLÁ deixou seu comportamento no alto (como exemplo)

Eu nasci de novo

OLU MÉJÌ (dois OLU) viraram quatro (as coisas começaram a melhorar, a frutificar, a dar resultados excelentes).

Assim seja.

Quatro OLU viraram oito

Assim seja

Oito OLU viraram dezesseis

Assim seja.

O EBÓ que eu fiz foi aceito

Assim seja

30 ÈŞÈ ÒKÒNRÒN MÉJÌ

PATAMBOLE OKIRIBITI (título, apelido, nome de ŞÒNGÓ)

Foi feito jogo de IFÁ para ARIRA, GAGAAGA.

Aquele que é filho de QRYANYAN na fazenda.

Quando ŞONGÓ está entre inimigos
Quando OLUBAMBI está entre inimigos
Pediram a ele que fizesse oferenda a IMOLE.
Por favor.

A oferenda vai ser feita.
Quando terminou de fazer oferenda
Ele conseguiu vitória
Ele disse que é assim mesmo.
Seus fundamentos usam de boa voz para chamar IFÁ.
PATAMBOLE OKIRIBITI

Foi feito jogo para ARIRA, GAGAAGA
Aquele que é filho de QRANYAN na fazenda
Quando ŞONGÓ está entre inimigos
Quando OLUBAMBI está entre inimigos.
Agora, o que ARIRA usou para conseguir vitória (ou vencer os inimigos)
Duzentas pedras (usou força de duzentos ÔRİŞÁ)
Duzentas pedras.
ARIRA usou para vencer os inimigos
Duzentas pedras.

OGÚN İŞOYE

Serve para o fortalecimento da mente, da memória. Faz com que a pessoa lembre-se facilmente das coisas. É ideal para estudantes que vão prestar exames.

Devemos queimar (torrar todas as coisas que aparecem neste encantamento junto com os seguintes materiais. OBÍ e OROGBO.

Usaremos o trabalho tomando-o junto com EKO (mingau de AKAÇA ou de sagú) ou com mel de abelha.

MATERIAIS:

ATARE
OBI (ALAWA MEFA)
OROGBO
Folha de IYEYE e a casca de IYEYE = OKIKA = Cajá manga
Folha de ERON = Digitaria debilis
Água de chuva (um pouco)
LULUSU - formiga ant lion
EKO - AKAÇA (de milho branco) ou mingau de sagú

Se for AKAÇA comum pode ser quente ou frio; se for sagú pode ser quente.

NOTA: - OKABABA = SAGÚ
EKO = AKAÇA

PREPARO:

Pegar uma folha de cajá, um pouco de casca do cajazeiro, uma folha de digitária debilis, a formiga Ant Lion, ATARE, OBI (de seis lados) e OROGBO. torraramos tudo até virar pó. Fazemos o encantamento. Pegamos a água da chuva para fazer mingau de AKAÇA ou de sagú. Misturamos o pó encantado. Dá-se para uma pessoa tomar.

QFQ - ENCANTAMENTO

SOKE, fundamento de SOKIN

SOKE, fundamento de SEKE.

BRISA, fundamento da casa de ELEKIRIÍBOJO.

Foi feito jogo para QRÛNMILÁ.

No dia que IFÁ não tem mais memória dentro de si.

IFÁ disse que por ele eu sou seu filho (pela vontade de IFÁ eu sou seu filho).

Ele disse: A sabedoria dentro de mim 1.400 (muito grande)

O raciocínio dentro de mim 1.200 (muito grande)

São 16 caminhos que IYEYE (cajá) usa para fazer sua morada.

São todos eles que ele utiliza para fundamentos e para que haja nascente de água.

Aquilo que eu estou esquecendo,

Que eu não esqueça mais!

ERON, lembre-se sempre e espontaneamente.

Gota da chuva, traga minhas lembranças para mim.

TOTO (planta) da nascente do rio, esposa da água

ÔRİŞÁ ela nunca deixe minha sabedoria desaparecer.

TOTO da beira do rio, esposa da água.

KULUSO (ant lion) da terra

AWOKO (pássaro) cante 200 canções

ODIDERE-OFE (pássaro) de İJALO (ÔRİKİ)

Vocês tragam todas as lembranças para dentro de mim.

Deixe-me repleto de lembranças dentro de mim

OLUOJIYEGBE (nome de um rei do antigo EKITI) rapidamente, ATORI, vai arrumar do luz dentro de mim, exatamente.

İROSÛN MÉJİ - (7)-(1) - VERSO 103 - TRADUÇÃO

| |
| |
|| ||
|| ||

"A arapuca pula, golpeia o chão com sua lança" foi um dos que de signou IFÁ para "título tem descendentes" quando estava chorando porque não tinha se tornado grávida, e quando ela estava em jejum porque ela não tinha nenhum filho para carregar às costas, disseram que ela devia sacrificar; disseram que ela daria à luz a um filho que seria conhecido por todo o mundo e que a menção de seu nome causaria o mundo todo tremor, ele ofereceu duzentas agulhas, uma ovelha, cinco shillings, seis pences e um pote de óleo de palma, quando "título que tem descendentes" nasceu ela deu a luz ao sol(1).

IFÁ diz que alguém está chorando por um filho e que ela o terá, e este filho será um menino.

Observação:

1) - Novamente este verso explica porque o sol é conhecido por todo o mundo.

İROSÛN MÉJİ - (7)-(2) - VERSO 104 - TRADUÇÃO

| |
| |
|| ||
|| ||

"IGUNNUKUN(1) olhe aqui, IGUNNUKUN olha lá" foi um dos que estabeleceu IFÁ para ÔRİŞÁ quando estava para casar com espada ou trovão. IFÁ diz que alguém está querendo uma esposa. Haverá muito disse-me-disse a cerca da mulher e será um tanto difícil, mas nós iremos em frente disse que teremos sucesso(2). ÔRİŞÁ sacrificou um bode, um shilling, sete pences, oito onis e uma roupa preta que ele estivesse vestindo. Quando ÔRİŞÁ casou com esta mulher, ele ficou com medo porque disseram que alguém mais a levaria de

le; assim ele construiu sua casa nos fundos do quintal; e quando as pessoas passavam, ele recuava com medo, a fim de que alguém não a levasse. Assim eles começaram a cantar:

Vislumbrando(3) o meio-dia,

Alguém que procura aborrecimento(4), os achará IGUNNUKUN é uma divindade de NUPE como EGÚNGÚN.

Observações:

1) - Uma divindade de "NUPE" (EBURA TAPA) que, como EGÚNGÚN, é mas carado. É descrito como um cilindro alto que pode crescer alto e crescer baixo. Seu culto foi introduzido em IFÉ, por uma mulher NUPE.

2) - Esta interpretação, dada por informantes, é um tanto diferente da tradução literal, a qual é também incerta. O verso todo, na verdade, é obscuro e aparentemente não entendido pelo próprio adivinho. Espada parece ter sido a esposa anterior ou talvez a filha do trovão, mas o relacionamento não está especificado no texto. ÒRÌŞÀ aqui provavelmente refere-se a ÒRÌŞÀ do fundo de quintal (ÒRÌŞÀ AGBALA) uma das "divindades brancas" (ÒRÌŞÀ FUN FUN) mas não está claro como aconteceu ele está vestido com roupa preta.

3) - "WEREWERE" foi descrito referindo-se ao vislumbre das ondas de calor na estrada durante o calor do dia.

4) - Significa que quer fazer alguma coisa que foi proibido.

ÒDÙ ÌROSÚN MÈJÌ (70 ÒDÙ dos 16 principais)

IMPRESSÃO:

ÒRÌŞÀ QUE RESPONDEM:

ŞONGÓ, ÌRÓKÒ, IFÁ, ÈŞÙ, ÒŞÀLÀ, ÒŞUMÀRÈ, IBÉJÌ, ÒŞÚN, ÒYÁ, AGEMO, ÒGÚN.

10 ÈŞÈ ÌROSÚN MÈJÌ

Armadilha caiu em cima

Foi feito jogo de IFÁ para OYENIRAN

Que está chorando pelo fato de não engravidar.

Que está fazendo jejum porque não tem filho para carregar

Falaram para ela fazer sacrifício.

Falaram para ela que é um filho que vai nascer agora.

Disseram para ela que o mundo inteiro irá conhecê-lo.

A grandeza dele vai encobrir o globo.

Ela fez sacrifício de duzentas agulhas (alfinetes)

Um carneiro

Onze búzios

Uma panela de barro cheia de dendê.

Quando vai nascer o filho de OYENIRAN

Ela dará a luz ao próprio "dia"

IFÁ disse que alguém está chorando para ter filho.

Vai nascer um filho

E o filho será um menino.

20 ÈŞÈ ÌROSÚN MÈJÌ

Urubu sonhou

Urubu está comendo cabeça

Bico de ave afiado na terra sonhou

AKALÁ vai comer fígado

A galinha sonhou que passava de mão em mão.

Passar de mão em mão

E assim a galinha chegou a IFÉ.

Foi feito jogo para ONILE GOGORO AGBAYE (ÒRÌKÌ de IFÁ)

Aquele que gosta de morar na frente da casa

Falaram para ele fazer EBO

Por causa da morte.

Ele o fez

A morte não o matou

IFÁ, eu dependo de você!

Salvação (aquele que acredito como salvador)

Dono de casa alta (o que mora nas alturas, o que tem lugar mais alto)

Salvador.

30 ÈŞÈ ÌROSÚN MÈJÌ

O fogo morreu o se cobriu de cinzas

A lua morreu e deixou a estrela para traz

Raramente terá a estrela que apoiar a lua (a estrela não depende da lua)

Foi feito jogo para OUNMILÁ

IFÁ está fazendo culto.

Falaram para ela dar comida ao ÒRÌŞÀ IRUNMOLE.

Por favor

Faça oferenda.

Quando acabou de fazer oferenda,

Acabou de nascer o filho (ou conseguiu aquilo que se deseja)

Aí começou a elogiar seus AWO (fundamentos)

E seus AWO estão elogiando IFÁ.

Disse que é esposa (mulher) que tem o tabuleiro de OBI

O filho que tem o tabuleiro de pimenta.

Enquanto a esposa está carregando o tabuleiro de OBI

O filho carrega o tabuleiro de pimenta.

NOTA:

ERVAS:

GBÒRÒ - curcubita máxima

curcubita pepo

TÈLÈ ÈGUN - amaranthus spinosus

40 ÈŞÈ ÌROSÚN MÈJÌ

A toca da cotia está sempre quente.

GBORO rastejará sempre na terra (sempre será planta rasteira)

Se TETEEGUN for para o rio
 Vai aprofundar suas raízes na água.
 Fizemos jogo para o leão de pelo lustroso.
 Será que posso ter fama, assim? (por acaso terei assim tanta fama)
 Foi o que levou o leão a fazer jogo de IFÁ.
 Disseram que sua fama será grande.
 Mas que ele tinha que fazer EBÓ.
 E ele o fez.
 Ofereceu dez navalhas
 E uma roupa lustrosa.
 As dez navalhas que ofereceu
 Que seus fundamentos martelaram nos seus pés
 Que ele está usando para dar lição a todos os animais.
 A roupa lustrosa que ele oferece
 Que eles (ORİŞA) usaram para cobrir o corpo de leão,
 Fez dele um animal bonito.
 Ele está dançando.
 Ele está feliz.
 Está elogiando seus fundamentos ocultos.
 Seus fundamentos estão elogiando IFÁ.
 Abriu a boca em admiração.
 São as canções de seus AWO que ele está cantando.
 Esticou a perna
 E começou a dançar.
 Ele falou assim.
 Que os nossos AWO usam boa voz para chamar IFÁ.
 A toca da cotia está sempre quente.
 GBORO sempre será planta rasteira.
 Se TETE EGUN for para o rio
 Aprofundará nele suas raízes.
 Fizemos jogo de IFÁ para o leão de pelo lustroso.
 O animal que por si só é famoso.
 Foram os ORİŞA que deram fama ao leão.
 Animal que por si só é famoso.
 O animal que por si só é famoso.
 Animal que por si só é famoso.

İROSUN-ÖBARA - (7)-(5)-(1)- VERSO 105 - TRADUÇÃO

| |

"A palmeira morre, a folhagem nova cai para seu lado" foi um dos que designou IFÁ para o rei de "ARA"-İŞA(1)". Disseram que ele tomaria uma esposa naquele ano; mas a fim de que sua esposa não morra, disseram que sa crificasse uma cabra e onze shillings. O rei de ARA não sacrificou.

Quando o rei de ARA (2) nasceu sua mãe deu à luz a dois gêmeos, mas eles esconderam um. Eles mataram-no e enterraram-no na floresta(3). Quando rei de ARA era ainda uma criança, ele ficou doente e eles o examinaram e os adivinhos perguntaram à sua mãe "onde está aquele que morreu e não lhe deram um funeral?" Disseram que eles iriam a ele e sacrificariam para ele, se sua mãe fizesse isto, seu corpo tornaria-se forte. Quando o rei de ARA cresceu bastante para trabalhar para ele(4), ele era incapaz de completar alguma coi sa que tentasse fazer. Quando ele viu que ele não podia completar o traba lho que ele estava fazendo, ele foi e jogou IFÁ, e os adivinhos disseram-lhe

que ele devia tomar cuidado por alguém que tinha morrido, mas não tinha tido funeral. Mas que ele nada conhecia sobre tal pessoa, ele perguntou à sua mãe e quando em casa e contou-lhe o que ela sabia o rei de ARA foi para a floresta e sacrificou para seu irmão gêmeo, onde ele tinha sido enterrado, assim o rei de ARA começou a realizar coisas e começou a acumular proprieda des. Após algum tempo, ele quiz ter uma esposa, mas uma mulher, depois de outra, que ele amava, recusou-o(5). Assim ele foi e jogou IFÁ novamente e eles contaram-lhe que ele devia sacrificar para alguém que tinha morrido, mas que não lhe tinham dado um funeral. E ele foi e sacrificou novamente e come çou a ter esposas e a procriar filhos.

Após algum tempo, o povo de ARA escolheu um novo rei e competiu por um título, mas eles não o queriam, novamente ele visitou os adivinhos e eles lhe contaram que ele devia ir e sacrificar para alguém que tinha morri do, mas não lhe tinham feito um funeral. Ele sacrificou novamente para seu irmão gêmeo e depois eles o coroaram rei de ARA.

Quando ele tinha se tornado rei, ele se apaixonou por uma mulher que era muito bonita e que amava também. Assim ele começou a negligenciar seu irmão gêmeo. Se ele viu seu gêmeo em sonho, ele não prestou atenção porque esta mulher tinha roubado seu coração e não o deixou lembrar-se de mais nada. Quando seu gêmeo viu que o rei de ARA não mais lembrou dele, ele tornou-se um "OKETE(6)" e cavou um buraco da floresta até o lugar onde eles estocavam as coisas com as quais cozinhavam e ele comeu toda a comida. Quan do anoiteceu e esta mulher viu o que tinha acontecido, começou a chorar. O rei de ARA chegou-se a ela e contou-lhe que ela não devia chorar, ele disse que lhe daria dinheiro de maneira que ela compraria mais, mas ela não parava de chorar. Assim o rei de ARA ordenou que o chão deveria ser cavado e o ra to que tinha comido a comida de sua esposa deveria ser morto. Quando começa ram a cavar, cavaram após o muro da cidade e cavaram até chegarem à marca da floresta onde o gêmeo do rei tinha sido enterrado. O rei de ARA ordenou que eles deveriam vencer a floresta e continuar a cavar. Quando venceram a flo resta, todos os animais selvagens fugiram. Onde não era certo o sol brilhar na floresta, o sol estava agora brilhando; onde não era certo a chuva cair, a chuva estava agora caindo. Assim o rei de ARA tornou-se doente(7). Ele se aprontou e apanhou duzentos ratos, duzentos peixes, uma menina, cujo peito ainda não tinha aparecido e um menino cujos testículos não tinham ainda se desenvolvido; ele disse que deviam apanhá-los e sacrificá-los para seu gê meo. Mas o gêmeo disse que ele não os queria, ele disse que ele queria so mente o rei de ARA. E, assim, o rei de ARA morreu.

IFÁ diz que alguém achará uma esposa para casar, mas que ele cuida ria de alguém que morreu, mas não tinha sido dado um funeral, a fim de que a mulher não causasse sua morte, fazendo-o esquecer alguém que tivesse morri do, mas não tinha sido dado um funeral.

Observações:

1) - Esta cidade referida depois no verso simplesmente como "ARA" é provavelmente a "ARA" localizada cerca de dez milhas a nordeste de "EFON-ALAYE" em EKITI.

2) - O personagem é referido como o rei de ARA mesmo antes dele ser coroado.

3) - Era formalmente de costume permitir um gêmeo morrer. Nenhuma cerimônia de funeral era feita para ele ou para alguém que morresse na infân cia, era enterrado na floresta, mas os pais e o gêmeo sobrevivente eram obri

gados a sacrificar para ele durante sua vida inteira, como o verso indica.

4) - Isto é: Quando ele se tornou independente de seu pai.

5) - Idiomáticamente "se ele quisesse amar esta mulher, não teria um alto; se ele quisesse amar aquela mulher não teria um baixo".

6) - Rato gigante ou "OKETE" (rato com bolsa), (*Cricetomys gambianus*), um rato grande que mora na floresta.

7) - Note o trocadilho aqui "SAN" (curar) e ŞAN (clarear).

İROSUN-ŞŞÉ - (7)-(15)-(1) - VERSO 106 - TRADUÇÃO

| |

"A escarradeira com uma pequena boca é desenhada perto do travesseiro(1)" era um dos que designou IFÁ por pessoa(2), que era um escravo de seu guia espiritual(3). Disseram que ele devia sacrificar um rato, um peixe, um caracol, uma pomba, uma galinha e um bode, juntos com quatro shilings e seis pences. A fim de o senhor do céu não o carregar durante este ano. Pessoa não fez o sacrifício.

As quatrocentas divindades mandaram o guia espiritual vir e levar pessoa para o céu, porque pessoa não as serviu(4). Quando o guia espiritual chegou na terra, ele lutou com pessoa e o foi arrastando pela porta dos fundos da casa do "deus do ferro! Ajude-me, oh! o guia espiritual está me levando a força pelos meus pés!" Quando o deus do ferro chegou, viu o guia espiritual e lhe perguntou "o que está acontecendo?" e o guia espiritual explicou o caso a ele. Assim o deus do ferro esfregou suas mãos nas deles(5) e o guia espiritual continuou com pessoa. Assim eles passaram pelas casas de todas as divindades que estavam na terra, com as divindades saindo para vê-los com o guia espiritual explicando a situação deles e com todos eles fazendo justamente o que o deus do ferro tinha feito. Finalmente quando eles passaram pela casa de QRUNMILÁ, pessoa gritou "QRUNMILÁ! Ajude-me! O guia espiritual está me levando a força por meus pés" quando QRUNMILÁ chegou a eles, o guia espiritual explicou o caso a ele e QRUNMILÁ pediu que o guia espiritual liberasse pessoa. QRUNMILÁ disse que ele viria e coletaria as coisas que o povo sacrificasse para o guia espiritual durante o ano. O guia espiritual libertou pessoa e desde aquele dia QRUNMILÁ tem coletado tudo que cada pessoa requeria como seu sacrifício as levava para o guia espiritual, guia espiritual dava QRUNMILÁ algumas, como a sua participação, e, antes dele ir, as pessoas davam também a QRUNMILÁ alguma coisa de maneira que ele falaria bem para elas na presença das quatrocentas divindades e seus guias espirituais.

Desde aquele dia, dizemos "QRUNMILÁ é o intermediário do guia espiritual(7)". IFÁ diz que alguém sacrificaria, a fim de o senhor do céu não a carregasse, ela seria cuidada por uma divindade dela; se ela não fizesse assim, a divindade a carregaria.

Observações:

1) - Este é outro caso de exagero típico de expressão proverbial, quando o AKOTE é uma das maiores cabeças com uma grande abertura.

2) - Significa uma personificação incomum de um indivíduo generalizado.

3) - O guia espiritual é conhecido também como "IPONRI", "OLORI", "ŞLEDA". É o sócio individual no céu e controla sua sorte.

4) - Significa que não fez o sacrifício para ele.

5) - Este é um gesto comum, significando aqui que alguém deseja

ser perdoado ao passar por julgamento ou de ficar entre uma disputa. É também um gesto de suplicar e é feito quando se homenageia uma pessoa de alto nível. Certificar verso OGBÊ - (1)-(2)-(2) - verso 14.

6) - Os sacrifícios que cada um faz para si ou "sorte" vai para o guia espiritual que compartilha deles entre as divindades. Em IFÉ, estes sacrifícios são feitos em festival individual (QDUN MI). Se um indivíduo é um adorador de IFÁ, ele coloca alguma comida em jogos de nozes de palmeira; se não ele coloca alguma comida no canto da sala para QRUNMILÁ. Este verso explica o ritual, e como QRUNMILÁ tem a função de coletar os sacrifícios que o guia espiritual requer.

7) - Certificar EPEGA (1931-14) "QRUNMILÁ, ŞLERI IPIN, IBIKEJI, OLO DUMARE (testemunha de fato, segundo ser para OLODUMARE)".

İROSUN-ŞŞÉ - (7)-(15)-(2) - VERSO 107 - TRADUÇÃO

| |

QRUNMILÁ diz "conseguir melhor (1)"; eu digo, conseguir melhor"; ele diz "conseguir melhor para o inhamo que está crescendo". Ele diz "conseguir melhor", eu digo, "conseguir melhor"; ele diz conseguir melhor para o milho que está brotando espigas(2)".

QRUNMILÁ diz "conseguir melhor"; eu digo "conseguir melhor"; ele diz "conseguir melhor para o chão, no qual o morro dos cupins está crescendo como um corno".

QRUNMILÁ diz "conseguir melhor", eu digo "conseguir melhor"; ele diz "conseguir melhor para a mulher estéril de IFÉ; que está se tornando mãe de filhos".

Dois pombos, dois galos, dois caracóis, dois ratos e dois peixes, com sete pences, dois oninis, é o sacrifício. IFÁ diz que estamos indo fazer coisa através da qual ganharemos glória, tornaremos-nos uma pessoa com glória através dela. Se é uma parte do negócio que nos comprometemos, nos tornaremos uma pessoa com glória através dela e coisas conseguirão melhor para nós.

Folhas de IFÁ para este verso: A folha de "ŞŞ-FUN", que é ŞFUNŞ (3), as folhas da árvore İREŞ(4), e sabão. Com estas, nós trituraremos as cabeças de rato e peixes; mataremos um dos pombos e pressionamos suas cabeças no sabão no cimo de tudo isto, na cabeça marcaremos a figura İROSUN ŞŞÉ (5) no pó divino e despejamos o pó dentro da cabeça. Usaremos esta mistura para nos lavarmos.

Observações:

1) - Esta frase tem muitas aplicações, significando sempre "coisas que são conseguidas melhor". Pode ser usada em resposta a uma pergunta acerca de saúde de uma pessoa que está doente ou sobre o progresso dos estudos de uma pessoa ou em resposta a uma pergunta de um credor a um devedor sobre a chance de receber pagamentos adicionais (juros) sobre o débito, İROSUN ŞŞÉ RŞ é um nome alternativo de İROSUN ŞŞÉ.

2) - Falado aqui como rebentos de milho.

3) - Esta planta, descrita como uma videira, é identificada por "DAZIEL" como (*evolvus alsinoides*).

4) - A árvore da borracha do oeste africano ou árvore de borracha de seda de Lagoa (*funtumia elástica*).

5) - Note aqui dois casos de palavra mágica para a figura İROSUN

ÒṢṢÉ, pó divino da árvore ÌROSÚN e sabão (ÒṢṢÉ) são usados como ingrediente no remédio.

IWÓRÍ MÉJÌ - (8)-(1) - VERSO 108 - TRADUÇÃO

"Riqueza alarga sua mão", o adivinho em IDO(1); riqueza alarga seu pé" o adivinho em OTUN(2); "OTO" e OYA, os adivinhos em KORO(3); "a filha chamou balanço de honra(4)"; "O mal que existe na cabeça dos adivinhos hoje sairá para o fundo da água" eram alguns dos que designava IFÁ para QRÚNMILÁ quando ele adivinhava em OYÓ. Disseram que ele devia sacrificar dois galos, um pombo, três nozes de cola e óleo de palmeira vermelha, de maneira que sua viagem seria boa, QRÚNMILÁ sacrificou(5) e carregou o sacrifício para a margem de um rio(6).

IFÁ diz que sacrificaremos por causa de uma viagem que faremos de maneira que podemos trazer para casa os frutos de nosso trabalho.

Observações:

1) - Uma cidade acerca de vinte e cinco milhas ao sudoeste de ILA.
2) - Uma cidade acerca de quinze milhas a este de ILA.
3) - Há diversas cidades com o nome de "KORO", mas esta foi identificada como uma acerca de quatro milhas de "IMṢISI", a qual é vinte milhas a noroeste de "ILEṢA".

4) - Balanço, é como uma planta flexível, sobre a qual um pássaro pousa.

5) - Desde que QRÚNMILÁ é notado por seu sucesso em adivinhar não é necessário especificar que o sacrifício realizou seu propósito.

6) - Parece ter alguma correlação entre os nomes dos adivinhos e as instruções para o cliente. O último nome descreve o mal, deixando a cabeça do adivinho e indo para o fundo da água e QRÚNMILÁ carrega seu sacrifício para a margem do rio.

|| ||
|| ||
| |
| |

IWÓRÍ MÉJÌ - (8)-(2) - VERSO 109 - TRADUÇÃO

"Ele chega à sua família para ter indulgência", o adivinho de "ele acorda para ter indulgência da sua família", "ele está no rio quando chega", o adivinho de "ele acorda para dar bom conselho" era uns dos que designava IFÁ para QRÚNMILÁ no dia em que ele estava indo para "ele acorda para ter indulgência de sua família" para adivinhar. Contaram a QRÚNMILÁ para sacrificar uma cabra para o guia espiritual, de maneira que sua viagem fosse boa. QRÚNMILÁ não sacrificou ao seu guia espiritual até que viajou. Quando chegou no lugar para onde ele estava indo adivinhar, ninguém veio até ele para adivinhar; e quando ele viu que ele morreria de fome, voltou para sua casa para fazer o sacrifício para seu guia espiritual. Quando ele matou a cabra. Ele dividiu-a com os mais velhos da cidade, e, na volta cada um deu-lhe seis pences, QRÚNMILÁ tornou-se um homem rico aquele dia e começou a cantar.

"Onde está o dinheiro para ser achado, oh?"

"Dinheiro está para ser achado entre os próprios seguidores(1),oh;"

"Dinheiro está para ser achado entre os próprios seguidores, oh"

IFÁ diz que a pessoa para quem esta figura foi jogada será alguém que o auxiliará em qualquer coisa que ele vire sua mão, mesmo se ele não tiver dinheiro na mão.

Observação:

1) - ARA refere-se tanto a amigos da pessoa como parentes; os últimos são geralmente distinguidos como "ARA ILE".

|| ||
|| ||
| |
| |

ÒDÙ IWÓRÍ MÉJÌ

ÒRÌṢÀ QUE RESPONDE:

ÈṢÚ, OṢÚN, ÈRÌNḶ IMḶḶ, ARIKO, ABIKU, ÔGÚN.

IMPRESSÃO DO ÒDÙ

|| ||
|| ||
| |
| |

ÈṢÈ IWÓRÍ MÉJÌ

OLANA OWO é aquele que faz o culto na praça de IDO, OLANA ÈṢÈ é aquele que faz o culto na praça OTUN, OTO, OYA que fazem o culto na praça de KORO, Onde quer que estejam na cabeça de AWO hoje, Vai amarrando-os. Vai guardando-os no fundo do rio. Faz com que joguemos para QRÚNMILÁ. Quando foi fazer culto na cidade de OYÓ, Falaram para fazer sacrifício de dois galos, Um pombo, três OBI, óleo de dendê; para que a sua viagem fosse boa, QRÚNMILÁ fez oferenda como recomendada e colocou à beira do rio. IFÁ nos está pedindo para fazer sacrifício por causa da viagem que iremos fazer.

Diz que assim poderemos trazer o nosso lucro até nossa casa. ADEOLUKE.

Ele está fazendo culto na praça de AJIKEOLU. ADETUTU, EM AJI - foram

Falaram para ser feito jogo para QRÚNMILÁ;

No dia em que estiver fazendo seu culto na praça de AJILEOLU,

Falaram para ser feita uma oferenda de bode para seu antepassado,

Para que a viagem seja boa.

QRÚNMILÁ não fez a citada oferenda para seu antepassado, antes de viajar;

Quando chegou no lugar onde iria fazer o culto,

Ninguém veio até ele para ajudá-lo.

Quando sentiu fome,

Aí voltou para casa, a fim de fazer a oferenda para seu antepassado.

Quando ele matou o bode, distribuiu os pedaços para os velhos da cidade.

Aí eles começaram a dar-lhe dois mil cawries.

QRÚNMILÁ ficou rico àquele dia,

E começou a cantar assim:

"Vamos perguntar onde está a riqueza?"

É com a própria pessoa que ela está.

É com a própria pessoa que se encontra a riqueza.

A riqueza está na própria pessoa".

IFÁ disse que a pessoa vai encontrar amigos que a ajudarão.

Em qualquer coisa que fizer.

Mesmo que a pessoa não tenha dinheiro.

OGÚN AWURE ITAJA FUN GBOGBO ONIŞOWO

Trabalho para sorte nas vendas para todos os comerciantes.

PREPARO / EXECUÇÃO:

Jogaremos IRU primeiro e depois IYO. Logo em seguida os secaremos junto com ESI ILE e a sua água que colocaremos depois. Finalmente juntaremos OYIN ao conteúdo.

MATERIAL:

Sal

Mel

ESI ILÊ - URERA MANII OBOVATA e pedaço de terra onde foi tirada.

Água

OFO - ENCANTAMENTO:

IRU é aquele que ordenou às crianças e adultos que viessem a mim. IYO que ordena às crianças e adultos para que sejam alegres comigo.

ESI ILE é aquele que ordena às crianças e adultos para usarem suas riquezas a fim de me darem sustento.

Ninguém põe mel na boca e cospe.

Que tanto as crianças como os adultos fiquem satisfeitos comigo.

Observação:

Antes de fechar a cabaça, dizer o OFO. Pendurá-la, no terceiro dia a seguir, na porta da venda.

|| |

|| |

IWÓRÍ-ÒRÈTÈ - (8)-(11)-(1) - VERSO 110 - TRADUÇÃO

| ||

| |

"Morcego tem um corpo preto; as almofadas das patas do leopardo são redondas; dançam suavemente, andam suavemente" era um dos que designava IFÁ para galo alto quando ia casar com ARE-ÈGÈ, filha da deusa do mar, disse ram que ele devia oferecer três potes, três enxadas, e seis pombos, o galo sacrificou.

Todos os animais e pássaros da floresta amavam ARE-ÈGÈ, a filha da deusa do mar, mas a deusa do mar disse que quem fosse o primeiro a terminar sua fileira de montes de inhame; cavando sua fazenda seria um dos que ela daria sua filha como esposa. Quando o galo fez o sacrifício e ÈŞÚ o levou e acabou comendo, ÈŞÚ apanhou os três potes de galo, sacrificou(1) e enterrou um em cada dos três cantos da fazenda onde eles foram cavar os montes de inhame.

Antes do anoitecer, todos os animais e pássaros começaram a cavar os montes de inhame na fazenda, antes do galo acordar. E eles quase tinham terminado de cavar quando o galo chegou. Ele chegou e viu que seus companheiros tinham acabado de cavar e começou a repetir: "Faça a enxada ir a ela (2), faça os montes se levantarem".

Assim o galo começou a cavar mais rápido do que alguém mais na fazenda. Quando o papagaio viu que o galo quase os tinha alcançado, disse "HOI"(3) e a galinhola disse "você quebra"; e a enxada do galo quebrou, então o galo apanhou outra enxada e começou novamente a cavar, cantando:

"Galo, Galo estica suas penas assim elas varrem o chão(4);

"Galo, estica suas penas assim elas varrem o chão"

Quando eles viram que o galo estava novamente passando eles, o pa

pagaio disse "oh!" e a galinhola disse "você quebra" e a enxada do galo quebrou novamente; ele apanhou a terceira enxada(5) e ÈŞÚ, querendo ajudar o galo, foi a um dos potes e golpeou-o. Quebrou-se as formigas-rainhas começaram a voar fora do pote; os outros começaram a matar as formigas-rainhas e as comerem, enquanto o galo cavando e quase os passou. Quando eles viram que o galo novamente estava os passando, o papagaio disse "muito esticado, o muco do nariz de uma pessoa é desagradável(6)". Assim o galo passou-os e a menina feliz cantou:

"ARE-ÈGÈ eu disse ARE-ÈGÈ, oh, ARE-ÈGÈ;

"O elefante está terminando sua fileira, ARE-ÈGÈ;

"O búfalo está chegando ao fim, ARE-ÈGÈ

"O galo, meu marido, está realmente chegando lá, oh, ARE-ÈGÈ".

Quando ARE-ÈGÈ viu que o galo terminou sua fileira à frente dos outros, ela se atirou de seu ninho; e a deusa do mar deu ARE-ÈGÈ ao galo em casamento. Todos os outros animais ficaram zangados e os deixaram lá.

Quando estavam andando ao longo da estrada, começaram planejar a morte de galo e tirar ARE-ÈGÈ dele. Eles chegaram a um rio e quando estavam lavando suas mãos, o galo de ARE-ÈGÈ chegou. Eles contaram ao galo para se chegar e lavar-se, mas ele disse que não se lavava. Quando começaram a coar dele, ele colocou ARE-ÈGÈ dentro de sua boca. Quando os outros viram que ele queria continuar, eles puxaram-no para a água e quando ele bateu na água, ele engoliu ARE-ÈGÈ. Quando o galo chegou em casa e quiz ARE-ÈGÈ de volta, ele bateu suas asas e disse "ARE-ÈGÈ saia(7), mas ARE-ÈGÈ não saiu, ao invés disso, ela tornou-se a pena de seu rabo e lá ela ficou até hoje.

IFÁ diz que nós casaremos com uma esposa, mas que devemos sacrificar, a fim de que alguém não a mate a não faça alarde na nossa casa. Todos estarão competindo por esta mulher, se ganharem(8). Se casarmos com ela; sacrificaremos uma cabra, uma roupa de seu corpo e onze shillings para que ela não morra e que as pessoas não digam que nosso dinheiro(9) foi perdido com ela, afim de que algum dia nós não tenhamos de chamá-la para vir com EGÚNGÚN (10).

Observações:

- 1) - Parte do sacrifício é instrumento de sucesso do galo.
- 2) - O som que uma enxada faz quando está roçando na terra; note a palavra mágica.
- 3) - O som que o ferro faz em quebrar; note a palavra mágica.
- 4) - "GÈRÈ" descreve o caminho, no qual o galo estica suas asas quando briga ou como um vestido grande demais e arrasta no chão.
- 5) - As três enxadas incluídas no sacrifício são também instrumentos para o sucesso do galo.
- 6) - Um encantamento contrário para prevenir que a enxada quebrasse.
- 7) - Este verso assim explica o significado do canto do galo e a origem da mais comprida pena que ele tem no rabo. Certificar esta história com a versão dada por Bouche (1884-1885: 122-123) Lomax (1913:3-4) Frobenius (1926: 241-244) e Herskovits (1931: 459-460).
- 8) - "Corta a pessoa pela mão" é o que se diz de uma corda quando arrebenta, quando as pessoas a estão puxando em direções opostas, como por exemplo, num cabo de guerra.
- 9) - O dinheiro dado como dote.
- 10) - Significa que ela morrerá. Certificar verso ÈDÍ MÉJÌ (4)-(4)-

ÒGÚNDÁ MÉJÌ - (9)-(1) - VERSO 111 - TRADUÇÃO

| |
| |
| |
|| ||

Ele diz "é puxar gentilmente". Eu digo, "é muito frio, ele diz, "como o que?" Eu digo, "como novo dinheiro que terão". Eu digo, qual é o sacrifício" dois pombos, sete pences, dois oninis.

"Ele diz é puxar gentilmente", eu digo "é muito frio. Ele diz "como o que?" Eu digo "como uma nova esposa que teremos". Eu digo "qual é o sacrifício" ele diz duas galinhas, sete pences, dois oninis.

Ele diz "é puxar gentilmente". Eu digo, "muito frio. Ele diz "como o que?" Eu digo "como uma criança nova que nascerá". Ele diz, "três galos e um shilling, sete pences e oito oninis". Ele diz "nascimento de uma criança após criança é o que a planta "ŞEŞEŞKI" faz(1)". Ele diz que a criança não diminuem em número atrás de sua esposa.

Ele diz "é puxar gentilmente". Eu digo, "é muito frio". Ele diz, "como o que?" Eu digo, "como uma nova casa que construímos". Ele diz, "crescer contra ele mesmo, crescer contra ele mesmo é como a árvore PEREGUN cresce sua roupa(2)", ele diz, "árvore PEREGUN nunca usa as roupas do último ano". Ele diz, "uma cabra e onze shillings é o sacrifício". Eles dizem, "o mundo todo estará sentado lá com ele".

Ele diz, "é puxar gentilmente", eu digo "é muito frio". Ele diz, "como o que?" Eu digo, "como um novo título que teremos". Ele diz, chamaremos o sacrifício que o incapacitar de ter o título e ficar no trabalho. Uma ovelha, uma braçada de roupa branca, uma cabaça de giz, cinco shillings, seis pences.

"Minha cabeça torna-se tão branca como um giz de BENIN(3)"
"Todos venham e se regozigem comigo por causa de minha cabeça"
IFÁ diz que chegaremos ao fim de nossa disputa(4)".

Observações:

1) - Refere-se à abundância de sementes ou frutos desta não identificada planta (ŞEŞEŞKI).

2) - Refere-se ao fato que a árvore PEREGUN (dracena SPP), a qual é usada para marcar fronteiras e tem uma nova camada de casca de árvore a cada ano.

3) - Tornarei-me tão velho que meu cabelo ficará branco como giz.

4) - Significa que se acha uma solução para o nosso problema. A predição é que o cliente obterá dinheiro, uma esposa, uma nova casa ou um título, dependendo do que ele veio pedir, se ele faz um sacrifício específico.

| |
| |
| |
|| ||

ÒGÚNDÁ MÉJÌ - (9)-(2) - VERSO 112 - TRADUÇÃO

Quando esquecemos uma enxada, batemos na superfície; quando esquecemos um cutelo, batemos "GBQNRANDAN-GBQRANDAN(1)", quando esquecemos um gongo de bronze, nós viramos, viramos e viramos; se trouxermos tudo junto, tornaremo-mos um só" era um dos que designou IFÁ para ÒRÚNMILÁ quando ele saía para atacar os inimigos. Disseram que ele os derrotaria. Disseram que ele devia sacrificar três galos, um shilling, sete pences e oito oninis e uma bolsa feita de pano de ETU(2). Os que usam alfarrôba e usam sal, suas bocas serão fechadas "SUNI-SUNIN(3)", dizem que ele os defenderá. IFÁ diz que

ele ajudará alguém a defender o povo do mundo nesta coisa pela qual esta figura foi caída. Ele diz que nós queremos fazer alguma coisa; ele diz que não nos permitirá achar o mal dos inimigos nisto.

Observações:

1) - O som feito quando bate o ferro numa bigorna.

2) - "ETU" é um padrão popular de pano de algodão, tecido azul e branco no tear dos homens.

3) - O som de uma pessoa fechando a boca, significando que ninguém será capaz de dizer nada contra ele. Foi explicado que desde que alguém use alfarroba ou sal no tempero da comida, ÒRÚNMILÁ defenderá cada um.

| |
| |
| |
|| ||

ÒGÚNDÁ MÉJÌ

ÒRÌŞÁ QUE RESPONDE:

ÒŞOŞÍ, (ÒÐÈ), ÒRÌŞÁ OSA, OLOKUN, YEMOJA, ÒRÚNMILÁ, ÒGÚN, IFÁ, ÒŞÀLÀ, ŞÀNGÓ, ÒRÌŞANLÁ, ÈŞÚ.

IMPRESSÃO:

ÒGÚNDÁ

ÒGÚNDÁ MÉJÌ

| |
| |
| |
|| ||

10 ÈŞÈ ÒGÚNDÁ MÈJÌ

| |
| |
| |
|| ||

ÒRÚNMILÁ disse: Quando chegarmos diante ao nosso conselheiro, contaremos tudo (nos abriremos com ele).

IFÁ, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito? Estar sempre acompanhado (protegendo a pessoa)

ŞÒNGÓ disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito.

Perguntaram a ele: Se você caminhar tanto,

Se você andar e andar,

E você chegar na cidade de KOSO (cidade de ŞÒNGÓ)

Na casa de seu pai?

Se cozinharemos GBEGIRI (molho feito com feijão)

E prepararem OKA (AMALÁ)

E lhe derem OROGBO,

E um galo?

ŞÒNGÓ falou: quando estiver bem satisfeito,

Eu voltarei para minha casa.

Disseram que ŞÒNGÓ não é capaz de levar alguém até ao infinito.

ÒRÚNMILÁ disse: Quando chegarmos diante do nosso conselheiro, nos abriremos com ele.

IFÁ, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?

ÒYÁ falou que é capaz de levar alguém até o infinito,

Perguntaram a ela: Se você caminhar tanto,

Se você andar e andar,

Você chegar na cidade de IRA (cidade de ÒYÁ)

Casa de seu pai?

Matarem um animal muito grande para você,

E lhe derem panela de canjiga?

ÒYÁ falou: Quando estiver bem satisfeita,

Voltarei para minha casa,
 Disseram que ÒYÁ não é capaz de levar alguém até o infinito.
 QRÛNMILÁ disse: Quando chegarmos diante ao nosso conselheiro, diremos tudo a ele.
 IFÁ, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?
 ÔŞÁLÁ disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito.
 Perguntaram a ele: Se você caminhar tanto,
 Se você andar e andar
 E você chegar a cidade de IFQÑ (cidade de ÔŞÁLÁ)
 Na casa de seu pai?
 Se matarem uma galinha grande
 Que tenha ovos dentro dela,
 Se pegarem duzentos caramujos
 E usá-los para fazer molho de OŞIKI (ou EŞUSI)?
 ÔŞÁLÁ respondeu: Quando eu estiver bem satisfeito,
 Eu voltarei para minha casa.
 Disseram que ÔŞÁLÁ não é capaz de levar alguém até o infinito.
 QRÛNMILÁ disse: Quando chegarmos diante ao nosso conselheiro, contaremos tu do a ele.
 IFÁ, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?
 ELEGBARÁ disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito.
 Perguntaram a ele: Se você caminhar tanto,
 E andar, e andar,
 Se você chegar na cidade de KETU (cidade de ÊŞÚ)
 Na casa de seu pai?
 Se derem um galo para você,
 Com muito azeite de dendê?
 ELEGBARÁ disse que: Quando eu estiver satisfeito,
 Eu voltarei para minha casa.
 Disseram que ELEGBARÁ não é capaz de levar alguém até o infinito.
 QRÛNMILÁ disse que: Quando estivermos diante do nosso conselheiro, diremos tudo a ele.
 IFÁ, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?
 ÔŞÚN disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito.
 Perguntaram a ele: Se você caminhar tanto,
 E andar e andar,
 Se você chegar na cidade de IRE (cidade de ÔŞÚN)
 Casa de seu pai?
 Se derem para você feijão cozido,
 E acabarem de matar um cachorro para você,
 E usarem um galo para fazer oferenda a você,
 E derem para você cachaça e EMÚ para você?
 ÔŞÚN disse que, quando estiver bem satisfeito,
 IJALÁ em alto tom
 Que seguirei cantando na volta para minha casa.
 Disseram que ÔŞÚN não é capaz de levar alguém até o infinito.
 QRÛNMILÁ disse: Quando estivermos diante de nosso conselheiro, diremos tudo a ele.
 IFÁ, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até o infinito?
 QRÛNMILÁ disse que ele é capaz de levar alguém até o infinito.
 Perguntaram a ele: Se você caminhar tanto,
 E andar e andar,

Quando você chegar na montanha de IGÉTI,
 Casa de seu pai?
 E derem para você dois hamster que correm rápido,
 Dois peixes com barbatanas grandes
 Duas galinhas com fígado grande,
 Duas cabras bem grandes
 Se foi feito IYAN (puré de inhame MARA AMALÁ)
 Se for preparado OKA (tipo de AMALÁ)
 Se você aceita OTI bem preparado,
 Se você aceita ARARE,
 E você aceita OBI bem maduro e cheiroso?
 QRÛNMILÁ respondeu: Quando estiver bem satisfeito,
 Voltarei para minha casa.
 Disseram que QRÛNMILÁ não é capaz de levar alguém até ao infinito.
 AKAPO (os BĀBĀLAWOS conselheiros) não puderam responder.
 Eles não falaram nada.
 Nada falaram porque não entenderam o provérbio
 QRÛNMILÁ, eu aceito que não tenho conhecimento.
 Vem me dar sabedoria.
 MAPO ELERE (ÒRÍKÌ de QRÛNMILÁ)
 MOKUN OTAN (ÒRÍKÌ de QRÛNMILÁ)
 MEŞIN ILE E LAWĒ (ÒRÍKÌ de QRÛNMILÁ)
 MAPO ÊĻĒJĒLU (ÒRÍKÌ de QRÛNMILÁ)
 Senta em cima da riqueza, filho de OKINKIN, que faz com que o elefante gri te.
 QRÛNMILÁ, você é aquele que está adiante (você é o primeiro).
 Eu sou o último.
 Afinal, foi você quem ensinou a sabedoria ao filho, como se fosse da famí lia.
 IFÁ, eu pergunto, quem é capaz de levar alguém até ao infinito?
 IFÁ falou que é o ÔRİŞĀ ORI (o destino, a cabeça)
 Somente ORI,
 Quem é capaz de levar alguém até ao infinito.
 QRÛNMILÁ falou: Se um BĀBĀLAWO morrer,
 Vão dizer: Juguem o IFÁ dentro do buraco (vão enterrar os instrumentos do BĀ BĀLAWO em sua sepultura).
 Se um ADOŞU de ŞŌNGÓ morrer,
 Vão dizer: Juguem seu ŞŌNGÓ fora (despachem seu santo)
 Se um sacerdote de ÔŞÚN morrer,
 Vão dizer: Juguem todos os bens dele no mato.
 Se um sacerdote de ÔRİŞĀNLÁ morrer,
 Vão dizer: Levem todas as coisas dele junto com ele.
 QRÛNMILÁ falou: Desde o dia em que as pessoas estão morrendo,
 De quem a cabeça foi cortada para o chão, antes?
 IFÁ disse que é ORI,
 Somente ORI,
 Que é capaz de nos conduzir até o infinito.
 Se eu tenho dinheiro nas mãos,
 É com o meu ORI com quem eu vou contar.
 Meu ORI é você.
 Se eu tenho filhos no mundo,
 É com o meu ORI com quem eu vou contar;

Meu ORI é você.
 Toda a sorte que eu encontro neste mundo,
 É com o meu ORI com quem eu vou contar;
 Meu ORI é você.
 Não há ÒRÌŞÀ que apoie a gente sozinho
 Além do ORI da gente.
 ORI, obrigado,
 Aquele que consegue família logo;
 Aquele que leva a gente até ao ÒRÌŞÀ logo,
 Não há ÒRÌŞÀ que apoie a gente sozinho
 Além do ORI da gente,
 ORI, obrigado.
 ORI, aquele que nasce e sobrevive.
 Aquele quem ORI aceita como sua oferenda (a pessoa)
 Deve ficar tremendamente alegre.

20 EŞE ÒGÚNDÁ MÉJÌ

| |
 | |
 | |
 || ||

IFÁ é dono de hoje,
 IFÁ é dono do amanhã,
 IFÁ é dono de depois de amanhã também;
 IFÁ é dono dos quatro dias (da semana YORÚBÁ que os ÒRÌŞÀ usam para virem ao mundo
 Foi feito jogo para QRÚNMILÁ;
 No dia que todos os AJOGUN
 iam sempre para a casa dele
 Morte, doença, perda, prejuízo, ou quando alguém joga o mal para cima da pessoa.
 Todos eles estão esperando QRÚNMILÁ (para atacá-lo)
 Eles estão dizendo que virá o dia
 Que eles vão matá-lo.
 Aí que QRÚNMILÁ botou a mesa de seu IFÁ,
 Apareceu ÒGÚNDÁ MÉJÌ.
 Disseram que ele tem que fazer EBÓ,
 Então o fez
 Quando acabou de fazer o EBÓ,
 Aí que seu IFÁ lhe protegeu.
 Aí que a morte não pode matá-lo mais,
 E a doença não pode pegá-lo mais.
 Ele dançou,
 Ficou feliz,
 Abençoou seus fundamentos
 Os fundamentos abençoaram IFÁ.
 Abriu a boca em admiração,
 E a canção de AWO que ele começou a cantar.
 Esticou a perna,
 E começou a dançar.
 Disse que é assim mesmo,
 Que seus fundamentos usavam de boa voz para chamar IFÁ
 IFÁ é o dono de hoje,

IFÁ é o dono de amanhã.
 IFÁ é o dono de depois de amanhã.
 IFÁ é o dono dos quatro dias que os ÒRÌŞÀ usaram para virem ao mundo.
 Foi feito jogo para QRÚNMILÁ
 No dia que todos os AJOGUN
 iam sempre para a casa dele.
 No dia que a morte estiver me visitando,
 IFÁ, você é que tem que me proteger
 Como a folha grande protege o ORI (como a folha de bananeira envolve o acaça)
 Como a água cobre a areia do rio.
 No dia em que a doença vier me visitar,
 IFÁ, você vai me proteger,
 Como a folha grande protege o ORI,
 Como a água cobre a areia do rio
 No dia em que todos os AJOGUN
 vierem me visitar,
 IFÁ você é que tem que me proteger.
 Como a folha grande protege o ORI,
 Como a água cobre a areia do rio.
 É ETIPON-QLA (boerhavia diffusa nyctaginsceae) que protege a terra.
 IFÁ, você é que tem que me proteger,
 Como a folha grande protege o ORI,
 Como a água cobre a areia do rio.

| ||
 | |
 | |
 || ||

ÒGÚNDÁ-ÌWÒRÌ - (9)-(3)-(1) - VERSO 113 - TRADUÇÃO

Alguém que não constrói uma casa não dorme na copa da árvore; um dos que não cava inhame e não tem o que comer sujo, um mais velho que aprendeu(1) de IFÁ a não ter que comer nozes envelhecidas de kola "era um que deu signou IFÁ para o AJAOLELE quando ele foi à cidade de "ORO(2)". Disseram que AJAOLELE devia fazer um sacrifício antes de ir a ARO, disseram que ele sacrificaria uma cabra, uma galinha, três galos, e uma navalha. AJAOLELE fez o sacrifício.

Quando ele chegou à cidade de ORO, EŞÚ puxou a navalha, a qual AJAOLELE tinha sacrificado e colocou-a nas mãos de AJAOLELE, uma briga começou entre AJAOLELE e QRAN, a filha do chefe de ORO, que tinha concordado em deixar AJAOLELE comprar mingau de amido de milho dela. EŞÚ empurrou "QRAN" contra a faca que estava na mão de AJAOLELE e golpeou QRAN. Disseram que AJAOLELE tinha começado a desordem. EŞÚ disse que não tinha começado; disse que eles deviam por QRAN a cargo de AJAOLELE, de maneira que ele tomaria conta dela até cicatrizar sua ferida. E eles colocaram QRAN a cargo de AJAOLELE, de maneira que ele pudesse tomar conta dela(4). Assim aconteceu que QRAN estava já pronta para casar e morar com seu marido, mas ela não tinha se tornado grávida e não tinha filhos. Quando QRAN chegou à casa de AJAOLELE, enquanto ele estava tomando conta dela, ele dormia também com ela. Quando o terceiro mês chegou, sua gravidez tornou-se notícia.

Quando o chefe de ORO escutou isto, disse que ele daria QRAN a AJAOLELE e que ela seria sua esposa, outrossim o segundo chefe(5) do chefe de ORO e deu-lhe uma de suas filhas e o terceiro chefe de ORO fez o mesmo. Quando ele à sua cidade, AJAOLELE tornou-se uma pessoa com seguidores e começou

a dançar, começou a regozijar-se, ele tinha se tornado uma pessoa importante e começou a cantar:

"O IFÁ que jogava para ir a ORO veio para passar, AJAOLELE".

"O IFÁ que jogava para ir a ORO veio passar".

IFÁ diz que será feliz sobre a coisa pela qual esta figura foi jogada. Ele diz que ganharemos glória e nos tornaremos alguém com adeptos e que nos será dado uma esposa sem ter que dar dote.

Observações:

1) - Note o trocadilho de palavras: Construir (KQ), cavar (KQ) e aprender (KQ).

2) - Há diversas cidades chamadas "ORO", incluindo uma perto de "IDO" e "IJIRO" em EKITI, QRAN é o que chamamos de negócio, assunto ou transação.

3) - A navalha oferecida como parte do sacrifício é um instrumento para pô-lo em aborrecimento, e os quais trazem para ele esposas.

4) - Há um trocadilho aqui sobre a desordem ou negócio de lutar e o nome da filha do rei.

5) - Os seguidores de um indivíduo são chamados como seu segundo, terceiro e quarto "cabaças" depois da ordem, na qual, de acordo com sua classe, bebem quando uma cabaça de vinho de palmeira é passada.

|| ||
| |
| |
| |
| |

QSA MÉJÌ - (10)-(1) - VERSO 114 - TRADUÇÃO

"O nó chega de joelho e termina(1); estrada chega de cume da rocha e se perde(2), foi o que designou IFÁ para "sem valor" quando ele estava chicoteando IJĒGBĒ e IJĒGBO(3). Disseram que ele não devia chicoteá-lo, mas ele disse que chicotearia e ele as chicoteou. Quando ele voltou à sua casa, achou toda a sua família doente deitada no chão, ele foi aos adivinhos e lhe perguntaram a quem "sem valor" estava brigando. Disseram que a menos que fizesse um sacrifício ele não seria capaz de conquistá-los. Ele ofereceu dois pombos, nove nozes de kola, uma galinha e um galo. Eles vieram e receberam IFÁ para ele como segue:

"perseguiremos a morte fora da cidade;

"Sem valor, você é um dos que chicotearam IJĒGBĒ e também sua EJĒGBO.

"Perseguiremos a doença fora da cidade hoje.

"Sem valor, você é um dos que estava chicoteando IJĒGBĒ e também sua EJĒGBO, sem valor".

IFÁ diz que alguém seria cuidadoso para não brigar porque se ele entrasse numa briga, moléstia e doença afligiria sua família; e alguém sacrificaria de maneira que aqueles que estão doentes em sua casa pudessem levantar-se de onde estivessem deitados porque eles ofenderam uma divindade.

Observações:

1) - A rótula ou cápsula do joelho é somente o "nó" que se acha no corpo humano.

2) - Um caminho pode ser difícil segui-lo onde uma rocha o atravessa.

3) - O significado destes dois nomes é obscuro. Informantes sugeriram que o último pode significar "face da dor" (OJU EGBO) e o anterior refere-se a um grupo, o qual anteriormente cobrava tributo do povo de IFĒ pára o rei.

|| ||
| |
| |

ÒDÙ QSA MÉJÌ

IMPRESSÃO:

ÒRÌŞÀ QUE RESPONDEM:

IBÉJÌ, ÒRÌŞANLÁ, IYÁ MI QŞÒRÒNGÁ AJE, ŞQNGÓ, DÀDÀ (ÒRÌŞÀ EWEBE), AJĒ ŞÁLÚGÀ (ÒRÌŞÀ QLA), FLA (ÒRÌŞÀ OSIN).

|| ||
| |
| |
| |

1Q EŞĒ QSA MÉJÌ

Quando a cabaça quebra faz "OKARAKARA" (som imitativo do quebrar da cabaça). É apenas OLOBOLBOLO (ÒRÌKÌ da CABAÇA)

Foi feito jogo para QRÛNMILÁ.

Disseram que a doença que o atingiu no ano passado, chegou novamente (para atacá-lo).

QRÛNMILÁ disse: Se quer voltar, pode voltar (isto é, pouco lhe importava pois sabia que a doença não lhe poderia acontecer).

IFÁ disse que a doença do ano passado não pode atingi-lo mais

Provérbio o redemoinho em sua briga (isto é, que leva todas as coisas) não leva o pilão.

IFÁ disse que a doença do ano passado não pode matá-lo.

O redemoinho em sua briga não carrega a pedra de ralar

QRÛNMILÁ disse que a doença do ano passado não pode atingi-lo mais.

O morte, você deve terminar (acabar).

Agora mesmo, imediatamente.

A morte acabou.

A morte acabou, a morte acabou.

Assim que o ferreiro venceu

A galinha depenada.

A morte da pessoa de culto deve acabar.

Aos pés do rei dos ÒRÌŞÀ (QŞANLÁ)

|| ||
| |
| |
| |

2Q EŞĒ QSA MÉJÌ

A parte direita do pássaro tem força.

A parte esquerda do pássaro (também) tem força.

Foi feito jogo para OWU (algodão).

Que vai na fazenda uma vez por ano (que vai ser cultivado, colhido, anualmente).

Disseram para fazer oferenda de três pedras.

Ele o fez.

A morte não matou o algodão;

EJÌ EWEREWERE (ÒRÌKÌ da chuva) - A garoa disse que vai prejudicar o algodão.

O algodão está brotando.

A chuva forte disse que vai prejudicar o algodão.

O algodão está encolhendo (para depois abrir e dar frutos e sementes)

O sol disse que vai prejudicar o algodão.

O algodão está crescendo, abrindo-se.

O algodão está se multiplicando.

O algodão está crescendo.

É na presença do inimigo que o algodão floresce.

Algodão, faz favor de vir (pedido de tranquilidade).

Folha de OGODO (nome próprio)

Será que vocês não sabem que o algodão é admirado tanto pelo senhor quanto pelo escravo.

30 ƐƐ ƆSÁ MÉJÌ

A água do pássaro é pouca

A água de ÔŞĀĻĀ é muita (ÔRİŞĀ OMUJÌ = ÔŞĀĻĀ)

Foi feito jogo para ÔŞĀĻĀ, ƆŞƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐ (ÔRİKÌ de ÔŞĀĻĀ)

Que deixou a sua água de lado

E foi pegar, buscar, a água das donas de pássaros (as feiticeiras)

Pediram para ÔŞĀĻĀ fazer oferendas

Para que as feiticeiras não conseguissem matá-lo.

Ele o fez.

Quando acabou de fazer a oferenda

Aí as feiticeiras não conseguiram vencê-lo mais

Ele disse que é assim mesmo

Que seus fundamentos usam de boa voz para chamar IFĀ

A água do pássaro é pouca

A água de ÔŞĀĻĀ é muita

Foi feito jogo para ÔŞĀĻĀ ƆŞƐƐƐƐƐƐƐƐƐƐ

Que deixou sua água de lado

Para ir pegar a água das feiticeiras

A espada da minha mão - AŞƐ

A espada de ÔŞĀĻĀ - AŞƐ

ÔGÚN AKÓFĀ-DÉ

AKÓFĀ-DÉ significa aquele que traz a sorte facilmente, sem precisar de grandes esforços para conseguí-la.

Esta magia serve para conseguir lucro, sorte e vantagens em qualquer coisa ou atividade em que a pessoa se encontre.

PREPARAÇÃO:

Vamos queimar todas as coisas que foram mencionadas no ƆƐƆ com uma pimenta da costa inteira. Vamos misturar com sabão da costa (um pedaço grande). Vamos tomar banho sempre que quisermos.

MATERIAL:

ƆKAN ou ƆKƆN - Combretun micranthun - amendoeira.

ƆGAN ou ƆGƆN - Combretun platypterum

OMI - água

folha de fumo

Ralar um pouquinho da base de um pote de barro e pegar também um pouquinho de terra onde este estava colocado. (este pote de barro já deve estar em uso na casa, para guardar água, ou agbo. Não serve o que vamos utilizar pa

ra queimar os ingredientes).

Sabão da costa (um pedaço grande)

Uma pimenta da costa inteira

Fazemos o encantamento depois de misturar o pó com o sabão da costa.

Tomamos banho quando quisermos.

Observação: - devemos queimar os ingredientes numa panela de barro (não serve frigideira) em fogo de lenha (não serve no fogão de gás).

ƆƐƆ - ENCANTAMENTO

Eu acordei e lavei a mão!

Assim eles fazem seu culto na praça de IPORO

Eu acordei e lavei os pés!

Assim eles fazem seus cultos na praça de OTUN MOBA!

Eu me abaixei e tomei banho!

Assim eles fazem seu culto na praça de ILOMO IKORO

O sacerdote de IFĀ é aquele que se prepara mesmo antes da chegada de IFĀ (isto é, já tem conhecimento do que está acontecendo antes mesmo de consultar IFĀ).

É a fumaça de tabaco que pediram para virem da cidade de OTU IFĒ.

Para que ele me encontre em boas condições (com sorte, bem, etc.)

Se a amendoeira esticar seus ramos,

Procurará o caminho, procurará o caminho.

Se ƆGAN esticar seus ramos, procurará o caminho.

Se jogarmos água na cabeça, a água atingirá os pés.

É sobre um lugar apenas que o pote se assenta.

Receberá prêmios de noite e receberá prêmios de dia.

Se varreremos a casa, se varreremos o quintal

É no lugar de AKITAN (lugar próprio onde costumeiramente colocamos o lixo e as folhas que varremos de casa) que enviaremos tudo.

ƆSĀ-ÔGÚNDĀ - (10)-(9)-(1) - VERSO 115 - TRADUÇÃO

"Lutar e levantar poeira como o búfalo" foi um dos que designou IFĀ para o caçador, disseram que ele devia fazer um sacrifício, de maneira que ele acharia uma esposa para casar durante aquele ano. O caçador sacrificou dois galos, duas galinhas, cerveja de milho e um shillings.

Acharemos algumas fatias de inhame(1), trituraremos o pão de inhame com elas e os sacrificaremos para a nossa cabeça. O caçador fez o sacrifício.

Um dia este caçador foi para a fazenda. Quando ele subiu em sua plataforma-vigia(2), ele viu uma GIDIGIDI(3), mas quando ele tentou apontar com sua espingarda para ela, esta "GIDIGIDI" tornou-se numa linda virgem a vermelhada. Quando ela terminou de sair de seu esconderijo, o caçador observou como o "GIDIGIDI" escondeu sua pele e soube o lugar onde ela se escondeu atrás de uma árvore mas ela não sabia que este caçador a estava observando.

Quando "GIDIGIDI" saiu, este caçador desceu de sua vigia e colocou a pele, que ela tinha tirado, dentro da sacola e seguiu-a até que ele viu que ela estava indo para o mercado. Quando eles chegaram ao mercado, este caçador aproximou-se dela; ele cumprimentou-a e contou-lhe que ele tinha ido

ao mercado procurá-la. Esta "GIDIGIDI" que tinha se tornado uma mulher respondeu. "Há alguma coisa errada" o caçador respondeu que ele queria casar com ela "GIDIGIDI" respondeu que ela não ia casar com ninguém. A terceira vez que o caçador se aproximou dela neste caminho, ela perguntou se ele tinha visto alguma coisa atrás dela(4). O caçador respondeu que tinha visto alguma coisa atrás dela, a mulher "GIDIGIDI" perguntou "o que você viu atrás de mim?" Então o caçador contou-lhe que devia ir com ele, de maneira que ele podia lhe contar o que tinha visto atrás dela. Quando eles chegaram do outro lado do mercado, o caçador colocou sua mão dentro da bolsa e tirou sua pele e mostrou-a a ela. Quando ela viu a pele que ela tinha tirado na floresta na mão do caçador, ela disse ao caçador que deveria ter pena dela, que ela casaria com ele, a mulher voltou para o mercado e juntou sua mercadoria e ficou com o caçador, mas, enquanto estavam no caminho, ela pediu ao caçador que ele não devia falar uma palavra sobre isto a ninguém; e o caçador disse-lhe que nada contaria. Assim, ela se tornou sua esposa e eles viveram juntos na casa dele.

Esta mulher começou a ter filhos do caçador, mas a esposa com quem o caçador casou pela primeira vez começou a importuná-la perguntando-lhe onde ele tinha encontrado sua segunda esposa, que não lhe tinha contado sobre isto. O caçador contou-lhe que ela era filha das mulheres que vieram à fazenda comprar carne dele, mas esta espécie de resposta não satisfaz sua primeira esposa e ela começou a perguntar se ela tinha talvez vindo desta cidade de ou de outra. O caçador contou-lhe que ela era de uma cidade diferente, mas isto ainda não a satisfaz e ela começou a perguntar. Enquanto ela estava fazendo isto, a mulher "GIDIGIDI" teve o seu primeiro e o seu segundo filho.

A primeira esposa foi ao irmão mais velho do caçador, e discutiu o assunto com ele, o irmão mais velho levou o caçador e deu-lhe para beber vinho de palmeira. Quando o caçador tinha bebido sua porção seu irmão perguntou-lhe "onde você encontrou sua segunda esposa?" O caçador respondeu da árvore, da fazenda, e que ela era uma "GIDIGIDI", que ele tinha visto ela tirar sua pele, de onde a observava, e que tinha apanhado a pele e ido ao mercado com ela, que tinha mostrado-lhe a pele e que de lá para cá ela passou a ser sua esposa. Quando o irmão mais velho chegou em casa, relatou isto a primeira mulher do caçador (5).

Após algum tempo, o caçador se aprontou e foi para a fazenda; mas no segundo dia, após ele ter saído, sua antiga esposa atirou uma madeira e golpeou-a contra o chão, a fim de quebrá-la. (é tabu que a madeira não deve ser batida contra o chão desta maneira na casa do caçador). Esta mulher "GIDIGIDI" perguntou se seu marido os tinha avisado que eles não deviam quebrar a madeira desta maneira na sua casa. Então a antiga esposa respondeu com desdém "apanhe-a você mesma e suma (WAYI)(6), você é um ser não humano é um animal. Come e bebe, sua pele está dentro do armazém". Quando a mulher "GIDIGIDI" escutou isto, disse: "Ah!" ficou quieta. Ela se aprontou e foi ao armazém. Quando lá chegou, achou sua pele onde o caçador a tinha escondido e a trouxe. Quando ela a olhou, notou que ela tinha secado. Ela apanhou água pôs a pele dentro, e tinha chifres em sua cabeça, então ela correu para a antiga esposa, deu com o toco de madeira nela e matou-a, depois de bater com o toco e matá-la, puxou um dos seus chifres e partiu para a fazenda. Quando o caçador a viu, ele já sabia que a madeira tinha sido quebrada em sua casa. Quando ela quis dar com o toco de madeira no marido, ele disse que ela não lhe devia bater. Ele disse:

"Fatias de bolo de inhame e pote de cerveja de milho(7)

"Você corta erva daninha e me cobre,

"Você amontoa honra sobre mim".

Depois ela perguntou ao caçador como foi que a antiga esposa soube sobre ela. O caçador contou-lhe como seu irmão mais velho tinha o levado e lhe dado tanto vinho de palmeira para beber que ele não sabia o que estava dizendo. Depois ela disse: "está certo". Ela disse que não o mataria, mas que ele iria para casa e que quando seus filhos quisessem realizar o festival anual, ele devia sacrificar com eles para os chifres que ele tinha tirado e deixado em casa como uma recordação dela, quando eles podiam querer sacrificar suas cabeças. Daquele tempo em diante, seus filhos continuaram a sacrificar para os chifres quando eles realizavam sua festa anual. Aqueles que sacrificam para os chifres desta maneira são os que chamamos e cumprimentos como "filhos de búfalo(8)", até hoje.

IFÁ diz que vê a benção de uma mulher para esta pessoa, que nós sacrificaríamos a fim da mulher não morrer quando seus filhos chegarem em dois, a fim de que ela não morra e a fim de que sua esposa mais antiga não morra com ela; a fim de que seu marido não traga doença da fazenda para casa; e a fim de que ele não morra e seja dito que sua esposa o levou para o céu. Temos cuidado de não revelar segredos para uma mulher(9), referente a alguma coisa que queremos fazer, a fim de que seus segredos não se tornem públicos.

Observações:

1) - Há duas colheitas de inhame, na primeira colheita a parte mais baixa de alguns inhames é cortada e o resto é replantado, quando estes amadurecem, eles são chamados inhames egun e são usados primariamente como inhames sementes (EBUO para plantação no ano seguinte). Nunca são triturados dentro do bolo de inhame para comer, mas são comumente usados nesta forma em rituais médios e por outros propósitos de rituais. Aqui eles são usados como um sacrifício para a cabeça, a qual é para a alma que controla a sorte individual.

2) - Uma plataforma numa árvore alcançada por uma escada onde um caçador observa a caça. Note o trocadilho aqui "alcançar a vigia" (EGUN EGUN) e "tritura as fatias de inhames" (GUN EFUN).

3) - Uma "GIDIGIDI" é um animal descrito pelos informantes como grande e poderoso. É semelhante a um búfalo, corre da chuva, que não gosta, e é às vezes visto com sua cabeça de baixo de um abrigo mas seu corpo na chuva. Outros descreveram-no como uma cabra brava ou como um cavalo, mas mais forte, é identificado no dicionário C.M.S. como "um grande e forte animal" e pos ABRAHAM como "cephalopus sylvicultrix. sylvicultrix afzelus". Mais tarde no verso os filhos da mulher são chamados como "filhos de búfalos" e mencionados na frase introdutória.

4) - Significa que se ele tinha achado alguma coisa sobre seu passado.

5) - O texto YORUBÁ diz que ele contou a segunda esposa do caçador, mas no contexto isto é, claramente um erro.

6) - Uma exclamação expressando grande desdém.

7) - A cerveja de milho e as fatias de bolo de inhame mencionadas aqui, num encanto recitado pelo caçador, evita "GIDIGIDI" a matá-lo, foram incluídas no sacrifício que ele tinha oferecido.

8) - É um nome de linhagem (ORILÉ) em IFÉ cuja a origem é assim explicada. Entretanto, uma variante deste mito, registrada em MEKO, na qual

um búfalo (ĒFQN) aparece no lugar de GIDIGIDI, identifica os "filhos de búfalos" como ŌYÁ, a deusa do rio Níger e a principal esposa do deus do trovão. Esta variante explica porque os adoradores ou filhos de ŌYÁ sacrificam para os chifres do búfalo e porque ŌYÁ tem de louvar o nome IYANSAN ou YANSAN. Provavelmente este verso também se refere aos adoradores de ŌYÁ e GIDIGIDI que é um nome em louvor ao búfalo. Também as versões registradas por IDEWU FUJA (1962: 77-82) nas quais o animal é identificado como uma corsa ou veado.

9) - Certificar verso ŌYĒKÚ MÉJÌ - (2)-(7) - 52.

ŌDÙ ŌRĒTĒ MÉJÌ

| |
| |
|| ||
| |

ŌRÌŠÀ QUE RESPONDEM:

ŠŌNPŌNNÁ, QBÁLŪWÀYÉ, NÀNÁ BURUKO, ŌŠŌŌŠÌ (ŌDÈ), IRŌKÒ, ÓRÒ, ÀJÈ ŠALUGÁ (ŌRÌŠÀ QLA) IYÁ MI OŠORONGA, IBÉJÌ, AGINJU.

IMPRESSÃO DO ŌDÙ

IO ÈŠÈ ŌRĒTĒ MÉJÌ

| |
| |
|| ||
| |

Matam IGUN em sacrifício para IFÁ

Seu fundamento na casa de ALARA

Matam AWODI em sacrifício para ŌŠÈ

Fundamento da montanha de IJERO

Matam ATIORO em sacrifício para ŌGÚN

Que tem coragem igual à faca do branco.

Aquele que tira a água é que destrói a casa do peixe.

Aquele que faz casinha é que derruba a casa de APARO.

Grande OLUGBOGBO,

Que sabe vencer o bolo de areia.

Se queremos comer muito bem,

A porta tem que estar muito bem fechada.

Foi feito jogo para ŌRŪNMILÁ,

No dia em que IFÁ ia receber o título de OJIRE;

Rei de coroa; bom dia hoje.

Acordou bem?

APUURU de APARO,

IFÁ bom dia.

| |
| |
|| ||
| |

ŌRĒTĒ-ŌKŌNRŌN - (11)-(6)-(1) - VERSO 116 - TRADUÇÃO

"Folha brata(1)" o adivinho de cima da berinjela foi um dos que designou IFÁ para as cento e sessenta e cinco espécies de animais(2) no dia em que a tartaruga(3) roubou o tambor do leopardo. Disseram que os cento e sessenta e cinco animais deviam sacrificar um rato no estômago(4) cada um, e 0,78 pences por causa de um desordeiro(5), de maneira que não podiam ver o desordeiro durante aquele ano. Todos os animais sacrificaram.

Logo após o rei do céu mandou uma mensagem para as cento e sessenta e cinco espécies de animais, que deviam vir para uma dança e que deviam trazer seus tambores com eles. Todos os animais colocavam novos couros nos seus tambores; e quando eles estavam indo, a tartaruga, que não achava couro com o qual cobrisse seu tambor, achou o tambor do leopardo na estrada, onde ele o tinha deixado para se lavar, a tartaruga roubou este tambor e levou-o para a casa do "rei do céu" este tambor era muito bom e soava melhor do que os outros. Quando a tartaruga estava rufando este tambor para o rei do céu, os outros animais ficaram boquiabertos de perplexidade querendo saber onde a tartaruga tinha achado tal tambor, após o leopardo ter procurado por muito tempo o seu tambor sem achá-lo, esperou os outros animais na estrada que logo voltariam, para saber quem tinha roubado seu tambor.

Quando todos os animais começaram a voltar, o elefante foi o primeiro, e o leopardo começou a cantar:

"O rei marcou o dia para uma dança, AKERENJAN(6);

"O rei marcou o dia para uma dança, AREKENJAN;

"Nós devíamos rufar nossos tambores, nós devíamos tocar nossas trombetas, AREKENJAN;

"Fui lavar-me, AREKENJAN;

"Ei rapidamente eu retornei, AREKENJAN;

"Ei rapidamente eu voltei, AREKENJAN;

"Eles roubaram meu tambor, AREKENJAN;

"Rufe o seu para que eu possa ouvir, AREKENJAN;

"Rufe o seu tambor para que eu possa reconhecê-lo AREKENJAN;

"Isto é BOMBOKUNBO(7), AREKENJAN;

"Isto está sendo BOMBOKUNBO, AREKENJAN;

"Este não é meu tambor, AREKENJAN;

"Passe, você pode continuar, AREKENJAN."

Assim, o elefante passou e esperou ao lado, o búfalo chegou e o leopardo cantou a mesma canção, e o búfalo também rufou o seu tambor e o leopardo pediu-lhe que passasse e também ficou de lado, desta maneira, todos os animais chegavam, rufavam seus tambores, passavam e ficavam de lado, até que chegou a vez da tartaruga. Quando a tartaruga apareceu, ele sabia que era por quem leopardo estava esperando; e quando o leopardo viu seu tambor, sabia que era seu próprio tambor, aquele que a tartaruga tinha pendurado no pescoço, quando o leopardo agarrou-se a tartaruga e começou a bater nela e arranhá-la com suas garras, todos os animais queriam ajudá-lo a bater na tartaruga; mas quando o leopardo disse que a remetia ao chão, a tartaruga escorreu de suas patas, escapou para a floresta e fugiu. As marcas das patas feitas pelo leopardo naquele momento são vistas no corpo da tartaruga até hoje (8).

IFÁ diz que se um pequeno e avermelhado menino fizer alguma coisa, ele deve ser cauteloso em não trazer para casa algum mal, que seja necessário fazer um juramento. E a multidão deve sacrificar-se junto com este menino e ela deve ser cautelosa também, a fim de que não encontre um desordeiro que cause a ela um juramento por provocação relativa a alguma coisa por meio da qual o mal entre em suas casas.

Observações:

1) - Folhas novas ou a frente da folha de qualquer planta.

2) - Certificar verso - ŌYĒKÚ MÉJÌ - (2)-(8)- 53.

3) - A palavra real para a tartaruga é "AJAPA", mas ela é usualmen

te referida por um nome "MISER" (AWUN), (AHUN) ou seus derivativos: A-BI-AWUN, A-BI-AHUN. Da picada da tartaruga, as mulheres que fazem comércio pequeno com muito pequena margem de lucro são conhecidas como A-LI-AJAPA. "aquelas são as tartarugas".

4) - Ratos e peixes secos são vendidos e espetados em pequenas varas.

5) - Uma pessoa que traz aborrecimentos para alguém que não merece isto. A referência é para a tartaruga, a embusteira de história do povo YORUBÁ e o animal em contrapartida ÈŞŪ, o adivinho embusteiro e desordeiro.

6) - AREKENJAN não tem significado mas é acrescentado como ferrão.

7) - O ritmo do som do tambor.

8) - Este verso assim explica as marcas existentes no casco da tartaruga, para uma diferente explicação verificar verso ÒRÈTÈ-IWÓRÍ -(11)-(8)-(1) - VERSO 30.

ÒRÈTÈ-IROSÙN - (11)-(7)-(1) - VERSO 117 - TRADUÇÃO

"OROPA NIGA(1)"; para lutar e provocar poeira como o búfalo(2)poeira ressecada no topo da rocha foi quem determinou IFÁ para o leopardo quando ele estava tomando terra para uma nova casa, eles disseram que devia fazer um sacrifício para que ninguém mais desfrutasse dos frutos do seu trabalho(3), de maneira que ninguém pedisse ajuda de outra pessoa a fim de obter o melhor dele(4), eles disseram que ele devia oferecer uma sacola de peles de milho(5), e quatro pombos, e que ele devia levar o sacrifício para um jardim do lado da água. Leopardo não fez o sacrifício porque ele depende da força dos seus próprios braços.

Um dia o leopardo, o bode e a cabra se apossaram de uma terra na qual iriam construir uma nova casa. Quando o bode chegou no pedaço de terra, limpou o chão e voltou para casa, no dia seguinte, o leopardo chegou ao mesmo pedaço de terra, quando ele chegou, notou que alguém tinha limpo o chão e disse "quem limpou o chão para mim?" ele cavou a terra para fazer barro para as paredes, e foi para casa. No dia seguinte o bode chegou neste pedaço de terra, ele viu que alguém tinha quebrado o chão e perguntou "quem cavou a terra para mim fazer minha casa", ele começou a construir as paredes; ele fez uma camada e foi para casa. No dia seguinte o leopardo foi para este pedaço de terra. Quando chegou ele viu que alguém tinha feito uma camada das paredes e perguntou: "quem fez para mim, uma camada das paredes de minha casa? assim, ele fez a segunda camada das paredes e foi para casa. No dia seguinte, quando o bode chegou, achou a segunda camada pronta e perguntou "quem fez a outra camada para mim sobre a que eu tinha feito". Desta maneira, construíram as paredes até ficarem completas e prontas para colocar o telhado. O bode aprontou-se e foi cortar as vigas; carregou-as de volta para o lugar onde estava a casa. No dia seguinte, o leopardo foi cortar as cordas e trouxe-as para casa quando chegou, viu que alguém tinha trazido vigas e perguntou "quem trouxe para mim as vigas" colocou as cordas no chão e foi para casa. No dia seguinte o bode aprontou-se e foi para casa, a fim de erguer as vigas. Achou as cordas lá, e perguntou, "quem trouxe as cordas para minha casa?" começou a erguer as vigas e quando terminou de fazer isto, foi para casa. No dia seguinte o leopardo chegou lá para erguer as vigas, mas viu que alguém mais tinha feito o serviço. Ele perguntou: "Quem ergueu para mim, as vigas de minha casa?" Ele começou a cobrir o telhado com folhas, e ele terminou de cobrir. Um dia depois disto, quando o bode veio cobrir a ca

sa com folhas de GBODOGI(6), e viu a casa coberta, perguntou: "Quem veio e cobriu minha casa com folhas de GBODOGI para mim?" Ele disse, "amanhã, eu darei-me para minha casa nova.

No dia seguinte, quando ele estava indo, o bode encontrou o leopardo na estrada, que também estava se mudando para a nova casa. Leopardo perguntou ao bode "o que você está fazendo na minha casa?" E o bode respondeu ao leopardo, "o que você está fazendo na minha casa?" Eles estavam quase brigando, quando a cabra disse que não brigassem, mas que eles deveriam viver juntos na casa.

Assim, começaram a viver juntos na casa, até que um dia o bode viu o leopardo levar para casa o corpo do seu próprio pai, que o leopardo tinha morto e levado para casa, a fim de comê-lo. No dia seguinte, viu o leopardo levar para casa o corpo de sua mãe. O bode se aprontou e saiu para ver um caçador. Ele pediu-lhe para matar o leopardo para ele, prometendo-lhe que se ele fizesse isso, lhe daria alguma coisa. O caçador aprontou-se e matou o leopardo para o bode, mas quando o leopardo encontrou o bode na estrada carregando o corpo do leopardo morto, o leopardo ficou assustado e perguntou ao bode como tinha sido capaz de matar um leopardo. O bode contou ao leopardo que tinha mau olhado(7). De maneira tal que tudo que ele olhava morria. Quando o leopardo ouviu, pulou para dentro da floresta e fugiu para sempre, ele nunca mais voltou para casa, assim, o bode e sua mulher, a cabra, foram para sua casa(8).

IFÁ diz que um caçador deveria fazer um sacrifício, de maneira que ele não matasse um ser humano durante este ano, e que alguém que tomasse terra para uma nova casa ou uma nova fazenda deveria fazer um sacrifício para que alguém pedisse um feiticeiro, a fim de fazer um remédio contra(9) de tal maneira que ele não entrasse na luta com o remédio além da casa. E há uma criança a que consideraremos como uma criança somente (10) não deveríamos tratá-la assim como uma criança porque ela tem um pai que fica atrás dela e nos enfraquecerá e quase destruirá completamente toda a nossa família devido à terra para esta casa ou para esta fazenda.

Observações:

- 1) - É interpretado como um nome que podia ser analisado como "veneno que mata NIGA" (ORÓPANÍGA); NIGA é um nome não identificado.
- 2) - Certificar o verso - ÒSÁ-ÒGÚNDÁ - (10)-(9)-(1) - 115.
- 3) - Refere-se ao fato que na história do bode, ele é aquele que viveu numa casa que o leopardo ajudou a construir.
- 4) - Refere-se ao fato que na história o bode rogou-se ajuda de um caçador para expulsar o leopardo.
- 5) - As peles da semente do milho, tiradas da massa, após o milho ter sido pilado.
- 6) - Uma folha estrangeira (sarcopharyniun SPP) que é usada em IFÉ para colmagem (cobrir com colmo).
- 7) - AKARABA é uma espécie de remédio, o qual, quando apontado para a vítima, lança uma mancha de tal maneira que ela não se pode mover (A-WO-PA) é um tipo particular desta categoria, na qual o possuidor tem somente de olhar a vítima para matá-la.
- 8) - Este verso explica porque o leopardo vive na floresta e o bode vive perto de casa. Compare a versão desta história recordada por Frobenius (1925 - 248. 250).
- 9) - Isto refere-se por ter o bode se vangloriado de ter um mau

olhado depois de ter sido ajudado pelo caçador. A primeira predição refere-se à matança do leopardo.

10) - Isto refere-se ao bode, quem, apesar de ser mais fraco do que o leopardo dominou-o através da ajuda do caçador.

ØRETE-IWÓRÍ - (11)-(8)-(1) - VERSO 118 - TRADUÇÃO

"Quando o fabricante de óleo da semente da palmeira não está em casa, corvos vivem em sua oficina(1)" era um dos que designou IFÁ para tartaruga, a avarenta(2), quando ela estava fazendo negócio em TOKU, eles disseram que ela deveria fazer um sacrifício de maneira que seu segredo não fosse revelado. Duas pombas, sete pences, dois oninis e um galo era o sacrifício de tal maneira que seu segredo não seria revelado. A tartaruga ofereceu, duas pombas, os sete pences e os dois oninis, mas ela não ofereceu o galo e o resto do sacrifício.

Por longo tempo houve uma falta extrema de víveres na terra e no céu. A tartaruga procurou um meio para obter alguma coisa para comer, e tentou achar um truque inteligente. Ela aprontou-se e foi para a beira da feira onde havia uma palmeira ôca e ela se escondeu lá dentro. Quando chegou o dia da feira(4) e as pessoas começaram a chegar, a tartaruga começou a cantar:

"A palmeira dança, alguém que tem folhas de palmeira; dança eu dancei;

"A palmeira balouça(5), oh; dança, eu danço;

"A palmeira balouça; dança, eu danço.

"A palmeira esvoaça para lá e para cá da feira; dança, eu danço.

"A palmeira curva-se e vira-se para a feira; dança, eu danço."

Quando a tartaruga começou a cantar desta maneira, e as pessoas na feira ouviram-na e viram a palmeira andar pela feira, a feira inteira dissolveu-se. Então a tartaruga saiu do buraco da palmeira e começou a juntar a mercadoria e as coisas dos comerciantes para comer. A tartaruga estava fazendo do isso todo o dia de feira e juntando toda a comida que vinha para sua mão em cada feira. Quando as pessoas viram o que estava acontecendo, eles contaram ao rei, e o rei mandou o deus do ferro para a feira para trazer quem estava fazendo esta espécie de coisa. Mas quando o deus do ferro ouviu a canção e viu a palmeira andar, fugiu para a floresta. Assim o rei mandou todos os quatrocentos Deuses e eles para lá foram, mas não foram capazes de capturar a coisa que estava dissolvendo a feira. Então ÊŞÚ disse que ele capturaria. Ao ir, ele amarrou duzentas "IREFE" ou "ADO" de remédio, seis em seu corpo, mas quando chegou à feira, os feirantes reunidos, ouviram a canção e viram a palmeira andar, ele correu para a floresta com os outros. Os "IREFE" ou "ADO" de remédio que ele amarrado em seu corpo caíram, exceto dois, e estes dois começaram a dizer:

"PEKELEPE GBAGIDARI(7)

"O que é isto? GBAGIDARI"

Quando ÊŞÚ não conseguiu capturar a coisa, o rei mandou o Deus dos remédios para lá e trazê-la. O rei dos remédios levou um ferro queimado(8) e sentou-se perto do fogo destes que vendem feijão frito e colocou o ferro queimado no fogo. Após uns momentos ele começou a ouvir a canção e ver a palmeira andar. Quando os feirantes dispersaram-se, ele saiu e começou a

juntar a mercadoria, mas quando ele foi para o lugar onde eram vendidos os feijões fritos, ele quiz comê-los. Como ele com sua mão, alcançou os feijões fritos, o deus dos remédios puxou o ferro queimado do fogo e imprensou-o contra o da tartaruga. A tartaruga gritou, prometendo que tanto a tartaruga como o caracol tornariam-se escravos do rei dos remédios. O rei dos remédios disse que ele levaria somente a tartaruga como sua escrava e que não levaria o caracol. A partir desse dia, usa-se a tartaruga para sacrifício ao rei dos remédios(9).

IFÁ diz que alguém deve fazer um sacrifício, a fim de que o que se quiser fazer em segredo será revelado e cobrir-se de vergonha. IFÁ diz que se alguém quer fazer alguma, a vergonha virá para ele se ele não fizer um bom sacrifício.

Observações:

1) - "EBU" é o lugar onde é feito o óleo de semente de palmeira, deve ser localizado fora da cidade, e quando ninguém está lá, os corvos vão comer o que é deixado.

2) - Verificar, verso - ØRETE-ØKONRON - (11)-(6)-(1) - VERSO 116.

3) - Nós não temos condições de esclarecer o significado de "TOKU"

4) - Dias de feira são usualmente a cada quatro dias ou, de acordo com o sistema de contagem de YORUBÁ, cada quinto dia.

5) - As palavras "TAREGE TAGE" descreve a emoção de alguma coisa que está balouçando.

6) - Feitiços e remédios são guardados em pequenos "IREKE" ou "ADO" tipos de recipientes.

7) - Estas palavras representam o som de outros "IREKE" ou "ADO" caindo no chão.

8) - Barra de ferro, a qual é aquecida para queimar buracos na floresta.

9) - Este verso assim explica as marcas no casco da tartaruga e porque a tartaruga é o animal favorito (ou votivo) de ØŞANYIN ou ØSANYIN. Por uma versão diferente do autor, ver verso - ØRETE-ØKONRON - (11)-(6)-(1) - verso 116. As versões desta história registrada por Frobenius (1926: 288-289), Jacobs (1933: 41-45), Itayemi e Gurrey (1953: 79-81) e Fuja (1962: 40-43). Uma história completamente diferente (Frobenius, 1926: 40-43) termina da mesma maneira.

| ||
| |
|| |
| |

ØRETE-ØŞÁ - (11)-(10)-(1) - VERSO 119 - TRADUÇÃO

"Quando vemos uma conspiração, corremos(1) exposto, como o chefe dos papagaios", e "fruta da palmeira cresce grande e torna-se fruta amadurecida; se a fruta da palmeira nova não morrer, será amanhã fruto maduro da palmeira(2)" eram estes que designavam IFÁ para sapo KOKEYO(3), que era o filho de ONIŞINKØ(4). Disseram que duas orações estavam indo para ele e que ele deveria sacrificar de maneira que ambos seriam capazes de alcançá-lo, o sapo rejeitou a sacrificar-se; ele disse que quando ele visse as orações, ele faria o sacrifício. Ele não acalmou ÊŞÚ. Eles disseram que deveria sacrificar um bode, uma roupa vermelha com listas claras e um shilling, sete pences e oito oninis.

O sapo era filho do rei de ØYØ. Tinha uma esposa que tinha morado com ele por algum tempo, mas que não estava grávida e não tinha dado ainda à

luz a um filho. Há muito que diziam que ele deveria fazer este sacrifício, a mulher do sapo ficou grávida e o sapo estava muito feliz, quando o dia chegou esta mulher deu à luz, o sapo estava na fazenda e lá eles foram contar-lhe que sua mulher tinha dado à luz a uma criança. Quando sapo ouviu isto, ficou muito feliz; ele disse que antes de ir para casa sangraria vinho da palmeira. Quando o sapo deixou a casa da fazenda, um mensageiro, vindo de casa, disse-lhe que eles estavam chamando o sapo em casa porque o rei tinha morrido e queriam fazê-lo rei sapo, porque ele não estava na casa da fazenda, eles acharam o sapo no meio da fazenda, onde estava bebericando o vinho da palmeira no topo da palmeira. Quando contaram ao sapo, ele ficou tão feliz que esqueceu que estava em cima da palmeira e caiu e quebrou as pernas. Quando viram que ele tinha quebrado as pernas, carregaram-no para casa, mas, ambos os braços e pernas estavam quebrados, tentaram curá-lo mas falharam, deram o título a outra pessoa e deixaram o sapo sozinho. Daquele dia em diante as pessoas diziam: "felicidade demais, quebram as pernas do sapo(5)".

IFÁ diz sobre duas orações que estão voando para alguém, mas ele devia sacrificar-se a fim de que as orações passassem por ele, por causa da felicidade em demasia e ele assim não ficaria doente quando ele ouvisse as preces(6).

Observações:

1) - É derivado de um nome alternativo para esta figura, uma "RI-OTÊ SA" significa: Vemos uma conspiração e corremos.

2) - Os frutos individuais da palmeira são conhecidos como "EYIN" ou "ELEYIN" quando maduros, e como ABON ou ABON EYIN quando são pequenos.

3) - AKERE ou AKE é o tipo de sapo notado por sua habilidade para pular longas distâncias. Nós não estávamos certos do significado de KOKEYO, mas foi sugerido que pode significar "não rejeitar OYO" (KO-KO-EYO).

4) - ONIŞINKO foi interpretado como o título de um chefe de OYO, mas no contexto parecia ser um nome pessoal ou de louvor de ALAFIN ou rei de OYO. Sapo é identificado no segundo parágrafo como o filho do rei de OYO. Ver verso ORETE-OSA - (11)-(10)-(3) - verso 121.

5) - Este verso é um provérbio que explica por este verso, como provérbios são às vezes explicados por histórias folclóricas na África. O verso também aparece para explicar a forma das pernas desta espécie de sapo.

6) - É ser incapaz de levar vantagem delas.

ORETE-OSA - (11)-(10)-(2) - VERSO 120 - TRADUÇÃO

"Quando a cabeça está cheia de cabelo chamamos o barbeiro; quando o rio está cheio(1), chamamos o barqueiro; se o barqueiro não remar, eu remo para atravessar o rio, eu remo através da água de qualquer maneira" foi um dos que designou IFÁ para o sapo(2), eles disseram que ele deveria sacrificar quatro pombos, dois shillings(3), e quatro nozes de kola para que sua mãe não morresse durante aquele ano e assim não ficaria em débito também naquele ano, ele não sacrificou.

Não muito tempo depois, a mãe do sapo morreu. Um dia quando ele foi visitar seus parentes como parte da cerimônia do funeral, encontrou dezesseis chefes de IFÉ no portão de "GERU" em frente ao palácio de QNI(4), e perguntou a eles, "o que estão os chefes de IFÉ fazendo?" Disse que quando eles quisessem chuva, ele seria capaz de fazer a chuva cair tanto hoje como amanhã. Quando o sapo foi embora, o rei levou quatro escravos e quatro escravos, dois potes de contas, duzentas sacolas de cawries(5), e dezesseis rou-

pas e mandou-as com seus mensageiros para o sapo a fim de perguntar se ele faria o favor de fazer a chuva para ele. Quando os mensageiros chegaram à casa do sapo, o sapo estava dormindo. Eles dispuseram todas as coisas para ele e deixaram recado para quando ele acordasse, eles contariam a ele, por intermédio deles, o que o rei disse que ele faria chover hoje ou amanhã. Quando o sapo acordou e achou todas estas coisas, ele disse que não tinha dito que podia fazer chover. Ficou com medo e correu para os adivinhos. Disseram que o sacrifício, o qual eles tinham chamado para ele antes, não tinha sido trocado. Eles disseram que ele deveria ir e fazer o sacrifício, depois que ele fez o sacrifício que eles tinham dito para ele fazer antes, os adivinhos levaram duas das quatro nozes de kola e deu-as a ele; eles disseram que deveria ir e sacrificá-los por sua mãe. Quando ele chegou na sepultura de sua mãe, onde ele estava fazendo o sacrifício para ela, a chuva começou a cair "GIRI(6)". Ele disse "minha mãe ajude-me, tire-me desta dificuldade. Quando ele acabou de dizer isto, a chuva caía, oh! Ele disse: AŞORO, oh, deixa a chuva transbordar pesadamente. Estou terrivelmente em dificuldade". A chuva transbordou. Eles disseram: "Não sabemos o que o sapo usa para chamar a chuva". AŞORO é o nome da mãe do sapo.

IFÁ diz sobre alguma coisa que está dificultando alguém. Sua mãe do céu é uma para quem ele devia sacrificar; ela mandaria ajuda para ele neste sentido. E se sua mãe ainda estivesse na terra, ela devia sacrificar sua cabeça de maneira que ela não pudesse morrer este ano.

Observações:

1) - Note o trocadilho "estar cheio" (LI-O KUN) e "ter mar" (LI-OKUN) que significa estar cheio de água.

2) - Ver verso - ORETE-(OSA) - (11)-(10)-(1) - verso 119.

3) - Desde que o dinheiro é contado por dois mil cawries, há quatro unidades de dinheiro que é oito mil cawries, como há quatro pombos e quatro nozes de kola.

4) - Os dezesseis maiores chefes de IFÉ. Oito são internos ou chefes de palácio e oito externos ou chefes de cidade. Ficam cada quatro dias para escutar os casos em frente ao palácio do rei. ENU GERU é o nome da entrada do palácio, e ENUWA é o nome da praça em frente ao palácio.

5) - 200 vezes 20.000 cawries ou £ 50.

6) - O som da chuva caindo pesadamente. Certificar verso OYEKU-OGBE - (2)-(1)-(2) - verso 59.

ORETE-OSA - (11)-(10)-(3) - VERSO 121 - TRADUÇÃO

"Voar cuidadosamente, casa de morcego, a fim de que você apanhe suas roupas(1) numa árvore" foi um dos que estabeleceu IFÁ para o sapo, que estava para ser feito "ONIŞINKO(2)", depois de amanhã. Eles disseram que ele devia sacrificar quatro pombos, dois shillings e uma roupa vermelha com listas claras porque felicidade demais mataria. O sapo recusou-se a fazer o sacrifício.

O sapo era o filho do rei de OYO. Não muito mais tarde seu pai morreu e eles foram ao sapo para fazê-lo ONIŞINKO. Mas o sapo não estava em casa quando os mensageiros foram convocá-lo. Estava na fazenda e eles pediram à sua mulher para ir à fazenda e contar a ele. Quando sua mulher chegou à fazenda, contou ao sapo. O sapo disse que ela não devia ir direto para casa, mas que devia comprar todo o vinho da palmeira que ela pudesse achar no

portão da cidade e ela devia chamar o homem que toca tambor e esperar por ele, em casa. Quando ele chegou em casa, sua mulher tinha feito justamente o que ele tinha pedido, esperado por ele. Quando ele chegou e achou o homem do tambor, disse-lhe "tudo está pronto, quero que você vá comigo para visitar todos os reis antes de me tornar rei, porque depois de ter título, nunca mais terei chance de visitá-los novamente". Ele começou a amarrar o "suporte dos remédios(3)" ao seu corpo, e amarrou uma volta no pescoço do homem do tambor também, e ele contou a ele que tudo estava pronto e que ele bater no tambor(4):

"Amanhã, amanhã, amanhã, o sapo será QNIŞINKQ,
Quando o amanhã vier, o sapo será QNIŞINKQ."

Quando ele bateu no tambor eles foram repentinamente transferidos para "IBADAN". Quando ele lá chegou, eles lhe pediram para esperar enquanto obtinham algumas nozes de kola(5), mas eles lhes disse que deviam levá-las para sua casa quando ele tivesse recebido seu título. Ele pediu novamente ao homem do tambor que batesse o tambor e novamente ele bateu, neste momento, estavam em QYQ. Ele manteve-se fazendo isto até que finalmente chegaram a ILEŞA, mas quando retornaram de ILEŞA, o remédio que ele estava usando desprendeu-se dele. Quando estavam perto de casa, o remédio fê-lo cair no topo de uma árvore onde se despreendeu. Ele tentou e tentou, mas não conseguiu fazê-lo cair. Após algum tempo esta notícia chegou à sua família, e eles foram lá procurar por ele; quando lá chegaram e o viram, eles apanharam machados e golpearam a árvore de algodão de seda no topo da qual ele tinha sido atirado. Quando a árvore caiu, ela atirou o sapo ao chão, de maneira que ele quebrou as pernas e os braços. Quando carregaram o sapo para casa, sua família começou a tratá-lo; eles fizeram fogueira e o esquentaram por toda a noite. Quando o dia raiou, o povo da cidade estava aguardando logo sua chegada, de maneira que eles podiam quebrar as folhas de seu título sobre sua cabeça. Porém, quando eles esperavam e ele não veio, mandaram alguém à sua casa para pedir para ele ir. Entretanto, quando o mensageiro o viu e relatou para o povo da cidade sua condição, eles pegaram outra pessoa e coroaram-no como rei. Assim, foi por isso que o sapo nunca alcançou o título por felicidade demais; e a partir daí as pessoas dizem "felicidade demais, quebram as pernas do sapo(6)".

IFÁ diz que uma oração chega para alguém, mas deve-se fazer um sacrifício porque a felicidade demais tira, por meio dele, as atitudes de suas mãos.

Observações:

- 1) - I, E, ASAS.
- 2) - Certificar verso - QRETE-ŞA - (11)-(10)-(1) - verso 119.
- 3) - Um tipo de remédio que alguém carrega e usa imediatamente para qualquer lugar.
- 4) - É "conversa de tambores".
- 5) - É costume dar nozes de kola aos visitantes, porém o sapo não podia esperar para recebê-las.
- 6) - Um provérbio. Certificar QRETE-ŞA - (11)-(10)-(1) verso 118. E o registro da história por "Fuja" (1962: 17-19).

QRETE-ŞE - (11)-(15)-(1) - VERSO 122 - TRADUÇÃO

"A escuridão traga galinhas completamente" foi quem designou IFÁ para o caçador. Eles disseram que estava indo para a fazenda; eles disseram

que ele acharia uma esposa lá. Disseram que ele devia sacrificar de maneira que a mulher não lhe trouxesse mal. Ele sacrificou três cachorros e um shilling, sete pences, e oito oninis. Ele compraria mingau de amido de milho por um penny, oito oninis de sacrifício.

Este caçador tinha três cachorros(1), os quais costumava levá-los para caçar com ele na fazenda. O primeiro chamava-se OKEMQKEREWU, o segundo OSQPAKAGBQMOMI e o terceiro QGBA.

QGBA ILEGBAIRAWE(2) (LEGBARAWA) quando este caçador chegou à fazenda, uma mulher comerciante chegou-se a ele para ser sua freguesa e comprar toda a carne que ele matou. Mas ele não sabia que esta mulher era um mau espírito de árvore.

Um dia esta mulher pediu ao caçador para ir com ela para conhecer sua casa, porque o caçador tinha lhe contado que queria que ela fosse sua esposa, quando o caçador estava pronto para sair com esta mulher, ele chamou seus três cachorros para ir com ele; mas esta mulher disse "você vai à casa de sua mulher e chama os seus cachorros para ir também?". Ela disse que o caçador devia trancar a porta dos cachorros, porque esta mulher sabia que os cachorros eram muito ferozes e que não havia animal que eles não rasgassem em pedaços. Assim o homem entrou na casa, tirou sua espingarda, mas quando a mulher viu, ela disse, "você vai à casa de sua mulher com uma espingarda?". Você quer fazer guerra? E o caçador tornou a colocar a espingarda no lugar e tirou seu cutelo que ele costumava levar para caçar na floresta. Quando a mulher viu isto, disse-lhe "você vai à casa de sua mulher com esse cutelo?" Você quer cortar a cabeça de alguém?" assim o caçador largou o cutelo e vestiu uma roupa boa para ir com esta mulher, mas quando ela saiu, sua antiga mulher, com quem tinha casado, chamou-o e disse, "você não é um caçador?" como você pode ir a algum lugar e encontrar gente que você não conhece sem carregar uma faca?" por essa razão ela disse que ele deveria voltar a casa e apanhar a faca. O caçador apanhou sua faca de arbusto e colocou-a dentro de sua roupa de maneira que ficasse escondida e eles saíram juntos.

Assim eles saíram juntos até entrarem na floresta, quando entraram na floresta, todas as árvores começaram a cumprimentar a mulher, dizendo "seja bem-vinda", e vieram ao encontro deles. Quando o caçador viu isto ficou com medo, e quis voltar para casa correndo, mas as árvores perto da estrada não deixaram ir. Estas estavam prontas para matá-lo, quando ele viu que elas estavam indo para matá-lo ele correu e trepou na copa de uma árvore e começou a cantar:

- "Onde estão meus cachorros? Os cachorros do caçador,
OKEMQKEREWU, os cachorros do caçador
OSQPAKAGBQMOMI, os cachorros do caçador
QGBALEGBARAWA, os cachorros do caçador
"Onde estão meus cachorros? os cachorros do caçador(3).

Quando o caçador cantou esta canção, logo seus três cachorros correram para ele, vindos de casa e acharam seu mestre no meio de dificuldade, atacaram os inimigos de seu mestre e conquistaram os espíritos maus das árvores, o caçador voltou para casa com seus cachorros(4).

IFÁ diz, acharemos uma esposa se estivermos com nossa alma(5) mas nós faremos um sacrifício de tal maneira que ela não nos tratá mal, o que é quase capaz de carregar nossa alma.

Observações:

- 1) - O caso deste caçador, após ter sacrificado três cachorros,aju

dou a tirar sua dificuldade por três cachorros. Deveria ser comparado com outros exemplos, nos quais uma parte do sacrifício é útil para concluir a qualidade do sacrifício.

2) - Estes nomes só, podiam ser parcialmente traduzidos. O primeiro significa "alguém que corta KEREWU da criança", O-KEQM̄Q-KEREWU significa semente de algodão, mas nós não sabemos o seu significado no contexto. O segundo nome pode ser traduzido somente como "OSQPAKA leva criança e traga-a". OSQPAKA GBA-QM̄Q-MI. O terceiro nome significa "alguém que varre o chão e varre folhas secas".

3) - Esta canção é cantada nos moldes típicos da África Ocidental, com o coro cantando o refrão "os cachorros do caçador".

4) - As versões desta história estão registradas por FROBENIUS (1926: 233-236), WALKER AND WALKER (1961: 17-19) e FUJA (1962: 155-160).

5) - A respiração (EMI) constitui uma das múltiplas almas.

ÒRÈTÈ-ÒŞÈ - (11)-(15)-(2) - VERSO 123 - TRADUÇÃO

"Suave brisa(1)" o mais divino da terra, "suave brisa" o mais divino do céu, foi quem designou IFÁ para Q̄RÛNMILÁ quando estava indo para a praia do oceano, no meio da lagoa(2).

Quando Q̄RÛNMILÁ estava indo, ele contou aos seus aprendizes que depois dele ir, eles não deviam bater na bandeja divina até ele voltar; disse que eles não derrubariam a palmeira em sua xicara divina(3), durante o terceiro mês de ausência, os aprendizes bateram na divina bandeja de cobre suavemente, eles cantaram a canção "YÈRÈ" tristemente; e derrubaram a palmeira na sua xicara divina, um sinal apareceu no santuário para avisar a morte do rei. O rei disse, "Ahi" disse que eles deveriam ir e contar a Q̄RÛNMILÁ para ir até o rei. Quando os mensageiros do rei chegaram à casa de Q̄RÛNMILÁ e não o encontraram, voltaram ao rei; disseram que não podiam achá-lo e que tinham achado somente seus três aprendizes. O rei disse que eles deviam ir e contar aos três aprendizes para irem a ele e investigar. Após terem sido chamados, eles foram, mas jogaram IFÁ e designaram a figura de ÒRÈTÈ-ÒŞÈ. Disseram que o rei devia sacrificar quinze shillings, três ovelhas e um leopardo e também uma roupa. O rei disse: "Tudo bem, mas onde posso achar o leopardo?".

Todas as pessoas de IFÈ ficaram prontas, elas foram e limparam o arbusto e cercaram o leopardo no arbusto. Disseram que deviam chamar o divino no que tinha designado um leopardo como parte do sacrifício e capturá-lo no arbusto. Quando eles chamaram os três aprendizes eles não puderam capturar.

Naquele dia Q̄RÛNMILÁ estava dormindo na cidade onde estava e teve um sonho. Ele aprontou-se e consultou os divinos. Eles lhe contaram que ele devia se aprontar rapidamente e voltar para sua cidade imediatamente, e Q̄RÛNMILÁ usou a mágica para fazer a viagem mais curta. Quando ele chegou em casa, perguntou ao seus aprendizes o que estava errado. Eles disseram que há dois dias atrás o rei tinha-os chamado para capturar um leopardo no arbusto e eles não tinham ido; mas quando eles foram ao arbusto, o leopardo matou um deles. Quando Q̄RÛNMILÁ escutou isto, comprou uma rede e nela colocou uma cabra. Quando Q̄RÛNMILÁ foi lá, atirou a rede no arbusto, com a cabra dentro. Quando a cabra bateu no chão, ela berrou e quando o leopardo ouviu seu choro, correu para ela. Quando ele foi apanhado na rede, Q̄RÛNMILÁ começou a cantar:

"Animal que é muito feroz,

"A rede o seduz,

"Animal que é muito feroz".

Após o leopardo ter sido seduzido pela rede, Q̄RÛNMILÁ apanhou-o e começou a carregá-lo para casa; mas enquanto ele o carregava, o leopardo começou a arranhá-lo, com suas garras, os lugares onde o leopardo arranhou Q̄RÛNMILÁ com suas garras, eram os quatro olhos, que eram para serem vistos em IFÁ (na palmeira) até hoje(5). Quando o leopardo estava arranhando com suas garras, Q̄RÛNMILÁ começou a cantar:

"É muito amargo(6)

"Camaleão não é capaz de comê-la

"É muito amargo".

Quando ele chegou à casa com o leopardo; eles foram com ele para fazer o sacrifício para o rei.

IFÁ diz que alguém vai para um lugar distante, ela deixará alguém encarregado de sua casa como um diretor que permanece em seu lugar como uma pessoa importante. Devemo-nos sacrificar, a fim do deus de varíola matar esta pessoa que deixamos em casa antes que alguém retorne, de maneira que ela retorne para uma casa vazia e contar-lhe que a floresta destruiu-a.

Há uma IFÁ(7); devemos por manteiga no topo dela e matar uma cabra antes de sacrificar uma cabra porque algumas pessoas dependem de IFÁ não para falhar porque serão ajudados neste negócio(8).

Observações:

1) - Uma brisa que faz as coisas balançarem suavemente. Certificar ÒFÛN-ÒŞÈ - (16)-(15)-(2) - verso 186.

2) - Certificar OGBÈ-ÒBÀRÁ - (1)-(5)-(4) - verso 28.

3) - Significa que eles não deviam atacar o divino até ele voltar.

4) - Três dias antes de acordar com a avaliação de YORÛBÁ.

5) - Este verso assim explica como aconteceu que a palmeira, usada pelas divindades, tem quatro "Olhos".

6) - Dado como sendo feroz (RORO) no texto, mas interpretado significa ser amargo (KORO).

7) - Um par de palmeiras (IKIN).

8) - Esta tradução é incerta.

ÒDÙ ÒTÚRÁ MÈJÌ	

ÒRÌŞÁ QUE RESPONDEM:

IFÁ, ŞÁNGÓ, ÒŞÛN, ÒGÛN, Q̄LÒRUN, OKU (mortos), IJALA, ÒŞÒŞÍ, (ÒDÈ), AJÈ ŞÀLU GÁ (ÒRÌŞÁ Q̄LA).

IMPRESSÃO DO ÒDÙ:	

ÈŞÈ ÒTÚRÁ MÈJÌ

ARABA é o pai;

ARABA é o pai;

Quem encontramos na aldeia é o pai;

Quem encontramos na cabaca é o pai;

Foi feito jogo para pai MOLE, que tem roupa grande,

Que usa todo o mundo em seu proveito

Quem é o pai de ERINWO?
ARABA é o pai de ERINWO.

20 EŞE ÒTÚRÁ MÉJÌ

| |
| |
| |

Se eu fosse QDAN
Eu seria LATERERE;
Eu vou receber em abundância
Como QDAN ILALA
E eu vou ter para a família
Como QDAN de EESINKIN.

Foi feito jogo para aquele de roupa branca,
Que está indo para o mundo onde vai ser adorado por todos.
Quem nós vamos cultuar a cada ano?
Aquele que em tudo representa AŞE.
É ÒRÌŞÀ IGBO que vamos cultuar a cada ano.
É você que vamos cultuar neste ano.

30 EŞE ÒTÚRÁ MÉJÌ

| |
| |
| |

Um caminho começa daqui.
Um caminho vem de lá.
O encontro de dois caminhos com "boca pontuda".
Foi feito jogo para IRINMODU,
Que é considerado como rei das árvores na fazenda.
Foi QDANMILÁ que casou com IRINMODU.
IFÁ vem fazer IRINMODU de rainha.
IFÁ vem fazer IRINMODU de rainha.
IFÁ vem fazer IRINMODU de rainha.
Foi QDANMILÁ que tomou IRINMODU como esposa.
IFÁ vem para fazer IRINMODU a rainha das árvores.

Observações:

ARABA - chefe de culto de IFÁ
ARABA - também é o nome da árvore CEIBA PONTANDRA
QDAN ou QDAN - Ficus Thoningii

ÒGÚN SÈLÈ DÈRÒ

USO/FINALIDADE:

Serve para receber-se o perdão dos outros e ainda para tornar as coisas difíceis mais fáceis.

PREPARO E EXECUÇÃO:

Coloca-se QŞE DUDU em cima do pano branco. Faz-se um círculo de EPO PUPA ao redor deste pano. Ajoelha-se e faz-se o encantamento. Depois é só usá-lo para tomar banho de manhã e de noite, antes do aparecimento da lua.

MATERIAL:

AŞO FUNFUN - pano branco
QŞE DUDU - sabão da costa

EPO PUPA - azeite de dendê

QŞE ÒGÚN DÈRÒ

É água grande que tem vários cursos.
O caramujo não comete erros senão leva corda no pescoço.
O cavalo macho anda magestosamente para a cidade.
Porém eu sujei o óleo de dendê mas não fui culpado,
Sujei as coisas limpas mas não fui culpado.
Esta é a primeira folha que vou pegar, deixe funcionar.
Porque é bom quando encontramos a casa da abelha e o apicultor.
que eu possa ter doçura em todas as minhas coisas.
Peço a bênção dos que estão a minha frente.
E também a bênção dos que estão atrás.
Peço a bênção dos dezesseis velhos,
Os filhos de fundamento.
Se a minhoca pedir licença à terra, esta abrirá a boca.
Peço licença; que ela seja aceita.
Me desculpem e permitam que tudo seja bom para mim até a morte.
Licença.
E que ela seja aceita.

ÒTÚRÁ-ÒBÀRÀ - (13)-(5)-(1) - VERSO 124 - TRADUÇÃO

"Ancas agem indiferentemente(1), mas conseguem sentar na esteira; ninhos agem docilmente, mas seguram seus fardos firmemente", é "a videira ALUKERESE(2) rasteja para a maturidade; quando está velha muda sua frente para aqui e para ali", foi um dos que designou IFÁ para "ÀIYÉ" terra. Quando ela estava varrendo e gemendo de dor por uma criança. Eles disseram que ela teria um filho e que o mundo inteiro estaria junto para servi-lo. Disseram que o filho teria uma coroa que ela deveria sacrificar de maneira que ele seria capaz de fazer isso enquanto ela estava ainda viva para isto. Uma cabra e um pedaço de pano de seu corpo é o sacrifício.

IFÁ diz ser uma mulher, mas não há ninguém que possa acreditar nisso, ela é ainda capaz de ter filho. Ela terá um filho, mas ela devia fazer um sacrifício enquanto ela fosse viva. A criança tornaria-se rei.

"ÀIYÉ" recusou o sacrifício, e finalmente ela morreu na fazenda onde foi enterrada quando seu filho era ainda um menino. Após isso a floresta cresceu e cobriu a sepultura onde ÀIYÉ foi enterrada e ninguém sabia mais onde estava. Seu filho cresceu e eles o fizeram rei. Nesta ocasião um fazendeiro fez uma fazenda no lugar onde eles tinham enterrado "ÀIYÉ" e quando ele estava cavando montes de inhame, sua enxada golpeou a cabeça de "ÀIYÉ" e ela gritou "AHI! Você golpeou minha cabeça com sua enxada?" Quando o fazendeiro escutou isso, deixou sua enxada e correu para casa para contar ao rei que ele tinha visto uma caveira que falava onde ele estava cavando montes de inhame. O rei perguntou se ele devia mandar alguém acompanhá-lo lá. Disse ao rei que devia segui-lo, e se a caveira não falasse, o rei devia cortar sua cabeça. O rei mandou "OGBONI(3)" acompanhá-lo ao lugar, mas quando eles lá chegaram, a caveira não falou mais. Assim eles agarraram o fazendeiro e cortaram sua cabeça, conforme o acordo. Mas quando "OGBONI" já tinha cortado a cabeça do fazendeiro e virou-se para voltar, a caveira falou, dizendo "Há você matou alguém?" Quando OGBONI voltou para casa, eles relataram o que eles tinham visto contando isso ao rei. O rei chamou o sacerdote "OTU"

para ir com "EMESE(6)", no lugar onde a caveira estava falando. Mas antes do sacerdote "OTU" partir, eles levaram cinco cawries (dinheiro africano) e con-sultaram as divindades; e as divindades disseram-lhe para sacrificar uma ovelha, uma roupa branca, tamarindo preto(7), vinho de palmeira e feijão frito.

Quando "OTU" lá chegou, eles cortaram a cabeça da ovelha e despejaram seu sangue na caveira, despejaram o vinho da palmeira e esmigalharam os feijões fritos sobre ela. Quando a caveira terminou de comer, disse que era "AIYE" e disse que deveriam carregá-la para casa. Eles colocaram-na na roupa branca e carregaram-na para casa. Assim eles souberam que era a mãe do rei.

IFÁ diz que há uma pessoa morta que não foi enterrada. IFÁ diz que deveríamos apressar e enterrar a pessoa morta em fino estilo, de maneira que não puxe muitas pessoas para a morte após ela.

Observações:

1) - Para agir como se alguma coisa não importasse, fazer alguma coisa sem direção ou fingir indiferença. Para contar notícias importantes acidentalmente no meio de brincadeira e conversas sobre o assunto; para ser admitido numa sala cheia de gente ou chegar a uma posição desejada numa multidão por se mover gradualmente e brincar com quem possa; ou como neste caso, mover-se gradualmente e quase despercebido numa esteira.

2) - Verificar - IWORI-OGBE - (3)-(1)-(2) - verso 77.

3) - Um grupo de oficiais, cujas funções primárias era servir como alguém do tribunal de justiça e realizar rituais em honra da terra.

4) - Um grupo de oficiais, cujas funções primárias é servir como corpo de guardas do rei, prender e deter criminosos. Certificar ORAGUN-OGUNDA - (16)-(9)-(6) - verso 181 - Seu nome significa "guerra da sociedade" (OGUN-EGBE).

5) - Um grupo de sacerdote em IFÉ, cujo dever é arranjar os sacrifícios para o rei. Certificar OTURA-OBARA - (12)-(5)-(4) - verso 127. Para uma história similar no qual o significado do seu título é explicado.

6) - Um grupo de oficiais do palácio, cuja função principal é agir como mensageiro do rei e seu representante de vários festivais religiosos, realizado pelo povo de IFÉ. Eles são o equivalente de "ILARI" do reino de OYO. EMESE, OGUNGBE e OGBONI são três pares de oficiais que assistem o rei e os chefes de IFÉ, governando a capital do reino.

7) - Uma fruta azeda, tamarindo preto ou aveludado (dialium Guineense).

OTURA-OBARA - (12)-(5)-(2) - VERSO 125 - TRADUÇÃO

| |

"ETURA gosta disto, OBARA gosta disto(1) foi quem designou IFÁ para duas crianças da mesma mulher. Eles disseram que ambos deveriam fazer um sacrifício de maneira que seus negócios pudessem ter sucesso. Um lado sacrificariam, o outro não. Aqueles que sacrificariam naquela ocasião eram duas crianças da mesma mãe(2) de quem dizemos "você não vê como suas coisas estão em ordem?" Aqueles que não sacrificaram naquela ocasião são aqueles de quem dizemos "são sem valor". ETURA é sem valor, OBARA é sem valor(3). Quatro pombos e dois shillings é o sacrifício.

IFÁ diz que duas crianças da mesma mãe deveriam fazer um sacrifício de maneira que eles seriam capazes de juntar forças e assim aquele povo não dirá, "eles são sem valor".

Observações:

1) - O nome das divindades é derivado do nome da figura. ETURA é uma forma alternativa de OTURA.

2) - Apesar do primeiro exemplo estar implicado que há somente duas referências individuais, aqui torna-se claro que há, no mínimo quatro.

3) - O significado deste não está claro, palavra "BA" era dita para ser um verbo com significado oposto de "arma" (ser devidamente) e por esta razão "sem valor" tendo acompanhado a interpretação, mas suspeito que o nome da divindade devia ter sido dado como "ETURA BA-YI. OBARA BA-YI" ETURA menos valor este.

OTURA-OBARA - (12)-(5)-(3) - VERSO 126 - TRADUÇÃO

| |

"Alguém que não tem a verdade em seu ventre e coloca sua maldade em seu estômago por nada(1)" era alguém que designou IFÁ para o rei dos remédios. disseram que ele devia fazer um sacrifício, a fim de alguma coisa de vesse parar sua voz na garganta. Três galos e um shilling, sete pences, oito oninis é o sacrifício.

Quando o Deus dos remédios fez o sacrifício ele ofereceu somente um galo. Desde aquela época a sua voz não foi longe e ele conversa com uma voz(2) fina, IFÁ diz que esta pessoa devia sacrificar para que não perdesse a voz e para que não dissessem "por que ele está falando deste jeito com uma voz fina como aquela do deus dos remédios?"

Observações:

1) - O caráter de uma pessoa, pensa-se, reside em seu estômago do mesmo modo que sua sorte reside na cabeça. Aqui nota-se que a verdade e a maldade estão também lá.

2) - Este verso assim explica porque o deus dos remédios fala com voz de falsete, a qual é uma das suas largamente conhecidas características associada com ventrícolismo.

OTURA-OBARA - (12)-(5)-(4) - VERSO 127 - TRADUÇÃO

| |

"Uma galinha com poucas penas pôs poucos ovos, de maneira que suas penas possam cobri-los". foi quem designou IFÁ para "AIYE(1)". Disseram que "AIYE" alcançaria uma importante posição, mas que ele devia fazer um sacrifício para que fosse capaz de fazer sua mãe tornar à vida e ver isto; mas "AIYE" recusou o sacrifício. Não muito depois "ALABA" mãe de "AIYE", morreu, e quando AIYE cresceu fizeram-no rei.

Antes dela morrer, "ALABA", a mãe de "AIYE", teve uma garantia(2). Foi em sua presença que "ALABA" morreu, e soube o lugar onde eles a enterraram, na base de uma árvore de "IROKO". Quando sua garantia tinha pago seu débito, ele costumava fazer uma graça com "ALABA" quando passava pela árvore IROKO onde ela tinha sido enterrada, dizendo "caveira, está você olhando para a árvore "IROKO", na fazenda de "ALABA" em ALABA (4)?"

Toda manhã a garantia dizia isto; mas um dia quando ela tinha acabado de dizer isto, a caveira respondeu, dizendo "garantia de ALABA, quando você vai para a fazenda, você deve conservar sua boca fechada". Quando a garantia escutou isto, foi para casa. Disse que tinha visto alguma coisa que seus olhos nunca tinham visto antes, e que a coisa que ela tinha visto passava seu entendimento. Ele foi então ao rei: ele disse que tinha visto um lu

gar onde uma caveira falava; disse que se ele fosse lá e a caveira não falasse, o rei poderia cortar-lhe a cabeça.

O rei escolheu "OGUNGBÊ" e "EMESE"(5) para segui-lo e quando chegaram lá pediram a ele para chamar a caveira como ele tinha chamado antes. Ele disse: "Caveira, você está olhando a árvore IROKO na fazenda ALABA, em ALABA?" A caveira não respondeu, e eles o apanharam e mataram-no. Quando eles tinham matado, a caveira disse, "por que vocês mataram?". Eles perguntaram, "quem é você?" disse que era uma caveira. Perguntaram "por que você não respondeu antes?" a caveira replicou, "sua boca grande o matou".

Quando voltaram a casa, eles reportaram ao rei. O rei disse, "quem irá acalmar esta cabeça para mim?" Ele disse que eles deveriam chamar o sacerdote "OTU". O sacerdote "OTU" consultou as divindades e disse o que deveriam fazer. Apanharam um pedaço de pano branco e uma ovelha. Quando lá chegaram e acalmaram a caveira, eles cantaram:

"Mãe de AYÉ, você deveria ir para casa, oh;

"Vá procurar o seu destino;

"Não hesite;

"Mãe de AYÉ está indo para casa, oh".

Isto é o que o sacerdote "OTU" faz todo dia "FEREKETE" até este dia(6).

IFÁ diz que há morte de uma pessoa a quem não foi dado um enterro; nós deveríamos enterrar este corpo rapidamente para que não leve outras mortes.

Observações:

1) - Certificar a história da conversa da caveira no verso ÔTÚRÁ-ÔBÀRÁ - (12)-(5)-(1) - verso 124 onde "AYÉ" aparece como mãe de um homem que se tornou rei. Um verso parecido com a caveira de "AYÉ" foi lembrado por uma divindade de IFÉ em 1965 e EPEGA (No D: VIII-14-16) dá uma história semelhante em um verso diferente com a mesma figura, ÔTÚRÁ-ÔBÀRÁ, certificar a história também da conversa do carneiro. No verso ÔFÚN-ÔGÚNDÁ - (16)-(9)-(4) - verso 179.

2) - Um contrato de trabalho, quem trabalha para um credor em lugar de juro até sua carga ser paga.

3) - Verificar verso ÉJÌ OGBÊ - (1)-(1) - verso 1 - Obs.: 4.

4) - Um nome de um lugar não identificado, distinguido por um tom do nome da mãe de AYÉ.

5) - Verificar verso - ÔTÚRÁ-ÔBÀRÁ - (12)-(5)-(1) - verso 124. Observações- 4 e 6 para identificação de OGUNGBÊ, EMESE e OTU.

6) - Este verso explica a canção cantada pelo sacerdote OTU no dia de FERKETE durante o festival "EDI" e o significado do nome OTU, "aquele que acalma" (OTU).

ÔTÚRÁ-ÏROSÚN - (12)-(7)-(1) - VERSO 128 - TRADUÇÃO

"Vermelho brilhante ÔTÚRÁ, vermelho brilhante ÏROSÚN(1)" foi quem designou IFÁ para as cento e sessenta e cinco espécies de árvore(2) da fazenda. Disseram que eles sacrificariam seis galos, seis agulhas e três shilings(3). EGÚNGÚN, IRÓKÒ e APA(4) e todas as grandes árvores da floresta sacrificariam mas as árvores como "AYINYIN" ADINDIN(5) e todas as árvores que não são grandes e todas muito finas da fazenda e da floresta igualmente que

não fizeram este sacrifício.

IFÁ diz que essa pessoa se sacrificaria de maneira que ela será com paz de viver até ser velha e que uma doença do estômago não a matará enquanto ela for ainda pequena.

Isto explica porque IROKO, EGÚNGÚN, APA e grandes árvores da floresta ficam velhas, mas as pequenas árvores como AYINYIN, ADINDIN e outras árvores pequenas morrem antes de ficarem velhas. Se elas vivem dois anos, alguma coisa corrói dentro delas e faz um buraco e morrem(6).

IFÁ diz que nós deveríamos fazer um sacrifício por causa de uma doença do estômago, de maneira que esta pessoa seria capaz de viver até idade avançada.

Observações:

1) - RORO é uma palavra intensificadora como "ser vermelho" (ON, PA) e "para brilhar ou ser brilhante" (DAN). É usado aqui para modificar os nomes das figuras de ÔTÚRÁ e ÏROSÚN, ambas concebidas para serem vermelhas, a última porque sua associação com CAMWOODS (ÏROSÚN) do qual o poder divino é feito.

2) - Certificar verso ÔYÈKÚ MÉJÌ - (2)-(4) - VERSO 49.

3) - Desde que cawries são contados por unidade de (2.000)dois mil, há seis unidades de dinheiro que perfazem doze mil cawries, há seis unidades de dinheiro que perfazem doze mil cawries como há seis galos e seis agulhas.

4) - EGÚNGÚN é a árvore do algodão de seda também conhecida como ARABA (ceiba PENTANDRA); IROKO, teca africana ou carvalho africano(chiorophora excelsa); e APA a MAHOGANY BEAN ou RHODESIAN MANOGANY (Afzelia spp).

5) - AYINYIN e ADINDIN são identificadas árvores pequenas.

6) - O elemento explanatório é feito mais explícito aqui do que em muitos versos.

ÔTÚRÁ-ÏROSÚN - (12)-(7)-(2) - VERSO 129 - TRADUÇÃO

"ÔTÚRÁ de vermelho brilhante, ÏROSÚN(1) de vermelho brilhante" foi quem designou IFÁ cor azul escuro (ARO) e quem batia na palmeira por ácido (OLOKITI)(2), disseram que "OLOKITI" deveria fazer um sacrifício e que "ARO" deveria fazer um sacrifício. Disseram que "OLOKITI" ficaria grávida, mas ela se sacrificaria de maneira que a gravidez não se tornasse conhecida. "OLOKITI" não fez o sacrifício. Quando ela ficou grávida, alguma coisa penetrou na sua virilha e começou a pingar até sua gravidez acabar. Disse que tinha conhecido e que deveria ter feito o sacrifício de "ÔTÚRÁ pinga, ÏROSÚN pinga (4)". E isto é o que ela diz até hoje.

"ARO", do mesmo modo, não se sacrificou. Disseram que ele deveria ter se sacrificado, de maneira que o fruto do trabalho não seria interessante para mais ninguém. Disseram que ele se sacrificaria de maneira que ele não visse uma doença, a qual o confinaria num lugar e um pau não seria cortado e colocado em suas mãos para ele usá-lo como uma cana.

Desde aquele tempo, porque "ARO" não se sacrificou, quando uma roupa era tingida alguém mais a vestia e as pessoas diziam "você não vê o trabalho de ARO? ARO é o marido de pano". Tomam um pau para agitar ARO e então inclinam o pau contra o pescoço de ARO(5).

IFÁ diz que algumas mulheres deveriam fazer um sacrifício de maneira que a gravidez não fosse abortada e tornar-se-ia conhecida; e também que alguém deveria fazer um sacrifício de maneira que ele não se encontraria com

finado num lugar e ter um pau cortado para ele e colocado na sua mão; e que alguém mais não se alegraria dos frutos de seu trabalho, e alguém mais não obteria o crédito para o qual ele faz.

Observações:

- 1) - Certificar - ÒTÚRÁ-ÌROSÚN - (12)-(7)-(1) verso 128 - obs. 4.
- 2) - Substância cáustica e cinzas de madeira fresca são colocadas num grande vaso no fundo do qual há um buraco coberto com um pedaço de esteira, água é despejada na mistura e permitido sair vagarosamente do fundo para fazer o ácido (OLOKITI) de cor azul escuro(ARO). O uso de substância cáustica, e cinza é seca em pequenos bolos e então cozido num forno para produzir substâncias cáusticas frescas.
- 3) - O aborto de uma criança é comparado aqui com a quebra de um buraco na esteira de maneira que a água corre, através da substância cáustica e cinzas, de pressa demais e o tingimento é danificado.
- 4) - Note o trocadilho de pingar (RO) e brilhar (RO-RO).
- 5) - Este verso tem múltiplos elementos etiológicos, explicando; porque os pingos da substância que fixa as cores do vaso; o som dos pingos? porque o tingimento nunca estraga as cores da roupa com o uso; e porque as panelas do tingimento são guardadas num lugar.

ÒTÚRÁ-ÌROSÚN - (12)-(7)-(3) - VERSO 130 - TRADUÇÃO

```

| |
|| |
| ||
| ||

```

"Muita tranquilidade" foi quem designou IFÁ para aqueles num obstáculo. disseram que deveriam fazer um sacrifício de maneira que todas as coisas que estavam fazendo não seriam um obstáculo. Aqueles, num impasse, não sacrificariam, tentaram obter dinheiro, isto foi um obstáculo; tentaram conseguir crianças, isto foi um obstáculo; tentaram conseguir esposas, isto foi um obstáculo, tudo que eles estavam fazendo era um obstáculo.

IFÁ diz que esta pessoa deveria fazer um sacrifício de maneira que não veria seu esforço tornar-se um obstáculo, de maneira que aquelas coisas escapassem de suas mãos e ser capaz de segurar todas as coisas.

ÒTÚRÁ-ÌROSÚN - (12)-(7)-(4) - VERSO 131 - TRADUÇÃO

```

| |
|| |
| ||
| ||

```

"Lama não flutua um barco" foi quem designou IFÁ para nossa mãe(1), quando ela estava indo para floresta de RAFIA. Disseram que ela devia fazer um sacrifício de maneira que ela não se perderia e de maneira que ela seria capaz de retornar para casa. Nossa mãe escutou, mas não fez o sacrifício, esperando até que ela fosse para a floresta de RAFIA. Quando chegou lá, desapareceu, e não voltou para casa novamente. Seus amigos e suas novas esposas, suas crianças vieram cantar:

- "Procuramos por YEWA, não podemos achá-la;
- "Procuramos por YEWA, oh, ye e e e e e;
- "Assim não dormimos, assim não descansamos;
- "Procuramos por YEWA, oh, ye e e e e e."

Esta é a canção que aqueles que estão procurando pela morta, cantam até hoje quando alguém morre em país YORÚBÁ(2).

IFÁ diz que se alguém vai para algum lugar; deveria fazer um sacrifício antes de ir, de maneira que pudesse voltar para casa, para o lugar de

onde ela partiu; se ela não faz o sacrifício, eles a procurarão em vão para sempre. Quatro pombos e quatro shillings não menos é o sacrifício(3).

Observações:

1) - YEWA é interpretado por informantes em IFÉ como uma contração de YEYE-WA "nossa mãe", a qual consiste de uma canção de funeral abaixo, entretanto, YEWA é também a deusa do rio YEWA perto de DAHOME e ela é associada com RAFIA (RAPHIA SPP) mencionada abaixo.

2) - Este verso assim explica uma das canções, cantadas durante a parte das cerimônias de funerais conhecidas como "procurando por nossa morta" (IWA OKU)

3) - Maneira pela qual sacrifício é feito.

```

|| ||
ÒDÙ QLOGBỌN MÉJÌ || || QLOGBỌN = QTURUPỌN
| |
| |

```

ÒRÌŞÀ QUE RESPONDEM: || ||

EGÚNGÚN, ÒYÁ, IFÁ, ŞONPỌNNÁ, ÒRÌŞÀ OKO, YEMỌJA, ŞANGÓ, MOREMI, ÌYÁ MI ÒŞÒRÒN GÁ, ORO, IRÒKÓ, ÀJẸ ŞALÚGÁ, ÒRÌŞÀ QLA.

IMPRESSÃO DO ÒDÙ:

ITAN - ÒDÙ-IFÁ QLOGBỌN (ÒTÚRU PỌN)-IWÓRÍ - nesta história esses dois ÒDÙ contam como foi criado o mundo.

ITAN IGBA ADA ÀIYÉ - história mística da criação do mundo, que nos é contada pelos ÒDÙ-IFÁ QLOGBỌN (ÒTÚRU PỌN)-IWÓRÍ. Nesta revelação conta a lenda que o conjunto de textos oraculares chamados ÒDÙ e cada um é representado por um signo símbolo. Cada ÒDÙ se decompõe em sessenta e quatro (64) QMQ-ÒDÙ, que combinados perfazem um total de duzentos e cinquenta e seis (256) combinações.

```

|| ||
ẸŞẸ QLOGBỌN MÉJÌ || ||
| |
| |

```

Carneiro com chifre.

Foi feito jogo para OTUURU

Que ia para buscar dois

No palácio do rei.

Pediram a OTUURU para fazer oferendas;

Disseram que a sorte dos filhos será grande.

Ele fez oferendas.

Nasceram muitos filhos.

Então ele começou a dançar,

Ficou alegre.

Começou a exaltar seus fundamentos,

E seus fundamentos começaram a exaltar IFÁ.

Ele abriu a boca admirado.

Ele disse: Carneiro de chifre.

Foi feito jogo para OTUURU

Que ia para buscar dois

No palácio do rei.
Povo de ÍPO,
Povo de OFA,
Quando OTUURU está buscando dois
É que vai começar a ter filhos.

2º EŞE OLOGBON MÉJÌ

|| ||
|| ||
| |
|| ||

Atenção: EYÉBÀ (um certo pássaro) está a vontade.
Ele que fica em cima da árvore namorando.
Meu pensamento ficou "pesado", eu o desviei da mente.
Foi feito jogo para OJODU apenas,
Aquele que nasceu teu filho,
E que está em maior número que todas as pessoas do mundo.
Os filhos de OJODU já são muitos.
Os filhos de OJODU já são muitos.
Ninguém teve tantos filhos quanto OJODU.
Os filhos de OJODU já são muitos.

|| ||
|| ||
| |
|| ||

3º ESE OLOGBON MÉJÌ

Não há sábio que consiga prender com um nó à água na roupa.
Não há sábio que conheça o número de grãos da areia.
Ter conhecimento,
Tê-lo muito,
Faz com que seja feito jogo para dois sábios,
Que usam as próprias mãos para consertarem seus comportamentos.
QRÛNMILÁ, conserte minha vida.
É diante do fazendeiro que o quiabo estraga;
IFÁ me proteja.
Conserte minha vida.
É diante do fazendeiro que o jiló "veste roupa de sangue" (estraga)
QRÛNMILÁ, você deve me proteger,
E consertar minha própria vida.
É perante o fazendeiro que o inhamo amarela (estraga)
IFÁ, você deve me proteger,
E consertar minha vida.

ÒGÚN IŞÓRA

USO/FINALIDADE:

Fechamento de corpo.

PREPARO/EXECUÇÃO:

Folha de OLOBI SOWO ou folha de ẸHIN OLOBE; carne das costas de ovelha. Couro de atabaque da casa de OGBONI (couro que já tenha rasgado), IRU e IYARE. Vamos usar as folhas para fazer um molho. Vamos socar o couro. Vamos ralar todo este material antes de cozinhá-lo com a carne. Imprimimos o ÒDÙ ÈJÌ-ÒGBE em cima de IYEROSUN. Vamos jogá-lo dentro do molho e misturá-lo.

MATERIAL:

EWE OLOBI SOWO
EWE ẸHIN OLOBE
ẸRAN ẸHIN AGUTAN - carne das costas da ovelha
AWỌ ILU YIYA TI ILE OGBONI - couro de atabaque da casa dos OGBONI
IRU - parkia filicoidea
IYERE - piper guineense
IYERU OSUN - pó de Baphia nitide

QFỌ ÒGÚN IŞÓRA

AKINRO, AŞARO,
OPA RABATA,
Os três se juntaram
E foram para matar e comer o animal da ALUBOSA na cidade de IFÉ.
Aquele que gosta de braço ficou com braço,
Aquele que gosta de perna ficou com a perna,
Aquele que gosta de cabeça ficou com a cabeça.
QRÛNMILÁ pediu para deixarem as costas para ele.
Disseram: Você QRÛNMILÁ,
O que você quer?
Por que você pede as costas dentre toda a carne do animal?
QRÛNMILÁ disse que costuma ser o último vitorioso.
É nas costas que LOBI-SOWO pendura seu dinheiro.
É nas costas que a mãe coloca o filho.
Ele disse que será o último entre os vitoriosos como OPA ILEDI.
todos estão falando mal de mim.
Entretanto eu é que vou ser o último vitorioso.

Observação:

O molho deve ser ingerido de uma só vez.

QLOGBON-ÒTÚRÁ -(13)-(12)-(1) - VERSO 132 - TRADUÇÃO

|| |
|| ||
| |
|| |

"O cachorro lambe a água das beiradas de seu focinho"; "a mosca não exibe contas para vender" e "se a censura recusa ir para a frente, então carregamo-la para trás" foi quem designou IFÁ para OSU, que era filha do rei de ỌYỌ, AJQRI(1) que não tinha experimentado a dor do parto e que estava chorando porque não tinha dado à luz a uma criança.

"O cachorro lambe a água nos cantos do focinho"; "a mosca não exibe contas para vender" e "se a censura recusar ir para a frente, então carreguemo-la para trás" foi quem designou IFÁ para "ARERA", que era a filha do rei de IFÉ e que estava chorando porque não tinha procriado.

O sacrifício de ARERA era um carneiro(2), sacrifício de OSU era uma ovelha.

Ambas estavam tentando ter crianças; eles se encontraram e ARERA teve relações com OSU, e OSU ficou grávida, ARERA contou a OSU que esta criança deveria ser chamar OJODU, não muito depois disto, houve uma conspiração contra OJODU. As pessoas de IFÉ queriam comprá-la de maneira que "ONI" podia sacrificá-lo. Quando amarraram OJODU, ele começou a chorar que o tinham levado para sua cidade como um cativo. Ele disse que QNI deveria lhe dar "oito nós de cola" para jogar e se elas parecessem com quatro com face e qua

tro com o reverso; deveriam começar a cantar:

- "OJUDO vem, o filho de ARERA;
- "OJUDO vem, o filho de ARERA;
- "Você deve agradecer comigo que a "cola" resultou em bem(3).
- "OJUDO vem, o filho de ARERA;
- "Você deve apanhar um animal como sacrifício;
- "Você deve apanhar a cabeça de um compatriota;
- "Você deve apanhar um animal como sacrifício;
- "Você não devia apanhar a cabeça de um compatriota;
- "OJUDO vem, a criança de ARERA.

Desde aquele tempo, nós temos que sacrificar cabras para IFÁ(5).

Observações:

- 1) - Este verso era lembrado em IGANA, A AJORI foi dito ser outro nome para OSU, a filha do rei de ÒYÒ.
- 2) - Ele acompanharia um carneiro e criava até estar crescido, quando ele devia sacrificá-lo.
- 3) - A adivinhação tornou-se propícia com quatro nozes de cola com quatro faces de um jeito e quatro faces reverso.
- 4) - Este verso explica porque os sacrifícios humanos não são mais feitos para IFÁ, e porque são sacrificadas as cabras em seu lugar.

ÈKÁ MÉJÌ - (14)-(1) - VERSO 133 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
|| ||
|| ||

Três ruas de casa em ILA, estradas de OJOMO(1) ODO; três chegadas a casa, três chegadas a casa e "palmeira muito pequena da casa de IROSO produz muito bom vinho" foram os que designaram IFÁ para o povo de ILABESAN no dia que seu rei(2) morreu. Eles disseram para trazer um elefante para fazer um sacrifício. Todos os caçadores da cidade tentaram apanhar um elefante mas falharam; a tartaruga disse que ela faria isto. Ela apanhou todas as coisas que a boca come e carregou-as para o elefante. Quando o elefante as provou, a tartaruga disse "estas são as coisas que você, elefante, comerá se você vier comigo para casa de maneira que façam você rei, porque o rei da cidade de ILABESAN morreu e você é um dos que eles querem fazer rei. "Quando o elefante escutou isto, ele ficou feliz e seguiu a tartaruga e a tartaruga cantou:

- "Nós apanharemos o elefante e faremo-lo rei, ŞEKUREBÈLE(3);
- "Nós apanharemos o elefante e faremo-lo rei, ŞEKUREBÈLE".

Assim a tartaruga cantou até os dias para chegarem em casa. Quando entraram na cidade, as pessoas da cidade viram o elefante e começaram a saudar, "yei" O elefante ficou com medo, mas a tartaruga encorajou-o, dizendo "Você não se sente feliz pelo povo da cidade ver você?" mas antes do elefante e a tartaruga entrarem na cidade, o povo tinha cavado um alçapão para eles. Justamente como a tartaruga tinha instruído antes dela entrar na floresta para apanhar o elefante. Quando o elefante entrou na cidade, o povo colocou uma esteira sobre o alçapão. Eles disseram que o elefante deveria vir e sentar nela porque a esteira era o trono no qual ele sentaria. Quando o elefante tentou sentar na esteira, a esteira caiu no alçapão com ele. Quando o povo viu o elefante caído no alçapão, apanharam umas varas e mataram-no. Assim o povo da cidade de ILABESAN foram capazes de sacrificar um elefante para o bem da cidade, com a ajuda da tartaruga e a cidade começou a an

dar bem novamente(4).

IFÁ diz haver alguém cuja cabeça(5) o colocará numa posição importante, mas a pessoa que o ajudará virá com sua ajuda repentinamente e alguém que ela não esperava será seu auxiliar.

Observações:

- 1) - OJOMO ODO é uma cidade não identificada; ILA é uma cidade cerca de quarenta e cinco milhas a nordeste de IFÉ.
- 2) - O eufemismo usado aqui é "entrou na casa da chuva". ILABESAN é uma cidade não identificada.
- 3) - ŞEKUREBÈLE não tem significado mas é acrescentado como o refrão "para fazer a canção soar doce".
- 4) - As versões desta história folclórica foi documentada por Frobenius (1926: 289-292); "Ogumefer" (1929: 65-68: ND 7-9); "Jacobs" (1933: 9-11); e "Walker" (1961: 61-63).
- 5) - Sua sorte ou destino; uma importante posição ou posto está acumulado para esta pessoa.

ÈKÁ MÉJÌ - (14)-(2) - VERSO 134 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
|| ||
|| ||

"Agarrando", o adivinho do gato, foi quem designou IFÁ para o gato quando estava negociando todos os dias, mas tendo seus lucros a escorregar por entre as garras. Disseram que ele sacrificaria seis agulhas, seis pombos e três shillings(1). Ele fez o sacrifício. Depois disto o gato nunca mais teve suas coisas escorregando por entre as garras.(2)

IFÁ diz que há alguém que está tendo todas as coisas escorregando por entre os seus dedos, ele sacrificaria de maneira que as coisas nunca mais escorregariam de seus dedos novamente.

Observações:

- 1) - Desde que cawries são contados por unidade de dois mil, há seis unidades de cawries aqui, como há seis agulhas e seis pombos.
- 2) - Entende-se que as agulhas tornaram-se garras do gato, com as quais ele segura coisas para não deixar escapá-las de suas garras, este verso explica porque os gatos têm garras e porque podem segurar coisas firmemente.

ÈKÁ MÉJÌ - (14)-(3) - VERSO 135 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
|| ||
|| ||

"Para pagar homenagem de longe(1)" o adivinho do fogo, foi um que determinou IFÁ para o fogo. Eles disseram que para onde o fogo viraria lá seria um caminho para ele; disseram que sua cabeça abriria o caminho para ele(2). Disseram que ele sacrificaria três galos, um shilling, sete pences e oito oninis e cheio de óleo de palmeira(3), o fogo fez o sacrifício.

IFÁ diz que alguém quer fazer alguma coisa; ele faria um sacrifício, de maneira que o caminho ficaria claro para ele porque se ele sacrificasse, ele seria capaz de fazer tudo que ele quer se é um trabalho ou uma coisa importante que ele quer fazer.

Observações:

- 1) - A imagem aqui compara-se com a maneira com que alguém esfrega

suas mãos para aquecê-las antes do fogo com a maneira na qual alguém "esfre
ga suas mãos" em pagamento à homenagem a uma norma. CF: İROSÚN-ŌŞĒ - (7)-
-(15) - verso 106 e OGBĒ-ŌYĒKÚ - (1)-(2) - verso 14.

2) - O significado é que o fogo queimaria no seu próprio caminho
que vai.

3) - CF. ŌFÚN-ŌBĀRĀ - (15)-(5)-(1) - verso 159, onde é especial
mente especificado que o óleo de palmeira é derramado no fogo para mantê-lo
vivo.

|| ||
| |
|| ||
|| ||

ŌDŪ ĒKĀ MÉJĪ

ŌRĪŞĀ QUE RESPONDEM:

ŌGŪN, ORI, İBĒJĪ, ŌSUGBO (ŌSĀNYĪN, ELEGUN, GBONI), ŌŞŌŌŞĪ, (ŌŌĒ), AGANJU,
ŌRĪŞĀ YOKU (mortos).

IMPRESSÃO DO ŌDŪ:

|| ||
| |
|| ||
|| ||

ĒŞĒ ĒKĀ MÉJĪ

Pela bondade do ombro

Pela bondade do bom pai
Que nascemos como filhos
Foi feito jogo a İFĀ para İNİKĀAMOGUN
Aquele que adora ŌSĀNYĪN, que tem forma de elefante,
No dia que está chorando por não ter filhos.
Pediram a ele para fazer sacrifício.
Quando ele acabou de fazer oferendas
Foi feito jogo para ele
Foi quando ele começou a ter riquezas
Foi quando começou a ter filhos
E então começou a dançar
Ficou alegre
E ele perguntou: O que adoramos que nos faz vitoriosos na nossa casa?
ŌSĀNYĪN
É ŌSĀNYĪN que adoramos para sermos vitoriosos na nossa casa.

20 ĒŞĒ ĒKĀ MÉJĪ || ||
| |
|| ||
|| ||

Um só,

Dois apenas.

Foi feito jogo para AGBĀDO (milho)
Quando é cultivado uma só vez por ano.
Disseram então que sua sorte será muito grande,
Mas que fosse feita oferenda.
Ele ouviu sobre as oferendas.
E fez oferendas.
Ele ouviu sobre a oferenda de ĒŞŪ,
Ele as fez.

Ele ouviu e suas oferendas foram aceitas

Aí começou a dançar.

Ficou alegre.

Começou a exaltar seus fundamentos,

E seus fundamentos começaram a exaltar İFĀ.

Ele abriu a boca de admiração,

E foram canções de culto que ele começou a cantar.

Disseram: É assim mesmo,

Seus fundamentos falaram.

Um só,

Dois apenas.

Foi feito jogo para AGBĀDO (milho)

Quando é cultivado uma vez por ano.

AGBĀDO foi para a fazenda sem nada.

AGBĀDO voltou com duzentas roupas,

Duzentas roupas.

AGBĀDO foi para a fazenda sozinho.

Duzentas roupas.

Duzentas roupas AGBĀDO trouxe consigo.

Duzentas roupas.

AGBĀDO foi para a fazenda sozinho.

Duzentos filhos.

AGBĀDO voltou com duzentos filhos.

Duzentos filhos.

|| ||
| |
|| ||
|| ||

30 ĒKĀ MÉJĪ

O caminho mais curto serviu como base.

Foi feito jogo para ŌRŪNMİLĀ

No dia em que está triste por não ter riquezas.

Será que ele trouxe riquezas?

Foi isso que levou ŌRŪNMİLĀ a soncultar İFĀ.

Disseram que a riqueza será muito grande para ele,

Mas será preciso fazer oferendas.

Que oferendas irá fazer?

Disseram para ele fazer oferendas de dois pombos e seis moedas.

Ele as fez.

Foi então feito jogo para ele.

E então ficou feliz.

Ele começou a dançar.

Começou a exaltar seus fundamentos.

E seus fundamentos estavam exaltando İFĀ

Ele abriu a boca admirado,

E canções de fundamentos entraram em sua boca.

O pé ele esticou,

Foi tomado pela dança.

Disseram: É assim mesmo.

Seus fundamentos chamaram İFĀ com boa voz,

Tanto ĒGUN quanto ŌRĪŞĀ.

É verdade: A riqueza é mais forte que eles,

AJE é mais forte que eles na verdade.

USO/FINALIDADE:

Serve para obtermos a simpatia das pessoas que nos cercam; obtermos sorte nos negócios e na vida em geral.

PREPARO/EXECUÇÃO:

Vamos retirar leite da vaca ou leite da cabra. Nós vamos queimar o talo da palmeira ÒPÈÈKÉTÈ (palmeira de baixa estrutura) é com EKU ÈDÁ (pequeno rato do mato marron) e ÀKÈRÉ (rã) com leite de vaca ou cabra. Tudo em uma panela de barro. Vamos misturar a metade com sabão da costa. Usaremos para tomar banho. Usaremos o resto para misturar com ÈKQ (acaça) e jogaremos ele na cabeceira da cama.

Imprime-se o ÒDÙ ÈJÌ-ÒGBÈ neste trabalho (sabão da costa) e no acaça.

MATERIAL:

WÀRÀ MÀLÚ TÀBÍ OMÚ EWÚRÈ - leite de vaca ou cabra.

ÒGÓMÒ ÒPÈÈKÉTÈ ÒPÈ - talo de palmeira ÒPÈÈKÉTÈ

EKU ÈDÁ - pequeno rato do mato marron (seco)

ÀKÈRÉ - rã (seca)

ÒSÈ - sabão da costa

ÈKQ TÚTÚ - acaça frito

ÒFQ ÒGÙN ÀWÚRE ÀÀNU

AKINLODUN está indo para a cidade de ILODUN.

AKINLOMU está indo para a cidade de ILOMU APAASA.

ÒPÈ-YÈKÉTÈ está indo para a cidade de ILONU ALAGUNNU.

Habitantes de ILOMU ALAGUNNU,

Habitantes de ILOMU APAASA,

É ÈDÁ que diz para que as nossas coisas sejam de sorte,

É boa a voz que a rã usa para chamar chuva.

A boa voz que a rã usa para chamar a chuva,

É aquela que OLODUMARE aceita

Pessoa que já mamou,

Tenha simpatia por mim.

Pessoa que já mamou,

A não ser que nunca tenha mamado,

Pessoas que já mamaram,

Tenham simpatia por mim.

Pessoas que já mamaram.

ÒSÈ MÉJÌ - (15)-(1) - VERSO 136 - TRADUÇÃO

| |
|| ||
| |
|| ||

AKQDA(1), o adivinho de "alguém que possui o sol", e "demais longo (2)" o adivinho de "causador da dor" foram os que designaram IFÀ para ÒRÚNMILÁ no dia que todos os maus espíritos do mundo queriam carregá-lo. Ele disse que também tinha um mestre(3) e quando eles queriam carregá-lo, seu mestre o salvou de suas mãos e não os deixou carregá-lo, ele foi aos pássaros brancos dentro do morro do cupim para os pássaros mancha branca, à esquerda, e para os pássaros brancos que voaram para a terra de dentro do morro do cupim. Os pássaros brancos dentro do morro do cupim disseram que ÒRÚNMILÁ traria OBI

(cola) branca. Os pássaros mancha branca à esquerda disseram que ÒRÚNMILÁ traria OBI (cola) vermelha. Os pássaros brancos que voavam para a terra de dentro do morro do cupim disseram que ÒRÚNMILÁ traria pimenta guinea(4). Eles trituraram estas coisas para fazer remédio de "EGIRI" para que ÒRÚNMILÁ. Disseram, "a cabeça da tartaruga não doi", "o fígado do caracol não adoce"; "a pedra do fundo do rio não sente frio". Disseram que os maus espíritos não seriam capazes de carregá-lo, nós despejaríamos o pó divino dentro da carne cozida e comeríamos-la(6).

Observações:

1) - Título de um adivinho do rei de IFÈ.

2) - Alguma coisa que é longa demais.

3) - A alma guardiam ancestral é as vezes referida como "MESTRE"

(OGA)

4) - Pimenta da costa, conhecida também como pimenta malagueta ou pimenta aligator.

5) - EGIRI é uma espécie de remédio para evitar a morte.

6) - Após a figura de ÒSÈ MÉJÌ ser marcada no pó divino e este verso ter sido recitado, ao pó é acrescentado carne cozida feita de uma tartaruga pequena e um pequeno caracol, que são removidos de seus cascos e cola branca, cola vermelha, pimenta guinea, sal, pimenta e óleo de palmeira. Este é um feitiço ou remédio para evitar a morte conhecida como "não morrer(ÀIKU) ou "não ver a morte" (ARIKU, A RI IKU); EGIRI, mencionado no verso era dito ser outro nome para cada feitiço. Certificar verso registrado por LIJADU (1923: 26).

| |
|| ||
| |
|| ||

ÒSÈ MÉJÌ - (14)-(2)- VERSO 137 - TRADUÇÃO

Marcaremos ÒSÈ MÉJÌ no lado de uma parede com giz e camwood(1).

"Cabelo cinzento faz sua casa na cabeça da idade; folhas secas de palmeira não podem carregar cargas(2) em seus ombros" era alguém que designava IFÀ para "OBI" cola, quando eles vieram do céu para a terra. Disseram que eles deveriam sacrificar, pois o ser humano não seria capaz de os matar. Suas crianças pequenas mais novas eram os que faziam sacrifício; a mais nova não fez. As crianças são as pequenas divisões da noz de cola(3) que jogamos fora. Depois disto. As pessoas têm matado cola(4).

Mastigaremos a "cola e expelimo-la depois de termos marcado a imagem na parede, assim as feitiçeras não serão capazes de levar esta pessoa (5). Três galos e nove pences é o sacrifício.

Observações:

1) - As figuras ÒSÈ MÉJÌ e ÒFÚN MÉJÌ podem ser vistas desenhadas por proteção em giz e pode ser madeira camwood nas paredes das casas. Certificar verso - ÒFÚN MÉJÌ - (16)-(6) - verso 148.

2) - Literalmente "não ver afazeres de um ATIRO", que é uma cesta de madeira usada para carregar fardos.

3) - A diminuta partícula ou segmentos naturais (EWE) da noz de cola (esterculia acuminata) não são comidos mas escolhidos e expelidos. O verso explica porque isto é assim e porque os segmentos grandes são comidos.

4) - Separar a "cola" é falado como "matá-la"; o significado é que é comida.

5) - Literalmente "circundar" refere-se ao fato que uma noz de co

la pode ser fechada na mão; mas o significado aqui é que eles não serão capazes de matá-la.

ÒDÙ ÒŞŞÉ MÉJÌ

| |
|| ||
| |
|| ||

ÒRÌŞÀ QUE RESPONDEM:

ÀJÉ SÁLÚGÁ, ÓRÒ, ÒŞÚN, ÒSÁNYÌN, ÒRÌŞÀ ÒKÈ, DÀDÀ (ÒRÌŞÀ EWE BE), ABIKÙ, ÒRÌŞÀ EBAMI, EPA, ÓRÒ.

IMPRESSÃO DO ÒDÙ:

| |
|| ||
| |
|| ||

1Ò ÈŞÈ ÒŞŞÉ MÉJÌ

Mesmo quando o velho se curva, ainda está em pé.

Foi feito jogo para ÒŞŞÉ.

Que está fazendo, culto na cidade de IBADAN, para a qual vou agora.

Será que me trará sorte?

Disseram que ele vem para fazer oferenda.

Disseram que a sorte dele será muito grande.

Ele fez oferenda,

E ele teve muitas riquezas.

Ele disse que foi assim mesmo,

Que seus fundamentos disseram:

Mesmo quando velho se curva, ainda está de pé.

Foi feito jogo para ÒŞŞÉ

Que está fazendo culto na cidade de IBADAN, para a qual vou agora.

A riqueza chegou, aquela que veio para ficar.

Os meus negócios se tornarão bons.

AJE, permita-me juntar-me a você.

AJE, conceda-me juntar-me a mim.

| |
|| ||
| |
|| ||

2Ò ÈŞÈ ÒŞŞÉ MÉJÌ

AKO caiu e grita com todo o seu corpo.

Foi feito jogo para ÒRÙNMILÁ

IFÁ, você ganhará a guerra no mundo terrestre,

E ganhará no espaço sagrado também.

Pediram-lhe que procurasse IRUNMOLE.

Por favor!

É oferenda que você terá que fazer.

Ele concordou em fazer oferenda,

E o fez.

Ele concordou em fazer oferenda para ÈŞÚ,

E ele executou.

Ele concordou, escutou, e suas oferendas foram aceitas.

Disseram que é mesmo assim.

Os seus fundamentos usaram boa voz para chamar IFÁ.

AKO caiu e grita com todo o seu corpo.

Foi feito jogo para ÒRÙNMILÁ.

IFÁ, você ganhará a guerra no mundo terrestre,

E ganhará no espaço sagrado também.

IFÁ ganhou a guerra no ÀYÉ.

IFÁ ganhou a guerra no ÒRÙN.

Sem dúvida não há IRUNMOLE igual a IFÁ.

| |
|| ||
| |
|| ||

3Ò ÈŞÈ ÒŞŞÉ MÉJÌ

Nós vamos usar EFUN e OSUN para imprimirmos ÒŞŞÉ MÉJÌ na parede.

O cabelo usou a cabeça do velho como moradia.

A folha seca da palmeira está sempre leve.

Foi feito jogo para OBI que está vindo do espaço sagrado para a terra.

Pediram a eles que façam oferendas,

Para que as pessoas da terra não o matem.

Foi o irmão mais novo que fez oferenda.

Os irmãos mais velhos não fizeram.

O irmão mais novo é aquele cotilédone menor que está separado dos demais

Foi desde então que as pessoas da terra passaram a matar o OBI

Nós vamos mastigar OBI e cuspi-lo após termos feito a impressão do ÒDÙ

E que os braços das pessoas não consigam nunca me apertar.

Três galos,

E três mil búzios de oferendas.

ÒGÚN ÈYÓNÚ ÀWỌN ÀGBÀ

USO/FINALIDADE:

Este trabalho tem por finalidade conseguir o perdão dos mais velhos. Faz com que as pessoas tenham simpatia por você.

PREPARO/EXECUÇÃO:

Queimaremos: AFÁRÁ OYIN, EWE MISIN-MISIN, EWE ORIJÌ, EWE ALUPAYIDA. Então ralaremos este conteúdo com açúcar e iremos lambê-lo.

MATERIAL:

AFARA OYÍN - favo de mel

EWE MISIN-MISIN - abrus precatórus

EWE ORIJÌ - vitex doniana

EWE ALUPAYIDA - uraria picta

ÒFỌ ÒGÚN ÈYÓNÚ ÀWỌN ÀGBÀ

A minha vida será mais doce que ontem.

A doçura nunca acaba no mel

A doçura nunca acaba as folhas

OJU OLOGBO

ORIJÌ é quem pediu para que eu seja perdoado

De todas as coisas que fiz.

É ALUPAYIDA que pede para que o mau olhado seja afastado do meu caminho

Me olha com bons olhos.

| |
|| ||
| |
|| ||

ÒŞŞÉ-ÒGBÈ - (15)-(1)-(1) - VERSO 138 - TRADUÇÃO

"Lagarto tolo" foi quem designou IFÁ para camaleão, há muito tem

po, "aborrecimento do camaleão, aborrecimento do camaleão", como uma praga é pronunciada. Há um cavaleiro de quem todos pensam mal; ele faz um sacrifício, mas não tem efeito, ele faz remédios, mas estes não trabalham para ele. Sacrificaria dois pombos e dois shillings, seis pences e sua sorte pode não ser completamente ruim; porque ele veio de deus com uma cabeça ruim(1).

As folhas de IFÁ: apanharemos alguma gbegidina que anda por lá e para cá e algum sabão; encurralamos o pombo com isto; apanharemos uma cabaça coberta; lavaremos a cabeça da pessoa nesta mistura na cabaça; despejaremos o resto no rio que flui.

IFÁ diz que há alguém que se comporta como se tivesse uma maldição; a pessoa deve lavar a cabeça no rio.

Observações:

1) - Neste caso a pessoa que tem má sorte como parte do seu destino é dito para sacrificar de tal maneira que a sorte não será tão ruim como podia ser se ele não sacrificasse.

2) - Identificada como uma espécie de grama.

ỌṢẸ-ỌGBÉ - (14)-(1)-(2) - VERSO 139 - TRADUÇÃO

"Grama em pó, grama ẸRUWA(1), levante-se e dance na frente delas; na última noite o grande rei come carne" foi quem designou IFÁ para o rei e que bate na castanha da palmeira para "ARERI", sua esposa.

Há alguém que está beneficiando e tendo indulgência com uma mulher; mas a mulher é uma bruxa. Ela não permitirá que os negócios dele se endireitem. Ele faz um sacrifício, mas não tem efeito; ele faz remédios, mas estes não surtem efeito, ele sacrificaria seis pintos, seis gravetos com visgo(2), pasta de inhames bons para uso, por causa desta mulher. Disseram que ele os carregaria para dentro de sua fazenda. Ele carregou a pasta de inhames para dentro da fazenda e amarrou os pintinhos a uma bandeja de vime; ele amarrou os gravetos com visgo à borda da bandeja. A esposa mais velha deste homem tornou-se um pássaro e ela voou para a fazenda. Quando ela chegou na fazenda, escutou os piados dos pintinhos e voou para o chão; ela viu a pasta de inhames e quando começou a comê-los ela picou o visgo e morreu(3).

IFÁ diz que há uma mulher pássaro(4) que está de pé ao lado desta pessoa. IFÁ diz que ela deveria fazer um sacrifício, de maneira que ela não seja capaz de matá-lo. IFÁ diz que nós estamos buscando conselho sobre o assunto, mas que a pessoa de quem estamos à procura de conselho é um inimigo; por essa razão seria cuidadoso não falar disto na frente desta pessoa, que provaria ser um mexiriqueiro.

Observações:

1) - Provavelmente ANDROPOGON GAYANUS (ẸRUWA FUNFUN) ou ANDROPOGON TECTORUN (ẸRUWA DUDU), "KORIKO" é um termo generalizado para grama.

2) - Uma substância pegajosa feita da seiva de uma árvore e usada como um chamariz para apanhar papagaios nos campos de milho. Certificar - ỌFÚN-ỌBÀRÀ - (16)-(5)-(2) - verso 117.

3) - Note que todos os itens sacrificados são instrumentos para apanhar bruxas.

4) - Uma bruxa, bruxas são acreditadas em ter pássaros e outros animais mais dessa espécie e como neste verso, são capazes de se tornarem pássaros.

ỌṢẸ-ỌGBÉ - (15)-(1)-(3) - VERSO 140

"ỌṢẸ(1) provoca poeira" foi quem designou IFÁ para o rei de ARA quando ele se lamentava porque não tinha dinheiro. Eles disseram que ele devia sacrificar, ele sacrificou quatro pombos e feijão branco fervido (saíndo fumaça). Disseram que ninguém teria tanto dinheiro como ele.

Ele conseguiu o dinheiro mas ele ainda precisava de esposa. Ele sacrificou duas galinhas, nove pences, seis oninis e um shilling, três pences, seis oninis e uma cabaça. Ele conseguiu esposas.

Disseram que ele sacrificaria uma gaiola cheia de galos e seis shillings, seis pences, assim ele podia ter filhos, e ele os teve.

Disseram que ele teria um título; assim ele sacrificaria um carneiro, um pedaço de pano comprido e uma cabaça de giz.

Disseram que permaneciam no trabalho por muito tempo; sacrificaria quatro pombos brancos, um pedaço de pano branco(2) e dois shillings. Ele ficou tão velho que eles tinham que aquecê-lo no sol(3).

IFÁ diz que uma criança pequena que completaria sua tarefa:

"Escolherei dinheiro, escolherei crianças;

"Não serei capaz de partir(4),

"Escolherei dinheiro, escolherei crianças;

"Não serei capaz de partir.

IFÁ diz que o rei do céu "criará" um mercado(5) para pessoas idosas; para que seu destino(6) não seja destruído enquanto tiver ainda vida na terra, ele faria um sacrifício.

Observações:

1) - ỌṢẸ é tirado de um nome de figura.

2) - Note a repetição da cor branca; feijões brancos fervidos, um pedaço de pano branco, uma cabaça de giz, quatro pombos brancos, e uma roupa branca. A figura ỌṢẸ está associada com a cor branca porque a similaridade de seu nome para YORUBÁ por sabão (ỌṢẸ), o qual, ainda que preto, produz água de sabão branco.

3) - Literalmente, secá-lo ao sol.

4) - Provavelmente, deixar esta terra; morrer.

5) - Esta é uma imagem de descrição em dar a ele uma grande família e muitos seguidores, tão numerosos como a multidão do mercado.

6) - A implicação é que este destino inclui dinheiro, filhos, título e longa vida.

ỌṢẸ-ỌGBÉ - (15)-(1)-(4) - VERSO 141 - TRADUÇÃO

"O mergulhador pula dentro e fora da jarra de água(1)" foi quem designou IFÁ para o rei que tem uma cadeira de homem branco(2). Disseram que ele faria um sacrifício, em louvor de uma mulher grávida em sua casa, IFÁ diz que isto se refere a uma mulher grávida; não a deixe encontrar-se com a calandragem(3), meu deus! Disseram que ele sacrificaria um cabrito adulto, uma jarra de água(4), sete pences, dois oninis e uma roupa da cintura da mulher. O rei não sacrificou, quando esta mulher ficou grávida deu à luz, nasceu um menino, eles disseram que seu nome era "coroa anda com honra". Quando tinha bastante para falar, ele falou e quando cresceu, ficou mudo. Tentaram e ten

taram, mas não conseguiram que ele falasse. Eles levaram-no para caçadores de búfalos para levá-lo ao lugar onde o búfalo vive, esperando que talvez fosse capaz de falar; o búfalo urrou, mas ele não falou. Levaram-no para os caçadores de elefantes, na esperança de que talvez os elefantes borrissem perto dele e ele seria capaz de falar, mas não falou. Quando todos tentaram e falharam, a tartaruga disse que ela faria com que a criança falasse. O rei prometeu que se a tartaruga fosse capaz de fazer aquilo e a criança falasse, dividiria sua casa em duas partes e dava uma à tartaruga.

Quando a tartaruga levou a criança para casa, disse que eles procurassem dois feixes de gravetos(5) e grande parte de mel(6). Eles juntaram as coisas e trouxeram-nas para ela. A tartaruga levou o mel e carregou-o para o caminho. Todos passaram testando-o, mas quando o "coroa anda com honra" veio e colocou o seu dedo no mel e lambeu, a tartaruga que se tinha escondido na floresta veio e brigou com ele, acusando-o de roubar seu mel. Assim a tartaruga apanhou como um ladrão e ele apanhou os gravetos e cobriu-o de pancadas, começando a chicoteá-lo. Após ele ter sido chicoteado por muito tempo, ele chicoteou-o no pescoço. Quando ela chicoteou no pescoço, esta criança ficou muito ferida e gritou alto, dizendo:

"Coroa anda com honra, criança de QŞIN,

Criança de QŞIN;

"Fui com elefantes para a floresta de elefantes,

Criança de QŞIN;

"Fui com búfalos para a fazenda onde eles caçam búfalos.

Criança de QŞIN;

"Fui com um animal(7) para a fazenda de IYO(8),

Criança de QŞIN;

"Roubei mel do jovem animal para comer,

Criança de QŞIN;

"Coroa anda com honra, criança de QŞIN,

Criança de QŞIN;

"De quem é o jovem animal? De quem é o mel?

Criança de QŞIN;

"Meu pai possui o jovem animal, ele possui o mel,

Criança de QŞIN(9)"

Desta maneira "coroa anda com honra" começou a cantar e começou a falar até que ele e a tartaruga voltaram para casa. Quando QŞIN o rei, viu que ele estava falando, ficou muito feliz e dividiu sua casa e lar (10) em duas partes e deu uma à tartaruga.

IFÁ diz que nós devemos sacrificar por causa de uma mulher grávida, a fim de que a criança não fique muda e não gaste muito dinheiro.

Observações:

1) - "AMU" é um grande cântaro com um pescoço estreito, no qual a água é guardada; "KERE" é um mergulhador, o qual era anteriormente feito com uma casca de caracol.

2) - Cadeiras de manufatura européia que eram usadas como troncos por alguns reis YORUBÁ.

3) - A frase "ŞE EŞE" é usada para se referir à morte de mulheres grávidas, um acontecimento ruim requerendo remoção de feto antes de enterrar, ou mortos acidentalmente por caçadores e, hoje mortos em acidentes automobilísticos. Aqui se refere ao nascimento de um mudo.

4) - Note a referência ao nome de um adivinho.

5) - Gravetos feitos de arbustos "ATORI". Ver İWÒRÌ-ÖGBÈ (3)-(1)-(1)- verso 76.

6) - İGAN foi explicado significando mel de abelhas também conhecido como "OYIN". Certificar - ÖKÈKÚ MÉJÌ - (2)-(8) - verso 53.

7) - Refere-se a tartaruga, como mostra a linha seguinte.

8) - Foi explicado somente como nome da fazenda.

9) - Esta é uma canção cantada em cântico de vozes tipicamente de crianças como a criança de QŞIN, como refrão cantado pelo cântico.

10) - No idioma YORUBÁ é "sua casa a rua", significando todas as coisas que possui. Certificar as versões desta história que foram registradas por Bouche (1885: 225-226) - Ellis (1894: 264-265); Frobenius (1926:237-238); Jacobs (28-30); e Itayemi e Gurrey (1953: 51-53).

| |

| |

ÖDÜ ÖŞE-ÖYÈKÚ

| |

| |

İTAN ÖDÜ-İFÁ ÖŞE-ÖYÈKÚ, nesta lenda o İGBÁ-ÖDÜ é uma cabaça grande contendo quatro outras cabaças menores, fornecidas por seus quatro conselheiros QBARÁŞÁ, QBALÚWÁİYÉ (ŞONPONNO), ÖGÜN e ÖDÜDUWÁ, e que em cada cabaça pequena tem, em uma contém um pouco de lama, extraída do fundo de um rio, em uma outra, um pouco de pó de carvão vegetal, em outra um pouco de pó branco, giz, na última um pouco de pó vermelho.

Estas quatro cabacinhas menores com estes elementos também representam os ÖDÜ: ÈJÌ ÖGBÈ, ÖYÈKÚ MÉJÌ, ÈDÍ MÉJÌ e ÖBÁRÁ MÉJÌ.

Note que além destes pós, ainda existem no interior da cabaça grande e fora dela, outros elementos.

| |

| |

ÖŞE-ÖTÚRÁ - (15)-(12)-(1) - VERSO 142 - TRADUÇÃO

| |

| |

"Dor de garganta tira o bom do prato(1)" foi quem designou İFÁ para todos na terra quando ficarem aflitos com a doença. ÈŞÚ diz que o sacrifício será efetivo se eles fizerem como ele diz. As pessoas da terra vieram e sacrificaram um cesto de caracóis, um carneiro e três shillings, seis pences. Desde aquele tempo o mundo começou a ser bom.

Observações:

1) - KQLQBQ foi descrito como sendo uma doença da garganta, a qual torna a garganta e a língua preta e faz evitar a pessoa de comer. (ABRAHAN İGUALA isto com EFU). Que define como aftas (uma doença causando sinais brancos na língua e boca, e faz com que se evite comer pimenta)". Em qualquer caso, tira a alegria de comer. Este verso recorda ARABA DE MODAKÈKÈ, um subúrbio de İFÈ, fundada por refugiados da área de ÖYÖ durante a guerra do último século.

| |

| |

ÖFÚN MÉJÌ - (16)-(1) - VERSO 143 - TRADUÇÃO

| |

| |

"Corremos para apanhar maçãs excelentes(1); mas desde que não temos ninguém no lugar onde as maçãs excelentes crescem, temos sempre que comê-las verdes(2)" foi um dos que designou İFÁ para "olho" quando ele se tornou rei. Disseram que olho sacrificaria dois pombos, dois ovos de galinha, nove pences, seis oninis e um bocado de manteiga(shea). Trituraremos a manteiga com a folha "deixa-me sentar(3)", mataremos uma das duas pombas e acres-

centamos seu sangue; quebramos um ovo à mistura; e com isto esfregamos nosso corpo. Olho fez o sacrifício.

IFÁ diz que há alguém de quem o Deus do céu criará um grande do destino, o qual afetará toda a sua família, justamente como olho vê cada um(4), e há uma criança jovem a quem o deus do céu colocará numa posição muito importante, mas ele faria um sacrifício muito bom para evitar um inimigo.

Observações:

1) - Verificar - EDÍ-QKQNRQ - (4)-(6)-(5) - verso 94.

2) - Porque não temos ninguém para olhá-las, as maçãs excelentes são roubadas quando maduras, deixando-nos somente as verdes.

3) - Verificar - ÔFÚN-ÔBĀRĀ - (16)-(5)-(4) - verso 192.

4) - Este verso assim explica por que ele fez o sacrifício, ninguém pode viver sem olhos.

|| ||

| |

ÔFÚN-MÉJĪ - (16)-(2) - VERSO 144 - TRADUÇÃO

|| ||

| |

Se é você ou se sou eu, não é permitido defecar na fazenda de alguém que é ocupado demais para cuidar disto(1), nós não devemos passear ao longo da fronteira de sua fazenda; se passearmos ao longo da fronteira de sua fazenda, não devemos comer seus inhames(2)", foi quem designou IFÁ para ONI WQNRANOLE quando as pessoas estavam ridicularizando-o quarenta mil vezes, quando eles estavam ridicularizando-o sessenta mil vezes. Disseram que todos do mundo se juntariam para servi-lo na sua idade avançada. ONIWQNRANOLE é o nome que chamamos IFÁ(3). Uma cabra, um rato, um peixe, uma galinha, uma noz de cola é o sacrifício.

IFÁ diz que há alguém a quem todas as pessoas de sua casa são insultadas, e são chamadas de preguiçosas; esta pessoa possuirá a casa inteira num futuro próximo, e nós queremos fazer alguma coisa, esta coisa renderá um lucro eventualmente, a casa inteira se juntará para servir alguém num futuro próximo.

Observações:

1) - ALAIROJU (A-LI-AI-RI-OJU) era interpretado como significando alguém que está tão ocupado que não tem tempo para cuidar de sua fazenda, mas a referência pode ser um homem cego.

2) - Proibições deste tipo são conhecidas como QHUN. Nós comparamos-os com os tabus (EWÓ), porém diferenciados.

Se um fosse quebrado. Alguém sofria as consequências (JE EWÓ JĒ QHUN). Abrahan dá "eu sofri a pena" por QHUN HUN MI.

3) - Entende-se que IFÁ tornou-se tão importante porque ele fez o sacrifício.

|| ||

| |

ÔFÚN-MÉJĪ - (16)-(3) - VERSO 145 - TRADUÇÃO

|| ||

| |

"AFINKIN(1)" é o que mata escravos, quebram juramentos(2) são os que matam amigos, maldições são as que matam ladrões, os antepassados são os que matam parentes(4) e se o mercado terminar repentinamente, os estrangeiros ficam dispersos aqui e ali, comerciantes permanecem e estes que espalharam seus artigos para venda permanecem(5) foi um dos que designou IFÁ para as "quatrocentas divindades" quando o deus do céu mandou morte chamá-las quaren

ta vezes, quando ele estava mandando morte chamá-las sessenta vezes.

Quando o deus do céu mandou morte chamar todas as quatrocentas divindades, QRÛNMILÁ chamou-as. Ele cozinhou uma vasilha de caracóis, uma vasilha de peixe, uma vasilha de ratos e ele comprou uma cesta de mingau de amido de milho e apanhou uma jarra cheia de água para elas. Quando terminaram de comer e beber, QRÛNMILÁ contou-lhes que, quando elas fossem para o céu, elas não iriam sozinhas; elas iriam juntas e permaneceriam unidas; não passeariam sozinhas. Ele disse porque se elas permanecessem juntas, o deus do céu não seria capaz de parar uma delas ou ser capaz de detê-las.

Quando elas vieram para o deus do céu. Todas as quatrocentas divindades contaram-lhe que um homem preto que estava usando contos de "IDE" à volta do seu pescoço era alguém que estava aborrecido com o mundo e que por esta razão o deus do céu guardaria-o no céu e não o deixaria voltar à terra nunca mais.

Quando o deus do céu ouviu isto, chamou ÊŞÛ; ele lhe perguntou "você é o que eu designei a observá-las. O que você sabe a respeito desta pessoa de quem elas estão falando?" ÊŞÛ respondeu dizendo que elas estavam contando mentiras contra QRÛNMILÁ. Ele disse que quando alguém estava doente, elas diziam estas coisas, que era alguém que as curava e se ele recebeu ratos ou peixes como sacrifício, ele somente comia aquilo que significava para ele. Então ÊŞÛ disse que quando elas estavam indo para o deus do céu "QRÛNMILÁ cozinhou uma vasilha de ratos, uma vasilha de peixes e uma vasilha com caracóis e ele apanhou uma jarra com água e trouxe uma cesta de mingau de amido de milho para elas; elas comeram e beberam, vieram antes de você, oh OLO DUMARE". Quando o rei do céu escutou isto, ele apanhou as quatrocentas divindades e amarrou-as no céu; e ele disse que QRÛNMILÁ e ÊŞÛ voltariam para a terra. Quando estes chegaram à terra, QRÛNMILÁ estava feliz e começou a rezar a seus adivinhos e a cantar:

"Moramos na terra, comemos ratos, oh;

"Moramos na terra, comemos peixe;

"Bebemos cabaças de ODU(7), comemos caracóis.

"Tudo que acontece refere-se a juramento que nós fazemos juntos;

"Moramos na terra, você quebrou seu juramento para comigo;

"Tudo o que acontece refere-se a juramento que fizemos juntos".

IFÁ diz que nós não quebraríamos um juramento com um amigo, a fim da morte não nos encontrar inexplicavelmente. Discutimos com alguém que quer quebrar seu juramento conosco, mas as pessoas no céu o julgarão e o punirão. Então há alguém que está doente, ele não morrerá; mas alguém mais a quem mesmo não notamos é alguém que morrerá. Tudo que QRÛNMILÁ sacrificou naquele tempo é o que cada um usa em sacrifício no momento(8) (a lição(9) deste verso de IFÁ é que "você não deve fazer falsos testemunhos contra seus companheiros").

Observações:

1) - Isto não pode ser explicado, mas no texto parece ser alguma coisa comparada com um juramento ou maldição "IDOWU" (1962: 52) dá isto como "AFINTI", o qual ele traduz como boatos numa introdução muito similar para um verso que ele se refere a (OGBÊ MÉJĪ).

2) - Para tirar um juramento é chamado "beber terra" (MULĒ ou MU ILĒ) e quebrar um juramento para "terra quebrada" (DA ILĒ).

3) - Verificar - ÔFÚN-IWÓRÍ - (16)-(8)-(4) - verso 175.

4) - De acordo com informações "aqueles nascem juntos" (AJQBI) re

ferem-se a antepassados e "aqueles de uma mãe" (IYEKAN) é usado incorretamente aqui para significar aqueles relacionados tanto pelo pai como pela mãe. Uma pessoa que é acusada de fazer maus remédios contra um parente ou de ter relações sexuais com uma esposa de parente, é feita para tirar um juramento de sua inocência. Ele deve comer nóz de cola no quarto principal do complexo e repetir "pode um antepassado matar-me" (se eu sou culpado) (KI AJQBI PÁ MI). Este tipo de juramento, tirado somente quando há uma disputa dentro da família, é considerado extremamente perigoso, mesmo mais do que os juramentos públicos pelo "OGUNLADIN" no palácio de "QNI". IDOWU (1962: 52) DÁ "AJA JQBI", traduzido como consanguinidade.

5) - Quando alguma coisa acontece no mercado, os fregueses deixam-no, mas aqueles que vendem no mercado ficam para proteger seus artigos e as pessoas têm que vir de outras cidades ficam por que eles não têm nenhuma outra parte para ir.

6) - "IDE" é uma espécie de contas usadas por BĀBĀLAWO, aqui identificando o "homem preto" como QRŪNMILĀ.

7) - Não podemos identificar ou explicar o significado de "ODU" neste texto.

8) - O verso explica porque os caracóis, peixes, ratos, mingau de amido de milho e água, são usados em sacrifícios de OLQ̄RŪN e porque IFĀ e ÈŠŪ são tão importantes na terra.

9) - Esta moral, que não é recitada pelos adivinhos como parte do verso de IFĀ, foi acrescentado pelo intérprete.

|| ||
| |
|| ||
| |

ÒFÚN MÉJÌ - (16)-(4) - VERSO 146 - TRADUÇÃO

Morte acende um fogo de madeira de "EPIN"; doença acende um fogo de madeira de "ITA"; feiticeiras de ÈŠŪ acende um fogo de madeira de "MURUN-MURUN(1)", foi quem designou IFĀ para QRŪNMILĀ quando a saúde de seu filho não estava boa. Disseram que ele sacrificaria uma pomba.

Observações:

1) - MURUN-MURUN é uma árvore não identificada. Lenha da árvore ITA (Celtis soyauxii, celtis zenkeri, celtis adolfi-frederici) é importante dentre os presentes dos parentes da esposa no casamento. EPIN é a árvore lixa (figus asperifolia).

|| ||
| |
|| ||
| |

ÒFÚN MÉJÌ - (16)-(5) - VERSO 147 - TRADUÇÃO

AŞINŞINRIN, que era o adivinho da cidade ORO, IKANDU que era o adivinho da cidade IKA, ETA(1) varre o chão com seu rabo "GĒRĒGĒ(2)" ele está indo para "MQGAN(3)" foi uns dos que designaram IFĀ para "QŞU" dá-me felicidade que é como um rápido vôo, quando ele estava indo para "AGEGE(4)". Disseram que ele sacrificaria sete ratos, sete peixes, três shillings e seis pences. Ele fez o sacrifício.

IFĀ diz que faríamos um sacrifício por causa de uma viagem a pé que pretendemos fazer, de maneira que podemos ser capazes de voltar para casa contentes.

Observações:

1) - ETA conhecido como mancha, é identificado por ABRAHAM como a

um gato de algália de um odor (IŞETA) almisca e é obtido. AŞINŞINRIN é um mau cheiro de rato, "IKANDU" vingança ou cheiro forte de uma formiga preta grande "ORO" vingança ressentimento, malevolência, IKA mau feitor, perversidade, malícia. As duas cidades mencionadas não podiam ser identificadas por informantes.

2) - Esta palavra descreve a emoção do rabo em varrer a terra.

3) - Interpretado como nome de uma cidade não identificada.

4) - Uma cidade cerca de quinze milhas do interior de Lagos da estrada para ABEOKUTA e IBADAN.

|| ||
| |
|| ||
| |

ÒFÚN MÉJÌ - (16)-(6) - VERSO 148 - TRADUÇÃO

Marcaremos ÒFÚN MÉJÌ (QRAGÚN MÉJÌ) na parede com giz e camuflada com pau ou mato(1). (OSUN) tipo de pó vermelho extraído do OSUN.

"AYE" ODOGBONIKANRAN, um que cai(2) e um que bate e fala(3) APAKE NIJA; um que vem em casa logo que a consegue, javali(4) espalha sacrifícios de maneira que eles permanecem espalhados! onde "EWU(5)" toca o chão onde morrei!"

Mastigaremos noz de cola e assopraremos-a de nossa boca; diremos "tu do de mau que me pode ocorrer pereceria; não seria capaz de me afetar.

Observações:

1) - Este não é um verso comum, recitado como uma parte de adivinhação, mas um dos remédios aprendidos por adivinhos, observar - QŞĒ MÉJÌ - (15)-(2) - verso 137 - em grande parte consiste em feitiçaria, cujo significado é obscuro mesmo quando eles podem ser traduzidos, os quais dão eficácia as marcas feitas na parede.

2) - Como quando alguém finge um desmaio ou cai contra uma parede quando a ele é dado um empurrão brincalhão.

3) - Provavelmente se refere a QRŪNMILĀ batendo nozes de palmeira.

4) - Identificado em "ABRAHAM" como porco vermelho de rio (ĒĒĒĒ ODO).

5) - Descrito como gambá um animal roedor noturno, o qual pode ser arborizado; "ABRAHAM" da ao "EWU" como um sinônimo de (OKOTE), rato gigante ou gambá (cricetomys gambianus) rato gigante que só sai a noite.

ÒRÌŞÀ QUE RESPONDEM:

ÒRÌŞĀNLĀ, ÒDŪ IFĀ, QŞŪMĀRĒ, ÈŠŪ, QBA, APAJĒBUJĒ, GĒĒĒĒ, ELEGBARA (ÈŠŪ) SŌNGÓ.

IMPRESSÃO DO ÒDŪ:

|| ||
| |
|| ||
| |

10 QŞĒ ÒFÚN MÉJÌ

As coisas estão derrubadas

As coisas estão difíceis

As coisas estão tão difíceis que não estão ao alcance de nossas mãos.

No dia em que está fazendo, culto entre OKUN e QŞĀ.

Ele juntou dois com três.

E foi fazer consulta com AWO.

Ele perguntou se a ida será boa e a volta será agradável.

Disseram que ele deveria fazer sacrifício.
 E ele o fez.
 Quando esteve entre OKUN e ÒSÁ
 Ele teve riqueza
 E também teve esposas
 Ele teve todas as coisas boas
 Aí então começou a dançar
 Ele ficou alegre
 Ele estava exaltando seus fundamentos
 E seus fundamentos estavam elogiando IFÁ
 Ele abriu a boca em admiração
 Começou a cantar canções de culto
 O pé que esticou
 Começou a dançar
 Ele disse que foi assim mesmo
 Que seus fundamentos elogiavam IFÁ
 IFÁ, proteja minha casa para mim
 OPE, proteja minha casa para mim
 Se eu viajar,
 IFÁ proteja minha casa para mim
 OPE, proteja minha casa para mim
 É ferro preto que protege a casa para ÒGÚN
 Se eu viajar
 IFÁ, protege a minha casa para mim
 OPE, protege a minha casa para mim.
 É chumbo que cuida da casa para ÒSÁÁLÁ.
 Se eu viajar
 IFÁ, protege a minha casa para mim
 OPE, protege a minha casa para mim.
 É no frio que encontramos a casa do IGBIN.
 Seu eu viajar
 IFÁ, protege a minha casa para mim
 OPE, protege a minha casa para mim.

ÒGÚN OLÚLÀNÀ

USO/FINALIDADE:

Serve para abrir nossos caminhos em quaisquer coisa que estejamos fazendo ou executando. É para termos andamento fácil nos nossos negócios.

PREPARO/EXECUÇÃO:

Abriremos o OBI no prato branco, onde já tenha um pouquinho de mel e de sal. Pegaremos um pombo branco utilizando cinco de suas penas para fazer um círculo ao redor do prato. Comeremos sete ATARE e enquanto isto faremos o encantamento no conteúdo.

MATERIAL:

ÈYÈLE FUNFUN - pombo branco
 OBI ABATA - OBI de quatro partes
 IYO - sal
 OYIN - mel
 ATARE - pimenta da costa

Observação: - Vamos tomar o mel e o sal primeiro. Comer o obi depois. O pombo deve ser solto, em lugar do nosso agrado. Mastigar a pimenta enquanto estivermos fazendo o encantamento.

ÒFÒ ÒGÚN OLÚLÀNÀ

O pombo está sempre bem
 Minha cabeça permita que eu esteja sempre bem
 Que meu mundo esteja bom
 Que meus caminhos se abram para a sorte
 Foi OGBO que pediu a vocês que ouvissem minha voz
 Foi OGBO que pediu a vocês para que aceitassem minhas coisas trazendo sorte.
 Qualquer coisa vindo de ALAGEMO
 É aceita por todos os ÒRÌŞÀ do alto.
 Abram meus caminhos para a sorte
 Aceitem meus pedidos trazendo-me sorte
 Assim seja.

ÒFÚN-ÒGBÈ - (16)-(1)-(1) - VERSO 149 - TRADUÇÃO

"Voe baixo" foi quem designou IFÁ para abutre quando ele estava indo para a cidade da baixa floresta(1). Disseram que não ficariam cansados. Disseram que ele não se encontraria com o infortúnio da doença, disseram que ele sentisse fome, o deus do céu traria comida para ele comer, abutre sacri ficou a faixa de sua cintura, uma pequena vazilha de óleo de palma e um cábrito. Abutre fez o sacrifício. Se acontecesse de abutre ter fome, uma cá tástrofe ocorreria na cidade(2).

IFÁ diz que faremos alguma coisa. Disse que ele não nos permitirá encontrar com a enfermidade lá. Ele disse que nosso anjo da guarda no céu (3) nos assistirá nisto e não seremos desgraçados.

Observações:

1) - De acordo com a tradição de IFÁ, IGBO era um grupo de pessoas que ficava próximo ao sul, que brigavam com IFÈ até ser derrotado por "MORE MI". Ver ÒYÈKÚ-IWÓRÍ - (2)-(8)-(1) - VERSO 68.

2) - Certificar - ÒFÚN-IWÓRÍ - (16)-(8)-(1) - VERSO 172. Isto explica porque qualquer desgraça na cidade beneficia o abutre que se alimenta dos corpos dos animais mortos e sacrifícios são oferecidos para acabar com a desgraça.

3) - O guardião ancestral da alma.

ÒFÚN-ÒGBÈ - (16)-(1)-(2) - VERSO 150 - TRADUÇÃO

"Os cabelos de milho parecem um EGÚNGÚN(1), mas não podem fazer o que EGÚNGÚN pode foi que designou IFÁ para urina, que quebrava nozes de palmeira para saliva e designava IFÁ para sêmen(2) que era suas mais novas crianças. Disseram que estes três deveriam sacrificar dez galinhas cada e cinco shillings cada. Assim eles podiam tornar-se pessoas sadias e seus negócios podiam chegar a uma conclusão com sucesso. Urina não sacrificou, nem saliva acalmou ÈŞÚ. Sêmen o mais novo destes três, sacrificou dez galinhas e cinco shillings. Depois sempre que saliva tocava a terra ele desaparecia; e quando urina tocava a terra ele ia para dentro dela (terra), mas quando sêmen tocava a terra(4) ele virava uma criança saudável.

"Quem é que procria estas minúsculas crianças?
 "Sémen é alguém que procria estas minúsculas crianças sémen".

IFÁ diz que há pessoas que são crianças da mesma mãe; eles farão um sacrifício de maneira que desaparecerão da face da terra, deixando somente o último nascimento entre eles.

Observações:

1) - Isto é: a parte superior do milho tem um enfeite na extremidade como um capacete de um traje de EGÚNGÚN. OJÈRÈ, apesar de se referir aqui a cabelos de milho, foi dito para significar, mais generalizado, novos brotos ou folhas de qualquer planta. Certificar ÒRÈTÈ-ÒKONRÒN - (11)-(6)-(1) - verso 116.

2) - Note o trocadilho sobre urina (ITQ), saliva (ITQ), e sémen (ATQ).

3) - Assim eles podiam tornar-se crianças como sémen faz.

4) - Entende-se que significa quando entra no útero. O verso assim explica porque somente o sémen pode produzir crianças.

ÒFÚN-ÒGBÈ - (16)-(1)-(3) - VERSO 151 - TRADUÇÃO

|| |
 | |
 || |
 | |

"Fragmentos de ferro, fragmentos de ferro, gancho de ferro, não que bram(1)" foi quem designou IFÁ para a testemunha de deus" disseram que ele devia vir a fazer um sacrifício, para as suas duas crianças pequenas. Disse que ele não era capaz de sacrificar; disse que ele era alguém que formava nascidos como escravos e libertos(2). Não muito depois, ele mandou suas duas crianças para a fazenda. Quando eles chegaram na estrada, o rio carregou um deles; e onde as pessoas vinham se cumprimentar, um fogo começou em sua casa e queimou-a até a morte dentro da casa.

IFÁ diz há duas crianças cujo pai deveria sacrificar dois galos, três shillings e uma cesta de mingau de amido de milho, assim essas crianças não morrerão. Ou nós devemos ter cuidado com duas crianças a fim de uma não ser queimada até morrer e a outra não ser afogada no rio.

Observações:

1) - Como o usual, feito de madeira Certificar - OGBÈ-ÈDÍ-(1)-(4)-(4) - verso 24.

2) - Verificar OGBÈ-ÒBÀRÀ - (1)-(5)-(1) - VERSO 25 e OGBÈ-ÒGÚNDÁ (1)-(9)-(1) - verso 40.

ÒFÚN-ÒGBÈ - (16)-(1)-(4) - VERSO 152 - TRADUÇÃO

|| |
 | |
 || |
 | |

"Vendido uma vez no mercado" foi quem estabeleceu IFÁ para cabaça (IGBA), quando ele estava indo para o mercado de EJIGBOMÈKUN(1). Disseram que ele deveria fazer um sacrifício por causa de seus três companheiros no céu. O primeiro é chamado "briga com fogo(2) brilhante"; o segundo é chamado "clarão e lampejos do relâmpago(3)"; o terceiro é chamado "alguém que mora na casa e corta galhos de inhame(4)" cabaça da manteiga (IGBA SHEA BUTTER) não fez o sacrifício de três pombos, nove pences e seis oninis. Atiramos os seis oninis na estrada.

A falha de (IGBA SHEA BUTTER) cabaça de manteiga para sacrificar e

a razão porque usamos uma cabaça somente uma vez para vender manteiga de "SHEA", é porque a pessoa que compra a manteiga de "SHEA" leva a cabaça com a manteiga de SHEA(5).

IFÁ diz que estamos fazendo algum negócio; devemos ter cuidado a fim de que nosso anjo da guarda no céu não estrague a transação para nós por que quando os três companheiros da cabaça de manteiga (IGBA SHEA BUTTER) ob servarem no céu cabaça de manteiga (IGBA SHEA BUTTER) sua cabaça se estragará(6).

Observações:

1) - Certificar, ÒYÈKÚ-IWÒRÍ - (2)-(8)-(1) - verso 68.

2) - "IMUNAMUNA" foi livremente traduzido como "muito feroz", mas no contexto deve ser comparado "IMONAMONA" significando raio.

3) - "IMQIRIMQ" refere-se ao clarão de relâmpago; "KQ" significa clarão, como raio; "YÈRI-YÈRI" significa lampejos como os lampejos vistos em fogos de artifícios.

4) - Os galhos para os quais as plantas de inhame são criadas.

5) - Quando a manteiga de "SHEA BUTTER" derreter, ela estragará a cabaça. Entretanto, quando a manteiga de SHEA BUTTER for vendida no mercado, o comprador leva a cabaça consigo e desfaz-se dela quando a manteiga de SHEA BUTTER terminar. Esta passagem explica isto e o nome do adivinho "vendido (somente) uma vez no mercado.

6) - Como indicado põe seus nomes, o primeiro dos dois destes companheiros refere-se a raios e calor, que pode derreter a manteiga de "SHEA BUTTER" e estragar a cabaça na qual ela foi guardada.

ÒFÚN-IWÒRÍ - (16)-(3)-(1) - VERSO 153 - TRADUÇÃO

|| ||
 | |
 || |
 | |

ÒFÚN mata IWÒRÍ(1) imediatamente "E não segura minha mão não estou de bermudas(2)", "deixe-me ir com meus pés, não estou vestindo calças" foram os que estabeleceram IFÁ para "folhas me ajudam a resmungar, resmungar (3)" a criança de quem entende a língua de ÉGUN, mas não fala", LUBAYÈMI, a criança de "quem conquista vos duzentas pimentas", pessoa bonita e arrumada abre a porta do céu de maneira que soa (GBOGAN-GBOGAN)(4)", disseram que ele se tornaria rei do povo da terra e do povo do céu.

IFÁ diz que há um homem que está indo para casa como uma pessoa in sana: IFÁ diz que ela é alguém que possuirá a casa depois de um espaço de tempo. IFÁ diz homens e mulheres da casa vão reunir-se para servi-lo depois, e ele será rei de tudo. "Folhas ajudam-me" é o nome que chamamos ao deus do trovão.

Um carneiro, seis shillings, seis pences e duzentas pedras-macho (5) é o sacrifício. O deus do trovão fez o sacrifício e de lá para cá ninguém foi capaz de fazer resistência e enfrentá-lo(6) na terra e no céu.

Observações:

1) - É um nome alternativo para a figura de QRAGÚN IWÒRÍ, aparecem do aqui no nome de um adivinho.

2) - KANKI são calças curtas batendo no joelho, enquanto ŞOKOTO bate no tornozelo. O nome todo é dito significando "deixe-me sozinho, não queiro briga".

3) - AWALA-WULU representa o som feito quando alguém tenta falar

uma língua que não conhece, tal como ÉGUN, a língua falada pelo povo de Porto Novo, referido mais tarde ou os rabiscos de uma criança que ainda não sabe escrever. Neste texto refere-se ao som do trovão.

4) - GBQNGAN-GBQNGAN representa o barulho de uma porta vibrando de pois dela ter abatido com força. Aqui refere-se ao som do trovão. Estes quatro nomes são associados com ŞQNGÓ o deus do trovão identificado abaixo no verso.

5) - "Pedras-macho" foram identificadas como cristal de rocha branca de quartzito (QTA).

6) - É que ninguém ousou opor-se a ele, ninguém escuta o seu trovão, sem correr dele. O verso assim explica como ŞQNGÓ veio ter tanto poder e respeito.

|| ||
| |
|| |
| ||

ÔFÚN-ÌWÒRÌ - (16)-(3)-(2) - VERSO 154 - TRADUÇÃO

"Vazio, vazio ÔFÚN, muito pesado ÌWÒRÌ(1)" foi quem designou IFÁ para KANNIKE quando ele corria para a floresta por causa de um cawrie(2). Disseram que ele devia sacrificar quatro pombos e dois shillings, de maneira que ele não podia perder os benefícios de seu trabalho. KANNIKE não fez o sacrifício; KANNIKE é o nome de MACHETE (faca do mato, e de lá para cá, se facão do mato faz crescer inhame ou clarea a terra para o milho, ele é colocado para fora e alguém mais vem e leva os frutos de seu trabalho(3)).

IFÁ diz que este é um homem. Não deixe perder os benefícios de seu trabalho, meu deus! Tudo que ele faz não tem uma conclusão com sucesso e alguém mais leva os frutos de seu trabalho.

Observações:

- 1) - O nome do adivinho é derivado do nome da figura.
- 2) - Escapar dos credores. Certificar ÔFÚN-ŞŞÉ - (16)-(15)-(3)- verso 187. Onde um personagem em iguais circunstâncias emprestou dinheiro para fazer o sacrifício e tornou-se rico.
- 3) - Este verso explica porque "ADA" (MACHETE) ou faca do mato não come inhame e o milho que ela ajuda a crescer.

|| ||
| |
|| |
| ||

ÔFÚN-ÌWÒRÌ - (16)-(3)-(3) - VERSO 155 - TRADUÇÃO

ÔFÚN o adivinho de IGANDO; ÌWÒRÌ o adivinho de IGANDO(1); é "uma roupa de muitas cores(2) é a roupa de uma feiticeira" foi quem designou IFÁ para um vendedor de feijões fritos na cidade de ERIWON. Disseram que somente "hora" seu filho era aceito como um sacrifício(3). Disseram que ele devia oferecer uma cabra, onze shillings e sua roupa para que a criança não morresse. Ele fez o sacrifício.

IFÁ diz que esta pessoa devia fazer um sacrifício por causa de seu filho único, a fim de que não encontre repentinamente a morte; a morte que matará a criança é algo do qual nada saberemos(4).

Observações:

- 1) - O nome da figura, ÔFÚN ÌWÒRÌ. Aparece nos nomes dos adivinhos.
- 2) - Foi descrito como uma roupa com áreas pequenas de diferentes cores.
- 3) - Esta declaração, contradita na frase seguinte, foi explicada

como que, apesar de ser a criança a única sacrificada que os deuses aceitam, podia ser possível trocar suas idéias em fazer outro sacrifício sugerido.

4) - Nós nunca saberemos o que matou a criança.

|| ||
| |
|| |
| ||

ÔFÚN-ÌWÒRÌ - (16)-(3)-(4) - VERSO 156 - TRADUÇÃO

ÔFÚN, o adivinho de IGANDO; ÌWÒRÌ, o adivinho de IGANDO(1); é "um enorme armazém faz o fazendeiro rir(2)" foi um dos que designavam IFÁ para ŞFUNŞEKU que era "o líder de mulheres improdutivas de IFÉ". Disseram que bençãos do céu e da terra viriam para ele durante aquele ano. Disseram que ele podia sacrificar contra "comer de boca(3)" de maneira que a ele podia não ser dado remédio para tomar. "O líder das mulheres improdutivas de IFÉ" é o que chamamos de armazém. Quando juntamos inhames, milho, feijões AWUJÉ (4) e muitas outras coisas e estocamos-las dentro do armazém, ele está feliz; mas alguém vem e leva os inhames, alguém vem e leva o milho; e assim eles desgraçam o armazém e deixam-no vazio(5).

IFÁ diz que há alguém que quer fazer algum trabalho; o deus do céu conduzirá honra para ele. Ele deve sacrificar a fim de que ele encontre alguém que lhe dê remédio ruim para tomar e todo o dinheiro de sua casa e lar (6) seja gasto para guardá-lo da morte, uma ovelha, cinco shillings, seis penes, um jarro de óleo de palma e roupa do seu corpo é o sacrifício.

Observações:

- 1) - Ver ÔFÚN-ÌWÒRÌ - (16)-(3)-(3) - verso 157.
- 2) - Um armazém grande e cheio faz um fazendeiro feliz.
- 3) - Um tipo de remédio ruim, o qual é explicado pelo verso, é da do a alguém para tomar. Parece, também que significa um remédio cujo propósito é ser capaz de tirar comida de alguém.
- 4) - Provavelmente feijão manteiga (*Phaseolus lunatus*), mas o nome AWUJÉ é também aplicado a outras espécies de feijão (ver DALZIEL 1937: 240, 254, 255).
- 5) - Este verso explica porque as mercadorias do armazém são levadas e é desertado, deixando-o em pedaços. A implicação está clara, pois o armazém não fez o sacrifício prescrito.
- 6) - Verificar - ÔFÚN-ŞŞÉ (16)-(15)-(4) - verso 188.

ÔGÓN ÌWÒSÀN

Este trabalho serve para livrar a pessoa de maldades e aflições físicas causadas por feitiços ou vibrações ruins.

MATERIAL:

- 1 - IYÉROSUN - pó da árvore BAPHIA NITIDA (Papilionaceae) obtido de forma natural através da ação de insetos (cupim) sobre a casca.
- 2 - ŞŞÉ - sabão da costa.

PREPARO:

Imprime-se a marca do ÔDÙ ÌWÒRÌ-ÔFÚN sobre o IYÉROSUN. Diz-se o OFQ próprio para o trabalho a fim de encantar o pó. Depois mistura-se o pó no sabão da costa e usa-se em banhos seguidos diariamente.

MARCA DO ODÙ:

OFÚN-ÈDÍ - (16)-(4)-(1) - VERSO 157 - TRADUÇÃO

"Você contrata se ÂNUS e você tem FLATOS; você não encontra e você tem FLATOS" e "você pode estar em apuros e você não pede perdão; e você nega sua culpa(1)" eram os que designavam IFÁ para ŞAKEU quando era o filho de IG BABOLORÓ, no dia que ele foi para o morro apanhar a pedra de um título (2). Disseram que ele devia sacrificar uma ovelha e onze shillings, seis pences é uma roupa branca de maneira que as pessoas não brigassem com ele. ŞAKEU não fez o sacrifício.

ŞAKEU era o filho do rei e era muito rico. Quando o rei morreu, ŞAKEU perguntou: "Quem mais há na terra para eu visitar e competir por este título?(/)" "Ele juntou tudo com o que nós competimos por um título e os quais levamos como presentes aos chefes e ele foi ao céu. Pendurou uma corda no céu e subiu. Quando chegou no céu, o deus do céu disse "não há ninguém mais para você visitar na terra todá?" Disse que ele nunca fizesse isto novamente. Quando ŞAKEU estava voltando à terra, ÊŞÚ cortou a base da corda na qual ele tinha subido ao céu. Quando ele começou a subir novamente ÊŞÚ cortou a extremidade da corda com a qual ele estava subindo ao céu. ŞAKEU foi deixado pendurado no meio do ar e o sol batia nele. Quando estava morrendo de fome ele gritou:

"Eu ŞAKEU venho. Oh; filho de IBAGBOLORÓ;

Eu estou morrendo de fome; filho de um chefe abaixo, oh"

IFÁ diz que o deus do céu quer dar uma luz de sorte a alguém. Ele devia ser cuidadoso, a fim de não estragar sua oportunidade em ser super-ambicioso e a fim de não quebrar a corda e não interferir nas contas (de collar)(4).

Observações:

1) - "YANRAN-YANRAN" foi dito para descrever a expressão facial de uma pessoa indignada recusando alguma coisa.

2) - Indo para o topo do morro e levar uma pedra é uma parte da emposse da cerimônia; seria comparada com a visita de ONI a OKE ORA durante a sua posse.

3) - Candidato a um título visitam outros chefes, levando presentes e comida; os candidatos também entretêm os outros chefes em suas casas, na esperança de impressionar melhor do que os rivais candidatos na campanha de sucessão a seu pai, e tendo visitado todos os chefes na terra que ele considerava pessoas meritórias de seu conhecimento; ŞAKEU supôs ver o deus do céu.

4) - Uma metáfora (ou figura retórica) para estragar tudo. Verificar OGBÈ-ÈKÀ - (1)-(16)-(2) - verso 46.

OFÚN-ÈDÍ - (16)-(4)-(2) - VERSO 158 - TRADUÇÃO

"Pule imediatamente", o adivinho da cidade de IGBADE, foi um dos que designou IFÁ para o povo de IGBADE no dia em que os espíritos maus, que brigavam com o povo, vieram do céu, quando os seres maus do céu estavam apa-

recendo. "Pule imediatamente" disse que bençãos viriam para o povo de IGBADE durante aquele ano(1). Disseram "tudo está bem"; eles estavam felizes e se gozizaram.

"A parede que desmorona em casa não mata ninguém na fazenda" era também um adivinho de IGBADE. Ele disse "ah!" Disse que eles ofereceriam um sacrifício contra os maus espíritos do céu que brigariam com eles, sete pences, dois oninis, um galo e cordas trançadas é o sacrifício que eles deviam fazer.

Ele disse que os maus espíritos estavam vindo do céu para brigarem com eles e carregá-los. O povo empurrou-o para o chão e começaram a bater nele(2). Eles disseram, "o outro adivinho prometeu-nos bençãos para as esposas e bençãos para o dinheiro, agora você nos diz que alguma coisa do céu está vindo para brigar conosco. Eles o amarraram e no lugar onde eles o deixaram, ÊŞÚ atirou terra para dentro da floresta e bateu palmas(3). A floresta transformou-se em guerreiros e os guerreiros capturaram todo o povo. O povo disse que o adivinho os tinha avisado justamente daquilo(4). Assim ÊŞÚ falou, perguntando "onde está esse adivinho?" Disseram que eles o tinham amarrado e o tinham lá deixado.

Os guerreiros correram para o adivinho, eles disseram "ele é um homem real!" Os guerreiros disseram ao adivinho para fazer IFÁ para eles, assim eles seriam capazes de capturar outra cidade. Ele disse que eles não podiam fazer isso a menos que eles soltassem o povo de IGBADE para ele. Eles soltaram o povo de IGBADE para ele e ele contou ao povo de IGBADE que cada um deles iria obter sete pences, dois oninis, uma corda trançada e um galo para ele.

IFÁ diz que há um grupo de pessoas que sacrificariam para um IFÁ porque os espíritos maus do céu estão vindo para brigar com eles durante este ano; cada um deveria sacrificar uma corda trançada, sete pences, dois oninis e um galo.

Observações:

1) - Significa que adivinho e mal falhou em avisar do perigo que pairava.

2) - Porque eles não queriam ouvir a verdade sobre o perigo.

3) - Um método usado por ÊŞÚ para acompanhar as transformações mágicas. Certificar - OGBÈ MÉJÌ - (1)-(10) - verso 10.

4) - Criança guerreiros ÊŞÚ não somente salvou o adivinho, mas fez uma predição tornar-se verdadeira.

OFÚN-ÒBÀRÀ (16)-(5)-(1) - VERSO 159 - TRADUÇÃO

"É brava, tremulante(1)" foi um dos que designou IFÁ para fogo no dia em que ele ia apanhar o título de "criança suba alto", no dia que as coisas não estavam indo bem para o fogo(2). Eles disseram que ele devia sacrificar três galos, um pote cheio de óleo de palmeira, um shilling, três pences, de maneira que as coisas pudessem ir bem para ele. O fogo sacrificou. Quando o fogo está para morrer se despejarmos óleo de palmeira nele, ele começa a dançar alto(3).

IFÁ diz que há um homem para o qual o deus do céu dará seu destino; mesmo que ele seja quase um velho, o "fogo" de seu destino continuará a dançar alto, mas ele deve oferecer um sacrifício.

Observações:

1) - BALA-BALA significa "mancha de lama"; quando aplicado a uma roupa e "tremulante"; quando aplicado ao fogo. Neste texto ambos significam estarem envolvidos, desde que se modifiquem diretamente o verbo "estar branco" e desde que isto seja uma parte do nome do adivinho do fogo. (N.B. BALA-BALA consta da folha anterior).

2) - "criança suba alto" ou criança suba-suba" é um nome de exaltação ao fogo; como visto abaixo, significando o fogo queimarão alto.

3) - Significa que as labaredas queimarão alto. Note que o óleo da palmeira incluída no sacrifício é instrumento para fazer a predição atravessar, certificar ÈKÁ MÉJÌ - (14)-(3) - VERSO 135.

ÈFÚN-ÒBÀRÀ - (16)-(5)-(2) - VERSO 160 - TRADUÇÃO

"É na floresta densa que arrancamos o cordel, é para baixo que puxamos a corda(1)" foi quem designou IFÁ para môsca no dia em que ele tomou (ATE) visgo(2) como sua esposa. Eles avisaram-no que ele nem se divorciaria nem lhe daria paz. Môsca disse "Tudo certo", ele casaria com ela de qual quer maneira. No dia que ele casou com "ATE" (visgo), quando ele a tocou com sua mão, visgo brigou com ele; e quando ele tocou-a com seu pé, ATE brigou com ele. Môsca girou sua cabeça(3) contra a dela e ficou grudado completamente. Então môsca começou a dizer:

Eu-eu-eu a-m-mo você ê-ê(4).

Môscas disse isto até ele morrer no ATE (visgo).

IFÁ diz que alguém casará com uma bonita mulher; mas esta mulher recusa divorciar-se dele, o homem não terá paz com esta mulher até morrer. Três galos, e um shilling, três pences é o sacrifício que eles escolheram para môsca, mas ele não o fez. Se môsca tivesse feito este sacrifício, ele não teria grudado no visgo.

Observações:

1) - Ambos "AGBA" e "OKUN", foram dados como palavras para corda e cordel. A referência aqui é para apanhar parreiras ou cipós para usá-los como corda, quando estes são puxados para baixo de frandes árvores da floresta.

2) - Certificar - ÒŞŞ-ÒGBÈ - (15)-(1)-(2) - verso 139 - uma substância viscosa como aquela colocada em papel pega-moscas.

3) - Quando uma mosca torce ou vira sua cabeça no seu pescoço.

4) - Era o que a mosca dizia quando zumbia. Quando esta linha é repetida, todas as vogais finais são nasaladas como segue: "EMIN NIN MON FÈN Ò-Ò-ÒN" para emitir o som de zumbir. O verso explica porque as moscas zumbem e porque elas grudam no visgo (substância para apanhar pássaros).

ÈFÚN-ÒBÀRÀ - (16)-(5)-(3) - VERSO 161 - TRADUÇÃO

"A lua nova aparece claramente; a lua nova não aparece claramente (1)" foi quem designou IFÁ para ÒRÚNMILÁ quando ele tinha que carregar sua cabaça de nozes de cola e carregar sua cabaça de pimenta(2). Disseram que ÒRÚNMILÁ sacrificaria quatro pombos, dois shillings, seis pences, dois caracóis e feijão cozido de maneira que o deus do céu pudesse colocar a cabaça do destino nas suas mãos durante o mês presente. Ele fez o sacrifício. Quan

do ÒRÚNMILÁ completou o sacrifício, o dinheiro veio para ele; quando ele se tornou rico, teve escravos e penhorados(3), começou a dizer:

"Eles estavam me penhorando este mês, oh;

"Antepassados, nós não nos penhoramos e temos tempo para servir nossas nozes de palmeira(4)".

IFÁ diz que alguém quer ser um homem de dinheiro; ele não terá um título, mas ele será mais importante do que um chefe. Ele terá tudo que ele quizer na terra, mas no momento ele tem que carregar sua cabaça e carregar seu prato.

Observações:

1) - Certificar CLARKE, 1939: 247.

2) - Porque ele era pobre e não tinha parentes ou criados para servi-lo.

3) - Verificar - ÒTÚRÁ-ÒBÀRÀ - (12)-(5)-(4) - VERSO 128.

4) - Está novamente obscuro. Um informante interpretou como antes ÒRÚNMILÁ sacrificou, sua condição não era melhor do que aquela de um empregado do "penhorado" ou contratado. Parece também implicar no fato de que ÒRÚNMILÁ era tão pobre que estava para ser penhorado. Em cada caso está claro que ele está ligado ao sacrifício de suas nozes de condão, as quais teria sido difícil se ele fosse um "penhorado".

ÈFÚN-ÒBÀRÀ - (16)-(5)-(4) - VERSO 162 - TRADUÇÃO

"O pedaço quebrado da cabaça quebra novamente; é tempo para cada um tomar seu atalho, para cada um tomar seu caminho" foi quem designou IFÁ para o senhor do rio(1), no dia que ele seduziu a esposa de KESO. Disseram que o senhor do rio faria um sacrifício a fim de que sua casa e lar(2) não fossem destruídos por causa dela. O senhor do rio disse que ele seduziria ela. Disseram que ele sacrificaria uma cabra, um jarro de manteiga de SHEA BUTTER, duzentos caracóis e onze shillings. O senhor do rio não fez o sacrifício e ele tirou a esposa de KESO. Após dois meses do senhor do rio ter tirado a esposa de KESO, IGUN veio para cumprimentar KESO, KESO cozinhou inhames e quando estavam prontos, KESO deu a IGUN para descascá-los dentro do amofariz para ele. IGUN perguntou: "o que significa isto?" Ele disse: "onde está sua esposa? KESO disse que o senhor do rio tinha a levado para ele. IGUN disse "por que você não me contou isto quando eu vim aqui pela primeira vez?"

Quando IGUN escutou isto ele não pode esperar mais; foi e chamou AIDAN e ATA-WEŘE. Quando estes quatro chegaram juntos IGUN, KESO, ATA KEŞE e AIDAN, invadiram a casa do senhor do rio. Eles atacaram o "grande peixe, os peixinhos, os peixes e peixes pequenos" queriam as crianças do senhor do rio. Atacaram e os destruíram completamente e todas as crianças do senhor do rio foram mortas.

Quando voltaram, começaram a cantar:

"KESO, oh, você não deve lutar;

"AIDAN, oh, você não deve lutar".

IFÁ diz que se alguém quer seduzir uma mulher; ele deveria ser cuidadoso a fim de que sua casa e seu lar não sejam destruídos por causa desta mulher que ele quer seduzir; ele deve fazer um bom sacrifício. Pessoas pensam que o marido está acabado e que ele não pode fazer nada; mas pessoas atrás do marido socorrem-no, brigando com o sedutor de sua esposa e o destru

rão completamente, incluindo sua esposa e filhos. De lá para cá, seres hu manos têm usado veneno de peixe no rio e usado IGUN, AIDAN, KESO e ATA-WĒRĒ como veneno para matar peixe no rio(3).

Observações:

- 1) - O "senhor do rio" é o "pai dos peixes", mas ele não é um deus.
- 2) - Todos os seus pertences. Ver ÒŞĒ-OGBĒ - (15)-(1)-(4) - verso

141.

3) - Este verso explica a origem do envenenamento dos peixes e por que as plantas são usadas para este fim. "DALZIEL" lembra o uso de todos os venenos de peixe. Exceto KESO, uma fruta não identificada que é também um purgante ativo e rápido. IGUN é feijão de envenenar peixe (Tephrosia vogelii or T. densiflora) ou outra planta (Mundulea serica) conhecida pelo mesmo nome). As folhas de ambas são usadas para envenenar peixes. ATA-WĒRĒ ou "WĒRĒ PERPPERS" possivelmente se refere a vagem de feijão de envenenar peixes, pelo qual "DALZIEL" dá "WĒRĒ" como nome alternativo. AIDAN ou ARIDAN é uma fruta (Tetrapleura Tetrantera).

|| ||

| ||

ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(1) - VERSO 163 - TRADUÇÃO

|| ||

| |

"O leopardo procura uma briga(1) vai andando até à tarde(2)" foi quem designou IFÁ para QRŪNMILÁ no dia que eles estavam enviando a morte para chamá-lo no céu, EŞINRINMQGBQ(3).

- "Eu não encontro o deus do céu quando passeio;
- "Quando um gongo metálico soa goro-goro-goro(4);
- "Não olhe a deusa da pureza(5);
- "Eu não respondo o chamado do deus do céu(6);
- "Um sino que não tem nenhum badalo
- "Não responde ao chamado do deus da pureza(7)"

IFá diz que há alguém contra quem faz sacrifícios e faz feitiços (8). Ele diz que eles estão fazendo isto em vão; não viverá para ver todos aqueles que estão fazendo sacrifícios e feitiços contra ele.

Observações:

1) - OFINRAN ẸKUN é um nome alternativo para a figura ÒFÚN-ÒKÒNRÒN significando "alguém que provoca o leopardo". Neste texto, entretanto, é o leopardo que está procurando uma briga, aparecendo durante o dia, quando ele está mais apto a encontrar gente na estrada.

2) - QŞAN (meio dia) cobre um período de 10:00 às 16:00 horas. GANRANIN-GANRANIN ou GAN-GAN refere-se à posição do sol talvez intensidade do calor. Os dois termos, juntos, cobre o período de meio dia às 14:00 horas.

3) - Identificado somente como um título ou nome louvado (ÒRÍKÌ) do céu.

4) - O som feito pelo gongo, o qual é um grande disco que se bate com uma baqueta.

5) - Os informantes explicam "porque não tem olho", a implicação, entretanto, dá-se provavelmente porque outro tipo de sino (AJA), mencionado abaixo, é usado na adoração de ÒRİŞALÁ.

6) - Eu não vou morrer ainda; meu tempo para morrer ainda não chegou.

- 7) - Um sino (AJA) que perdeu o badalo não é útil a ÒRİŞALÁ.

8) - Um tipo de feitiço (EDI) para amarrar uma pessoa a uma mancha ou fazê-lo fazer mal contra seu desejo.

|| ||

| ||

ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(2) - VERSO 164 - TRADUÇÃO

|| ||

| |

"É muito branco(1)" foi quem determinou IFÁ para "coroa eleva título", o filho de QRANGUNAGA(2). Disseram que ele pereceria dentro de seu mundo. "Coroa eleva título" é o nome que chamamos a trombeta(3). Disseram que ele sacrificaria um cabrito, um shilling, sete pences, oito oninis e a faixa de sua cintura. Ele fez o sacrifício.

IFÁ diz que este é um homem velho que está para casar com uma senhora velha que todos pensam que não pode dar à luz à filhos. Esta mulher viverá para ver a criança que ela está para ter tornar-se um chefe; tocarão trombetas para ele e colocarão uma mitra(4) na sua cabeça. todos estão graçaçando deste homem porque não tem uma cabaça ou prato.

Observações:

- 1) - É derivado de ÒFÚN no nome da figura (QRAGÚN).

2) - O título do rei de ILA, quarenta e cinco milhas a noroeste de

IFÉ.

3) - São pequenas trombetas de marfim, nas quais são soprados os títulos de um chefe para saudá-lo.

4) - Um tipo de chapéu, feito de palha fina trançada e decorada com couro aplicado em veludo, que é usado pelos principais adivinhos e chefes da cidade de (IFÉ).

|| ||

| ||

ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(3) - VERSO 165 - TRADUÇÃO

|| ||

| |

"ABRAM para todos verem, abram para todos verem; IFÁ é um dos que faz coisas que podemos escutar; somente maldições não sabemos, maldições são as vozes(1)" foi quem determinou IFÁ para "vem para casa do estrangeiro, que acorda e faz uma criança" a criança de "alguém que tem um abano brilhante". Disseram que "vem para casa do estrangeiro" devia sacrificar quatro pombos e dois shillings, seis pences. Disseram que ele devia sacrificar por causa de um estojo que seria trazido contra ele na corte, através do qual ele se tornaria rico.

Quando ele completou o sacrifício, chamaram-no na corte. O rei disse se que eles deveriam trazê-lo e quando lá estivesse e se ajoelhasse para explicar seu estojo, ele quebraria no chão dentro de um buraco de contas (2). O rei disse que apanharia as contas porque não era a primeira pessoa nem a única que o rei chamava para explicar o seu estojo(3). Assim "vem para casa do estrangeiro" começou a juntar as contas e assim ele se tornou um homem rico. "Vem para a casa do estrangeiro" começou a dizer: "Eu não sabia que o elefante me chamou para me dar um presente(4)".

IFÁ diz que há alguém cujos negócios o estão atormentando ou que alguém está sendo chamado para explicar seu estojo na corte. IFÁ diz que através deste estojo ele tornar-se-á rico.

Observações:

- 1) - Significa que os adivinhos de IFÁ não trabalham com remédios ruins ou fazem outras coisas más, que tem de ser escondidas enquanto quem usa

maldições mantêm seu trabalho em segredo. IFÉ é afamado como um lugar onde as maldições são fortes e comumente usadas, como o povo de IJÉBU é conhecido por usar remédios ruins (ÒGÙN). Palavras que tem força mágica ou feitiçaria (QFQ), cujo propósito é matar alguém, são conhecidos como IGEDE, OGEDE ou ÈGE DE.

2) - Verificar - OGBÈ-ÌWÒRÌ - (1)-(3) - verso 16.

3) - Porque eles não tinham sido achados por muitos outros que tinham ajeelhado na mesma maneira, as contas devem ter sido significativas para ele. Usualmente o rei reivindicou metade de algumas contas achadas neste caminho.

4) - Ele esperava, mesmo, ser punido, o elefante é um nome de louvor do rei.

ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(4) - VERSO 166 - TRADUÇÃO

"Serpente TERE NNAKO, TERE-NNA(1)" foi quem designou IFÁ para as cento e sessenta e cinco espécies(2) de ratos no dia em que camondongo foi roubar e comer feijões cozidos de alfarrobeira(3) do deus da pureza. Disseram que deveriam sacrificar um galo cada e cinco pences, quatro oninis para cada um. Todos os ratos fizeram o sacrifício, exceto o camondongo que sozinho não sacrificou.

Um dia os feijões cozidos da alfarrobeira do DEUS da pureza não estavam lá. O Deus da pureza disse que os ratos eram os que tinham roubado e comido seus feijões cozidos da alfarrobeira; e ele colocou uma armadilha e convidou a todos os ratos para virem e passarem por ela. Ele disse que aquele que tinha roubado seus feijões cozidos de alfarrobeira seria apanhado na armadilha. O rato ÈMQ(4) foi o primeiro a passar e, ao passar, ele cantou:

"Serpente, TERE NNAKO, TERE NNA;

"ÈMQ é o chefe dos ratos, TERE NNA;

"AKQ̄SIN(5) é seu guia, TERE NNA;

"Se eu roubei os feijões da alfarrobeira ontem para comer TERE NNA"

"Pode a armadilha apanhar-me, TERE NNA;

"Se eu não roubei os feijões da alfarrobeira ontem para comer, TERE

NNA;

"Pode a armadilha deixar-me escapar TERE NNA;

"Serpente TERE NNAKO, TERE NNA".

Assim o rato ÈMQ passou e a armadilha não o apanhou; e todos os ratos cantaram esta canção e passaram pela armadilha até ser a vez do camondongo. Mas quando o DEUS da pureza disse que camondongo passaria, a armadilha o apanhou. Quando soltaram o camondongo, ele fugiu. A partir daí, camondongo nunca mais se associou aos ratos(6).

IFÁ diz que um grupo de pessoas deveria fazer um sacrifício de maneira que se alguém provocasse para provar que ele não é um ladrão, ele pode não levar mal para casa deles. IFÁ diz que encontraremos um ladrão, mas esta pessoa deveria fazer um sacrifício, a fim de que ela não seja tomada como ladrão. Há alguém que tem um título hoje; ele está balançando uma chibata de rabo de cavalo(7), dois meses, a partir de hoje, o deus do céu colocará outra pessoa no seu lugar.

Observações:

1) - Estas palavras não têm significado, mas são acrescentadas à can

ção que está com este verso "para fazê-lo mais doce", TERE NNA" é o refrão no qual o côro se junta.

2) - Ver ÒYÉKÚ MÉJÌ - (20)-(4)- verso 49.

3) - OGIRI é óleo de sementes cozidas e fermentadas, usadas na preparação do tempero de carne cozida. EGUNSI ou sementes de melão (Cotrullus vulgaris) são comumente usadas, mas IRU ou feijão de alfarrobeira africana (Parkia-filicoidea) são referidos como "mais doce" e são especificadas na canção abaixo. Ambos carne cozida de EGUNSI e feijões de alfarrobeira fritos são comidas favoritas do deus da pureza, identificados aqui somente como ÒRÌ ŞĀ. Certificar - OGBÈ-ÒBĀRĀ - (1)-(5)-(1) - verso 25.

4) - Um pequeno rato marron; rato de Tullberg (Praomis Tullberg).

5) - Uma espécie de rato não identificado que "vai a frente quando os ratos estão procurando comida.

6) - O verso assim explica porque camondongo mora em casa e não com os outros ratos.

7) - Chefes usam espanadores parecidos com aqueles que os Bábálawo usam, mas feitos de rabo de cavalo, mais do que rabo de vaca. Esta predição envolve um trocadilho sobre "feijões de alfarrobeiras roubados (JI IKUO e "balançar rabo" IJI IRU); o último seria mais comumente dado com "JU IRUKERE" - Ver ÈDÍ ÒKÒNRÒN (4)-(6)-(4) - verso 93.

ÒFÚN-ÌROSÚN - (16)-(7)-(1) - VERSO 167 - TRADUÇÃO

|| |
| |
|| ||
| ||

"A boca da vassoura é um lado(1)" era um dos que designou IFÁ para "ÒFÚN" quando este trouxe uma noiva de seu quarto. Disseram que ele devia sacrificar duas galinhas, shilling, três pences. "ÒFÚN" fez o sacrifício e assim ele tinha tido relações sexuais com ÌROSÚN(2) e ficou grávida.

IFÁ diz que alguém ama uma mulher. Ele "roubaria" a mulher(3) e teria relações sexuais com ela, assim ela se tornaria grávida. Assim ela se tornará sua esposa.

Observações:

1) - Vassouras de YORÛBĀ são feitas das nervuras centrais das folhas (QWQ) de palmeiras, amarradas juntas com um barbante à volta do meio. A extremidade mais grossa ou base da vassoura é usualmente não perpendicular ao seu centro, mas inclinada num ângulo para a qual este nome se refere.

2) - O nome da figura é explicado aqui em termos de união sexual de ÒFÚN e ÌROSÚN.

3) - Ter um caso ilícito com ela.

ÒFÚN-ÌROSÚN - (16)-(7)-(2) - VERSO 168 - TRADUÇÃO

|| |
| |
|| ||
| ||

ŞOFE, o adivinho de EWI; "encontrar passeando ao longo da estrada", o adivinho de QFA(1). ŞOFE estava adivinhando para EWI e estava tendo relações sexuais com sua esposa; tudo que ele fez para EWI não surtiu efeito e não trabalhou mais(2). Assim EWI disse que eles deveriam chamar "encontrar passeando ao longo da estrada", o adivinho de QFA, para vir e fazer alguma coisa para ele, na esperança de que talvez o que ele fez obtivesse resultado. Quando ŞOFE ouviu que EWI tinha mandado outro adivinho, ele sabia que quando o adivinho chegasse e sobrepujaria. ŞOFE acordou e foi ver EWI; ele lhe contou que um adivinho foi pedido como um sacrifício(3), logo após, EWI

mandou seus mensageiros para a estrada e como "encontrar passeando ao longo da estrada" estava vindo, ele caiu nas mãos dos mensageiros de EWI. Eles brigaram com ele. Então "encontrar passeando ao longo da estrada" falou, dizendo, EWI mandou-me chamar na minha própria casa, alguém convida uma pessoa a vir e mata?

Assim "encontrar passeando ao longo da estrada" contou a EWI que o adivinho que estava contra IFÁ por ele, estava frustrando seus negócios de ficarem em ordem porque ele estava tendo relações sexuais com uma de suas esposas. Assim, ŞOFE que era o adivinho de EWI, respondeu, "onde estava tendo relações com a esposa de EWI", você me viu? "encontrar passeando ao longo da estrada" respondeu, dizendo que todas as esposas de EWI trariam suas sacolas de roupas. Quando elas as trouxeram, começaram a desamarrá-las e as esvaziar, colocando suas roupas no chão. Quando elas estavam fazendo isso, elas viram uma faixa de EWI na sacola de uma das esposas de EWI.

Então EWI falou: "você disse que você não estava fazendo amor com minha esposa, como então, está nesta peça de roupa na sacola de minha esposa? Porque eu a usarei para fazer um sacrifício, o qual você prescreveu, ŞOFE, e você a levou como pagamento". Assim elas forçaram a cair no chão e o amarraram. EWI disse que elas deveriam ir e cavar um buraco nos fundos do quintal e enterrá-lo, e que ŞOFE deveria ser usado para o sacrifício, o qual ele mesmo tinha prescrito.

ŞOFE pediu a "encontrar passeando ao longo da estrada" para ajudá-lo "encontrar passeando ao longo da estrada" respondeu "você não se lembra quando você disse que eu deveria ser sacrificado?" ŞOFE disse que ele não se lembrava. Quando ele tinha se defendido, "encontrar passeando ao longo da estrada" levou ŞOFE para o muro da cidade e deixou ŞOFE pular o muro da cidade e fugir. "encontrar passeando ao longo da estrada" voltou e matou uma cabra e enterrou-a no buraco; e contou a EWI que tinha matado ŞOFE.

Após algum tempo, tiveram notícias que ŞOFE estava ainda vivo e EWI perguntou a "encontrar passeando ao longo da estrada": Você não disse que tinha matado ŞOFE como um sacrifício? Ele disse, "sim mas talvez ele tivesse remédio para trazê-lo, ele mesmo, de volta à vida. ŞOFE então começou a dizer:

"Encontrar passeando ao longo da estrada; você foi bondoso demais, você é realmente humano;

"Você os deixou levar ŞOFE de EWI para fazer o sacrifício"

IFÁ diz que há alguém que não está bem; ele deveria ser cuidadoso. A pessoa que está fazendo IFÁ ou fazendo remédio para não deixá-la bem por que ela está fazendo amor com sua esposa; e a esposa da pessoa doente está cometendo adultério contra ela. Entretanto, todos os remédios e o IFÁ que ele está fazendo não são capazes de surtir efeito. Uma cabra, onze shillings e a roupa de seu corpo é o sacrifício.

IFÁ diz que alguém será chamado fora da cidade para fazer um remédio ou IFÁ. Ele deve ser cuidadoso a fim de não encontrar um espírito mau onde ele está indo, porque encontrará como inimigo da pessoa doente para quem ele está fazendo IFÁ ou remédio. Entretanto ele sacrificou uma ovelha e uma roupa, mais seis shillings e seis pences.

Observações:

1) - EWI é o título do rei de ADO EKITI, uma cidade acerca de cinquenta milhas a este de IFÉ, enquanto QFA é uma cidade acerca da mesma distância para o norte. Este verso começa simplesmente a chamar as duas perso-

nagens da história, ambas de onde são adivinhos, sem a usual declaração do problema a adivinhação para servir como um precedente.

2) - Como declara mais explicitamente mais tarde no verso, é um tabu para um adivinho ou para um homem dos remédios ou doutor cometer um adultério com a esposa do cliente, a consequência está em que suas predestinações não sejam verdadeiras e seu feitiço e remédio não produzem efeito.

3) - Ele falsificou a mensagem de IFÁ para se proteger.

|| |
| |
| |
| ||

ÒFÚN-ÌROSÙN - (16)-(7)-(3) - VERSO 169 - TRADUÇÃO

"Empilhar inhome uns sobre os outros", o adivinho dentro da fazenda foi quem designou IFÁ para "rejeitar empilhamento" nos dias em que "rejeitar empilhamento" morava sozinho e não tinha cabaça nem prato(2). Disseram que ele acharia uma mulher para casar e que quando tivesse casado com ela, ambos escravos e filhos se reuniriam para servi-lo(2). Disseram que ele sacrificaria um rato, um peixe, manteiga de SHEA BUTTER, uma cabra, nove pences e seis oninis, "rejeitar empilhamento" fez o sacrifício.

Quando "rejeitar empilhamento" terminou o sacrifício, encontrou uma mulher cujo nome era GBORONGAGA e casou com ela. Então aconteceu que cada um varrendo suas casas e varrendo as ruas foram a "rejeitar empilhamento" e atiraram suas varreduras nele e numa sorte inesperada da casa e da rua pertenceu a "rejeitar empilhamento". A confusão que levantou durante a noite em "rejeitar empilhamento" é chamada de GBORONGAGA.

IFÁ diz que há alguém que não possui no presente, achará uma mulher para casar; quando casar com ela, receberá uma sorte inesperada de todas as cidades.

"Quem casou com GBORONGAGA?

"Rejeita empilhamento, muito alto, era alguém que casou com GBORONGAGA".

Observações:

1) - Significa não ter propriedade nem família, amigos ou conhecidos.

2) - Trabalharão por ele como um vassalo serve a um rei, ou uma criança a seu pai.

3) - Propriedade que se ganha inesperadamente, sem pagamento e mesmo sem saber como e de onde veio.

|| |
| |
| |
| ||

ÒFÚN-ÌROSÙN - (16)-(7)-(4) - VERSO 170 - TRADUÇÃO

Nozes de palmeira enterrada no caminho são como nozes de palmeira de IFÁ, mas não bebem sangue como a palmeira de nozes(1) de IFÁ. Foi um dos que designou IFÁ para "ÒFÚN" com "OSUN(2)" que tinha colocado giz no seu rosto enquanto varria porque ela tinha filhos. Disseram que ela devia sacrificar de maneira que a graça divina de uma criança podia chegar-lhe durante aquele ano. Ela sacrificou.

IFÁ diz que há uma mulher que está procurando uma criança; sua cabaça precisa de uma galinha como sacrifício(3). Ela deve marcar seu olho direito com giz e seu olho esquerdo com "OSUN" quando ela sacrificar sua cabaça será para ela durante este ano.

Observações:

1) - Verificar - OGBÈ-ÒKÒNRÒN - (1)-(6)-(3) - verso 31, nozes de palmeira são como ERUN e EKURO.

2) - O nome do personagem ÒFÚN OLOSÚN é o trocadilho no nome da figura. ÒFÚN ÌROSÚN como são os gizes brancos (EFUN) e o vermelho (SUN) com os quais o cliente está instruído para marcar seu rosto. Certificar - ÌROSÚN-ÒSÈ - (7)-(15)-(2) - VERSO 107.

3) - Este sacrifício para o espírito protetor é uma adição àqueles feitos anualmente.

ÒFÚN-ÌROSÚN - (16)-(7)-(5) - VERSO 171 - TRADUÇÃO

|| |
| |
|| ||
| ||

"ÒFÚN OJURO, banquinho(1) virado" foi quem designou IFÁ para OJURO, a mãe de EFURE(2) no dia que ela foi com a deusa do mar para realizar sua festa anual. Disseram que ela devia fazer um sacrifício, a fim de que não falte seu caminho; ela não fez o sacrifício de dois pombos, um shilling e três pences.

Ela não sacrificou, ela disse que hoje não era a primeira vez que ela tinha ido com a deusa do mar para realizar sua festa(3). Ela disse que os adivinhos estavam somente dizendo que ela devia sacrificar este ano (4). Quando ela foi, ÈŞÚ apontou seu pessoal para a floresta e perdeu seu caminho na floresta.

Mas depois que foi, seus parentes fizeram o sacrifício. Quando OJURO perdeu seu caminho dentro da floresta, ela veio através de umas penas de rabo de papagaio vermelho que estavam no chão onde ela estava pisando (andando) e havia uma pilha delas. Ela estendeu sua roupa no chão e começou a enchê-la com penas. Ela não sabia que era onde o rei dos papagaios estava acostumado a dormir. Quando seus parentes chegaram e não acharam eles começaram a cantar:

"Nós não achamos OJURO;
"OJURO, OJURO"

Quando OJURO tinha colocado as penas dentro da roupa, ela achou o caminho para a estrada e quando chegou na estrada, cobriu sua cabeça com a roupa. Seus parentes acharam-na e começaram a cantar:

"Nós achamos OJURO, oh;
"OJURO, OJURO".

Eles começaram a bater um compasso com seus abanos(5) e estavam dançando. Assim, a deusa do mar levou uma de suas filhas e deu-a a OJURO. OJURO é como os OLUYARE(6) são chamados.

IFÁ diz que alguém está fazendo alguma coisa como alguém que perdeu seu caminho; ele deveria ir e sacrificar para uma divindade que tenha penas vermelhas e rabo de papagaio(7); para que o dirigirá para a estrada certa. Esta pessoa deveria examinar sua casa cuidadosamente. Todas as coisas que esta pessoa tem, esta divindade tirará dela e não a deixará tê-las.

Observações:

1) - Um banquinho (QTITA, APOTI) feito de uma parte de tronco de uma árvore ou na forma de uma caixa, virado no seu lado. O significado do nome completo é o obscuro, mas ÒFÚN refere-se ao nome de figura.

2) - Uma videira identificável usada como corda.

3) - Ela nunca tinha se perdido antes ou feito sacrifício.

4) - Ela suspeitou dos adivinhos fazerem esta predição quando não havia nenhuma base real para isto porque eles queriam dinheiro.

5) - Abanos que são batidos contra a palma da mão para manter o compasso da canção.

6) - Este verso explica a origem dos costumes de OLUYARE, o OLUYARE são máscaras de dançarinos que aparecem durante a festa de "EDI" em honra de QSANGANGAN QBAMAKIN; eles representam o povo de IGBO que atacavam IFÉ até que eles foram derrotados por MÒREMI. Ver ÒYÈKÚ-ÌWÓRÍ (2)-(8)-(1) - verso 68. Aqui está implicado que OJURO é masculino, como OLUYARE e QSANGANGAN, QBAMAKIN é que apanhou a filha da deusa do mar como sua esposa; mas inicialmente OJURO está identificado como a mãe de EFURE.

7) - As penas vermelhas do rabo do "papagaio africano cinzento" são usadas nos costumes de OLUYARE e são associadas com a adoração de IFÁ, ÒŞÚN e outras divindades.

ÒFÚN-ÌWÓRÍ - (16)-(8)-(1) - VERSO 172 - TRADUÇÃO

"ÒFÚN QWÒNRÍN-QWÒNRÍN(1), o adivinho de abutre era alguém que de signava IFÁ para abutre e compartilhava isto com águia distante(2) no dia que os espíritos maus brigavam com o povo, que estava vindo do céu, quando seres maus do céu estavam aparecendo. Eles disseram que deviam sacrificar para evitar a morte acidental. A (FUN QŞIN) águia distante recusou o sacrifício, mas os abutres sacrificaram uma cabra cada, um shilling, três pences cada, uma vasilha de óleo de palmeira cada, e faixas de suas cinturas. Águia disse que qualquer coisa que o deus do céu tivesse feito, ele não o deixou incabado. Abutre disse que sua sorte não era boa; ele disse que ele faria o sacrifício; e ele o fez.

Quando abutre completou o sacrifício, os adivinhos pediram para que ele passeasse bravamente(3). Disseram que ele não encontraria uma morte acidental. Disseram que não ficaria com fome, disseram que nunca sentiria fome, seu protetor espiritual no céu lembraria dele(4). Disseram que nós nunca vemos como um abutre morre(5). De lá para cá; quando um abutre pousa, ninguém deve colocar uma mão sobre ele; mas quando uma águia pousa, seres humanos apanham-no e matam-no e eles cozinham-no para comer. Um pássaro que tenta imitar o abutre "dormirá atrás do forno(6)".

IFÁ diz que há duas pessoas, elas devem fazer um sacrifício para evitar a morte acidental.

Observações:

1) - Derivado diretamente do nome da figura, ÒFÚN-QWÒNRÍN; não há significado para a reduplicação.

2) - Os abutres, peixe águia (Gygohierax angolensis).

3) - Ele passaria corajosamente entre seres humanos sem medo de ser morto. Como este verso explica abaixo, IGUN (abutre) não deve ser morto. IGUN é o abutre comum (necrosyrtes Monachus) de quem "FAIRBAIRN" (1933: 12) diz "desse que não é ferido pelos homens, ele é bravo e pode ser visto invadindo mercados, rejeitando multidoes e a vizinhança de assassinos, fazendo seu trabalho útil como um varredor".

4) - Refere-se como nos versos - OGBÈ-ÒBÀRÀ - (1)-(5)-(2) - verso 26.E ÒFÚN-OGBÈ (16)-(1)-(1) - verso 149, para o fato de que abutre tem muito o que comer. Quando uma cidade sofre de uma epidemia ou outra catástrofe.

5) - Informantes dizem que os corpos de abutres mortos nunca são

vistos. Certificar - OGBÊ-ÒKÒNRÒN - (1)-(6)-(2) - verso 30.

6) - Significa que será cozinhado e comido se se tenta ser tão bravo como o abutre. Este verso explica porque a águia é morta e o abutre não é; porque o abutre nunca tem fome; porque ele passeia bravamente entre os seres humanos; e porque os abutres mortos nunca são vistos.

ÒFÚN-IWÓRÍ - (16)-(8)-(2) - VERSO 173 - TRADUÇÃO

"Buracos inexplicáveis, batidas inexplicáveis(1)" era alguém que designava IFÁ para o povo da cidade de "GÊSI de chibatas de rabo de vaca(2)". Disseram que deveriam fazer um sacrifício de maneira que a graça divina de crianças podia vir para ele durante aquele ano. O povo da cidade de "GÊSI de chibatas de rabo de vaca" é o que chamamos milho.

IFÁ diz que há um grupo de pessoas que deveriam fazer um sacrifício. A graça divina de crianças está chegando para elas durante este ano. Elas devem sacrificar três shillings e um pombo cada uma. Elas fizeram o sacrifício e de lá para cá, as crianças(4) do milho têm sempre sido numerosas.

Observações:

1) - Como uma estrada acidentada ou irregular sobre a qual alguém tropeça à noite.

2) - GÊSI refere-se usualmente ao inglês, mas seu significado no texto não é bem entendido. A chibata de rabo de vaca, tal qual era carregada de pelos adivinhos, refere-se aqui a barbas de milho e a "cidade" é um campo de milho.

3) - Significa a planta do milho.

4) - O verso assim explica porque milho carrega muitos caroços.

ÒFÚN-IWÓRÍ - (16)-(8)-(3) - VERSO 174 - TRADUÇÃO

"FEREFERE(1) espeta seus trazeiros(2) durante(3)" foi um dos que designou IFÁ para "o deus do céu OKOLO(4)" quando ia casar com SÈBEJE, a esposa de olho disseram que ele faria um sacrifício por causa de uma mulher.

IFÁ diz que a graça divina de uma esposa está chegando. Alguém a chará uma virgem para levar como esposa que tem sido contemplada pelos olhos (5) de outros. IFÁ diz que faríamos uma festa(6) por causa de uma mulher; duas galinhas, nove pences e seis oninis.

Observações:

1) - Não pode ser traduzido ou interpretado por nós.

2) - Como uma maneira de dançar em YORÚBÁ.

3) - Como um veleiro que fica apumado na brisa.

4) - Não pode ser traduzido ou interpretado por nós.

5) - Note a referência aqui para "OJU" (olho), o marido de SÈBEJE.

6) - Para os HAUSA, a palavra "SARA" indica festa que é dada ao invés de fazer sacrifício. Neste caso as galinhas são usadas no preparo para ela. Embora no YORÚBÁ, signifique: SÁRA significa anular, deixar para trás. SÁRA significa em cima de; sobre. SÁRÀ significa doação, esmola.

ÒFÚN-IWÓRÍ - (16)-(8)-(4) - VERSO 175 - TRADUÇÃO

"O pássaro OHANHAN chora por causa dos seus intestinos; disseram que ele está aborrecido desnecessariamente", "o pássaro OGBIBO(1) carrega uma carga de divindade e não domina", e "o papagaio pousa no chão cambaleante, cambaleante, cambaleante(2)" foi um dos que designava IFÁ para QRÛNMILÁ no dia em que ele e QNA-ILEDI(3) eram inimigos. Disseram que QRÛNMILÁ devia fazer um sacrifício de maneira que ele seria capaz de derrotá-lo. Um rato, um peixe, um caracol, uma galinha, um shilling, seis pences eram o sacrifício.

IFÁ diz que há uma pessoa que está zangada bastante para manter alguém em sua própria casa; ele não o deixou seguir, ele não o deixou recuar. IFÁ diz que nós deveríamos fazer um sacrifício de maneira que o deus do céu nos ajudará a derrotá-lo.

QNA-ILEDI conhecia uma praga(4) e ele era uns dos que brigavam com QRÛNMILÁ, um dia como QNA-ILEDI tocou-a com sua boca para pronunciar a praga para a cabeça de QRÛNMILÁ, QRÛNMILÁ juntou um rato, um peixe e um caracol para fazer o sacrifício e seu guia espiritual e chamou QNA-ILEDI para vir e abençoá-lo. Mas porque QNA-ILEDI não podia ficar de pé antes dele e a maldição coá-lo na sua frente, QNA-ILEDI começou a abençoar QRÛNMILÁ, dizendo que ele derrotava seus inimigos. Dois dias mais tarde QNA-ILEDI morreu(5).

IFÁ diz que nosso inimigo morrerá se ele invocar o mal em nossas cabeças(6). QRÛNMILÁ chega para nós contar que apanha noz de cola e dá para alguém que está fazendo mal para nós, assim ele nos abençoará com sua própria boca.

Observações:

1) - OHANHAN e OGBIGBO são dois pássaros não identificados com grandes bicos em gancho, o último sendo maior. Porém OGBIGBO é o gavião e o OHANHAN não foi identificado.

2) - TÈJÈ-TÈJÈ-TÈJÈ descreve o movimento cambaleante de um papagaio quando anda.

3) - Este nome era interpretado por informantes significando a estrada para a cidade de ILEDI.

4) - EPE é usualmente traduzido como uma maldição, como (IGEDE). Certificar - ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(3) - verso 165, mas como explicado nos lábios enquanto a maldição é proferida.

5) - QNA-ILEDI, tendo feito remédio para fazer sua demonstração tornar-se verdade, causa a sua própria morte quando ele diz que os inimigos de QRÛNMILÁ morrerão.

6) - Nós entendemos que, esta necessidade não envolve o uso de qualquer remédio. Pode consistir simplesmente em dizer que alguém tem uma cabeça má (OLORI BURUKU, ou OLORI BUBUKU), o qual é considerado como um insulto aproximando-se de uma maldição.

|| |
| |
|| |
| |

ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(1) - VERSO 176 - TRADUÇÃO

"O caçador preto atira com flecha envenenada", "entrando na casa de OGBONI penduramos bolsas protuberantes(1)" e "descobrir se uma criança é corajosa suficientemente para recitar IFÁ ou se ele não é suficientemente brava para recitar IFÁ; usamos ÒFÚN EKO para testá-la(2)" foi alguém que designou IFÁ para as quatrocentas deidades" dá direita e as duzentas deidades da esquerda(3). Disseram que elas deveriam fazer um sacrifício de maneira

que suas palavras podiam se tornar verdadeiras. Sacrificaram um rato, um peixe, um caracol, noz de cola, um shilling e três pences.

O ÒRÌŞÀ que sacrificou naquela época era daqueles que nós temos rufado os tambores de IGBIN até hoje; aqueles que não fizeram o sacrifício, assim são aqueles que tínhamos chamado de deidades AGBALA, ÒRÌŞÀ dos fundos de quintal(4).

IFÁ diz que um grupo de pessoas que vai fazer alguma coisa, como que possa chegar a uma conclusão com sucesso e de maneira que alguém inferior não o ultrapasse. IFÁ diz que nós seremos capazes de nos tornarmos pessoas a quem os outros se juntam para servir; mas se alguém não faz este sacrifício, suas companhias o considerarão sem importância.

Observações:

1) - Isto se refere à grande quantidade de comida na casa de OGBONI. Ver ÒTÚRÁ-ÒBÀRÀ - (12)-(5)-(1) - verso 124.

2) - ÒFÚN EKO é um dos nomes alternativos para ÒFÚN-ÒGÚNDÁ. Seus versos são considerados como muito perigosos e mesmo inexperientes adivinhos devem fazer uma expiação antes de recitá-los. Eles não devem recitá-los "por nada" ou "de boca vazia". Verificar ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(3) - verso 178.

3) - Usualmente, estas frases se referem a qualquer das divindades, mas aqui elas aparecem se referindo a "divindades brancas". Certificar OGBÈ-ÒBÀRÀ - (1)-(5)-(1) - verso 25. Por causa da referência ao ÒRÌŞÀ AGBALA e ao tambor de IGBIN. IGBIN é um tipo de tambor que é usado na adoração de "divindades brancas", mas o verso conclui que não é usado para o ÒRÌŞÀ AGBALA.

4) - ÒRÌŞÀ AGBALA, a divindade dos fundos do quintal, é uma das mais inferiores "divindades brancas". Ela é considerada irmã mais nova do ÒRÌŞÀ OKO, a divindade da fazenda e é também conhecida como OLATAPORIPO, um nome-louvor cujo significado não pode ser interpretado. Um simples santuário para ela, dizem, ser achado no fundo de quintal de cada complexo em IFÈ, marcado por uma árvore PEREGUN (dracena SPP), perto do qual materiais sacros são enterrados no chão. Ela pode ser adorada por alguém e as vezes recebe "ADIMU" por instrução de BÀBÁLAWO. Mas lá parece não haver mito a cerca de la e não tem adoração central, nenhum sacerdote ou sacerdotiza, nenhum grupo de culto e nenhuma festa anual de acordo com alguns informantes há diversas divindades menores conhecidas por este termo e o verso, o qual explica por que elas são menos importantes do que outras divindades brancas, sustem este ponto de vista. Certificar ÌROSÙN MÉJÌ - (7)-(2) - verso 104.

ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(2) - VERSO 177 - TRADUÇÃO

"LAMA tem uma polpuda caixa" foi quem designou IFÁ para QRÚNMILÁ quando ele tinha sofrido perdas de todos os lados desde o início. Disseram que ele devia sacrificar de maneira que durante o ano o deus do céu podia repará-lo de todas as suas perdas. Ele sacrificou um rato, um peixe, um caracol, uma galinha, sete pences e dois oninis.

Quando QRÚNMILÁ completou este sacrifício, ele colocou a cabeça do rato, a cabeça do peixe, a cabeça da galinha e as antenas do caracol em alguma coisa e deixou-as no chão. Quando raiou o dia, formigas (formigas condutoras) juntaram-se e cobriram o sacrifício; e quando QRÚNMILÁ começou a varê-las, ele destruiu-as no chão e puxou-as para dentro de um buraco da deusa

do mar(2). Assim QRÚNMILÁ começou a cavar contas do buraco. Quando aqueles que tinham comido com ele o dia anterior veio cumprimentá-lo, disse "cumprimento por gastar dinheiro" e "o deus do céu" trocará suas perdas por riquezas" QRÚNMILÁ respondeu que as perdas que ele tinha sofrido no passado não tinha sido igual à riqueza que ele tinha ganho. Daquele tempo para cá chamamos esta figura de IFÁ "perda após riqueza".

IFÁ diz que alguém está sofrendo perdas, mas este ano o deus do céu encherá suas perdas(4) e tudo que se perdeu de sua mão virão para seu bolso.

Observações:

1) - Macio e molhado.

2) - A deusa do mar, renomada por sua riqueza está aqui associada com os buracos de contas de "SEGI", as quais alguém pode alcançar riquezas. Certificar OGBÈ-MÉJÌ - (1)-(1) - verso 1 e OGBÈ-ÌWÒRÌ-(1)-(3)-(1) - verso 16. Escavações arqueológicas mostraram que o arvoredo sacro da deusa do mar em IFÈ era um lugar onde vidros se faziam de variadas cores. Floresceram em tempo antigos (Frobenius 1912: 1, F ww7; Frobenius, 1913: 19294, Fagg e Willett (1960: 29) "aqui evidentemente foi o centro de grande indústria de vidro, a qual se espalhou nas contas de SEGI, no oeste da África. (Willett, 1960: 2371).

3) - O verso assim explica um dos nomes alternativos da figura ÒFÚN-ÒGÚNDÁ, ÒFÚN-TÌ-ÒLA.

4) - Note o trocadilho aqui "encher" (SO...DI) e "tornar-se" (SO...DI).

ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(3) - VERSO 178 - TRADUÇÃO

"ÒFÚN prova óleo de palmeira(1), o adivinho do rei de ARA foi um dos que designou IFÁ para o rei de ARA. Disseram que a benção de dinheiro chegaria a ele durante aquele ano. Disseram que devia fazer um sacrifício. O rei de ARA ouviu e sacrificou dois pombos, sete pences e dois oninis. Disseram que o corpo da folha "ser branco, ser branco" era como o dinheiro(2).

"Derrubar, mas não provar óleo de palmeira", o adivinho de AJERO era um dos que designava IFÁ para AJERO, o rei de IJERO. Disseram que a benção de esposas chegou para ele durante aquele ano. Disseram que ele devia sacrificar. AJIRO sacrificou duas galinhas, nove pences e seis oninis. Disseram que a folha "Comigo apanha uma esposa(3)" não falharia em apanhá-la. Quando o AJIRO completou seu sacrifício, ele começou a ter esposas.

"Se nós jogamos IFÁ, nós não recitaremos isto antes de pormos óleo de palmeira em nossa boca" era um dos que designava IFÁ para OLOŞOŞA, filho de AJIRAWÒKIN-BEJE-BEJE(4). Disseram que a benção de filhos chegaria para ele durante aquele ano. Disseram que ele sacrificaria um galinheiro pequeno cheio de galos e três shillings. Disseram que dar à luz a criança após criança é que a planta ŞEŞEKI faz(5). Disseram que: como suas esposas dariam à luz a crianças boas para eles teriam também crianças boas para carregar às suas costas.

IFÁ diz que ele vê a benção de dinheiro, a benção de esposas e a benção de crianças.

Observações:

1) - É outro nome alternativo para a figura ÒFÚN ÒGÚNDÁ, referin

244

do-se ao fato de que antes de recitar este verso o adivinho coloca seu dedo no óleo de palmeira e lambe-o como uma expiação (certificar ÒFÚN-ÒGÚNDÁ-(16)-(9)-(1) - verso 176. Os nomes dos outros dois adivinhos também se referem à prova ou não do óleo de palmeira quando adivinham. O óleo de palmeira é provado antes de recitar a primeira e a terceira partes mas não a segunda.

2) - Um nome alternativo para ÈFUNLEË (evolviu alsinoídes) cujas folhas brancas assemelham-se a "cawries". Certificar ÌROSÚN-ÒŞË - (7)-(15)-(2) - verso 107.

3) - Uma planta não identificada com a qual nós não estamos familiarizados, mas nós acreditamos ser uma planta pegajosa usada com o nome SUJERE, no feitiço de fazer amor.

4) - Este persogagem não podia ser identificado nem o seu nome trazido. Os dois personagens anteriores são reis ETIKI, cujas cidades ficam cerca de quarenta e cinco milhas ao noroeste de IFË.

5) - Uma planta não identificada disse dar muitos frutos. Certificar ÒGÚNDÁ MÉJÌ - (9)-(1) - verso 111. Note a mágica imitativa em usar uma folha branca para o dinheiro, uma folha pegajosa para esposas e uma planta cheia de frutos para crianças.

ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(4) - VERSO 179 - TRADUÇÃO

|| |
| |
|| |
| ||

Para derrubar e provar óleo de palmeira(1) de ÌROSÚN foi um dos que designou IFÁ para QRÚNMILÁ quando ele se mudou para MQPË(2) perto da casa de seu pai. "deixe-me sentar", você me deixaria sentar como eu estou(3). Parentes de alguém não devia abandonar alguém(4).

IFÁ diz que ele não nos deixará encontrar alguma coisa que não dê uma oportunidade de sentar em paz dentro de casa. Há alguém entre seus parentes que enfraquece seu lugar. Um cabrito, um shilling, sete pences, oito oninis é o sacrifício.

Nós arrancaremos folhas(5) de "deixe-me sentar". Cavamos um buraco no chão; colocaremos a cabeça do cabrito no buraco, cobriremo-lo com as folhas "deixe-me sentar" antes de cobri-lo novamente com sujeira.

Observações:

1) - Certificar ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(3) - verso 178. Antes de recitar este verso, o adivinho deve colocar óleo de palmeira dentro de sua boa como expiação.

2) - É um trocadilho, referindo-se ao nome da folha "deixe-me sentar" (cissampelos owariensis e c. mucronata) e o fato do inimigo de alguém não deixá-lo sentar e descansar.

4) - É uma tradução muito simplificada de um jogo complexo da palavra "ENI".

5) - O uso das folhas "deixe-me sentar" incapacita uma pessoa de ter a oportunidade de sentar e de descansar é um outro exemplo de palavra mágica.

ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(5) - VERSO 180 - TRADUÇÃO

|| |
| |
|| |
| ||

"Prejuízo depois riqueza(1)" foi quem designou IFÁ para LOGUN-IRANGAN(2) que tinha uma ovelha que conversava com ser humano. Disseram que ele sacrificaria, a fim de que a vangloriação vá não causasse desgraça para ele;

LOGUN-IRANGAN fez o sacrifício. IFÁ diz que alguém faria um sacrifício a fim de que a vangloriação vá não lhe traga desgraça antes da cidade inteira. LOGUN-IRANGAN é o nome que chamamos LQWA IJARUNA. Depois disto contaram a QNI que LOGUN-IRANGAN tinha uma ovelha que conversava com o ser humano e QNI pediu para ele vir. E perguntou-lhe é verdade que você tem uma ovelha que fala com um ser humano? LQWA respondeu que era verdade, QNI contou-lhe que em quatro dias, no dia do mercado de IFË(3) ele traria a ovelha para ele. Disse que se a ovelha falasse, ele dividiria ao meio tudo que possuía e dava metade a LQWA. Mas ele disse que se a ovelha não falasse, ele amarraria LQWA e o pendurava e fazia um fogo para assá-lo. LQWA prometeu que a ovelha falaria no dia marcado. Quando o quarto dia chegou LQWA trouxe a ovelha para o rei. LQWA falou e falou com a ovelha mas a ovelha nada respondeu. Quando LQWA após ter falado, falado sem a ovelha nada responder; eles atiraram LQWA ao chão, amarraram-no e começaram a passá-lo vagarosamente no fogo para a frente e para trás. Quando eles passaram no fogo pela terceira vez, sua ovelha falou, dizendo: "ah, eh! vocês estão matando alguém(4)".

Quando a ovelha disse isto, o povo gritou "a ovelha está falando! A ovelha está falando!" E QNI dividiu seus bens em duas partes e deu a metade para LQWA. Quando LQWA estava conversando com a ovelha em casa, LQWA perguntou a ela "por que você deixou que eles me passassem no fogo, para frente e para trás, três vezes?" sua ovelha replicou, teria eu respondido a você pela primeira vez e você obteria todas estas bens logo, sem qualquer sacrifício?" disse ela, "se alguém se torna rico através de comércio, nós não vemos suas cicatrizes no corpo?".

Observações:

1) - Um nome alternativo para a figura ÒFÚN-ÒGÚNDÁ. Verificar ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(2) - verso 176.

2) - Como explicado mais tarde, LOGUN-IRANGAN é um nome alternativo para LQWA IJARUNA, mais comumente chamado LQWA, que é o chefe interino ou chefes palaciano de IFË.

3) - O primeiro dia do quarto dia da semana é chamado QJQ QJA IFË ou dia do mercado de IFË. Depois do mercado principal.

4) - Certificar a história da caveira que conversava e recusou-se a conversar ÒTÚRÁ-ÒBÀRÁ (12)-(5)-(1) - verso 174 e ÒTÚRÁ-ÒBÀRÁ - (12)-(5)-(4) - verso 124.

ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(6) - VERSO 181 - TRADUÇÃO

|| |
| |
|| |
| ||

"Umidade(1), o adivinho de calabouço(2) foi quem designou IFÁ para as cento e sessenta e cinco espécies(3) de animais no dia que foram amar LA DUNTAN, a filha da deusa do mar. Disseram que deveriam sacrificar uma cabra, cinco shillings e uma roupa preta.

IFÁ diz que seremos trazidos para a corte por causa de um negócio com uma mulher. "Há fruto, nós não podemos colhê-los; o fruto cai, nós não podemos juntá-lo(4). IFÁ diz que um amigo que permitirá o negócio com esta mulher para alcançar uma conclusão cheia de sucesso. Alguém que quer casar com esta mulher não tem dinheiro e os pais desta mulher não sabem onde o amor desta criança vive.

A deusa do mar disse que a pessoa que seria capaz de fazer seu ceiteiro falar seria alguém a quem ela daria sua filha em casamento. A tartaruga disse que ela tentaria fazer isto. O sacrifício é dois galos, uma vasi

Iha de óleo de palmeira, sete pences, dois oninis, um pão de inhame.

A deusa do mar disse que eles viriam o dia seguinte chamar o celeiro para falar. Antes do dia acabar, a tartaruga entrou no celeiro e se escondeu, quando o dia seguinte chegou e quando a deusa do mar chamou "celeiro, oh!" A tartaruga de dentro do celeiro "celeiro, celeiro, nós puxamos o celeiro do rei(5) celeiro, nós puxamos o celeiro do rei". Então eles deram esta mulher para QRÛNMILÁ.

IFÁ diz que há uma mulher a quem queremos casar. Um amigo de alguém guardará o segredo para ele, de maneira que ela será capaz de casar com ele(7).

Observações:

1) - Não somos capazes de dar o significado de ẸNINI, mas o nome do verso parece significar unidade ou orvalho, usualmente dado como ẸNINI, ENI, ou IRI, ENINI.

2) - Um quarto subterrâneo, calabouço ou masmorra, tal como usado pelos OGUNGBE. Verificar ÔTÚRÁ-ÔBÀRÁ -(12)-(5)-(1) - verso 124. Para deter criminosos convictos até sua penalidade ter sido paga.

3) - Verificar ÔYÈKÚ MÉJÌ - (2)-(4) - verso 49.

4) - Usado aqui como um provérbio, que conclui que será difícil para ele casar com uma mulher, este é uma ciranda de YORÛBÁ, cuja resposta é "orvalho" Bascom (1949-12). Certificar n.º 1 acima.

5) - Julgamos ser F'AKA como "puxar celeiro" (FA-A-KA), mas o texto sugere que seria traduzido como "soprar celeiro" (FUNAKAO), significando fazer o celeiro falar.

6) - Há uma inconsistência aqui, QRÛNMILÁ não é um animal, mas o verso diz que eram os cento e sessenta e cinco animais que estavam tentando ganhar a mão de LADUNTAN. Isto posto a tartaruga, entretanto, não estava tentando casar com LADUNTAN com ele, mas simplesmente ajudando QRÛNMILÁ.

7) - Quanto a tartaruga fez por QRÛNMILÁ.

|| ||
| |

ÔFÚN-ÔSÁ - (16)-(10)-(1) - VERSO 182 - TRADUÇÃO

"É muito branco(1), alguém que sabe varrer não usa vassoura para varrer o céu", foi quem designou IFÁ para AGANNA, que era assistente de "alguém que frustraria a chuva" na cidade de ÔYÔ(2). Disseram que o deus do céu conduziria uma benção para ele durante aquele ano, mas ele teria que fazer um sacrifício de maneira que as pessoas da terra não o frustrassem, por que esta benção não terminaria, mas beneficiaria ambos, ele e os filhos de seus filhos para sempre. AGANNA disse que os adivinhos estavam contando mentiras. Ele não fez o sacrifício de dois pombos, duas galinhas, um shilling, dois pences e quatro oninis.

Desde o começo em ÔYÔ, todo o ano, quando o rei de ÔYÔ fazia sua festa anual, quando o dia chegou e vestiu o seu vestuário berrante para sair, a chuva não o deixou ter uma oportunidade de sair como o trabalho de AGANNA era conter a chuva, o rei de ÔYÔ contou-lhe que se ele fosse capaz de sair e se a chuva caísse até a hora do mercado, ele daria uma menina, um jarro cheio de feijão, vinte roupas, duzentos sacos de cawries(3), vinte roupas de vestir e um curral de vacas. Quando o rei estendeu suas roupas no chão como uma esteira, longe e largo e se sentou nelas, num esplendor real(4), a chuva começou a cair porque AGANNA não tinha feito o sacrifício antes do rei sair.

Mas AGANNA fez uma promessa antes do rei sair que não choveria. Assim AGANNA fugiu para a floresta quando a chuva começou a cair e não teve tempo de levar com ele todas as coisas que o rei de ÔYÔ tinha lhe dado.

IFÁ diz que há alguém a quem deus do céu quer ajudar para chegar a um lugar onde ela achará uma graça divina, mas ela deve fazer um sacrifício de maneira que as pessoas na terra não a contrarie e que suas promessas se tornem vãs.

Observações:

1) - Note que isto é derivado do nome da figura ÔFÚN-ÔSÁ. O significado da frase como é usada aqui e que é alguma coisa que está muito limpa como chão, que foi varrido ou como o céu que nuvens o clarearam.

2) - Tão importante como o poder de alguém que causa chuva. Certificar ÔRETE-ÔSÁ - (12)-(10)-(2) - verso 120. É o poder de conter a chuva interferindo numa ocasião de ritual importante. Ambos os versos para os quais estes poderes de referem, eles são ineficazes.

3) - Quinhentas libras, cada saca contém vinte mil cawries, equivalentes a cinco shillings.

4) - Verificar ÊDÍ MÉJÌ - (4)-(1) - verso 85.

|| ||
| |
|| |
|| |

ÔFÚN-ÔSÁ - (16)-(10)-(2) - VERSO 183 - TRADUÇÃO

Perder o adivinho do dia, foi quem designou IFÁ para o dia; perder o adivinho do mês, foi quem designou IFÁ para o mês; IJIHERI(1) o adivinho de moagem em pedra, era quem designava IFÁ para moagem em pedra; "quando a chuva cai, não faz falta à beira do jardim" foi quem designou IFÁ para a Mãe "quem tem isto fácil, sempre tem fácil(2)". Disseram que nem chuva nem estação seca seriam difíceis para ele. Disseram que depois disto era fácil para ele, seria fácil para seus companheiros também "alguém que tem fácil, sempre tem fácil" é o nome de "jardim à beira-mar". Quatro caracóis, quatro pombos, um jarro de óleo de palma, um shilling, três pences é o sacrifício.

Ele fez o sacrifício e desde aquele tempo, "jardim à beira-mar" nunca secou, nem em chuva, nem em estação de seca. Quando estava fácil para ele, ficava dançando e alegrando-se e cantava:

"AIRAN(3) é uma corda de coroas, oh,

"AIRAN é a corda de reis.

"Alguém que tem fácil, sempre fácil, oh,,

"AIRAN é a corda de reis(4).

IFÁ diz que há alguém que foi dado facilidades pelo deus do céu. Quando ele chegou no céu. Quando as coisas tornaram-se fáceis para ele, eles seriam também para seus associados. E sua honra ajudará a todos que se associarem a ele.

Observações:

1) - Esta palavra representa o som feito quando se tritura em reboio de IJIHERI (mastigando e engolindo provavelmente).

2) - A idéia aqui é ser comparada com "prosperidade produz prosperidade". Note o jogo de palavras "cair" (como a chuva - RQ) e "ser macio para" (RQ).

3) - Uma grama identificável, a qual é comida pelos cavalos.

4) - O significado desta canção não é claro.

ÒFÚN-ÒSÁ - (16)-(10)-(3) - VERSO 184 - TRADUÇÃO

|| ||
| |
|| |
| |

"ÒFÚN aplica remédio(1) e olha para você ver se trabalha ou não" foi quem designou IFÁ para as cento e sessenta e cinco espécies(2) de folhas. Disseram que elas ofereciam um galo cada uma, uma navalha cada uma, seis pences e seis oninis cada uma, de maneira que a ostentação vā não se desgrace. Isto entre as folhas que sacrificaram são algumas das quais podemos fazer remédios, que trabalham e das quais dizemos esta folha trabalha realmente, oh!(3)".

IFÁ diz que há alguma coisa para a qual nós jogamos IFÁ e que virá bem se sacrificarmos por causa dela. IFÁ diz que não nos permitirá ser desgraçados neste assunto. Ele diz que deveríamos fazer um sacrifício de maneira que a coisa possa virar bem desde cima até em baixo.

Observações:

1) - Note o trocadilho aqui com o nome da figura ÒFÚN ÒSÁ; e o fato de que o nome do adivinho é, neste caso, estritamente associado ao significado do resto do verso.

2) - Verificar ÒYÈKÙ MÈJÌ - (2)-(7) - verso 52.

3) - Este verso assim explica porque algumas folhas são usadas para fazer remédio enquanto outras não.

ÒFÚN-ÒSÈ - (16)-(15)-(1) - VERSO 185 - TRADUÇÃO

"É repentinamente branco(1)" era um dos que designava IFÁ para OLOBUTO, o rei dos pássaros, na fazenda, disseram que durante aquele ano, sua cabeça traria para ele um lugar onde ele conseguiria seu destino, mas a fim de não encontrar um inimigo, que o tirasse da posição, um sacrifício seria feito. A vestimenta de suas costas com a qual ele mesmo decorou, uma ovelha, três shillings e um jarro de óleo de palma era o sacrifício.

OLOBUTU não fez o sacrifício. Quando eles fizeram-no rei e ele não fez bem, todos os pássaros tiraram o título dele. A vestimenta, a qual ele não sacrificou, pode ainda ser vista no pescoço de GUN-OSUN-GUN-OSUN(2) (vermelho tapado) até hoje. Eles colocaram o pássaro ÒKIN na sua posição.

IFÁ diz que o deus do céu vai para o lugar de alguém numa posição importante, mas que ele deveria fazer um sacrifício, a fim de não encontrar um inimigo, que tiraria da posição. IFÁ diz que há alguém numa importante posição no presente momento, mas se alguém que agora fica no canto deve fazer um sacrifício, ele tomaria o posto dele, enquanto seus parentes estão vivos para vê-lo.

Observações:

1) - Note o trocadilho aqui com o nome da figura ÒFÚN-ÒSÈ, branco é associado com ambos ÒFÚN e ÒSÈ, e ÒKIN que é um pássaro branco e que suas penas são valiosíssimas.

2) - Há outro nome para OLOBUTU, um pássaro não identificado, referindo-se ao bando de penas vermelhas (sua "vestimenta" vermelha) no seu pescoço, este verso assim explica como vem a ter esta marca e como ÒKIN (pássaro branco que suas penas são valiosíssimas) veio a ser considerado como o "rei dos pássaros". ÒKIN, identificado por "ABRAHA?" como um garçote, é des-

crito como um pássaro branco cujas penas altamente premiadas são presas às coroas do rei.

ÒFÚN-ÒSÈ - (16)-(15)-(2) - VERSO 186 - TRADUÇÃO

"Brisa gentil(1) vem a terra do alto da fazenda; chuva em APA (2) cai num declive" foi quem determinou IFÁ para SÈREKE, o filho do "sacerdote" que mata oitocentas tartarugas para comer". A chuva preta cai em APA não deixa as pessoas de APA terem novos nascimentos para celebrar; quando a chuva branca(3) cair em APA, eles terão novos nascimentos para celebrar.

IFÁ diz que há alguém que tem muitas esposas, mas que suas esposas não dão a luz a filhos. IFÁ diz que ele abrirá uma estrada de crianças para ele durante este ano. De maneira que esta pessoa pode descobrir o contentamento de crianças. O sacrifício é uma cabra e onze shillings. Apanharemos esta cabra perto de uma parte de água parada; todo o seu povo o seguiria e sacrificaria lá a cabra. O adivinho guardaria o dinheiro como seu pagamento.

Observações:

1) - Certificar ÒRÈTÈ-ÒSÈ - (11)-(15)-(2) - verso 123.

2) - "APA" cujos significados era dado como vadio e esbanjador era interpretado aqui como o nome de uma cidade não identificada.

3) - Nós não sabemos o significado de chuva preta e branca e a introdução é toda obscura.

ÒFÚN-ÒSÈ - (16)-(15)-(3) - VERSO 187 - TRADUÇÃO

"Gota d'água em ÒSÈ(1) a desgraça do rio é tornar-se lama" e "a água de ontem na casa de um homem rico está estragada(2)" foi um dos que designou IFÁ para ABÒNUN, que era filha do deus do céu, no dia em que o povo na terra pensou que ele era tudo(3).

IFÁ diz que há alguém que tinha ficado velho; nenhum dos seus parentes o levava em conta e faziam troça dele. Durante este ano o deus do céu abrirá a estrada do dinheiro para ele e cada pessoa se curvará perante ele, incluindo chefes. Um IFÁ tira todo o destino e esconde; tomemos cuidado com IFÁ de maneira que isto seja capaz de abrir estradas para ele. Sacrifiquemos uma cabra para IFÁ.

ABÒNUN era homem pobre e era muito velho, seus parentes faziam troça dele. Quando ABÒNUN consultou os adivinhos, de maneira que eles podiam examinar seu caso, eles contaram a ele que IFÁ queria uma cabra dele. Ele foi ao mercado e trouxe uma cabra a crédito. Ele contou à vendedora que ela viesse cobrar o dinheiro no dia seguinte de manhã. Quando ele chegou em casa, ele matou a cabra. No dia seguinte ele dividiu a cabra entre todas as pessoas de sua casa. E no dia seguinte ele correu para a floresta e se escondeu porque ele viu que não tinha dinheiro para pagar a cabra à vendedora.

Na floresta, ele passeou a esmo, abriu na terra um buraco de cangas, quando a vendedora de cabras veio à casa de ABÒNUN e não o achou, as pessoas da casa de ABÒNUN disseram - "Ihe "porque você lhe vendeu uma cabra?" Onde ele achará o dinheiro para lhe pagar?"

Então a vendedora de cabras sentou-se para esperar(4) por ABÒNUN

em sua casa. Quando ABQUNUN chegou em casa e achou a vendedora deu-lhe um a marrado de contas enroladas em folhas. A vendedora de cabras levou-o com me do em seu coração(5), mas no ano seguinte, ABQUNUN tinha se tornado rico e quando ele sacrificou para seu IFÁ, ele matou uma vaca(6). Ele pediu que ela seria assada. Quando o assado ficou pronto, ABQUNUN sentou-se ao lado dela e começou a cantar:

"Tragam seus pratos, venham e comam, oh;
"Vocês que pensaram que eu estava acabado, tragam seus pratos.
"Venham comam, oh, vocês pensaram que eu estava acabado".

IFÁ diz que há alguém a quem as pessoas dizem que nunca terão sorte, mas o deus do céu está para abrir a estrada do dinheiro e satisfação para ele. Cada pessoa voltará para ele, a fim de pagá-lo com honra e eles se submeterão a ele, mesmo se ele não se fizer chefe, ele terá mais honra do que os que são chefes.

Observações:

1) - "ỌŞŞÉ" um dos elementos do nome desta figura, foi interpretado aqui como um nome de uma cidade não identificada. "OTERE" foi dito para significar alguma coisa que segue num pequeno rio, como uma mola.

2) - Um homem rico pode se queixar se sua água não é fresca todos os dias e julgar a água deixada do dia anterior como "azedada" ou estragada.

3) - Literalmente, "findou" ou "terminou", significando que ele não era considerado por mais nada.

4) - "DOGO DE" é usado para descrever as atividades de um credor que importuna um devedor, é equivalente a "ficar no degrau da porta" e pode significar sentar (JOKO), ficar de pé (DURO) ou deitar-se (DUBU ILẸ).

5) - Ela está com medo que ela estivesse sendo paga com mercadoria roubada e podia ser envolvida em processo judicial. O idioma YORUBÁ "quebrar tórax" refere-se a bater do coração; o tórax é o lugar de coragem, do mesmo modo que a cabeça é o lugar da sorte e o estômago é o lugar da disposição.

6) - Somente reis e ricos podiam suportar o uso de uma vaca como sacrifício.

ỌFÚN-ỌŞŞÉ - (16)-(15)-(4) - VERSO 188 - TRADUÇÃO

"Torcer ŞININ(1)", o adivinho da roupa, era um dos que designou IFÁ para roupa quando ela chorava porque não tinha filhos. Disseram que ela ficaria grávida, mas que um sacrifício contra as feiticeiras(2), ela ofereceria uma corneta(3), uma cabra, um shilling e três pences.

Roupa ouviu, mas não fez o sacrifício. Quando roupa ficou grávida, o feto desapareceu de seu corpo. Então roupa começou a dizer "tinha eu sabido, teria feito o sacrifício de torcer "ŞUNIN" outro dia", e ela começou a se lamentar, dizendo "porque fiz eu isto?"

IFÁ diz que esta é uma mulher que se tornaria grávida, mas ela faria um sacrifício contra as feiticeiras, de maneira que a gravidez não desaparecesse do seu corpo. Então, novamente, há uma mulher que já está grávida que faria um sacrifício de maneira que sua gravidez não saísse(4).

Observações:

1) - "ŞUNIN" é o som feito quando a roupa é comprimida ou torcida. O nome do adivinho é uma brincadeira com o nome da figura ỌFÚN-ỌŞŞÉ. A imagem envolvida no nome do adivinho é firmemente conduzida através do verso. A água

pingando da roupa refere-se às lágrimas de roupa, chorando pelos filhos. As bolhas de ar que aparecem quando roupa é torcida refere-se à como roupa tornou-se grávida uma condição que nunca dura porque roupa não sacrificou; e o verso explica porque isto acontece. Há um perigo que a gravidez da cliente pode também sair(4).

2) - ARA ÀIYÉ é um eufemismo para feiticeiras.

3) - Um pedaço de roupa grande e retangular que é enrolada à volta da cintura como uma saia.

4) - Certificar ỌTÚRÁ-ÌROSÚN - (12)-(7)-(2) - VERSO 129, onde a gravidez da substância usada em tingimento também saia.

PARÓDIA - 1

1) - TRADUÇÃO

"A estrada é muito reta, não curva(1)" foi um dos que designou IFÁ para estrada de ferro no dia em que ele estava adivinhando e tratando comercializar com homem branco. Disseram que todas as cargas do homem branco não pertenceriam a estrada de ferro. Disseram que eles fariam um sacrifício. Disseram que a estrada de ferro não possuiria cargas de ambos homens brancos e empregados estrangeiros(2).

Estrada de ferro recusou, ele não fez o sacrifício. De lá para cá, se cada um colocar sua carga dentro de estrada de ferro. Quando este com boio partir, ele tira sua carga e a carrega para fora da estrada de ferro(3).

IFÁ diz que alguém está saindo da cidade. Disseram que ele faria um sacrifício, a fim de que o ladrão não roube sua mercadoria.

Observações:

1) - Esta frase introduzida e tirada diretamente do verso ỌYẸKÚ ÈDÍ - (2)-(4)-(2) - verso 66. Aqui é mais significativamente aplicada na estrada de ferro, cujas linhas férreas são mais retas do que os caminhos eruas tradicionais. Certificar também ỌYẸKÚ-OGBÈ-(2)-(1)-(3) verso 60 e Paródia - 2.

2) - Os empregados ou alguém que escreve livros "eram empregados principalmente por firmas de comércio europeu e em serviço do governo. Como os europeus, eles viajavam por estradas de ferro mas propriamente do que a pé, com suas "cargas" ou bagagens.

3) - Apesar desta paródia não especificar nenhum sacrifício tem um elemento típico explanatório para mostrar por que a bagagem é tirada do trem de estrada de ferro, no qual é carregado. Certificar ỌRAGÚN-ÌWÒRÌ-(16)-(3)-(4) - verso 156.

PARÓDIA - 2

2) - TRADUÇÃO

"A estrada é muito reta, não curva(1)" foi um dos que designou IFÁ para a estrada de ferro no dia em que ela estava varrendo porque ela não teve seguidores. Disseram que ela teria seguidores se ela sacrificasse três galos, três shillings e uma roupa do seu corpo. Estrada de ferro ofereceu três shillings e a roupa do seu corpo mas não ofereceu os três galos para deixar as pessoas ficarem com ela durante a noite. Estrada de ferro começou a

ÍNDICE

- 01 - EM PREPARAÇÃO PARA FEITURA DE IFÁ
- 02 - QUANDO NASCE UMA CRIANÇA
 - ÒRÍKÍ
- 03 - BATISADO NO NĀGÓ
 - ALGAS MARINHAS
- 04 - PARA EMAGRECER
- 05 - PARA ELIMINAR RUGAS E MANCHAS DE PELE
 - PARA OS CABELOS
- 06 - ROTEIRO DE SAUDAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO DOS FILHOS DE SANTO, DEPOIS DO SANTO FEITO
 - ÒRÍKÍ FINAL
- 07 - NUMEROLOGIA
- 08 - METALOTERAPIA
- 09 - CROMOTERAPIA
- 10 - CARTOMANCIA - VALORES REPRESENTATIVOS NAS CARTAS (UM TIPO DE JOGO DE CARTAS)
- 12 - JOGO DE CARTAS
- 13 - PARA SE PREPARAR UMA FEITURA DE IFÁ
- 14 - ỌFỌ IFÁ
 - ỌGÈDE IFÁ
- 16 - A CONSERVAÇÃO DO ẸYỌ ÈŞŪ
- 17 - PREPARAÇÃO DE UM OUTRO ẸYỌ ÈŞŪ
 - ROTEIRO DA FEITURA DE IFÁ
- 20 - OBRIGAÇÃO DA FEITURA
- 21 - ORAÇÃO DE IFÁ
- 24 - RECAPITULANDO-SE E COMPLEMENTANDO-SE
 - TIPOS DE COMIDA
- 25 - OS SINAIS USADOS PARA A REPRESENTAÇÃO DO ÒDŪ
- 26 - OS SINAIS REPRESENTATIVOS DOS DEZESSEIS ÒDŪ PRINCIPAIS
- 28 - VERDADE E MORTE
 - LEGADO DE IFÁ
 - ÒTŪRA OWÓRÍN ou IWÓRÍN
- 29 - OS ELEMENTOS USUAIS DAS PREDIÇÕES DE IFÉ E SUAS INVOCAÇÕES
- 31 - ALTERNATIVAS DOS TEXTOS DE IFÁ
- 35 - TABELA 2 (ESCOLHA ENTRE CINCO JOGOS ALTERNATIVOS)
 - TABELA 3 (AS CINCO ESPÉCIES DE BOAS E MÁS SORTES)
 - TABELA 4 (PROBABILIDADES PARA DUAS ALTERNATIVAS EXPOSTAS EM SEQUENCIA)
- 36 - TABELA 5 (A ESCOLHA DO ADIMU)
 - FIGURA PARA INDICAR A LEITURA DO ÒDŪ
- 37 - OS SÍMBOLOS DAS ALTERNATIVAS ESPECÍFICAS
- 40 - CAPÍTULO REFERENTE A FESTA ANUAL DE IFÁ, QUE É IDÊNTICO AO CAPÍTULO DA FEITURA DE IFÁ COM ALGUMAS VARIANTES
 - MATERIAIS INDISPENSÁVEIS
- 41 - NA FESTA ANUAL
- 42 - JOGO DO OBI
- 44 - CONDIÇÕES E MATERIAIS PARA AS OBRIGAÇÕES ANUAIS DE IFÁ
- 46 - RITUAL DA CERIMÓNIA
- 50 - ỌFỌ IFÁ
 - ỌGÈDE IFÁ
- 51 - ÒRÍKÍ ORUKỌ AWỌN ÒDŪ MERERINDINLOGUN NINU IFÁ
 - IJUBA IFÁ

- 53 - AS LIGAÇÕES HARMONIOSAS ENTRE OS ODÙ PRINCIPAIS
 57 - ODÙ - SUA UTILIZAÇÃO
 - LIGAÇÕES ENTRE OS ODÙ
 58 - CERIMÔNIA DE APRESENTAÇÃO DOS OMỌ AWỌ IFÁ
 59 - UM TIPO DE PREPARAÇÃO DO AŞE
 - ORUKA
 - OUTRO TIPO DE FEITURA DO ANEL OU CORDÃO DE IFÁ
 60 - EJA TUTU MĒJÌ, IGBIN KAN, QGEÐE QFỌ ATI IFE ALĀIYÉ
 61 - ÒRÍKÌ ORUKA
 - ORUKA
 62 - IJUBA IFÁ
 - OGEDE CONTRA O MAL, EM QUALQUER LUGAR
 - ÒRÍKÌ PARA TIRAR OBSTÁCULOS
 - ÒRÍKÌ DO CARAMUJO (IGBIN)
 63 - ORIN OMI - ORIN ÒRÍŞĀ OMI
 - EFYFĀ PÓ DA NAÇÃO EFĀ
 - CANTIGA PARA O TEMPO
 - CANTIGA DE IBÉJÌ
 64 - ÒRÍKÌ ODÙDUWA
 - SÚPLICA DOS FILHOS DE QBĀLÓWĀIYÉ, A ELE
 - ÒRÍKÌ QBĀLÓWĀIYÉ
 - ALGUMAS QUALIDADES DE ŞONGÓ
 - ÒRÍKÌ ŞONGÓ
 - ÒRÍKÌ OŞOŞÌ
 65 - CANTIGA DE OŞUN DE OŞOGBO - ÁFRICA
 - CANTIGA DE OŞUN
 - ÒRÍKÌ OGÚN
 66 - EBO
 - EBO PARA OŞĀLĀ
 67 - ÒRÍKÌ OGÚN
 - ÒRÍKÌ ADIMULA - OGÚN JĀ QBĀLÓWĀIYÉ DE OŞĀLĀ
 - CANTIGA DA FILHA DE SANTO MAIS NOVA, IYĀ SORO, PARA SUA
 MĀE DE SANTO IYĀ ARUBO
 - CANTIGA PARA RASPAR A CABEÇA
 - PARTICULARIDADES DE EŞŪ
 68 - CERIMÔNIA DO IPADE, NO SISTEMA NAGÓ, SUAS CANTIGAS E SIG
 NIFICADOS
 70 - INÍCIO DOS VERSOS DE IFÁ
 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 1 - TRADUÇÃO
 72 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 2 - TRADUÇÃO
 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 3 - TRADUÇÃO
 73 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 4 - TRADUÇÃO
 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 5 - TRADUÇÃO
 74 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 6 - TRADUÇÃO
 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 7 - TRADUÇÃO
 76 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 8 - TRADUÇÃO
 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 9 - TRADUÇÃO
 77 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 10 - TRADUÇÃO
 78 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 11 - TRADUÇÃO
 79 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ - (1) - VERSO 12 - TRADUÇÃO
 80 - ODÙ - ÉJÌ-OGBÈ
 - ÒRÍŞĀ
 - FINALIDADE
 - PREPARAÇÃO
 - MATERIAL

- QFỌ - ENCANTAMENTO - TRADUÇÃO
 81 - EŞE - ÉJÌ OGBÈ - TRADUÇÃO
 - WỌN - ODÙ-OGBÈ-ỌYĒKÚ - (1)-(2)-VERSO 13 - TRADUÇÃO
 82 - OGBÈ-ỌYĒKÚ - (1)-(2) - VERSO 14 - TRADUÇÃO (1)-(2)-(3)
 83 - OGBÈ-ỌYĒKÚ - (1)-(2) - VERSO 15 - TRADUÇÃO (1)-(2)-(3)
 84 - OGBÈ-IWÒRÌ - (1)-(3) - VERSO 16 - TRADUÇÃO
 85 - OGBÈ-IWÒRÌ - (1)-(3) - VERSO 17 - TRADUÇÃO
 86 - OGBÈ-IWÒRÌ - (1)-(3) - VERSO 18 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-IWÒRÌ - (1)-(3) - VERSO 19 - TRADUÇÃO
 87 - OGBÈ-EDÍ - (1)-(4) - VERSO 20 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-EDÍ - (1)-(4) - VERSO 21 - (1-B) - TRADUÇÃO
 88 - OGBÈ-EDÍ - (1)-(4) - VERSO 22 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-EDÍ - (1)-(4) - VERSO 23 - TRADUÇÃO
 89 - OGBÈ-EDÍ - (1)-(4) - VERSO 24 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-OBARA - (1)-(5) - VERSO 25 - TRADUÇÃO
 90 - OGBÈ-OBĀRĀ - (1)-(5) - VERSO 26 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-OBĀRĀ - (1)-(5) - VERSO 27 - TRADUÇÃO
 91 - OGBÈ-OBĀRĀ - (1)-(5) - VERSO 28 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-OKONRỌN - (1)-(6) - VERSO 29 - TRADUÇÃO
 92 - OGBÈ-OKONRỌN - (1)-(6) - VERSO 30 - TRADUÇÃO
 93 - OGBÈ-OKONRỌN - (1)-(6) - VERSO 31 - TRADUÇÃO
 94 - OGBÈ-OKONRỌN - (1)-(6) - VERSO 32 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-OKONRỌN - (1)-(6) - VERSO 33 - TRADUÇÃO
 95 - OGBÈ-OKONRỌN - (1)-(6) - VERSO 34 - TRADUÇÃO
 96 - OGBÈ-IROSÚN - (1)-(7) - VERSO 35 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-IROSÚN - (1)-(7) - VERSO 36 - TRADUÇÃO
 97 - OGBÈ-IROSÚN - (1)-(7) - VERSO 37 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-IROSÚN - (1)-(7) - VERSO 38 - TRADUÇÃO
 98 - OGBÈ-IROSÚN - (1)-(7) - VERSO 39 - TRADUÇÃO
 100 - OGBÈ-OGÚNDĀ - (1)-(9) - VERSO 40 - TRADUÇÃO
 101 - OGBÈ-OGÚNDĀ - (1)-(9) - VERSO 41 - TRADUÇÃO
 102 - OGBÈ-OGÚNDĀ - (1)-(9) - VERSO 42 - TRADUÇÃO
 - OGÚN-MAGIA
 - PREPARAÇÃO
 103 - TRADUÇÃO DO QFỌ
 - OGBÈ-OTÚRĀ
 - OGÚN ĀRINNA KORE
 - MAGIA PARA BOM ENCANTAMENTO
 104 - QFỌ DE ENCANTAMENTO - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-ĒKĀ - (1)-(14) - VERSO 43 - TRADUÇÃO
 106 - OGBÈ-ĒKĀ - (1)-(14) - VERSO 44 - TRADUÇÃO
 - OGBÈ-ĒKĀ - (1)-(14) - VERSO 45 - TRADUÇÃO
 107 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 46 - TRADUÇÃO
 108 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 47 - TRADUÇÃO
 109 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 48 - TRADUÇÃO
 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 49 - TRADUÇÃO
 110 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 50 - TRADUÇÃO
 111 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 51 - TRADUÇÃO
 113 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 52 - TRADUÇÃO
 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 53 - TRADUÇÃO
 114 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 54 - TRADUÇÃO
 115 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 55 - TRADUÇÃO
 116 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 56 - TRADUÇÃO
 - ỌYĒKÚ MĒJÌ - (2) - VERSO 57 - TRADUÇÃO
 117 - ÒRÍŞĀ: OGÚN, OŞUN, OŞOŞÌ, (OÐE), OBA, EŞŪ, AJĒ ŞĀLÓGĀ,
 (ÒRÍŞĀ QĀ), OLOKUN.

- OGUN - MAGIA
- USO E/OU FINALIDADE
- PREPARAÇÃO E/OU EXECUÇÃO
- MATERIAL
- OFO (ENCANTAMENTO)
- 118 - ESE ODU OYEKU MEJI
- 119 - 2º ESE DE OYEKU
 - OYEKU-OGBE (2)-(1) - VERSO 58 - TRADUÇÃO
- 120 - OYEKU-OGBE (2)-(1) - VERSO 59 - TRADUÇÃO
- 121 - OYEKU-OGBE (2)-(1) - VERSO 60 - TRADUÇÃO
- OYEKU-OGBE (2)-(1) - VERSO 61 - TRADUÇÃO
- OYEKU-OGBE (2)-(3) - VERSO 62 - TRADUÇÃO
- 122 - OYEKU-IWORI (2)-(3) - VERSO 63 - TRADUÇÃO
- OYEKU-IWORI (2)-(3) - VERSO 64 - TRADUÇÃO.
- 123 - OYEKU-EDI (2)-(4) - VERSO 65 - TRADUÇÃO
- OYEKU-EDI (2)-(4) - VERSO 66 - TRADUÇÃO
- 124 - OYEKU-EDI (2)-(4) - VERSO 67 - TRADUÇÃO
- OYEKU-IWORI (2)-(8) - VERSO 68 - TRADUÇÃO
- 125 - IWORI-MEJI (3) - VERSO 69 - TRADUÇÃO
- 126 - IWORI-MEJI (3) - VERSO 70 - TRADUÇÃO
- IWORI-MEJI (3) - VERSO 71 - TRADUÇÃO
- 127 - IWORI-MEJI (3) - VERSO 73 - TRADUÇÃO
- 128 - IWORI-MEJI (3) - VERSO 74 - TRADUÇÃO
- 129 - IWORI-MEJI (3) - VERSO 75 - TRADUÇÃO
- 130 - AWON ESE ODU IWORI MEJI - TRADUÇÃO
- 133 - 2º ESE IWORI MEJI - TRADUÇÃO
- 134 - 3º ESE IWORI MEJI - TRADUÇÃO
 - IWORI-OGBE (3)-(1)-(1) - VERSO 76 - TRADUÇÃO
- 136 - IWORI-OGBE (3)-(1) - VERSO 77 - TRADUÇÃO
- 137 - IWORI-OGBE (3)-(1) - VERSO 78 - TRADUÇÃO
- 138 - IWORI-OGBE (3)-(1) - VERSO 79 - TRADUÇÃO
- IWORI-OGBE (3)-(1) - VERSO 80 - TRADUÇÃO
- 139 - IWORI-OGBE (3)-(1) - VERSO 81 - TRADUÇÃO
- OGUN (MAGIA)
- PREPARAÇÃO
- MATERIAL
- 140 - OFO DE ENCANTAMENTO - TRADUÇÃO
 - IWORI-OYEKU (3)-(2) - VERSO 82 - TRADUÇÃO
 - IWORI-OYEKU (3)-(2)-(2) - VERSO 83 - TRADUÇÃO
- 141 - IWORI-OFUN (3)-(16)-(1) - VERSO 84 - TRADUÇÃO
- 142 - EDI MEJI (4)-(1) - VERSO 85 - TRADUÇÃO
- 143 - EDI MEJI (4)-(2) - VERSO 86 - TRADUÇÃO
- EDI MEJI (4)-(3) - VERSO 87 - TRADUÇÃO
- 144 - EDI MEJI (4)-(4) - VERSO 88 - TRADUÇÃO
- EDI MEJI (4)-(5) - VERSO 89 - TRADUÇÃO
- 145 - ODU EDI MEJI (o 4º ODU DOS 16 PRINCIPAIS)
 - ORISA QUE RESPONDEM NESTE ODU
 - IMPRESSÃO
 - ESE ODU EDI MEJI
- 146 - 2º ESE ODU EDI MEJI
 - 3º ESE ODU EDI MEJI
- 147 - EDI-OKONRON (4)-(6)-(1) - VERSO 90 - TRADUÇÃO
- 148 - EDI-OKONRON (4)-(6)-(2) - VERSO 91 - TRADUÇÃO
- EDI-OKONRON (4)-(6)-(3) - VERSO 92 - TRADUÇÃO
- 149 - EDI-OKONRON (4)-(6)-(4) - VERSO 93 - TRADUÇÃO

- EDI-OKONRON (4)-(6)-(5) - VERSO 94 - TRADUÇÃO
- 151 - EDI-OKONRON (4)-(6)-(6) - VERSO 95 - TRADUÇÃO
- EDI-OKONRON (4)-(6)-(7) - VERSO 96 - TRADUÇÃO
- 152 - EDI-OKONRON (4)-(6)-(8) - VERSO 97 - TRADUÇÃO
- 153 - EDI IROSUN (4)-(7)-(1) - VERSO 98 - TRADUÇÃO
- EDI IROSUN (4)-(7)-(2) - VERSO 99 - TRADUÇÃO
- 154 - ODU OBARA MEJI (não tem verso próprio)
 - ORISA QUE RESPONDEM
 - IMPRESSÃO DO ODU
 - ESE OBARA MEJI
- 155 - OGUN (MAGIA)
 - USO OU FINALIDADE
 - PREPARAÇÃO OU EXECUÇÃO
- 156 - OKONRON MEJI (6)-(1) - VERSO 100 - TRADUÇÃO
- 157 - OFO (ENCANTAMENTO)
 - OKONRON MEJI (6)-(2) - VERSO 101 - TRADUÇÃO
- 158 - OKONRON MEJI (6)-(3) - VERSO 102 - TRADUÇÃO
 - ODU OKONRON MEJI
 - ORISA QUE RESPONDEM
 - IMPRESSÃO
 - 1º ESE OKONRON MEJI
- 159 - 2º ESE OKONRON MEJI
 - 3º ESE OKONRON MEJI
- 160 - OGUN ISOYE
 - MATERIAIS
 - NOTA
 - PREPARO
 - OFO - ENCANTAMENTO
 - IROSUN MEJI (7)-(1) - VERSO 103 - TRADUÇÃO
 - IROSUN MEJI (7)-(2) - VERSO 104 - TRADUÇÃO
- 162 - ODU IROSUN MEJI (7º ODU DOS 16 PRINCIPAIS)
 - IMPRESSÃO
 - ORISA QUE RESPONDEM
 - 1º ESE IROSUN MEJI
- 163 - 2º ESE IROSUN MEJI
 - 3º ESE IROSUN MEJI
 - 4º ESE IROSUN MEJI
- 164 - IROSUN-OBARA (7)-(5)-(1) - VERSO 105 - TRADUÇÃO
- 166 - IROSUN-OSE (7)-(15)-(1) - VERSO 106 - TRADUÇÃO
- 167 - IROSUN-OSE (7)-(15)-(2) - VERSO 107 - TRADUÇÃO
- 168 - IWORI MEJI (8)-(1) - VERSO 108 - TRADUÇÃO
- IWORI MEJI (8)-(2) - VERSO 109 - TRADUÇÃO
- 169 - ODU IWORI MEJI
 - ORISA QUE RESPONDE
 - IMPRESSÃO DO ODU
 - ESE IWORI MEJI
- 170 - OGUN AWURE ITAJA FUN GBOGBO ONISOWO
 - PREPARAÇÃO/EXECUÇÃO
 - MATERIAL
 - OFO - ENCANTAMENTO
 - IWORI-ORETE (8)-(11)-(1) - VERSO 110 - TRADUÇÃO
- 172 - OGUNDA MEJI (9)-(1) - VERSO 111 - TRADUÇÃO
- OGUNDA MEJI (9)-(2) - VERSO 112 - TRADUÇÃO
- 173 - OGUNDA MEJI
 - ORISA QUE RESPONDE

- IMPRESSÃO
- 1º ESE OGÚNDÁ MĒJÌ
- 176 - 2º ESE OGÚNDÁ MĒJÌ
- 177 - OGÚNDÁ-IWÒRÌ - (9)-(3)-(1) - VERSO 113 - TRADUÇÃO
- 178 - OSÁ MĒJÌ - (10)-(1) - VERSO 114 - TRADUÇÃO
- 179 - ODÙ OSÁ MĒJÌ
- IMPRESSÃO
- ORÌŞÁ QUE RESPONDEM
- 1º ESE OSÁ MĒJÌ
- 2º ESE OSÁ MĒJÌ
- 180 - 3º ESE OSÁ MĒJÌ
- OGÚN AKÓFÁ-DÉ
- PREPARAÇÃO
- MATERIAL
- 181 - OFO - ENCANTAMENTO
- OSÁ-OGÚNDÁ - (10)-(9)-(1) - VERSO 115 - TRADUÇÃO
- 184 - ODÙ ÒRETĒ MĒJÌ
- ORÌŞÁ QUE RESPONDEM
- IMPRESSÃO DO ODÙ
- 1º ESE ÒRETĒ MĒJÌ
- ÒRETĒ-ÒKÒNRÒN - (11)-(6)-(1) - VERSO 116 - TRADUÇÃO
- 186 - ÒRETĒ-IROSÚN - (11)-(7)-(1) - VERSO 117 - TRADUÇÃO
- 188 - ÒRETĒ-IWÒRÌ - (11)-(8)-(1) - VERSO 118 - TRADUÇÃO
- 189 - ÒRETĒ-OSÁ - (11)-(10)-(1) - VERSO 119 - TRADUÇÃO
- 190 - ÒRETĒ-OSÁ - (11)-(10)-(2) - VERSO 120 - TRADUÇÃO
- 191 - ÒRETĒ-OSÁ - (11)-(10)-(3) - VERSO 121 - TRADUÇÃO
- 192 - ÒRETĒ-OSĒ - (11)-(15)-(1) - VERSO 122 - TRADUÇÃO
- 194 - ÒRETĒ-OSĒ - (11)-(15)-(2) - VERSO 123 - TRADUÇÃO
- 195 - ODÙ ÒTÚRÁ MĒJÌ
- ORÌŞÁ QUE RESPONDEM
- IMPRESSÃO DO ODÙ
- ESE ÒTÚRÁ MĒJÌ
- 196 - 2º ESE ÒTÚRÁ MĒJÌ
- 3º ESE ÒTÚRÁ MĒJÌ
- OGÚN SELÈ DĒRỌ
- USO/FINALIDADE
- PREPARO E EXECUÇÃO
- MATERIAL
- 197 - OFO OGÚN DĒRỌ
- ÒTÚRÁ-ÒBÀRÁ - (13)-(5)-(1) - VERSO 124 - TRADUÇÃO
- 198 - ÒTÚRÁ-ÒBÀRÁ - (12)-(5)-(2) - VERSO 125 - TRADUÇÃO
- 199 - ÒTÚRÁ-ÒBÀRÁ - (12)-(5)-(3) - VERSO 126 - TRADUÇÃO
- ÒTÚRÁ-ÒBÀRÁ - (12)-(5)-(4) - VERSO 127 - TRADUÇÃO
- 200 - ÒTÚRÁ-IROSÚN - (12)-(7)-(1) - VERSO 128 - TRADUÇÃO
- 201 - ÒTÚRÁ-IROSÚN - (12)-(7)-(2) - VERSO 129 - TRADUÇÃO
- 202 - ÒTÚRÁ-IROSÚN - (12)-(7)-(3) - VERSO 130 - TRADUÇÃO
- ÒTÚRÁ-IROSÚN - (12)-(7)-(4) - VERSO 131 - TRADUÇÃO
- 203 - ODÙ OLOGBỌN MĒJÌ
- ORÌŞÁ QUE RESPONDEM
- IMPRESSÃO DO ODÙ
- ESE OLOGBỌN MĒJÌ
- 204 - 2º ESE OLOGBỌN MĒJÌ
- 3º ESE OLOGBỌN MĒJÌ
- OGÚN ISỌRA
- USO/FINALIDADE

- PREPARO/EXECUÇÃO
- 205 - OFO OGÚN ISỌRA
- OLOGBỌN-ÒTÚRÁ - (13)-(12)-(1) - VERSO 132 - TRADUÇÃO
- 206 - ÈKÁ MĒJÌ - (14)-(1) - VERSO 133 - TRADUÇÃO
- 207 - ÈKÁ MĒJÌ - (14)-(2) - VERSO 134 - TRADUÇÃO
- ÈKÁ MĒJÌ - (14)-(3) - VERSO 135 - TRADUÇÃO
- 208 - ODÙ ÈKÁ MĒJÌ
- ORÌŞÁ QUE RESPONDEM
- IMPRESSÃO DO ODÙ
- ESE ÈKÁ MĒJÌ
- 2º ESE ÈKÁ MĒJÌ
- 209 - 3º ESE ÈKÁ MĒJÌ
- 210 - OGÚN AWÙRE AANU
- USO/FINALIDADE
- PREPARO/EXECUÇÃO
- MATERIAL
- OFO OGÚN AWÙRE AANU
- OSĒ MĒJÌ - (15)-(1) - VERSO 136 - TRADUÇÃO
- 211 - OSĒ MĒJÌ - (14)-(2) - VERSO 137 - TRADUÇÃO
- 212 - ODÙ OSĒ MĒJÌ
- ORÌŞÁ QUE RESPONDEM
- IMPRESSÃO DO ODÙ
- 1º ESE OSĒ MĒJÌ
- 2º ESE OSĒ MĒJÌ
- 213 - 3º ESE OSĒ MĒJÌ
- OGÚN EYÓNÚ AWỌN AGBA
- USO/FINALIDADE
- PREPARO/EXECUÇÃO
- MATERIAL
- OFO OGÚN EYÓNÚ AWỌN AGBA
- OSĒ-OGBÈ - (15)-(1)-(1) - VERSO 138 - TRADUÇÃO
- 214 - OSĒ-OGBÈ - (14)-(1)-(2) - VERSO 139 - TRADUÇÃO
- 215 - OSĒ-OGBÈ - (15)-(1)-(3) - VERSO 140 - TRADUÇÃO
- OSĒ-OGBÈ - (15)-(1)-(4) - VERSO 141 - TRADUÇÃO
- 217 - ODÙ OSĒ-ÒYÈKỌ
- OSĒ-ÒTÚRÁ - (15)-(12)-(1) - VERSO 142 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN MĒJÌ - (16)-(1) - VERSO 143 - TRADUÇÃO
- 218 - ÒFÚN MĒJÌ - (16)-(2) - VERSO 144 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN MĒJÌ - (16)-(3) - VERSO 145 - TRADUÇÃO
- 220 - ÒFÚN-MĒJÌ - (16)-(4) - VERSO 146 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-MĒJÌ - (16)-(5) - VERSO 147 - TRADUÇÃO
- 221 - ÒFÚN-MĒJÌ - (16)-(6) - VERSO 148 - TRADUÇÃO
- ORÌŞÁ QUE RESPONDEM
- IMPRESSÃO DO ODÙ
- 1º ESE ÒFÚN MĒJÌ
- 222 - OGÚN OLÓLANA
- USO/FINALIDADE
- PREPARO/EXECUÇÃO
- MATERIAL
- 223 - OFO OGÚN OLÓLANA
- ÒFÚN-OGBÈ - (16)-(1)-(1) - VERSO 149 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-OGBÈ - (16)-(1)-(2) - VERSO 150 - TRADUÇÃO
- 224 - ÒFÚN-OGBÈ - (16)-(1)-(3) - VERSO 151 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-OGBÈ - (16)-(1)-(4) - VERSO 152 - TRADUÇÃO
- 225 - ÒFÚN-IWÒRÌ - (16)-(3)-(1) - VERSO 153 - TRADUÇÃO

- 226 - ÒFÚN-IWÒRÌ - (16)-(3)-(2) - VERSO 154 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-IWÒRÌ - (16)-(3)-(3) - VERSO 155 - TRADUÇÃO
- 227 - ÒFÚN-IWÒRÌ - (16)-(3)-(4) - VERSO 156 - TRADUÇÃO
- ÒGÚN IWÒSÀN
- MATERIAL
- PREPARO
- 228 - MARCA DO ÒDÙ
- ÒFÚN-ÈDÍ - (16)-(4)-(1) - VERSO 157 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÈDÍ - (16)-(4)-(2) - VERSO 158 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÒBÀRÀ (16)-(5)-(1) - VERSO 159 - TRADUÇÃO
- 230 - ÒFÚN-ÒBÀRÀ - (16)-(5)-(2) - VERSO 160 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÒBÀRÀ - (16)-(5)-(3) - VERSO 161 - TRADUÇÃO
- 231 - ÒFÚN-ÒBÀRÀ - (16)-(5)-(4) - VERSO 162 - TRADUÇÃO
- 232 - ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(1) - VERSO 163 - TRADUÇÃO
- 233 - ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(2) - VERSO 164 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(3) - VERSO 165 - TRADUÇÃO
- 234 - ÒFÚN-ÒKÒNRÒN - (16)-(6)-(4) - VERSO 166 - TRADUÇÃO
- 235 - ÒFÚN-ÌROSÚN - (16)-(7)-(1) - VERSO 167 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÌROSÚN - (16)-(7)-(2) - VERSO 168 - TRADUÇÃO
- 237 - ÒFÚN-ÌROSÚN - (16)-(7)-(3) - VERSO 169 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÌROSÚN - (16)-(7)-(4) - VERSO 170 - TRADUÇÃO
- 238 - ÒFÚN-ÌROSÚN - (16)-(7)-(5) - VERSO 171 - TRADUÇÃO
- 239 - ÒFÚN-IWÒRÌ - (16)-(8)-(1) - VERSO 172 - TRADUÇÃO
- 240 - ÒFÚN-IWÒRÌ - (16)-(8)-(2) - VERSO 173 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-IWÒRÌ - (16)-(8)-(3) - VERSO 174 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-IWÒRÌ - (16)-(8)-(4) - VERSO 175 - TRADUÇÃO
- 241 - ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(1) - VERSO 176 - TRADUÇÃO
- 242 - ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(2) - VERSO 177 - TRADUÇÃO
- 243 - ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(3) - VERSO 178 - TRADUÇÃO
- 244 - ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(4) - VERSO 179 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(5) - VERSO 180 - TRADUÇÃO
- 245 - ÒFÚN-ÒGÚNDÁ - (16)-(9)-(6) - VERSO 181 - TRADUÇÃO
- 246 - ÒFÚN-ÒSÁ - (16)-(10)-(1) - VERSO 182 - TRADUÇÃO
- 247 - ÒFÚN-ÒSÁ - (16)-(10)-(2) - VERSO 183 - TRADUÇÃO
- 248 - ÒFÚN-ÒSÁ - (16)-(10)-(3) - VERSO 184 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÒSÈ - (16)-(15)-(1) - VERSO 185 - TRADUÇÃO
- 249 - ÒFÚN-ÒSÈ - (16)-(15)-(2) - VERSO 186 - TRADUÇÃO
- ÒFÚN-ÒSÈ - (16)-(15)-(3) - VERSO 187 - TRADUÇÃO
- 250 - ÒFÚN-ÒSÈ - (16)-(15)-(4) - VERSO 188 - TRADUÇÃO

=====